This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

2 vol
£ 40

1109 e. 187/1

X 18[illegible]

EMPREZA PARA A REPRODUCÇÃO DOS LIVROS CLASSICOS PORTUGUEZES

OBRAS A ENTRAR NO PRELO, NO FORMATO DE 8.º GRANDE

Preço por assignatura 800 *rs. cada volume de* 400 *pag., avulso* 1$000 *rs.*

Chronica da Companhia de Jesu, do Estado do Brasil, pelo Padre Simão de Vasconcellos, 2 vol. (*Acha-se quasi concluida a impressão do volume* II.)
Historia de S. Domingos, particular do reino e conquistas, por Fr. Luis de Sousa.
Chronica d'El-Rei D. João I, por Fernão Lopes e Gomes Eannes d'Azurara.
Nova Lusitania, Historia da Guerra Brasilica, por Francisco de Brito Freire.
Ethiopia Oriental, por Fr. João dos Santos.
Chronicas dos Reis de Portugal, por Duarte Nunes do Leão.
Memorial dos Cavalleiros da Tabola redonda, e mais obras de Jorge Ferreira de Vasconcellos.
Historia da India, por Antonio Pinto Pereira.
Arte de Reinar, por Antonio Carvalho Perada.
Cartas que os Padres da Companhia de Jesus escreveram da China e Japão *(Completas.)*
Apologos Dialogaes, por D. Francisco Manuel de Mello.
Espelho de Casados, pelo Doutor João de Barros.
Antidoto da Lingua Portugueza, por Antonio de Mello da Fonseca.
Verdadeira informação das terras do Preste João, pelo Padre Francisco Alvares.
Historia do Brasil, por Sebastião da Rocha Pita.
Comedias de Simão Machado.
Historia Insulana, pelo Padre Antonio Cordeiro.
Itinerario da Terra Santa, por Fr. Pantaleão d'Aveiro.—Dito pelo Padre Francisco Guerreiro.
Trabalhos de Jesus, por Fr. Thomé de Jesus.
Historia das vidas e feitos heroicos dos Santos, por Fr. Diogo do Rosario.
Chronica d'El-Rei D. João III, por Francisco de Andrade.
Nobiliarchia Portugueza, por Antonio de Villas-boas Sampaio.
Vida de S. Francisco Xavier, pelo Padre João de Lucena.
Vida do veneravel Padre José d'Anchieta, pelo Padre Simão de Vasconcellos.
Obras poeticas de Pedro Antonio Corrêa Garção, nova edição correcta e accrescentada com muitas poesias e discursos ainda não impressos.

Escriptorio da Empreza: Rua Aurea, 132—134.

Livraria de Antonio José Fernandes Lopes.

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO

ESTADO DO BRASIL

VOLUME PRIMEIRO

Typographia do Panorama, rua dos Sapateiros
(vulgo Rua do Arco do Bandeira, 112).

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO

ESTADO DO BRASIL

E DO QUE OBRARAM SEUS FILHOS N'ESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

EM QUE SE TRATA

DA ENTRADA DA COMPANHIA DE JESU NAS PARTES DO BRASIL,

DOS FUNDAMENTOS QUE N'ELLAS LANÇARAM
E CONTINUARAM SEUS RELIGIOSOS, E ALGUMAS NOTICIAS ANTECEDENTES,
CURIOSAS E NECESSARIAS DAS COUSAS D'AQUELLE ESTADO

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS,

DA MESMA COMPANHIA.

TOMO PRIMEIRO (E UNICO)

SEGUNDA EDIÇÃO CORRECTA E AUGMENTADA

VOLUME I

LISBOA.

Em casa do Editor A. J. Fernandes Lopes, rua Aurea, 132 — 134.

MDCCCLXV.

10 JUL 1969
LIBRARY

ELOGIUM

In Patre Simonem de Vasconcellos Societatis Jesu, ac Brasiliæ olim Provincialem meritissimum, Authorem; redigens ea que illius Chronica adeó eleganter continet, de gestis mirificè à Patribus ejusdem Societatis in ipsa Provincia, dum tot gentes Fidei splendore illustrant, á vitijs revocant, ad virtutem tranferunt, ab Orco extrahunt, Olympo restituunt, et sic tellurem Avernum olim, totam nunc vertunt in Cœlum.

Dum calamo signas fraterna insignia, Simon
Assumens Orbis facta decora novi:
Hærere Heroes ad quæ sibi gesta videntur
An plausu hæc deçeat nunc potiori coli?
Hos si prima manus, te respicit ultima: quodque
Pluribus incæptum conficis unus opus.
Illorum palmis Acheronta subegit Olympus:
Non nisi per palmas sed data palma tuas.
Quæ semel acta sibi, bis per te reddita: virtus
Incrementa tua percipit ipsa manu.
Quid mirum? Hinc cunctis si augeri, provenit, una
Hoc voce inclamat consona Terra Polo.
Usque ferax operum Scriptore hoc edita Tellus?
Prole pari felix additus usque Polus?
Æmula Terra Poli, Terra Polus invicem: ut illam
Evocat ista quies, hunc vocat ille labor.
Defers tanta quidem Telluri encomia, cælo
Par vase at constet, quin prior illa tuo.
Se tali cœlum cognomine prorogat: olim
Tanta creans, per te præstita quanta facit!
Non Vasconcellos, cum cœlis vas es: et in te
Quem benè cellasti, jam patet Aula Poli.

PROTESTO DO AUTHOR

Prohibio nosso Sanctissimo Padre Urbano VIII, por hum Decreto seu passado em 13 *de Março de* 1632, *e confirmado em* 5 *de Julho de* 1634, *imprimirem-se livros de Varões celebres em santidade, e fama de martyrio, que contivessem feitos milagrosos, revelações, ou outros quaesquer beneficios alcançados de Deos; sem revista, e approvação do Ordinario: com tudo, como o mesmo Sanctissimo Padre em* 5 *de Junho de* 1632, *se explicasse no sentido seguinte, que não se admitissem elogios de Santo, ou Beato absolutamente, que caem sobre a pessoa; ainda que concedia poderem-se admitir os que caem sobre os costumes, e opinião, com protestação no principio, que os taes elogios não tenhão authoridade da Igreja Romana, senão sómente a fé que lhes dá o Author. O que supposto, protesto que tudo o que trato n'esta minha obra, entendo, e quero se entenda, na fórma dos sobreditos Decretos, e sua ultima explicação. Lisboa,* 7 *de Setembro de* 1662.

Simão de Vasconcellos.

ADVERTENCIA PRELIMINAR

ÁCERCA DA PRESENTE EDIÇÃO

A progressiva e quasi extrema raridade a que teem chegado entre nós os exemplares da *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil*, pelo Padre Simão de Vasconcellos, e o elevado preço a que subiram modernamente os poucos que a casualidade trouxe ao mercado dos livros (o ultimo de que sabemos foi, se não nos enganamos, vendido por 18$000 réis), justificam de certo modo a preferencia com que o editor antepoz a publicação d'esta á de outras obras de nossos antigos classicos, que se propõe vulgarisar por meio da reimpressão. E tanto mais que esta *Chronica* continúa a ser procurada com avidez, quer em Portugal, quer no Brasil, como uma das mais notaveis e estimadas no seu genero.

Ninguem ousará negar que, á parte o espirito de exaggeração e piedosa credulidade, dominantes no seculo em que foi escripta, e de que o auctor mal podia ser exempto, esta obra não seja uma ampla e curiosissima fonte de noticias para tudo o que diz respeito ás primeiras conquistas e

estabelecimentos coloniaes dos portuguezes na terra de Santa Cruz; á topographia do paiz; e ás trabalhosas fadigas dos primeiros missionarios na cathequese e civilisação dos indios. É innegavel o proveito que das narrativas do Padre Vasconcellos no periodo, em verdade mui curto, que ellas comprehendem, recolheram os que em diversos tempos se occuparam mais detidamente da historia do Brasil, como o antigo Rocha Pita, e o moderno Southey.

Rogado pelo editor para nos incumbirmos de dirigir esta edição, e o que mais é, da enfadonha e molesta revisão das provas typographicas, sentimos sobremaneira que a pressa que nos foi imposta, e a necessidade de conciliar este com outros encargos a que temos de attender, nos não deixasse livre o tempo de que careciamos. Cumpria fazer sobre a *Chronica* um estudo mais particular, e comparal-a passo a passo com os importantes trabalhos historicos de recente data, publicados, mórmente no Brasil, por illustrados contemporaneos. Poderiamos, mediante esse exame e confrontação appensar á obra as observações e reparos concernentes a rectificar alguns factos e datas, em que a critica moderna, apoiada nos documentos e provas authenticas, desconvêm das narrações do chronista; porém isto, que de algum valor seria, para obviar futuras preoccupações a leitores inexperientes, foi-nos de todo impossivel na actualidade.

Limitámo-nos portanto a reproduzir fiel e escrupulosamente, quanto em nós coube, a edição primitiva de 1663, e até agora unica, pelo que respeita á *Chronica*, propriamente dita; pois que das *Noticias* que a antecedem, houve segunda em 1668. Á primeira nos cingimos, sem nos permittirmos outra liberdade, que não fosse a de restituir alguns logares do texto, em que eram manifestas e evidentes as incorrecções typographicas: por exemplo, entre as paginas 128 e 129 d'aquella edição, onde em todos os exemplares que consultámos existe uma lacuna visivel. Completámos ahi o sentido, com as palavras que nos pareceu faltavam.

Fizeram-se tambem na orthographia assás irregular e anomala, como o é geralmente em nossas antigas edições, algumas leves mudanças, recla-

madas pelo uso e commodidade dos leitores, ou exigidas pelo estado actual das officinas typographicas: taes como a da conjuncção (&) em (*e*); a do (*u*) por (*v*) quando fere vogal; do (*y*) por (*i*), quando o emprego da primeira letra não é determinado por alguma razão etymologica; e a substituição em alguns casos das letras minusculas ás capitaes, de que nossos maiores se mostraram tão sobejamente prodigos. Supprimiu-se o (*l*) dobrado na preposição *pelo*, *pela*, que na edição antiga é *pello*, *pella*; e nos tempos dos verbos, v. g. *ajudal-o*, *fazel-o*, *visital-o*, etc., que alli se leem *djudallo*, *fazello*, *visitallo*, etc.

Afóra estas alterações, conservou-se tudo o mais, por ser este em nossa humilde opinião, o modo mais azado porque convém reproduzir na actualidade as obras impressas de antigos escriptores. Se porêm o acordo do publico se mostrar adverso n'esta parte, a elle nos subjeitaremos nas futuras reimpressões, que por ventura correrem ainda á nossa conta.

Para não defraudar em cousa alguma os leitores, conservaram-se integralmente n'esta, que por conveniencia vai dividida em dous volumes, a dedicatoria, licenças e mais apparato da edição antiga. Quanto ás rubricas marginaes dos capitulos, ou paragraphos, que não podiam entrar commodamente em seus logares no formato em que esta é feita, reduziram-se a summarios ou indices geraes, collocados no fim dos volumes, onde ficam sendo da mesma, se não de maior utilidade.

Quizeramos, como a razão aconselha, e o uso recommenda, ajuntar aqui algumas noticias individuaes do auctor, ampliando o pouquissimo que d'elle nos transmittiram os nossos bio-bibliographos; porêm ficaram frustrados n'essa parte os nossos desejos, pois que mui pouco ou nada avançâmos além do já sabido.

Foi o Padre Simão de Vasconcellos natural da cidade do Porto, onde nasceu em 1597. Tendo passado de tenra edade á da Bahia, então capital dos estados da America portugueza, ahi vestiu a roupeta de Santo Ignacio no Collegio da mesma cidade no anno de 1616, quando entrára nos dezenove. No referido Collegio foi successivamente alumno e mestre, dictando

por muito tempo letras humanas, juntamente com a philosophia, e theologia especulativa e moral. Terminada esta laboriosa applicação, voltou para Portugal em companhia do Padre Antonio Vieira, no anno de 1641; e depois de curta demora em Lisboa, passou a Roma no exercicio de Procurador da sua provincia. Deixou as funcções d'esse cargo por ser assumpto ao de Provincial, e desempenhando este até ser n'elle substituido, veiu de novo a Lisboa, provavelmente para cuidar da impressão da sua *Chronica*, pois que d'esta cidade é datada a 7 de Septembro de 1662 a protestação que na mesma fez inserir segundo o uso então estabelecido. Recolhido por fim ao Brasil, ahi vivia no Collegio do Rio de Janeiro, quando foi accommettido de um accidente apopletico, que o levou do mundo aos 29 de Septembro de 1671, contando 74 annos de edade e 55 de Companhia. Fizeram-se-lhe decentes exequias, a que assistiram os religiosos mais graves, e pessoas mais auctorisadas d'aquella Capitania, capitulando o officio o Vigario geral, que a esse tempo servia de administrador do bispado.

Eis tudo o que a respeito de sua pessoa podémos colligir, consultando a *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado, tomo III; a *Bibl. Societ. Jes.*, pag. 724; a *Bibl. Hispan.* de Nicolau Antonio, tom. II, pag. 233; e a *Bibl. Occid.* de Leão Pinello, tom. II. Quanto aos seus escriptos, diremos succintamente o que alcançámos de propria investigação.

A obra mais consideravel do Padre Vasconcellos é sem duvida a sua *Chronica*, que se imprimiu em Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira, em magnifica e para aquelle tempo luxuosa edição no formato de folio grande, formando um volume de XII—188—528 paginas, e mais doze innumeradas, contendo o indice final. Este primeiro tomo *ficava sendo*, como diz o auctor, *introducção de todos os que se haviam de seguir, e que haviam de ser de força muitos*. Comtudo, nem imprimiu mais algum, nem mesmo consta que os deixasse manuscriptos.

Dos dous livros que sob o titulo *Noticias curiosas e necessarias das cousas do Brasil* servem de apparato á *Chronica*, se fez nova e separada edição em Lisboa, por João da Costa, 1668, volume no formato de 4.º com

VIII—291 paginas, e mais 12 (innumeradas) de indice, tendo uma dedicatoria especial ao capitão Francisco Gil de Araujo, a cujas expensas se realisára a impressão.

Afóra estas, imprimiram-se antes e depois as seguintes, todas destinadas a exaltar a gloria da Companhia e de seus filhos:

Vida do Padre João de Almeida, da Companhia de Jesu, na provincia do Brasil. Dedicada ao sr. Salvador Correa de Sá e Benevides, dos Conselhos de Guerra e Ultramarino de Sua Magestade, etc. Lisboa, na officina Craesbeckiana 1658. Folio.

Continuação das maravilhas que Deos he servido obrar no Estado do Brasil, por intervenção do mui religioso e penitente servo seu, o veneravel Padre João de Almeida, da Companhia de Jesu. Lisboa, na officina de Domingos Carneiro 1662. Folio. Consta apenas de 16 paginas sem numeração.

Sermão que prégou na Bahia em o 1.º de Janeiro de 1659, na festa do nome de Jesu. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira 1663, 4.º de 20 paginas.

Vida do veneravel Padre Joseph de Anchieta, da Companhia de Jesu, thaumaturgo do novo mundo, na provincia do Brasil. Dedicada ao Coronel Francisco Gil de Araujo. Lisboa, na officina de João da Costa 1672. Folio. Volume com XXXI—593 paginas, a que se segue debaixo de nova numeração, e com rosto solto, *Recopilação da vida do Padre Joseph de Anchieta*, contendo 95 paginas. — Advirta-se que a parte d'este livro, que corre de paginas 443, até 543 é preenchida com os versos latinos do Padre Anchieta, que passaram para alli reproduzidos da *Chronica*, onde já haviam sido impressos. Esta edição, como se vê pela data, só se concluiu posthuma, tendo o auctor fallecido no anno antecedente.

Os exemplares de todas estas obras competem entre si em raridade: poucas vezes se deparam de venda; e os que apparecem acham promptos compradores, e pagam-se por preços proporcionalmente subidos.

E com isto cerraremos as presentes linhas, invocando para o livro a

benevola indulgencia do publico illustrado. Desejamos e esperamos que do seu favoravel acolhimento resultem para o editor os incentivos que ha mister, sem os quaes mal poderá levar por diante commettimento tão arduo quanto dispendioso, como o é de certo aquelle em que entrou, e que só assim poderá prosperar com os melhoramentos de que é susceptivel. Oxalá que por falta de protecção animadora não venha a empreza a mallograr-se, participando da sorte de outras do mesmo genero!

Lisboa 4 de Junho de 1865.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA,

Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

DEDICATORIA DO AUTHOR NA EDIÇÃO DE 1663

A MAGESTADE

DO MUITO ALTO, E PODEROSO REI DE PORTUGAL

D. AFFONSO VI

NOSSO SENHOR

A Chronica de hum novo mundo por tantos annos esperada, em nenhum tempo podia sahir á luz com mais felicidade, que no em que sahe a reinar hum Principe esperado pera tantas venturas. Este he Vossa Magestade oh poderoso Rei; porque sendo parte essencial da decima sexta geração do primeiro Rei D. Affonso Henriques, tão esperada dos Portugueses, conseguintemente em Vossa Magestade hão de ter cumprimento os Oraculos de suas esperanças, e hão de apparecer em o mundo as felicidades dos tempos dourados, que qual outro Cesar Augusto, aguardão por Vossa Magestade. Eu não pretendo desenrolar aqui estas boas venturas, que pedem longa escrittura, assumpto grande pera dedicatoria; supponho-as sómente, offerecido comtudo a proval-as, se mandado me fosse. E fique desde logo a summa. Primeira: Que he Vossa Magestade parte essencial da decima sexta geração do primeiro Rei Portuguez D. Affonso Henriques. Segunda: Que a esta estão promettidas as felicidades que esperamos os Portugueses, referidas por Christo, de hum felicissimo Imperio, quando disse áquelle Principe magnanimo: Volo in

te, et in semine tuo imperium mihi stabilire: *com as proezas, e victorias da sujeição da gente Ottom na, Judeos, e Hereges, e reducção de todas estas seitas a hum só Pastor, e Igreja. Terceira: Que nem pera este intento tão desejado, devem viver nos corações dos Portugueses esperanças mortas, ou pensamentos de desenterrar defunctos Principes, decimas sextas gerações acabadas:* Non entis, et non apparentis eadem est legis dispositio. *A geração decima sexta por linha recta, que alguns esperavão, não apparece. A parte primeira da decima sexta geração transversal portuguesa, que já reinou, não he necessaria. Gozou esta a parte primeira d'estas felicidades; a segunda ha de gozar a outra parte da mesma geração:* Non sunt facienda miracula sine necessitate. *Se sem milagres temos viva a decima sexta geração, se reina hoje sobre nós claramente, que necessidade ha de portentos novos? Se filho, e pai fazem a mesma geração, se são duas partes essenciaes (qual alma e corpo pera fazer hum homem) pai generante, e filho gerado, e a parte primeira d'esta geração gozou as felicidades primeiras; a segunda parte porque não gozará as segundas?*

A este pois; a este Principe venturoso, que claramente reina como parte da decima sexta geração, e com esperanças de felicidades, quaes agora convém esperar, não relatar; a este dedico minha obra, intitulada: Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil. Votis assuesce vocari. *Acostumai-vos, oh grande Principe (qual outro novo Imperador Cesar Augusto, disse o Poeta Mantuano;) acostumai-vos a ser invocado, com offertas dignas de Vossa Magestade. Aceitai o obsequio de hum vassallo, que com igual verdade escreve o que foi, e propõe o que espera.*

Aceitai mais por outra via, que não menos obriga: e he por ser Vossa Magestade successor dos Augustos, e sempre memoraveis Senhores Reis D. João Terceiro, e Quarto: aquelle, pai da Companhia: este, vosso, e nosso. Aquelle, pai da Companhia, porque foi quasi confundador da Companhia universal, fundador da de Portugal, e fundador da do Brasil. Que pedra não moveo na fundação e confirmação d'esta Religião amada sua? Que meios não tomou, de Legados seus, de Principes estranhos, de rogativas affectuosas ao Summo Pontifice? Que despesas não fez da real fazenda? Que advertencias, que conselhos não teve pera sa-

hir com seu intento? Chegou a dizer nosso Patriarcha Santo Ignacio, que de todos os Principes Christãos, a D. João o Terceiro tinha por bemfeitor principal da Companhia. E talvez subindo mais de ponto, disse, que era a Companhia mais d'El-Rei D. João o Terceiro, que sua. Em seu Reino, com que honras não recebeo este grande Principe os filhos de Ignacio? Que sinaes de amor não mostrou? Dizem-no as Historias d'este Monarcha, e mais por extenso as Chronicas de nossa Companhia. Fallem as obras pregoeiras eternas, as fundações das grandes fabricas, que como pyramidas de seu bem querer levantou da terra ao Ceo: da magnifica Casa professa de S. Roque em Lisboa: do insigne Collegio de Coimbra, primeiro de toda a Companhia; grandioso em rendas, illustrado com todas as Escholas menores d'aquella celebre Universidade. Estas sós duas obras falle n por todas: as do Reino de Portugal, India, e Brasil, não he meu intento recontal-as todas, agradecel-as sim. E principalmente testifique esta verdade a fundação notavel do Brasil (sujeito de toda nossa Chronica) ordenada por este Serenissimo Principe, por meio do veneravel Padre Manoel da Nobrega, com os mesmos favores, e despesas, com que obrára a da India Oriental, por meio do incansavel obreiro S. Francisco Xavier.

Seguio os intentos d'este Rei amoroso a boa memoria d'El-Rei D. João o Quarto, pai de Vossa Magestade, e pai tambem de nossa Companhia. Sabido he o zelo prudente, com que dispoz a leva espiritual de trinta e tantos sujeitos da Companhia de Jesus de diversas provincias, pera a conversão do Esta lo d› Maranhão, de tão immenso numero de almas, e nações infieis, prevind› esta de favores igualmente, e despesas reaes. As mesmas foi servido fazer com os Missionarios d› Brasil. Doou com larga mão os Collegios de Goa, e Cochim de grande summa de quasi vinte e quatro mil cruzados de renda, que os Viso-Reis, e seu Senado lhes tinhão tirado: á Provincia do Japão restituio dous mil cruzados annuaes: a da China dotou com mil e quinhentos cruzados. Ao Collegio de Angola com dous mil por tempo de dez annos. Acrescentou os estipendios dos Missionarios dos Indios, sobre todos os Reis antepassados. No Collegio de Elvas instituio cadeira de Mathematica (exercicio dos que alli militão) com estipendio annual de duzentos cruzados, mandando juntamente fa-

bricar a aula com despesa real. Continuou com o edificio do Templo da Casa professa da Companhia de Jesu em Villa-viçosa; com consignação pera esta obra todos as annos de mil e quinhentos cruzados. E aliviou a pobreza das mais Casas professas com esmolas de porte. Por todas as razões referidas, justo era que se dedicasse a Vossa Magestade a Chronica primeira da Companhia de Jesu do Brasil: e junto com ella os animos de todos seus Religiosos, agradecidos, prostrados, e como admirados já de agora das idades douradas, que esperão gozar.

Humilde vassallo e servo de Vossa Magestade,

Simão de Vasconcellos.

APPROVAÇÕES DA RELIGIÃO

Li com a applicação devida esta primeira parte da Chronica da Companhia de Jesu desta Provincia do Brasil, composta pelo Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia e Provincia: não achei nada que rever pera a censura, achei muito que ver pera o applauso: porque nesta obra se admira facil, o que em todas he difficultoso: brevidade sem confusão, curiosidade sem hyperboles, gravidade sem artificio, suavidade sem affectação, agudezas escholasticas sem faltar á sinceridade historica. Fazem prologo aos illustres feitos dos filhos de Ignacio algumas noticias d'este novo mundo: que não era bem se relatassem acções de tanta gloria, sem que se propuzesse o theatro dellas. Em huma e outra cousa procede o Author tão ajustado com a verdade, que sendo a penna sua (e bastava pera merecer a maior fé) não quiz com tudo que fosse seu o credito. Tudo o que escreve ou são experiencias repetidas, ou tradições constantes, ou escritturas abonadas. Aqui se achão unidas exhortação, e narrativa, porque historiando de proposito, inflamma como de pensado. Refere o que obrárão os mortos, advertindo o que hão de obrar aos vivos. Não serve sua leitura sómente pera occupar os olhos, se não pera despertar os animos. Com a lição de outros livros engana-se, e quando muito não se perde, o tempo: com a lição d'este aproveita-se. Quem o ler, entenderá são estas palavras mais dictame de seu merecimento, que divida de meu affecto. Finalmente na obra toda não ha cousa que offenda, muito sim que edifique, em beneficio dos fieis, serviço de Deos, gloria da Companhia, e lustre d'esta nossa Provincia. No Collegio da Bahia 18 de Maio de 1661.—*Antonio de Sá.*

Por ordem do Padre Provincial Balthasar de Sequeira vi o primeiro tomo da Chronica da Companhia do Estado do Brasil, composta pelo Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, Provincial que foi nesta Provincia: não acho nella que notar, e fico que acharão muitos que aprender em tão santa leitura, e muito que admirar em tanta variedade de cousas

d'este novo mundo. Nem cuido causará tedio ao que a ler; porque o estylo he doce, e sem affectação; e sobre tudo certo, verdadeiro, e conforme ás experiencias, tradições, e apontamentos fidedignos do veneravel Padre Joseph Anchieta, e outros varões, pais primeiros d'esta Provincia. Pelo que he muito digna de que se imprima esta obra a gloria de Deos, e da Companhia. Bahia 20 de Maio de 1661.—*Jacinto de Carvalhaes.*

Por mandado do Padre Provincial Balthasar de Sequeira li, e ouvi ler com o devido gosto, e particular attenção, o livro da Chronica da Companhia de Jesu d'esta Provincia do Brasil, composta, e ordenada pelo Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, e Provincia: parece-me ser obra de grande edificação, proveito espiritual, e consolação pera toda a Companhia; por se referirem n'ella cousas mais admiraveis, que imitaveis, e de grande confusão pera alguns dos que vivemos, e vemos quão longe estamos d'aquelle primeiro, e fervoroso espirito, com que se fundou esta Provincia do Brasil. O estylo da obra he grave, e pouco affectado, como deve ser a historia. Contém successos grandes, e noticias muito curiosas d'este novo mundo; e tudo mui conforme ás tradições, que ha n'este Estado. Ao Author deve grandes obrigações o Estado, e a nossa Provincia do Brasil, pela muita diligencia, e certeza com que escreve do Brasil, e da Provincia; e pelos graves termos, com que tão doutamente entre a historia trata algumas questões curiosas. Pelo que me parece mui digna de se estampar pera edificação de toda a Companhia, e quasi reprehensão dos filhos d'esta Provincia. Bahia 17 de Abril de 1661.—*João Pereira.*

JOANNES PAULUS OLIVA SOCIETATIS JESU

Vicarius Generalis

Cum Historiam Brasiliensem nostræ Societatis Lusitano idiomate à P. Simone de Vasconcellos ejusdem Societatis Sacerdote conscriptam, aliquot nostri Theologi recognoverint, et in lucem edi posse probaverint; potestatem facimus, ut typis mandetur, si it a ijs, ad quos spectat, videbitur; cujus rei gratiâ has litteras manu nostra subscriptas, sigilloque nostro munitas damus. Romæ 1 Julij 1662.—Joan. Paulus Oliva.

LICENÇAS DO SANTO OFFICIO

Vi com particular gosto, attenção e curiosidade a primeira parte da Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil, composta com estylo douto, grave, claro, aprazivel, pelo muito reverendo Padre Simão de Vasconcellos, Provincial que foi d'aquella Provincia. Trata dos primeiros conquistadores, e descobridores do novo mundo, e mais em particular do Estado do Brasil, de sua grandeza, e cousas mais notaveis, que são muitas, e muito pera saber; com questões agradaveis, e mui curiosas, em que tem bem que ver, e se entreter os curiosos antiquarios. Trata tambem dos primeiros Conquistadores espirituaes da Companhia, que forão áquellas partes, dos grandes trabalhos que padecerão, e perigos que passárão na conversão de gentes tão rudes, barbaras, indomitas, e inhumanas d'aquellas vastas, agrestes, e incultas regiões, e o grande fruito espiritual que em ellas fizerão, em que tem bem que imitar os que por officio, e voto estão dedicados a obra tão santa, e tanto do serviço de Deos. Não tem cousa que encontre nossa santa Fé, muitas sim de sua exaltação, propagação, e augmento; nenhuma contra os bons costumes, antes muitos documentos importantissimos pera os introduzir, e desterrar os barbaros, agrestes, e inhumanos d'aquella gentilidade; e assi a julgo por digna de sahir á luz pera maior gloria de Deos, honra e credito d'este nosso Reino, do qual sahirão os primeiros, e sahem de continuo os obreiros de tão santa empresa. Com tudo, como em o discurso da historia trata o Author as vidas de alguns d'aquelles primeiros Missionarios, e n'ellas de algumas revelações, e obras ao parecer milagrosas, e algumas vezes lhes dá o titulo de Santos, e tambem do martyrio do Padre Ignacio de Azevedo, e seus companheiros, aos quaes nomeia martyres, contra o que o Breve, e Decreto do senhor Papa Urbano VIII dispõe; he necessario, primeiro que se lhe dê a licença pera se estampar, fazer o Author em o principio da obra, ou fim d'ella, protestação, e reserva do dito Breve, conforme sua explicação, como fazem todos os que depois de sua data escreverão vidas e feitos de varões insignes em virtude, e santidade. Advirto tambem, que falta aqui a licença do seu Padre Provincial. Lisboa em o Convento de Nossa Senhora de Jesus em 15 de Janeiro de 1662.—*Fr. Duarte da Conceição, Leitor jubilado, e Pvdre da Provincia.*

Obedecendo ao mandado do santo Tribunal, revi esta Chronica da sagrada Religião da Companhia de Jesus, particular do nosso Reino de Portugal,

no tocante ao descobrimento d'aquella parte da America que chamamos Brasil, com as noticias do clima, e natural do terreno, e maritimo d'ella; e mais em particular, dos principios, e progressos com que os obreiros d'esta Religião, enviados pelos Reis nossos Senhores, forão manifestar áquella gentilidade a verdadeira crença do Evangelho. Por appendice da obra se offerece hum poema do prodigioso Padre Joseph de Anchieta em louvor da Virgem Maria Senhora nossa: o qual, sendo hum dos principaes executores d'aquella missão, soube poupar espaços pera cantar, entre trabalhos tão extraordinarios, os louvores que se devião a quem lhe servia de alivio n'elles.

A sobredita historia, e o poema, além de serem notaveis pelas noticias, artificio, locução, e metro; contém tão deleitosa, proveitosa, e sãa doutrina, que ainda os menos affectos á Religião Christãa, e Fé Romana, se encolherão convencidos; os mais escrupulosos Historicos, e Geografos se publicarão allumiados, e os mais apurados Poetas confessarão ficar alongados da suavidade singela, com que mysterios tão elevados devem contar-se. Procede tudo tão regulado com os decretos da Catholica Igreja, e resoluções dos Summos Pastores d'ella, que não falta mais pera acabar de aferVorar animos zelosos, que propor-lhes na estampa este incentivo de luzeiros Evangelicos, pera que a imitação sua, como costumão a religião da Companhia, e outras do nosso Portugal, despidão de si ramas, que vão plantar a mesma Fé, e crença, e dirijão suas acções pelos dictames, e execuções de tão bons mestres. Isto he o que sinto na materia presente. Em Nossa Senhora do Desterro 13 de Outubro (*) de 1662.—*O Doutor Fr. Francisco Brandão.*

Vistas as informações, póde-se imprimir este livro, cujo titulo he: *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil*, author o Padre Simão de Vasconcellos; e impresso tornará ao Conselho pera se conferir com o original, e se dar licença pera correr, e sem ella não correrá. Lisboa 17 de Outubro de 1662.—*Pacheco, Sousa, Fr. Pedro de Magalhães, Rocha, Alvaro Soares de Castro, Manoel de Magalhães de Menezes.*

Póde-se imprimir. Lisboa 30 de Outubro de 1662.—*F. Bispo de Tarya.*

(*) Ha sem duvida enguno na indicação do mez; porém não sabemos como resalval-o.

LICENÇAS DO PAÇO

Esta Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil revi já por mandado do Santo Officio, e n'aquella approvação declarei o que d'ella sentia: conformando-me com o que então disse, posso agora certificar a Vossa Magestade, que he huma bem trabalhada escrittura; e que além das miudas noticias d'aquella parte da America, principio, e progressos de seu descobrimento, conquista, e conversão, com que esta nação ficará inteirada da estimação que se deve fazer de parte tão principal de sua conquista; Vossa Magestade, e os Senhores Reis seus predecessores estão bem servidos pelo zelo, e cuidado que applicárão a tão grande empresa; e o mundo todo se admirará com a leitura de tão notaveis e differentes effeitos christãos, militares, e politicos. Em Nossa Senhora do Desterro 3 de Outubro de 1662.—*O Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista mór.*

Póde-se imprimir, vistas as licenças do Ordinario, e Santo Officio, e impresso tornará á Meza pera se taxar, e sem isso não correrá. Lisboa 7 de Novembro de 1662.—*Moura P., Sousa, Velho, Gama, Silva.*

Revi esta Chronica do Brasil, e tenho entendido que está conforme com seu original: a qual tinha revisto, e examinado na primeira revisão, que se me encommendou d'esse Santo Tribunal, e na segunda que do Tribunal do Paço se me mandou. E conforme a esta informação póde o Santo Tribunal dar-lhe licença para a publicação. Em Nossa Senhora do Desterro, ultimo de Fevereiro de 1665.—*O Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista mór.*

Visto estar conforme com seu original, póde correr esta Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil. Lisboa 3 de Março de 1665.—*Pacheco, Sousa, Fr. Pedro de Magalhães, Rocha, D. Verissimo de Alencastro.*

Taxão este livro em treze tostões em papel, visto o que se allega. Lisboa 9 de Março de 1665.—*D. Rodrigo de Menezes P., Monteiro, Silva, Magalhães de Menezes, Miranda.*

NOVO BRASLIAE

SCRIPTORI

Reverendo Patri Simoni de Vasconcellos Societatis Jesu, Sacræ Theologiæ Professori sapientissimo, semel ac iterum Rectori religiosissimo, ac tandem Præposito Provinciali expectatissimo, Brasiliensis Chronici Autori diligentissimo, quidam ex eadem Societate hoc offert

EPIGRAMMA

Brasilidum scribis populos, et facta viroram
Jesuadum dictis aurea facta tuis.
Aurea materies, stilus aureus, aurea fandi
Copia: cuncta auro stant pretiosa suo
Nam cum barbariem calamo depingis inermem,
Exulat á culto pollice barbaries.
Et cum divinos manus exarat inclyta mores,
Non nisi divinum est, quod tua scripta sonant.
Mille viros cælo, quos penna obscura silebat,
Das: tua mortales cælica penna beat.
Mæonius vates fortem duu laudat Achillem
Virtutis præco dicitur eximius.
Præconem virtutis agis, dum scribis Achilles
Jesuadum, et sacros fers super astra duces.
Maior Achilleá est virtus, quam laudibus effers:
Maior Mæonio tu quoque Scriptor eris.

LIVRO PRIMEIRO

DAS NOTICIAS

ANTECEDENTES, CURIOSAS, E NECESSARIAS

DAS COUSAS DO BRASIL

INTRODUCÇÃO

Hei de escrever a heroica missão, que emprehendêrão os Filhos da Companhia, a fim de conquistar o poder do inferno, senhoreado por seis mil e tantos annos do vasto imperio da Gentilidade Brasilica. Hei de contar os feitos illustres d'estes religiosos Varões, as regiões que descobrirão, as campanhas que talárão, as empresas que accommetterão, as victorias que alcançárão, as nações que sujeitárão, e a reputação que adquirirão as armas espirituaes Portuguesas do Esquadrão, ou Companhia de Jesus. E como o lugar das grandes victorias costuma sempre descrever-se, pera maior clareza d'ellas; eu, que desejo declarar estas nossas com toda a inteireza possivel, seguirei o estylo commum: mórmente sendo o campo d'estas hum mundo novo, ainda em o tempo presente mal conhecido, quanto mais no d'aquellas empresas primeiras. He força, não já de estylo sómente, mas de necessidade, que descreva primeiro este lugar, onde as batalhas forão

por huma parte tão feridas, e por outra tão remontadas dos olhos dos homens, que pedem pera credito seu toda a distincção, e clareza. Nem será razão por outra via, que aquelles que hão de entrar em hum tão forte desafio, partão sem saber o lugar, onde ha de ser o conflicto, e passem de hum mundo a outro mundo, sem que tenhão primeiro noticias d'elle; que região he, quando, e como foi descoberta, quaes sejão suas qualidades, seus climas, suas gentes, seus costumes. E supposto que andem já algumas d'estas mesmas noticias em outros escrittos, he acaso, ou por curiosidade: aqui vêm por obrigação da historia. E quem comtudo não gostar com a leitura d'estas curiosas advertencias, póde passar aos livros seguintes, sem prejuizo do principal intento. As noticias que hei de dar, serão ao tosco, segundo o estado, em que no principio achárão as cousas nossos missionarios; porque á vista do que foi, melhor perceba o leitor a differença do que he, quando estas Chronicas lêr. E não se espante o leitor de que seja tão grande este principio; porque de logo fica sendo introducção de todos os tomos da mesma Chronica, que se hão de seguir, e hão de ser de força muitos.

SUMMA

Contém este livro o descobrimento admiravel do novo mundo, assi por parte da Nova Hespanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartio entre os dous Reis de Portugal, e Castella. A descripção, e demarcação geographica de suas terras, costas, rios, portos, cabos, enseadas, e serranias fronteiras ao mar. E a resolução de algumas duvidas curiosas, a saber: Quem forão os primeiros progenitores dos Indios? Em que tempo entrárão n'este novo mundo? De que parte vierão? De que nação erão? Por onde, e de que maneira entrárão? Como não conservárão suas côres, lingoa, e costumes, seus descendentes?

—

1 São incomprehensiveis os juizos de Deos: seis mil seiscentos e noventa e hum annos havia, que aquella sua immensa bondade, e omnipotencia infinita, tirára do nada ao ser esta machina terrena, que vemos igualmente humas partes, e outras, as do Norte, as do Sul, as do Levante, as do Poente, igualmente formadas em hum globo, e assentadas em hum mesmo centro, com a mesma fermosura de montes, campos, rios, plantas,

e animaes, pera perfeita habitação dos homens. E comtudo não sei com que destino lhe cahio mais em graça ao Criador huma parte d'esta mesma terra, que outra; porque aquella que de tres partes, Europa, Africa, e Asia, compõe huma só, escolheo Deos pera criar o homem, formar paraiso terreno (segundo opinião mais commum) authorizal-a com Patriarchas, cabeças dos viventes racionaes; e o que mais he, com sua divina presença feita humana, luz verdadeira de nossa bemaventurança. Porém a outra parte da terra, outro mundo igual, não menos aprazivel, da qual dissera o mesmo Criador, que era muito boa; deixou-a ficar em esquecimento, sem paraiso, sem Patriarchas, sem sua divina presença humana, sem luz da Fé, e salvação, até que depois de corridos os seculos de seis mil seiscentos e noventa e hum annos, deu ordem como apparecesse este novo, e encoberto mundo, e foi a seguinte.

2 N'aquella parte de Andaluzia, aonde chamão o Condado de Niebla, havia hum homem de profissão piloto; seu nome era Affonso Sanches, natural da villa de Guelva; trattava este em navegar ás ilhas da Canaria, e d'estas á ilha da Madeira, onde carregava de açucares, conservas, e outros frutos da terra, pera Hespanha (suppósto que outros querem que fosse Portuguez este homem, e que por elle se deva a Portugal o primeiro descobrimento da America.) Succedeo pois, que partindo este homem (qualquer que fosse) no anno do Senhor de 1492 de huma d'estas ilhas, foi arrebatado de ventos e agoas por esse mar immenso á parte do Poente, paragem fóra de todo o commercio dos navegantes, destroçado, e quasi perdido; até que passados vinte dias chegou a avistar certa terra desconhecida, e nunca d'antes vista, nem sabida: ficou espantado o piloto, e não se atrevendo buscal-a mais ao perto, porque trattava então só da vida, e porque temia que de todo faltassem os mantimentos, demarcou-a sómente, e tornou a buscar seu caminho, e demandar a ilha da Madeira, aonde finalmente chegou, mas tão consumido da fome, e trabalho, que em breves dias acabou a vida. Acertou de succeder sua morte em casa de Christovão Colon, Genovez, e tambem piloto: com este (vendo que morria) communicou o segredo que vira, dando-lhe relação por extenso de tudo; e deixando-lhe em agradecimento da hospedagem, sua mesma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

3 Não cahio no chão a Colon a nova noticia de cousas tão grandes: entrou em pensamentos levantados de procurar adquirir honra e fama, e fazer-se descobridor de alguma nova parte do mundo. Porém como era homem

commum e sem cabedal, andou procurando ajuda de custo, de Reino em Reino: foi a Florença, passou a Castella, d'esta a Portugal, e Inglaterra, e em todos estes Reinos sem effeito algum, porque não era crido, nem ouvido, senão por zombaria, reputado por homem que contava sonhos. Tornou segunda vez aos Catholicos Reis de Castella, Fernando e Isabel (que pera estes tinha o Ceo guardado esta boa fortuna); e supposto que tambem no principio zombavão d'elle seus ministros, venceo finalmente o tempo, e a constancia de Colon. Sahio com mandar El-Rei, que se dessem dezeseis mil cruzados da fazenda real, pera que aprestasse navios, e com promessa da decima parte de tudo quanto descobrisse. Animado Colon com esta mercê, partio da côrte, fez companhia com Martim Fernandes Pinçon, e outro irmão do mesmo chamado Affonso Pinçon, e armárão tres caravelas, de duas d'ellas erão Capitães os dous irmãos Pinções, e da terceira Bertholameu Colon, irmão de Christovão Colon, e este por Capitão-mór de todos.

4 Derão principio a sua viagem, sahindo de hum porto de Castella, chamado Pallos de Mugel, com até cento e vinte companheiros sómente (a huma empresa, a maior que o mundo vira até áquelle tempo.) A 3 de Agosto do anno do Senhor 1492 chegárão a Gomeira, huma das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: e d'alli ao primeiro de Setembro tomárão a derrota caminho do Poente (quaes outros Argonautas em busca do maior thesouro, que jámais descobrirão os homens:) engolfárão-se no largo Oceano por rumos novos, e nunca d'antes intentados, chegárão a entrar na zona torrida, começárão a experimentar a inclemencia de seus immoderados calores; mas nada descobrirão do fim de seus desejados intentos. Aqui gastárão tempo consideravel até que, vendo que a viagem se dilatava, e não apparecião sinaes do que buscavão, entrárão em desconfiança os companheiros, e após esta, em murmuração. «Já parece temeridade, dizião, o que até agora parecia constancia: os ardores do sol são excessivos, os mantimentos faltão, a gente adoece, a viagem dilata-se, os ventos escasseão, sinaes de terra não apparecem, he incerto o intento, e certo o perigo: a prudencia pede que desistamos já, antes que cheguemos a termo, em que pretendendo fazel-o, não possamos, e fiquemos por exemplo ao mundo de escarneo, e fahula.»

5 Podêrão todas estas razões fazer desmaiar ao maior valor: porêm era Colon outro Jason famoso, descobridor do velo de ouro, prudente, e esforçado. Dizia-lhes, que as cousas grandes forão sempre empresa de ani-

mos generosos, e que não era digno de muita estima, o que não era alcançado com muito trabalho. Que no caso presente, trazião entre mãos o maior negocio de Hespanha: que antes de passados muitos dias, havião de vêr com seus olhos o que agora a dilatada esperança lhes representava impossivel. Erão as palavras de Colon tão cheas de certeza, que davão novos corações, e parecêrão d'ahi a pouco tempo prophecias humanas; porque quando mais descuidados estavão, ao romper de huma manhãa fermosa, 11 de Outubro, começárão a vêr os mareantes claros sinaes da desejada terra: a pouco espaço a divisárão claramente; e primeiro que todos o General Colon (que até com esta circunstancia quiz Deos galardoar seu valor.) Não houve nunca baixel Indiano açoutado de rijos temporaes, e dilatado em viagem, que assi se alvoroçasse á vista da terra que buscava, como á vista da presente se alvoroçárão os nossos navegantes. Põem-lhe a prôa, e saltão em terra aquelles Argonautas; e era ella huma das ilhas a que chamão Lucayas, e tinha por nome particular Goaneami, que está entre a Florida e Cuba. Corridas estas ilhas, e communicada a gente d'ellas, fera, e intratavel, que se admirava muito de ver taes hospedes em suas terras; edificou Colon hum castello, e presidiado com quarenta soldados, tomou dez homens dos Indios naturaes, quarenta papagaios, e algumas aves, e frutos nunca vistos em nossa Europa, com algumas mostras de ouro finissimo, e voltou a Hespanha.

6 Entrou na côrte a 3 de Abril do anno de 1493: houve grande alvoroço de festas; bautizárão-se seis dos Indios, que só chegárão vivos; forão padrinhos seus os proprios Reis, e honrárão muito ao General, dando-lhe titulo de Almirante das Indias, e a seu irmão Bertholameu Colon, de Adiantado das mesmas: derão-lhe armas de Cavalleiros e poz n'ellas Colon por orla, esta letra: «*Por Castilla, y Aragon, nuevo mundo halló Colon.*» E d'esta casa descendem hoje os Almirantes das Indias de Castella, com titulo de Duques de Beragua. Poucos annos depois voltou Colon por diversas vezes, e foi descobrindo a terra firme: de cujos successos, descripções, povoações, e grandezas d'esta parte do novo mundo, se podem ver os authores á margem citados (*).

7 Este foi o notavel descobrimento do novo mundo por aquella parte

(*) Garcilasso de la Vega, liv. I, cap. 3.—Joseph da Costa, De Novo Orbe, liv. I, cap. 2.—Affonso de Ovalle, Hist. do Chilli, liv. IV, cap. 1.— Gonçalo Illescas, Hist. Pontif. part. II. — Hist. geral das Indias, liv. I, fol. 223. — Francisco Gonzaga, fol. 1198. — Oviedo, liv. II, cap. 25. — Herrera, Decada I, liv. I, cap. 8. — Theatro Orbis, na descripção da America. — Abraham Ortelio na mesma.

do Norte, que depois se intitulou Nova Hespanha. O da outra parte do Sul, intitulada primeiro Santa Cruz, e depois Brasil, materia principal de nossa historia, não foi menos maravilhoso, nem menos agradavel: e foi assi. Depois de tres annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo El-Rei D. Manoel de santa memoria, dar successor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo pera este effeito a Pedro Alvarez Cabral, Portuguez, varão nobre, de valor, e resolução. O qual partindo de Lisboa pera aquellas partes da India com huma frota de treze náos em Março do anno de 1500, chegou com prospera viagem ás ilhas Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestuosos, e derrotados seus navios. Hum d'elles, o do Capitão Luis Pires, destroçado, tornou a arribar a Lisboa: os outros doze engolfados demasiadamente em o Oceano Austral, depois de quasi hum mez de derrota, aos 21 de Abril segunda oitava de Paschoa (segundo o computo de João de Barros, Luis Coelho, e outros) vierão a ter vista de huma terra nunca d'antes sabida de outro mareante: esta reputárão por ilha ao principio, mas depois de navegarem alguns dias junto a suas praias, averiguárão ser terra firme (*).

8 Foi incrivel a alegria de toda a armada; porque n'aquella altura jámais viera ao pensamento que podia haver terra. Puzerão-lhe a prôa, e mandou Cabral ao mestre da Capitania que entrasse no batel, e fosse investigar o sitio, e a natureza da terra: tornou alegre, e referindo que era fertil, amena, vestida de erva e arvoredo, e cortada de rios; e que vira andar junto ás praias huns homens núa, que tirávão de vermelhos, cabello corredio, com arco e frechas nas mãos. Não são cridas da primeira vez as cousas grandes: tornou a mandar Capitães, e fizerão estes certo tudo o referido; porque trouxerão comsigo dous pescadores, que apanhárão em huma jangada junto á praia: entrados na náo, vinhão a vel-os com espanto, como a monstros da natureza: e como nem elles comnosco, nem nós com elles podiamos fallar, por acenos e sinaes procuramos tirar noticias; porém debalde; porque sua rudeza, e o medo com que estavão era tal, que á nada acudião. O que vendo Cabral, mandou que os vestissem, e lançassem em terra com bom tratamento; com que forão contentes aos seus, e lhes contárão o que virão, e facilitárão o tratto.

(*) Do descobrimento do Brasil, vid Maffeo, liv. II.—Chron. de Portugal, part. I, liv. 3, cap. I. —Barles, Hist. das Arm. do Brasil, liv. I, cap. 8.—Theatr. Orbis, Descript. do Brasil.—Abraham Ortelio, na mesma Descrip.—Orland. Chron. da Comp. liv. IX, n.º 81.—João de Barros, Decad. I, liv. V.—Chronica d'El-Rei D. Manoel, liv. I, cap. 55.—Osorio, liv. II, pag. 61.

9 Lançou a armada ferro pera descançar da viagem, e experimentar terra tão nova, em lugar a que chamárão Porto seguro, ou porque n'elle reconhecião seguro abrigo, ou porque n'elle consideravão já seguro o fim de seus maiores trabalhos. Saltárão finalmente em terra, como á competencia de quem primeiro punha o pé em tão ditosas praias. Aqui arvorárão aos 3 de Maio (como querem alguns) o primeiro tropheo de Portugueses que o Brasil vio, o estandarte da Santa Cruz, ao som de demonstrações de grandes alegrias, e solemnidade de missa, prégação, e salvas de artilharia da armada toda, pondo por nome a terra tão fermosa, Terra de Santa Cruz: titulo, que depois converteo a cobiça dos homens em Brasil, contentes do nome de outro páo bem differente do da Cruz, e de effeitos bem diversos. Ao estrondo da artilharia, nunca d'antes ouvido n'aquellas regiões, se abalárão, como attonitos, dos arredores de suas serranias, bandos de barbaria, suspensos de verem que sustentava o corpo das agoas maquinas tão grandes, como a de nossas náos da India; e muito mais de verem hospedes tão estranhos, brancos, com barba, e vestidos, cousas entre elles nunca imaginadas.

10 Descião a ver como em manadas, ordenados porém a seu modo em som de guerra; e erão tantos os que concorrião, que ao principio davão cuidado. Porém com sinaes, e acenos, e muito mais com dadivas (a melhor falla de todas as nações) de cascaveis, manilhas, pentes, espelhos, cousas pera elles as maiores do mundo, vierão a conhecer que a nossa entrada não era de máo titulo: fizerão confiança, trouxerão mulheres, e filhos, e trattárão logo com os Portugueses fóra de todo o receio: traçárão em sua presensa mostras de alegria, a modo de sua gentilidade, galanteados elles e ellas de tintas de pãos, e pennas de passaros, fazendo festas, bailes, e jogos, lançando frechas ao ar: e por fim vierão carregados de animaes, e aves de suas caças e de frutas varias da terra, que por não vistas outro tempo dos nossos, não podião deixar de agradar. Quando se embarcava o General, acompanhavão-no com mostras de prazer: hião com elle até á praia, huns se mettião pela agoa, chegando o batel, outros nadavão á contenda com elle, outros seguião-no até ás náos em jangadas, tudo sinaes de amisade, dando a entender que lhes era grata sua presença, e que ficavão agradecidos de sua boa correspondencia. Sobre tudo mostrava esta gente natural docil, e domavel, porque assistindo entre os nossos ás missas, e mais actos christãos dos Religiosos do Seraphico Padre S. Francisco, que alli se achárão, estavão decentemente, como pasmados, mostrando fazer

conceito da bondade d'aquellas ceremonias, pondo-se de joelhos, batendo nos peitos, levantando as mãos, e fazendo as mais acções, que vião fazer aos Portugueses, como pezarosos de não entenderem elles tambem o que significavão.

11 Aqui no meio d'estes applausos, quiz tambem o elemento do mar sahir com hum seu: e foi, que vomitou á praia hum monstro marinho, não conhecido, e portentoso, recreação dos Portugueses, por cousa insolita, e mui aprazivel aos Indios, por pasto de seu gosto. Tinha de grossura mais que a de hum tonel, e de comprimento mais que o de dous: a cabeça, os olhos, a pelle, erão como de porco, e a grossura da pelle era de hum dedo. Não tinha dentes; as orelhas tinhão feições de elefante; a cauda de hum covado de comprido, outro de largo. Mostrava já desde aqui a novidade d'este monstro, as muitas que andados os tempos se descobririão n'estas regiões do Brasil.

12 Gastado em todas estas mostras cousa de hum mez, determinou o General Pedro Alvares Cabral mandar noticias a Sua Alteza das novas terras que descobrira, dos rumos, e das paragens, e do que n'ellas vira. E como era força proseguir elle sua derrota, que era pera a India, despedio a este intento hum Capitão de effeito por nome Gaspar de Lemos: o qual junto com as noticias, levou primicias dos frutos da terra, e hum dos Indios d'ella, sinaes indubitaveis. Foi recebido em Portugal com alegria do Rei, e do Reino. Não se fartavão os grandes, e pequenos de ver, e ouvir a falla, gesto, e meneios d'aquelle novo individuo da geração humana. Huns o vinhão a ter por hum Semicapro, outros por hum Fauno, ou por algum d'aquelles monstros antiguos, entre poetas celebrados: porém alegravão-se todos pela esperança que concebião da fertilidade d'aquellas regiões.

13 Descoberto na fórma referida este novo mundo, por Castelhanos da banda do Norte, por Portugueses da banda do Sul, pede a razão que vejamos, com que parte ficou cada huma d'estas duas nações. Pera decisão d'este ponto, porei brevemente o fundamento da repartição. Foi este huma Bulla do Santo Padre Alexandre VI. Sabendo este Santo Papa como trattavão os Portugueses da conquista de Africa, do estreito de Gibraltar pera fóra na conformidade dos intentos do Infante D. Henrique, filho d'El-Rei D. João Primeiro, que a sustentára, e amplificára, com tanto cabedal de ingenho, indnstria, e fazenda; e que senhoreavão especialmente a mina de ouro de Guinè, descoberta no anno de 1471, sendo Rei de Portugal D. Affonso V, e não sem algumas differenças entre hum e outro Reino: determinou fazer favor a El-Rei de Castella, concedendo-lhe, como em effeito

concedeo, doação da parte das Indias occidentaes; porém de maneira, que não prejudicasse aos Reis de Portugal. Pera este intento mandou n'aquella Bulla, que se lançasse huma linha de Norte a Sul, desde cem legoas de huma das ilhas dos Açores, e Caboverde, a mais occidental pera o Poente; e que esta linha fosse marco do que havia de conquistar cada qual dos Reis, sem que houvesse contenda entre elles, ficando as terras da conquista de Portugal pera o Nascente, e as da conquista de Castella pera o Occidente. Passou-se a Bulla em Maio do anno de 1493.

14 Porém El-Rei D. João o Segundo, que n'este tempo reinava em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice ontras trezentas legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estavão os Reis de Castella tão aparentados com os de Portugal, e o esperavão estar mais, vierão facilmente no que pedia El-Rei D. João, e de boa conformidade, e parecer do Summo Pontifice, se concedêrão mais duzentas e setenta legoas, além do concedido na Bulla, a 7 de Junho de 1494. O que supposto, aquella linha imaginaria, lançada de Norte a Sul, na conformidade sobredita, que vem a ser do ultimo ponto da de trezentas e setenta legoas de huma das Ilhas dos Açores, e Caboverde, mais occidental (que dizem foi a de Santo Antão) ao Poente, he o fundamento da divisão e demarcação do Brasil. E na mesma conformidade de linhas se tornou a corroborar depois por sentença de doze Juizes Cosmographos, e Mathematicos, no ultimo de Maio do anno de 1524 esta demarcação; por occasião de duvidas, que então recrescêrão entre o Rei de Portugal e o Imperador Carlos Quinto, ácerca das ilhas Malucas da especiaria: como largamente refere a Historia geral das Indias, cap. 29, cuja extensão nos não serve.

15 Suppostas as concordatas sobreditas, resta descer ao modo particular da repartição. Esta se deve averiguar (segundo o dito) pelo que corta a linha imaginaria, ou mental, de que alli fallámos, que vai lançada de Norte a Sul, do ultimo ponto da linha transversal de trezentas e setenta legoas da ilha de Santo Antão pera o Poente. Mas como n'esta linha transversal, os compassos de huns andárão mais, e menos liberaes os de outros, ou de proposito, ou levados das diversas arrumações das cartas geographicas, véio a occasionar-se n'esta materia variedade: porque huns correm aquella linha transversal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vem a cortar da America pera o Reino de Portugal vinte e quatro gráos de comprimento sómente, outros trinta e cinco, outros quarenta e cinco, outros cincoenta e cinco (deixando outras opiniões de menos conta) e todas estas varieda-

des nascem das causas apontadas. A primeira opinião de vinte e quatro gráos, he escaça, nem tem fundamento algum, convence-se com a experiencia, posse, e vista de cartas geographicas. A ultima que dá cincoenta e cinco gráos, he de compasso mais liberal, não parece tão ajustada aos principios referidos. As duas entremeias de trinta e cinco e quarenta e cincó gráos, me parecem ambas verdadeiras bem entendidas: porque a que dá trinta e cinco gráos, falla pelo que o Brasil está de posse por costa, e a que dá quarenta e cinco falla pelo que lhe convém, em virtude da linha que corre o sertão; e são ambas verdadeiras.

16 Huma e outra parte declaro. Está de posse o Brasil da terra, que corre por costa, desde o grão Rio das Almazonas, até o da Prata: porque no das Almazonas começão suas povoações, que correm até passante a Cananea, e senhoreão d'alli em diante todos os mais portos com suas embarcações, e commercio, e no Rio da Prata está posto hum marco na ilha de Lobos, como he notorio. Nem d'este Rio da Prata pera o Norte junto á costa possuem cousa alguma Castelhanos, como se deixa ver pela experiencia, e mappas: segura falla logo a opinião que dá trinta e cinco gráos, pelo que estamos de posse por costa. Pelo que convém em virtude da linha, que corre o sertão, fallão ao certo os que dão quarenta e cinco gráos. Esta verdade poderá experimentar todo o Cosmographo curioso; porque se com exacta diligencia arrumar as terras do mundo, e depois com compasso fiel medir a linha que dissémos, desde a ilha de Santo Antão trezentas e setenta legoas ao Poente, achará que a linha de Norte a Sul. que do ultimo ponto d'esta divide as terras da America, vai cortando direita junto ao Rio das Almazonas, pelo riacho que chamão de Vincente Pinçon, e correndo pelo sertão d'este Brasil até ir sahir no Porto, ou Bahia de S. Mathias quinze gráos pouco mais on menos da Equinocial, distante da boca do grão Rio da Prata pera o Sul cento e setenta legoas: no qual lugar, he constante fama, se meteo marco da Corôa de Portugal (verdade he, que d'esta linha assi lançada pera a parte do mar do Oriente, possuem os Castelhanos muita terra, não por costa, mas dentro do sertão: como se póde ver claramente na demarcação de algumas cartas, que d'esta nossa parte assentão alguns lugares da Provincia de Buenos-Ayres, Paraguay, Cordova, e outras.)

17 Pela opinão dos que dão trinta e cinco gráos por costa, se póde ver o Auctor do novo livro intitulado Theatrum Orbis, na taboa do Brasil, com Nicolão de Oliveira ahi citado. E dizem assi: «*Initium sumit (id est. Brasilia) á*

Pará quæ Portugallorum arx est in æstuario maximi fluminis Amazonum sub ipso pené æquatore sita: et definit in trigesimo quinto gradu ab æquatore versus Austrum: quem ingentem terrarum tractum Portugalli sui juris esse profitentur.

O mesmo tem Gotofredo na sua Archontologia cosmica, folhas 318. Pela opinião dos que dão quarenta e cinco gráos, está Maffeo no livro segundo da Historia da India, no principio: aonde fallando da Provincia do Brasil, diz assi: *Hæc á duobus ab æquatore gradibus, partibusqae ad gradus quinque et quadraginta in Austrum excurrit.* O mesmo segue Orlandino nas Chronicas da Companhia de Jesu liv. 9, n.º 86. E o doutissimo Pedro Nunes já citado nos cap. 1, 2 e 3, diz assi. «A Provincia do Brasil começa a correr junto do rio das Almazonas, onde se principia o Norte da linha de demarcação, e repartição (falla da nossa, que corta o sertão do Brasil) e vai correndo pelo sertão d'esta Provincia até quarenta e cinco gráos, pouco mais ou menos: ali se fixou marco pela Coroa de Portugal.»

18 O diametro, ou largura da terra do Brasil, pende tambem das opiniões referidas; porque as que apartão mais da costa do mar pera o Poente aquella linha do sertão, conseguintemente dão maior extensão de largura: as que menos, menor. Porém ainda, segundo o computo que levamos, não he facil averiguar largura certa, por respeito da varia disposição, e figura da terra. O que parece verisimil, he, que terá em partes de largo duzentas, em partes trezentas, em partes quatrocentas e mais legoas, por regiões até hoje inhabitadas de Europeos, posto que fecundas de gentilidade. Por esta parte do sertão respeita a terra do Brasil aquellas affamadas serranias, que vão correndo os reinos de Chilli, e Perú passante de mil legoas, de tão immensa altura, que são hum assombro do mundo, e d'ellas affirma Maffeo liv. 2, que o vôo das mais ligeiras aves não pode superal-as. O mesmo affirma Antonio Herrera tom. 3, decada 5, e o Padre Affonso de Ovalle liv. 1, cap. 5. Logo que soárão em Portugal as primeiras noticias do descobrimento nunca imaginado, de terras tão espaçosas, e regiões tão ferteis, enviou El-Rei D. Manoel com a mór brevidade possivel, hum homem grande Mathematico, e Cosmographo, de nação Florentino, por nome Americo Vespucio, a reconhecer, sondar, e demarcar a terra, e costa maritima d'este novo mundo. O que fez por espaço de tempo, entrando portos metendo balizas, experimentando varias fortunas, monções, e correntes das agoas, até voltar a Portugal com as informações do que vio, e fez. D'este homem tomou a terra o nome de America.

19 Depois de Americo, mandou o mesmo Rei D. Manoel segunda esquadra de seis velas, a cargo do Capitão Gonçalo Coelho, a explorar mais de espaço a mesma costa, suas correntes, monções, portos, qualidade do torrão, e da gente. Andou este Capitão por ella muitos mezes: descobrio diversidade de portos, rios, e enseadas: em muitas d'estas partes sahio em terra, e tomou informações da gente d'ellas, metendo marcos das armas d'El-Rei seu senhor, e tomando posse por elle. Porém pela pouca noticia que até então se tinha da corrente das agoas, e curso dos ventos d'estas paragens, padeceo graves infortunios na especulação d'esta costa, e veio a recolher-se a Lisboa com menos dois navios, entregando as informações do que achára a El-Rei D. João Terceiro, que já então reinava, por fallecimento d'El-Rei D. Manoel seu pai. Formou este Principe grande conceito das informações dittas, e enviou logo outra esquadra, pera que de todo se acabasse de explorar a costa, e por capitão d'ella Christovão Jaques, fidalgo de sua Casa, que renovou a mesma empresa, e acrescentou noticias de novos portos, e de novas gentes, com grande trabalho, e igual serviço d'El-Rei. Este fidalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa veio a dar com a enseada da Bahia, que intitulou de Todos os Santos, por sua formosura e aprazivel vista. E andando investigando seus reconcavos, achou em hum d'elles, ditto Paraguaçú, duas nàos Francesas, que tinhão entrado a resgatar com a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhou-lhe o feito, sendo aquellas terras do dominio e conquista d'El-Rei de Portugal, e elles estrangeiros: e respondendo os Franceses soberbos, mostrando acção de resistir, os metteo no fundo com gente e fazenda, em pena de seu atrevimento. E depois de tempo consideravel, varios discursos, e noticias da costa voltou a Portugal, e deu conta de tudo a El-Rei D. João; como tambem lh'a dera Pedro Lopes de Sousa, que por esta costa andára com Armada, e Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tempo se fará menção; porque correo este fidalgo com numero de náos á sua custa, em especial a costa que corre desde a Capitania de S. Vicente até o famoso Rio da Prata, descobrindo portos, rios, enseadas, saindo em terra, pondo nomes, metendo marcos, e investigando particularmente a bondade e qualidade das gentes, e das terras.

20 Das noticias dos sobreditos Capitães, e do que disserão aos Reis, elles, e seus Cosmographos ácerca do que explorárão, virão, e ouvirão, farei huma breve relação, por agora sómente ao tosco, pera que por ella se veja o que será quando se pinte ao vivo: e he a seguinte. Quanto á vis-

ta exterior aos que vem de mar em fóra, deposerão aquelles Capitães, e Cosmographos, que não virão cousa igual no universo todo, á perspectiva d'esta nova terra: porque ao longe, parece huma gloria o avultar dos montes e serranias, com tal compostura e altura, que representão fórmas muito pera ver, e sobem, parece, á segunda região do ar, levando comsigo os olhos e os corações ao Ceo. A meia vista, começa a apparecer o alegre dos bosques, campos, e arvoredos verdes sempre, e sempre aprazíveis. Mais ao perto alvejão as praias fermosas, e vão logo apparecendo n'ellas huma immensidade de portos, barras, enseadas, rios, ribeiras despenhadas, e com tão grande variedade, que he hum espanto da natureza. De tudo disserão alguma cousa, que tudo não lhes era possivel.

21 Está sita esta região do Brasil na zona, a que os antiguos chamárão torrida. Começa pontualmente do meio d'ella pera a parte Austral, correndo ao Tropico de Capricornio, e entrando d'este na zona temperada o espaço, que já consta do que dissemos, e logo mais diremos. Sua fórma he triangular. Pela parte do Norte, e logo pela do Oriente que respeita aos Reinos de Congo e Angola, he lavada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Almazonas, ou Grão-Pará, pela terra que chamão dos Caribás, da banda do Loeste, desde o riacho de Vicente Pinçon, que démora debaixo da linha Equinocial, e vai acabar (segundo o que está de posse) em outro grande rio, a que chamão da Prata, e são duas faces do triangulo, e a terceira vem a fazer a linha do sertão.

22 Estes dous rios, o das Almazonas, e o da Prata, principio e fim d'esta costa, são dous portentos da natureza, que não he justo se passem em silencio. Sáo como duas chaves de prata, ou de ouro, que fechão a terra do Brasil. Ou são como duas columnas de liquido crystal, que a demarcão entre nós e Castella, não só por parte do maritimo, mas tambem do terreno. Pódem tambem chamar-se dous gigantes, que a defendem, e demarcão em comprimento, e circuito, como veremos. Porque he cousa averiguada, e praticada entre os naturaes do interior do sertão, que estes dous rios não sómente presidem ao mar com a vastidão de seus corpos, e bocas; mas tambem com a extensão de seus braços abarcão a circumferencia toda da terra do Brasil, fazendo n'ella por huma parte hum semicirculo de mais de mil e quinhentas legoas; e por outra mais ao largo, outro de mais de duas mil, com tão desusadas maravilhas, como logo veremos.

23 O das Almazonas, por outro nome Grão-Pará, sem exageração alguma, he o Imperador de todos os rios do mundo; e qualquer dos que ce-

lebra a antiguidade, á vista d'este fica sendo um pequeno pigmeo em comparação de hum grande gigante. Chamão-lhe os naturaes Paráguaçú, que quer dizer mar grande: e tem razão, pois para ser hum mar, falta-lhe só serem suas agoas salgadas. Jacte-se embora o antiguo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, a Assyria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu precioso Nilo; que todos estes juntos em hum corpo, são pouca agoa, em comparação de hum só Grão-Pará: contendão embora sobre o principado, os rios maia antiguos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indo, porque tem de largura cincoenta estadios italianos: Arriano a dá ao Ganges: Virgilio dá o reinado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Almazonas, e da Prata, sem controversia, são os Imperadores dos rios. Assi o resolveo hum douto e curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromondo, no livro quinto de seus Meteoros, capitulo primeiro §. Verum, por estas palavras. «*Sed controversiam fluvius Amazonum in America dirimit, qui latitudinem ad 70 etiam leucas diffunditi, marevé, nusquam fluvius suppar de inde ei fluvius Argenteus, vulgo Rio da Prata, quem non adœquant Nilus, Euphrates, Ganges, confusis in unum alveum et communicatis aquis.*» Vem a dizer, que decide esta controversia o rio das Almazonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura setenta legoas; cujo semelhante he o Rio da Prata, com quem não tem comparação os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em hum só.

24 O comprimento d'este grão gigante dos rios, he de mil e trezentas, mil e seiscentas, ou mil e oitocentas legoos, segundo computos varios dos que o navegárão. A distancia por onde estende seus braços espaçosos, direito, e esquerdo, somma passante de mil legoas, por relação das gentes que bebem suas agoas; e assi deve ser de razão, pera ser verdade o que dizem, que chegão no meio do sertão a dar-se as mãos estes dous rios do Pará, e da Prata.

25 Da grandeza disforme d'este rio se colhe facilmente o grosso de seu corpo, e o largo de sua boca. O grosso de seu corpo he força seja mui crescido, como aquelle que he alimentado de tantos rios, quantos se considerão pagar-lhe o tributo devido de suas agoas, por tão grande espaço, como he o de mil e trezentas até mil e oitocentas legoas, afóra a extensão de seus braços; porque entrando estes com mais de mil legoas, e posto seu diametro, vem a formar toda a circunferencia de seu grande dominio so-

bre quatro mil legoas, em boa Arithmetica. Donde de força ha de ser demasiado o grosso d'este corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os montes mais o opprimem; e esta he tal, que não se lhe acha fundo em partes, e por espaço de seiscentas legoas da barra nunca lhe faltão trinta ou quarenta braças de alto, cousa nunca já vista em rio. Em sua largura o que se experimenta he, que posta huma náo na madre d'este rio, em muitas paragens, por mais livres que dos altos mastos se lancem os olhos a huma e outra parte, não apparece mais que o eco, e agoa; nem he possivel descobrir os cumes dos montes mais altos que cercão suas margens.

26 A boca vem a ser conforme o corpo, de oitenta ou mais legoas de largo. Desemboca debaixo da Equinocial, e são cortadas d'ella suas agoas. Vomita estas com tanta força em o mar, que de longa distancia as colhem doces os mareantes, vinte e trinta legoas muitas vezes primeiro que avistem a terra. Em lugar de trinta e dous dentes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas, pequenas humas, outras grandes: demorão todas da banda do Sul, o terço he hum gráo. São innumeraveis as demais ilhas d'este rio, com variedade aprazivel. As ordinarias são de duas, quatro, seis, dez, vinte e mais legoas: e taes ha, que tem de circunferencia mais de cento. São outros tantos bosques amenos, com todo o bom da natureza, e capacidade pera o da arte.

27 Contão os Indios versados no sertão, que bem no meio d'elle são vistos darem-se as mãos estes dous rios, em huma alagoa famosa, ou lago profundo, de agoas que se ajuntão das vertentes das grandes serras do Chilli, e Perú, e demora sobre as cabeceiras do rio que chamão S. Francisco, que vem desembocar ao mar em altura de dez graos e um quarto; e que d'esta grande alagoa se formão os braços d'aquelles grossos corpos; o direito, ao das Almazonas pera a banda do Norte; o esquerdo ao da Prata pera a banda do Sul; e que com estes abarcão e torneão todo o sertão do Brasil; e com o mais grosso do peito, pescoço, e boca, presidem ao mar. Verdade he, que com mais larga volta, se avistão mais ao interior da terra; encontrando-se não agoas com agoas, mas avistando-se tanto ao perto, que distão sómente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que navegão corrente acima de hum d'estes rios, levando as canoas ás costas aquella distancia entreposta, tornão a navegar corrente abaixo do outro: e esta he a volta, com que abarcão estes dous grandes rios duas mil legoas de circuito.

28 Mas tornando agora ao Grão-Pará sómente, deposerão os Indios,

dos quaes tomárão estas noticias aquelles Exploradores Cosmographos, grandezas taes que parecião então sonhadas, e hoje não só verdadeiras, mas muito acrescentadas. Dizião pois, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de humas serranias monstruosas, e nunca jámais vistas na terra, de comprimento e altura immensa, que distavão espaço que elles não sabião explicar, mas souberão experimentar seus avós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar: e que aquellas serranias estavão cheias de metal amarello, e branco, e de pedras de cores fermosas (modo de fallar seu, pera dizerem ouro, prata, e pedras preciosas:) que as agoas do rio corrião sobre esses mesmos metaes, e com elles resplandecião a cada passo seus arredores, montes, e valles circunvizinhos: e que em sinal d'isto, trazião aquelles naturaes por ordinario as orelhas e narizes ornadas com pedaços de metal amarello, que derretião, e fazião em laminas; e que do branco fazião certas cunhas, que lhes servião em lugar de machados pera fender os troncos das arvóres.

29 Dizião mais, que as agoas do rio erão fertilissimas de varias castas de pescado, mas mui especial de tão innumeravel quantidade de peixes boyes, e tartarugas, que podião aquelles moradores fazer tamanhos montes d'elles, e d'ellas, como erão as mesmas serranias que tinhão explicado: e que na mesma conformidade, erão ferteis seus arredores, de antas, veados, porcos monteses, e innumeravel outra caça montesinha.

30 Que as nações que habitavão a circunferencia do rio, e seus grandes braços, não podião contal-as, não só pelos dedos das mãos, e dos pés, por onde costumão contar, mas nem ainda com os seixos da praia: e indo nomeando algumas passavão de cento e cincoenta só as de lingoas differentes: e fora maior a multidão de gente, a não ser a guerra continua e insaciavel, que trazem entre si. Dos nomes de algumas d'estas nações porei exemplos; porém será á margem (*) por não causar fastio, porque seria enfadonho se quizesse contar todas as nações d'estas gentes. Em suas guerras contão alguns d'estes hum modo gracioso, de que usavão os menos poderosos, quando querião evitar o encontro; que como ordinariamente vivem em ilhas, o ribeiras do rio, e usão de canoas mui leves; no tempo em que hão de ser

(*) Laganaris, Mucunés, Mapiarús, Aquinaús, Hurunás, Mariruás, Samaruás, Terariás, Siguiás, Gonaporis, Mupiús, Yagoararús, Aturiaris, Macugás, Macipiás, Anduràs, Saguarus, Maraimumás, Ganaris, Cuchigoarás, Cumayris, Guaquiaris, Curucurús, Guataneis, Mutuanis, Curinqueás (estes são os gigantes de que logo diremos) Caraganás, Pocoanás, Urayaris, Goarirús, Cotocerianás. Ororupinás, Guinacuinás, Tuinámainás, Aragoanainás, Marigudariás, Yaribarás, Yarevaguaçús, Cumaruviarús, Canicoaris. Yammàs, Carapanaris, Goariarás, Cagoás, Aurabaris, Zurirús, Anamaris, Guinamás, Curanaris, Abacatis, Uruburingás.

acommetidos, passão á outra parte do rio, e logo tomando as canoas ás costas, as vão esconder em algum dos muitos lagos que ha entre as mattas, e fogem, deixando os contrarios frustrados; e idos estes, tornão a restituir-se a suas terras com as mesmas canoas.

31 Dizião, que entre as nações sobredittas, moravão algumas monstruosas. Huma he de anãos, de estatura tão pequena, que parecem afronta dos homens, chamados Goayazis. Outra he de casta de gente, que nasce com os pés ás avessas: de maneira, que quem houver de seguir seu caminho, ha de andar ao revés do que vão mostrando as pisadas: chamão-se estes Matuyús. Outra nação he de gigantes, de dezeseis palmos de alto, valentissimos, adornados de pedaços de ouro por beiços e narizes, aos quaes todos os outros pagão respeito: tem por nome Curinqueans. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem monstruosas no modo de viver (são as que hoje chamamos Almazonas, semelhantes ás da antiguidade, e de que tomou o nome o rio) porque são mulheres guerreiras, que vivem per si sós, sem commercio de homens: habitão grandes povoações de huma Provincia inteira, cultivando as terras, sustentando-se de seus proprios trabalhos. Vivem entre grandes montanhas: são mulheres de valor conhecido, que sempre se hão conservado sem consorcio ordinario de varões; e ainda quando, por concerto que tem entre si, vem estes certo tempo do anno a suas terras, são recebidos d'ellas com as armas nas mãos, que são arco, e frechas; até que certificadas virem de paz, deixando elles primeiro as armas, acódem ellas a suas canoas, e tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leva a sua casa, e com ella recebe o hospede, aquelles breves dias, que ha de assistir; depois dos quaes, infallivelmente se tornão, até outro tempo semelhante do anno seguinte, em que fazem o mesmo. Crião entre si só as femeas d'este ajuntamento; os machos matão, ou os entregão as mais piedosas aos pais que os levem.

32 Todas estas cousas contavão os Indios áquelles primeiros descobridores: e todas ellas, e muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejão-se os authores, que hoje trattão d'este grande rio, tantas vezes depois navegado, e explorado por mandado dos Reis. D'elle fazem menção os Geographos que arrumam as partes do mundo: Abraham Hortelio, Theatrum orbis, nas taboas do Brasil: e fez d'elle hum tratado inteiro o Padre Christovão da Cunha, da Companhia de Jesu; que o navegou, e explorou com extraordinario trabalho, e cuidado. Tratta d'elle o Padre Affonso de Ovalle da mesma Companhia, na descripção do Reino de Chilli, liv. 4,

cap. 12. Varias relações outras tive diarias em meu poder, de excursões, que por este rio fizerão os moradores da Capitania de S. Paulo; e todos concordão, e dizem cousas maravilhosas; e tão grandes, que nenhum peccado commetteriam os que dissessem, que junto a este rio plantára Deos nosso Senhor o Paraiso terreal.

33 Mas como estas cousas modernas não são as de nosso intento, resta mostrar agora as noticias do outro grande rio, quasi irmão em agoas, e potencia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay (*). Dá este a mão ao Grão-Parã, n'aquelle grande lago, de que nascem, como já dissemos: ou seja isto em sinal da conformidade com que reinão, ou seja como dando palavra hum ao outro da resolução, com que defendem as terras do Brasil. D'esta mão vai formando-se o principal dos braços, e estendendo-se por fermosas campinas, e bosques fertilissimos, correndo ao Sul de doze até vinte e quatro gráos, quasi fronteiros da ilha de Santa Catharina ao sertão: lugar onde se acha já engrossado o tronco de seu corpo com largura, e fundo monstruoso, pelo continuo e liberal tributo das agoas, que recebe de varios e copiosos rios, que n'elle desembocão por espaço tão grande. D'esta paragem vai correndo ao mar, e desemboca n'elle entre o Promontorio de Santa Maria, e Cabo branco, ou de Santo Antonio, em trinta e cinco e trinta e seis gráos da Equinocial com quarenta legoas de boca, e com tão impetuosos vomitos, que lança suas agoas (apesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, tão doces como as da propria garganta; e bebem d'ellas os navegantes, quando ainda não avistão terra do topo dos mastos mais altos.

34 Além do ditto, tem este rio outros braços, tantos, e taes que com razão podemos chamar-lhe gigante Briareo. Com alguns d'estes vai penetrando e rodeando mais ao interior do sertão, até avizinhar-se a pouca distancia com os de seu confederado o Grão-Pará; fazendo com elle aquelle circuito de duas mil legoas, que acima dissemos.

35 Com ser mui vasto e agigantado seu corpo quando vai recolhido á madre; he muito maior, e mais fero sem comparação, quando a tempos sae fóra d'ella (e he huma vez cada anno:) porque com as enchentes do sertão, que vem descendo d'aquellas grandes serranias de Chilli, e Perú, qual outro mar, espraia suas agoas tão licencioso, que de repente toma posse de campos, sementeiras, e estancias dos homens por legoas inteiras, com furia desusada.

(*) D'este rio veja-se o P. Ovalle, Hist. de Chilli, liv. IV, cap. 11.°—Abraham Ortelio, Theatrum Orbis, nas taboas do Rio Paraguay.—Joseph da Costa, de Natura novi Orbis, liv. II, cap. 6.°

De cuja condição não ignorantes os naturaes da terra, estão álerta; e tanto que sentem sinaes de sua ira, embarcão-se a toda a pressa em jangadas, que sempre tem aparelhadas pera este effeito, a modo de casas portateis; n'ellas fazem sua morada, conservão as pessoas, mantimentos, e alfaias, espaço de tres mezes, que ordinariamente senhorea a inundação; até que tornando a recolher suas agoas, tornão, tambem os moradores a suas primeiras estancias.

36 Por estas enchentes em especial, parèce chamárão os Indios a este grande rio, Paraguay; ou pela semelhança que tem com o Grão-Pará; porque abaixo d'este, a nenhum outro do mundo cede. Assi o julgam já hoje, os que tem melhor noticia das terras. O author da geographia do mundo, intitulada Theatrum orbis, na taboa dezenove do Paraguay, diz assi: «*Post fluvium Amazonum, nulli totius terrarum orbis flumini magnitudine cedit.*» Que afôra o rio das Almazonas, a nenhum outro do orbe cede. Em seu bojo comprehende muitas e grandes ilhas, todas amenas, e enfeitadas da natureza.

37 Seus arredores são fertilissimos, campinas estendidas, até cansar os olhos, capazes de seáras, vinhas, frutaes, e de toda a sorte de plantas, ervas, e flores de Europa; e de tão exhorbitante copia de gado, que chega a não ter estima alguma. Não são menores as riquezas de ouro, prata, e pedraria, que vem descobrindo suas agoas por todos seus sertões. Aquelles Indios moradores da beiramar, as significavão a nossos Cosmographos, por seus modos toscos. Mostravão-lhe pedaços de ouro, e prata, que contratavão com os mais interiores da terra: e affirmavão, que d'aquelles metaes fundião grandes quantidades. Contavão, que em certa paragem d'aquelle rio mostrava a natureza huma cousa monstruosa, e era esta hum salto altissimo, ou despenhadeiro, donde todas aquellas agoas juntas se despenhão em hum profundo lago medonho, e com tão espantoso estrondo, que faz tremer a todo o vivente, e perdem o tino os que de espaço proximo o ouvem. Mostravão-lhes arvores inteiras convertidas em pedra por virtude das agoas d'aquelle rio: certificavão-lhes, que todos os que bebiam d'ellas, andavão isentos de humores nocivos, e suas vozes limpas, e claras: e finalmente que erão infinitas as nações, que habitavão as margens d'este rio, á maneira das do Grão-Parã. Tudo isto referião aquelles Indios aos nossos Cosmographos; e tudo o tempo, descobridor das cousas, tem mostrado mais claro. Digão-no hoje os Chillis, as Maldivas, os Potosis, os Perús, e os mais lugares donde se tem desentranhado mais quan-

tidade de ouro e prata, do que jámais puderão ajuntar as potencias de hum David, e de hum Salomão.

38 Estas são em breve as noticias toscas e summarias dos dous gigantes dos rios do Brasil, e Imperadores sem lisonja de todos os do mundo; os defensores e como chaves, e balizas de todo este Estado. Se se houverão de descrever todos os outros rios d'esta costa, que commummente d'estes tem descendencia, e vem do sertão com poderosas madres, e apressadas agoas competir com o mar, serião necessarios livros inteiros. Basta dizer, que todo o sertão está feito hum bosque, entretalhado como em canteiros, da mesma natureza, com suas agoas: e a praia toda se vê autorizada com a grandeza e variedade de suas bocas, barras, bahias, enseadas, e alagoas; fazendo vista aprazivel aos que vem de mar em fóra, ou n'ella desembárcão: passante de duzentos se contão como mais principaes, todos com nomes proprios, e todos caudalosos, e com tal capacidade de reconcavos abundantes de tudo o necessario pera a vida humana, que parece se poderião alojar só n'este Estado os homens de todo o universo. De alguns d'estes será forçado fazer menção na leitura seguinte.

39 Corre esta espaçosa praia (segundo notárão nossos Cosmographos) as legoas e rumos seguintes. Desde o riacho de Vicente Pinçon, d'onde tem seu principio, á ponta do rio Grão-Pará, ou Almazonas, da banda do Loeste, correm quinze legoas: e d'esta á ponta do Leste, correm as legoas de largura do rio, que segundo mais commum parecer, são oitenta. Da ponta do Leste, que fica em hum gráo da banda do Sul, vão correndo cincoenta e oito legoas até a ponta do rio Maranhão. Está o rio Maranhão em altura de dous gráos da linha: he hum dos filhos do grão rio Pará: tem dezesete legoas de boca; e conforme a esta he o corpo. Não me detenho em suas grandezas, reconcavos, e ferteis ribeiras; que vou sómente mostrando a costa. São povoadas as terras d'este rio do gentio Tapuya. He navegavel muitas legoas pera o sertão, onde abarca fermosas ilhas, cobertas de grande arvoredo, senhoreadas dos naturaes da terra. Alguns quiserão confundir este rio com o das Almazonas; porém sem fundamento. Corre a costa até este rio Noroeste Sueste, e toma da quarta do Leste. Entre elle e o das Almazonas ha sete rios caudalosos.

40 Da ponta do rio Maranhão, entrando em conta as dezesete de sua boca, se contão noventa e quatro legoas até ao Rio grande, que chamão dos Tapuyas. Está este em dous gráos, pouco mais, e desde o Maranhão até elle corre a costa Leste Oeste. He poderoso em suas agoas: traz seu

nascimento de huma alagoa fermosa de vinte legoas, na qual affirmão os naturaes ha copia de preciosas perolas. Todo este districto até este rio, habita o gentio Tapuya, gente barbara, tragadora de carne humana, amiga de guerras, e treições: e por isso tratavão com elles com cautela, nossos exploradores.

41. Do Rio grande dos Tapuyas até o rio Jagoaribi vão trinta e sete legoas. He rio de poderosa madre: está em dous gráos, e tres quartos. Todo o districto d'este até o rio chamado Parahiba, está povoado de outra nação de gente, chamada Potigoar, mais bem assombrada que a dos Tapuyas, e menos cautelosa.

42. D'este até o cabo de S. Roque, se estende a costa trinta e sete legoas. Está em altura de quatro gráos, e hum seismo: entre o qual e a barra de outro rio grande, quatro gráos de altura, ha huma fermosa bahia, em cujas margens se acha grande quantidade de sal feito da natureza. Desde o rio Maranhão até este Cabo se contão outros vinte e cinco rios caudaes.

43. Do Cabo de S. Roque vai arqueando a ponta mais grossa e prominente, que tem a terra do Brasil, em giro convexo por noventa legoas, até o Cabo de Santo Agostinho. Está este em oito gráos e meio da Equinocial. E na distancia d'estas praias, entre cabo e cabo, correm ao mar treze rios, entre os quaes reina o rio Parahiba, por outro nome, S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a cidade chamada hoje (do mesmo nome) Parahiba. Está este rio em seis gráos e tres quartos: he caudaloso; vem de mui longe do sertão. Todo o districto do Rio grande até o Parahiba he habitado da nação Potigoar, que com os Tapuyas seus comarcãos trazem intimas guerras. Estes Potigoares tratavão mais humanamente com os nossos Cosmographos, e d'elles houverão grandes segredos de seus sertões. Entra tambem n'este districto o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a villa do Recife, e perto d'ella a outra de Olinda.

44. Do Cabo de Santo Agostinho, até o fermoso Rio S. Francisco, vai correndo a costa quarenta e duas legoas, Norte e Sul; e desembocão n'ellas dez outros rios: porém entre elles merece ser notado o que chamamos S. Francisco. He este rio hum dos mais celebres do Brasil, o primogenito d'aquelles dois primeiros, e como marco terceiro do meio d'esta costa. Está em altura de dez gráos, e um quarto. He copiosissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com tanta violencia, que bebem d'ellas os mareantes em distancia de quatro e cinco legoas antes de sua barra. Seu nascimento he d'aquella famosa alagoa feita das

vertentes de agoas das serranias do Chilli, e Perú, d'onde dissémos procedião os dois principaes rios, Grão-Pará, e da Prata. São seus arredores fertilissimos, e por este respeito forão sempre requestados dos Indios, que sobre os sitios d'elles trouxerão entre si guerras memoraveis; das quaes contavão grandes successos de suas armas, áquelles nossos exploradores de suas terras, que folgavão muito de ouvil-os, e ir tirando d'elles as cousas dignas de memoria, que desejavão contar a seu Rei e senhor. Junto á costa da banda do Norte habita, como já dissémos, a nação Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinambás: pelo rio acima, diversas castas de Tapuyas: mais pera o sertão Tupinaens, Amoigpyras, Ibirayaras, Almazonas, e outras, de quem dizião os Indios maritimos que se ornavão com laminas de ouro (como dissémos dos do Grão-Pará) por dizer que erão grandes os thesouros do interior d'aquelles sertões. He navegavel este rio até quarenta legôas pela terra dentro: no fim d'estas, se vê precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, com tão grande estrondo, que atroa os montes, e ensurdece a gente: chamão vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, e a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhando-se de altissimos montes com todas as suas agoas, chamárão os antiguos Cataracta, ou Catarrata. Desde esta Cachoeira até á barra se contão passante de trezentas ilhas. D'ella (que he de pedra viva) pera o sertão, se podem tambem navegar as agoas d'este rio, se lá se fizerem accommodadas embarcações, até chegar ao sumidouro, que dista como noventa legoas acima.

45 He este sumidouro huma notavel invenção com que sahio a natureza, porque vai sorvendo todo este rio com suas grandes agoas pelas cavernas de huma furna medonha subterranea, aonde se escondem de maneira, que não se vê mais rasto d'ellas, se não quando, depois de passadas doze legoas, he visto tornar a rebentar com o mesmo brio, e poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O que alli foi fabula, aqui he pura realidade da natureza, e huma monstruosidade maior. Do sumidouro pera cima he da mesma maneira navegavel, fazendo-se lá embarcações: e com effeito fazem os Indios alli moradores suas costumadas canoas, de que se servem pera n'ellas passar, e pescar. Os arvoredos d'estas ribeiras vão-se ás nuvens; tudo he hum bosque, em muitas partes tão fechado, que impede o ceo e a luz.

46 He abundante de páos preciosos, especialmente do que chamão brasil: veem-se mattas inteiras desde este rio até o rio Parahiba, e he o mais fino de todo o Estado. Tem quantidade de canafistolas, ainda que bravias,

cujos canudos são tão grandes, que basta hum d'elles a dar quantidade de polpa pera huma valente purga. Suas campinas vem a ser outros campos Elysios, amenissimas, fertilissimas pera toda a sorte de gado; os bosques abundantes de caça, os rios de pescaria, e a terra toda de mantimentos, e frutas brasilicas. Foi sempre affamado este rio entre os naturaes (não só até o tempo em que contavão estas grandezas a aquelles primeiros Portugueses, mas tambem depois.) Corre por terras mineraes, ricas de ouro, prata, e salitre; e tanto mais, quanto mais vão entrando ao sertão. Andados os tempos forão buscadas estas minas por mandado de alguns Governadores; mas até agora não achadas, por impedimento das nações que entremeião: o tempo do descobrimento d'estas riquezas está guardado pera quando sabe o Auctor da natureza, que alli as criou. Em huma enseada, junto a este rio, alguns annos depois, succedeo o triste desastre do naufragio do Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, que dando n'ella á costa, foi cattivo dos Indios Caetés, crueis, e deshumanos, que conforme o rito de sua gentilidade, sacrificárão á gula, e fizerão pasto de seus ventres, não só aquelle santo varão, mas tambem a cento e tantas pessoas, gente de conta, a mais d'ella nobre, que lhe fazião companhia voltando ao Reino de Portugal. Desde o rio Grão-Pará até o de S. Francisco, se contão setenta rios caudalosos, além dos que aqui toco: dos quaes não tratto, porque fôra larga a historia.

47 Do rio S, Francisco corre a costa setenta legoas até á ponta do Padrão da Bahia de todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte; e na distancia d'estas setenta legoas fermoseão as praias vinte rios de agoas bellissimas; e navegão-se quasi Norte Sul. D'estes rios os mais affamados vem a ser o rio Sergy, o rio Real, e o rio Itapucuru: todos tres caudalosos, e todos de margens fertilissimas, especialmente pera gado. Erão mui povoadas suas ribeiras, por causa da muita fertilidade. As nações que senhoreavão toda esta paragem do rio S. Francisco até á Bahia, erão principalmente Taboyarás, Tupinambás, e Timiminós, gente toda menos agreste, de mais palavra, e fidelidade. A Bahia de todos os Santos, se houveramos de descrever aqui suas grandezas, largura e circunferencia de suas agoas, de suas ilhas, de seus reconcavos, e dos muitos rios caudalosos que descem a pagar-lhe tributo; fôra cousa mui larga. Baste dizer, que esta só parte do Brasil com seus arredores, he capaz de hum Reino. Está em treze gráos escaços; sua boca tem tres legoas de largo, capaz de todas as armadas do mundo. Aqui está hoje fundada a cidade de S. Salvador, cabeça

de todo o Estado; cuja descripção me não toca por ora, que vou relatando sómente o estado brutesco e natural das cousas que virão os primeiros exploradores dos Reis.

48 Da ponta do Padrão da Bahia vão correndo as praias sessenta legoas ao Porto, ou Rio de Santa Cruz. Este foi o lugar, onde desembarcou o capitão Pedro Alvares Cabral, quando no anno de 1500 descobrio o Brasil, e a que chamou Porto seguro. Está em altura de dezeseis gráos e meio; caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio Grande, que desagoa em quinze gráos e meio, e do Rio Grande até o de Santa Cruz, Nordeste Sudoeste. N'esta distancia desembocão ao mar trinta rios. Os principaes são: Jagoaripe, Camamú, Rio de S. Jorge, que he o mesmo que dos Ilheos. São todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, e arredores. As mattas desde o Rio das Contas, até o de Santa Cruz, são de páos preciosos; especialmente do que chamão brasil.

49 O Rio Grande vem de mui longe do sertão: traz copiosas agoas, porque se mettem n'elle quantidade de rios, e alagoas grandes; tem mais de vinte ilhas, e quarenta legoas do mar hum sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de huma legoa, no fim da qual torna a apparecer: e d'este sumidouro para cima corre com fundo mais notavel de seis e sete braças. Achão-se por elle grandes minas de pedraria, segundo então informavão os Indios: e logo diremos dos Rios, Doce e das Caravelas (que são os mesmos seus sertões.) A gente que povoava então a terra, era huma nação de Tupinaquis, que senhoreavão a costa maritima desde o rio Camamú até o rio Quiricaré; porque o sertão senhoreavão nações mais terriveis, e assalvajadas, de Aimorés, e outros Tapuyas semelhantes.

50 Do Rio de Santa Cruz até o Rio Doce, ha distancia de quarenta e cinco legoas, e todas estas Norte Sul. Está em dezenove gráos. Tem a barra esparcelada ao mar espaço de legoa e meia. Traz seu nascimento do interior do sertão, precipitando-se de varias cachoeiras, e correndo quasi Leste Oeste até chegar ao mar. Recebe em si varios e grossos rios, com que augmenta suas agoas, e vem fazendo diversas ilhas, frescas. e habitaveis. He fertil de pescarias, e seus arredores de caça.

51 Contavão seus naturaes aos nossos, que por elle arriba se descobrião grandes riquezas: e davão a entender por seus modos, que todo aquelle tracto de terra de seus sertões era huma India Oriental em pedraria. E porque vejamos o quão bem concordou o ditto d'estes Indios com a expe-

riencia, tresladarei aqui hum roteiro do que por tempos forão descobrindo os Portugueses. Por este mesmo rio subio depois, andados alguns tempos, hum alentado Portuguez, por nome Sebastião Fernandes Tourinho, natural de Porto seguro, com outros companheiros, os quaes navegando em canoas até onde ajudou a maré, entrárão por hum braço acima chamado Mandij, e d'este caminhando por terra vinte legoas com o rosto a Loésudoeste, forão dar em huma alagoa, a que o gentio chamava Boca do Mandij, grande, e funda: da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio Doce. D'esta alagoa corre o rio a Loeste, e d'elle a quarenta legoas se despenha de huma temerosa cachoeira. Andou esta gente ao longo do rio, que sahe da alagoa, melhor de trinta legoas: d'aqui voltou caminho de quarenta dias o rosto a Loeste, e no fim d'elles chegou a hum lugar, onde este se encorpora com o Rio Doce (dizem que andarião n'estes quarenta dias como settenta legoas.)

52 Chegados já outra vez ao Rio Doce, fizerão alli embarcações de casca de arvores, possantes algumas de até vinte homens: navegárão com estas pela corrente do rio acima até paragem em que vai meter-se em outro, chamado Aceci, pelo qual subindo quatro legoas, desembarcárão, e forão por terra rosto ao Noroeste espaço de onze dias, e atravessando o Aceci, andárão mais cincoenta legoas ao longo d'elle, da banda do Sul trinta d'ellas. Aqui descobrirão então varios mineraes de pedras verdoengas, que tomavão de azul, e parecem turquescas: e lhes affirmou o gentio circunvizinho que no alto do monte se descobrião pedras de mais fino azul; e que outro havia, que tinha em si copia de metal amarello (assi chamão o ouro)

53 Ao passar do Aceci a derradeira vez, distancia de cinco, ou seis legoas pera a banda do Norte, descobrio Sebastião Fernandes huma grande e fermosa pedreira de esmeraldas, e outra de saphiras, que estão junto a huma alagoa: e sessenta ou settenta legoas da barra do Rio Doce pera o sertão ao redor do mesmo rio, vierão a dar com humas serras cheias de arvoredo, onde tambem achárão pedras verdes. Correndo mais acima quatro ou cinco legoas pera a parte do Sul, derão em outra serra, onde lhes affirmou o gentio havia pedras verdes, e vermelhas de comprimento de hum dedo, e outras azues, todas resplandecentes. D'esta serra correndo ao Leste pouco mais de legoa, derão em outra de fino crystal, que cria em si esmeraldas, e juntamente pedras azues.

54 Estas informações levou contente este Portuguez Sebastião Fernandes Tourinho ao Governador do Brasil, quarto em ordem, Luis de Brito de

Almeida: e foi occasião pera logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitão Antonio Dias Adorno, pera que descobrisse mais em fórma tão grande empresa. Partio este com cento e cincoenta Portugueses, e quatrocentos Indios, e com effeito chegou ao pé da serra da banda do Leste, e achou n'ella as esmeraldas; e da banda do Loeste saphiras: humas e outras nascião em crystal, e trouxe d'ellas grande quantidade, algumas mui grandes, porém somenos. Presume-se que debaixo da terra as haverá mais finas. Em varias paragens encontrou esta tropa pedras de peso desusado, que affirmavão terem ouro e prata.

55 Com este achado se foi recolhendo ao mar esta gente pelo Rio Grande abaixo, e o Capitão Antonio Dias Adorno com parte dos companheiros caminhou por terra, talando as brenhas, e atravessando nações de Indios varias; Tupinães, Tupinambás, e outras: teve com ellas grandes encontros, até chegar á Bahia, onde deu conta de tudo o succedido, e entregou ao Governador os haveres que achára. Diversas outras vezes se penetrárão estes sertões, em busca especialmente d'aquellas esmeraldas. Hum Diogo Martins Cão, o Matante negro por alcunha, foi o primeiro depois dos Capitães referidos. E depois d'este, o Capitão Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidade consideravel d'ellas. E por diversos outros tempos fizerão a mesma jornada seus filhos, e outras pessoas; porém sem effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, crescendo as mattas, e escondendo aos homens estas riquezas. Agora quando isto escrevemos prepara huma grande entrada o General Salvador Correa de Sá e Benavides, e se esperão d'ella boas venturas. As nações que dominão o sertão d'estas minas, são todas de Tapuyas, Patachós, Aturaris, Puris, Aimorés, e outras semelhantes, toda gente agreste. porém toda hoje de paz. Dos Aimorés são tão brancos alguns como Portugueses.

56 No entremeio das quarenta e cinco legoas atraz, ha n'esta costa vinte rios: hum dos principaes he o Rio das Caravelas. Está em altura de dezoito gráos: he copioso, tem na boca atravessada huma ilha de grandeza de huma legoa, que causa n'ella duas barras. Suas praias abundão de thesouros do dinheiro do Reino de Angola, que chamão zimbo: suas margens são ferteis e espaçosas, traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmavão os Indios, que guiava pera grandes haveres: mostrou o effeito na entrada do Capitão Antonio Dias, e companheiros, que pela corrente d'este rio arriba navegárão até acharem as minas, que já dissemos. Outro notavel rio he o a que chamão Quiricaré: está em dezoito gráos e tres quartos: he mui fer-

til: nasce do interior do sertão, recebendo em si grossos braços, que o enriquecem de agoas. Porém eu não me detenho n'estas grandezas: que só quero mostrar a extensão, fermosura, e rumos da costa. Desde o Camamú até este rio senhoreava a nação do gentio chamado Tupinaqui, de que já dissemos, que n'este tempo trazia grandes guerras com Tupinambás, Aimorés, tragadores de gente, e sobre todos atreiçoados.

57 Do Rio Doce até o Cabo Frio he outra porção de oitenta legoas, e quasi todas Norte Sul, exceptas oito. He Cabo Frio paragem notavel em toda a costa: está em altura de vinte e tres gráos: tem junto a si hum saco, ou bahia, obra particular da natureza, cavada como de proposito entre o duro de huma penedia, que lhe serve de muro e fortaleza em sua entrada: está lançada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que ficão dentro como em huma casa, defendidas de todas as injurias dos ventos, com huma só barra pera o mar. As agoas d'esta, desde Janeiro até ao fim do mez de Fevereiro, se vem coalhadas em suas margens e seios mais secretos, e transformadas em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, e grandes náos.

58 Ha n'este pedaço de costa vinte e quatro rios. Podéra dizer muito das grandezas que d'elles contavão os Indios aos nossos. Dizião, que desde o Rio Doce até Cabo Frio todas as mattas erão preciosas de páo brasil, jacarandá, copaigbas, páo rei, balsamos finos, cheirosissimos, medicinaes: e tudo em tanta quantidade, que poderão carregar-se as náos de Europa toda. Dizião, que havia hum rio entre estes, de terras ferteis, e abundantes, sobre todas, cobiçado dos Indios, por essa razão, e por ser defensavel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedia medonha. Era este o rio, que hoje chamamos do Espirito santo: está em altura de vinte gráos e um terço, abre em boca cousa de meiá legoa; e tem em si a villa, que toma o nome do mesmo rio. He defensavel por extremo; porque de huma e outra parte servem de praias muralhas altissimas de penedia tosca da natureza, assombro de inimigos.

59 Gabavão mais os Indios a bondade dos arredores de outro rio, chamado Parahiba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga da banda do sertão; e como acha o impedimento dos mesmos montes, atravessando mais de noventa legoas do sertão, vem desembocar ao mar, onde a natureza lhe concedeo sahida; em altura de vinte e hum gráos e tres quartos. Faz grande numero de ilhas de maçape finissimo, cobertas arvoredo, deque sóbe ao ceo. Podéra d'aquella barra pera dentro fundar-

se hum Reino, a ser ella capaz de embarcações maiores. Todo o districto que corre de Reritygba (outro rio distante quinze legoas do Espirito santo) ao Sul, até o Cabo de S. Thomê, era senhoreado de tres nações de gente selvagem, que convinhão em genero Goaitacamopi, Goaitacáguaçu, Goaitacajacoritó, que andavão em continuas guerras, e se comião huns aos outros, com mais vontade, que as feras da caça; habitavão humas campinas, chamadas de seu nome, e poderão chamar-se Campos Elysios, na fermosura, grandeza, e fertilidade. D'estes pera o sertão habitavão castas de gente innumeraveis, Tapuyas todos, e todos intrataveis: porém pela pela parte maritima partia o gentio Goaitacá com os Tamoyos da banda do Sul, e da banda do Norte com Tobayarás, e Tupinaquis, com quem trazião guerra.

60 Do Cabo Frio, dezoito legoas Léste Oéste, está o rio, ou enseada, a que os Indios chamavão Nhiteroi, e nós depois chamámos Rio de Janeiro, em altura de vinte e tres gráos. He huma bahia espaçosa de oito legoas de diametro, e vinte e quatro de circunferencia: limpa, segura, e onde pódem alojar-se todas as armadas de Portugal; emula da de Todos os Santos: cujos reconcavos, ilhas, rios, saccos, enseadas, se quiseramos aqui descrever, seria sahir de nosso intento: fique só ditto, que he esta aquella enseada, a quem por tempos coube por sorte que fosse n'ella edificada a nobre cidade do Rio de Janeiro.

61 Correndo avante quarenta e duas legoas, descobre-se a barra do Rio S. Vicente. Está em altura de vinte e quatro gráos e meio: navega-se a ella Lésnordeste Oéssudueste, desde a Ilha grande; he porto capaz de todas as náos. Aqui se edificou a villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitania de Martim Affonso de Sousa. Divide-se esta da de Santo Amaro (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Sousa) mediante o esteiro da villa de Santos. Ha n'esta costa muitas ilhas, algumas de conta: trinta rios de agoas puras, das melhores do mundo; porque vem muitos d'elles despenhados de altas serras. e por entre espessos arvoredos, sempre frias. Affirmavão os Indios, que os mais dos rios d'este districto erão copiosos mineraes de ouro, prata, ferro, calaim, e salitre, até o Rio Cananéa: e dista este de S. Vicente trinta legoas, quasi Nordeste Sudoeste. Está em altura de vinte cinco gráos e meio: he abundante todo seu districto de copiosas alagoas, e rios ferteis de pescado, e a terra de caça, e todo o genero de mantimento brasilico. Tem grande boca, e d'ella pera dentro huma fermosa abra, capaz de toda a sorte de navios; e até aqui chegão hoje as povoações dos Portugueses.

62 Do Rio Cananêa ao Rio da Prata vai outra fermosa parte da terra do Brasil com duzentas legoas por costa, que comprehende cousas grandes, em que não posso deter-me: porém em summa, tem vinte rios caudalosos estas ultimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Francisco: está em vinte e seis gráos e dous terços; tem na boca tres ilhas: he capaz de navios ordinarios, muito manso, de grandes pescarias: seus arredores ferteis de caça, e aptos pera toda a planta brasilica. He povoado de Indios Carijós, a melhor nação do Brasil.

63 Outro he o Rio que chamão dos Patos, em toda a costa celebre. Está em altura de vinte e oito gráos; he mui caudaloso; a que pagão tributo outros menores. Tem por fronteira á sua barra a ilha de Santa Catharina, que vai fazendo abrigo á terra a modo de huma fermosa enseada, de comprimento de oito até dez legoas; fertilissima, coberta de arvoredo, retalhada de correntes de agoas, povoada de feras sómente, e em tanta quantidade de veados, que parece coutada de algum grande Rei; e se não forão os tigres que os comem, serão infinitos. Parece hum viveiro de peixe e marisco pera todo o tempo, e de toda a sorte. D'aqui dizem foi levado aquelle casco de ostra, no qual hum Capitão de S. Vicente mandou lavar os pés a hum Bispo em lugar de bacia, pera que desse credito ás cousas d'esta ilha. E o que he mais, que d'estas ostras se tiram perolas fermosas, perfeitissimas. Na bahia que faz entre si, e a terra firme, tem grandes surgidouros pera navios de qualquer porte. He o Rio dos Patos fertilissimo, e abundantissimas suas terras, e por isso requestadas dos Indios. Este fica sendo o termo do districto dos Carijôs, que correm desde o rio Cananêa, onde tem principio, e trazem guerras intestinas com os Goaynás. Dos Carijós pudéra dizer muito, ácerca de seus ritos, costumes e modos de viver; porém pretendo brevidade; e só digo agora, que he a mais docil, e accommodada nação de toda esta costa, e sobre tudo singular em não comer carne humana.

64 D'este rio andadas vinte legoas, se vê aquelle, que por antonomasia chamárão Alagoa, cujas bondades, e fertilidade não são d'este lugar. He terra toda de fermosas campinas, que apascentão os olhos com infinidade de gado, tal, que podéra elle só sustentar o Brasil todo. He possuida da nação dos Tapuyas, e podérão ser povoações mui abundantes de gente Portuguesa. Segue-se além d'esta Alagoa por vinte e duas legoos o Rio de Martim Affonso. Está este em trinta gráos e hum quarto. Chama-se assi, porque n'elle sahio em terra o Capitão Martim Affonso de Sousa, quando hia

descobrindo a costa atè o Rio da Prata, e d'este Capitão tomou o rio nome.

65 D'aqui em diante até o Rio da Prata seguem-se as campinas já dittas, cheias de immensidade de gado, caça, cavallos, porcos monteses, e muitos outros generos, que andão a bandos; e na mesma fórma, multidão de especies de fermosas aves. São retalhadas estas campinas de ribeiras de agoa, e adornadas de reboleiras de arvoredo, que as fazem vistosas, e habitação aprazivel pera a vida humana: e tudo goza a nação já ditta dos Tapuyas, desde o fertil Rio dos Patos, até á boca do grão Rio da Prata. Verdade he, que são estes Tapuyas gente mais domestica, e tambem singulares commummente em não comer carne humana.

66 Chegados por fim nossos exploradores á barra d'este rio, que admirárão, altura de trinta e seis gráos, em huma ilha que lhe fica á parte do Norte, e chamão de Maldonado, metterão marco, com as armas d'El-Rei seu senhor. E por aqui temos visto a costa toda do Brasil de mil e cincoenta legoas, mais ou menos, segundo o computo de varios, pelo que estamos de posse. Porém como a linha que corta o sertão (como no principio dissemos) vá salhir mais avante junto á bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Brasil da boca do Rio da Prata cento e setenta legoas ao Sul, segundo a opinião dos que concedem quarenta e cinco gráos, especialmente do Doutor Pero Nûnes, Cosmographo d'El-Rei D. Sebastião, o mais insigne de seus tempos: e na ultima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamão do marco, he tradição se metteo o de nossas armas de Portugal; e vem a ficar em quarenta e quatro pera quarenta e cinco gráos de altura.

67 Não podião deixar de ser agradaveis aos Reis serenissimos D. Manuel, e D. João III, as relações de seus Capitães, e Cosmographos, assi como hião ouvindo d'elles a descripção de tão fermosa costa, de tantos, e tão fermosos rios, portos, bahias, cabos, enseadas, e todos demarcados em posse pacifica pela Coroa de Portugal. Porém não paràrão aqui as informações do que virão; adiante passárão, dando conta d'aquellas prodigiosas montanhas, que acima dissemos lhes avultavão de mar em fora: e não era razão ficasse em silencio cousa tão notavel, e a primeira que virão n'estas partes. Estas montanhas descrevemos por extenso na Historia da vida do Veneravel Padre João de Almeida, no livro 4.° por todo o capitulo 2, 3, e 4: pelo que trataremos sómente aqui do que virão aquelles exploradores, quanto ás apparencias externas, que de força pede a historia.

68 Começão a apparecer estas montanhas aos que vão correndo a costa,

da Capitania dos Ilheos pera o Sul. Tem seu principio poucas legoas andadas do sitio da villa de S. Jorge, aonde chamão as serras dos Aimorés, por outro nome as Goaitarácas; e vão correndo d'aqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, á vista sempre dos navegantes, ora metidas mais no sertão cousa de oito, dez, ou quinze legoas, ora sobranceiras ao mesmo mar, que em paragens lhes lava os pés caminhando quasi até o Rio da Prata; que vem a ser de comprimento passante de quatrocentas legoas. Onde parece descansou a natureza hum pouco, e tornou logo a continuar com a fabrica d'esta maquina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por salto aquelle grande rio) pelos Reinos de Chilli, Quito, Perú, e Granada, por espaço de mais de mil legoas, além das nossas quatrocentas. E esta he aquella affamada cordilheira, assi chamada dos Castelhanos, da qual fazem menção Antonio Herrera na Historia das Indias, tom. 3, decada 5, e o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jesu, na Historia de Chilli, livro 1, do capitulo 5 por diante. Tratem aquelles embora da parte que lhes toca, que nós tratamos aqui do que cabe ás nossas quatrocentas legoas, que não são menos prodigiosas.

69 A immensa altura d'estes informes montes, he semelhante proporcionalmente a seu comprimento; parece querem competir com o Ceo: nem Pyrinéos, nem Alpes, nem outros que saibamos, podem correr parelha com elles; as nuvens ficão-lhes servindo de faxa, que cingem pelo meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior isenta dos vapores, e exhalações terrenas. Os que sobem a elles, pisão nuvens do meio por diante: e quando chegão ao cume, parece-lhes andarem sobre a terra as mesmas nuvens; as chuvas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exhalações, e impressões meteorologicas, tudo estão vendo de cima superiores, gozando elles no mesmo tempo Sol, e bonança: ficão como em outro mundo, e como isentos da jurisdição dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantão os Poetas. He certo occasião pera louvar ao Criador, pôr alli os olhos no Ceo, que como então se vê mais livre dos impedimentos que soem encobril-o, apparece mais puro e fermoso. Quando vão desenfaixando-se as nuvens, e enxergando-se entre ellas os meios corpos, que estavão cobertos, he cousa de grande recreação ir vendo do mar aquelles agigantados cumes as figuras e apparencias que formão de serpentes, gigantes, cavallos, leões, cidades, castellos e torres que arrebatão a vista aos navegantes: e com mais razão o farião aos exploradores reaes, novos nas taes visões.

70 Levava os olhos sobre tudo aos nossos hospedes ver brotar so-

bre aquelles cumes altissimos, e sobre aquella fragosa penedia, copia grandissima de agoas crystalinas, que arrebentando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrente precipitada, e com estrondo furioso, vem açoutando os penedos, até pagar tributo ao mar. De longa distancia ouvião os ruidos de suas agoas, lastimadas, e como queixosas das quebras que sentião em a desigualdade dos penedos. Deixárão por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso que tiverão noticias d'ellas.

71 Estas externas apparencias, virão os exploradores sómente, e só com ellas ficárão admirados: que farião, se vissem seus interiores? se penetrárão aquellas mattas solitarias, e virão a multidão de feras, que por alli se crião, isentas das treições da gente humana? Cançarião de contar suas espécies sómente. Humas verião de animaes nocivos, tigres, onças, gatos silvestres, serpentes, cobras, crocodillos, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes, e aquarios, pacas, tatus, tamandúas, lebres, coelhos, e estes de cinco ou seis especies. Outras de animaes de gosto, e recreação, monos, macacos, bugios, saguins, preguiças, cotias, e outras especies sem conto. Verião aves as mais fermosas, e numerosas, que se vêm em outra alguma parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripção lhes gastaria muito papel; admiraveis em variedade, pennas, cores, e fermosura.

72 Verião seus grandes arvoredos, espessas mattas que sobem ás nuvens, e encobrem o Ceo: a grossura monstruosa de seus antiguos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o Universo, dos cedros, vinhaticos, jacarandás, páos reis, páos brasis, vermelhos e amarellos, balsamos, copaigbas, almougas, ibicuigbas, ou noz noscadas, e outras espécies innumeraveis de páos reaes, preciosos. De ervas cheirosas e medicinaes, são suas especies sem conto: depositou a natureza n'estas montanhas hum thesouro de remedios humanos de poucos conhecido. Verião finalmente os mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, calaim, prata e ouro, de seus serros, vargens, arredores, e rios, que podem comparar-se á mesma India, Potosi, Maldivia, e Perú. O tempo, descobridor das cousas, tem mostrado grande parte de todas; e os seculos que entrarem virão a mostrar mais. Tudo isto verião os exploradores, se então lhe fora possivel penetrar estas immensas mattas: porém do que virão, e do que ouvirão aos Indios, tinhão bem que contar a seus Reis. Não será bem comtudo passar em silencio algumas perguntas de curiosidade, que os explora-

dores tratarão com os Indios, em quanto andavão correndo sua costa: pór que contém difficuldades dignas de se saber. Vião aquelles Capitães e Cosmographos a fermosura, e varia compostura das terras, campos, montes, arvoredos, aves, animaes, peixes, e a multidão tão grande e varia de nações de gentes: e pasmavão, como de cousa nunca vista em outra alguma parte do mundo.

73 E como a curiosidade do homem em procurar saber, he tão natural, pretendêrão (depois de adquirida mais noticia das lingoas) tirar dos Indios algumas repostas das duvidas que tinhão: e fazião-lhes as perguntas seguintes. Em que tempo entrárão a povoar aquellas suas terras os primeiros progenitores de suas gentes? De que parte do mundo vierão? De que nação erão? Por onde, e de que maneira passárão a terras tão remotas, sendo que não havia entre os antiguos uso de embarcações muito mais capazes que as de suas ordinarias canoas? Como não conservárão suas cores? Como não conservárão suas lingoas? Como chegárão a degenerar de seus costumes, e a estado tão grosseiro alguns dos seus, especialmente Tapuyas, que póde duvidar-se d'elles, se nascerão de homens, ou são individuos da especie humana? Que Religião seguião? E finalmente perguntavão-lhes, que bondades erão as d'esta sua terra, e as d'este seu clima em que vivião? Estas, e outras semelhantes perguntas hião fazendo os nossos exploradores aos Indios, segundo as occasiões que achavão.

74 Porém podião mal satisfazer nações tão barbaras, a perguntas de tanta difficuldade. A seu modo grosseiro protestárão em primeiro lugar, que elles não tinhão uso de livros, nem outros archivos mais que os de suas memorias, e que sómente nestas estampavão as historias de suas antigualhas, e dos successos que pelo discurso dos tempos hião ouvindo huns aos outros. E vindo a responder, quanto á primeira pergunta, dizião os que erão mais curiosos, e de maior experiencia, que por tradição de seus antepassados corrêra sempre, que houvera no mundo hum diluvio universal em que morrerão os homens todos, e que dos poucos que d'elle escapárão se tornára a povoar esta sua terra, e forão estes os primeiros seus progenitores, depois d'aquelle grande diluvio.

75 E contavão a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluvio havia hum homem de grande saber, a que elles chamavão Payè (que val o mesmo que Mago, ou adivinhador, e entre nós Propheta) o qual tinha por nome Tamanduaré, e que o seu grande Tupá, que quer dizer excellencia superior, e vem a ser o mesmo que Deos, fallava com este, e

lhe descobria seus segredos: e entre outros lhe communicára, que havia de haver huma innundação da terra, causada de agoas do Ceo, e alagar o mundo, sem que ficasse monte ou arvore, por mais alta que fosse. Atéqui vão rastejando os relatores; porém logo varião. Accrescentavão, que exceptuára Deos huma palmeira de grande altura, que estava no cume de certo monte, e se hia ás nuvens, e dava hum fructo a modo de cocos; e que esta palmeira lhe assinalou Deos pera que se salvasse das agoas elle, e sua familia sómente: e que no ponto em que o ditto Payé, ou Propheta, a tal noticia teve, se passou logo ao monte, que havia de ser sua salvação, com toda sua casa. Ex que estando n'este, vio certo dia que começavão a chover grandes agoas, e que hião crescendo pouco e pouco, e alagando toda a terra, e quando já cobrião o monte em que estava, começou a subir elle, e sua gente aquella palmeira sinalada, e estiverão n'ella todo o tempo que durou o diluvio, sustentando-se com a fruta d'ella; o qual acabado, descerão, multiplicárão, e tornárão a povoar a terra. Este era o dizer fabuloso d'aquelles naturaes; e segundo isto têm pera si, que antes do diluvio havia já povoadores em sua terra, e que aquelle Mago, ou adivinhador com sua familia já a povoava antes das agoas do diluvio, e ficou tambem povoando depois d'elle.

76 Por modo ainda mais fabuloso contão a tradição de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Ovalle de nossa Companhia na Historia de Chilli) que em tempos antiquissimos, quando ainda não havia Reis Ingas, houvera aquelle diluvio grande; mas que em certas concavidades de altas serranias ficárão alguns homens, que tornárão depois a povoar a terra; e a mesma tradição, diz o Autor, tiverão os Indios de Quito; e todos estes fazem a seus povoadores antiquissimos, ainda de antes do diluvio. Varião outros mais, e dizem que naquelle diluvio não pode salvar-se em terra pessoa alguma, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porém que alguns se salvárão em huma balsa que fizerão, e dizião que forão estes seis (menos errárão se disserão oito.) Faz menção d'estas opiniões, ou disbarates d'esta gente, Antonio Herrera na Historia geral das Indias; e ahi escusa a ignorancia d'estes, tanto por sua natural rudeza, como por falta de archivos.

77 De outros escreve o padre Joseph da Costa da Companhia de Jesu de Novo Orbe, que têm por tradição que depois d'aquelle grão diluvio, sahio de hum lago hum homem portentoso, chamado Viracocha, e que d'este tivera principio a geração de sua gente. Outros dizião, que sahirão das

entranhas de huns montes huns homens nunca vistos, feitos pelo Sol, e que d'estes tiverão seu principio. E temos visto a resposta da primeira pergunta, que os Portugueses fizerão aos Indios, em que tempo vierão povoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78 Ás tres perguntas seguintes: de que parte do mundo vierão; de que nação erão; por onde, e de que maneira passárão a estas terras tão remotas? respondião que a tradição de seus antepassados era, que vierão da outra parte da terra, que elles não sabião. Que era gente de côr branca: e que vierão em embarcações pelo mar, e aportárão em huma paragem, que elles por suas semelhanças descrevião, e os Portugueses entendêrão que vinha a ser a do Cabo Frio. E vindo a contar a historia, dizião, que vierão a este seu Brasil, lá da outra parte da terra dous irmãos com suas familias, em tempos antiquissimos, antes que algum outro nascido entrasse n'elle, quando ainda as mattas estavão virgens, os campos bravios, e as feras,e aves vivião isentas de seus arcos, e que estes vinhão fugindo das proprias patrias, por causa de guerras que tiverão. E que chegárão a dar fundo suas embarcações em huma bahia segura, e fermosa, que depois se chamou do Cabo Frio. Aqui chegados saltárão em terra, e começárão a fazer diligencia por varias partes divididos em busca de gente, com quem fallassem, e de quem tomassem noticias donde estavão, e do que devião fazer; porém debalde, porque a terra ainda não tinha conhecido homem algum, e tudo achavão em summa solidão, e silencio, senhoreado sómente das feras, e das aves: mas como já a experiencia lhes hia ensinando o que os homens não poderão; vendo a frescura e fertilidade dos montes, dos campos, dos bosques, e rios, vierão a resolver entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gosar de hum achado grande, o que mais podérão desejar pera largueza e abundancia de suas familias. E com effeito fundárão alli huma povoação, a primeira que vio o Brasil, e ainda a America; de que já se acabou a memoria.

79 Continuavão, e dizião mais: que depois de assi assentarem n'esta povoação, e repartirem entre si o melhor da terra, em que habitárão, andado o tempo (pai de variedades) vierão aquellas familias a dividir-se entre si. Na causa variavão: mas dizião os mais, que fora por differenças que tiverão sobre hum papagaio, pretendendo a mulher do irmão mais velho fazer-se senhora d'elle, e resistindo a mulher do irmão mais moço, que o ensinára a fallar com tal propriedade, que parecia pessoa humana (bastava isto entre gente rude) chegárão a tanto as paixões, que dividirão

de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, e a do mais moço costeando a praia foi dar comsigo em o grande rio a que hoje chamamos da Prata, e embocando sua larga barra, foi assentar vivenda da parte do Sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos-ayres, Chilli, Quito, Perú; e as de mais d'aquellas partes.

80 Mas tornando agora aos que ficárão em o nosso Brasil; dizião que forão estes multiplicando, e que divididos por varias partes do sertão, e maritimo, formárão grandes povoações, que depois pelo tempo divididas por meio de dissenções, e guerras, vierão a fazer nações distinctas, e lingoas varias, nunca ouvidas nem aprendidas; em costumes, modos, e religião differentes, e que d'esta gente viera finalmente a povoar-se o Brasil todo, e d'elle toda a America.

81 Isto dizião aquelles Indios ácerca das perguntas, sobre que forão consultados: e ácerca da quinta especialmente de como não conservárão as cores? responderão com a graça seguinte. «Façamos uma experiencia, dizião: trocai vós outros comnosco os trajos, e andai nús ao sol, e á chuva, quaes nós andamos; e vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da nossa côr.» E quanto á mudança das lingoas, dizião, que com o discurso dos tempos, a variedade de lugares, e divisões que tinhão feito entre si, por causa de seus odios, e guerras, forão forçados chegar a esquecer-se dos vocabulos patrios, e ajudar-se de outros de novo inventados.

82 Quanto á religião, convinhão os Indios de todas as nações, assim de huma, como de outra parte da America, que havia tradição entre elles antiquissima de pais a filhos, que muitos seculos depois do diluvio andárão por suas terras huns homens brancos, vestidos, e com barba, que dizião cousas de hum Deos, e da outra vida, hum dos quaes se chamava Sumé, que quer dizer Thomé; e que estes não forão admittidos de seus antepassados, e se acolhêrão pera outras partes do mundo; ensinando-lhes comtudo primeiro o modo de plantar e colher o fruto do principal mantimento de que usão, chamado mandioca. Finalmente ácerca da bondade da terra se espraiavão mais: aqui mostravão com longas historias, e exemplos, as descripções das cousas, que a seu modo tinhão por de maior momento; como a de seus arcos, e frechas, das pennas com que se enfeitavão, das frutas agrestes que comião, e de que fazião seus vinhos; e erão das cousas que em seus olhos avultavão mais, deixando por de menos conta, a prata, o ouro, o ambar, e as pedras preciosas; ás quaes tem dado titulo de grandes, nossa real cubiça.

83 Estas erão as repostas dos Indios a seu modo tosco, e gentilico.

Era força que fossem defeituosas, e he necessario que demos nós satisfação por outra via á curiosidade d'aquellas perguntas, segundo a capacidade maior dos entendimentos, que Deos nos deo, e da policia em que nos criámos. E seja a primeira resolução. Que os homens que começárão a povoar esta America depòis dos annos de 1656 da criação do mundo, e diluvio geral da terra (quaesquer que fossem) não tinhão antes d'elle povoado a mesma America. Esta resolução he certissima: consta da sagrada Escrittura; porque dos homens que vivião no mundo antes do diluvio, nenhum escapou, excepto oito almas da Arca de Noé, das quaes nenhum tinha passado a povoar a America: posto que alguns de seus descendentes era força passasse depois pera este effeito, como ás mais partes do mundo.

84 Donde se vê, que são ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonhárão que escapárão do diluvio, ou sobre arvores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, e continuárão a povoar depois de passado. Pelo que, supposto que as noticias que dão do diluvio pela constancia de nações tão diversas, que affirmão o mesmo, quanto á sustancia possão ser verdadeiras, e do verdadeiro diluvio; quanto ás circunstancias com tudo são disbarates; que como dependião de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando não sejão de outro diluvio dos que acontecêrão depois de Noé, como bem adverte Antonio Herrera, no tom. III da Historia geral das Indias, decada 5.ª: e se com tudo antes do diluvio geral de Noé houve n'estas partes habitadores, nem consta da sagrada Escrittura, nem póde por outra via averiguar-se.

85 Segunda resolução. Depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passárão a estas partes os primeiros povoadores d'ellas. O que se vê claramente; porque huns dizem, que seu primeiro povoador foi Ophir Indico, filho de Jectan, netto de Heber, aquelle de quem falla a Escrittura no capitulo 10.º do Genesis, e a quem coube pera senhorear o ultimo da costa da India Oriental. D'este pois dizem, que passou d'aqui a povoar e senhorear a região da America, entrando pela parte do Perú, e Mexico, e dilatando por alli seu imperio. Assi o traz o Padre João de Pineda da Companhia de Jesu, de Rebus Salomonis, onde refere por esta opinião Arias Montano. E vem mui a proposito esta entrada de Ophir Indico; porque d'este seu primeiro povoador (se he que o foi) devião tomar o nome de Indios os moradores da America, e toda a região da India Occidental. E por respeito do mesmo nome disserão muitos (como logo vere-

mos) que a America era o mesmo que o Ophir tão celebrado na sagrada Escrittura. E segundo esta opinião, o principio da povoação d'esta terra foi pelos annos da creação do mundo de 1700, quarenta e cinco depois do diluvio, e antes da vinda de Christo ao mundo 2088 annos.

86 Outros tiverão pera si, que os primeiros povoadores d'esta America forão d'aquelles de que falla o Texto divino no capitulo XI do Genesis, que pretendêrão edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas querião que chegassem ao Ceo. Porque d'estes dizem alguns, que vendo-se frustrados, e e confundidos por Deos nas lingoas, porque não se entendessem na obra, espalhados depois por diversas terras, vierão habitar esta nossa America. E se assi he, são muito antigos estes povoadores: porque a historia da torre passou aos cento e trinta e um annos depois do diluvio, na era de 1788 da criação do mundo, 2174 antes da vinda de Christo a elle.

87 Outros disserão, que estes primeiros povoadores forão d'aquellas gentes dos Hebreos, as quaes o sabio Salomão costumava enviar em suas náos do mar Vermelho á região chamada de Ophir, em busca de ouro, páos preciosos, simios, e cousas semelhantes; e tem pera si, que esta região de Ophir he a da America, especialmente o Perú, Mexico, e Brasil. Esta opinião parece a alguns muito provavel, e como tal a defende com forçosos argumentos o Padre João de Pineda nossa Companhia, de rebus Salomonis liv. 4.°, cap. XVI, fol. 214, retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus Commentarios sobre Job. Não com menos efficacia a defende o Padre Frei Gregorio Garcia, da sagrada Religião de S. Domingos, no liv. 4.° de Indorum occidentalium Origine, e allega por si os Authores seguintes: Vatablo sobre o 3.° livro dos Reis, cap. 9.° (e foi o primeiro defensor d'esta opinião) Postello, Goropio, Arias Montano, Geneberardo, Marino Lixiano, Antonio Possivino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sá, e outros referidos pelo Padre Pineda no lugar já citado.

88 E na verdade, os fundamentos que trazem por si estes Authores fazem a cousa muito verisimil; porque ninguem póde negar, que o grande sabio Salomão com sua alta sabedoria teve conhecimento da disposição de todas as terras do mundo, como elle o diz no capitulo 7.° da Sabedoria. «*Ipse enim didit mihi horum, quæ sunt, scientiam veram, ut sciam dispositionem orbis terrarum, et virtutes elementorum.*» Pois se tinha conhecimento do mundo, e sabia conseguintemente os thesouros das riquezas da America, especialmente de Maldivia, Perú, Chilli, e as da terra do Brasil, e tinha tão grande desejo de ajuntal-as pera a obra do Templo de Deos, que trazia

entre mãos, por que não mandaria em busca d'ellas ás partes sobreditas? mormente tendo só pera este effeito fabricada grossa armada nos portos do mar Vermelho, com gente de mar destra, instruida por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca d'estas drogas; porque não poderia n'este tempo penetrar tambem estas ultimas terras do Occidente? Nem pera isto o acovardarião carrancas dos antiguos Philosophos, de que não erão navegaveis estes mares, nem habitaveis estas terras: porque teve sciencia infusa da arte da Cosmographia, Geographia, e Hidrographia, como de todas as mais sciencias. Nem a viagem era mais difficultosa por isso; porque partindo, como costumavão suas armadas do mar Vermelho, vinhão correndo áquella parte da India Oriental, costeando Malaqua, e Samatra, e d'aqui direitas á Ilha de S. Lourenço, d'esta ao Cabo da Boa Esperança, e d'ahi caminho direito ao Brasil; e d'este finalmente correndo as costas, buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, Hispaniola, e d'ellas os Reinos de Perú, e Chilli. Na mesma fórma pinta a viagem d'estas naos Genebrardo. «*Oportuit* (diz elle) *solventes ex mari Rubro, et aliqua Indiæ Orientalis parte perlustrata, attactis Malaqua, Samatra, recta deinde contendere ad insulam Sancti Laurentij, ex qua ad Caput bonæ Spei, inde ad Brasiliam: atque legentes illam Brasiliæ oram, tangere Cubam et insulam Sancti Dominici Hispanam; ex qua tandem pateret accessus ad Mexicanas oras.*» E muito menos ha de distancia do Cabo da Boa Esperança á costa do Brasil, e d'ahi á da Nova Hespanha, que á de Hespanha antigua, Africa, e Phenicia, onde commummente dizem os Authores chegavão as náos de Salomão, como se deixa ver do computo dos gráos. Se isto he verdade, os primeiros povoadores d'estas partes entrárão n'ellas depois dos annos de mil nove centos e trinta e tres, da creação do mundo, que foi o tempo em que reinou o sabio Salomão, mil e vinte e oito annos antes do Nascimento de Christo.

89 Com esta mesma opinião vem a conceder outros, que dizem que Ophir era em outra parte diversa, ou fosse a Mina, ou Angola, ou a India, segundo diversos pareceres: mas que levadas aquellas náos de Salomão de força de ventos, desgarrárão ás praias da America, e ficando-se n'ella alguns dos navegantes, povoárão a terra. E n'este modo não parece ha impossibilidade alguma; e o tem por provavel o mesmo Author referido no cap. 19.

90 Outros disserão, que forão estes primeiros povoadores de nação Troianos, e companheiros de Eneas; porque depois de desbaratados estes pelos Gregos na famosa destruição de Troia, se dividirão entre si, buscan-

do novas terras, em que habitassem, como bomens envergonhados do mundo, e successo das armas. Alguns dos quaes dizem se engolfárão no largo Oceano, e passárão ás partes da America. Assi parece o dão a entender aquelles celebres versos de Virgilio.

Postquám res Asiæ, Priamique evertere gentem
Immeritam visum superis, ceciditque superbum
Ilium, et omnis humo fumat Neptunia Troia:
Diversa exilia, et diversas quærere terras
Augurijs agimur diuûm: classemque sub ipsa
Antandro, et Phrygiæ molimur montibus Idæ,
Incerti quí fata ferant vbi sistere detur.

Veja-se o Padre Frei João Pineda á margem citado. (*) E segundo esta opinião, os povoadores d'esta terra passarão a ella pelos annos dous mil oito e seis da creação do mundo, e antes da vinda de Christo a elle mil cento e cincoenta e seis.

91 Outros tiverão pera si que forão Africanos estes primeiros povoadores: os quaes depois da destruição de Carthago feita pelos Romanos embarcados em náos da mesma maneira que os Troianos, houverão de buscar acolhida por diversas terras, e alguns d'elles desgarrárão á força de ventos a esta costa do Brasil. E não ha que espantar, porque, segundo Strabão lib. 17, tinhão os ditos Cartaginenses, quando forão cercados dos Romanos, trezentas cidades na Africa, e só na principal de Carthago se achárão no cerco setecentas mil pessoas. Força era logo buscasse varias terras tão grande multidão de gente, onde houvesse de ter abrigo. E se forão estes os primeiros povoadores, passárão a estas partes na era da creação do mundo de tres mil oito centos e trinta e tres, segundo o computo da Monarchia Lusitana, e antes da Redempção dos homens, cento e quarenta e nove.

92 Outros querem, que fossem estes d'aquellas gentes dos dez tribus dos antiguos Judeos, que ficárão cattivos no tempo do Propheta Ozéas, segundo o tem a Historia de Esdras no liv. 4.° cap. 13, onde diz d'ellas, que pela virtude divina forão guiados a uma região desconhecida, onde nunca habitara gente humana, e por caminhos muito compridos de anno e meio de viagem. Esta região entendem que era a nossa America, e estes homens os

(*) Lib. 3, cap. 12, § 3.°, e lib. 14, cap. 25, § 1.°

primeires povoadores d'ella. E se assi he, passárão a estas partes pelos annos da creação do mundo tres mil duzentos e vinte e seis. e antes da Redempção dos homens setecentos e vinte e quatro. E na verdade, muito grande prova faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios e aquelles antiguos Judeos: como he o serem medrosos, covardes, supersticiosos, mentirosos, conservadores da geração de seus irmãos, casando-se com as cunhadas, quando aquelles morrem; lavarem-se a çada passo nos rios; e outros usos, em que conformão com esta nação.

93 Outros seguem a opinião de Diodoro Siculo, que tem pera si, que estes primeiros povoadores forão d'aquelles Phenices Africanos, que em tempos antiquissimos, saindo a navegar fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, forão levados do impeto de ventos a huma terra nunca vista, de notavel grandeza, no meio do Oceano, que defronte de Africa corria á parte do Poente; e era terra amenissima, fertillissima, cheia de bosques, campos, rios, e fontes. E esta terra nenhuma outra podia ser na parte demarcada, se não a grande America. E segundo esta opinião, estes primeiros povoadores Africanos passárão a estas partes na mesma era, pouco mais ou menos. em que a opinião antecedente faz aportados a ellas os Cartaginenses. Finalmente Pero Bercio em sua Geographia, e Theodoro de Bry, colligem a antiguidade dos povoadores da America nas partes da Nova Hespanha, das noticias de seus antiquissimos Reis, e das ruinas de seus grandes edificios, e de outras cousas memoraveis, que n'aquellas partes achárão os Hespanhoes; porque taes cousas, não parece podião fabricar-se se não em tempo immemoravel. Estas são as opiniões com que provo a segunda resolução que propuz, ácerca da incerteza do tempo, em que passárão a estas partes os primeiros povoadores d'ellas.

94 Verdade he, que tem ainda contra si todas estas opiniões em geral huma instancia grande: e vem a ser dos animaes terrestres, onças, tigres, e outros semelhantes, como passárão a estas partes? pois nem era possivel nadarem por tão grande distancia de mares, nem parece os trarião os homens comsigo em suas náos, nem sabemos que houvesse pera este effeito segunda Arca de Noé, nem tambem que Deos fizesse d'elles segunda e nova criação n'esta terra. Porque então, a que fim mandára o Senhor a Noé, se occupasse em salvar na Arca as castas todas de animaes, macho, e femea?

95 Por estas, e semelhantes razões tiverão outros Authores pera si muito differente parecer. E he, que os povoadores primeiros d'estas par-

tes passárão a ellas, ou por terra continua, ou dividida com algum estreito breve, que facilmente podesse ser vencido, assi de homens, como de animaes. Depende a força d'esta opinião da pergunta seguinte: Se he a terra d'este novo mundo, ilha, ou terra firme? Jacobo Chineo diz, que inda até agora não consta de certo, se he ilha, ou se he terra firme: supposto que por voto dos melhores Geographos está recebido que he ilha. Gemma Phrisio no cap. 3.º da divisão do mundo, deixa a pergunta em opinião, mas inclina-se mais a que he ilha. Com a mesma indifferença se fica o Author do novo livro Theatrum Orbis na taboa da America: e com razão; porque até nossos tempos ninguem chegou a experimentar o sitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o estreito que chamão Fretum Davis; como tambem nem por aquella parte d'álem do estreito de Magalhães, que corre á parte do Oriente.

96 Supposta a indeterminação dos pareceres, a resolução seja tambem condicional. Que se a terra d'este novo mundo he continuada com qualquer das partes do antiguo, por ahi se ha de dizer, que continuou n'ella a propagação dos homens, e dos animaes juntamente; e da mesma maneira, se he ilha com entreposição de algum breve estreito; porque então era frustraneo o apparato de nàos, assi pera homens, como pera animaes. E n'esta supposição tenho esta sentença por mais provavel; e por tal a julga o Padre Joseph da Costa da Companhia de Jesu, de natura Novi Orbis: e estando n'ella se vê mais ás claras a verdade da resolução principal que acima tomamos, a saber, que depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passárão a estas partes os primeiros povoadores d'ellas: porque além da incerteza de opiniões tão varias, como vimos, com esta ultima sentença se demostra mais; porque se até hoje se não póde averiguar se pelas partes ultimas d'esta terra se podia passar á pé enxuto, ou se de força se havia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta: como se poderia averiguar, quando passárão os primeiros que vierão povoar este mundo?

97 Do acima ditto se tira tambem a resolução das outras tres perguntas. Porque á segunda, de que parte do mundo vierão aquelles primeiros? poderá responder cada hum segundo a opinião que seguir, ou que de Judea, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou que da Phenicia, etc. Á terceira: de que nação erão? responderão huns, que dos Indios, outros que dos Judeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenses, outros que dos Phenicios, etc. E finalmente á quarta pergunta: por que parte, e de que maneira passárão a estas partes? dirão huns, que em náos

a isso destinadas, outros que em náos desgarradas, outros por terra, ou breve estreito, etc., que tudo são opiniões, e poderá seguir cada hum o que melhor lhe parecer.

98 Depois de todas as opiniões, e modos de responder acima deduzidos, me pareceo referir aqui a opinião de Platão, e de outros Philosophos seus antecessores: porque por meio d'esta (se he verdadeira) se responde com muito mais facilidade, e brevidade, a todas as quatro perguntas ventiladas. Diz pois Platão, e dizião aquelles gravissimos Philosophos, que houve em tempos antiquissimos huma ilha prodigiosa, chamada de Atlante, que começando defronte da boca do mar Mediterraneo e das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por esse mar immenso, com extensão tão agigantada, que era maior que toda a Africa, e Asia. Porém que depois andados os seculos, toda esta terra foi subvertida, e inundada com as agoas do Oceano, por occasião de hum grande terremoto, e alluvião de agoas de hum dia, e noite: e que ficou sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar Atlantico, apparecendo n'elle sómente algumas ilhas (as da Madeira, dos Açores, do Cabo verde, e as demais) por modo de ossos de defunto corpo que fôra. As palavras de Platão são as seguintes: «*Tunc enim Pelagus illud innavigabile erat; insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis: at insula illa, et Libia, et Asia maior erat, etc. Posteriore verò tempore, terræ motibus, ac diluvijs ingentibus obortis uno die, ac nocte gravi incumbent, et apud vos totum militare genus acervatim terra absorbuit, et Atlantis insula similiter in mari submersa disparuit.*»

99 Segundo a opinião d'estes philosophos, esta ilha de tão agigantada extensão, era n'aquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, e todo hum corpo sómente, a que chamavão ilha de Atlante. E a razão está manifesta: porque sendo o corpo d'esta ilha maior que o da Africa, e Asia, e começando das Columnas de Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, e discorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possivel que deixasse de ir entestar com toda a costa, chamada agora da Nova Hespanha: pois até esta não he tal o espaço do mar Atlantico, que iguale á grandeza da terra de Africa, e Asia; e pera o ser, se devião necessariamente juntar, a parte do corpo, que hoje he da America, com a que vinha correndo a ella pelo espaço do mar Atlantico; porque de ambas sahisse a grandeza mostruosa que lhe davão.

100 O que supposto, respondendo agora á primeira pergunta ha se de dizer, que os primeiros progenitores dos Indios da America (segundo

esta opinião) entrárão a povoal-a successivamente com os que entrárão a povoar a ilha do Atlante; pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos distante das Columnas de Hercules. E foi muito antes, que na dita ilha reinasse o Principe Atlante, que succedeo nos annos da criação do mundo 2334 segundo o computo dos autores que descrevem este seu reinado, e o de outro seu irmão, n'esta ilha. Veja-se a Monarchia Lusitana tom. I, cap. 13. Á segunda pergunta: de que parte do mundo vierão? se ha de responder n'esta opinião (como por aquelles tempos era hum só o corpo d'esta America, e o da ilha Atlantica, e este estava tão conjunto ás Columnas de Hercules, terra de Europa, e pela parte Oriental á terra de Africa) que por huma e outra fronteira, ou de Europa, ou de Africa, passárão os primeiros povoadores, assi da Atlantica, como da America, que erão a mesma cousa: ou estes fossem Judeos, ou Athenienses, ou Africanos, segundo as opiniões sobreditas. E com a mesma facilidade se póde responder á terceira pergunta: de que nação erão? segundo as mesmas opiniões. E ultimamente a quarta pergunta: de que maneira passárão a partes tão remotas? fica patente: porque assi das Columnas de Hercules, terra de Europa, como de Africa, facil ficava o passar á ilha de Atlante, e a brevidade da distancia mostra Platão em suas palavras: «*Insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis.*» Aquellas palavras: *Ante ostium habebat*, não denotão grande distancia.

101 Marcilio Forcino sobre este lugar de Platão no Timæo, cap. 4.°, tem pera si, que toda esta historia da ilha Atlantica he verdadeira. O mesmo parecer tem Diodoro Siculo, liv. VI, cap. 7.°, onde diz o que já acima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos navegando fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, forão levados da força dos ventos, a huma ilha de notavel grandeza, fronteira a Africa, que corria á parte do Poente, amenissima, fertilissima, chea de bosques, de rios, de arvoredos, de cidades, e edificios sumptuosos. Abraham Hortelio na tahoa da America, diz, que ha muitos que tem pera si, que a mesma America foi descripta por Platão, e debaixo de nome da ilha Atlantica, e que tambem Plutarco seguira a opinião de Platão: e não diz elle cousa alguma em contrario. O autor do livro, que se intitula do mundo (e outros o attribuem a Aristoteles, ou Theophrasto) diz, que n'este lugar do mar Atlantico, além da de Europa, Africa, e Asia, havia outra ilha grande, e não póde ser senão esta. Em prova do mesmo he trazido commummente outro lugar de Aristoteles, ou Theophrasto, onde diz, que o Senado dos Athenien-

ses prohibio em tempos antiguos a seus navegantes, o navegarem á ilha de Atlante, por não desampararem sua patria. Parece que approva Plinio esta opinião no livro II, cap. 67, e no livro VI, cap. 32, onde diz, que Hanon Carthaginense, navegando ás partes Occidentaes do Oceano, foi dar em terras novas, nunca d'antes achadas. Favorece o mesmo Zarate em sua Historia, e o mesmo parece faz o Curso Conimbricense sobre o segundo do Ceo, quest. I, art. 2, onde refere alguns dos autores que a favorecem, e elle a não contradiz.

102 Se hei de dizer o que sinto n'esta opinião tão discutida da ilha de Atlante, confesso que faz alguma força a meu entendimento, não só o seguil-a Platão, homem de tanta auctoridade, chamado n'aquelles tempos por antonomasia, o Divino, luz de toda a Philosophia, e de todos seus segredos, e tão serio em todo seu dizer: mas tambem o modo com que falla, quando a segue, descrevendo-a com todas suas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos sitios, seus bosques, seus rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes, suas façanhas, suas cidades, seus sumptuosos edificios; e finalmente os Reis que n'ella senhoreavão, em parte d'ella El-Rei Atlante, e na outra parte outro seu irmão, chamado Guadiro. Tudo isto parece está metendo medo a duvidar de hum homem tão serio, pera se poder cuidar d'elle que escreveo patranhas. Alguns comtudo regeitão esta doutrina da ilha Atlantica como fabulosa: outros por incerta, ou por impossivel: e por isso propuz em primeiro lugar as outras opiniões acima: cada qual siga o que lhe parecer.

103 Restão outras quatro perguntas dos Portugueses aos Indios. Era a primeira d'ellas: como não conservárão as côres? Porque nenhum dos seus primeiros pais teria côr de quasi vermelho tostado, qual he a dos Indios da America. Na reposta que derão attribuião a mudança das côres ao demasiado calor que fere suas carnes. E parece fallárão conforme a Philosophia, e experiencia; porque os Philosophos concordão, que a côr branca procede de summa frialdade, como se vê na neve: e a negra de summo calor, como se vê no pez. Por isso Aristoteles attribue a brancura do cisne, á frialdade do ventre da mãi; e a negrura do corvo, ao calor do ventre da mesma. E d'estes dous extremos se tirão as côres entremeias, vermelha, amarella, verde, etc. segundo diversa intensão do calor, ou frio: quanto mais participão do calor, tanto mais se chegão ao preto; e quanto mais do frio, tanto mais ao branco: assi que foi a opinião dos Indios, conforme a Philosophia. E foi tambem conforme a experiencia; porque segundo isto,

vemos, lançando os olhos por todos os climas do mundo, tanta differença de côres nos homens; e tudo nasce do temperamento diverso de que gozão. Os Europeos, quanto mais chegados ao Polo gelado, tanto mais brancos são; como Hollandezes, Flamengos, Alemães. E pelo contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tanto mais pretos são. E d'aqui vem que huns nascem alvissimos, outros mais baços, outros tostados, outros fulos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azevichados.

104 Porém, não obstante toda esta doutrina, nem os Indios, nem os Philosophos, nem a experiencia, parece satisfazem bastantemente, porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua côr vermelha he a razão do clima, e calor, os Portugueses que vem a viver entre elles, no mesmo clima, e calor, e ainda dentro de seus mesmos sertões, e talvez despidos, como elles, por toda sua vida; porque são sempre brancos? E porque de suas mulheres brancas gérão brancos, e estes gérão outros brancos, e não vermelhos como elles? E pelo contrario os Indios, que vão a viver entre os Europeos, no mesmo clima, e no mesmo frio como elles, porque ficão sempre vermelhos? E porque de suas mulheres gérão tambem vermelhos, e estes gérão outros semelhantes, e não brancos, como os Europeos?

105 Aristoteles parece que attribue a differença d'estas côres á imaginativa, segundo aquelle dito seu: «*Imaginatio facit causum.*» E porque deixemos a historia celeberrima da sagrada Escrittura, Genesis 10, num. 3 das côres diversas das ovelhas de Jacob nascidas da imaginação das mãis, e outras historias de animaes, que trazem os autores: vamos aos homens. Quintiliano defendeo de adulterio a huma mulher branca, que parira criança preta, só com mostrar que estava em seu aposento ao tempo da conceição o retrato de hum Ethiope. Tasso escreve da Clorinda, que nasceo branca de pais pretos, só por estar onde foi concebida a pintura de huma virgem branca. Heliodoro conta o mesmo de Cariclea, que nasceo branca, só porque a Rainha de Ethyopia sua mãi costumava olhar pera hum retrato de Andromeda branca. Outros casos semelhantes escrevem os autores a cada passo. E não ha duvida, que tem a imaginação efficacia pera maiores monstruosidades: de que se póde ver hum livro inteiro do Padre João Eusebio Nieremberg em sua curiosa Philosophia, e he o segundo. Porém a meu ver, esta doutrina não tem aqui lugar; porque de successos singulares, não se argumenta com efficacia pera o geral, que sempre acontece: porque

era necessario provar no nosso caso, que sempre os Indios d'esta terra ao tempo da conceição tem na memoria a sua côr vermelha: o que não tem probabilidade alguma.

106 N'esta pergunta, depois de bem considerada, tenho por cousa certa, que a causa da côr vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duvida de calor; mas não de qualquer modo, se não depois de convertido n'elles em natureza; como tambem nos naturaes de Angola, e semelhantes partes, onde os homens degenerão da côr. Explico na fórma seguinte. Tem-nos mostrado a experiencia em homens brancos, que por seu successo viverão entre os Indios por toda a vida, ou grande parte d'ella, sem vestidos, e expostos ao rigor do Sol, como elles; que supposto que na verdade deslustrárão, e embaçárão em parte sua côr, comtudo nem chegárão a ser vermelhos como Indios, nem gerárão filhos vermelhos como elles (de hum d'estes exemplos sou testemunha de vista.)

107 Não he logo a causa d'esta côr, calor de qualquer modo, senão que he necessario calor reconcentrado, e tal, que venha a ficar em natureza. Porém aqui consiste o ponto todo da difficuldade, em explicar o modo com que o calor n'estes homens vem a ficar em natureza de pai a filhos. Explico assi (e he cousa que até agora não achei em autor algum por mais diligencia que fiz.) Aquelle primeiro homem, que no Brasil começou a cortir-se ao calor do sol (e o mesmo digo em Angola, e nas outras partes, onde houve mudança de côres) pela continuação do largo tempo de sua vida foi adquirindo temperamento intrinseco, e natural, mais calido que d'antes: o qual, supposto que não foi bastante n'elle pera mudar especie de côr total, porque esta necessita de grão de calor mais intenso; foi comtudo bastante pelo menos pera embaçar-lhe as côres, e adquirir temperamento mais calido: com este gerou depois o filho; e o filho vivendo na mesma fórma que o pai, acrescentou outro grão de calor, e temperamento, e o neto outro; até que pouco, e pouco veio hum d'estes a ter aquella intensão de calor, e temperamento necessario pela Philosophia pera especie de côr differente; e foi a vermelha, a que sómente póde chegar o grão de calor, e temperamento do clima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser convertido em natureza; e que he força que se transfunda pera isso na virtude seminaria no macho, e na femea, e que por meio d'ella passe a toda a geração de pais a filhos.

108 Fazem prova d'esta doutrina (que até agora não achei explicada em livros) a de Aristoteles, em quanto atribue a brancura do cisne á frial-

dade do ventre da mãi, e a negrura do corvo ao calor do ventre da mesma: porque em atribuil-a ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém não satisfaz em tudo: porque se o gráo do frio do ventre fôra a causa sómente d'este effeito, produzira sempre branco o ventre frio, e produzira sempre preto o ventre calido. E comtudo vemos por experiencia o contrario: porque a mulher branca, de branco pare branco, e de negro mulato; seja quente, ou fria a disposição do ventre. D'onde se tira manifestamente, que não está sómente no ventre a virtude do gráo do frio, ou calor necessario; se não na virtude seminaria, que depende de ambos os gerantes: porque se ambos tem virtude fria, gerão branco; se ambos calida, gerão preto; e se hum fria, outro calida, gerão mulato de côr entremeia, nem perfeitamente branca, nem preta.

109 De huma preta de Ethyopia se vio, não ha muitos tempos, em Pernambuco (segundo se conta na Historia natural do Brasil) que pario dous gemeos, hum perfeitamente branco, e outro perfeitamente preto: devião de ser de dous pais; ou de hum pai branco, que devendo de gerar mulato, participante de branco, e preto, distinguio a natureza em dous as côres que houverão de estar confusamente em hum só. Vemos tambem a cada passo, de pais pretos Ethyopes nascerem filhos brancos. Muitos vi d'estes, assi em Angola, como n'este Brasil: porém estes não entrão em regra: são especie de monstros da natureza. E temos respondido á duvida das côres dos Indios.

110 A da mudança, e variedade das lingoas, he tambem duvida curiosa. Porque se aquelles primeiros povoadores do Brasil fallavão huma lingoa (porque nem podião ser muitas, nem quando o fossem, podião ser tantas como sabemos têm os Indios, que chegão a contar-se mais de cento diversas) como se multiplicou em tantas tão differentes? Quem foi o autor d'ellas? Em que escólas aprendérão, no meio dos sertões, tão acertadas regras da Grammatica, que não falta hum ponto na perfeição da praxe, de nomes, verbos, declinações, conjugações, activas, e passivas? Não dão vantagem n'isto ás mais polidas artes dos Gregos, e Latinos. Veja-se por exemplo a Arte da lingoa mais commum do Brasil, do veneravel Padre Joseph de Anchieta, e os louvores que alli traz d'esta lingoa. Por estes julgão muitos, que tem a perfeição da lingoa grega: e na verdade tem-me admirado especialmente sua delicadeza, copia, e facilidade.

111 A esta pergunta respondêrão os Indios, dando por causa o discurso do tempo, e variedade dos lugares. E certo, que se forão perfeitos

politicos, não poderão responder mais em fórma. Todas as cousas d'esta vida, ou se varião com o tempo, ou com elle acabão: quanto mais as lingoas humanas, que além de dependerem do ar, tem seu valor do arbitrio do homem, por natureza inquieto, e vario. O modo comtudo com que huma lingoa se varía, ou muda em outra, ou em muitas, não souberão explicar os Indios; e nós o explicaremos por elles, ajudados porém do fundamento que elles derão. E seja a primeira reposta.

112 Toda a variedade da lingoa, ou mudança d'ella, depende necessariamente da corrupção que o tempo faz em os vocabulos da primeira, e introducção de outros novos, que os homens inventão pera segunda, ou tomão de lingoas differentes. E porque esta corrupção de huns vocabulos, e introducção de outros, melhor se entenda, porei exemplo em huma só lingoa, e seja esta a de Portugal.

113 He commum entre os autores, que a lingoa que fallavão os homens Portugueses no tempo em que os Romanos senhoreárão a Lusitanía, foi a latina perfeita, e pura, assi como os mesmos Romanos então a fallavão em Roma. Veja-se Duarte Nunes de Leão na sua Origem da lingoa Portuguesa. Os modos pois com que esta lingoa se foi variando, até chegar ao estado em que hoje a fallamos, forão os seguintes. Primeiro, por corrupção da terminação das palavras; porque em lugar de *sermo*, que antes diziamos, dizemos hoje sermão: em lugar de *servus*, servo: de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupção de diminuição de letras, ou syllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodum*, nó: de *sagitta*, setta. Terceiro, por acrescentamento de letras, ou syllabas; porque de *umbra*, dizemos sombra: de *mica*, migalha: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de humas letras em outras; como de *Ecclesia*, Igreja: de *desiderium*, desejo: de *cupiditas*, cubiça. Quinto, por trespasso de letras; como de *fenestra*, fresta: de *capistrum*, cabresto: de *feria*, feira. Outra casta de corrupção, he por metaphora, muito natural aos Portugueses, como chamando assomado ao acelerado, ou irado, tomando a metaphora dos que fazem a conta em somma, e não por miudo; porque o assomado não lança conta ao que faz por miudo. Da mesma maneira chamamos abelhudo ao que anda apressado, tomando a metaphora da abelha: e lampeiro ao que faz a cousa ante tempo, tomando a metaphora dos figos lampos: talludo ao que he já crescido, pela metaphora das alfaces. E d'este genero são grande quantidade. Ajudou além d'isto pera a mudança da lingoa portuguesa a invenção de voca-

bulos proprios, ou tomados das nações com que communicavão; como se póde ver em Duarte Nunes de Leão já citado.

114 Agora vindo ao nosso intento. Assi como a lingoa portuguesa por corrupção de huns vocabulos, e introducção de outros, veio a deixar de ser lingoa latina, e ficou lingoa portuguesa: e como antes de chegar ao estado, em que hoje a vemos, teve tantas mudanças de lingoas, que hoje não são entendidas: porque acabou nos Portugueses a lingoa primeira, que fallavão em tempo de Tubal, que dizem ser caldaica, e se mudou em outra, e esta em outra, e depois na latina, e ultimamente na que hoje fallamos: e como d'esta latina se formárão tantas especies, como são castelhana, galega, francesa, e outras: assi tambem todas estas variedades tem acontecido nas lingoas do Brasil, que por semelhantes corrupções, e introducções de vocabulos, e semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingoa a corromper, e mudar em tão varias especies, até chegar á multidão, que hoje se conta de mais de cem diversas; humas de nenhum modo entendidas das outras, outras em parte; porque debaixo de alguma cabeça commua, a que chamão matriz, se communicão algumas palavras, qual a do castelhano, ou galego, com a do portuguez. E temos respondido á duvida das lingoas. Respondamos agora á dos costumes do Brasil.

115 Quem considerasse com attenção a liberalidade com que o Autor do universo repartio seus bens naturaes com esta terra do Brasil, a fertilidade de seu torrão, a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes, o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thesouros, e a delicia de seus ares, e climas: sem duvida que julgaria, que á medida de tão bem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homens, que o havião de habitar: qual lá escolheo hum Adão, e Eva á medida do terreal Paraiso, que pera elles preparára. Senão que tudo verá muito ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas serranias; e verá n'ellas especies de gentes innumeraveis, que vivem a modo de feras, e como taes contentes com o tosco das brenhas, e solidão da penedia, desprezando todo o polido dos palacios, cidades, e grandezas de todas as mais partes do mundo.

116 Todas estas nações de gentes, fallando em geral, e em quanto habitão seus sertões, e seguem sua gentilidade, são feras, selvagens, montanhezas, e deshumanas: vivem ao som da natureza, nem seguem fé, nem lei, nem Rei (freio commum de todo o homem racional.) E em sinal d'esta sua singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras F,

L, R. Seu Deos he seu ventre, segundo a frase de S. Paulo: sua lei, e seu Rei, são seu appetite, e gosto. Andão em manadas pelos campos de todo nús, assi homens, como mulheres, sem empacho algum da natureza. Vive n'elles tão apagada a luz da razão, quasi como nas mesmas feras. Parecem mais brutos em pé, que racionaes humanados: huns semicapros, huns faunos, huns satyros dos antiguos poetas. Nem tem arte, nem policia alguma, nem sabem contar mais que até quatro: os demais numeros notão pelos dedos das mãos, e pés; e os annos da vida pelos frutos das arvores que chamão acajús, ou pelo Sette-estrello, que nasce em Maio, a que chamão Ceixú. andão esburacados, muitos d'elles, pelas orelhas, faces, e beiços; e n'estes buracos engastão pedras de varias côres, de grossura de hum dedo. Alguns vi com cinco, e outros com sete buracos, nas faces, e beiços; e estes são os mais principaes entre elles, e os que mais façanhas obrárão. São por ordinario membrudos, corpulentos, bem dispostos, robustos, forçosos: e pera que mais o sejão, os atão pelas pernas quando nascem, com certas faxas mui apertadas, com que depois de grandes ficão mais vigorosos.

117 Sua morada he commummente, como de gente isenta de leis, de jurisdicção, de républica, por onde quer que melhor lhes parece; huns pelos montes, outros pelos campos, outros pelas brenhas; vagabundos ordinariamente, ora em huma, ora em outra parte, segundo os tempos do anno, e as occasiões de suas comedias, caças, e pescas; sem patria certa, sem affeição alguma, fóra de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de huns, são humas pequenas choupanas, armadas á mão em quatro páos, cobertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje servem, e á manhãa se queimão. Outros que tem mais semelhança de communidade humana, formão cabanas, ou barracas compridas, desde o principio até o cabo, sem repartimento algum: entremeio alojão dentro vinte, até trinta casaes: d'estes cada qual se arrancha de hum esteio até outro com seu cão, e fogo, que sempre tem comsigo; e aqui vivem juntos todos como cevados em chiqueiro, sem que á memoria lhes venha pejar-se huns dos outros em acção alguma natural. Dormem suspensos em redes, que tecem de algodão, as quaes pendurão por duas pontas de esteio a esteio: e algumas nações dormem no chão.

118 Nos mais costumes são como feras, sem policia, sem prudencia, sem quasi rastro de humanidade, preguiçosos, mentirosos, comilões, dados a vinhos; e só n'esta parte esmerados, porque os fazem de castas innume-

raveis, como logo diremos. Parece que d'estes fallava S. Paulo, quando dizia: «*Quorum Deus venter est: semper mendaces, malæ bestiæ, ventres pigri*, etc.»

119 He gente pauperrima; cuja mesa he a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; e n'este são tão destros, que parece que obedecem a suas frechas, não sómente as feras da terra, mas os peixes da agoa: com ellas cação juntamente e pescão; ellas lhes servem juntamente de laços, redes, e anzoes.

120 Fóra d'este, seu maior enxoval vem a ser huma rede, hum patiguá, hum pote, hum cabaço, huma cuya, hum cão. Serve-lhe a rede pera dormir no ar, atada, como já dissémos, de tronco a tronco: o patiguá (que he como caixa de palhas) pera guardar pouco mais que a rede, cabaço, e cuya: o pote, que chamão igacába, pera seus vinhos: o cabaço pera suas farinhas, mantimento seu ordinario: a cuya pera beber por ella: e o cão pera descobridor das feras quando vão a caçar. Estes sómente vem a ser seus bens, moveis, e estes levão comsigo aonde quer que vão: e todos a mulher leva ás costas, que o marido só leva o arco.

121 Estas são todas suas alfaias, sem cuidado de mais outra cousa; porque vestidos sobejão-lhe os de Adão, e Eva: os campos, os bosques, e os rios lhes dão de graça o comer, e beber. E quando faltão rios, e fontes, não falta certa casta de planta, que elles chamão caragoatá, que conserva a agoa da chuva entre as folhas (remedio de lugares estereis pera os sequiosos.) Onde lhes anoitece, ahi tem facilmente casa certa, fogo, e cama; porque se a noite he chuvosa, fincão na terra quatro páos, e n'estes armão outros por tecto, com hum modo de vimes, a que chamão cipós, e cobrem-no de folhas, ou palmas: de leito servem suas redes, que armão, ou de tronco a tronco, ou de páo a páo (os que as tem.) O fogo tirão de certos páos, hum molle, e outro duro, que roção á força hum com o outro, e com o movimento concebem calor, e com o calor fogo; e feito isto comem, bebem, e dormem contentes. Nem o comer lhes he difficultoso, são pouco delicados, contentão-se com ratos do campo, rãs, cobras, lagartos, jacarés, e outros bichos semelhantes.

122 A caça tomão de diversas maneiras; ou á frecha, ou em covas cobertas de ramos maiores, e menores, e de tantas maneiras, que não lhes escapão as feras por mais ardilosas que sejão. E o que mais he, que a cada genero de caça, tem seu distincto modo de armar: a hum modo chamão

Patacú, a outro Mondé aratacá, a outro Poé, a outro Mondéguaçú, e a outro Mondégoaya.

123 Pera aves tem tambem instrumentos diversos, principalmente tres: chamão a hum Juçana bipíyara, que caça pelos pés; a outro Juçana juripiyara, que caça pelos pescoços; e a outre Juçana pitereba, que caça pelo meio do corpo. He pera ver a facilidade de algumas d'estas caças. Huma de muita recreação experimentei eu com meus olhos, e he a seguinte. Estando em huma aldea, ví que vinha voando huma quasi nuvem de passaros, a que chamão Tuins, casta de papagaios pequenos, que tambem fallão, e são estimados. Pousárão estes enchendo certas arvores, que chamão araçazeiros: chamei alguns filhos dos Indios, que os fossem caçar; levavão elles huma vara comprida, e na ponta d'ella hum lacinho, forão-se aos pés das arvores; e d'aqui lhes hião lançando o laço ao pescoço, hum, e hum, e sem mais resistencia, que de quando em quando afastar a cabeça, e fazer hum pequeno gemido, com a maior facilidade, e destreza do mundo, trouxerão muitos d'elles, e todos vivos.

124 Nas pescarias usão de frecha, com que atravessão o peixe, que vai nadando, com arte estremada, ou de ervas, com que os embebedão de muitos modos, com folhas que chamão japicay, ou com cipó, a que chamão timbo putyana, ou com outro que chamão tinguy, ou tiniviry, ou com huma fruta que chamão corurúapé, ou com raiz de mangue: ou com cortiça de arvore andá. Usão tambem, depois dos Portugueses, de anzoes, e de certa casta de covos, chamada uruguy boandipiá: e no mar usão por embarcação de jangada, que vem a ser tres até quatro páos boiantes ligados entre si, onde levão linhas, e anzoes, e pescão peixe grosso.

125 São por extremo vingativos com crueldade deshumana; não se esquecem jámais dos aggravos, até tomar vingança d'elles, ainda que seja estando espirando. Nações ha d'estas, que em colhendo ás mãos o inimigo, o atão a hum páo pendurado, como se pendurárão huma fera, e d'elle a postas vão tirando, e comendo pouco a pouco, até deixar-lhe os ossos esbrugados, ou cozendo-as, ou assando-as, ou torrando-as ao sol sobre pedras; ou quando o odio he maior, comendo-as cruas, palpitando ainda entre os dentes, e correndo-lhes pelos beiços o sangue do miseravel padecente, quaes tigres deshumanos. Outros lhe abrem as entranhas, e lhe bebem o sangue em satisfação do aggravo; e antes que espire chega a elle o aggravado, ou algum seu parente, e dando-lhe com huma maça na cabeça, acaba de matal-o: e fica d'este feito affamado, e com nome de gran-

de, e valente entre os outros. Usão tambem partir o padecente em quartos, qual caça do matto, e assados estes, ou cozidos, os vão comendo em seus banquetes, com grandes bailes, e bebidas de vinho; e pera mais cevarem o odio, conservão parte d'estas carnes ao fumo, pera dar sabor ás mais carnes das feras, quando as cozem, como costumamos fazer com toucinho. Notavel foi o caso de hum Tapuya Goaytacá de nação; tinha este por inimigo seu a hum Principal da mesma nação, buscava occasião de vingar-se d'elle: e com estar certo, que se acolhêra pera huma aldea, que estava a cargo dos Padres da Companhia, com quem estavão então de paz, e se vendião por amigos seus; não descançou de vigial-o de noite, e de dia, pera o matar. E o que mais he, que vindo a saber, que adoecêra o Principal, na mesma aldea, e morrêra, e que estava enterrado, não assocegou. Teve traça pera ir desenterral-o, e assi morto lhe quebrou a cabeça (que he o modo entre elles de tomar vingança, e fartar o odio.) E então se deu por satisfeito, valente, e honrado.

126 Suas armas são arco, e frechas, e n'estas são tão destros, que podem acertar hum mosquito voando: tem mais huma maça, ou clava de páo rigissimo, e pesado como o mesmo ferro, com que investem huns aos outros em suas guerras; e com que quebrão a cabeça aos que n'ellas matão.

127 As consultas de suas guerras são muito pera ver. Escolhem-se quatro, ou cinco dos mais anciãos, que forão affamados de valentes. Eleitos estes, assentão-se em roda, em lugar separado, e pondo primeiro no meio provimento de vinho bastante, vão consultando, e bebendo; e tanto dura a consulta, como a bebida. E em quanto estão n'este conclave, não he licito a pessoa alguma fallar-lhes, nem ainda chegar a avistal-os. Por fim de contas, o que estes sabios veneraveis, e bem animados do Baccho, alli concluem, isso sem fallencia se cumpre, ainda que saibão que a execução lhes ha de custar a propria vida, não he possivel contradizer a tão venerando consistorio. Elegem sempre estes quatro hum dos mais valentes do districto. Este governa toda a guerra, em quanto não commete covardia: porém em fazendo-a, ou ainda sonhando-a, he logo deposto, nem fazem mais caso algum d'elle. A este Capitão compete juntamente o officio de Prégador dos seus: corre suas estancias, e prega-lhes certas horas do dia, e noite a altas vozes, o que hão de fazer. Traz-lhes á memoria as façanhas mais illustres de seus antepassados, e as covardias de seus contrarios, pera animal-os. Seus acommetimentos são de assalto, e por ciladas.

128 Dos que tomão na guerra, os velhos comem logo (carne do maior sabor pera elles) os mancebos levão cattivos, amarrados em cordas, com grandes algazaras, á maneira de triunfo. O modo com que depois os matão, e comem, he força que ponhamos aqui; porque he huma mais refinada de suas barbarias. Logo que o contrario he tomado vivo em guerra, e aquelle que o cattivou, tem intento de mostrar n'elle a illustre façanha de guerreiro valente; remete-o á povoação do maior Principal, e aqui em lugar de grilhões se faz entrega d'elle solemne a huma carcereira fiel, que o ceve, e engorde por tempo: pera isto se lhe dão caçadores, pescadores, e todo o mais necessario pera que seja bem apascentado: e com advertencia, que se lhe não dê pena em nada, antes alivio, e descanço em tudo, porque assi se vá engordando, qual bruto animal, pera os intentos da gula, e odio, que logo ouviremos. Quando já, a parecer da carcereira, está grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as povoações circunvizinhas, fazendo a saber o dia da festa, pera que todos sejão presentes a solemnidade tão festival; sob pena de incorrerem em nota de avaros os que não convidarem, e de mal criados os que não acodirem.

129 Congregada na fórma referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a hum terreiro, como a hum palanque, pisando grave, cercado de parentes, e amigos, como se fôra a armar-se Cavalleiro, ou a passar triunfo no mesmo Capitolio de Roma. Vem vestido a mil maravilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeça até os pés. Vem a cabeça coroada com hum diadema vermelho aceso, côr de guerra. Do pescoço pendem dous collares da mesma côr a tiracollo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços pelos hombros, cotovelos, e pulsos, vão enfeitados com suas plumagens, a feição de enrocados grandes. Pela cintura apertão huma larga zona; d'esta pende até os joelhos hum largo fraldão a modo tragico, e de tão grande roda, como he a de hum ordinario chapeo de sol. E finalmente n'esta conformidade, nos joelhos, pernas, pés, vai continuando a libré, toda da mesma peça, de pennas de aves, as mais fermosas, e lustrosas em côres, que pera este effeito guardão de seus antepassados.

130 Assi se veste, e arrea o feroz combatente sahindo a terreiro. Leva nas mãos huma maça, á maneira d'aquellas com que se combatião os cavalleiros da antigua idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnecida das mais luzidas pennas; e

he esta feita de páo mui pesado, e forte como o mesmo ferro. Assi se apresenta o combatente no terreiro, soberbo, jactancioso, e bizarro.

131 Entretanto vem sahindo o triste preso, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pela cintura, e por estas tirão dous mancebos robustos, porque não possa divertir-se pera huma, ou outra parte: os braços soltos, pera com elles tomar os golpes, que lhe começa a tirar o contrario; o qual se vai detendo n'estes de proposito, pera mór festa dos circunstantes, até que com a ultima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, e o derriba morto, com taes applausos, gritas, assovios, bater de arcos, e de pés, dos que estão á vista, que atroão os ares.

132 Mas voltando atraz, he muito de advertir outra notavel ceremonia: porque logo que o triste preso vai sahindo do carcere pera a morte, he costume irem recebel-o á porta seis, ou sete velhas mais feras que tigres, e mais immundas que harpyas, de ordinario tão envelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos, que assi as escolhem. Vão cobertas com as primeiras roupas de nossos pais primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, e amarello, com que se dão por muito engraçadas: vão cingidas pelo pescoço, e cintura, com muitos, e compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caveiras dos mortos, que em semelhantes solemnidades tem ajudado a comer: e pera mór recreação vão ellas cantando, e dançando ao som de certos alguidares, que levão em as mãos pera effeito de receber o sangue, e juntamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, e o sangue, entra o Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A esta manda dividir em tão miudas partes, que possão todos alcançar huma pequena fevera sequer. E he tanto assi, que affirmão Indios antiquissimos, que como commummente he impossivel chegarem a provar tantas mil almas da carne de hum só corpo, se coze muitas vezes hum só dedo da mão, ou do pé, em hum grande azado, até ser bem delido, e depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada hum, que possa dizer-se com verdade, qne bebeo pelo menos do caldo, onde fôra cozida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos Principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não póde achar-se presente, lá se lhe manda seu quinhão, que de ordinario he huma mão, ou pelo menos hum dedo do defunto. E este se tem pelo maior brazão, e mór nobreza de toda a geração, o haver morto, comido, ou bebido, de alguma parte cozida de seu contrario morto em terreiro. A summa de todas estas

crueldades, e gentilidades descreve hum poeta moderno com os versos seguintes (*)

Lignea clava olli in dextra, quo mactat obéssos,
Atque saginatos homines, captivaque bello
Corpora, quæ discisa in frusta trementia, lentis
Vel torret flammis, calido vel lixat aheno :
Vel si quando famis rabies stimulat, mage cruda,
Etiam cæsa recens, nigroque fluentia tabo
Membra vorat, tepidi pavitanti sub dentibus artus :
Horrendum facinus visu, horrendumque raeltu.

133 Em seus casamentos não ha respeito a parentescos por via feminina: antes a filha da irmãa he commummente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmão defunto. Tomão muitas mulheres; e como entre elles não se trata de dote, cuidão que fazem muita graça em casarem com ellas. Nem seu amor he tal, que por qualquer desgosto que tenhão as não arguem, com a mesma facilidade com que as recebêrão: nem ellas se matão muito por esse apartamento. As fecundas acabão de parir, e como se o não fizessem, continuão em seu mesmo serviço, e occupação, como d'antes. Porém os maridos (cousa ridicula) em seu lugar, lanção-se na rede, e são visitados de seus amigos, como o houvera de ser a mulher: a elles curão, dão as potagens, e comidas sadias; e tem certo tempo de recolhimento, no qual não convem sahir fóra, nem trabalhar, por não empecer á criança. Mas não he muito pera espantar que se ache este costume no Brasil, quando em Hespanha, Corsega, e outras partes de nações mais politicas, diz o Padre Frei João de Pineda, que em tempos antiguès se usava o mesmo por auctoridade de Strabo, João Bohemo, e outros, que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

134 São inconstantes, e variaveis: o que hoje fizerão por adquirir, ainda que com grande trabalho, e com suor de muitos dias, já ámanhãa não he de estima pera elles. O lugar onde fixárão suas casas a poder de braço, e suor, d'ahi a pouco já não lhes serve, e o largão, fazendo outras com novo suor, e trabalho.

135 A seus mortos fazem exequias barbaras, e muito pera ver. Huns

(*) Abraham Ortelio, sobre a explicação da figura da America, no principio.

os enterrão em hum vaso de barro, que chamão igaçaba, com sua fouce, e enxada ao pescoço, ou semelhante instrumento de seu trabalho, pera que possão na outra vida fazer suas plantas, e não morrão de fome. Outros melhorão a sepultura, porque os metem em suas entranhas, com as ceremonias seguintes. Tirão o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos seus parentes; e chegados alli, tirão-lhe as entranhas os feiticeiros, e agoureiros mais veneraveis; e logo o vão repartindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o gráo maior, ou menor do parentesco. Estas partes torrão no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube com grande sentimento: e tem pera si, que he o sinal de maior amor que podem ostentar n'esta vida aos que se ausentão pera a outra, o dar-lhes sepultura em seus ventres, e encorporal-os em suas entranhas. Porém com esta differença, que os corpos dos que são Principaes só os comem outros Principaes como elles, e repartem os ossos pelos demais parentes, os quaes guardão pera tempo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por miudo a modo de confeitos, os vão comendo pouco, e pouco; e em quanto todos aquelles ossos na fórma ditta não são comidos, andão de luto; que entre huns he cortar os cabellos, e entre outros deixal-os crescer. E quando depois levantão o dó, he com festas extraordinarias de vinhos, e bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem-lhes pouco depois de serem nascidos: tendo pera si, que está posto em boa razão, tenhão por tumba depois de mortos, o mesmo berço, em que gozárão a primeira vida.

136 Os titulos de sua mór nobreza, pera huns, consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, e comidos, guardão em lugares particulares, junto a suas casas, quaes nos cartorios, os brazões das móres fidalguias: e tanto mais se prezão d'estes, quanto são maiores os montes de caveiras, e ossos, porque são sinal de maior numero dos vencidos em guerra, e de suas maiores valentias. Pera com outros, consiste este titulo em hum, como tusão, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; e he hum collar de dentes enfiados, dos que matárão em suas guerras, e desafios: tanto mais de estima, quanto consta de maior numero dos queixaes, que n'elle enfião. Pera com outros são as unhas crescidas. Pera com outros o cabello tozado. Pera com outros um fraldão de pennas lustrosas. Pera com outros, o maior numero de buracos nas faces, e beiços. Estes, e outros semelhantes, são seus titulos varios, e varias suas presumpções,

e timbres da nobreza de suas casas, de que muito se prezão, e por cuja defensão darão as vidas, e passarão por todos os inconvenientes do mundo, por não desdizerem do que pede cada hum d'estes titulos: dada huma caveira d'estas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beiço, em penhor de sua palavra, não faltarão com ella, ainda que lhes custe a vida.

137 A vinda dos amigos recebem lançando-lhes os braços ao pescoço, e apertando-lhes a cabeça a seus peitos, com grande pranto, triste sentimento, altos suspiros, e copiosas lagrimas; como compadecendo-se dos incommodos, que no caminho havião de passar. E feito isto, no mesmo ponto se mostrão festivaes, desterrão o sentimento, suspiros, e lagrimas, como se estas estivessem a seu mando, e pelo tempo que quizessem sómente.

138 Rarissimamente se acha entre elles torto, cego, aleijado, surdo, mudo, corcovado, ou outro genero de monstruosidade: cousa tão commum em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compressos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhuma, ou mui rara. São vividouros, e passão muitos de cem annos, e cento e vinte; nem entrão em cãs, senão depois de decrepita idade. Quando meninos são doceis, engenhosos, espertos, e bem affeiçoados: mas em chegando a ser maiores, todas aquellas partes vão perdendo, como se não forão elles os mesmos. Tratão huns aos outros com mansidão, quando estão sem vinho; porque com elle gritão, e saltão todo o dia, e noite; tudo são brigas, e desarranjos.

139 Tambem se enfeitão a seu modo de diversas maneiras. Huma he pintar-se todo o corpo de varias côres, commummente de preto, vermelho, e amarello, com sumo de frutas, janipabo, urucú, e outras. Outros se ornão de pennas varias, de guarás, araras, canindés, e outros passaros mais lustrosos. D'estas fazem grinaldas, corôas, braceletes, franjões, plumagens, e com ellas se enfeitão, por cabeça, braços, cintura, e pernas; e cuidão que enlevão os olhos dos que os vêm. Já se vão furadas as orelhas, faces, e beiços, na fórma que acima dissémos, não ha mais fermosura no mundo. Os mais poderosos passão ainda a mão: tecem huma rede, e vão-na enchendo de pennas, a modo de mantilha de côres; e logo lançando-a sobre a cabeça, cobrem até a cintura, e ficão excedendo a todos na fermosura d'esta gala.

140 No comer são tambem singulares. E supposto que todos usem dos mesmos mantimentos (commummente fallando) de raizes de plantas, mandioca, aypi, batata, inhame, cará, mangará, legumes, carne de suas caças, peixe de suas pescas, e frutas dos campos: são comtudo diversos os mo-

dos entre elles; porque huns costumão comer assado, e cozido ao modo ordinario; o que ha de assar-se sobre brazas, e o que ha de cozer-se em panelas, a que chamão nhaempepó, de cujo caldo com farinha de mandioca fazem como papas, que chamão mingaú, ou mindipiró. Outros, basta tostar a carne, ou peixe ao sol, e dal-a por cozida, e assada, e pasto saboroso. Outros usão de melhor artificio, e que em verdade torna a carne (e ainda o peixe) saborosissimo: fazem na terra huma cova, cobrem-lhe o fundo com folhas de arvores, e logo lanção sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar, cobrem-na de folhas, e depois de terra: feito isto, fazem fogo sobre a cova, até que se dão por satisfeitos, e então a comem: e chamão a este modo Biariby. Os peixes miudos embrulhão em folhas, e metidos debaixo do borralho, em breve tempo ficão cozidos, ou assados. Pera farinha, ou legumes não usão de colhér quando comem, mas servem-lhe em lugar d'ella tres dedos tão adestrados, que fazendo o lanço á boca de remesso, não perdem hum só grão. O tempo de comer determinado, he quando a natureza lho pede, como qualquer animal do campo; e pede-lho ella tantas vezes, que comem de dia, e de noite, se tem que. Em quanto comem observão raro silencio, e raramente bebem; mas depois o fazem por junto, e com a demasia que diremos. São sofredores de grandes fomes, quando he necessario; mas tendo que comer, acabão huma anta inteira sem descançar. O mesmo he nos vinhos: gastão muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes, que chamão igaçábas; porém no ponto em que está perfeito, começão a beber, e não acabão até que não acabe o vinho, ainda que seja vomitando-o, e ourinando-o; andando á roda, e bailando em quanto dura a causa de sua alegria.

141 Só em fazer varias castas de vinho são engenhosos. Parece certo, que algum deos Baccho passou a estas partes a ensinar-lhes tantas especies d'elle, que alguns contão trinta e duas. Huns fazem de fruta que chamão acayá; outros de aipy, e são de duas castas, a huma chamão cauycaraçú, a outra cauymachaxéra; outros de pacóba, a que chamão pacouy; outros de milho, a que chamão abatiuy; outros de ananás, que chamão nanauy, e este he mais efficaz, e logo embebeda; outros de batata, que chamão jetiuy; outros de janipabo; outros que chamão bacútinguy; outros de beijú, ou mandioca, que chamão tepiocuy; outros de mel silvestre, ou de açucar, a que chamão garápa; outros de acajú; e d'este em tão grande quantidade, que podem encher-se muitas pipas, de côr a modo de palhete. D'este vi eu huma frasqueira, e se não fôra certificado do que era, affir-

mára que era vinho de Portugal. Fazem-no da maneira seguinte. Espremem o acajú ém vasos, e n'estes o deixão estar tanto tempo, que ferva, escume, e fermente, até ficar com sustancia de vinho, mais ou menos azedo, segundo a quantidade do tempo. He este vinho entre elles estimado sobre todos os outros: e ser senhor de hum d'estes cajuaes pera effeito d'elle, he ter o morgado mais pingue.

142 Em suas curas ri-se esta gente de medicamentos compostos: só nos simples dos campos tem sua confiança; e estes lhes ensinou a natureza, e o uso, como a arte aos melhores medicos. Cada qual he medico de si, e dos seus; e applicão com grande destreza os remedios, assi interiores, como exteriores, especialmente contra-venenos. Nos enchimentos evacuão o sangue chupando-o á força por entremeios de certos cabacinhos, ou sarjando o corpo, ou rasgando tambem as veas com hum dente de peixe, que serve de lanceta. Ditoso he o que sara com estes remedios: porque em chegando a desconfiar o Medico de que estes não bastão, convocão os parentes, e feito pranto sobre o enfermo, lhe dão com huma maça na cabeça, e o acabão, e feito em pedaços o fazem pasto de seus ventres; e tem por gloria, não só os parentes, mas tambem o que ha de morrer, que chegue a acabar com huma acção de tanto valor, e por esta via se livre das miserias da vida, e vá gozar dos lugares alegres, que só se concedem na outra aos que morrerão valerosamente.

143 Tem tambem seus instrumentos musicos. Huns os fazem de ossos de finados, a que chamão cangoéra: outros chamão murémuré: outros maiores commummente de conchas, chamão membyguaçú, e outros urucá: outros de cana chamão membyapára. São mui dados a dançar, e saltar de muitos modos, a que chamão guaú em geral: a hum dos modos chamão urucapy; a outro, dos de menor idade, chamão curûpirára: outro guaibipáye, outro guaibiábucú. Hum d'estes generos de danças he mui solemne entre elles; e vem a ser, que andão n'elle todos á roda sem nunca mudarem o lugar d'onde começárão, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, e feitos de guerra, com taes assovios, palmadas, e patadas, que atroão os valles. E pera que não desfalleção em acção tão heroica, assistem alli ministros destros que dão de beber aos dançantes continuamente de dia, de noite, até que vão embebedando-se, e cahindo ora hum, ora outro, e finalmente quasi todos.

144 Estes são os costumes dos Indios do Brasil, fallando em commum; senão que os Tapuyas tem alguns singulares. Porei aqui sómente os em

que differem. He esta gente dos Tapuyas a mais vagabunda de entre todas: mudão o sitio quasi todos os dias com estas ceremonias. Á vespora do dia, o Principal de todos faz ajuntar a relé de seus feiticeiros, e adivinhadores, que sempre têm em grande quantidade; e feito conselho com elles, pergunta, aonde será bem que vão assentar rancho o dia seguinte? e o que hão de fazer n'elle? de que maneira hão de matar as feras? etc. Ouvido o oraculo, o modo que tem de partir he n'esta fórma. Antes que abalem, vão todos juntos a lavar-se em rio, ou em outra qualquer agoa; feito o lavatorio, esfregão os corpos pela area, lodo, ou terra, e tornão segunda vez a lavar-se; e sahidos da agoa, vão-se ao fogo, e ao ar d'elle vão sarjando seus corpos com dentes de animal por diversas partes, até lançaçarem sangue: e este tem por remedio unico pera evitar o cansaço que havião de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que são mais mancebos vão logo ao mato, cortão ramos, fazem barracas toscas, e pequenas, chamadas como elles Tapuyas: e logo estas são povoadas das mulheres, crianças, e bagagem de todos os haveres que comsigo trazem. Isto feito, d'este lugar (morada que ha de ser de hum dia) partem os homens, huns á caça, outros á pesca, outros a mel silvestre; e as mulheres, as de mais idade, humas ás raizes de ervas, outras ás frutas, que possão servir-lhes de pão, e juntamente de vinho. As de menor idade ficão em casa, e vão preparando as cousas, assi como vão vindo pera sustento commum de todos. O demais tempo cantão, danção, saltão, e lutão.

145 He pera ver a brevidade, e facilidade com que cação. Ajuntão-se os caçadores todos (que commummente vem a ser muitos centos) vão-se ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedem alguns d'elles, os mais destros, a vigiar as covas, e jazigos da caça: os quaes achados, voltão, e dado ponto, vão todos, e cercão o lugar, e como são em tanta quantidade, e destros na arte, não lhes escapa fera alguma, por mais ligeira, ou manhosa que seja; porque se fogem das mãos, ou dos arcos, dão na boca dos cães caçadores. Concluida a caça, logo com grande festa dão com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, e bailando; sahem-lhe ao encontro na mesma fórma, as que ficárão em guarda das choupanas, desentranhão as feras (cento, duzentas, e ás vezes mais, segundo o numero dos caçadores, e fertilidade do sitio) e feitas grandes covas cobertas por dentro de folhas, metem n'ellas os animaes em pedaços, e cobertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que acima dissémos, ficão

cozidas, ou assadas, como em forno. Tem pouco que trabalhar no assentar das mesas, que quando muito são folhas de arvores sobre a mesma terra: n'esta mesma se assentão em roda, e com as raizes, e legumes, que tinhão ajuntado as de casa, comem todos até mais não poder, sem providencia dos seguintes dias, porque pera estes estão confiados na destreza dos arcos, e de seus agoureiros.

146 O tempo que sobeja do dia, gastão em jogos, cantos, e bailes; e assi vão passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta alguma do bem, ou mal que fizerão. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros ácerca do dia seguinte; n'este fazem o mesmo, e o mesmo em todos os demais; e este he seu modo continuo de viver.

147 He singularmente fero entre esta gente o modo de furar as orelhas, faces, e beiços. Tomão o pobre moço padecente, levão-no como em procissão entre cantos, e danças; e chegando ao lugar destinado, hum dos mais nobres feiticeiros amarra-o de pés, e mãos, de maneira que não possa mover-se: e logo entra outro feiticeiro, e com hum páo duro, e agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beiços, segundo o que pedem os parentes, ou suas boas obras merecem; planteando entretanto as mãis á vista do tormento dos filhos; porém levando tudo em bem por ser acção de gloria, e honra da familia.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabello tosado a modo de corôa, e as unhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence sómente ao Principe, e nenhum he ousado trazer. Os mais parentes seus, e os que são famosos na guerra, tem privilegio de unhas compridas nos mais dedos das mãos, porém não no polegar. Das crianças dos Tapuyas se diz, que dentro em nove semanas começão juntamente a andar, e nadar: pelo que nenhum ha entre elles, macho, ou femea, que não seja insigne n'esta arte. Chegão a mais annos de idade que todas as outras nações. Affirma-se d'elles, que passão muitos de cento e trinta, e cento e quarenta annos: e são estes antiguos tidos entre elles em grão veneração, e como oraculos.

149 São tambem singulares na falla: porque se affirma terem perto de cem lingoas diversas. E da mesma maneira excedem em numero de gente, que alguns tiverão por maior que o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais nações de Indios: com estas, e ainda com algumas das suas, trazem guerras continuas. E d'esta tão conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, que val o mesmo que de contrarios,

ou inimigos. Além d'este nome geral a todos, toma outro cada qual das suas nações, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antiguo dos primeiros povoadores do mundo; como de Roma, ou de Romulo tomárão o nome os Romanos: de Luso os Lusitanos: de Agar os Agarenos: de Israel os Israelitas. Assi tambem entre estes Indios, de hum Principal chamado Potygoár tomárão nome os Potygoares: de Tupy (que dizem ser o d'onde procede a gente de todo Brasil) humas nações tomárão o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquis, outras de Tupygoaés, e outras de Tomiminós.

150 Concluo este livro dos Indios com a declaração de suas especies. As nações dos Indios do Brasil todo, reduzem alguns a tres: Topayaras, Potigoares, Tapuyas: outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupinambás: outros a cinco, acrescentando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescentando a de Carijós. Porém eu fazendo com curiosidade diligencia por varios escrittos de antiguos, e pessoas de experiencia entre os Indios, com mais propriedade julgo, que toda esta gente se deve reduzir a duas nações genericas, ou a dous generos de nações sómente, as quaes se dividão depois em suas especies na maneira seguinte.

151 Todos os Indios quantos ha no Brasil, vemos que se reduzem a Indios mansos, e Indios bravos. Mansos chamamos, aos que com algum modo de república (ainda que tosca) são mais trataveis, e perseveraveis entre os Portugueses, deixando-se instruir, e cultivar. Chamamos bravos, pelo contrario, aos que vivem sem modo algum de república, são intrataveis, e com difficuldade se deixão instruir. Aquella nação generica de Indios mansos divide-se em algumas especies, e a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios, que correm ordinariamente a costa do Brasil, e fallão aquella lingoa commum, de que compoz a Arte Universal o Padre Joseph de Anchieta, da Companhia de Jesu, como são Tobayaras, Tupis, Tupinambás, Tupinaquis, Tupigoáes, Tumiminós, Amoigpyras, Araboyarás, Rariguoáras, Potigoáres, Tamoyos, Carijós, e outras quaesquer que houver da mesma lingoa. Todas tenho que fazem só huma especie, ou nação especifica, posto que accidentalmente diversas, em lugares, e ranchos.

152 A outra especie he de Goayanás, Indios que tambem se contão entre os mansos; mas differente lingoa; são dos mais trataveis, e habitão pera a ultima parte do Sul, fronteiros aos Carijós, e contrarios seus. Outras especies muitas ha d'estes Indios pelo sertão dentro; especialmente

pelo Rio das Almazonas acima, de homens não só nas lingoas, mas na côr, feitio, e costumes diversos; mas gente mansa, e tratavel.

153 A outra nação generica he de Tapuyas. D'esta affirmão muitos, que comprehende debaixo de si perto de hum cento de lingoas differentes; e por conseguinte outras tantas especies: a saber, Aymorés, Potentús, Guaitacás, Guarámomis, Goarégoarés, Jeçaruçús, Amanipaqués, Payeás: seria cansar contar todas.

154 Esta repartição que faço, he conforme ao uso das gentes, entre as quaes não se chama nação diversa, a què não tem diversa lingoa, nem basta diversa região, nem diverso tratto, nem diverso Principe; como por inducção se póde ver, discorrendo pelas nações do mundo: porque por isso a nação Portuguesa se tem por distinta da Castelhana, esta da Biscainha, a Biscainha da Francesa, a Francesa da Hollandesa, etc. porque tem diversas lingoas humas das outras; e tanto mais diversas são as nações, quanto são mais diversas as lingoas. Diversas regiões são a de Roma, e a de Sicilia; e comtudo porque os homens d'ellas fallão huma só lingoa; he huma só nação. Diverso Principe he o dos Romanos, que he o Papa, e o dos Sicilianos, que he o Rei de Hespanha; e comtudo essa diversidade não faz diversas a nação Romana, e Siciliana. Diversa religião, e costumes tem os Hollandeses das Provincias sujeitas a Hespanha, que os d'aquellas que chamão unidas: huns são catholicos, e outros hereges: huns seguem os costumes de Christo, outros os de Lutero, Calvino, etc., e comtudo a nação he a mesma, porque a lingoa he a mesma.

155 D'aqui se declara, que nenhuma das primeiras divisões que referi, que alguns fazião, postas no principio, he ajustada com o uso das gentes, porque não põem a diversidade nas lingoas: os Tobayaras não tem diversa lingoa dos Potigoares, nem dos Tupinambás, nem dos Tamoyos, nem dos Carijós, e fazião-nas comtudo diversas nações. E quando se houvessem de diversificar pelas regiões, costumes, ou Principes diversos; ainda então não era proprio o numero das divisões, de tres, quatro, cinco, nem seis especies; porque n'esse sentido são muito mais sem comparação suas diversas regiões, costumes, e Principes.

156 Tobayaras são os Indios principaes do Brasil, e pretendem elles ser os primeiros povoadores, e senhores da terra. O nome que tomárão o mostra; porque yára quer dizer senhores, tobá quer dizer rosto; e vem a dizer que são os senhores do rosto da terra, que elles tem pela fronteira do maritimo, em comparação do sertão. E na verdade, elles são os que se-

nhoreárão sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle Tobá allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto ou cabeça do Brasil: e porque estes Tobayáras senhoreárão principalmente esta parte, por isso dizem se chamão Tobayáras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes forão sempre reverenciados entre os mais Indios, por primeiros, de grão senhorio, e por valentes, e fieis.

157 Em segundo lugar os Potigoáres forão sempre Indios de valor, e se fizerão estimar pelas armas, que por longos annos moverão contra os Tobayáras: nas quaes tiverão encontros dignos de historia; porém não me posso deter em contal-os: ficarão pera quem de professo tratar das cousas do Brasil. Senhoreárão principalmente da Capitania de Pernambuco, e Itamaraca pera baixo por costa, e pelo sertão, grande espaço até as serras de Copaoba onde punhão em campo vinte, até trinta mil arcos. O terceiro lugar na valentia, constancia na guerra, e outras boas partes, tem os Tamoyos do Rio de Janeiro: de cujos successos de guerra diremos alguma cousa quando tratarmos d'esta Capitania. Tapuya não he nome propriamente de nação, he só de divisão; e val tanto como dizer, contrario; porque era o mesmo ver qualquer outra nação hum Tapuya, que ver hum inimigo declarado, por nome, e effeito: porque como a nação dos Tapuyas he gente atreiçoada, e tragadora que igualmente anda á caça da gente, e das feras, pera pasto da gula; a todas as outras tinha feito insultos, quer no secreto, quer no publico, e por isso era tida de todas por inimiga, e como tal chamada Tapuya: a saber, nação contraria. Tem muito mais copia de gente, que alguma das outras nações; e alguns cuidão que mais que todas juntas. Forão sempre assi, como mais feras, mais affeiçoadas ás entranhas das brenhas, e desertos. Ordinariamente quasi todas estas suas nações andão com guerra entre si; porque como o seu mais estimado pasto seja carne humana, por esta via pretendem havel-o.

LIVRO SEGUNDO

DAS NOTICIAS

ANTECEDENTES, CURIOSAS, E NECESSARIAS

DAS COUSAS DO BRASIL

SUMMA

Contém outra parte da resolução das perguntas curiosas das cousas dos Indios. Se chegou a degenerar alguma de suas nações, de maneira que perdesse o ser de humana? Que religião seguem? Se he certo que veio a estas partes S. Thomé, ou outro Apostolo de Christo? Se estando na ignorancia de sua gentilidade, podião salvar-se alguns d'elles? Trata da bondade da terra do Brasil. Defende esta das calumnias que os antiguos lhe impunhão de Zona torrida, e inhabitavel: e por fim mostra a bondade do clima, e duvida, se n'elle plantou Deos o paraiso terreal?

1 Mostrámos no livro antecedente os costumes dos Indios, em quanto habitão seus sertões, e seguem sua gentilidade. E he bem que conheção elles, e o mundo as monstruosidades de sua natureza, pera que d'ellas mais admirem a efficacia, com que a lei de Deos de toscas pedras faz filhos de Adão, e de rudes, e barbaros, homens racionaes; porque he cousa certa, que com a virtude, e boa criação d'esta santa lei entre os Portugueses, tem visto o Brasil mudanças mui notaveis nas nações d'esta gente. D'estas mudanças iremos vendo successos dignos de historia em seus lugares, quando venha a proposito de nosso intento, especialmente nas fundações das Capitanias da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, e outras; em cujas conquistas florecerão muitos em numero, que forão affâmados, louvados, e premiados dos Governadores, e Reis, por valerosos, engenhosos, guerreiros, e fieis; e o que mais he, por doceis, pios, amorosos, respublicos, christãos, sofredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no livro antecedente vimos. E por agora seja exemplo hum famoso Tabiá, que irmanando-se com os Portugueses, fez proezas em armas, em fé, e lealdade christãa. Hum Itájibá, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Jucúguaçú, Tapéririj, Taperibira, Tapéroába, Tarapápong, Aparaitíçabucú, Aparaiticamirí, Pindaguaçú, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayáras, famosos, e christãos, que como taes acabárão na Fé de Christo, com esperança de sua salvação.

2 Da mesma maneira dos Potigoáres, hum antiguo Potigoaçú, Guiráopina, Arárúna, Cerobabé, Meirúguaçú, Ibátatá, Abaiquija, todos famosos, e Principaes de grandes povos; dos quaes se affirma, punha em campo cada qual d'elles de vinte até trinta mil arcos, que forão grande presidio nosso nas Capitanias de Itamaracá, Parahiba, e Rio Grande. Não fallo aqui d'outro Potiguaçú, maior que todos estes, assombro que foi de Hollandeses em nossos tempos, nas guerras do Brasil; porque pera suas façanhas hum tomo inteiro era pouco volume. E de todo o dito se tira claramente, que não nascem os costumes avessos d'esta gente do clima da terra, mas sômente da corrupção da natureza, e falta de boa criação, em verdadeira fé, lei, e policia; pois vemos que com esta luz cultivados, quasi differem de si mesmos.

3 E por aqui tinhamos assás respondido á pergunta das cousas dos Indios. Porém como se ajuntou a esta, aquella ultima admiração dos Por-

tugueses, que perguntavão, como chegárão a estado tão grosseiro algumas nações d'estas, especialmente Tapuyas, que póde duvidar-se d'elles, se nascerão de homens, ou conservão a humana especie? Por satisfazer a esta pergunta em mais abono d'esta gente pobre, e miseravel, que nem cabedal tem pera acudir por si; de boa vontade referirei aqui a resolução d'esta pergunta, antiguamente contestada pelos primeiros que povoárão esta America, pela parte Setentrional da Nova Hespanha, e sentenciada pelo Summo Pontifice, que no mesmo tempo regia a Igreja de Deos.

4 Chegárão a ter pera si muitos d'aquelles primeiros povoadores, não só idiotas, mais ainda letrados, que os Indios da America não erão verdadeiramente homens racionaes, nem individuos da verdadeira especie humana; e por conseguinte, que erão incapazes dos sacramentos da santa Igreja: que podia tomal-os pera si, qualquer que os houvesse, e servir-se d'elles, da mesma maneira que de hum camelo, de hum cavallo, ou de hum boi, feril-os, maltratal-os, matal-os, sem injuria alguma, restituição, ou peccado. E o peor he, que poz o interesse dos homens em praxe usual tão deshumana opinião. E começou a execução d'esta nova doutrina na ilha Hespanhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, e primeira na execução da ruina d'elles; e foi lavrando pelo Reino de Mexico, e por toda a Nova Hespanha. N'aquella ilha, testemunha Frei Bartholameu de las Casas, Bispo de Chiapa, varão de grande auctoridade, que chegárão os Hespanhoes a sustentar seus libréos com carne dos pobres Indios, que pera o tal effeito matavão, e fazião em postas, como a qualquer bruto do mato. A Historia geral das Indias, cap. XXXIII, fallando da mesma ilha Hespanhola diz, que usavão aquelles moradores, dos Indios como de animaes de serviço, tendo por cousa sua aquelles que podião apanhar, quaes feras do campo; e que os fazião trabalhar em suas minas, maltratando-os, acutilando-os, e matando-os, como lhes parecia. E que chegára a ficar a ilha por esta razão hum deserto; porque de hum milhão e meio que havia, chegou a não haver quinhentos. E Frei Agostinho de Avila, na sua Chronica da Provincia de Mexico diz, que em seu tempo chegára a não haver hum só; morrendo huns á fome, outros a rigor de trabalho, outros a mãos dos Hespanhoes; e os mais se matavão a si mesmos com peçonhas, ou enforcando-se das arvores por esses campos, as mulheres juntamente com os maridos, e afogando tambem os proprios filhos, antes de sahir das entranhas, porque não chegassem a ver, e experimentar tempos tão infelices. A

tanto chega a cobiça dos homens, e a tanto chegárão aquelles primeiros Hespanhoes, segundo a relação dos autores acima citados!

5 A tão lastimoso estado acudio o Ceo (quando já os brados de tanto sangue chegavão ao Tribunal do Empirio) por meio de hum varão espiritual, grande Religioso da Ordem sagrada do Patriarcha S. Domingos, por nome Fr. Domingos de Betanços, Provincial que foi n'aquellas partes. Compadecido este de males tão grandes, e tão manifestos impedimentos da prégação do Evangelho, mandou a Roma hum Religioso da mesma Ordem, por nome Fr. Domingos de Minaja, varão de grandes partes, a tratar esta causa no Tribunal do Summo Pontifice anno de 1537, no qual Tribunal, depois de vistas as informações de huma, e outra parte, se determinou com autoridade apostolica, como cousa tocante á Fé, que os Indios da America são homens racionaes, da mesma especie, e natureza de todos os outros; capazes dos sacramentos da santa Igreja; e por consegninte livres por natureza, e senhores de suas acções; na fórma que se vê nas mesmas Letras Apostolicas, que são as seguintes.

6 *Paulus Papa Tertius, universis Christi fidelibus, præsentes litteras inspecturis, salutem, et Apostolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipsa, quæ nec falli, nec fallere potest, cùm prædicatores fidei ad officium prædicationis destinaret, dixisse cognoscitur, Euntes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni delectu, cùm omnes fidei disciplinæ capaces existant. Quod videns, et invidens ipsius humani generis æmulus, qui bonis operibus, ut pereant, semper adversatur, modum excogituvit hactenus inauditum, quo impediret, ne verbum Dei gentibus, ut salvæ fierent, prædicaretur: ac quosdam suos satellites commovit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, et Meridionales Indos, et alias gentes, quæ temporibus istis ad nostram notitium pervenerunt, sub prætextu quód fidei Catholicæ expertes existant, uti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse passim asserere præsumant, et eos in servitutem redigunt, tantis afflictionibus illos urgentes, quantis vix bruta animalia illis servientia urgent. Nos igitur, qui ejusdem Domini nostri vices, licèt indigni, gerimus in terris, et oves gregis sui nobis commissas, quæ extra ejus ovile sunt, ad ipsum ovile toto nixi exquirimus: attendentes Indos ipsos, ut pote veros homines, non solùm Christianæ Fidei capaces existere, sed ut nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissimé currere; ac volentes super his congruis remedijs providere; prædictos Indos, et omnes alias gentes ad notitiam Christianorum in posterum deventuras, licet extra fidom Christi existant, sua libertate, ac rerum suarum dominio privatos, seu privandos non esse, imó li-*

bertate, et dominio hujus modi uti, et potiri, et gaudere libere, et licite posse, nec in servitutem redigi debere; ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, et inane, ipsosque Indos, et alias gentes, verbi Dei prædicatione, et exemplo bonæ vitæ, ad dictam fidem Christi invitandos fore, authoritate Apostolica per præsentes litteras decernimus, et declaramus; non obstantibus præmissis, cæterisque contrarijs quibuscunque. Datum Romæ anno 1537. *Quarto nonas Junij, Pontificatus nostri anno tertio.*

7 Em portuguez quer dizer o seguinte. «Paulo Papa Terceiro, a todos os fieis Christãos, que as presentes letras virem, saude, e benção Apostolica. A mesma Verdade, que nem póde enganar, nem ser enganada, quando mandava os Prégadores de sua Fé a exercitar este officio, sabemos que disse: «Ide, e ensinai a todas as gentes.» A todas disse, indifferentemente, porque todas são capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendo isto, e invejando-o o commum inimigo da geração humana, que sempre se opõem ás boas obras, pera que pereção, inventou hum modo nunca d'antes ouvido, pera estorvar que a palavra de Deos não se prégasse ás gentes, nem ellas se salvassem. Pera isto moveo alguns ministros seus, que desejosos de satisfazer a suas cobiças, presumem affirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, e os do Meio dia, e as mais gentes, que n'estes nossos tempos tem chegado a nossa noticia, hão de ser tratados, e reduzidos a nosso serviço como animaes brutos, a titulo de que são inhabeis pera a Fé Catholica: e socapa de que são incapazes de recebel-a, os põem em dura servidão, e os affligem, e opprimem tanto, que ainda a servidão em que tem suas bestas, apenas he tão grande, como aquella com que affligem a esta gente. Nós outros, pois que, ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, e procuramos com todas as forças achar suas ovelhas, que andão perdidas fóra de seu rebanho, pera reduzil-as a elle, pois este he nosso officio; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homens, não sómente são capazes da Fé de Christo, senão que acodem a ella, correndo com grandissima promptidão, segundo nos consta: e querendo prover n'estas cousas de remedio conveniente, com autoridade Apostolica, pelo teor das presentes, determinamos, e declaramos, que os ditos Indios, e todas as mais gentes que d'aqui em diante vierem á noticia dos Christãos, ainda que estejão fóra da Fé de Christo, não estão privados, nem devem sel-o, de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, e que não devem ser reduzidos a servidão. Declarando que os ditos Indios, e as demais gentes hão de sêr atrahidas, e convidadas á dita

Fé de Christo, com a prégação da palavra divina, e com o exemplo de boa vida. E tudo o que em contrario d'esta determinação se fizer, seja em si de nenhum valor, nem firmeza; não obstantes quaesquer cousas em contrario, nem as sobreditas, nem outras, em qualquer maneira. Dada em Roma, anno de 1537 aos nove de Junho, no anno terceiro de nosso Pontificado.»

8 De todo o dito se vê, e confessamos, que degenerárão os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vierão a duvidar os homens, se conservavão ainda em si a especie humana. Porém tambem da resolução da duvida sentenciada pelo Summo Pastor da Igreja, que passou em cousa julgada, consta, que foi a presumpção errada, e que são elles verdadeiros individuos da especie humana, e verdadeiros homens como nós, capazes dos sacramentos da santa Igreja, livres por natureza, e senhores de seus bens, e acções. Verdade he, que póde o leite, e criação agreste deslustrar a hum homem, e em tal gráo, que pareça hum bruto, mas não que chegue ao ser. Quando vião aquelles primeiros Portugueses hum Indio Tapuya, hum corpo nú, huns couros, e cabellos tostados das injurias do tempo, hum habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gente humana, armador de ciladas; hum selvagem emfim cruel, deshumano, e comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem lei, sem Rei, sem patria, sem républica, sem razão: não era muito que duvidassem, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criação agreste d'entre as cabras, não pôde tornar semelhante a ellas ao menino Abidis, reputado por fera dos caçadores d'El-Rei seu pai? Não são innumeraveis os casos semelhantes a este? pois tal succede em o presente, e a razão he, porque como o homem racional n'esta vida depende necessariamente em seu obrar dos sentidos exteriores; e estes he força que sejão toscos, e grosseiros n'aquelles que vivem em os montes separados do tratto, e policia da gente: d'aqui vem que tambem he forçado, que n'estes taes todas as obras que pendem da razão, sejão por conseguinte toscas, e grosseiras: e tanto mais, quanto mais os sentidos o forão.

9 Toda esta doutrina he certa; porém d'essa mesma tiro eu argumento forçoso em favor da causa dos Indios. Porque na mesma fórma que achamos possivel, que hum homem verdadeiramente racional, por meio da criação agreste, e tosco uso dos sentidos, póde perder o lustre de racional, e chegar a parecer hum bruto, assi tambem pelo contrario, esse mesmo, deixando a criação agreste, e tornando ao tratto politico dos homens, por meio

d'este poderá apurar-se nos sentidos, e apurados estes, nas obras da razão; e não me parece se allegará diversidade: os exemplos o mostrão; porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criação agreste; porém esse mesmo, criado depois em policia na côrte de seu pai, de tal maneira recobrou o perdido, que chegou a reinar. E quem duvida que o Tapuya mais montanhez, reduzido a tratto politico, póde tornar a aperfeiçoar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi com meus olhos trazidos do tosco das brenhas, e na apparencia huns brutos: e comtudo andados os annos, com a criação, e doutrina dos Padres da Companhia, os achei depois tão trocados, que quasi os não conhecia.

10 Nem faz em contrario o argumento que trazião alguns, de individuos, que forão vistos com corpos humanos, e acções humanas; e comtudo se mostrou serem brutos; veem-se d'estes muitas especies na Historia natural do Padre Eusebio Nieremberg; não o posso negar: de hum tenho por certo, que se criou com nossos Padres da Companhia no Cabo-verde: era filho de huma escrava, e de hum animal d'aquellas partes, a que chamão mono: era rapaz bem formado em feições, em corpo, estatura, cabeça, mãos, e pés, como qualquer filho de homem: vivo, esperto, e que fazia o que era mandado. Poz-se em questão se era capaz dos sacramentos, resolveo-se que não; e que nem devia ser bautizado. Porém n'este era mui differente a razão; porque se provou que o principal progenitor não era homem racional, se não animal bruto; e por conseguinte, que não tinha alma racional. E logo os sinaes o mostravão; porque não fallava, e tinha hum vinculo de cabellos pelos lombos abaixo, indicios claros do pai que o gerou. Porém nos nossos Indios he diversa a razão, porque sabemos que seus progenitores forão homens racionaes, em cuja geração he cousa certa não nega o Auctor da natureza a infusão de alma racional.

11 Segue-se por ordem a pergunta da religião dos Indios. A esta responderão elles sómente com as noticias de S. Thomé (de que logo diremos, pois se nos abre occasião tão boa.) E na verdade he questão curiosa; porque se aquelles seus primeiros povoadores, pais, e mestres, forão Judeos, segundo a opinião de alguns; ou erão do povo escolhido, e adoravão ao Deos verdadeiro; ou erão dos Idolatras, e adoravão a Deoses falsos: se forão Troianos, Athenienses, Africanos, ou qualquer outra nação d'aquelles tempos, tinhão seus Deoses particulares, Saturno, Jupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimento

vierão os Indios do Brasil a degenerar de todo o culto de Deoses? cousa tão fóra das nações do mundo, que a primeira que aprendem, he algum Deos superior a tudo, segundo a luz da razão natural, refugio de seus males, e esperança de seus bens.

12 N'esta materia seja a primeira resolução. Os Indios do Brasil de tempos immemoraveis a esta parte, não adorão expressamente Deos algum: nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem lei alguma. Leão-se os autores á margem citados (*) onde tratão da gente d'esta America, e acharão (posto que em outros termos) esta minha conclusão. Consta mais em segundo lugar da experiencia de todos os Portugueses, que entre elles vivem desde o principio do descobrimento da terra. A razão porque assi degenerárão de seus progenitores, vem a ser a mesma que a de seus costumes: he porque occupados nas guerras, e odios entranhaveis, a que são mui propensos, descuidárão do amor devido a Deos, e ultimamente por serem no commum mais agrestes, que todas as outras nações da America.

12 Disse do Brasil; porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Nova Hespanha, etc. sabemos o contrario; e que achárão aquelles primeiros seus descobridores grandes indicios, e ruinas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, ceremonias, e cultos. Chega a ser espanto o que se escreve da magestade d'elles. Veja-se Garcilasso da Veiga em seus Commentarios Reaes, liv. II, cap. 2: Joaquim Brulio, Historia Peruana, liv. I, cap. 4.°: Fr. Agostinho de Avila, Historia do Mexico, liv. I, cap. 24 e 25: Historia geral das Indias, cap. 27, e 121: o Padre Affonso de Ovalle, da Companhia de Jesu, Historia de Chili, liv. VIII, cap. 1.°, e 2.°

13 Disse expressamente; porque supposto que claramente por commum não reconhecem Deidade alguma; têm comtudo huns confusos vestigios de huma Excellencia superior, a que chamão Tupá, que quer dizer Excellencia espantosa; e d'esta mostrão que dependem; pela qual razão tem grande medo dos trovões, e relampagos, porque dizem são effeitos d'este Tupá superior: por isso chamão ao trovão Tupáçununga, que quer dizer estrondo feito pela Excellencia superior; e ao relampago chamão Tupáberaba, que quer dizer, resplandor feito pela mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immortalidade da alma e da outra vida; porque têm pera si, que

(*) Maffeo, Da Hist. nat. da India, lib. II.—Nicoláo Orlandino, Francisco Sacchino, Abraham Ortelio, Theatrum Orbis.—Oliveira, Hist. nat. do Brasil.

os varões valentes, que n'esta vida matárão em guerra, e comerão muitos dos inimigos; e da mesma maneira as femeas, que forão tão ditosas, que ajudárão a cozel-os, assal-os, e comel-os; depois que morrem se ajuntão a ter seu paraiso em certos valles, que elles chamão campos alegres (quaes outros Elysios) e que alli fazem grandes banquetes, cantos, e danças. Porém os que forão covardes, e que em vida não obrárão façanhas, vão a penar com certos máos espiritos, a que chamão Anhangas.

14 A esta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterrão os seus defuntos, com sua rede, e instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenhão á mão em que dormir, e com que grangear de comer. D'onde não cuidão que a outra vida he espiritual, como nós; se não sómente corporal, como a que agora vivemos; e põem alli sua bemaventurança na quietação, e paz que terão, isenta dos trabalhos d'esta vida. Pelo contrario põem a desdita nas inquietações, e trabalhos dos que viverem entre aquelles máos espiritos, que chamão Anhangas. Estes são os vestigios que tem esta gente, e até aqui chega o cabedal de sua fé: nem sabem claramente outra sorte de premios, ou castigos do Ceo, ou inferno: nem tem clara noticia da criação do mundo, nem de algum outro mysterio da Fé.

15 Creem que ha huns espiritos malignos, de que tem grandissimo medo: a estes chamão por varios nomes: Curupíra, aos espiritos dos pensamentos; Macachéra, aos espiritos dos caminhos; Jurúpary, ou Anhanga, aos espiritos que chamão máos, ou diabos; Maráguigána, aos espiritos, ou almas separadas, que denuncião morte; a quem dão tanto credito, que basta só o imaginarem que tem algum recado d'este espirito agoureiro, pera que logo se entreguem á morte, e com effeito morrão sem remedio. A estes fazem certas ceremonias, não como a Deoses, senão como a mensageiros da morte; offerecendo-lhes presentes com certos páosinhos metidos em a terra; e tem pera si que com estes se aplacão.

16 Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, e bruxos. Aquelles a que chamão Payes, ou Caraybas) com falsas apparencias os enganão; e estes os embruxão a cada passo. Os Tapuyas n'este particular são os peores; porque além de não conhecerem a Deos, creem invisivelmente o diabo em fórmas ridiculas de mosquitos, çapos, ratos, e outros animaes desprezíveis. Os feiticeiros, agoureiros, e curadores, são entre elles os mais estimados; a estes dão toda a veneração; e o que dizem, pera com elles he infallivel. Os modos de dar seus oraculos, e adivinhar os futuros, são va-

rios, e ridiculos: porei hum, ou dous, por exemplo. Usão alguns de hum cabaço a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, e boca: estriba esta sobre huma frecha, como sobre pescoço, e quando querem dar seus oraculos, fazem fumo dentro d'este cabaço com folhas secas de tabaco queimadas; e do fumo que sahe pelos olhos, ouvidos, e boca da fingida cabeça, recebem pelos narizes tanto, até que com elle ficão perturbados, e como tomados do vinho; e depois de assi animados, fazem visagens, e ceremonias, como se forão indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vem á boca, ou o que lhes ministra o diabo; e tudo o que dizem em quanto dura aquelle desatino, creem firmemente, qual se fôra entre nós revelação de algum Propheta. A huns ameação a morte, a outros más venturas, a outros boas; e tudo recebe o vulgo ignorante, como ditto de alguma Deidade. Em qualquer lugar que apparece, fazem-lhe grandes festas, danças, e bailes, como áquelle que traz comsigo espirito tão puro.

17 Vai outro exemplo. Hum troço de Soldados Portugueses, que tinha partido em companhia de grande quantidade de Indios a fazer guerra ao sertão, vio com seus olhos, e depoz uniformemente o caso seguinte. Postos em fronteira dos inimigos os nossos, entrárão em duvida, se se havia de acommetter, ou não, porque estavão intrincheirados fortemente, e com melhor partido de defensores. Ex que hum dos Indios, que por nós militavão, sahe a hum terreiro fronteiro ao inimigo, e fixando na terra duas forquilhas, amarrou fortemente sobre ellas huma clava, ou maça de páo, que he sua espada, e chamão tangapéma, toda galanteada de pennas de passaros variadas em côres. Depois que teve amarrada a clava, convocou a muitos dos seus pera que dançassem, e cantassem ao redor d'ella: e acabadas suas danças, e cantos, começou o mesmo feiticeiro a fazer as suas per si só, e ao redor da mesma maça, acrescentando a ellas ridiculas ceremonias, momos, e esgares. Feito isto, chegando-se á espada, ou maça, disse entre dentes certas palavras mal pronunciadas, e peor entendidas; e ditas estas, soprando além d'ellas tres vezes sobre a espada, de improviso ficou esta solta das ligaduras em que estava, saltou fóra das forquilhas, e foi voando pelos ares com assaz de admiração dos Portugueses, que desejosos de ver o fim, perseverárão em hum lugar. Cousa espantosa! D'alli a pouco espaço de tempo, virão todos, que tornava a vir a mesma espada voando pelos ares pelo mesmo caminho, e á vista de todos se tornava a pôr no proprio lugar, e sobre as mesmas forquilhas; porém com grande diversidade, porque vinha toda ensanguentada, e estillando sangue, qual se

viera de grandes matanças. Ficárão confusos os Portugueses, porém o feiticeiro contente, e declarou-lhes o pronostico a sinal certo de victoria: acrescentando, que podião seguros acommeter, porque havião de matar os contrarios, e derramar d'elles muito sangue. Elle o disse, e o successo o mostrou brevemente, porque matárão sobre quatro mil, e pozerão em fugida innumeraveis. Vejão-se as varias, e notaveis especies de feiticerias, que escrevemos no livro da Vida do veneravel Padre João de Almeida no liv. IV, do cap. 6.° por diante, que são mui dignas de notar, e eu não querǫ repetil-as aqui.

18 Temos dito em geral quanto á Fé de Deos: quanto á Fé de Christo em particular, he cousa digna de se saber, a que os Indios apontárão em sua resposta ácerca da vinda do Apostolo S. Thomé a esta sua terra, onde dizião tinhão por tradição lhes ensinára cousas da outra vida; mas que não fôra recebido de seus antepassados. Sobre esta duvida curiosa pera maior clareza, direi o que vi, e alcancei de pessoas fidedignas. Jaz n'aquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto de S. Vicente, não muito longe d'elle, hum pedaço de arrecife, ou lagem, que o mar lava, cobre, e descobre, com a variedade de suas ordinarias marés. No meio d'esta são vistas de todos os que áquella parte se chegão (além de outras menos principaes) duas pégadas de hum homem descalço, direita, e esquerda, ambas em proporção de quem passa pera o mar, a parte posterior pera a terra, e a anterior pera a agoa: tão vivas, e expressas, como se em hum mesmo tempo juntamente se fizerão, e virão: e de tal maneira permanentes, que nem podêrão os seculos passados descompol-as, nem parece poderão os futuros; porque supposto que não entrão de impressão na pedra, são como de pintura tão firme, tão natural, e viva, que o melhor pintor do mundo não parece poderia fazer obra tão acabada. D'estas pégadas pois (que forão sempre dos Portugueses, desde sua primeira entrada no Brasil, havidas por cousa milagrosa, e respeitadas por cousa santa, até o tempo em que isto escrevemos) tirando informação aquelles primeiros que povoárão esta Capitania, e depois d'elles alguns Padres de nossa Religião, achárão por tradição antigua de pais a filhos dos naturaes da terra, que erão pégadas de hum homem branco, barbado, e vestido, que em tempos antiquissimos andára n'aquellas partes, e tinha por nome Sumé em sua lingoa, que he o mesmo que na nossa Thomé; e ensinava cousas da outra vida; e no fundamento da dita tradição, e da mesma cousa, que de si parece milagrosa, foi sempre tido o lugar por santo, e venerado como tal: e com razão; porque a que proposito se põem a natureza a pintar imagens

tão proprias dos pés de hum homem? e depois a que proposito as conserva por tão dilatados tempos?

19 Sobre a verdade d'esta tradição dos Indios, confesso que tive eu em tempos passados alguma duvida; porém d'esta me foi livrando o mesmo tempo, e a experiencia, de maneira que venho hoje a tel-a por certa. Convencem-me os argumentos dos grandes sinaes que se achárão, e achão de presente por toda esta costa do Brasil, e fóra d'ella por toda a America. N'esta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamão a Itápoá, vi com meus olhos, e veem cada dia os nossos Padres, e o povo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, huma pégada de homem perfeitissima, metida de impressão na sustancia da pedra, e a parte posterior pera a terra, a anterior pera a agoa. A esta vindo eu de huma aldea de Indios, notei que concorrião todos os que traziamos em nossa companhia, ainda os que hião com cargas: perguntei a hum d'elles a causa (que era eu novo no caminho) responderão-me todos: «*Pay, Sumé pipuer a angdba aé*:» he que que está alli a pégada de S. Thomé. Então lhes pedi me levassem a ella; vi a pégada que disse, de hum pé descalço, esquerdo, assi e da maneira que se fôra impresso em barro brando. Tem-na os Indios em grande veneração, e nenhum passa, que a não visite, se póde; e tem pera si que pondo-lhe o pé, fica melhorado seu corpo todo. Não he esta parte frequentada, como a outra de S. Vicente, dos Portugueses, porque está a mór parte do tempo coberta com o mar, e só apparece em vazantes maiores.

20 Dentro da barra da mesma Bahia, como tres legoas de distancia, em a paragem que chamão S. Thomé, ou Toqué Toqué, em outra praia, e em outro pedaço de lagem semelhante, deixou o mesmo Santo outras duas pégadas de seus pés impressas na sustancia da pedra, na mesma fórma que a da lagem da Itápoá, e em distancia huma da outra, o que requere a proporção dos passos ordinarios de hum homem que caminha. Forão sempre em todo o Brasil tidas, havidas, e veneradas por pégadas do Santo Apostolo milagrosas, entre os Portugueses. E a tradição antiquissima dos Indios derivada de pais a filhos, he na mesma fórma que acima temos ditto; que são pégadas de hum homem branco, com barba, e vestido, que n'aquellas partes andára, e tratára com elles de outro modo de viver muito differente, chamado por nome Thomé; do qual affirmavão estes particularmente, que certo dia exasperados seus avós com a novidade de sua doutrina, ou induzidos de seus feiticeiros, ou do inimigo commum da geração

humana, arremetendo pera prendel-o, e elle se fôra retirando direito á praia, fazendo caminho por um monte abaixo, tão ingrime, que era impossivel seguil-o por alli; e que em quanto por outra parte com algum circuito o buscárão, tivera tempo de fugir; e o virão ir pelo mar, deixando frustrados seus intentos, e por memoria de sua repugnancia, aquellas pégadas impressas na pedra sobredita. Esta tradição he constante: averiguarão-na os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar residião antiguamente; os quaes reconhecêrão sempre, e venerárão aquelles sinaes como do Santo, e como cousa sobrenatural. No cume do monte, por onde desceo, fundou a devação do povo huma Igreja em honra do Santo, e em memoria da ditta tradição; a qual Igreja se bem foi sempre venerada, e visitada dos fieis; no tempo presente o he com mais continuação, e concurso, pelos effeitos extraordinarios, tidos por milagrosos, que alli experimenta a fé commum dos enfermos, e necessitados.

21 Aqui pera maior confirmação do sobredito, obrou a divina Potencia huma circunstancia, que parece traz muito de sobrenatural. He esta huma fonte perenne de agoa doce, que brota de outro penedo junto ao das pégadas, poucos passos andados, em a raiz do proprio monte, por onde he tradição que desceo o Santo. A esta fonte chama o vulgo fonte de S. Thomé milagrosa; e a razão he varia. Huns dizem que he milagrosa, porque nasce milagrosamente da pedra viva, qual lá a de Moysés no deserto. Outros porque milagrosamente nascêra ao toque de hum pé do Santo, cuja pégada alli se vira, qual lá a do pé do cordeiro de S. Clemente: *De sub cujus pedes fons vivus emanat.* E d'aqui querem se derive o nome Toqué Toqué. Outros porque milagrosamente se conserva sempre em hum mesmo teor de suas agoas, quer de verão, quer de inverno, sem que redunde por mais chuvas que haja, e sem que deixe de estar chea, por mais calmas que abrazem a terra. Outros finalmente, porque cura milagrosamente com suas agoas a todo o genero de enfermidades.

22 Isto he o que dizem. Eu direi o que vi com meus olhos, e o que parece mais verisimil, por informação que tirei de homens antiguos, fidedignos, e moradores do lugar, indo a elle só pera effeito de averiguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra ditta, não d'aquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senão mais acima de hum como olho pequeno, por onde sahe em tão pequena quantidade, que escaçamente se vê, se não he de quem faz reflexão; porque vem como lambendo a pedra, e como molhando-a não mais;

mas enchendo sempre a pia: e o que tresborda he imperceptivel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra subtilmente; e como he pouca, e cahe em area, nem se empoça, nem póde perceber-se.

23 Com razão, de tudo o que vi duvido; se se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viva: ou antes que por aquelle olho que disse, vem atrahida da sustancia do monte? E a razão da duvida he, porque faz força a experiencia, que mostra, que nem mingua, nem redunda jámais a agoa d'esta fonte, se não que sempre está no mesmo ser. Porque sabemos que o natural das fontes que tem seu nascimento da terra, he que redundão quando ha invernadas, e faltão quando ha grandes secas: e a que nasce da pedra viva não segue estas variedades; porque esta não depende da terra, que se ensope com grandes invernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgará n'esta duvida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, e experimentei.

24 Ácerca do que dizem, que nasceo do toque de hum pé do Santo; supposto que não achei n'esta pedra sinal de pégada, nem quem a visse, formei comtudo hum argumento favoravel: porque supposta a tradição referida, que veio fugindo o Santo por aquelle monte abaixo, observei (pondo-me no lugar das pégadas da lagem, termo onde foi parar, e olhando direito ao cume do monte, aonde dizem que estivera a aldea, e d'onde parece partio) que fica a fonte em caminho, e que de força vindo direito, havia de passar pelo penedo em que nasce. E por aqui se faz verisimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotarião as agoas. Quanto aos effeitos das agoas d'esta fonte, bem se póde por elles com verdade chamar milagrosa. He cousa mui sabida, e publica, que em nome do Santo, e com modo havido por milagroso, dão saude aquellas agoas aos enfermos, que chegão a lavar-se n'ellas, ou as mandão buscar pera isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pelas paredes da Igreja; e dos varios, e diversos successos milagrosos, que ouvi contar n'este genero a homens fidedignos.

25 As pégadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergão; vi a lagem, e n'ella me mostrárão os antiguos d'aquelle lugar a parte aonde estiverão, e aonde as virão com seus olhos: no que não póde haver duvida alguma; porque o convence a fama, e o testificão instrumentos antiquissimos de datas de terras d'aquelles primeiros tempos, em os quaes se assina por marco a lagem das pégadas do Santo, dizendo assi. «Concedo huma data de terra, sita nas pégadas de S. Thomé, tanto pera

tal parte, e tanto pera outra, etc.» E estes instrumentos vi, e temos hum em nosso cartorio d'este Collegio da Bahia: se não que os tempos que tudo gastão, vierão, passados os seculos não menos que de mil e quinhentos annos, a cegar estes santos sinaes. Huns dizem, que pela continuação dos devótos, que folgavão de levar reliquias, raspando parte d'elles: outros, que ajudou pera isso a disposição do lugar, que he praia de area mui movediça, e póde arrazar os vazios conglutinando-se com a mesma pedra.

26 Passando eu pela cidade de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Frio, distante da do Rio de Janeiro dezoito legoas em altura de vinte e tres gráos, e hum seismo pera o Sul: o Capitão que alli governava me foi mostrar huma paragem chamada Itajurú (nome dos Indios) entre a cidade, e huma fonte extraordinaria de agoas vermelhas, medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. N'esta paragem me mostrou hum penedo grande amolgado de varias bordoadas (devem de ser de sete, ou oito pera cima) tão impressas na pedra, como se o mesmo bordão dera com força em branda cera; porque todas as móças erão iguaes. E a tradição dos Indios he, que são do bordão de S. Thomé, em occasião em que os Indios resistião á doutrina, que alli lhes prégava: e lhes quiz mostrar com este exemplo, que quando os penedos se deixavão penetrar da palavra de Deos, seus duros corações resistião, mais obstinados que as duras penhas.

27 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como dez legoas no interior do reconcavo d'esta cidade. He hum caminho feito de area solida, e pura, de comprimento de meia legoa pelo mar dentro; e a tradição d'elle he, que foi feito milagrosamente por S. Thomé, quando andando n'esta Bahia prégando aos Indios d'aquella paragem, elles se amotinárão contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de seus arcos, foi levantando o mar aquella estrada por onde passasse a pé enxuto á vista sua, cobrindo logo o principio d'ella de agoa, porque não podessem seguil-o os gentios, que na praia ficárão admirados de cousa tão extraordinaria; e chamárão d'alli em diante áquella estrada milagrosa, Mairapé, que val o mesmo em lingoa dos Brasis, que caminho de homem branco: assi chamavão a S. Thomé, porque até então nenhum outro branco entre si tinhão visto.

28 Na altura da cidade de Parahiba em sete gráos da parte do Sul pera o sertão, em hum lugar hoje deserto, e solitario, se vê outro penedo com duas pégadas de hum homem maior, e outras de outro mais pequeno; e certas letras esculpidas na pedra. Este lugar he achado cada passo

dos Indios, que de suas aldeas vão á caça; e têm pera si, que aquellas pégadas são de S. Thomé: e segundo o que affirma S. Chrisostomo, e S. Thomás, que acompanhava a S. Thomé hum dos Discipulos de Christo, as segundas pégadas menores devem ser d'este. As letras pretendêrão os Indios arremedar aos nossos Padres nas aldeas, mas não se entendeo até agora sua significação.

29 Não só no Brasil, mas por toda essa Nova Hespanha ha noticias admiraveis: direi as de mór conta. Frei Joaquim Brulio, na Historia do Perú de sua Ordem de Santo Agostinho, liv. 1, cap. 5 refere, que no mar do Sul, em huma aldea chamada Guatuleo, tinhão aquelles Indios seus naturaes, não só por tradição antiquissima de seus antepassados, mas ainda por escritto em certas pinturas, de que usavão em lugar de letras; que huma cruz que alli adoravão com summa veneração, lhes fôra dada por S. Thomé, cuja imagem, e proprio nome tinhão esculpido em pedra viva em huma rocha, pera memoria perpetua de cousa tão santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liv. v, cap. 5, onde acrescenta, que esta cruz he a mesma que pretendeo queimar aquelle insigne herege Francisco Draque, quando descobrio o estreito de Magalhães; mas sem effeito, e com exemplo de hum portento maravilhoso: porque a cruz lançada nas chammas não se queimou; antes por tres vezes frustrou a perfida intenção do herege, que por outras tantas intentou consumil-a com fogo, coberta de pez, e alcatrão. E finalmente esta milagrosa cruz tresladou, andados os tempos, pera Guaxáca, hum Prelado zeloso, João de Cervantes; e he venerada n'aquelle lugar com grande multidão de milagres.

30 Frei Bartholameu de las Casas, varão fidedigno, Bispo de Chiapa, depois de tirada grave informação do caso, affirma em huma sua Apologia, que consta por antiquissima tradição dos Indios d'aquellas partes, que em tempos antiguos forão annunciados a seus avós os mysterios da Santissima Trindade, do parto da Virgem, e da paixão de Christo, por huns homens brancos, barbados, e vestidos até os artelhos. Condiz com o que acima dissémos, que andava com o Santo Apostolo Thomé outro Discipulo de Christo.

31 Aquelles primeiros Castelhanos, Fernão Cortez, e seus companheiros, quando no principio entrárão na ilha de Cozumel da Nova Hespanha, achárão huma cousa, que os meteo em admiração; porque virão hum fermoso muro de pedra quadrada, e no meio d'elle arvorada huma cruz de dez palmos em alto, venerada por toda aquella gente como Deos da chuva:

e o que mais he, que por seu meio a alcançavão em suas secas, fazendo per isso procissões, e preces a seu modo gentilico: ou por milagre de S. Thomé, que alli a plantou (segundo nota o autor da Historia do Perú acima citado) ou por traça do inimigo infernal, pera fazer que esta gente idolatrasse no excesso da veneração, tendo aquella cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commum sacrario de todas as ilhas circunvezinhas, e não havia povo algum, que n'elle não tivesse sua cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Assi o affirma tambem Gomara, segunda parte, cap. xv, e Justo Lipsio no liv. III, em que trata da Cruz.

32 Finalmente, prova-se o assumpto que pretendo, de que andou por estas partes o Santo Apostolo Thomé, por testemunhos infinitos, de todos os Reinos da America, e de todas as gentes, e nações naturaes do Brasil, do Paraguay, do Perú, especialmente de Cuxco, Quito, e Mexico; como largamente trata e confirma o Padre Mestre Antonio de la Calancha no liv. II de sua Historia Perúana, cap. 2. O que tudo supposto: quem haverá que negue ainda hoje haver-se de ter por certa, tradição tão constante por tantas vias, por tantos Reinos, por tantas nações, e casos tão extraordinarios? D'outra maneira negar-se-ha a fé commum da tradição humana em todas as mais cousas, tanto contra o estylo do mundo, e o intento da sagrada Escrittura, que diz, Exod. 32. «*Interroga patrem tuam, e annuntiabit tibi: maiores tuos, et dicent tibi.*» Se não pergunto eu: assi como no papel as letras, porque não se imprimirão tambem nas memorias, as especies das cousas memoraveis? Neguemos logo as façanhas dos Cesares, dos Pompeos, dos nossos Viriatos, Sertorios, e outras historias semelhantes.

33 Contarei hum caso gracioso, e juntamente mui a proposito em prova do intento. Refere o Padre Affonso de Ovalle, da Companhia de Jesu, no livro que compoz da Historia do Reino de Chilli, que ouvio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres, da mesma Companhia, Provincial, e fundador d'aquellas Provincias, varão digno de todo o credito: que indo elle dito Provincial caminhando por hum valle de Quito, vio hum dia de festa hum Indio já de idade, que tocando seu tamhoril, estava ao som d'elle cantando em sua lingoa certas historias, e estavão ouvindo attentos outros mancebos. Parou o Padre, e logo acabando elle de cantar, perguntou, que ceremonia vinha a ser aquella? Respondeo hum dos que o ouvirão, que aquelle Indio que cantava, era o Archivista da aldea, a quem corria a obrigação de sahir áquelle lugar todos os dias santos, e repetir cantando as tradições, e cousas memoraveis de seus antepassados, em presença dos

que alli estavão, que por morte d'elle estavão destinados pera ficar em seu lugar: porque como os Indios não tinhão livros, usavão d'esta diligencia pera conservar nas memorias as historias antiguas. Passou mais o Padre a perguntar, que era o que de presente cantava? Respondeo, que cantára em primeiro lugar a historia de hum diluvio, que houvera no mundo antiguamente, e innundára toda a terra; e que passados depois d'este diluvio muitos seculos, havendo-se tornado a povoar o mundo, veio ao Perú hum homem branco, chamado Thomé, a prégar huma lei nova, nunca ouvida n'aquellas regiões. Exemplo he este, que mostra com evidencia a fé que devemos dar ás tradições das gentes, ainda que barbaras. Que monta mais que o escrivão assente no papel as historias, ou que aquelle do tamboril as assente nas memorias dos que o estavão ouvindo, pera effeito de serem conservadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais caso do que se imprime no papel, que do que se imprime nas memorias dos homens? Pelo que de todo o sobredito discurso tiro por cousa certa, que se deve dar credito á tradição que affirma haver andado n'estas partes o Apostolo S. Thomé.

34 Quanto mais que, porque de huma vez apertemos este assumpto, hei de mostral-o com argumentos de maior profissão: e digo assi. Algum dos sagrados Apostolos, por obrigação de preceito divino, passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se havião de salvar: este Apostolo, não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem S. João, nem Santo André, nem S. Philippe, nem Sant-Iago, nem S. Matheus, nem S. Thaddeo, nem S. Simão, nem S. Mathias, nem outro Sant-Iago, nem S. Bartholameu: resta logo que fosse S. Thomé. Só a primeira d'estas proposições tem necessidade de prova: que algum dos sagrados Apostolos por obrigação de preceito divino passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se havião de salvar. Isto parece que convencem as palavras de Christo, por S. Marcos no cap. XVI. aonde antes de subir ao Ceo, lançou a obrigação que tinha sobre os Apostolos; e lhes disse assi: «Ide pelo mundo universo, e prégai o Evangelho a toda a creatura: o que crêr, e fôr bautizado, salvar-se-ha; e o que não crêr, condemnar-se-ha.» Quem diz, pelo mundo universo, não deixa de fóra a America, que he quasi ametade do mundo. Quem diz a toda a creatura, não deixa de fóra as da America, que são quasi ametade das gentes: e que este preceito se haja de explicar na generalidade, que só a de mundo, e creaturas, entendem os Santos Padres, e Doutores sagrados á margem

citados (*). E mostro com razão efficaz: porque Christo era Redemptor universal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigação lhe corria de mandar ensinar o Evangelho á parte da America, como ás outras partes do mundo. Assi o ponderou Hugo Cardeal, tirando a nossa mesma consequencia. «Era Christo (diz elle) Redemptor universal do mundo: logo a todos devia communicar o beneficio da Lei Evangelica.» Declaro mais o argumento: porque esta Lei da graça, tem ser graça, e tem ser lei: em quanto graça, he dom universal de todos; porque he ganhado pela morte, e sangue de Christo, como Redemptor universal de todas as gentes, sem excepção de pessoas, quanto mais de meio mundo da America. Em quanto lei, deve este Evangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano, e divino em todo o distrito do Legislador, e este he o mundo todo: e senão, como poderão ser havidos por transgressores da dita lei, aquelles a quem não foi denunciada? ou com que razão poderia o Indio da America ser condemnado, apparecendo na outra vida sem bautismo, se este lhe não fôra prégado?

35 Consta do dito, que mandou Christo aos Santos Apostolos, que promulgassem a Lei da graça por todo o mundo universo, sem excepção de parte alguma: porque de todas era Redemptor, a todos tinha igual obrigação, e essa mesma obrigação que tinha (indo-se ao Ceo) deixava aos Apostolos, como successores seus no officio. Porém não fica bastantemente provado, que com effeito corressem os Apostolos o universo mundo, ou todas as quatro partes d'elle, que o mesmo he. Isto provo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina commua dos santos Padres, e Doutores sagrados he, que a Lei Evangelica foi promulgada por todo o mundo universo, pelos mesmos Apostolos, dentro de espaço de quarenta annos depois da morte, e paixão de Christo. Assi o affirmão expressamente S. Thomás, S. João Chrisostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados á margem (**), com grande numero de Expositores modernos. Em particular Euthimio citado tem pera si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos prégarão os Apostolos a Lei de Christo por todo o mundo. O Evangelista S. Marcos quando compoz o seu Evangelho, dizia já então, que estava divulgada a lei de Christo pelos Apostolos em todas

(*) Gregor. in Homil. sup. Marc. 16. —Theoph. Hugo, Card. Caetano ibid.—Barrad. in Math. 28 et Marc. 16.

(**) S. Thomas ad Bernard. 10 lect. 4. — S. Greg. Mag. in cap. 16. Marc. — S. João Chris. Homil. 76 sup. Math.—Euth. et Theophil. sup. Math. 24.

as partes do mundo: «*Prædicaverunt ubique, etc.*» Sendo assi que o santo Evangelista escreveo seu Evangelho doze annos sómente depois da morte de Christo, segundo diz Cesar Baronio. S. Paulo fallando do seu tempo diz, que já então estava prégado o Evangelho a toda a criatura, que habita debaixo do Ceo: «*Prædicatum est Evangelium in omni creatura, quæ sub cœlo est.*» E quem negará que está a nossa America debaixo do Ceo? Só os que lhe negão o mesmo Ceo, como depois veremos.

36 Segue-se de todos estes argumentos, que algum dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Lei da graça. Consta tambem, que este Apostolo não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi acima; como se vê na relação de suas vidas: e porque não ha autor que o diga; resta logo, que fosse este o Apostolo S. Thomé. Parece que assi o quizerão significar S. Chrisostomo, homil. 61, e S. Thomás em sua Catena in Joannem, cap. 11, aonde dizem: «*Thomas infirmior erat, et infidelior alijs; postea omnibus fortior factus est, et irreprehensibilis. qui solus terrarum orbem percurrit, et in medijs plebibus volvebatur volentibus eum interficere.*» Nem faz contra esta doutrina a exposição de alguns Doutores, que dizem, que os santos Apostolos, nem erão obrigados a correr, nem com effeito correrão por si mesmos o mundo universo; que isso parecia impossivel, sendo tão poucos, e em tão breve tempo. Porque esta exposição se entende (segundo os mesmos Doutores bem estudados) que não correrão os santos Apostolos o universo mundo, quanto a lugares particulares, e individuos; o que he verdade, e depois se fez, e vai fazendo por seus successores. Porém que corressem as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negão, nem o podem negar; pois sabemos que andárão os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Asia, Europa, e Africa, e só da America procedia a nossa questão, cuja parte affirmativa agora demonstramos: nem eu vi autor algum, que o negue absolutamente; e só o não affirmão, porque lhes não erão presentes os argumentos, que hoje nos são manifestos.

37 Achei sómente o doutissimo Cornelio Alapide sobre o cap. 16 de S. Marcos, que diz assi: «que não parece verisimil, que tão poucos Apostolos por si corressem o mundo todo: principalmente porque na America, de novo descoberta, não se achão vestigios da Fé.» Se soubera este doutissimo Expositor os vestigios de Fé prodigiosos, que temos referido, que dissera? Sem duvida alguma não duvidaria. Se soubera d'aquella tradição tão constante, e averiguada pelo Bispo de Chiapa acima referido, de como

os Indios antiguos d'aquellas partes forão instruidos nos mysterios da Santissima Trindade, parto da Virgem, morte, e paixão de Christo, por huns homens brancos, com barba, e vestidos até os artelhos: dos muitos vestigios que o grande Colon, descobridor primeiro das terras da Nova Hespanha, e seus companheiros, achárão em as primeiras ilhas d'ella, que seus moradores reconhecião hum só Deos infinito, e omnipotente, e que este Deos tivera mãi, que vem a ser os primeiros dous artigos da Fé. Que em Cumaná, terra não mui distante da sobredita, entre seus idolos adoravão aquelles naturaes huma cruz com ceremonias de grande devação; que com ella se benzião a si, e aos filhos novamente nascidos, para livrar-se, e livral-os a elles de males, segundo o refere Gomara, part. III, cap. 83. Se todos estes, e outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diversidade de suas ceremonias, de seus jejuns, e abstinencias rigorosas de carne, e outros semelhantes, que agora deixo por brevidade, o se podem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha, Religioso fidedigno de Santo Agostinho, no liv. II da Historia do Perú, soubera o doutissimo Cornelio Alapide, não duvidára de que havia na America vestigios da Fé, e de que passára a estas partes algum dos sagrados Apostolos; e por conseguinte, que este fôra S. Thomé.

38 De tudo o atraz referido se colhe com bastante certeza, que passou a esta nossa America o Apostolo S. Thomé, e que correo n'ella os lugares maritimos que temos apontado, e são as principaes d'estas partes. E sobre esta resolução, são dignas de ponderar outras duas resoluções moraes, huma da parte da justiça, e misericordia infinita de nosso grande Deos, que não permitio dilatar até o tempo do descobrimento d'este novo mundo (que foi espaço de mil e quinhentos annos) a graça da Lei Evangelica; se não que logo a communicou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes, que não admittirão aquelle santo Legado Evangelico estarão gritando até o dia ultimo do Juizo, aquelles sinaes de suas pégadas, de seu bordão, e de sua doutrina, que em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; e á vista d'elles não poderão allegar ignorancia.

39 Além dos autores acima referidos, têm tambem pera si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Mendoça, da Companhia de Jesu, em seu Viridario Probl. 44; o Padre Ribadeneira, da mesma Companhia, no seu Flos Sanctorum, na vida do mesmo S. Thomé; e André Lucas na vida de Santo Ignacio, fol. 245, onde traz huma notavel prophe-

cia do mesmo santo, que pronosticando aos Indios disse, «que depois de muitos seculos virião a suas terras huns Sacerdotes, successores seus, a prégar-lhes o mesmo Evangelho, que elle lhes prégava: e trarião por divisas cruzes em as mãos: e que estes os congregarião em povoações, pera que vivessem em ordem, e policia christãa; e que então Tupis, e Garamomís (que comprehendem todas as nações) vivirião em paz.» O que tudo teve cumprimento com a entrada da Companhia de Jesu n'aquellas partes, quando virão os Indios os Sacerdotes d'ella chegados áquellas regiões com cruzes em as mãos, em lugar de bordões, e que erão os primeiros, que depois do santo Apostolo, prégando-lhes a Christo, os união em varias christandades. Prophecia, que sendo com a mesma uniformidade achada entre todos os Indios d'aquellas partes, de tão varias nações, lingoas, e territorios, e com distancia de duzentas, trezentas, e mais legoas, sem haver-se jámais communicado entre si; pareceo ter fundamento solido, e como tal (depois de feita bastante diligencia) a enxerirão os Padres da Companhia nos Annaes d'aquellas Provincias.

40 Os autores do livro intitulado, *Imago sæculi*, fol. 63 no fim, referem a mesma prophecia; e resolvem, que não se póde duvidar de que andasse n'aquellas partes o santo Apostolo; por estas sustanciaes palavras: «*In remotissimis illis Peraguariæ Provincijs tantam ubique inter Barbaros memoriam, vestigiaque Sancti Thomæ Apostoli invenére socij, ut dubitari non possit Apostolum istic olim fuisse.*» Fazem tambem menção d'esta prophecia, Frei Joaquim Brulio, já citado, liv. I, cap. 5.°, n.° 7, e João Torquemada, part. III da sua Historia, liv. XV, cap. 49, o Padre Affonso de Ovalle, da Companhia de Jesu acima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, e Paraguay he commum tradição haver estado n'ellas o Apostolo S. Thomé, e que d'isso ha grandes sinaes; e traz outros argumentos forçosos. Primeiro, os sumptuosos, e magnificos templos, que houve nos dous poderosos Imperios do Perú, e Mexico, muito antes que fosse a elle gente Hespanhola; dos quaes achárão ainda em sua entrada muitos, muí ricos, e mui adornados, conforme consta dos Historiadores. Segundo, o conhecimento que tiverão do verdadeiro Deos, Criador do mundo, Remunerador dos bens, e Castigador dos males: de Christo Redemptor: da immortalidade da alma, como tiverão os Indios Ingas, Amautas; e da resurreição dos corpos, como tiverão outros; do que tudo traz autores no mesmo capitulo citado. E por terceiro argumento traz huma fermosa cruz, de que conta Garcilasso, que tinhão os Reis Ingas em Cusco, em hum de seus pa-

lacios reaes, em certo apartamento chamado Huáca, lugar sagrado, e de veneração. O que tudo mostra nosso intento, que de força havia de haver pessoa, que lhes communicasse a noticia das cousas dittas, antes que entrassem n'aquellas regiões os Castelhanos; e não parece podia ser outro, que o Apostolo S. Thomé. E temos mostrado a verdade da tradição de haver vindo ás partes da America este santo Apostolo. Sobre tudo consta da Igreja Syriaca, aonde nas lições d'este Santo se lê, que esteve na America, e prégou alli áquelles povos; e parece se não póde negar já hoje.

41 Depois de tantas duvidas curiosas, parece bem ponha fim a ellas huma mui necessaria; e he esta, a da salvação d'estes Indios: se no meio de sua gentilidade se podião, ou podem salvar alguns d'elles? ou se todos se perdem? Na verdade que quando tomei a penna pera tratar esta duvida, me pareceo que igualmente a tomava pera tratar de huma apologia em defensão da misericordia de nosso grande Deos; porque sem duvida, dura cousa parece aquella voz commua, de que toda esta immensa vastidão de almas de hum mundo inteiro, e por espaço de tantos seculos de cinco mil, seis mil, e sete mil annos depois de sua creação, até a vinda dos Prégadores Evangelicos, houvesse de perder-se toda: sendo certo que morreo Christo por salval-as; e quer Deos que todas se salvem. Ora eu, depois de considerar a duvida, e ver com cuidado os Padres, e Doutores sagrados; tenho concebido, que tem havido grandes misericordias da bondade divina sobre esta desamparada gente.

42 E digo em primeiro lugar, que na confusão de tantos seculos, quando ainda a terra da America estava escondida, e antes que a ella passasse o Apostolo S. Thomé, ou outros Prégadores; os homens d'estas partes nas trevas de seu gentilismo vivião, ordinariamente fallando, com ignorancia invencivel da Fé divina; e por conseguinte sem peccado de infidelidade, porque houvessem de ser condemnados. Esta resolução, supposto que foi refutada, e desfavorecida de muitos; comtudo he recebida hoje dos melhores, e mais pios Doutores, como S. Thomás, Secunda secundæ quæst. 10, art. 1, e os mais á margem citados (*). E a razão he clara, porque estes homens não tiverão conhecimento algum da Fé, nem souberão que cousa he revelação, e por ventura nem ainda que cousa he Deos alguns d'elles: logo mal podião peccar contra o preceito da Fé, que não sabião. He o que cla-

(*) Altisiodorense in Summ. lib. III, tract. 3, cap. 2.—Guilhelmo Parisiense, de Fide, cap. 2. — Alex. Halens, 2.ª part. quest. 112. — Gerson, Tract. de Vita Spir. lect. 2.—E todos os mais, citados por Soares, de Fide, disp. 17, sect. 1, parag. 2, e n.º 5.

ramente diz S. Paulo, ad Roman. 10. «*Quomodo credent, si non audierunt? aut quomodo audient sine prædicante?*» Como havião de crêr, se não ouvião? ou como havião de ouvir, sem quem lhes prégasse? O pobre do Tapuya metido em suas brenhas, a quem nunca veio ao pensamento obrigação da Fé, com que razão se lhe imputaria a peccado a falta d'ella? E o mesmo se ha de dizer dos que viverão, e vivem ainda hoje depois da prégação do Apostolo S. Thomé, ou outros Prégadores na America; se não ouvirão a tal prégação, ou lhes não foi sufficientemente proposta. Porque, como diz S. Thomás, não basta que os Apostolos prégassem a Fé em todas as Provincias, ou Reinos, se taes, ou taes pessoas em particular a não ouvirão. Assi o trata com provas mais extensas Vitoria, em huma relação que faz dos Indios moradores das ilhas; e o Padre Soares citado na margem, na disp. 17, sect. 1, n.° 9.

43 Antes acrescento, que podião, e podem n'aquella sua gentilidade ter ignorancia invencivel, não só dos mysterios sobrenaturaes da Fé, Trindade, Encarnação, e Remuneração, que são de si sobrenaturaes, e excedem o conhecimento natural do homem; mas tambem dos proprios mysterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de haver Deos, ser hum só, independente, omnipotente, etc. Pelo menos em algumas pessoas, e por algum tempo da vida. Porque estas verdades, ainda que podem conhecer-se com a luz do entendimento natural, comtudo não são proposições a que chamamos *per se notas*, nem primeiros principios quanto a nós, posto que o sejão em si; e he necessaria, ou propria invenção, ou doutrina alhea; pera o que são os entendimentos dos Indios do Brasil tão pouco capazes de especular n'estas materias, que o a que mais subirão per si, foi o conhecimento d'aquella confusão, que por vezes dissémos, de huma Excellencia superior, a que chamão Tupá, que tem dominio sobre os trovões, e coriscos, e a quem parece attribuem a remuneração dos lugares melhores, ou peores da outra vida; e até aqui sobe de ponto o discurso d'esta pobre gente. Se isto he conhecer a Deos, ou não, deixo eu ao juizo dos doutos.

44 D'onde se dissermos, que alguns d'estes por algum tempo tiverão ignorancia de Deos; seus homicidios, adulterios, furtos, e semelhantes obras, ainda que contra o lume da razão natural, e materialmente sejão más; não são comtudo peccados mortaes theologicos que chamão os Doutores, nem por elles merecem o inferno, senão outra pena temporal; porque como não conhecem a Deos, não commetem contra elle injuria, na qual consiste o ser infinita a culpa do peccado, e merecedora de pena eterna. Antes os que

entre elles tivessem ignorancia semelhante invencivel de alguns dos principios moraes (o que não repugna, ao menos em algumas materias, não tão conhecidas, como na simples fornicação, vingança, e semelhantes, segundo os Doutores) não peccarião, nem ainda physica, e materialmente; porque então nem offendião o ditame da razão. Digo mais, que todos aquelles que n'esta sua gentilidade vivessem, segundo a justa lei da razão, e ditame do bom, e honesto,. poderião alcançar de Deos graça, e salvar-se; segundo aquelle principio dos Theologos: «*Facienti quod in se est Deus non denegat gratiam.*» E acrescento, que tenho pera mim, que aquelle principio poderá ter effeito tambem nos que peccárão no discurso de sua vida, se no fim d'ella tiverem efficaz arrependimento, e lhes pezar devéras de haver offendido aquelle que conhecem por Deos, ou o mesmo lume da razão: porque fazem o que em si he; e póde-se crêr da grandeza da misericordia do Senhor, que quer que todos os homens se salvem, lhes conceda a estes pobres assi arrependidos, o mesmo auxilio da graça, que no primeiro caso, pera que se salvem: e he conforme á boa razão, e os Doutores que cito á margem (*).

45 Resta por ver a bondade da terra, e clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta razão sou forçado a escrever n'esta materia mais o seguinte. E tambem porque estou vendo os curiosos versados em historias, que me dizem, que sendo esta a primeira que sahe a luz de cousas d'estas partes, não satisfaço nem ao gosto de quem a lê, nem ao officio de quem a escreve, se n'ella não der algum maior conhecimento, ao menos de que cousa seja Brasil: por quanto tudo o que até agora dissemos, ou he seu descobrimento, ou suas gentes, ou seus exteriores sómente. Proseguirei, vista esta razão; será porém com tal brevidade, que não se enfade quem lêr, nem tambem quem escreve.

46 E porque comecemos por ordem pera mostrar que cousa he Brasil, direi primeiro o que he quanto ao nome; e depois direi o que he quanto á sustancia; seguindo a doutrina do Philosopho, que diz, que «*De unaquaque re cognoscendum est quid nominis, et quid rei.*» Quanto ao nome: o primeiro que teve esta parte da America, de que escrevemos, foi Terra de Santa Cruz: assi lho impoz Pedro Alvares Cabral, a quem de uso, e como direito das gentes esta imposição pertencia, como a primeiro descobridor. A occasião foi, ou a do mez de Maio, em que arvorou este sinal de nossa Redempção nas

(*) Soares, de Fide, disp. 12, lect. 2. — Delugo, de Fide, disp. 10, lect. 1.

praias de Porto seguro (e porventura que foi o mesmo dia da Santa Cruz tres de Maio, segundo o escrevem Pedro de Mariz, de varia Historia, dialogo v, cap. 2.°, e João de Barros, Decada I, cap. 2.°) ou tambem o costume da nação portuguesa, affeiçoada a principiar suas empresas debaixo d'este vivifico estandarte de Christo.

47 O segundo nome que teve, foi o de America: este tomou d'aquelle insigne Geographo, chamado Americo Vespucio, de quem dissémos, que veio por mandado d'El-Rei D. Manoel, depois de Pedro Alvares Cabral, a descobrir, e demarcar em segundo lugar a costa do Brasil. O terceiro foi o de Brasil, em que fez troca a cobiça d'aquelles, que depois vierão ao tratto do páo, que agora chamão d'este nome; não sem algum abatimento da imposição do primeiro, substituindo-se áquelle madeiro vermelho com o Sangue de Christo, e preço de nossa Redempção, outro madeiro, que só tem de sangue a côr, e de precioso o apparente da cobiça dos homens. Com razão se queixa d'esta mudança o Historiador Portuguez na Decada citada, e Pedro de Mariz em seus Dialogos. No quarto lugar chama-se India Occidental; ou porque foi descoberta no mesmo tempo que a Oriental, ou pela semelhança que ha entre os Indios de huma, e outra parte. Assi o cuidou o autor do livro intitulado Theatrum orbis, na descripção da America. Ou tambem do nome de Ophir Indo, primeiro seu povoador, segundo a opinião que atraz puzemos. Outros curiosos lhe quizerão tambem acommodar o nome de Nova Lusitania, á imitação do de Nova Hespanha: não era mal acommodado; porém não vemos que esteja em uso.

48 Quanto á sustancia, havia muito que dizer em defensão, e abono da terra do Brasil; e muito mais de toda a America; porém por escusar grandes processos, direi summariamente, e sómente da parte que toca ao Brasil. E pera eu haver de arrazoar de justiça sobre as bondades de que Deos a dotou, he necessario desfazer primeiro suas calumnias: pera o que protesto que em todo o direito são partes suspeitas as outras tres partes do orbe; porque he certo que conspirárão em outro tempo todos os Sabios da Europa, Africa, e Asia, em aniquilar, e desacreditar em tudo esta quarta parte do mundo.

49 Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo livro de seus Meteoros, cap. v, com toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando d'ella, e de toda a mais terra que corresponde á Zona, a que chamava Torrida (entre os dous circulos solsticios de Cancro, e Capricornio) ser terra inutil, seca, requeimada, e incapaz de fontes, rios,

pastos, e arvoredos; e por conseguinte deserta pera sempre, e inhabitavel aos homens, pelos excessivos ardores causados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philosopho seguirão depois Plinio, liv. II, cap. 68, onde desacredita a mesma região de requeimada, torrida, acesa dos vehementes raios do Sol, e conseguintemente de intratavel á gente humana. Virgilio em suas Georgicas, liv. I, toca a mesma infamia, quando diz:

Quinque tenent cœlum Zonæ, quarum una corusco
Semper sole rubens, et torrida semper ab igne.

Ovidio no primeiro de suas Metamorphoses:

Totidemque plagæ tellure premuntur:
Quarum quæ media est, non est habitabilis æstu.

Cicero, Philo Judeo, Beda, S. Thomás, Escoto, Durando referidos pelos Conimbricenses 2. de Cœlo, cap. 14, quæst. I, art. 3, tiverão o mesmo. E foi opinião communissima dos Sabios de todas aquellas tres partes. Que mais infamias podião dizer-se de huma pobre parte ausente, nunca ouvida, nem vista até então em juizo?

50 O Achilles de seus arrazoados vinha a ser este. O Sol he a causa total do calor: logo quanto mais de perto ferir, tanto mór calor causará: fere a região da Zona torrida mais de perto que alguma outra do mundo (porque anda sempre sobre ella, e reverberão n'ella seus raios direitos, e a modo de settas:) pois logo, quem haverá que aguarde n'ella? Este he o Achilles dos contrarios, que parece têm vencida a causa: e a força que tem no calor, milita na secura.

51 Não pàrão aqui os contrarios da nossa Zona torrida; pretendem negar-lhe até o proprio Ceo, commum ás creaturas todas. Dizião não poucos, nem menos autorizados Philosophos, e Astrologos, que n'esta nossa região, como em toda a mais Zona torrida, não havia Ceo correspondente; porque affirmavão que não era espherico, se não que era a modo de pinha, ou de hum pavilhão, ou de casa fundada em columnas, que de huma parte tem o tecto, da outra o fundamento, ficando o meio, que corresponde á Zona torrida, sem parte alguma d'este benigno corpo. Assi o considerou o Padre S. Chrisostomo, homil. 14 e 17, sobre a Epistola dos Hebreos; onde estranha muito a opinião dos que dizem, que he o Ceo espherico, corres-

pondente a toda a terra; e cuida que he contra a sagrada Escrittura, quando diz, que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chrisostomo concordão Theodoreto, e Theophilato: e Lactancio rio-se dos Philosophos, que cansão seu engenho em provar que o Ceo cerca toda a terra. E o que he mais, que duvidou S. Agostinho n'esta materia, tão grande Philosopho, e Astrologo, com estas palavras: «*Quid ad me pertinet utrùm cœlum, sicut sphera, undique concludat terram in media mundi mole libratam, an eam ex utraque parte de super, velut discus, operiat?*» A mim que me pertence, se o Ceo como esphera cerca a terra, ou sómente a cobre por cima como tecto? Sobretudo Procopio affirma, que he contra a Escrittura sagrada a sentença de Aristoteles, que diz, que o Ceo he espherico, e que se move ao redor da terra. Formão alguns este argumento em prova d'esta opinião; porque olhando nós pera as estrellas quando estão sobre nossa cabeça, apparecem menores: e quando estão no horizonte apparecem maiores, sendo as mesmas: não por outra razão, senão porque apparecem em diversa distancia, menos longe quando maiores, e mais quando menores: não estão logo em ceo espherico, porque a esphera não admite lugares menos, e mais distantes.

52 Por esta via pretendião os autores citados aniquilar a terra do Brasil, e da America toda, negando huns poder haver terra, onde cuidavão, que não havia Ceo. Outros negando-a por de nenhum effeito; porque debalde criaria o Autor da natureza terra que não havia de ser habitada, pela inclemencia dos astros, quando n'ella admittissemos ceo. Outros levavão esta impossibilidade pela dos mares, que tinhão por immensos, e impossiveis de navegar pera chegar a ella, caso que tal terra houvesse. E finalmente os que a concedião, era com tantas notas de inutil, inhabitavel, requeimada, etc. que era o mesmo que não haver tal terra. E eis-aqui a nossa região sem ceo, e sem terra, tornada em ar, e em agoa sómente.

53 Pera livrar de tantas calumnias tão fóra da razão a terra do Brasil, e d'este novo mundo, houvera mister muito tempo, se a experiencia de tantas gentes, ainda das partes contrarias, a olhos vistos não pregoára hoje por sonhos todas as opiniões dos antiguos, não sem algum descredito seu. E comtudo, como forão as calumnias publicas, sabidas entre todas as gentes; e nem todos passão ao Brasil, nem tem noticia do desagravo d'ellas; antes ainda os mesmos que a têm, e a veem com seus olhos, não sabem ordinariamente as causas; será agradavel a todos responder mais em fórma: assi o faremos; mas será com a brevidade possivel.

54 E primeiro que tudo lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirar-nos o Ceo, e com elle seus influxos benignos. Acodem por honra d'estas partes autores sapientissimos; ainda dos das mesmas partes contrarias, e por taes dignos de mais credito: Thales Milesio da parte da Jonia; Pithagoras, e Licéto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo, Alphragano, e Platão no seu Timeo) provão por nossa parte com razões evidentes, assi philosophicas, como astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte pue esteja responde o Ceo, por ser este espherico, e redondo. Porém por brevidade, mostremol-o sómente agora com a experiencia do movimento do Sol, Lua, e Estrellas errantes. Todas estas vemos com nossos olhos, n'esta mesma região calumniada, irem subindo todos os dias do horizonte oriental ao meio do Ceo: e d'este descer até o do Poente: e d'aqui voltar outra vez em perenne movimento ao lugar do seu Oriente. E se o Ceo não fôra espherico, e espherica a terra, não tinhão os astros porque andar á roda. Na mesma fórma, com nossos olhos estamos vendo, que vai o Ceo rodeando a terra com suas estrellas fixas igualmente distantes: segundo o confirma a sagrada Escrittura com as palavras do principio do Ecclesiastés, dizendo assi: «O Sol põe-se, e torna a seu lugar; e tornando ahi a nascer, volta em giro pelo Meio-dia, e rodea pelo Aquilão ao Norte, alluminando todas as cousas em circuito, e torna a voltar a seus circulos.» E a mesma Escrittura a cada passo chama ao Ceo ambito, cerco, ou giro, que val o mesmo que esphera; como tambem á terra chama orbe: «*Orbi terrarum, e quidquid cæli ambitu continetur.*» Pois logo que dizem a isto os Astrologos? como podem negar que seja espherico o Ceo?

55 Nem fazem contra, os lugares que allegão da sagrada Escrittura; porque quando chama ao Ceo tabernaculo, tenda, casa, pelle, e outros nomes semelhantes, não tem respeito á figura, se não ao officio com que abarca, e recolhe todas as cousas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redondo á maneira do Ceo.

56 O argumento contrario das estrellas menores, e maiores, he só apparente; porque estas estão sempre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro d'ella. E o parecerem maiores quando estão no horizonte, procede da crassidão dos ares, e vapores, que se põem entre ellas, e nós, engrandecendo-as tanto mais, quanto mais, e mais grossos são os vapores: não porque na verdade o sejão, mas porque o parecem aos olhos: assi como parecerá maior qualquer cousa metida em agoa,

que fóra d'ella, por respeito da crassidão do meio por onde passão as especies. Verdade he, que ficão mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se veem no horizonte, que quando no meio do Ceo; porque entre nós, e o meio do Ceo entrepõem-se sómente dous elementos, de ar, e fogo: e entre nós, e o Sol, v. g. quando está no horizonte, além d'estes dous elementos entrepõe-se mais o semidiametro da terra: porém a quantidade d'esse semidiametro, e ainda a terra toda, em comparação da grande distancia do Ceo reputa-se por nada; e não he causa da maioria, ou menoria das estrellas apparentes, senão a dos vapores já ditos, segundo a doutrina dos Philosophos, e Perspectivos Aristoteles, Seneca, Alphragano, e outros. Mal negão logo com este argumento os autores contrarios a figura espherica do Ceo.

57 Livres já das principaes calumnias tocantes ao Ceo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro que entremos em prova, não posso deixar de fazer advertencia aos que estes meus escrittos lerem, que não passem sem considerar a incerteza das cousas d'esta vida; e com que justiça roubavão aquelles bons antiguos a toda huma região não menos que o Ceo e a terra, com provas tão pouco concludentes. Que disserão, se resuscitárão hoje commosco, e virão o que vemos? Sem duvida que arrependidos disserão, que a terra do Brasil, toda a America, e toda a meia Zona, a que chamavão Torrida, não só não he terra inutil, seca, requeimada, deserta, inhabitavel pera gente humana; mas pelo contrario, que he huma região temperada, amena, abundante de chuvas, orvalhos, fontes, rios, pastos, verdura, arvoredos, e frutos pera perfeita habitação de viventes. Isto virão, e experimentárão primeiro que todos os mortaes da Europa, hum Colon, e seus companheiros: hum Cabral com toda sua armada, que com seu valor, e trabalho mais que humano, descobrirão as partes d'esta Zona, como encantada aos homens dos antiguos seculos. Isto vemos, e gozamos nós hoje os que as habitamos, com tal suavidade de temperamento, como em hum paraiso da terra.

58 Não só os homens de nossos seculos: houve tambem muitos dos antiguos, que acertárão no conhecimento d'esta verdade. Assi o affirmavão Erathostenes, Polybio, Ptolomeo, Avicena, e não poucos de nossos Theologos, de que faz menção S. Thomás na sua Terceira parte, quest. 102, art. 2.°, e em tanto gráo, que chegão a defender, que n'esta parte debaixo da linha equinocial criára Deos o Paraiso terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperada, deleitosa, e amena pera a vida humana. Isto

clamavão já tanto d'antes estes autores; porém não erão cridos. E ainda que eu agora não me aproveite do que acrescentão do Paraiso; não me passa comtudo por alto pera quando fôr tempo. Por entretanto não posso deixar de agradecer-lhes o reconhecerem n'estas partes tal temperamento, e tão suave, que sejão forçados a passar pera ellas o mesmo Paraiso da terra.

59 Não he bastante a homens de bom entendimento ver, e experimentar: sobretudo será gosto saber a razão fundamental de cousas tão notaveis, e ouvir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achilles de suas razões he este: O Sol quanto mais de perto fere, e quanto com raios mais direitos, e a perpendiculo, tanto com mais violencia aquenta, e seca: logo ferindo a esta nossa região de muito mais perto que as outras, e com raios direitos, que depois reflectem sobre si, e se encontrão huns com outros, he força intendão o calor, aquentem, sequem, requeimem, e abrazem a terra. Fracas são as forças d'este Achilles, sem ser necessario feril-o pela planta do pé, como fingião os Poetas: com o engano de suas mesmas razões, o venceremos. Os homens que habitão a parte do Sul do Brasil, que chamão Rio de Janeiro, veem por experiencia, que na mór ausencia do Sol, e quando he ferida com raios mais obliquos, então está mais seca, falta de chuvas, e humidades: e pelo contrario, em presença do Sol, e quando mais ferida com seus raios direitos, então está mais humida, abundante de chuvas, e vapores: logo aqui não he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, e quanto com raios mais direitos, tanto mais aquenta, e seca; e por conseguinte nem d'aqui formão bom argumento, que seja a terra do Rio de Janeiro seca, torrida, requeimada, e inhabitavel aos homens.

60 A causa he muito digna de advertir-se, e com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime n'elle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficão as hervas que hão de estilar-se, quasi secas; nem despedem vapores ao alto, que depois resolutos em gotas distillem agoas a modo de chuvas; e a razão he natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor póde desentranhar, e quando este pouco desentranhado pretendia subir ao alto, pera n'aquella segunda região unir-se em gotas, e soltar-se em chuvas; o mesmo calor tornou a consumil-o, e deixou frustrado o intento. Pelo contrario, quando o fogo do alambique imprime n'elle maior calor, maior copia de vapores levanta; e podem estes subir ao alto, e esphera concava do instrumento, e n'ella con-

vertidos em gotas, resolver-se como em chuva, e dar copia de agoa: porque o calor, ainda que grande, e poderoso a levantar vapores grandes, não he comtudo poderoso pera gastal-os todos, antes que cheguem a resolver-se em agoa. O mesmo passa no nosso caso. Quando o Sol por mais remoto imprime menos calor n'aquella terra do Rio de Janeiro, ou outras semelhantes, atrahe menos humidades; e como são poucas póde gastal-as, deixando a terra seca, e sem as chuvas que d'ella nascem: quando porém o calor he maior, he tambem maior a copia de humidades; e como o Sol não póde gastar todas, he força subão ao alto, e ahi se convertão em agoa, e resolvão em chuvas, reguem, e humedeção a terra, e por conseguinte moderem os calores. E ex-aqui como póde o Sol estar mui perto, e ferir a terra com raios direitos sem a secar, nem ainda aquentar demasiadamente: e esta razão milita, não só n'esta, mas em outras partes semelhantes da America. O que supposto, fique por conclusão, que a Zona torrida (exceptas algumas partes em que ha causas particulares) então he menos seca, quandó mais presente a fere o Sol; e então mais seca, quando mais ausente está: e por conseguinte, que nunca póde torrar-se de seca, nem abrazar-se de ardores; porque a refrescão, e humedecem os vapores desfeitos em chuvas: e mui ao contrario se philosopha n'esta materia fóra dos Tropicos: porque alli a chuva com o frio, o calor com a secura andão inseparaveis.

61 Outra causa ha mais commua, ainda a toda a região equinocial, e he: porque como aqui os dias são iguaes com as noites, e o calor do dia mais breve que nas outras partes de verão, d'aqui nasce que nas partes equinociaes o frio da noite diminue o calor do dia; e ó calor do dia, o frio da noite; e ficão quasi temperados calor, e frio. Muitas outras causas se apontão: como he o sitio da terra, mais alta commummente, e mais vizinha á meia região do ar, que he mais fria, e mais isenta da repercussão dos raios do Sol. A maior vizinhança do mar, as virações continuas vitaes, e benignas, que commummente se experimentão, e he força mitiguem o calor: parece este hum singular dom de Deos, tirado dos thesouros de sua omnipotencia. E sobre todas estas causas, tenho pera mim ajuda tambem certa condição, ou propriedade da terra particular, de que o Autor da natureza dotou a esta região do principio do mundo, além da bondade dos astros.

62 Segundo o que temos dito, bem se fica livrando de calumnias a região do Brasil, e de toda a America. E ficão tambem desapparecendo as

carrancas, e horrores da immensidade dos mares do Oceano entre a America, e as outras partes do mundo, que parecião perpetuamente innavegaveis. Estes temores tem desapparecido como fumo, á vista dos generosos corações da gente Portuguesa, e Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distantes, Artico, e Antartico; passado climas, regiões, e zonas nunca d'antes vistas. Pera isto souberão achar instrumentos, e armar vasos em o mar, que parecião cidades portateis, assombro das nações estrangeiras, e em cuja comparação desapparecem as affamadas navegações dos Eneas, Jasões, Ulisses. E sobretudo fique assentado, que a nossa região nem he sem Ceo, nem sem terra, nem terra inutil, nem por extremo seca, torrida, e requeimada: nem falta de chuvas, fontes, rios, pastos, e arvoredos: e por conseguinte nem deserta, e inhabitavel á gente humana. Antes pera que possa ver o mundo, o quanto n'estas mesmas cousas (se não excede) não dá vantagem ás demais terras, e regiões do universo; demonstraremos cada qual de suas bondades, e propriedades de por si, tratando sómente do Brasil, que por ora está á nossa conta.

63 Negárão huns o ser a esta terra; outros lhe negárão as propriedades: com os que negárão o ser, não temos que cansar-nos: em terra do Brasil estamos, n'ella escrevemos, nossos olhos a vêm, e nossos pés a pisão. Vemos n'ellas cidades populosas, muitas villas, muitos lugares: não ha quem negue já esta verdade; porque assi foi servido o Autor do universo, que esta obra sua viesse a ser manifesta aos olhos dos homens, e desenganasse ella mesma a sabedoria do mundo. Confesso que andando correndo esta terra, e considerando a perfeição de sua fermosura, me ria comigo algumas vezes, lembrado dos ditos dos antiguos, e do engano em que viverão tantos seculos: e baste isto pera os que negavão o ser a esta terra; e outros dirão que não mereciáo, nem ainda esta reposta. Os que negavão as propriedades, vinhão ao mesmo que a negar o ser; porque, segundo Aristoteles, as propriedades são as mostras do ser. E he certo, que a mesma experiencia que nos mostrou o ser do Brasil, nos mostra juntamente a perfeição das propriedades d'elle: e são estas taes, que parecerão incriveis aos que as não virão. E por esta razão estou obrigado a proval-as mais por menor; e d'ahi responderei depois aos autores que forão em contrario.

64 Em toda a boa Philosophia, da bondade das propriedades se colhe a bondade do ser. Quatro propriedades são necessarias pera que por el-

las huma terra tenha nome de boa. A primeira he: Que se vista de verde: a saber, de herva, pastos, e arvoredos de varios generos. A segunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Ceo, do Sol, Lua, e Estrellas. Terceira: Que sejão suas agoas abundantes de peixes, e seus ares abundantes de aves. Quarta: Que produza todos os generos de animaes, e bestas da terra. Consta tudo do divino Texto na criação da terra; e por estas quatro propriedades a approvou por boa o Autor d'ella: «*Protulit terra herbam virentem, et facientem semen juxtà genus suum: lignumque faciens fructum, e habens unumquodque sementem secundum speciem suam: et vidit Deus quôd esset bonum.*» Diz o divino Texto no cap. 1 do Genesis: «Produzio a terra herva verde, que dava semente, segundo seu genero: e juntamente arvores frutiferas, que davão semente, segundo sua especie, e vio Deos que era boa a terra.» Ex a primeira propriedade, e por ella julga Deos a terra por boa. «*Fiant luminaria in firmamento cœli, et dividant diem, ac noctem; et sint in signa, et tempora, et dies, et annos; et vidit Deus quôd esset bonum.*» Diz o mesmo capitulo: «Fação-se luminarias no Ceo, e dividão a noite, e o dia; e sirvão de sinaes, de tempos, de dias, e de annos; e vio Deos que era bom.» Ex a segunda propriedade, e he a do bom clima, por onde julga a terra por boa. «*Producant aquæ reptibile animæ viventis, et volatile super terram: et vidit Deus quôd esset bonum.*» Ex-aqui a terceira, que produzão suas agoas viventes nadadores, e seus ares viventes voadores, e por aqui julgou a terra por boa: «*Producat terrá animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terræ secundum species suas: et vidit Deus quôd esset bonum.*» Ex a quarta propriedade, que produza a terra os animaes, e bestas d'ella em varias especies; produzio, e vio Deos que era boa.

65 D'aqui se vê, que não póde a terra deixar de ser boa, em que houver estas quatro propriedades; nem poderá deixar de de ser defectuosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte d'ellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brasil; e depois d'ellas vistas, tiraremos então a consequencia. E pera que vamos por ordem, ponhamos a primeira resolução.

66 Primeira resolução. He a terra do Brasil por excellencia sempre verde, chea de hervas, e arvoredos de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criação. N'esta proposição só poderá duvidar, quem não esteve no Brasil, nem teve noticia d'elle. A primeira cousa que admirão os que de novo vem a

esta terra, he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inverno, quer de verão: parece estar sempre em huma eterna primavera, que recrea os olhos, e convida as almas a louvar o Autor da natureza; porque sem duvida excede n'esta fermosura a todas as outras partes do orbe; a essas só enfeita de meias a natureza na primavera, emprestando-lhes a tapeçaria, que no inverno lhes desarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no verão, e inverno.

67 Dous generos são de verdura, os que requere o divino Texto; a saber, de hervas verdes, e verdes arvoredos; e parecem ser estas que hoje tem as mesmas hervas, e os mesmos arvoredos, com que sahio das mãos do Criador esta nossa terra: «*Protulit terra herbam virentem, lignumque*, etc.» Porque todas as bondades vemos n'estas hervas, e arvoredos, que o Criador vio n'aquellas, pelas quaes deo a terra por boa: «*Vidit Deus quòd esset bonum.*» Tem a verdura das hervas, e arvoredos do Brasil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegra a vista, recrea o cheiro, sustenta o gado, cura os homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece os pobres: não sei que mais bondades houvesse nas da primeira criação. Treze generos se contão só de herva, que serve ao sustento do gado por montes, e campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he tão grande a copia de gado, que póde contar-se por milhões. Campinas vi, não de muitas legoas, onde pastavão oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que huns se comião a outros, e outros comião os cães, feitos lobos de puro vicio. Maior excesso dizem ha nas Capitanias do Rio S. Francisco, Rio Real, Rio Sergipe, e Rio Grande: e a tudo excedem as que correm do Rio dos Patos, altura de vinte e nove gráos até o grande Rio da Prata. He notavel por aqui a bondade da herva, os campos não têm fim, o numero do gado são milhões, e milhões; d'onde só pelos couros se mata, e se carregão muitos navios d'elles, deixando a carne por inutil. Não sei que melhores, nem que mais generos de herva devia produzir. Á risca he o que diz o Texto sagrado: «*Protulit terra herbam virentem, et facientem semen juxta genus suum.*» Os mais generos são de hervas maiores, todas floridas, todas cheirosas, todas boas pera infinitos remedios dos homens. Contal-as seria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastarião; logo comtudo porei alguns exemplos.

68 Os arvoredos he o outro genero de verdura, que pede o sagrado Texto: e a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua

fermosura, prestimo, e preço. He na verdade ornato da terra, e abono das mãos do Criador, ver aquellas mattas immensas, gloria, e corôa de todo o arvoredo do universo, os pés na terra, as copas no Ceo, formando bosques deleitosos, brutescos sombrios, os mais agradaveis do mundo. Pelas maiores calmas do verão penetrei o interior d'estas mattas, legoas inteiras, á sombra sempre, sem vista de Sol, qual se fôra na maior frescura da primavera da Europa. Aqui admirava seus grossos troncos, sua procêra altura, a diversidade de seus generos, a suavidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salçafrazes, etc. Alli a composição de seus sitios, ordem, travação: apenas em partes se vê distancia porque caiba hum homem entre tronco, e tronco; com tão sofrega emulação, que se vão impedindo o lugar huns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo, outros presos com laçadas de cordas; e quando cuidaveis que eram de linho, ou esparto, erão ellas outra casta de arvore, a que chamão cipó. Em prova particular de que todas as hervas, e arvores do Brasil são boas, cada qual em seu genero, e com bondade exquisita, e singular; leão-se quatro livros inteiros da Historia natural d'esta terra outras vezes citada; e folgará de ver o leitor (além da verdura) o thesouro de virtudes medicinaes, que Deos poz n'esta parte do mundo. Eu sómente das hervas altas porei aqui poucos, mais aprazíveis exemplos, e depois alguns tambem das arvores.

69 Huma especie mui galante, e causa de louvar o Autor da natureza he, a que chamamos ananás; seu fruto he a modo de pinha de Portugal; o gosto, e cheiro a modo de maracotão o mais fino; suas folhas são semelhantes a herva babosa. A cabeça do fruto galanteou a natureza com hum penacho, ou grinalda de côres apraziveis: esta separada, e entregue á terra, he principio de outro ananás semelhante; além de que dentro do mesmo fruto nasce semente d'elle em quantidade. Suas bondades servem pera o gosto, e medicina, come-se em fruta, e faz-se em conserva duravel. Do sumo d'este fruto misturado com agoa fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel; seu licor esprimido de fresco, e bebido, he efficaz remedio pera supressão de ourina, e dôr de rins, e juntamente contra veneno, especialmente contra o sumo da mandioca, ou raiz d'ella. D'esta herva, e fruto trata Monardes cap. 63 mais largamente: nós o que basta pera nosso intento.

70 Outra especie, á vista desprezivel, mas chea de prestimos pera a vida humana, he a da herva chamada carágoatá. He florida, e tem varias, e notaveis especies. Huma d'ellas he a verdadeira herva babosa medicinal,

conhecida, de que usão nossas boticas. Outra especie he mais silvestre, cresce em grande quantidade, e lança de si espigões de comprimento de huma lança, floridos em a ponta. Serve esta planta pera varios usos dos homens; porque plantada em circuito, serve de cerca graciosa, a hortas, quintas, e qualquer outra sorte de fazenda. As folhas em pedaços servem de telhas ás casas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tirão estrigas a modo de linho, e mais fortes do que linho, de que se fazem linhas, cordas, e pano, especialmente na Nova Hespanha. Ferido o espigão d'esta planta depois de bem madura, he cousa muito pera ver lançar de dentro de sua cavidade tão grande quantidade de licor, que póde encher hum grande pote, o de huma sómente. D'este licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, e assucar; porque he muito doce, e cozido, coalha-se a modo de torrões, e do mesmo sumo misturado com agoa fazem vinho, do assucar fazem o vinagre desfeito em agoa, e exposto ao Sol, tempo de nove dias. Este mesmo sumo move o ventre, provoca ourinas, alimpa os rins, veas ureteres, e bexiga; desfaz a pedra, e serve de outras curas, se o misturão com tabaco. Com o sumo de huma de suas folhas assada, espremido, e misturado com hum pequeno de salitre bem moido, untados os sinaes, ou cicatrices das feridas, se são modernas, em breves dias desapparecem, como se nunca as houvera. As mesmas folhas tostadas, e applicadas, são medicina efficaz pera os espasmos, e mitigão as dôres, especialmente bebendo juntamente o sumo, porque tornão estupido o sentido do tacto. D'esta planta escrevem varios autores, e principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas, liv. v. Outras especies tem esta planta, mas são de menos conta.

71 O genero de herva de raiz mais notavel, e proveitosa do Brasil, he a que chamão mandioca. Tem debaixo de si diversissimas especies, a saber: mandijbuçú, mandijbimana, mandijbibiyána, mandijbiyuruçú, apitiúba, aipij; e este se divide em mui varias especies apontadas á margem (*). O sumo d'estas raizes verdes (exceptas as dos aipijs todos) he venenoso, e mortal a todo o genero de vivente. He esta planta toda a fartura do Brasil, e he tradição, que a ensinou aos Indios o Apostolo S. Thomé, cavando a terra em montinhos, e metendo em cada qual quatro pedaços da vara de certos ramos, que chamão manaiba, de comprimento como de hum palmo cada hum dos pedaços, cujas tres partes vão metidas em terra, que

(*) Aipijgoaçú, aipijarandé, aipijcaba, aipijgoapamba, aipijiaborandi, aipijcurumú, aipijiurumúmiri, aipijiurucuya, aipijmachaxera, aipijmanacaú, aipijpoca, aipijtayapoya, aipijpitanga.

fiquem em fórma de cruz: e d'ahi a dez dias commummente brotão os pedaços de vara por todos os nós que tem ameudados, e dentro em sete ou oito mezes crescem em altura de dous, até tres covados; supposto que he necessario ordinariamente hum anno pera perfeição de seu fruto, que são as raizes, duas, quatro, seis, e muitas vezes chegão a dez, mais ou menos compridas, e grossas, conforme a fertilidade da terra.

72 D'esta raiz tirada da terra, raspada, lavada, e depois ralada, espremida, e cozida em alguidares de barro, ou metal, a que os Brasis chamão vimoyipaba, os Portugueses forno, se faz farinha de tres castas: meio cozida, a que chamão vytinga; os Portugueses farinha ralada: mais de meio cozida, que chamão vyéçacoatinga: e cozida de todo, até que fique seca, que chamão vyatá; os Portugueses farinha seca, ou de guerra. A farinha ralada dura dous dias, a meia cozida seis mezes, a de guerra, ou seca, hum anno. Todas estas servem de pão aos Brasis, e gente ordinaria dos Portugueses, e a juizo de muitos que correrão o mundo, abaixo de pão de Europa, não ha outro melhor. He muito grande a abundancia d'esto mantimento: não farta sómente o Brasil, mas podéra abranger a muitos Estados, e antiguamente fartava o Reino de Angola, antes que lá usassem d'esta planta. Do sumo d'estas raizes quando se espremem, fica no fundo hum como pé, ou polme, do qual, tirado, e seco ao Sol, fazem farinha alvissima, mui mimosa, chamada tipyoca: e do mesmo polme obreas pera cartas, e goma pera a roupa, e manteos.

73 Prepara-se tambem d'outras maneiras a mandioca: partem-se as raizes verdes depois de limpas em diversos pedaços, estes se põem a secar ao Sol por dous dias; depois de secas, pizão-se em hum pilão, e faz-se farinha, a que os Indios chamão typyrati; os Portugueses farinha crua. D'esta fazem huns bollos alvissimos, e delicadissimos, que he o comer mais mimoso, ou em quanto molles, e frescos, ou depois de duros, e torrados: e estes se guardão por muito tempo, e chamão-lhe os Indios miapeatá, que val o mesmo que biscouto. Lanção tambem de molho em agoa estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amolleção, e d'estas assi molles, chamadas mandiópuba, fazem farinha mais mimosa, chamada vypuba; os Portugueses farinha fresca: e he o comer ordinario da gente Portuguesa mais limpa em lugar de pão, feita todos os dias; porque passado hum dia não he já tão boa. Secão tambem estas raizes ao fogo, e guardão-nas por de maior estima pera varios usos: chamão-lhe carimã. D'estas pizadas fazem huma farinha alvissima, e d'ella os mais estimados

mingaos; que he a modo de papas sutis, e medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem d'ella bollos doces com manteiga, e assucar. Todas estas especies de mandioca crua sáo peçonhentas aos homens que as comem, excepto o aipijmachaxera; o qual assado, he muito gostoso, e saudavel: porém os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como não sabem lançal-a de molho, assal-a, ou cozel-a, accommodou o Autor da natureza as cousas á necessidade de suas criaturas.

74 Da raiz do aipijmachaxera fazém tambem os Indios seus vinhos, a que chamão caúymachaxera; e além d'este outra casta na fórma seguinte. Mastigão as femeas a mandioca, e lançada em agoa assi mastigada, fazem outra especie de vinho cavicaraixú; até as folhas da mesma manayba pizadas, e cozidas, são outro pasto gostoso aos Indios. A farinha ralada posta sobre feridas velhas, he unico, e mui efficaz remedio pera alimpal-as, e cural-as. A mandioca, a que chamão caaxima pizada, lançada na agoa, e bebida em fórma de xarope, he finissima contrapeçonha. De outra planta semelhante a esta, de que se faz outro genero de pão nas partes da Nova Hespanha, tratão Monardes, cap. xxv, e Oviedo no Summario, cap. v; porém não he de tantos usos como esta.

75 Jamacarú, ou urumbeba, ou jarácatiyá, he genero de cardo agreste, espinhoso, informe, amigo de lugares mais secos, e arenosos, desprezo das plantas, quanto á vista exterior; mas quanto á qualidade interna, honra da natureza. He cousa maravilhosa ver suas muitas, e varias figuras, quaes as de hum Protheo, já de herva rasteira, já de arvore erguida, já pequena, já grande, já grosseira, já delicada, já sertaneja, já maritima, sempre vestida no exterior com o cilicio de seus espinhos, mas sempre no interior nobre nas qualidades. São muitas em numero suas especies: da variedade, e conveniencia de duas d'ellas fallarei aqui sómente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, e lugares secos: o tronco humas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, e armado de espinhos: d'este (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotão em flores muito graciosas, brancas, e de excellente cheiro: a estas succedem no tempo de verão humas frutas vermelhas, na grandeza, e feitio semelhantes a hum ovo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes pretas. He este fruto apetecido dos caminhantes sequiosos, por seu bom cheiro, por sua humidade gostosa, que satisfaz a sede: e pera este effeito se applica aos febricitantes; porque resfria, e humedece o pa-

lato, tira o desejo de agoa, e recrea; corrobora o coração: e com mais força o sumo espremido, he remedio unico ás febres biliosas. Outros individuos ha da mesma especie, huns rastando por terra, outros em pé; huns a modo de cobra, outros de corôa, outros de muitos braços: não se fingem mais varias fórmas a hum Protheo. Não he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios urumbeba, do mesmo genero de cardo espinhoso. Acha-se esta sómente em mattas desertas; o tronco todo espinhoso, alto, direito, e com alguma semelhança de pinheiro de Europa, ainda nas folhas. A esta especie attribuem os Indios varias bondades, que como entre nós não estejão em uso, não me detenho em contal-as.

76 Acabemos estes exemplos com duas especies de plantas singulares no mundo. A huma d'ellas chamão herva viva, e cuidárão alguns que se nomea assi por capaz de vida sensitiva, pelos raros effeitos que veem; porque basta tocar-lhe na ponta de hum de seus ramos, pera que logo toda ella, e todos elles, como sentidos, e aggravados, desordenem a pompa de suas folhas, murchando-se de repente, e quasi vestindo-se de luto (quaes se ficárão mortos, ou envergonhados) até que passada a primeira colera, torna em si a planta, estende de novo seus ramos, e tornão a ostentar sua pompa. He planta emula do Sol: em quanto elle vive, vive ella; e em se pondo, com elle se sepulta, enrolando a gala de seus ramos, quasi amortalhados em suas mesmas folhas, tornadas de côr de luto, até passar o triste da noite, e tornar o alegre do dia: segredo só do Autor qne a fez. He outrosi singular esta herva; porque he juntamente veneno, e contraveneno finissimo. Com pequena quantidade feita em pó, dada em qualquer convite, matão os Indios com grande dissimulo a seus contrarios; e á fineza de sua peçonha (sendo tão grandes hervolarios) não têm achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma raiz bebida em pó, ou em sumo.

77 O outro portento das hervas, graça dos prados, brinco da natureza, e devação da piedade christãa, he aquella a que chamão os Portugueses herva da Paixão, os Indios maracujá, os Castelhanos da Nova Hespanha granadilha. Tem nove especies, maracujá guaçú, mirí, satá, eté, mixira, peróba, pirúna, temacúja, una. Duas são as mais principaes de que só fallarei, guaçú, e mirí. Cresce a maneira de herva, em breve tempo trepa altas arvores, grandes tectos, espaciosas latadas, a modo de parreira, cobrindo tudo de huma verdura graciosa, e varia, entreçachada de folhas, flores, frutos em numerosa quantidade. He a folha das mais agradaveis, e frescas do Brasil, e por este respeito sua sombra mui apetecida.

78 A flor he o mysterio unico das flores. Tem o tamanho de huma grande rosa; e n'este breve campo formou a natureza hum como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas: sobre estas, postas em cruz outras cinco purpureas, todas de huma, e outra parte. E logo d'este como throno sanguineo, vai armando hum quasi pavilhão feito de huns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamárão corôa, outros mólho de açoutes aberto, e tudo vem a ser. No meio d'este pavilhão, ou corôa, ou mólho, se vê levantada huma columna branca, como de marmore, redonda, quasi feita ao torno, e rematada pera mais graciosa com huma maçãa, ou bola, que tira a ovada. Do remate d'esta columna nascem cinco quasi expressas chagas, distintas todas, e penduradas cada qual de seu fio, tão perfeitas, que parece as não poderia pintar n'outra fórma o mais destro pintor: se não que em lugar de sangue tem por cima hum como pó sutil, ao qual se applicaes o dedo, fica n'elle pintada a mesma chaga, formada do pó, como com tinta se podéra formar. Sobre a bola ovada do remate, se veem tres cravos perfeitissimos, as pontas na bolla, os corpos, e cabeças no ar: mais cuidareis que forão alli pregados de industria, se a experiencia vos não mostrára o contrario. A esta flor por isso chamão flor da Paixão, porque mostra aos homens os principaes instrumentos d'ella; quaes são, corôa, columna, açoutes, cravos, chagas. He flor que vive com o Sol, e morre com elle: o mesmo he sepultar-se o Sol, que fazer ella sepulchro d'aquelle seu pavilhão, ou corôa, já então côr de luto, e sepultar n'elle isentos os instrumentos da Paixão sobreditos, que nascido o Sol torna a ostentar no mundo. Na fermosura, e no cheiro traz esta flor contendas com a rosa; porque no artificio, manifesto he que a excede. Persevera quasi todo o anno, com successão de humas a outras.

79 Os frutos d'estas duas especies (deixo os das outras sete menores) são como grandes peros de Europa, e ainda dobrados; huns redondos, outros ovados: a côr he graciosa, mete de verde, amarella, e branca: a casca grossa, porém não dura. Está esta chea de huma polpa branca, succosa, entreçachada de sementes pretas, de cheiro e gosto suave. He refrigerio dos febricitantes, desafoga, e refrigera o coração. Muitos a derão em lugar de xarope cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o appetite do cibo, e não faz damno ao enfermo, posto que coma grande quantidade, antes recrea, e apaga a sede. Semelhante effeito tem

as flores, e cascas do pomo, postas em conserva. Tem outra virtude insigne esta planta, posto que a muitos incognita; porque he de igual, ou maior efficacia, que a salsaparrilha, pera desobstruir por via de suores, ou ourinas; porque dada a beber esta herva algum tanto pisada em vinho, ou em agoa, sem abullo algum, e em mui breve tempo, expelle as immundicias do ventre, e corrobora as entranhas. E as mesmas folhas pizadas, lançadas em agoa fervente, até que fique tepida, são remedio efficacissimo pera o mal das almorreimas, lavando-se com ella. As mais hervas não posso descrever, porei só os nomes. Camará herva de seis especies, e todas regalo, e mezinha dos homens. Philipodio quatro especies. Avenca, herva de cobras, herva dos ratos, herva do bicho, herva pulgueira, salsaparrilha, cipó de camaras, béthele, pimenta quatro generos; gingibre, cayapiá, caapéba, caraóba, caátimay, caátaya, jetica, urúcatú, jaborandi, nhambi, tajóba, jeçapé, inimboya. Todas estas são hervas medicinaes, das mais conhecidas, e usadas, de virtudes tão raras, que fôra necessario hum Dioscorides pera descrevel-as. São contrapeçonha finissima, e remedio de quasi todos os males do Brasil, se bem se soubessem applicar a modo dos Indios do sertão. D'estas poucas hervas referidas, poderá julgar o leitor, se se ajusta bem com o Texto sagrado, a verdura, e bondade da terra do Brasil. Melhor julgára se de todas ouvira a relação: porém tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curioso que mais desejar, veja os livros acima referidos de Guilhelmo Pinçon, e de Jorge Marcgravi, e verá huma cousa grande.

80 Das arvores, que he outra parte não menor da verdura, e bondade da terra, era razão que vissemos tambem alguns exemplos: porém he notorio no mundo o gráo subido da perpetua verdura dos arvoredos, e bosques do Brasil. A terra toda póde chamar-se hum só bosque. Pelo que, deixando por mão a frescura, e preciosidade dos cedros, angelins, quasi ebanos, carápinimas, mocetaybas, claraybas, jacuybas, maçarandúbas, cibipyras, vinhaticos, putúmuyús, tapapinhoás, peróbas, çapucáyas, jacarandás, páos reis vermelhos, amarellos, palmeiras, coqueiros: deixada outro si a delicia das arvores, os balsamos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetaybas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos, quasi cravos, canelas, etc., deixando todas estas especies, descreverei algumas sómente das que são fructiferas, pera gosto dos que são curiosos.

81 He o acajú, ou cajueiro, a mais aprazivel, e graciosa de todas as arvores da America: e por ventura de todas as de Europa. He muito pera

ver a pompa d'esta arvore, quando nos mezes de Julho, e Agosto se vai revestindo do verde fino de suas folhas: nos de Setembro, Outubro, e Novembro, do branco sobrosado de suas flores; e nos de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro, das joias pendentes de seus frutos.

82 Desde a raiz até a ultima vergontea, tem grandes mysterios esta pomposa arvore. O vestido mais tosco de seu tronco serve de tintas pretas: o mais interior a modo de camisa, he buscado dos officiaes cortidores pera tinta amarella: a madeira do tronco, e braços, he apetecida dos que fabricão obra naval; tirão d'ella curvas, e leames fortissimos. As folhas são dotadas de cheiro aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores mui galantes de branco vivo sobrosado, de cheiro tão suave, quando o Sol as fere com seus raios, que enche as mattas, e recrea os caminhantes. A sombra d'esta arvore he saudavel: tanto atrahe com esta os encalmados caminhantes, como atrahe com sua fermosura os olhos curiosos. Mas o que mais he de admirar, que nos mezes de seu maior enfeite, esteja esta arvore chorando: não sei se pela vaidade do mundo que lhe sobeja, se pela que ainda lhe falta: o certo he que suas lagrimas são lagrimas Sabéas de licor crystalino, perfeita gomma arabia, e não sem fragrancia de cheiro. Multiplicando-se estas humas sobre outras, fazem huns ramaes a modo de pendentes chuveiros, que servem de ornato a ella, e aos curiosos de resina, grude mais delicado. Da mesma gomma usão tambem os Indios pera remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, e bebida em agoa.

83 He singular entre todas as arvores: parece que de proposito busca ranchos estereis, alheios de consorcio das outras: nos areaes mais çáfios, ahi verdeja mais, ahi salie mais alegre com sua ufania, enchendo talvez legoas inteiras de desertas praias, e areaes inuteis; e quanto he mais secco o lugar, e o tempo, tanto he maior seu vigor; porque parece que atravessão suas raizes o profundo da terra, e d'ella chupão a modo de esponjas, o humor de que se alimentão.

84 Os pomos d'esta arvore parecem feitos de sobremão da natureza, quando mais curiosa. He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, e ambos de diversas especies: cousa rara no mundo. Ao primeiro chamão cayjú: he fruta comprida, a modo de pero verdeal, porém maior: huns são amarellos, outros vermelhos, outros tirão de huma, e outra côr; todos succosos, frescos, e doces, quando asazoados. Igualmente matão aos encalmados a sede, e aos necessitados a fome: a sustancia interior he espon-

josa, succosa, e sem caroço, ou pevide alguma. Pera os Indios he tôda a fartura, todo o seu mimo, e regalo; porque he seu comer, e beber mais prezado. Quando verdes, ou seccos ao Sol, servem de suas comedías: e d'elles mesmos, quando maduros, tirão os vinhos mais preciosos seus, na maneira seguinte. Vão-se a elles como á vindima, e conduzida grande quantidade, juntão-se logo os vinhateiros destros no officio, em quanto estão frescos, e tirada a castanha vão espremendo poucos, e poucos, ou ás mãos, ou á força de certo genero de prensa de palma, que chamão tipity, e aparado o licor em alguidares, o vão lançando em grandes talhas que pera isso obrão, e chamão igaçábas, onde como em lagar ferve, e se torna em vinho puro, e generoso; e he o que bebem com mais gosto, e guardão largos tempos, e quanto mais velho, mais efficaz. Tem-se por felices aquelles, cujos distritos abundão d'estas arvores, e sobre elles armão suas maiores guerras. Do bagaço secco ao Sol, e depois pizado, fazem a mais mimosa farinha que póde servir a seu regalo, merecedora de ser guardada em cabaços pera seus maiores banquetes.

85 As castanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem d'ellas guisados. Depois de maduras, assadas são comer doce, e suave, iguaes ás nozes de Europa: confeitão-se a modo de amendoas, e em falta d'estas supprem a materia dos doces secos. Por esta fruta contão os naturaes da terra seus annos: o mesmo he dizer tantos annos, que tantos acajús: como se dos acajús dependesse a boa fortuna de seus annos: e na verdade, parte he da felicidade natural d'esta gente.

86 A arvore chamada çapucáya, he tambem digna de ser notada, pela galantaria do fruto. São arvores ordinariamente de troncos grossos, e por extremo altos. Seus pomos são do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que mais esphericos. Dentro n'estes (toscos, e grosseiros por fóra) cria, e esconde a natureza quantidade de frutos doces, e suaves, que podem encher hum prato, á maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enxeridos em certo visgo a modo de bagos de romãa. Remata-se esta como caixa com hum buraco tres, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com huma como rolha da propria materia, tão apertada, e armada de dureza, ella, e toda a casca, que com difficuldade se rende a um forte machado. Ensinou comtudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abril-a; porque pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, e aberto o buraco tira as

castanhas, cujo pasto lhe he muito agradavel: como tambem a Indios, e Portugueses. D'estes vasos depois de secos, usão os Tapuyas, em lugar de pratos, e panelas. Ha tanta quantidade d'estas arvores em alguns terrenos, que podem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a d'esta arvore incorruptivel, e por tal mui buscada pera eixos de engenhos. A casca de seus troncos serve de estopa pera calafeto de barcos. Se houveramos de descrever em particular as arvores todas do Brasil, fariamos hum grande volume: do que tantas vezes temos dito, ficão bem conhecidas as infrutiferas. Das que dão fruto, além dos dous exemplos referidos, apontarei pouco mais que os nomes; e são os seguintes, pela lingoa brasilica ordinariamente.

85 Mangabeira, cujo fruto em suavidade de gosto, e cheiro, não concede vantagem a muitos da Europa. Mocujé, que se não excede, não cede á mangaba na doçura do fruto. Pitangueira, seus frutos são como ginjas de Portugal em gosto, e qualidade. Pitombeira, seu fruto he a modo de nespas; porém mui doce, e de cheiro suave, que recende a almiscar. Goiabeiras, e araçazeiros são varias especies: o fruto dos que chamão miry he como perinhas, e tem o sabor das sanjoanejras de Portugal. Igbánemixama, tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas, de bom sabor. Pocobeiras, e bananeiras; seu fruto he de todo o anno; suas folhas por muito viçosas chegão a ter de comprimento vinte palmos, e até quatro, ou cinco de largo. Jaboticaba; seu fruto nasce no mesmo páo da arvore, desde a raiz até o ultimo das vergonteas; he preto, redondo do tamanho de ameixas, e de sabor de uvas, suave, até pera enfermos. Bachoripari, he seu pomo a modo de frutas novas de Lisboa. Umbú, tem fruto a modo de ameixas, e as raizes como balancias esponjosas, servem de comer, e beber aos caminhantes sequiosos em falta de agoa. Pinheiros brasilicos, arvores altissimas, cujas pinhas são quasi de tamanho de botija; cujos pinhões são mais compridos que castanhas, não tão largos, mas mais gostosos: comem-se crús, assados, ou cozidos, e sustentão exercitos grandes. Ha outros que chamão pinhoeiros mais baixos, cujos pinhões são tão saborosos como os de Europa; porém são purgativos. Araticú he arvore mui fresca, de tres especies, cujos frutos tem feitio de pinha. O que chamão araticúapé, he doce, e suave: o a que chamão araticúgoaçú, toca de agro doce, mui fresco pera tempo de calma. A terceira especie não se come. Guttís são arvores utilissimas, de tres especies; seu fruto tem feitio de ovo, mas he muito maior: o cheiro bom, o sabor mediocre. Caiazeiros tem a mesma grande-

za; os frutos como grandes ameixas reinoes, verdes, e amarellos. Japinabeiro he semelhante em altura: seus frutos como grandes maçãas, servem aos Indios igualmente de comer, e enfeite com sua tinta. Tamarinhos, canafistolas hortenses, e bravias: palmeiras hortenses, e bravias: coqueiros hortenses, e bravios, diversas especies, com diversas castas de fruto. Por evitar fastio, ponho á margem os nomes dos demais; ahi os poderá ver o que fôr curioso (*).

88 Estas são as arvores do Brasil frutiferas, verdes em todo anno, e apraziveis aos olhos. Não fallo aqui das que são proprias de Europa, das quaes por maior parte se dão n'esta terra. Todas estas arvores tem muito, ou pouco de virtude medicinal, como vimos nas hervas: grande prerogativa de sua bondade. Algumas d'estas se veem por essas mattas, que além da natural verdura, se vestem, e enfeitão de taes, e tão fermosas flores, que representão armações apraziveis, humas vermelhas, outras roxas, outras brancas, outras amarellas a modo de Maio de Portugal, e talvez todas juntas, e com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primavera. Vi muitas d'estas com assás de recreação, e não soube comparal-as a algumas outras do nosso mundo velho. Não posso aqui deter-me mais: quem quizer ver extensamente a bondade, verdura, e frescura do arvoredo do Brasil, busque os autores acima citados; que eu vou depressa, e hei de acudir a meu intento.

89 Segunda resolução. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E he a segunda propriedade, que requere o Texto sagrado na bondade da terra segundo aquellas palavras: «*Fiant luminaria in firmamento cœli, et dividant diem, ac noctem*, etc.» Do que dissémos no principio, quando livramos esta terra das calumnias dos que querião roubar-lhe o Ceo, se podem tirar as excellencias, que n'este lugar são necessarias pera mostrar que he bom este clima; porém que seja por excellencia bom, tambem não será difficultoso mostral-o a quem fizer comparação entre elle, e os climas sabidos da Europa, Africa, e Asia. Não quero eu ser só o autor d'esta resolução. Vejão-se primeiro as excellencias que d'este clima engrandece Maffeo, liv. II da Historia da India, onde diz assi: «*Regio ferme tota imprimis amœna est; cœli admodùm jucunda salubrisque temperies: lenium quippe à mari ventorum commodissimi flatus ma-*

(*) Audá, engá, joá, moçarandúba, muricí, amoreira, pequiá, ibaraé, guaibirabá, ibarúba, ibeirába, ibaxúma, japaraudiba, jabotapitába, jaracatiá, ibabirába, ibacamuci, ibapuruuga, getaigbamiúba umari: são fruitas agrestes, servem a Indios, e a gado.

tutinos vapores, ac nebulas tempestivè disjiciunt, solesque purissimos, ac nitidissimos reddunt. Scatet ea tota fere plaga fontibus, ac sylvis, et amnibus inclitis, etc.» Quer dizer: «He esta região do Brasil sobretudo amena; o temperamento do clima jucundo, e saudavel; porque a viração suave dos ventos mareiros desfaz os vapores, e nevoas matutinas, e torna os astros purissimos: quasi toda está adornada de variedade de fontes, rios, e arvoredos.» O mesmo tem Theatrum orbis na descripção do Brasil, pelas mesmas palavras de Maffeo, por isso as não treslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica, fol. 314, diz assi: «*Fruitur Brasilia aëre optimo propter ventos suavissimos, qui proper semper ibi spirant: abundat fontibus, fluvijs, sylvisque; distinguiturque in plana, et leviter edita collibus; seæper amæno virore spectanda, et varietate plantarum, et animalium.*» Como dizendo: «Goza o Brasil de ares bonissimos, por razão de ventos mui suaves, que n'elle quasi sempre aspirão: he abundante de fontes, rios, e bosques, variado suavemente de valles, e outeiros, e revestido de verde, sempre aprazivel.» Guilhelmo Pinçon no liv. 1 da Medicina do Brasil, diz assi: «*Brasilia autem præstantissima fucile totius Americæ pars penitus introspecta, jucunda in primis salubrique temperie excellit usque adeo, ut meritò cum Europa atque Asia de clementia aèris, et aquarum certet.*» Diz que o Brasil, prestantissima parte da America, he de mui agradavel, e saudavel temperamento, com tanta excellencia, que com razão póde contender com Europa, e Asia, ácerca dos ares, e das agoas.

90 Porém eu quero mostral-o ainda com razões. Averiguada cousa he, que a bondade do clima de huma região, se ha de contar pela maior felicidade d'ella; e que esta só, excede a todas; e que todas as que póde dar a natureza, cedem á bondade d'aquelle. Porque como da bondade do clima, e da concordia de suas quatro qualidades, dependa a vida, saude, e contentamento dos viventes; pouco importarião todas as mais naturaes felicidades, se com falta da vida, saude, e contentamento se houvessem de lograr.

91 A medida de toda a felicidade natural, foi o estado do Paraiso terreno, por isso chamado de deleites: e toda esta sua felicidade consistia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima; com que o homem vivêra pera sempre, e sempre com saude, e gosto; senão o impedira a amargura do peccado. D'esta medida tem descaído o genero humano; e quanto mais distante está cada qual das regiões do mundo d'aquelle clima, e temperamento primeiro, tanto mais

distante está d'aquella primeira felicidade. Na conformidade d'esta doutrina certa, dizem alguns Medicos, que não ha clima no estado presente da natureza descaida, que não seja doentio, nem homem que não seja doente. E dizem bem; porque não ha clima, nem temperamento, que não diminua d'aquelle primeiro do Paraiso: e como aquelle era a regra da vida, saude, e contentamento do homem; tudo o que he menos, he menos vida, menos saude, menos contentamento. Se não que, como fomos gerados com essa mesma destemperança, e não gozámos outra melhor; não advertimos no que nos falta: mas póde advertil-o o douto Medico, que considerar nossas acções destemperadas; porque não ha homem que possa dizer com verdade que passa isento de achaque, ou descontentamento, sem saber dizer o porque; e o porque, he a falta da proporção requisita pera a saude, e gosto perfeito.

92 He logo breve, de força, nossa vida: quasi doentes somos todos, e todos vivemos com menos gosto no presente estado. Porém ha menos d'estes males, aonde o clima tem menos descaído. O Estado do Brasil, tenho pera mim, que descaio menos: mostro assi: porque a bondade do clima compõem-se da bondade dos astros, que n'elle predominão, e juntamente da bondade dos ares, primeiro, e melhor pasto dos viventes. Os astros que predominão n'esta região do Brasil, conhecidamente são bons, e com tal bondade, que se não excedem, não cuido dão vantagem ás mais partes do mundo. A experiencia nol-o mostra, e testificão-no grandes Astrologos, que computárão humas, e outras regiões Articas, e Antarticas; porque n'esta a fermosura, candura, pureza, e resplandor do Sol, Lua, e Estrellas, parece está no mesmo ponto de sua primeira criação. Nas partes de Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de já nascido, e levantado a mais de huma lança da terra, não offende os olhos, nem aquenta, nem despede o fermoso resplandor de seus raios, com que alegre a terra; e da mesma maneira antes de se pôr; porque a grossura dos ares impede todos estes effeitos. Pelo contrario nos nossos horizontes, vemos aquelle astro de ouro sempre puro, e no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, e resplandor alegra toda a terra. Com a mesma excellencia de luz em seu genero preside a Lua no governo da noite, fazendo tão claros os objectos, que podem lêr-se ao lume d'esta celeste tocha, os segredos das mais meudas cartas. O mesmo vemos na fermosura, e claridade das estrellas. He bem conhecida a de hum Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em cruz, e huma mais que lhe fórma o pé, princezas d'estes Ceos, ornato das estrellas Antarticas, e guia segura dos

navegantes: a fermosura, pureza, candura, e multidão das que compõem a via lactea, e da mesma maneira das que compõem as mais figuras do nosso hemispherio Antartico; de que faz expressa menção Pero Theodoro, Astrologo perito, e outros que corrêrão estas partes; cujo parecer, e de outros referidos pelo doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na VIII, e IX parte de suas Observações, não quero deixar de pôr aqui; pois o traz ao mesmo intento d'aquellas suas partes de Chilli, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jesu; e refere assi. «Os que dos nossos doutos sulcárão o mar do Sul, nos contão muitas cousas d'aquelle Ceo, e de suas estrellas, assi de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhuma maneira se devem antepôr ás estrellas Meridionaes, estas que cá vemos: antes affirmo, sem genero de duvida, que são muito mais, mais luzidas, e maiores as que se veem vizinhas ao Polo Antartico.» Até aqui o autor. E logo continúa louvando grandemente as do Cruzeiro, Via lactea, e as outras. O que por ser testemunho de homens tão doutos na Astrologia, faz muito ao nosso caso.

93 A segunda parte do clima (como dissémos) são os ares: e póde ser questão problematica, qual mais depende na bondade externa de sua pureza, e fermosura, se os astros dos ares, ou os ares dos astros? Estes com suas influencias purificão os ares: os ares com sua pureza tornão puros aquelles: e como sem bondade dos astros, que benignamente consumão as humidades, e exhalações entremeias, não póde haver pureza, nem bondade de ares; assi sem a pureza, e bondade dos ares, que desimpida a crassidão do meio, não póde haver pureza, nem resplandor dos astros. E he o a que vem o Padre Maffeo no lugar acima citado, quando diz, que as virações dos ares do Brasil, desfazendo os vapores, e nevoas, tornão as estrellas puras, e limpas: porém onde os astros, e ares confederados conspirão na pureza, he sem duvida o clima puro, e vital aos homens. O primeiro mantimento de que vivemos he o ar: se este he puro, he força que purifique as entranhas, e coração, fonte da vida: se he grosseiro, ou corrupto, he força que engrosse, e corrompa tambem estas fontes vitaes. Que importará que o alimento que tomamos duas vezes no dia, seja mui puro, e delicado; se o principal alimento de cada hora, e de cada momento, fôr grosseiro, e corrupto?

94 N'este nosso clima do Brasil são tão puros os ares, que se póde dizer com razão que bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicía excesso de frio, nem excesso de calma; se não que he huma primavera perpetua,

com virações tão suaves, e puras, quaes descreve Maffeo, e os autores já citados: nem eu sei parte do universo, que goze o mesmo. Os que navegão pera estas partes, pela pureza dos ares descobrem a presença da terra; quanto mais vem chegando-se a ella, tanto vem bebendo os ares mais puros, sensivelmente differentes dos com que começárão a viagem. E com os ares se parecem as agoas do mar, de crystal purissimo, serenissimas: das altas popas se estão vendo ir nadando os peixes no profundo das agoas, como reverberando em ouro. Raramente exasperão em tempestades: causa porque os naturaes da terra se atrevem a navegal-as legoas inteiras de distancia da praia, em pequenas canoas, traves cavadas, ou em tres páos ligados huns com outros, a que chamão jangadas. Pois se concordão na fórma sobredita a bondade dos ares com a dos astros. que bondade de clima não terá o Brasil? He por excellencia bom entre todas as terras do mundo: e não aperto mais a consequencia, porque não pretendo aggravar outras partes.

95 Póde reforçar-se esta doutrina com este fundamento. As estrellas quanto mais de perto predominão, e quanto com raios mais direitos, tanto mais purificão os ares do clima (quanto em si he:) e a razão he natural, porque quanto mais de perto, e direitos obrão os raios, tanto com maior efficacia consumem as nevoas, e os vapores entremeios; e por conseguinte purificão os ares, e os tornão vitaes, e suaves. O Sol, Lua, e principaes estrellas do Ceo predominão sobre o Brasil, como sobre as mais partes da zona torrida, mais de perto, e com raios mais direitos, que sobre alguma outra terra; he força logo que tornem os ares do clima do Brasil mais puros, e vitaes, que os das mais partes do mundo. E que o Sol, Lua, e principaes estrellas do Ceo predominem sobre o Brasil mais de perto, e com raios mais direitos, não póde duvidar-se; porque o Sol, Lua, e signos do Zodiaco, que são as estrellas principaes do governo do mundo, tem entre si, e a região d'esta zona dous elementos, de fogo, e ar: e em qualquer outra região fóra da zona torrida, tem entre si, e ella (além dos elementos fogo, e ar) a parte da terra que vai de mais a mais, até qualquer dos climas com quem fizermos comparação. He fundamento este efficaz; e claro está, que sendo a zona do Zodiaco o palacio commum d'aquelles principes das luzes, e assentando alli o throno do governo do universo, que sempre dentro da esphera d'elle devão as cousas de ir mais regulares; como em effeito vão os tempos, o verão, o inverno; os dias, e as noites; o frio, e a calma; e o mais que pertence a hum perfeito clima, não

sendo assi em as outras partes da terra. A isto alludio o Texto da sagrada Escrittura, quando disse: «*Fiant luminaria in firmamento cœli, et dividant diem, ac noctem, et sint in signa, et tempora, et dies, et annos.*» Como dizendo, que são sinaes dos climas aquelles astros, pela variedade, e igualdade dos tempos, dias, e annes. Disse, quanto em si he; porque não ha duvida, que ha algumas outras causas, que impedem esta regra commua, que propuzemos em algumas partes d'esta zona, onde os climas se sentem inclementes; porém d'estas não temos muitas no Brasil, nem convém metermo-nos agora nos porquês d'esta variedade.

96 Terceira resolução. Produzem as agoas do Brasil (a modo de fallar da sagrada Escrittura) viventes nadadores; e seus ares viventes voadores, per excellencia bons entre todas as terras do mundo. E he a terceira propriedade requerida pela sagrada Escrittura: «*Producant aquæ reptile animæ viventis, et volatile supèr terram.*» Não sei se pela bondade das agoas hemos de medir a bondade dos peixes; ou se pela bondade dos peixes hemos de medir a das agoas? E da mesma maneira, se pela bondade dos ares, a bondade das aves; ou se pela bondade das aves, a bondade dos ares? Ou façamos huma cousa, ou outra, sempre acharemos grande bondade nos peixes, e aves do Brasil; porque das agoas temos dito que são das melhores, mais puras, e mais crystallinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes mui distantes da praia, se olhares pera o fundo, vereis os seixos, e conchas das areas que estão branquejando, quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento tão puro, a bondade dos peixes he tal, que rara he a especie nociva; e muitas d'ellas se dão a comer a doentes por mantimento leve, e bom. No grande numero de suas especies, se eu me houvera de deter, encheria hum volume. Veja-se hum livro inteiro composto com curiosidade por Jorge Marcgravi, e he o quarto da Historia natural do Brasil: ahi se acharão tantas especies, que parece não devia haver mais na primeira formação das agoas, desde a grande balea até o peixe minimo, e se verá que não dão n'esta parte vantagem as nossas agoas a algumas do orbe.

97 Monstros marinhos têm sahido á costa, de cuja especie, nem antes, nem depois sabemos que houvesse noticia em outra alguma parte do mundo. Aquelles descobridores do Brasil, virão o primeiro (de que já fallámos) nas praias do Porto seguro: e depois d'elles forão tão varios os que se virão, e de tão monstruosas especies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homens, e peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar

cheas de ossadas dos mortos; e vi suas caveiras, que não tinhão mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizem que respirão. Os peixes bois são mui ordinarios: cozem-se a maneira de carne, com couves, ou arroz; e podem enganar aos que o não sabem, parecendo-lhes vaca na vista, e no sabor. As baleas são em tão grande numero, que só n'esta Bahia anda hoje o contrato real sobre ellas em quarenta e tres mil cruzados por tempo de tres annos. Revolve a multidão d'estes peixes o profundo das agoas, e lança a praia tão grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Seará he a mór abundancia; acha-se por arrobas, e fazem d'elle menos caso os Indios d'aquellas partes, e o dão por retornos mui leves. Tal houve, que deo por huma vez arroba e meia de graça a certo Portuguez. Chamão os Indios ao ambar pirapuama repoti, porque têm pera si, que serve de pasto da balea, e sahe d'ella ás praias por vomitos. Perto d'esta Bahia sahio á costa outro monstro, posto que de differente especie, que deo prova a esta opinião dos Indios; porque trouxe no ventre não menos que dezaseis arrobas d'elle, parte corrupto, e parte são. Quando isto escrevo defronte d'esta cidade da Bahia, no principio da praia da ilha chamada Itaparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo, a modo de mineral; porque á enxada andão cavando grande numero de escravos a praia, e quasi todos achão pedaços enterrados, quaes grandes, quaes pequenos, alguns de muita consideração. Muito havia que dizer no genero de peixes; porém eu não me canso d'aqui pera baixo na multidão dos d'estas agoas: remeto-me ao livro citado.

98 A mesma bondade proporcional se acha nas aves d'estes ares. Todo o universo não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais fermosas: parecem as mesmas dos primitivos ares, antes criadas no mesmo Paraiso da terra: tal he a bondade, o numero, a variedade de sua fermosura: só n'aquelle primeiro Ceo terreno podião pintar-se tão finas côres, como são as de hum quereyuá, de hum canindé, de hum guará, de huma arara, de hum papagaio, quando he verdadeiro, de hum tyé, e outros semelhantes, que eu não quero descrever, porque me remeto a outro livro do mesmo autor já citado, e he o quinto da obra do Brasil: veja-o o leitor curioso, e compare estas com as outras aves do mundo. Hum só exemplo não posso deixar de referir, que mostra muito a fecundidade, e variedade das aves d'estes ares: e he que de hum passarinho se contão nove especies, diversas todas, a qual mais galante, e enfeitada da natureza; chamão a este passarinho em geral os naturaes da terra goanhambig: em par-

ticular a humas especies, chamão goaracyaba, que quer dizer raio do Sol; a outras quoaracyaba, que quer dizer cabello do Sol a outras põem outros nomes, segundo o modo de sua fermosura, que he tão varia, e aprazivel, que não poderá arremedal-a o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do cóllo do pavão, o amarello do pintacilgo, o louro do papagaio, e o vermelho do goará, ou tyé; porém quebradas todas estas côres, e modificadas com tal primor, que parece que nem são aquellas, nem d'ellas deve cousa alguma áquelles passaros. Chamão-lhe os Portuguezes picaflor. He ave mui pequena: quatro d'ellas não fazem o corpo de hum só pintacilgo: têm cabeça redonda, bico comprido, vive sómente do orvalho das flores, por cuja falta, sendo tomada viva, morre logo. Seu vôo he ligeirissimo; quasi não se enxerga no ar, e voando pasce nas flores. Esta avezinha supposto que fomenta seus ovos, e d'elles nasce, he cousa certa, que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha, que vi com meus olhos huma d'ellas meia ave, e meia borboleta, ir-se perfeiçoando debaixo da folha de huma latada, até tomar vigor, e voar. Maior milagre se affirma d'ella constantemente, e por tantos autores, que parece não póde duvidar-se, que como só vive de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: préga o biquinho no tronco de huma arvore, e n'ella está immovel como morta, em quanto tornão a brotar as flores (que são seis mezes) passado o qual tempo, torna a viver, e voar. E este exemplo baste pera o intento de rastejar a multidão, e variedade das especies das aves d'estes ares, e sua fermosura.

99 Quarta resolução. Produz a terra do Brasil os animaes, e bestas d'ella, em varias especies, por excellencia boas pera seus usos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: «*Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terræ secundum species suas.*» Fôra cousa curiosa pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes d'estes montes, e brenhas, e suas bondades, pera serviço, uso, e proveito do homem. Porém fôra obra comprida, fóra de meu intento. Dous livros escreveo Jorge Marcgravi na Historia natural referida, e não forão bastantes. Não deixarei comtudo de apontar algumas pera recreação dos que lerem. E entrem em primeiro lugar os monos, e bogios. São estes em numero sem conto por estas brenhas, e mattas do Brasil; e tão sobejos, que no sertão são as guerras ordinarias dos Indios; aos quaes destroem suas plantas, e perturbão suas sementeiras. Huns são grandes, outros pequenos; huns com barba, outros sem ella;

huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarellos: differentes em gestos, condições, e propriedades; huns alegres, outros malenconicos; huns ligeiros, outros vagarosos; huns animosos, outros covardes. De nenhuma cousa têm tanto medo como da agoa, e do lodo: e se acertão de molhar-se, ou enlodar-se, entrão logo em malenconia, fazem esgares, e espantos ridiculos. Recebem seus hospedes com sinaes de festa, e lamentão seus mortos com sinaes de sentimento, e com tão grande pranto, que atroão toda huma montanha. Passão a vida alegremente, nas mattas mais interiores fazem seus cantos, certas horas do dia, e da noite: no pino d'ella, ao romper da manhãa, e pelo meio dia são os mais ordinarios. Ajuntão-se todos em hum lugar, e logo hum d'elles mais pequeno posto em alto, e os demais em roda, levanta a voz a modo de antiphona, e dado sinal, respondem todos cantando em semelhante tom; e em tanto continuão o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar sinal que acabem. São cirurgiões de suas feridas, e sabem cural-as com certas hervas, que mastigão na boca, e applicão á parte, com effeito maravilhoso. Em frechando algum d'elles, tira logo com sua mão a frecha, acode á herva, e applica a medicina, como se tivera razão. E não he fabula, mas informação certa dos Indios do sertão, que quando os frechão, talvez lanção a mão a algum páo seco que achão, e atirão com elle; ou com a mesma frecha. O artificio, e engenho, com que tração seus modos de viver, he tão notavel entre todos os animaes, qne parece lhe assiste em suas acções algum alento racional.

100 Será agradavel ouvir as condições de outro animal particular sómente d'esta terra; chamão-lhe os Indios aig, os Portuguêses preguiça do Brasil. He do tamanho de huma raposa, de côr cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, sem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido, mais curta nos pês que nas mãos, em cada hum dos pés tem tres unhas mui longas. He animal preguiçosissimo; gasta huma hora em passar de hum ramo a outro: das folhas d'este se sustenta, porque só estes não podem fugir a seu vagar. Nunca bebe: rarissimamente dá voz; e quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega devagar, mas o que huma vez alcança, com muita difficuldade o larga.

101 O çarigué he outra admiravel compostura de animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de raposa, focinho agudo, dentes, e barba a maneira de gato, as mãos mais curtas que os pés, negro pela mór parte. O que he mais extraordinario n'elle, he que na parte inferior do ventre, lhe formou a natureza hum bolso, a que os Indios chamão tambeó, e n'este

mesmo lhe incluio os peitos com oito tetas. Aqui concebe, gera, fórma, e cria os filhos, em quanto per si não são capazes de buscar de comer: e d'este bolso sahem fóra, e tornão a entrar quando querem. He animal mordaz, grande amigo de gallinhas, que busca, e caça a modo de raposa, em falta das quaes arma ciladas pelas arvores pera caçar as aves. A cauda d'este animal he prestantissimo remedio pera doenças de rins, e pedra, pisada, e bebida em agoa, quantidade de huma onça por algumas vezes em jejum: faz gerar leite, serve pera dôres de colica, acelera os partos, e tem outras virtudes admiraveis.

102 Os porcos monteses são outra especie digna de escrittura. Enchem as mattas em tão grande quantidade, que descem muitas vezes aos valles, e campos exercitos inteiros; e tão ferozes em certos tempos, que tudo metem em terror, e espanto; porque fazem certo trilhar de dentes, que atroa, e assombra; e assanhados despedação a gente. He admiravel seu modo de marchar; porque andão juntos, em manadas, ou varas diversas, e cada huma traz seu capitão conhecido, ao qual no marchar têm respeito, não ousando nenhum ir adiante. He impossivel vencer huma d'estas varas, sem que primeiro se mate o capitão, porque em quanto veem a este vivo, assi se unem, animão, e mostrão valerosos em sua defensa, que parecem inexpugnaveis. e pelo contrario, em vendo morto o capitão desmaião, e lanção a fugir: He rara n'estes animaes huma cousa, que trazem o embigo nas costas contra toda a mais fórma da natureza. Como estas pudéra referir muitas especies extraordinarias: porém não me dá lugar meu intento. Remeto-me aos livros citados, e repito sómente os nomes: onças, tigres, gatos silvestres, serpentes, cobras, lagartos, crocodilos, raposas, antas, veados, porcos montezes, aquarios, mansos, pacas, tátús, tamandúas, coelhos, estes de seis especies; bogios, ságuis, macacos, preguiças, cotias, coatís, londras: seria longo contar todos. E tenho dado breves noticias das quatro bondades da terra do Brasil, que são as mesmas com que Deos a criou em sua primeira ormação, e pelas quaes julgou que era boa.

103 Por conclusão d'este livro, e descripção do Brasil, em que temos escritto as qualidades da terra, o temperamento do clima, a frescura dos arvoredos, a variedade de plantas, e abundancia de frutos, as hervas medicinaes, a diversidade de viventes, assi nas agoas, como na terra, e aves tão peregrinas, e mais prodigios da natureza, com que o Autor d'ella enriqueceo este novo mundo: poderiamos fazer comparação, ou semelhança, de alguma parte sua; com aquelle Paraiso da terra, em que Deos nosso

Senhor, como em jardim, poz a nosso primeiro pai Adam, conforme a outros diligentes autores, Horta, Argençola, Ludovico Romano, e o nosso Padre Eusebio Nieremberg nas suas Questões naturaes, liv. I, cap. 35.

104 Porém remetendo os curiosos a varios autores, ainda Escolasticos, S. Thomás, I part., quest. 102, art. 2, ad 4. «*Credendum est Paradysum in temperatissimo loco esse constitutum, vel sub Æquinoctiali, vel alibi.*» S. Boaventura 2, dist. 17, dub. 3, dá a razão: «*Quia secus Æquinoctia est ibi magna temperies temporis.*» Soares de Opere sex dierum, lib. 3, cap. 6, n.º 36. Cornelio Alapide in Genes. cap. 2, vers. 8, § 4. Deixo a seu juizo considerem a vantagem que fazem algumas terras do mundo novo aos fabulosos Campos Elysios, hortos pensiles, ilha de Atlante; e a semelhança com o melhor clima da terra, e avantajada á ilha Tapobrana, cujo clima he tão infesto á saude dos homens, como testifica o Padre Lucena na Vida de S. Francisco Xavier, liv. III, cap. 10. E com isto damos fim ás noticias curiosas, e necessarias das cousas do Brasil.

INDICE

DAS NOTICIAS DO BRASIL

A

Almazonas, liv. I, num. 31.
America, sua repartição, liv. I, num. 13.
Seus povoadores. Vide *Opiniões.*
De que parte vierão? liv. I, num. 95.
De que nação erão, porque partes passárão? Ibidem.
Americo Vespucio primeiro explorador do Brasil, liv. I, num. 15.
Antonio Dias Adorno, descobridor dos mineraes das pedras preciosas, liv. I, num. 54.
Arvores principaes do Brasil, liv. II, num. 80.
Cajueiro, e seu prestimo, liv. II, num. 81 em diante.
Çapucaya, sua descripção, liv. II, num. 86.
Outras arvores frutiferas, liv. II, num. 87.
Atlante, sua ilha, liv. I, num. 98.
Opinião de Platão sobre esta ilha, liv. I, num. 98.
Parecer ácerca d'esta opinião, liv. I, num. 101, e 102.

B

Bahia de Todos os Santos, liv. I, num. 47.
Brasil que cousa seja? liv. II, num. 46 e 47.
Nomes do Brasil, liv. II, num. 47.
Seu diametro, liv. I, num. 18.
Seu sitio, liv. I, num. 21.
Sua demarcação, liv. I, num. 14.
Diversas opiniões sobre esta demarcação, liv. I, num. 15.
Seu primeiro explorador, liv. I, num. 18.

Segundo explorador, liv. I, num. 19.
Terceiro explorador, liv. I, num. ibid.
Noticias que derão estes do Brasil ao Rei, liv. I, num. 20.
A relação de seu descobrimento foi agradavel aos Reis de Portugal, liv. I, num. 67.
Seu primeiro Bispo, liv. I, num. 46.
Descripção de suas serras maritimas, liv. I, num. 68.
Descripção, grandeza, e fermosura de sua costa, liv. I, num. 39.
Altura de seus montes, liv. I, num. 69.
Frescura, e agoas d'estes montes, liv. I, num. 70.
Suas apparencias, liv. I, num. 20.
Seu marco, liv. I, num. 66.
Bondade, e clima de suas terras, liv. II, num. 89. Veja-se tambem o verbo Clima.
Sua boa temperie, liv. II, num. 61.
Experiencia da bondade da terra, liv. II, num. 57.
Contra os que negavão o ser da terra, e propriedades, liv. II, num. 63.
Variedade, e origem de suas lingoas, liv. I, num. 110.
Seus ares puros, liv. II, num. 93.
Bondade de suas aves, e peixes, liv. II, num. 96.
Seus animaes terrestres, liv. II, do num. 99 por diante.
Bruto com especie humana, liv. II, num. 10.
Bulla do Papa Alexandre VI sobre a repartição da America, liv. I, num. 13.
Bulla do Papa Paulo III sobre a liberdade dos Indios, liv. II, num. 6 e 7.

C

Cabo de S. Roque, liv. I, num. 42.
Cabo de S. Agostinho, liv. I, num. 43.
Cabo Frio, liv. I, num. 57.
Calumnias da Zona torrida. Vide *Zona*.
Carijós, liv. I, num. 63.
Castelhanos possuem algumas terras pertencentes á demarcação do Brasil, liv. I, num. 16.
Clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as terras do mundo, liv. II, num. 89.
Não ha clima que não seja doentio, liv. II, num. 91.
O Brasil está menos distante em seu clima do clima do Paraiso terreal, liv. II, num. 92.
Colon trata de entabolar o descobrimento do novo mundo, liv. I, num. 3.
Dá principio a sua viagem, liv. I, num. 4.
Entrão seus companheiros em desconfiança da empreza, ibidem.
Confirma Colon seus animos, liv. I, num. 5.
Começão a divisar terra aos 11 de Outubro, liv. I, num. 5.

Edifica hum castello, e volta a Hespanha, liv. I, num. 5.
Entra na Côrte em 3 de Abril, liv. I, num. 6.
Côres dos Indios, liv. I, num. 103.
Parecer dos Indios sobre suas côres, liv. I, num. 81.
Experiencia sobre ellas, liv. I, num. 103.
Difficuldade sobre as mesmas, liv. I, num. 104.
Requisitos pera ellas. liv. I, num. 107.
Parecer do autor sobre este ponto, liv. I, num. 106.
Costumes dos Indios. Vide *Indios*.
Costumes dos Tapuyas. Vide *Tapuyas*.

D

Descobrimento no novo mundo. Veja-se *Mundo novo*.
Descobrimento de minas de pedras preciosas, liv. I, num. 51.
Modo fabuloso dos Indios ácerca do diluvio, liv. I, num. 84.
Tradição que tem sobre o diluvio, liv. I, num. 74, 75, e 76.
Diogo Martins Cam, descobridor dos mineraes das pedras preciosas, liv. I, num. 55.

E

Ervas do Brasil, liv. II, num. 67.
Erva viva, e seus effeitos, liv. II, num. 76.
Erva da Paixão. Veja-se *Maracujá*.
Ananás, Caragoatá, liv. II, num. 69 e 70.
Jamacurú, liv. II, num. 75.
Mandioca, liv. II, num. 71.
Epilogo das mais hervas, liv. II, num. 79.
Exploradores do Brasil. Veja-se *Brasil*.

F

Feitiçarias dos Indios, liv. II, num. 16.
Exemplo d'ellas, liv. II, num. 17.

G

Gaspar de Lemos, parte a Portugal levar noticias do Brasil, liv. I, num. 12.
Goaitacases, liv. I, num. 59.

H

Hervas. Veja-se *Ervas*.
Póde o homem por mais tosco que seja, por força de criação politica fazer-se politico, liv. II, num. 9.
Póde o leite, e criação agreste fazer que o homem pareça bruto, e não que o seja, liv. II, num. 8.
Não ha homem que não seja doente, liv. II, num. 91.

I

Os que tem ignorancia invencivel de Deos, pelos peccados que commetem não merecem pena do inferno, senão temporal, liv. II, num. 44.
Os Indios do Brasil tiverão, e tem geralmente ignorancia invencivel de Deos no meio de sua gentilidade, liv. II, num. 42.
Tem alguns d'elles ignorancia invencivel dos mysterios sobrenaturaes, e naturaes, liv. II, num. 43.
Ilha de Santa Catherina, liv. I, num. 63.
Ilha Atlante. Veja-se *Atlante*.
Indios, seu natural, liv. I, num. 10.
Seus progenitores, liv. I, num. 78.
Sua divisão em povoações, liv. I, num. 80.
Reposta que derão sobre suas linguas, liv. I, num. 111.
Seus costumes, liv. I, num. 115.
Semelhantes aos dos Judeos, liv. I, num. 92.
Não tem humanidade, nem fé, nem lei, nem Rei, liv. I, num. 116.
Andão nús, não tem policia, nem arte, ibidem.
Furão as faces, orelhas, e beiços, ibidem.
São pauperrimos, liv. I, num. 119.
São preguiçosos, mentirosos, e comilões, liv. I, num. 118.
Não tem morada certa muitos d'elles, liv. I, num. 117.
Suas alfaias, e modo de caminhar, liv. I, num. 120.
Modo de suas caças, liv. I, num. 122.
Modo de suas pescas, liv. I, num. 124.
Suas armas, e modo de guerras, liv. I, num. 126.
Modo com que cevão o que foi tomado na guerra, liv. I, num. 128.
Modo com que o matão, liv. I, num. 131.
São inconstantes, e variaveis, liv. I, num. 134.
São vingativos, liv. I, num. 125.
Exemplos de sua vingança, liv. I, num. 125.
Titulos de sua nobreza, liv. I, num. 136.
Seus enterros, liv. I, num. 135.
Sua hospedagem, liv. I, num. 137.
Modo de seu comer, liv. I, num. 140.
Modo de suas curas, liv. I, num. 142.
Seus enfeites, liv. I, num. 139.
Instrumentos, musicas, e danças, liv. I, num. 143.
Tem a verdadeira Fé de Christo feito n'elles grande mudança de costumes, liv. II, num. 1.
Que religião seguem? liv. II, num. 11.
Tem alguns vestigios de Deos, e da outra vida, liv. II, num. 13.
Não cuidão que a outra vida he espiritual, mas só temporal, liv. II, num. 14.
Creem que ha máos espiritos, liv. II, num. 15.

Veneravão huma cruz como Deos da chuva, liv. II, num. 34.
Tiverão alguns peraisi, que os Indios não erão humanos, e sim brutos, liv. II, num. 4.
Sua ignorancia invencivel. Veja-se *Ignorancia*.
Se se podem salvar no meio de sua mera gentilidade? liv. II, num. 41.

L

Mudança das lingoas de que circunstancias dependa? liv. I, num. 112.
Lingoas dos Indios. Veja-se *Indios*.
Lingoas dos Tapuyas. Veja-se *Tapuyas*.
Variedade das linguas do Brasil, liv. I, num. 110.

M

Mandioca, liv. II, num. 71.
D'ella se faz farinha de tres castas, liv. II, num. 72.
De outros usos, e proveitos, liv. II, num. 73.
Maracujà, e sua descripção, liv. II, num. 77 e 78.
Seu fruto, e propriedades, liv. II, num. 79.
Marcos de Azevedo, quarto descobridor dos mineraes das esmeraldas, liv. I, num. 55.
Mineraes de pedras, liv. I, num. 52.
De esmeraldas, saphyras, pedras vardes, vermelhas, e crystal, liv. I, num. 53.
Monstros marinhos, liv. I, num. 11, e liv. II, num. 97.
Montanhas do Brasil, liv. I, num. 69.
Apparencias exteriores d'ellas, ibidem.
Sua frescura, e agoas, liv. I, num. 70.
Seus animaes, liv. I, num. 71.
Arvoredos, e mineraes d'ellas, liv. I, num. 72.
Mundo novo distingue-se notavelmente do mundo antiguo, liv. I, num. 1.
Seu descobrimento pela parte que foi chamada Nova Hespanha, liv. I, num. 2.
Seu descobrimento pela parte do Brasil, liv. I, num. 7.
Se he ilha, ou terra firme? liv. I, num. 95.
Resolução sobre este ponto, liv. I, num. 96.

N

Nações que habitão o Rio das Almazonas, liv. I, num. 30 e 37.
Nações que habitão o Rio S. Francisco, liv. I, num. 44.
Nações de tres Rios diversos, liv. I, num. 47.
Nações monstruosas, liv. I, num. 31.
Nações dos Indios do Brasil, liv. I, num. 150.

Reduzem-se estas a dous generos, liv. I, num. 151.
Nações dos Tapuyas perto de cem especies, liv. I, num. 153.

O

Opiniões ácerca dos primeiros povoadores da America, liv. I, no num. 85 por diante.
Difficuldade contra estas opiniões, liv. I, num. 94.

P

Paraiso terreal onde está situado? liv. II, num. 103 por diante.
Muitos tem pera si, que pera a parte da linha equinocial, que corresponde ao Brasil, liv. II, num. 104.
Pedro Alvares Cabral parte de Lisboa, e avista terras do Brasil, liv. I, num. 7.
Lança ferro sua armada em Porto seguro, liv. I, num. 9.
Põe nome á terra Santa Cruz, ibidem.
Começa a tratar com os Indios, liv. I, num. 10.
Pero Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, liv. I, num. 46.
Potigoares, suas boas partes, liv. I, num. 157.

R

Rio das Almazonas, liv. I, num. 22.
He o Imperador dos Rios, liv. I, num. 23.
Seu comprimento, liv. I, num. 24.
Sua largura, liv. I, num. 25.
Seu principio, e riquezas, liv. I, num. 28.
Suas agoas fertilissimas, liv. I, num. 29.
Tem grande quantidade de ilhas, liv. I, num. 26.
Nações que o habitão, liv. I, num. 30, e 37.
Autores que d'elle tratão, liv. I, num. 32.
Rio da Prata, ou Paraguay, liv. I, num. 33.
Sua largura, liv. I, num. 35.
A nenhum do mundo cede, excepto o Grão-Pará, liv. I, num. 36.
Suas minas, e precipicio, liv, I, num. 37.
Nações que o habitão, ibidem.
Rios principaes da costa do Brasil são cento e setenta, liv. I, num. 38.
Rio Maranhão, liv. I, num. 39.
Rio Grande dos Tapuyas, liv. I, num. 40.
Rio Jagoaribi, liv. I, num. 41.
Rio Parahiba, e Beberibe, liv. I, num. 43.
Rio S. Francisco, seu nascimento, fertilidade, e largura, liv. I, num. 44.

Nações que o habitão, ibidem.
Seu extraordinario sumidouro, liv. I, num. 45.
Suas riquezas, liv. I, num. 46.
Rio Sergi, rio Real, rio Itapucurú, liv. I, num. 47.
Nações que os habitão, ibidem.
Rio de Santa Cruz, liv. I, num. 48.
Rio Grande, liv. I, num. 49.
Rio Doce, liv. I, num. 50.
Descobridores de suas minas, liv. I, num. 51, 54, e 55.
Rio das Caravelas, liv. I, num. 56.
Rio Quricaré, ibidem.
Rio Parahiba, liv. I, num. 59.
Rio de Janeiro, liv. I, num. 60.
Rio S. Vicente, liv. I, num. 61.
Rio Cananéa, ibidem.
Outro rio S. Francisco, liv. I, num. 62.
Rio dos Patos, liv. I, num. 63.
Rio da Alagoa, e de Martim Affonso, liv. I, num. 46.

S

Sebastião Fernandes Tourinho, descobridor das minas do Rio Doce, liv. I, num. 51.
Serras maritimas da costa do Brasil, e seu principio, liv. I, num. 68.

T

Tamoyos, seu natural, liv. I, num. 157.
Tapuyas são inimigos geraes de todas as nações, liv. I, num. 149.
Etymologia de seu nome, liv. I, num. 157.
Seus costumes, liv. I, num. 144.
Modo de suas caças, liv. I, num. 145.
Tobayaras, suas boas partes, liv. I, num. 156.
S. Thomé veio á America, liv. II, num. 18.
Sinaes de S. Thomé no Cabo Frio, liv. II, num. 26.
Sinaes na Nova Hespanha, liv. II, num. 29.
Suas pégadas em S. Vicente, Itapoá, no Toqué Toqué, liv. II, num. 18, 19, 20.
Suas pégadas na Parahiba, liv. II, num. 28.
De suas pégadas se conjectura nascer huma fonte milagrosa, liv. II, num. 24.
Caminho milagroso do Santo Apostolo, liv. II, num. 27.
Prova-se com razões de direito vir S. Thomé á America, liv. II, do num. 34 até o num. 39.

Tradição humana não se ha de negar, liv. II, num. 32.
Tradição dos Indios ácerca da vinda de S. Thomé á America, liv. II, num. 82.

V

Viagem de Colon pela o Brasil, liv. I, num. 4.
Exemplos da vinganças dos Indios, liv. I, num. 125.

Z

Zona torrida foi calumniada pelos Philosophos, e Astrologos antiguos, liv. II, num. 49.
Houve muitos que a defenderão, liv. II, num. 54.
Boa temperie da Zona torrida, liv. II, num. 61.

FIM DAS NOTICIAS DO BRASIL

LIVRO PRIMEIRO

DA

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO ESTADO DO BRASIL

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS

DA MESMA COMPANHIA

NATURAL DA CIDADE DO PORTO

LENTE QUE FOI DA SAGRADA THEOLOGIA E PROVINCIAL NO DITO ESTADO

SUMMA

Contém a eleição, principio de vida, viagem, e chegada ao Brasil, do Padre Manoel da Nobrega: os fundamentos da conversão das almas, que nelle lançou por si, e por seus companheiros, desde o anno de 1549 *até o de* 1555*; com os principios da fundação do Collegio da Bahia, S. Vicente, Casas do Espirito Santo, Pernambuco, Porto-seguro: e os fins bem-assombrados dos servos de Deos Salvador Rodrigues, Leonardo Nunes, Pedro Correa, João de Sousa, Domingos Pecorela, e João Aspilcueta Navarro.*

1 Corria a era da criação do mundo em 6748 annos, segundo o computo mais verisimil; e a era da Redempção dos homens em 1549; e achava-se neste tempo nossa Companhia de tão pouca idade, que tinha sómente nove annos; porque nascera por confirmação de Bullas Apostolicas no anno de 1540. Porém como foi sempre timbre das traças divinas, com meios pequenos empreender cousas grandes; tinha esta pequena Religião já nesta puericia de sua idade corrido quasi toda a circunferencia do antiguo mundo (chamo-lhe antiguo por distincção do novo de que logo diremos:) achava-se nas partes principaes de Italia, tinha penetrado as Alemanhas, Alta, e Baixa, as Galias, as Hespanhas, Africa, e Asia, com muitos Collegios, Casas, e Residencias: humas feitas, outras começadas; e todas com os felices successos, de que faz menção largamente a lenda dos ditos nove annos, e nove livros primeiros das Chronicas geraes de nossa Companhia, escritas pelo Padre Nicolao Orlandino.

2 Parára aqui neste mundo antiguo o abrazado zelo de nosso Santo Patriarcha Ignacio de Loyola, e parárão tambem aqui as divinas traças; se parára só nelle a materia de conquistar: havia porém outro mundo inteiro de almas, que havendo sido criado juntamente com as outras partes da terra, não teve a dita das demais; porque as aguas immensas do Oceano o dividirão do commercio dos homens, e o privárão do meio commum da Fé, e salvação eterna. O bojo do instituto da Companhia não se limita a região, ou nação alguma, por mais remota e desacommodada que pareça; e muito mais a esta, que por algumas congruencias se considerava particular empresa sua, por se começar a descobrir mysteriosamente quasi no mesmo anno, em que nosso Santo Patriarcha tinha nascido ao mundo: como se Deos o empenhasse desde seu nascimento pera a conquista espiritual d'esta vastissima região, que nascia por noticia juntamente com elle; e já tanto antecipadamente se lhe preparasse, e assegurasse o campo, onde sua sagrada Religião havia de combater e luctar com o inimigo infernal, privando-o da antiga posse, em que por tantos seculos se havia injustamente introduzido, e feito senhor absoluto de tantos milhares de almas: logrando nesta parte divinamente ambiciosa a Companhia, aquella dita por que suspirava Alexandre, ouvindo dizer ao Philosopho Anaxagoras, que havia muitos mundos, não sendo elle ainda senhor de hum; e guardando Deos este novo (por segredos occultos de sua providencia) pera o descobrir neste tempo, e dar nova materia de conquistar aos soldados daquelle Capitão,

que soube trocar a milicia temporal pela do espirito, com tão seguros acertos, e não menos gloriosas victorias.

3 Succedeo pois, que no anno sobredito de 1549, correndo entre as gentes as noticias mais claras do descobrimento estranho d'este novo mundo, que apparecera entre o abysmo das aguas, povoado de innumeravel gentilidade, desemparado de todo o soccorro, e alheio do conhecimento da Fé; despertou Deos nosso Senhor (como autor que he da salvação dos homens) o coração alto e generoso do veneravel Padre Simão Rodrigues de Azevedo, que neste tempo assistia em Portugal, pera que tratasse do bem destas almas. Communicou a cousa á Alteza de el-Rei Dom João o III, que então vivia, Principe tão pio, e inclinado a propagar a Fé, que se lhe ouvira muitas vezes, que desejava mais a conversão das almas, que a dilatação de seu imperio. E com esta disposição da parte do Rei, e obrigação do nosso instituto, foi facil ajustar os intentos, e concluir, que se expedisse huma gloriosa missão a partes tão necessitadas.

4 Era o Padre Mestre Simão, varão apostolico de altos espiritos, e apostadas resoluções pera emprezas do serviço de Deos, e do proximo. E merecia-nos este grande pai da Companhia Portugueza, que nesta historia do Brasil enxerissemos huma comprida narração de suas excellentes virtudes, e raras partes: não só por cabeça primeira, e primeiro Provincial da Companhia em Portugal; mas tambem pelos grandes desejos que teve, e logo veremos, de vir empregar seus trabalhos nesta nossa empresa (que he razão que entre os homens vallão tambem desejos por obras, pois valem em os olhos de Deos.) E finalmente, porque elle, e aquella sua Provincia foi primeira origem, e como mãi primeira de todos nossos Missionarios, e conseguintemente dos fructos, que com seus trabalhos colhêrão nesta tão vasta vinha do Senhor. Este tão devido reconhecimento ficará em eterna memoria pera os que hoje, e pera os que em tempos vindouros, continuão e continuarem as empresas daquelles primeiros varões, que foram nossas guias. E quero eu da minha parte, fique estampado nestes escrittos, este como protesto meu, e de minha Provincia; e fico com isto satisfeito, visto como já primeiro que nós, e com penna mais alta, tem dado á estampa as obras heroicas d'este varão o Autor da Historia das Chronicas da Companhia do Reino de Portugal, na parte primeira, livro primeiro, capitulo quinto. Agora sómente tocaremos o que parecer necessario a fim do intento que levamos.

5 Entre todas as outras virtudes, e raro zelo d'este santo varão, só o

fervor com que pera si procurou a missão sobredita, posto que sem effeito, era bastante a mostrar ao mundo quão bem aprendera daquella fonte do fervor de espirito, Ignacio Santo Patriarcha nosso, de quem foi companheiro por muitos annos, e dos primeiros que mamaram o leite de sua doutrina, em Paris, Veneza, e Roma; até que por juizo divino foi escolhido por companheiro do grande Missionario do Oriente o Santo Padre Francisco Xavier, e mandado pera este intento a Portugal. As razões, pelas quaes foi forçado ficar-se em Lisboa, e não proseguir a missão da India, banhado em lagrimas por ver partir o companheiro sómente á ditosa empresa, que apos si lhe levava o coração; trata diffusamente o livro primeiro das Chronicas de Portugal já citadas. E em summa forão os clamores do Rei, e do povo, que tendo aos dous por Apostolos enviados de Deos áquelle Reino, haviam que não estava em prudencia privar-se do remedio de suas almas presente, pelo futuro das alhêas: e vieram, a mais não poder, depois de consultado o Summo Pontifice, e Santo Ignacio, em que a contenda se partisse; fosse embora o Padre Mestre Xavier pera a India, e ficasse o Padre Mestre Simão em Portugal. Pois agora ao nosso intento: estas mesmas razões foram a causa do mór empenho, com que pretendeo a missão do Brasil; porque á vista da primeira repulsa, que tanto sentio e chorou, lhe parecia ter mais direito nesta segunda occasião: mórmente que tinha já em Portugal varões de espirito, que poderião supprir sua ausencia. Representava-se-lhe, que só esta missão poderia fartar seus desejos, e só ella igualar aquella primeira do Oriente. Põe toda a força pera com El-Rei, de quem pendia toda esta contenda; porque não acabava comsigo aquelle Principe ver apartada de seu palacio a prudencia, e experiencia d'este varão, que era Mestre juntamente do filho, e conselheiro dos maiores negocios do pai. A efficacia da petição, e pratica com que o Padre Mestre Simão pretendeo convencer ao Rei, porque contém tudo o que referimos, e deve ser a propria, porei aqui ao pé da letra, assi como a traz o Padre Balthasar Telles na primeira parte, liv. III, cap. 2. de sua Chronica de Portugal: e he a seguinte.

6 «Até agora (Senhor) tendo recebido de vossa real mão muitas e mui grandes mercês pera a Companhia (que todos sabemos reconhecer, e nenhum acabar de servir) não tenho pedido nada pera mim á conta da grande vontade com que vos sirvo, e da que em Vossa Alteza vejo pera me fazer mercês. Por onde agora, com toda a confiança vos quero pedir huma mercê, que segundo confio da graça divina, será para vos fazer maiores

serviços, estando ausente, ensinando os gentios, do que vos faço com minha presença, sendo mestre do Principe meu senhor. Bem sabe Vossa Alteza, como de Roma vinha destinado para a India por companheiro do Padre M. Francisco: o gosto de Vossa Alteza me fez ficar em Europa, cheio de mil saudades da India, e grandes invejas do meu bom companheiro: pelo que a Vossa Alteza, como a Principe tão justo, pertence fazer-me justiça, restituindo-me agora a conversão da gentillidade, que então por bons respeitos me tirou. Já o Collegio de Coimbra, que Vossa Alteza mandou fundar (a cuja obra até agora tenho assistido) está em altura, que sem mim póde ir ávante. Bem sei que haverá muitos, que me estranhem querer deixar a corte de Vossa Alteza pelas choupanas dos Brasis; deixar o melhor Principe, pelos peiores gentios; e o melhor senhor pelos mais baixos servos: mas talvez he licito deixar a Deos por amor de Deos, largar o Rei pelos vassallos, deixar o senhor pelos escravos. Ha muitos melhores do que eu nesta vossa corte, que com partes mais avantajadas possão acudir ao vosso real serviço; mas ha mui poucos, que se animem a deixar os Cortezãos de Lisboa, pelos Aimorés do Brasil. D'estes poucos, com vossa real licença, quero eu ser o primeiro no Brasil, pois não mereci ser o segundo na India; a Vossa Alteza pertence por muitos titulos conceder-me esta licença; assi porque ha muitos annos que correm por sua conta estes gentios, como tambem porque a peço em recompensa de serviços, se alguns tenho feito a Vossa Alteza; a cuja real benignidade pertence acudir como bom Senhor áquelles servos, como bom Rei áquelles vassallos, como bom pastor áquellas almas, e como Principe tão benigno á consolação d'este humilde servo seu.»

7 Desta pratica consta do grande fervor, com que intentou a empresa o Padre M. Simão: e por outras vias consta, que foi tão grande a força de impedimentos que se opposerão, de dentro, e fóra da Religião, que supposto que o Rei já se inclinava a conceder-lhe a ida por tempo de tres annos, não foi possivel effeituar-se esta, nem acabar comsigo aquella Provincia privar-se de hum pai tão amavel. O que supposto, houve de ficar o Padre M. Simão, e escolher pera aquella empresa hum varão tal, que pudesse corresponder ao grande Mestre Francisco Xavier, e ser hum Apostolo da America, como elle o era da Asia. E consultando o negocio com o mesmo Rei D. João, e mais efficazmente com a Magestade divina, cahio a sorte venturosa sobre o Padre Manoel da Nobrega fundador. E como este he o varão, sugeito que ha de ser de toda esta primeira parte de nossa Histo-

ria com os feitos raros, e obras heroicas, que por si e seus companheiros, obrou no Estado do Brasil; he força que já desde agora, antes que parta, digamos o que he, pera que d'ahi vamos vendo o que será depois na empresa. E advirto aqui, que nas cousas particulares d'este nosso primeiro pai da Provincia, e seus companheiros, seguirei com principal cuidado huns apontamentos, que em meu poder tenho, do veneravel Padre Joseph de Anchieta, escriptos de sua propria mão, e letra: volume pequeno no corpo, porque he só de quatro cadernos; mas na sustancia grande, porque contém noticias de cousas muito grandes. E por serem de tão autorisado varão, contemporaneo, amigo, e companheiro seu, são dignos de todo o credito, e da verdade que nesta materia se póde desejar, e eu sempre procurarei seguir em toda ella.

8 Em o Padre Manoel da Nobrega hia traçando a divina sabedoria de Deos nosso Senhor, hum Apostolo da immensa gentillidade de hum novo mundo, que por espaço de seculos tão dilatados como temos dito, tivera encoberto, e destituido, por occultos juizos, de mestres evangelicos, que lhe ensinassem o caminho de sua salvação. E segundo isto, não haverá que espantar, se toda a vida, e costumes d'este, que assim foi eleito pera fim tão alto, saírem taes, quaes necessita empresa tão grande: porque sempre nas traças divinas concordão entre si os principios, meios e fins. Os principios do Padre Manoel da Nobrega foram os seguintes. Nasceo no seculo de pais nobres e virtuosos; primeiro fundamento dos bons: e como filho de taes foi criado em santo temor, e amor de Deos. Chegado a idade sufficiente, foi levado a estudar á Universidade de Coimbra; deu mostras de bom engenho, e habilidade, e não de menor indole pera a virtude. Perfeiçoado já em Humanidades, entrou em desejos de passar a continuar seus estudos fóra da patria. Partio-se á Universidade de Salamanca, e nesta fez tão bom emprego na intelligencia dos Canones (a que sempre foi inclinado) que foi havido conhecidamente por hum dos mais avantajados naquella profissão. Feito este progresso, voltou a Portugal, e á sua propria Universidade de Coimbra: aqui consummou seus estudos, e se agraduou de Bacharel formado em Canones, com grande applauso, e opinião de letras; especialmente por voto de seu mestre o Doutor Martim Aspilcueta Navarro, que o pregoava pelo melhor de seus discipulos. Á volta d'esta opinião crescião as esperanças de valer no serviço d'El-Rei, e de grandes despachos, assi por suas letras, como por seus virtuosos costumes, e talentos naturaes; e sobre tudo pelas muitas valias que tinha; porque seu pai era Desembarga-

dor, e um tio Chanceller mór, e ambos mui cabidos com a Pessoa Real, que d'elles fazia grande estimação, e lhes commettia negocios de muita qualidade; por cujo respeito tinha já dado moradia a Nobrega, e concedido-lhe outros favores pera seus estudos.

9 Porém erão as traças divinas mui differentes das humanas: a mui diverso fim atiravão humas, e outras; porque pelo mesmo caminho de suas esperanças, acharão meio, com que de todo lhe aborrecesse o mundo: e foi assi. Vagara uma Collegiatura na Universidade: era costume levar-se esta por opposição: poz-se a ella o P. Nobrega, já então Sacerdote de Missa: e supposto que, a juizo dos melhores, e de seu mestre o Doutor Navarro, fazia elle a seu oppositor conhecida vantagem, ficou comtudo aquelle victorioso, e Nobrega regeitado (que estes são os juizos dos homens.) Conheceo o soldado já destro a traça do Altissimo, e determinou despicar-se com o mundo, affrontal-o, e repudial-o, como o mundo o fizera com elle, entrando em huma Religião, em que por via de obediencia lograsse mais seguros seus lanços. Escolheo pera isto a Companhia de Jesu, que então andava novamente no mundo em os olhos dos homens por seu instituto da salvação das almas; e nesta entrou com effeito, no Collegio de Coimbra no anno do Senhor de 1544, no tempo mais florido de sua idade, quando o Rei tinha nelle os olhos, e quando o mundo lhe hia promettendo esperanças grandes.

10 Feito já Nobrega Religioso da Companhia, não se póde facilmente explicar o zelo que começou a ferver em seu peito pera cousas de Deos, e do proximo. Em huma e outra cousa foi vivo exemplar, quando noviço de noviços, quando collegial de collegiaes: e conforme a isto era o conceito que delle tinha a Religião; porque sendo ainda mui moderno, o escolherão os Superiores pera pai, e protector do proximo, pobres, viuvas, orphãos, presos, enfermos, desemparados; officio dos de mais importancia, e confiança, que tem a Companhia: e fel-o elle de maneira, que ficou sendo verdadeiro molde a todos os que depois o servirão. Suava, cansava, não dormia, por ajudar a qualquer necessitado, ou no espirito, ou no corpo. E esta era a materia, em que mais frequentemente fallava Coimbra e seus contornos, ainda depois de ausente elle muitos annos, no zelo ardente do Padre gago; que assi lhe chamavam alguns, por ter alguma cousa de impedimento no fallar. Os successos irão mostrando o que dizemos.

11 Havia na comarca de Coimbra hum homem valentissimo, grande salteador de caminhos, e de quem temia toda a terra, especialmente os

Meirinhos, que elle trazia ameaçados. Depois de varios roubos, e assaltos foi preso o valente, e sentenciado á morte. Acudio logo o Padre Nobrega a fazer seu officio, e palpando o estado do homem, achou que estava desesperado, e obstinado em odio das Justiças, e dos que lhe traçárão a prisão: não queria ouvir fallar em confissão, ou sacramento, ou meio algum de salvação. Que faria o fervoroso zelador das almas? Buscou todos os meios, correo todas as traças em successo tão triste; applicou missas, orações, jejuns; praticou huma e muitas vezes ao obstinado, e nenhuma cousa abrandava aquelle duro coração. Quando desesperado já do negocio, inspirado do zelo do espirito, deu na traça seguinte. Pedio attenção ao homem, e com alta voz, e os olhos no Ceo, lhe disse assi: «Irmão meu, daqui vos digo, que eu tomo sobre mim todos vossos peccados; eu darei conta delles no Tribunal divino, e cessai já com vossa obstinação.» A esta voz, como se descera do Ceo, aquietou logo o penitente, e pondo os olhos no Padre, sem mais outra palavra, lhe disse: «Padre meu, querò confessar-me.» Fel-o assim, assossegou, ouvio a sentença de sua morte, e supposto que á leitura desta resuscitavão as lembranças de seus primeiros odios, com só aquella consideração da promessa do Padre forão rebatidos; e chegou elle áquelle ultimo, e terrivel supplicio, banhado em lagrimas, suspirando ao Ceo com mostras de conversão notavel, de grande gloria de Deos e de seu servo. E até aqui pode chegar o fino da maior charidade, tomar sobre sí os peccados alheios.

12 Com o mesmo zelo, posto que não com o mesmo effeito, succedeo o caso seguinte, que he espantoso. Foi chamado o Padre Nobrega pera huma mulher peccadora, que estava em ansias da morte: tinha gastado grande parte da vida em máo estado, publica, e escandalosamente, com hum Ecclesiastico. Chegou o Padre, applicou os remedios, que em taes casos seu espîrito lhe dittava; e depois de grandes resoluções, lagrimas, e mostras de arrependimento, veio a ouvil-a de confissão, e absolvel-a; porém com esta comminação, que visse o que fazia dalli em diante; porque se agora achava propicia a misericordia de Deos; retrocedendo em peccados de tanto escandalo, acharia depois rigorosa a divina justiça. Ficou impressa na alma daquella peccadora esta resolução de Nobrega, prometeo precatar-se, e foi mostrando que cumpria a promessa, espaço de hum anno, vivendo recolhida, frequentando os sacramentos, e pondo quasi em esquecimento o passado descredito: porém he grande a força das traças do inimigo do genero humano. Passárão os tempos, mas não passou a vigilan-

cia do pai da sensualidade ; bastou o discurso daquelles pera fazer crer ao povo, que estava já confirmada a mercê de Deos, mas não bastou pera apagar naquelle coração o incendio antiguo de Satanás: tornou ao vomito com o maior secreto que pode, mas com deshonestidade maior. Eis que certo dia, estando Nobrega bem descuidado de caso tão estranho, chamão á portaria, que vá com toda a pressa ajudar a morrer huma mulher, que está em passamento. Apressa-se o servo de Deos, chega á casa, e acha que era a sua primeira convertida; porém em mui differente estado; porque achou aquella triste alma desesperada: não quiz fallar-lhe a proposito, nem pôr nelle os olhos, nem virar o rosto: e informando-se das pessoas que estavão presentes, ouvio a relação do desatino desastrado em que déra: porque disserão, que aquella mulher, depois de lidar só comsigo, diante de todos os que alli estavão rompera nas palavras seguintes: «He verdade que por estar eu amancebada por vinte annos com hum Ecclesiastico me hei de condemnar?» E respondia ella mesma: Sim, repetindo isto tres vezes concluio dizendo: «Pois eu creio que Belzebú criou os Ceos, e a terra, e o mar e as areas, e a elle me entrego.» Aqui ficámos (continuárão os relatores) atonitos, e pasmados; acodimos-lhe com um crucifixo, o qual regeitou com escandalosas visagens; e neste estado mandámos chamar a V. Reverencia.» Entrou o Padre em seu costumado fervor de espirito, e applicou aqui todas as traças de que usára com o salteador, por ver se podia tirar da mão de Satanás aquella triste alma. Bradava ao Ceo, multiplicava lagrimas, suspiros, orações, applicava reliquias, imagens, exorcismos: porém todos estes remedios não bastárão; que a peccadora morreo cega, surda, e muda, e deu a alma nas mãos de Satanás: porque quiz Deos com este exemplo mostrar aos peccadores, que são tão verdadeiros seus servos no prometer perdões da misericordia, como no ameaçar castigos da justiça: e que peccados de reincidencia, escandalosos, e como de estado, bradão ao Ceo, e grangeão açoutes extraordinarios. Foi igual a estimação de Nobrega neste segundo, que no primeiro caso; porque naquelle virão os homens, que abria o thesouro da graça; e neste, que previa o rigor da justiça. E valhão estes dous successos por muitos, que deixo por semelhantes.

13 Não cabia em hum só collegio, em huma só cidade zelo tão grande. Sahia com licença dos Superiores a desafogar em missões por diversas partes do Reino, ainda dos de Galliza, e Castella, á maneira de hum Santo Ignacio, e de hum Santo Xavier. Partia de Coimbra com hum bordão na mão,

e Breviario pendurado do braço, sem mais outro viatico, caminhando a pé: o vestido mais roto, e desprezivel; discorrendo por aquelles lugares, aonde esperava mais fruto, como voz de Deus, feito hum pregoeiro do Evangelho, pedindo esmola de porta em porta, e agasalhando-se nos hospitaes com os demais pobres de Christo. Quando entrava nos lugares, gastava com a gente mais capaz o tempo da manhã em prégações, praticas, e conversões particulares: e o tempo da tarde gastava em doutrinar os que erão mais rudes, com fruto, e effeitos notaveis.

14 Entrando na cidade da Guarda (feita primeiro informação, como costumava, das cousas publicas, e de mais peso daquelle povo, em que houvesse de meter cabedal) achou dous casos principaes. O primeiro era de huma triste peccadora, a quem o lobo infernal, hum diabo incubo, qual ovelha perdida, tinha tragado, e cobrado tal dominio sobre ella, que vivião de portas a dentro, como marido, e mulher, com espanto, e escandalo do povo, e sem remedio, havia muitos annos. Aqui vinha nascendo o espirito de nosso peregrino; então mais forte, quando havia mais que vencer. Buscou occasião de ser ouvido desta mulher, prégou-lhe tão altamente da fealdade do peccado, que a peccadora rendida veio logo lançar-se a seus pés e perguntou-lhe, se havia ainda remedio para salvar-se? E ouvindo muito da grandeza dos thesouros da misericordia de Deos, banhada em lagrimas pedio ao Padre tempo acommodado, e começou-lhe a contar do principio toda a historia de sua torpe vida. «Sendo eu moça (lhe dizia) e mulher simples, veio-me hum dia ao pensamento ir buscar por esse mundo algum escolár, dos que a gente ignorante desta terra tem pera sí que andão pelas nuvens, trovoadas, e pés de vento grandes, e advinhão os successos futuros; pera que me dissesse alguma boa dita minha. Com este nescio pensamento sahi com effeito de minha casa, e fui por caminhos occultos, e nunca de mim antes intentados, sem saber eu aonde me levava o destino. Estando em hum destes caminhos, fez-se-me encontradiço hum demonio vestido em habitos compridos, como de estudante, e perguntou-me aonde hia? Não queria eu descobrir meu proposito; porém elle mo declarou dizendo: Tu não vens com tal, e tal pensamento? Pois eu sou aquelle escolar que tu buscas: que queres que faça por ti? Vendo-me descoberta, lançei fóra de mim o medo, e pejo, e confessei-lhe a verdade: então accrescentou elle o seguinte: Pois porque eu possa fazer-te o que desejas, he necessario que consintas comigo no que eu te direi. E apartando-me em hum lugar secreto, entendi logo o intento do espirito immundo: e supposto que ao

principio resisti, vim a consentir no que queria por pensamento, mas sem effeito, que antes delle desappareceo o escolar, e fiquei eu frustrada, mas não arrependida; porque tornando pera minha casa, me tornou a apparecer o demonio, e eu me entreguei de tal modo a elle, que ficou sendo como marido meu, vivendo comigo de portas a dentro; e com tanto dominio sobre mim, que me obrigava a commeter os mais torpes e nefandos actos, que póde inventar a natureza depravada: e o que mais he, que me levava por varias partes de Portugal, por terras, e mares, a enganar os homens, induzindo-os, e constrangendo-os eu em virtude sua, com acções deshonestas, a commetter torpezas abominaveis. Nesta forma me trouxe por muitos annos; e outros tantos ha que me tornou a minha casa, onde não desistio, mas faz que acommetta torpemente os mais honestos, e virtuosos do lugar; e me obriga pera todos estes effeitos como besta á força de pancadas.

15 Ouvindo estas cousas, cada vez hia entrando em mais espirito o nosso peregrino; que pera casos semelhantes tinha mão singular. Animou a pobre peccadora, declarou-lhe a efficacia do Sangue de Christo, que a tudo abrange, e ensinou-lhe o como era necessario resistir fortemente aos enganos do diabo, e aparelhar-se com grande dôr, e arrependimento a huma perfeita confissão. Aqui foi cousa digna de espanto; porque no ponto em que esta mulher se resolveo a confessar-se, nesse mesmo perdeo o demonio a liberdade com que a possuía: nem já a mandava, nem chegava a ella, nem a espancava; mas sómente de longe lhe fazia ameaças, que não se confessasse; com tanta efficacia, que até estando a peccadora prostrada aos pés do confessor, era assalteada com assombros terriveis, e impressões crueis, tão forçosas, que tremia, suava, e se apegava por vezes ao Padre. Porém, oh virtude divina! o mesmo foi acabar-se o sacramento, e ser absolta de seus peccados aquella peccadora, que desapparecer de improviso o infernal espirito, deixando livre a morada ao Senhor, que a tinha criado, e ao servo de Deos materia de consolação; porque na obra em que Christo Redemptor nosso mais suára por lançar fóra hum demonio encasado: *Erat Jesus ejiciens dæmonium*; se via elle favorecido do mesmo Senhor com tão pouco cabedal de trabalho, e suor seu.

16 O segundo caso foi, de hum homem Ecclesiastico dos mais nobres da terra, que vivia, com escandalo grande de todo aquelle povo, havia muitos annos, em occasião de peccado de portas a dentro; e tão obstinado, que nem inspirações do Ceo, nem advertencias de amigos, nem temor do

inferno, nem censuras de Prelados, nem ameaças do Rei, forão bastantes a refreal-o. Avisado de todas estas circunstancias, que faria o pobre peregrino? Com que authoridade combateria hum coração igualmente senhor do lugar, que do vicio? Era grande o animo de Nobrega: vai visitar huma e outra vez o nobre Ecclesiastico, como acolhendo-se a seu amparo em terra estranha; serve-o, acompanha-o, chega a fazer-se amigo seu familiar (porque na boa conformidade das vontades assenta melhor a persuação dos entendimentos.) Assi succedeo no nosso caso; porque em sentindo o destro zelador affeiçoada aquella vontade, começou logo a combatel-a, no principio com suavidade, propondo-lhe diante dos olhos o perigo em que vivia, a vileza do estado em que estava, a infamia de huma pessoa tão bem nascida, o escandalo de todo aquelle povo, e o que he mais, o risco de sua perdição eterna. Estava porém aquelle coração hum duro bronze: ouvia sómente por respeito, mas não o penetravão as vozes (que ainda as do proprio Deos não são bastantes, quando não quer o homem, que he senhor de seu alvedrio.) Não desiste o hospede; e como tem o ouvido por si, applica razões mais efficazes, da morte, do inferno, de castigos asperrimos em casos semelhantes; que a tudo dava lugar a capa de boa amizade: porém á vista do vinculo mais forte de torpeza tão envelhecida, não tinha força o de amizade tão moderna: resolveo-se o bom Ecclesiastico, em que o Padre lhe não fallasse mais na materia, sob pena de lhe tirar a vida, sem respeito a amizade, sacerdocio, ou religião. Porém com tudo estas mesmas ameaças forão a causa da conversão deste peccador; porque á vista dellas cobrou novas forças o zelo de Nobrega, que nenhuma cousa mais desejava, que dar a vida por defensão da Castidade. Insta opportuno, e importuno, qual outro S. Paulo, com maior força; entra na casa, já prohibida, e busca-o na rua, na igreja, de dia, e de noite, e mostra-lhe com este grande animo a importancia do negocio, que emprende, e quanto a elle lhe importe resolução, pela qual hum homem estranho chega arriscar a propria vida. Aqui começa a entrar em si o combatido Hercules, e começa a considerar comsigo só as razões seguintes, dizendo assi: «Terrivel conflito, que ou hei de matar este Religioso, ou hei de matar meu appetite! A grave termo hei chegado! Se mato este Religioso, mato tambem com elle meu appetite; porque não será possivel, matando hum tal homem, que fique viva dentro de minha casa a occasião que sustento: será força fugir, e deixál-a. Pois se por fim hei de vir a deixar meu appetite, para que quero matar este Religioso? Morra pois antes meu ap-

petite, e com esta morte viva minha alma, viva minha honra, viva meu credito, e viva o zelo de quem tambem me soube converter.» Rendeo-se com effeito á força de combates este grande Hercules da sensualidade, entregou-se rendido a seu competidor, lançou de casa a occasião de seus males, e dalli em diante foi exemplar de honestidade, hum raro espelho de virtude, agradecido sempre ao Padre Nobrega, e por seu respeito a toda a Companhia.

17 Na peregrinação que fez a Castella, lhe aconteceo outro caso, que por semelhante quero meter aqui. Caminhando pera Salamanca, encontrou no caminho um senhor titular, que elle conhecia do tempo que estudou naquella Universidade. Andava este á montaria com copia de criados, e succedeo estar áquella hora jantando junto a huns casaes: tinha comsigo á mesa huma moça, com quem tinha máo trato havia muitos annos, e com a qual tratava actualmente praticas deshonestas, sem pejo dos criados, e com menos cabo de seu sangue illustre. Tinha já noticia de longe o Padre Nobrega desta infamia; e vendo agora diante de seus olhos aquelle pouco pejo e temor de Deos, entrou em zelo, chegou-se á mesa, e começou a reprehender seu atrevimento, fallando-lhe por Vós, affeando-lhe as circumstancias delle, de sua nobreza, de seu perigo, e do escandalo que dava aos que o servião, com tal espirito, que ficarão todos pasmados; e esperavão os criados que lho mandasse lançar dalli, ainda ás pancadas. Porém o Conde, lançando a cousa a graça, lhe fez esta pergunta: «Hermano, sois de los Alumbrados? quereis limosna?» Respondeo o Padre: «*Pecunia tua tecum fit in perditionem*: Sois hum perdido, pois tão perdidamente offendeis a Deos: olhai não se cumpra em vós aquillo da Escrittura sagrada: *Vidi impium superexaltatum, etc.*: e que daqui a breves dias vá des parar em o nada da morte, e penas do inferno.» Ficou como assombrado o Conde: nem já comia, nem ria, nem fallava. Foi necessario tomar a mão um chacorreiro seu, dizendo ao Padre: «Hermano, si quereis limosna, tomadla, y quando no, id en ora buena, y dexad comer a Su Señoria.» Mas contra este converteo Nobrega seu zelo severamente, chamando-lhe por Tu, estranhando-lhe as chacorrices, com que estava concorrendo em acto de tão grande escandalo. O fim desta comedia esperava o servo de Deos que desparasse em pancadas, dadas por seu atrevimento; e nenhuma outra cousa mais desejava: porém foi mui differente; porque as duas figuras principaes ficárão convertidas. O chacorreiro lançou-se logo aos pés do Padre, protestando emenda: o Conde callou então, e fez depois; porque lançou de

si a occasião, viveo exemplarmente, agradecido sempre a Nobrega, por cuja devação fundou hum collegio á Companhia dentro de suas terras.

18 Discorreo depois por varias villas, e lugares de Portugal: e como o modo era em todas semelhante, direi sómente algumas cousas em prova de seu grande espirito. Era estremado seu desejo de padecer; folgava que tudo lhe faltasse, que todos o maltratassem, e tivessem em pouco, por serviço de Deos, e das almas: e o contrario disto sentia tanto, como outros pódem sentir a falta de honra, e regalos. Teve noticia hum fidalgo illustre, Dom Duarte de Castel-branco (então Alcaide mór da villa de Sabugal, e depois Conde della) que vinha o Padre peregrinando a pé, e quasi sem çapatos, gastados do largo caminho; e que entrava pela villa pedindo esmola pelas portas, e tratava de se agasalhar no hospital. Conhecia elle o sugeito, e compadecido de seu máo trato, determinou com todo o empenho hospedal-o em casa, e mesa: porém debalde, porque resistio á cortesia do fidalgo, como resistira á maior tentação do diabo. Crescia o empenho naquelle senhor, e mandou pôr vigias ás portas da Igreja, onde havia de prégar, para que dalli o trouxessem a jantar a sua casa: mas não menos crescia a resolução do obreiro apostolico, que tinha achado traça, com que depois da prégação não era achado dos criados, indo-se embrenhar em um matto, onde escondido escapava daquella como afronta, e perseguição. Mas a graça foi, que reforçou a charidade do fidalgo as traças, e poz taes vigias, que houve de ser descoberto seu jazigo, e elle achado no meio de umas sylvas, mais contente entre as espinhas, que outros entre panos de armar do palacio. Achado assi com o furto na mão, foi força de cortesia (que elle tambem sabia usar) acudir ao chamado do amigo; chegou a casa, agradeceo-lhe os termos de sua muita caridade, mas significou-lhe altamente a pena, que nesta mesma cortesia lhe dava, e o quanto importava a seu intento ser visto viver como pobre, e não entre mimos, e regalos. Vierão por fim neste concerto; que o Padre se agasalhasse embóra no hospital, mas que nelle receberia por esmola o sustento da casa do fidalgo: que deste modo sabem contender os varões santos contra os mimos, e regalos da carne; e com semelhantes exemplos convencem as almas no desprezo do mundo.

19 Se neste lugar recebeo o amigo a nosso peregrino, tanto contra vontade; outros houve, que o receberão muito conforme ao que desejava. Chegára hum dia de guarda junto a hum lugar, onde vio que estavão huns homens jogando a bóla, e ouvio juntamente pouca decencia em suas pala-

vras (como costuma gente de pouca conta, larga na vida) chegou-se a elles, começou a fallar-lhes de Deos, e pretendeo convertel-os a melhor compostura: porém os homens (quaes se ouvirão hum aggravo grande) encherão-no de injurias enormes, e graves afrontas, e faltou pouco que não viessem a pancadas, zombando delle, e dando-lhe vaia, dizião: «Este he aquelle estudantão, que o outro dia furtou a mulher casada; prendamol-o e levemol-o ao Corregedor.» Então se accendia mais o servo de Deos no desejo de ser affrontado: porém elles depois de satisfeitos o deixarão por louco. N'outro lugar chegarão a prendel-o por intentar hum serviço de Deos. Outros lhe negárão a esmola, morrendo de fome dias inteiros: sempre com tudo aquelle seu espirito estava forte, e apostado a trabalhar por bem das almas.

20 Porei aqui hum castigo horrendo, que o Ceo deu a certo homem, por desprezar este servo seu, e o mesmo Deos, blasfemando. Hia entrando na Igreja de hum d'estes lugares, e achou que se fazia nella uma folía descomposta, que com musicas mal soantes, e bailes deshonestos, profanavão o lugar sagrado. Reprehendeo o atrevimento como era razão: porém os dançantes, sentidos de se lhe interromper a festa, perderão o respeito ao Prégador, com acções descompostas, e impacientes: e acrescentando maldade a maldade, chegou hum delles ao desprezo do mesmo Deos, soltando palavras blasfemas, tão horrendas, que ficou pasmado o servo do Senhor. Poz-se de joelhos, pedindo a Deos não ouvisse tão grandes desatinos. Se não que, acabada a folía, e posto a cavallo o blasfemo para ir jantar a casa, armou-se o Ceo contra elle com tão desusados sinaes de tempestades, raios, trovões, e com tão grande perturbação dos elementos, que todos entenderão ser castigo do Alto: e com mais fundamento, quando virão caír das nuvens hum raio com bramido horrivel, e acommetter o triste delinquente, que á vista do mundo, do Ceo, e dos Anjos, ficou abrasado, e convertido em pó, e em cinza: castigo horrendo, mas bem merecido por tão insolente desacato. Ficárão atonitos os da folía, e á vista desta festa do Ceo tão differente, temião e tremião; e cobrárão alto conceito do Prégador, e da razão, com que os reprehendia. Passarão palavra de lugar em lugar, e reverenciavão seus ditos dalli em diante, como de hum propheta de Deos, e de hum Elias vingador. Villa houve, que com hum só brado, que levantou este servo do Senhor no meio de huma praça, contra os peccadores, sem mais cabedal, ficou reformada, temendo, e tremendo.

21 Não erão só os homens, tambem os demonios tinhão respeito ao

Padre Nobrega. Vivia por estes lugares huma mulher, conhecida de todos por atormentada do diabo, o qual se tinha apoderado della com tão grande familiaridade, que lhe entrava no corpo cada vez que queria, fallava-lhe á orelha, e dizia-lhe cousas admiraveis, com que espantava o povo. Á fama da prégação de Nobrega começou a respirar esta mulher, buscou-o, lançou-se a seus pés, pedio remedio para poder afugentar de si diabo tão apoderado. Entrando o servo de Deos em zelo de espirito contra o maligno, disse-lhe só estas palavras: «Irmã, quando o diabo tornar a ter comvosco, dizei-lhe que vá fallar comigo, e deixai-o vir, que eu me haverei cá com elle.» Cousa estranha! foi tão efficaz só este remedio, que escolheo antes aquelle antiguo possuidor largar a posse do que tinha ganhado, que ir ouvir as palavras de Nobrega, que o ameaçava: desappareceo logo, ficou a mulher com victoria, e Nobrega com a fama, que afugentava o demonio só com sua palavra.

22 Na peregrinação que fez a Galliza, teve occasião de padecer muito, especialmente de fome, por ser mui pobre aquella terra. Costumava o Padre Nobrega, estando já em o Brasil, contar aos companheiros, como por graça, o caso seguinte, que lhe aconteceo na cidade de S. Tiago. E foi (dizia elle:) «Depois de prégar certo dia de guarda, sahi eu, e o Irmão meu companheiro a pedir esmola pelas portas; e tendo corrido varias ruas, sem proveito algum, chegámos a huma praça, onde vimos hum ajuntamento de mulheres Gallegas, com grande risada, e galhofa; e querendo o Irmão meu companheiro pedir-lhe esmola, vio que estavão todas ouvindo a huma, que feita prégadora arremedava, como por zombaria, o sermão que eu tinha prégado. Teve vergonha de chegar o Irmão, e ficou sem esmola; e a que eu tinha tirado, não chegava a quatro ceitís: pelo que todo aquelle dia passámos sem comer. Porém acudio Deos na maior necessidade; por que chegando a noite, e recolhendo-nos ao hospital, fomos dar acaso em hum aposento delle, onde achámos quantidade de pobres pedintes peregrinos, com muitas viandas, e cabaças de vinho, comendo, e bebendo alegremente; e tinhão grandes contendas entre si: no ponto em que nos virão, parecendolhes seriamos tambem de sua relé, chamárão por nós, dizendo: «Irmãos, sentai-vos, e comei, e sereis nossos juizes, porque estamos em grande disputa, sobre qual de nós sabe melhor pedir para tirar muito dinheiro. «Eu (dizia o Padre) como estava morto de fome, aceitei de boa vontade o offerecimento, como esmola da mão de Deos, e comecei a comer, e meu companheiro. Em quanto o faziamos, contava cada qual delles o modo que tinha pera enganar. E por

derradeiro disse hum: «Vós outros não sabeis pedir: olhai, eu tenho ésta traça: nunca peço esmola; mas chegando a huma porta, dou ahi hum grande suspiro, dizendo: Bemdita seja a Madre de Deos, ou, Bemdito seja tal Santo: os de casa tanto que ouvem este meu sentido suspiro, acodem logo a saber o que tenho: então eu com huma voz quebrada, e fraca quanto posso, começo assi: Senhores, grandes são as mercês, que N. Senhor me tem feito. Sabei que eu estava cativo em Turquia, e o perro do Turco meu amo me dava muito má vida, com asperos açoutes, pera que arrenegasse de Christo: ás minhas mãos has de morrer (dizia) se não arrenegares. E eu respondia, oh perro não hei de arrenegar da Fé de meu Senhor; porque Nossa Senhora, ou S. Tiago, ou outro Santo, conforme o lugar em que me acho, me ha de livrar. E com effeito, irmãos, assi o fez com este peccador, que aqui vedes; porque estando eu huma noite mui attribulado, carregado de ferros em huma masmorra escura, encommendando-me á Senhora, ou a tal Santo (bemdita seja a magestade de Deos) achei-me ao outro dia ao romper da alva, em terra de Christãos, e por dar-lhe as graças de tão grande mercê, venho agora em romaria á sua santa casa.» Contada esta historia, concluío dizendo: «Com esta traça todos me dão grandes esmolas:» e disse pera mim: «Que vos parece irmão? não tenho ganhado a aposta?» Eu que até então tinha soccorrido minha necessidade, e de meu companheiro, com zelo da honra de Deos, dei a sentença na forma seguinte. «Sois huns ladrões, inimigos de Deos; andais roubando as esmolas dos pobres, e enganando o povo Christão; e mereceis ser todos enforcados: hei-vos de accusar á Justiça. Ficárão pasmados os pobres; porque cuidavão que tinhão em mim hum dos seus: huns após outros se forão acolhendo fóra do hospital; e onde quer que me encontrava algum delles, fugia por outra rua, temendo e tremendo.»

23 N'outra occasião, chegára Nobrega cansado, e faminto a certa povoação, e vendo gente em huma Igreja, não pode acabar comsigo descansar; foi-se a ella, subio ao pulpito, e como vinha com poucas forças do caminho, e era algum tanto impedido da lingoa, em começando a prégar, como não era conhecida a pessoa, fizerão pouco caso, e todo o auditorio se acolheo hum após outro. Não desanimou o servo do Senhor, desceo do pulpito, e pedio encarecidamente ao Parocho,que rogasse ao povo, que á tarde o viesse a ouvir. Fel-o o Parocho com modo desprezivel, dizendo assi: «Quem quizer póde vir á tarde ouvir aquelle Clerigo gago.» Veio o povo, mais pelo ditto de seu Vigario, que por esperança de fruto. Porém o gago de tal

maneira se explicou, e se ascendeo em espirito, que deixou abrasados no fogo do amor de Deos os ouvintes, com tal excesso, que pedião instantemente que ficasse alli aquelle prégador, pera remedio de sua salvação: que assi troca Deos corações, e assi sabe concorrer com seus servos. Fora cousa comprida querer relatar por menor todos os casos das missões, e peregrinações d'este servo do Senhor; quantos nellas soube alumiar, quantos reduzir, quantos tirar de máo estado, e trazer ao caminho da vida.

24 Este he o varão que escolheo em seu lugar o Padre Mestre Simão Rodrigues pera a empresa do Brasil. Bem dava mostras, que o zelo, que tão bem affinára nos povos pequenos de Portugal, com maior força refinaria entre a immensidade de barbaros de hum novo mundo. A fama de seu grande espirito foi a causa de ser pedido em particular com grandes vêras, assi da Alteza d'El-Rei D. João, como tambem de seu Governador, o primeiro que vinha a estas partes. Pelo que foi força ser mandado chamar pelos Superiores ás peregrinações acima referidas, Obedeceo o servo de Deos, veio logo a pé a Lisboa, aceitou a missão, como mercê da mão do Altissimo, a quem, e a todas as almas daquelle novo mundo, desde logo se dedicou, e protestou servir até a ultima boqueada. Derão-lhe mais os Superiores cinco companheiros, varões de provada virtude, e desejosos de empregar seus trabalhos, e dar a vida, se necessario fosse, por bem das mesmas almas. Erão seus nomes os seguintes: o Padre Leonardo Nunes, o P. João de Aspilcueta Navarro, o P. Antonio Pires; e dous Irmãos, Vicente Rodrigues, e Diogo Jacome. Não foi possivel, por mais pressa que se déra o P. Nobrega, chegar a Lisboa a tempo em que pudesse embarcar-se com o Governador, que por elle esperava; e como nem elle, nem El-Rei, quisessem aceitar outro, pelo conceito de sua virtude, e letras; supposto que partio com a frota, e mais Religiosos companheiros, deixou comtudo esperando por elle uma fermosa náo de Antonio Cardoso de Barros, que tambem vinha por primeiro Provedor do Brasil: na qual se embarcou, e veio a alcançar a frota a poucas sangraduras; onde foi recebido do Governador em sua náo, com mostras de grande alegria.

25 Era este primeiro Governador Thomé de Sousa, fidalgo de grandes partes, mui experimentado nas guerras de Africa, e da India; nas quaes partes se tinha portado valeroso cavalleiro, e por seus serviços mereceo fiar delle o Rei empresa tão grande, de dar principio a hum Estado em que pretendia fundar Imperio. Trazia poder absoluto, com jurisdição sobre todas as mais Capitanías. Partio da barra de Lisboa ao 1.º

de Fevereiro do anno de 1549. Nesta viagem abrio as velas de seu grande fervor o P. Manuel da Nobrega, e brevemente pode experimentar o Governador o que delle ouvia só por fama, porque não aquietou seu espirito, prégando, praticando, fazendo procissões, prohibindo jogos, juramentos, fazendo amizades, trazendo aos sacramentos, e estranhando sobre modo abusos. Em breve tempo se vio a náo, e toda a frota reformada por meio seu, e de seus companheiros, que todos erão varões apostados, como depois contará a Historia.

26 Entre outros succedeo hum caso notavel nesta viagem, que ficou impresso na memoria ao Governador, e depois o contava muitas vezes em Portugal, como grande prodigio: foi assi. Veio a descobrir o Padre Nobrega, que o Governador guardava na viagem, e tinha guardado muitos annos havia, a titulo de devação, não comer cabeça alguma de peixe, ou carne, em honra da cabeça de S. João Bautista, cortada por defensão da Castidade: e como era resoluto seu zelo, e mais com os maiores, e por esta via parece queria Deos acredital-o já dalli; buscou occasião de advertil-o; e foi, que estando hum dia com elle á mesa, e vindo a ella hum peixe, não quiz comer a cabeça delle: então lhe declarou, que aquella devação, que fazia, vinha a ser especie de superstição; e era bem que Sua Senhoria a trocasse em outra mais aceita a Deos, e ao Santo. O Governador, que tinha já convertido em costume aquella devação, e por ventura tinha pera si, que por ella lhe tinha o Santo feito alguns favores, dissimulava com o Padre: porém elle, que não costumava empreender debalde as cousas, vendo que não bastavão palavras, veio á obra; e revestido de espirito prophetico, intrepidamente lhe disse: «Mande Vossa Senhoria lançar a linha ao mar, e do que pescar verá claramente a vontade de Deos, e essa siga, já que não quer seguir meus conselhos.» Lançou-se a linha, com grande alvoroço de muitos, que estavão presentes, e esperavão o fim de promessa tão nova: quando veem todos com seus olhos (prodigio milagroso!) vir presa no anzol huma cabeça de peixe só, e sem corpo, em cumprimento da verdade de Nobrega. Ficárão pasmados, e sobre todos o Governador; e foi tão grande a força, com que sentio desenganar-se á vista de tão claro sinal do Ceo, que mandou logo cozer a cabeça, comeo-a em presença de todos, e repartio com alguns, como de peixe milagroso. Conciliou o caso, assi pera com o Governador, como pera com toda a náo, conceito de santo a Nobrega; e á volta d'esta opinião obrava em bem de suas almas grandes cousas. Não me detenho neste caso em ponderar, quem foi o que separou

a cabeça áquelle peixe? com que instrumento? ou com que fim? Porque quando Deos quer fazer milagres, as agoas lhe pódem servir de cutello, e as mais leves occasiões de materia pera prodigios grandes. A occasião não foi grave; porém o exemplo que della resultou, foi gravissimo, causa do grande conceito do servo de Deos, e principio da melhoria de muitas almas, que depois se rendêrão á sua doutrina.

27 Tempo havia que navegava a frota com estes auxilios espirituaes de Nobrega, e de seus companheiros, e com os ventos favoraveis, que o Ceo lhe dava; quando chegados ao fim de Março, ou como querem outros, principio de Abril, começárão a ver os sinaes da desejada terra: os ares claros, os ventos serenos, as agoas de prata; e após estes arrebatavão os olhos os montes altos, verdes, apraziveis, que enlevavão junto com a vista os corações dos navegantes: mareão as velas, buscão porto, e chegão por fim a lançar ferro (com sessenta e seis dias de viagem, se hemos de seguir Orlandino nas Chronicas da nossa Companhia) na fermosa, e espaçosa Bahia de Todos os Santos; assi chamada, ou porque parece hum Paraíso, onde habitam todos os Santos; ou porque parece que todos os Santos do Paraiso influem nella alguma parte de suas qulidades. E na verdade não sei eu se haverá em todo o descuberto paragem mais accomodada pera o commercio, e habitação humana, que esta da Bahia, e seus arredores (que tudo entra em nome de Bahia;) nem será facil o descrevel-a eu aqui como he.

28 Quanto ao mar, he a Bahia huma capacidade de agoas de muitas legoas (dão-lhe alguns doze de diametro com seus braços mais grossos, e por conseguinte de circunferencia trinta e seis.) He estancia fiel pera navios, abrigada dos ventos e tempestades do Oceano. Dentro de huma barra real de mais de duas legoas de largura (o que he limpo, fundo, e navegavel) entrada segura de galeões, e náos da India, sufficiente pera todas as Armadas do mundo, entreçachada de apraziveis ilhas, humas grandes, outras pequenas, e tantas em numero, que se affirma que passão de cento da barra pera dentro; pela mór parte enriquecidas de grossas fazendas de moradores; fermosa, com graciosa variedade em brancas praias, toscos penedos, verdes arredores, boqueirões, entradas, e sahidas, que fazem bahias differentes, e enganão facilmente a vista humas com outras, dos que não tem experiencia: cercada quasi em contorno de terra firme, de cujo sertão vem a pagar tributo grandes rios; o de Piraia, Matuim, Parnamerim, Seregipe, Paraguaçú, Jagoaripe, e outros que nascem d'estes, ainda que menores, não menos apraziveis, e todos elles navegaveis. Veem-se hoje todas estas

bahias, e margens de rios, cercadas das ricos lavouras da doce planta de canaveaes, já verdes, já louros, quasi innumeraveis. Porém o que mais admira, e faz todo este reconcavo mais proveitoso, he a providencia particular, com que a natureza deu portos, e commercio a todas estas lavouras, e fazendas, ajuntando a qualquer d'estes rios maiores huma plebe numerosa de riachos, e esteiros, que meteo pela terra, de maneira que até a partes muito distantes, e situadas no coração della, forão buscar como de proposito estes riachos, todos navegaveis, pera lhes darem porto, e sahida, com tão alegre confusãe, que se não póde facilmente julgar, se está aqui a terra no mar, se o mar na terra. Avultão entre todas, as grandes fazendas dos engenhos de açucar, maquinas lustrosas; porque contém grandes officinas, e grandiosas casarias de igrejas, moradas dos Senhores, Vigarios, lavradores, officiaes, serventes, e escravos. E vem a ser estes engenhos em numero, quando isto escrevemos, sessenta e nove, que representão outras tantas villas, e fazem aquelles arredores sobre maneira nobres, e apraziveis. He notavel a facilidade do trato, commercio, e serventia de todos estes moradores. São vistas aquellas bahias, rios, portos, boqueirões, entradas, e sahidas, continuamente cheios de vellas, quaes grandes, quaes pequenas, todas sem conto: os arraes brancos, os marinheiros pretos; são todo o serviço necessario, escusão carros, e cavalgaduras, e vem a fazer o commercio, não só mui facil, e abreviado, mas proveitoso, e alegre: e a faltar esta grande facilidade de meneio, não vejo eu como fora possivel desembocarem todos os annos d'esta Bahia pera o Reino de Portugal tantos milhares de caixas de açucar, que enchem tão grandiosas frotas, de tanta quantidade de naos, como vemos, toda a doçura, e todo riso do Rei, e do Reino.

29 As agoas d'este grande lagamar, ou pequeno Oceano, da barra para dentro, parecem de crystal. Da não mais alongada da praia, experimentei, que olhando pera o fundo das areas, via nelle os seixos, e as conchas branquejando a modo de pedaços de prata. As margens, e ribeiras dos rios por ordinario estão galanteadas da verdura dos mangues, mui engraçados, não só por verdes, mas por aquellas singulares laçadas, com que a natureza vigorosa os enredou; porque do mais alto de seus braços lanção vergonteas a beber em as agoas, e nestas como luxuriando, dos braços fazem pés, arreigão em o fundo, crião raizes, e tornão a brotar ao alto troncos diversos, e diversos ramos. Não dão estas arvores fruto algum; recompensão porém a falta delle, com varios prestimos em proveito maior dos mo-

radores; porque aquelles braços, que dissemos lanção do alto a prender outra vez em as agoas, fórmão cada hum cinco e seis raizes antes que cheguem á vasa, as quaes naquelle espaço que lhe chegou a agoa das marés, se cobrem com tanta quantidade de ostras humas sobre outras, que talvez he bastante hum só pé d'estes pera encher hum cesto. Debaixo d'estas mesmas raizes se cria tanta copia de caranguejos, que sendo muitos milhares os moradores, principalmente serventes, e escravos, a todos dão pasto quotidiano, e gostoso, só os que andão pelas margens dos rios. Com a folha d'estas arvores pisada, se fazem os cortumes de toda a courama do Brasil, muito mais brevemente que com o somagre do Reino; e com a casca pisada se dá a tinta vermelha, e engraçada, que tem os mesmos couros. De seus troncos se fazem as melhores, e mais incorruptiveis madeiras pera todos os altos das casas, como são caibros, enchimentos, e pilares: e vem a ser esta arvore infrutifera a de maiores prestimos. De pescado he toda esta paragem de mar, e rios abundantissima: suas especies são innumeraveis, gostoso todo, e sádio: nem he menor a copia de generos de marisco, regalo de ricos, e fartura de gente ordinaria.

30 A terra he hum pintado mapa, sempre verde, e sempre alegre; porque conservão todo o anno a folha seus arvoredos. Na compostura da natureza, bem assombrada, levantada em outeiros, estendida em campinas, povoada de bosques, abundante de pastos, retalhada de rios, fecunda de fontes, sempre a mesma, sempre varia: donde nasce, que he innumeravel o gado, e todo o genero de criação abundantissimo. O torrão por ordinario he fino, maçapé, feraz e vigoroso, não só das cousas naturaes, mas das do Reino: na fruta de espinho não dá vantagem á melhor de Europa: as parreiras todos os meses sahirião com fruto, se todos os meses forão podadas, e beneficiadas. O sitio principal d'esta paragem, he o daquella parte junto á barra, onde hoje avulta a cidade, prominente a toda a bahia, e donde a hum levar de olhos se estão vendo juntamente aquellas agoas, ilhas, praias, penedos, verdura, boqueirões, entradas, e sahidas, e embarcações innumeraveis, que acima dissemos: huma das vistas que no mundo se gabão. Os moradores naturaes da terra, por natureza são liberaes, engenhosos, magnanimos, e dadivosos. Seria cousa grande descer ao particular, quer de esmolas, quer de donativos gratuitos. Homem houve, que despendeo graciosamente quantia de fazenda, com que pudérão enriquecer quatro: ainda vivem successores seus, que seguem a liberalidade do pai. Occasião vi, em que tirandose huma esmola pera principio de huma obra pia, se ajuntárão só na cidade

trinta e dous mil cruzados: outra houve em que se ajuntárão pela cidade, e reconcavo, pera a fabrica de hum templo, sessenta mil cruzados, dando hum só morador os trinta; em agradecimento dos quaes se lhe fez escritura da fundação da capélla mór.

31 A região do ár he conhecidamente vital, hum quasi segundo Paraiso, huma perpetua primavera, onde raramente se sente excesso de frio ou de calma, donde andão desterradas as pestes, e ramos della, as doenças contagiosas; e sem esta injuria dos climas morrem os homens por seus cabaes, cheios de dias, e de annos. Está em altura de treze graos e meio, entre a linha, e tropico Austral: e com tudo zombão seus naturaes da doutrina dos antigos Philosophos, que tinhão pera si, que era inhabitavel esta parte do mundo, que não tinha Ceo, que carecia de antipodas; e outros sonhos contrarios do que hoje nos mostra a experiencia. Faltava só que fosse tambem melhor o Ceo d'esta parte; e não será temeridade affirmal-o; segundo a doutrina que temos assentado no Livro segundo das Curiosidades do Brasil. Parece na verdade se poz a natureza a formar esta parte do mundo, quando estava com a mão mais folgada: como lá disse Plinio da sua Campania.

32 He a Bahia cabeça do Brasil, e he este na compostura, a modo de hum gigante grande. O broço esquerdo lhe vão formando as Capitanías de Sergipe, Pernambuco, Itamaracá, Paraiba, Rio-grande, Seará, Maranhão, e Grão-Pará. O braço direito lhe formão as Capitanías dos Ilheos, Porto-seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Vicente; e d'esta até ao grão Rio da Prata: de maneira que vem a lavar-lhe as mãos (por não dizer os pés) a este grão gigante, da parte esquerda as immensas agoas do rio Grão-Pará: e da parte direita as do Rio da Prata.

33 O primeiro descobridor d'esta Bahia foi Christovão Jaques, fidalgo da Casa Real, aquelle de quem dissemos já no livro primeiro das Cousas do Brasil, que andando descobrindo, e demarcando os portos d'esta costa, veio a dar com esta Bahia até então encoberta: e entrando nella, por sua fermosura, como de Paraiso, lhe poz o nome, Bahia de Todos os Santos. E indo correndo seus reconcavos, em hum a que chamão Paraguaçú achou duas naos de Françeses, fazendo resgate com os Indios: ás quaes, pondo-se ellas em resistencia, e não querendo largar o porto, que não lhe pertencia, por ser conquista do Rei de Portugal, meteo no fundo com gente, e fazenda: que assi obravão os Capitães daquelle tempo em cousas do serviço de seu Rei.

34 O primeiro povoador Portuguez foi outro fidalgo por nome Francisco Pereira Coutinho; e foi a occasião a seguinte. Voltára este fidalgo da India, onde fizera serviços grandes á Corôa de Portugal, a tempo que os Capitães Gonçalo Coelho, Pero Lopes de Sousa, e Christovão Jacques (como dissemos) tinhão informado a Sua Alteza das cousas do Brasil, e das grandes esperanças que prometião, em cujo fundamento se tinha o Rei resoluto em mandar povoar estas terras. N'esta occasião pedio Francisco Pereira Coutinho parte d'ellas, offerecendo-se a cultival-as, e deffendel-as á sua custa da immensidade de Barbaros, que alli vivião. Foi-lhe feita a mercê, e demarcou-se-lhe a costa, que corre desde o Rio S. Francisco, até a ponta do padrão da Bahia, que vem a ser a ponta da barra chamada hoje de Santo Antonio: e logo depois se lhe fez mercê da propria Bahia de Todos os Santos, com todos seus reconcavos. Partido pois este fidalgo em pessoa, com boa armada feita á sua custa, pera estas partes, veio a desembocar da ponta do padrão pera dentro, e começou a fortificar-se, e povoar junto ao mar, onde agora chamão Villa-velha. Esteve algum tempo de paz com os Indios, e chegou a fazer dous engenhos, e algumas roças: se não que, como são inconstantes todas as felicidades da vida, a d'este fidalgo teve tambem occasião de descair, e foi esta o desastrado caso da morte do filho de hum Principal dos Indios mais guerreiros, e temidos em todo o Brasil, chamados Tupinambás. Levantou-se aggravado este Principal com toda a sua gente, começou a perturbar a paz, e fazer cruel guerra: matou grande quantidade de Portugueses em vingança de seu aggravo, e entre elles hum filho bastardo do mesmo Capitão Francisco Pereira Coutinho; destruindo á volta da guerra os engenhos, roças, e tudo quanto possuião: de maneira, que dentro de sete ou oito annos, por mais industria, e valor que soube applicar em sua defensa hum Capitão, outro tempo tão destro e venturoso nas guerras da India (ou por justo castigo, ou por occulto destino de sua estrella) veio a ficar de todo destruido. Houve de retirar-se á Capitania dos Ilheos: porém aqui, se parárão as armas, não parou o rigor da fortuna d'este fidalgo; porque embarcando-se depois de algum tempo, em fé de certas composições de paz com os Indios, antes de chegar á Bahia fez naufragio a embarcação em que vinha; e o mesmo Capitão, com todos os que com elle navegavão, e sahirão á praia, forão nella cativos dos Tupinambás, e logo mortos com barbara crueldade, e convertidos em pastos de seus ventres. E este foi o fim do primeiro povoador da Bahia, e juntamente a causa, que moveo a El-Rei a tomal-a por

sua, e fabricar n'ella huma cidade, que fosse cabeça, e como coração do Estado, donde pudessem ser socorridos todos os mais lugares da costa.

35 Não deixarei com tudo de referir aqui ao breve a historia notavel do celebrado Diogo Alvares; por que são dignas de ser sabidas suas circunstansias, e querem alguns contal-o a elle pèlo primeiro povoador da Villa-velha. Foi Diogo Alvares Portuguez de nação, natural da notavel villa de Vianna, de gente nobre, e generoso coração. Sendo mancebo, aspirou a ver novas terras; embarcou-se em huma náo, que segundo alguns, fazia viagem pera S. Vicente, Capitania d'este Estado, já então povoada por Martim Affonso de Sousa: segundo outros, pera a India. Fosse qualquer das duas a derrota, a náo chegou a esta costa do Brasil, e n'ella constrangida de um temporal rigoroso, depois de quebrados os mastos, foi dar em os baixos que hoje vemos junto á barra da Bahia á parte do Nórte, chamados dó Gentio Maíragiquiig, onde fez miseravel naufragio, e pereceo parte da gente ao rigor da fereza dos mares, parte ao da fereza dos Indios, que sahindo ás praias cativarão os pobres naufragantes, e os despojárão da vida, fazendo d'elles pasto. Fntre os mais cativos notárão os barbaros a singular constancia do nosso Diogo Alvares, que desprezando o golpe da fortuna, ajudava a juntar as cousas do naufragio com coração intrepido em favor dos que já tinha por senhores (que he o fino da prudencia saber accomodar-se hum coração aos lanços varios da fortuna:) contentárão-se d'elle, e assentárão entre si, que aquelle ficasse com a vida: traça do Alto pera os fins que veremos do serviço de Deos, do Rei, e da terra.

36 Entre a fazenda que sahia á praia, recolheo Diogo Alvares alguns barris de polvora, e com elles hum, ou dous arcabuzes; e n'estes consistio toda a felicidade, e senhorio em que depois se vio: porque estando já recolhidos em suas aldeas, concertou elle um dos arcabuzes, e disparando-o em presença de todos, á vista do estrondo que fez, do fogo que luzio, e do effeito que obrou (devia ser a morte de alguma fera, ou ave) ficárão attonitos os barbaros de cousa que nunqua já mais virão: puzerão-se em fugida mulheres, e meninos, dizendo a vozes que era hum homem de fogo, que queria matal-os. Apenas parárão os varões: a estes fez capacitarem-se que o que virão era arte sua, que podia com ella ajudal-os contra seus inimigos; que não havia de que temer, porque seu fogo matava sómente os contrarios, não os amigos, e ficárão com isto desabafados. No mesmo tempo trazião guerra com os Tapuyas habitadores do sitio de Passé, distante como seis legoas do lugar aonde hoje he a cidade; quiserão fazer

experiencia, juntárão seus arcos, e levando-o por guia forão dar sobre elles, e virão tudo o que esperavão; porque no ponto que tiverão noticia aquelles salvagens, que hia contra elles o homem de fogo (que assi lhe chamavão) que de longe feria, e matava, quaes se virão a furia de hum Vulcano, ficárão desmaiados, e derão a fugir pelos mattos; ficando assi provado o valor, e arte mais que humana (na opinião d'esta gente) de Diogo Alvares, cuja fama correo em breve por todos os sertões, e foi tido por homem portentoso, contra quem não erão capazes seus arcos: e aqui lhe acrescentárão o nome, chamando-lhe o grande Caramurú. Os Principaes maiores prezavão-se de que quizesse acceitar suas filhas por mulheres, e lhas offerecião; e cuidava que alcançava favor grande aquelle de quem as recebia. Em contendas de guerra que se offerecião, Diogo Alvares era o arbitro de todas ellas: foi de maneira, que em breve tempo subio de cativo a senhor, que tudo governava; e aquella parte pera onde inclinava seu fogo, tudo obedecia, e pagava pareas.

37 Assentou suas casas naquelle raso, que hoje se vê em Villa-velha, além de Nossa Senhora da Vitoria, cujas ruinas ainda agora dão sinaes. Teve aqui grande familia, e muitas mulheres; porque não se havia por honrado o Principal, que com elle se não tinha apparentado. Houve muitos filhos e filhas, que pelo tempo forão cabeças de nobres gerações. Nestes termos estava, quando chegou a esta Bahia huma náo francesa, determinou passar nella a Portugal por via de França, e carregando-a de páo brasil, embarcou a mais querida de suas mulheres, dotada de fermosura, e Princesa daquella gente. Fez-se á vella, não sem grande inveja das que ficavão. Dellas contão alguns, que chegarão a lançar-se a nado seguindo a náo, com perda de huma, que ficou afogada nas ondas. Chegado a França, foi ouvida sua historia do Rei, e Rainha com satisfação, como cousa tão nova: folgavam de ver a esposa, individuo estranho de hum novo mundo. Tratáram de bautizar a ella, e casar a ambos na face da Igreja. Celebrou este sacramentos hum Bispo, dignando-se de serem os padrinhos os proprios Reis. Houve ella por nome Catharina Alvares, sendo o do Brasil Paraguaçú. Derão-lhe a Rainha, e outros Senhores titulares ricos vestidos, e muitas joias, mas não consentirão passarem a Portugal. O que visto, por meio de hum Portuguez por nome Pedro Fernandes Sardinha, que acabára em Paris seus estudos, e voltava a Lisboa, fez aviso a el-Rei D. João o III da bondade da barra, e terra da Bahia, a fim de que a mandasse povoar. Este Pedro Fernandes Sardinha, depois de feita sua recommendação, foi despa-

chado por El-Rei pera a India, por Vigario geral; e he o mesmo que depois veio por primeiro Bispo do Brasil D. Pedro Fernandes Sardinha.

38 Depois de algum tempo voltou Diogo Alvares ao Brasil, concertando-se em França com hum mercador grosso, que carregando-lhe duas naos com quantidade de resgates, polvora, munições, e artelharia, e trazendo-o a elle, e a sua mulher, em troco disto lhas carregaria de páo brasil. Chegou a salvamento, cumprio a obrigação, carregando as naos, e com a artelharia formou estancia forte, onde seguro habitasse, á sombra da qual, e com o valor dos resgates, começou a fazer-se senhor de muitos escravos, e vassallos, temido, e respeitado das maiores potencias da costa.

39 Neste comenos succedeo, que navegando huma náo pera o Rio da Prata, com gente Castelhana (muitos delles nobres, que hião povoar aquella parte) levada de tormenta, foi enxorar junto a Boipeba em huma ponta, onde pelo successo ficou o nome Ponta dos Castelhanos. Soube Diogo Alvares do naufragio, e como já experimentára fortuna semelhante, foi facil condoer-se: acudio logo áquella parte a tempo que livrou a gente dos dentes dos barbaros, e a trouxe comsigo, e hospedou humanamente, em especial alguns cavalleiros de conta que entre ella vinhão; os quaes tornados a Espanha pregoárão o lanço, e foram causa que o Imperador Carlos V mandasse escrever huma carta, em que lhe agradecia o serviço que lhe fizera em livrar aquelles seus vassallos, offerecendo-lhe por isso sua graça.

40 Na occasião do naufragio houve hum caso digno de historia; porque voltando Diogo Alvarez Caramurú de socorrer aos Castelhanos, se foi a elle sua mulher Catharina Alvares Paraguaçú, e lhe pedio com instancias grandes que tornasse a buscar-lhe huma mulher, que viera na náo, e estava entre os Indios, porque lhe apparecia em visão, e lhe dizia que a mandasse vir pera junto a si, e lhe fizesse huma casa. Tornou o marido, e não achando mulher alguma em todas as aldêas, não se aquietou a devota Catharina Alvares, instava que naquellas aldêas a tinhão, porque não cessavão as visões, que a certificavão. Feita a segunda, e terceira diligencia, se veio a dar com uma imagem da Virgem Senhora nossa, que hum Indio recolhêra da praia, e tinha lançado ao canto de huma casa. Foi-lhe apresentada, e abraçando-se com ella disse, que aquella era a mulher que lhe apparecia: pedio ao marido lhe mandasse fazer huma casa, fez-se huma entretanto de barro, e pelo tempo outra de pedra e cal, onde foi honrada com titulo de Nossa Senhora da Graça, enriquecida de muitas reliquias, e indulgencias, que então mandou o Summo Pontifice; e hoje a possuem os Religiosos da sagrada

Religião do Patriarcha S. Bento, aos quaes fez doação esta devota matrona, assi da Igreja, como da terra do circuito della, e alli jaz enterrado seu corpo.

41 Por este tempo partindo pera a India Martim Affonso de Sousa, veio de arribada a tomar porto nesta barra: trazia comsigo Religiosos, os quaes entre as cousas do serviço de Deos, que aqui fizerão, foi bautizar na mesma Igreja os filhos e filhas d'estes dous devotos da Senhora: das quaes huma casou nesta occasião com Affonso Rodrigues natural de Obidos; outra com Paulo Dias Adorno fidalgo Genovez, que tinha vindo de S. Vicente, por causa de hum homicidio. Chegou depois disto Francisco Pereira Coutinho (como acima vimos) e casou outras duas filhas legitimas de entre elle, e Catharina Alvares com outros dous homens Portugueses nobres; das quaes, e de outras muitas que logo foi casando com pessoas de conta, assi legitimas, como naturaes vio numerosa e feliz successão, tão estendida, que seria cousa larga querer contal-a toda. Digo sómente, que d'este tronco procedêrão muitas das melhores, e mais nobres familias da Bahia. E este he o antecessor de Francisco Pereira Coutinho; donde dizemos que foi Coutinho o primeiro povoador por data d'El-Rei, e direito Real: porém Diogo Alvares foi o primeiro por data dos senhores da terra naturaes, e direito das gentes. Qual seja mais, julguem-no os que sabem.

42 Nesta paragem pois da Bahia sahio em terra; esta escolheo pera cabeça do Estado, e assento perpetuo dos Governadores, Bispos, e Ouvidores geraes, aquelle primeiro, e bem afortunado Governador Thomé de Sousa. Foi demandar o lugar da Villa-velha, sitio aprazivel, donde dissemos se descobre a fermosura de toda a Bahia. Veio marchando a som de guerra, armados, e postos em fórma de peleja os Portugueses: assi porque não se fiavão dos naturaes da terra, como por ser conveniente que vissem estes o poder com que vinha, e começassem a fazer conceito do braço poderoso do Rei de Portugal. Constava o grosso da gente de mil homens, os seiscentos soldados, os quatrocentos degradados: afóra outros muitos moradores com suas casas; e alguns criados d'El-Rei, que vinhão providos em officios: por Ouvidor geral Pero Borges, e por Provedor mór do Estado Antonio Cardoso de Barros. Neste lugar de Villa-velha estiverão alojados em boa ordenança, espaço de hum mez, em quanto se demarcava o sitio pera a cidade, que de novo determinavão edificar.

43 Depois do Governador sahirão tambem a terra os Religiosos da Companhia, e forão agasalhados junto ao arraial: aqui fazendo o seu primeiro sacrificio, o mais solemne que puderão, em acção de graças. Man-

dou o Padre Nobrega arvorar huma fermosa cruz, sinal propicio áquelles infieis de sua salvação; e logo levantando os olhos do alto daquella eminencia por todo o grande contorno da Bahia, alcançou que tudo erão estancias de Indios barbaros, e que com a mesma frequencia habitavão pelo interior do sertão, em tanta quantidade que podia duvidar-se, quaes erão mais, se elles, ou as folhas das arvores? Ficou por huma parte como cerrido de achar-se com tão poucos segadores em tão grande seara: e por outra parte não cabia em si de prazer, porque via já com seus olhos campo estendido, em que fartasse seu generoso coração. Alegrava-se com a esperança dos que havia de converter a Deos; e entristecia-se com a lembrança dos que já se lhe representavão perdidos. Bradava ao Ceo, e confundia-se na consideração de tão escondido juizo, que criasse Deos tantas almas, com a mesma bondade, e amor, que todas as outras do universo, e que a estas acudisse com tantos meios de sua salvação, e deixasse as d'este novo mundo, seis mil e tantos annos, sem noticia de Deos, da Fé, ou da outra vida! Desfazia-se em lagrimas, e quanto mais concebia de pesar pelos já perdidos, tanto mais se banhava de alegria pelos que pretendia ganhar. A todas as partes d'aquellas grandes brenhas se apostava seu zeloso espirito.

44 Achava porém graves impedimentos nestes principios da conversão. O primeiro era, porque não tinhão os Portugueses Sacerdote, que houvesse de servir de Vigario, e foi força que houvesse de fazer este officio, á instancia do Governador, e do povo, confessando, prégando, desobrigando e fazendo as mais acções de Parocho. Segundo, porque não sabião a lingoa brasilica, e por acenos exprimem-se mal os conceitos, mórmente os que tocão á alma: nem ainda interpretes havia accomodados. Terceiro, porque andavão pela mór parte os Indios inquietos com guerras entre si, e com os Portugueses muitos delles, e era cousa difficultosa imprimir a doutrina christã em entendimentos tão diversos. Destas guerras não pude achar informação particular: a raiz dellas sabe-se que foi mais antigua, desde os primeiros fundadores das Capitanías, quando tomavão posse dellas por mandado dos Reis de Portugal: porque forão notando os naturaes da terra em nossos Portugueses outra intenção mui differente da com que aportárão a ella em Porto-seguro: então tratavão com elles como hospedes, mostravão alegrar-se com sua presença, e enchião-nos de favores, e mimos: porém agora havião-se como inimigos, pretendião desterral-os de suas patrias, fazer-se senhores dellas, e ainda de suas liberdades. Pera reme-

dio d'estes males, e defensão sua natural, passárão palavra por toda a costa do Brasil, e confederarão-se as nações, suspendendo os arcos que manéavão entre si, passando a força delles contra os Portugueses inimigo commum.

45 Nestas primeiras guerras houve successos dignos de historia; porém eu nem posso agora deter-me nelles, nem aqui vem tanto ao proprio como quando tratarmos das conquistas das Capitanías, onde forão obrados. Digo sómente, que depois de tempo de experiencia, assentando os Indios que perdião as vidas, e não restauravão as patrias; e que os Portuguesés, ainda que menos em numero, erão mais venturosos pela vantagem de suas armas, esforço, industria, e constancia; vierão a entender que lhes estava melhor a paz. Os primeiros que tratárão concertos dellas, forão os Tobayaras, e Tupinambás da Bahia; outros Tobayaras de Pernambuco; e os Tamoyos do Rio de Janeiro; os quaes, como de melhor entender, vendo que a força dos Portugueses, havia de vir a obrigal-os, mais cedo, ou mais tarde, e receosos outro si dos Putiguáres, e Tapuyas, que lhes ficavão sobre as costas (de cuja amizade jámais se fiavão) andarão primeiro, e feitas pazes com os Portugueses, virarão contra aquelles os arcos. Ficarão sentidos, e exasperados os Potiguares, e Tapuyas: porém vendo-se sós, vierão por tempo a imital-os. Durarão estas pazes em quanto durou a paciencia dos Indios; porque a gente portuguesa, não contente com senhorear a terra, passava a senhorear as pessoas: e como em caso de liberdade natural, todo o homem, por mais tosco que seja, acuda por si; houverão de tornar á rompimento muitas destas nações. E estas vinhão a ser as guerras que de presente achárão na Bahia os Portugueses ao tempo da chegada dos Padres, e algumas outras que as nações trazião entre si. Não desmaiarão comtudo os obreiros zelosos (que onde he grande o desejo, não sóem parecer os meios difficultosos.) A primeira traça com que sahirão, foi fazer familiares de casa (ainda á custa de dadivas, e mimos) os meninos filhos dos Indios; porque estes, por menos divertidos, e por mais habeis que os grandes, em todas as nações do Brasil, são mais faceis de doutrinar; e doutrinados os filhos, por elles se começarião a doutrinar os pais: traça que a experiencia mostrou ser vinda do Ceo, como mostrará o discurso. Pera o segundo impedimento da falta da lingoa, servio tambem a traça dos meninos; porque com estes fallando cada dia, á volta do uso da doutrina aprendião o idioma brasilico. No terceiro principal impedimento, applicárão taes traças, por meio de suas orações, penitencias, e industrias, que che-

gárão a conseguir assento de pazes entre muitos daquelles barbaros, os quaes vierão render os arcos ao novo Governador, que acceitou os meios dellas, e os recebeo com mostras de benignidade. Neste entremeio não ficou o Ceo sem algumas primicias; porque grangeárão os padres as almas de muitos innocentes, e velhos, que bautizavão in extremis (e forão em bom numero) porque pera este effeito corrião as estancias, e punhão olheiros, que fielmente avisavão dos doentes.

46 Nestas cousas se occupavão os nossos, quando passado o mez de Abril, mudou de sitio o Governador pera distancia, como de meia legoa de Villa-velha, lugar que tinha demarcado, e começado a fundar a cidade a que poz nome de S. Salvador: e foi força mudarem-se tambem nossos Religiosos, e no mesmo tempo, em que os moradores edificavão casas, fazer as suas, e Igreja, no lugar onde hoje se vê a de Nossa Senhora da Ajuda, invocação que então lhe poserão; e foi a primeira que no Brasil teve a Companhia. Esta obrárão com proprias mãos, e suores; porque como andavão os moradores occupados em semelhantes obras, e principalmente em cercar a cidade pera defensão de alguns gentios, que ainda não estavão sugeitos, não havia quem pudesse ser-lhes de ajuda, Elles erão os mestres das taipas, hião ao matto, cortavam as arvores, trazião as madeiras ás costas, e o mais necessario: e o mór rigor era, que havia grande falta de sustento corporal, e erão forçados andar pedindo de porta em porta o que havião de comer, e achavão mui pouco; porque era a todos commũa a necessidade: hião á fonte pela agoa, e ao matto pela lenha, pera o que andavão á ligeira em corpo; que não havia entre tanta pobreza tratar de veste, ou manteo: e talvez nem çapatos havia, nem camisa.

47 Neste sitio de Nossa Senhora da Ajuda perseverarão, exercitando na fórma referida, juntamente com os ministerios da Companhia, o de Parocho dos Portugueses; até que chegando do Reino hum Sacerdote, lhe entregarão a Vigairaria, e com ella a casa, e Igreja, que com tanto suor tinhão edificado; e se forão contentes assentar nova habitação fóra da cidade em hum lugar alto, que hoje chamão Monte Calvario, com novos trabalhos, semelhantes aos já referidos. Era o sitio do Monte Calvario aquelle, onde hoje vemos fundado o mosteiro da sagrada Religião de Nossa Senhora do Carmo. Naquelle tempo era o principal assento das aldeas dos Indios de toda esta Capitania, por seus bons ares, visinhança do mar, e outras melhorias, que nelle conhecião. Era grande a quantidade de Barbaria, que nestas povoações habitavão, e diversos os Principaes, que as

governavão, a seu modo gentilico. Aqui achárão os nossos missionarios em que empregar seus desejos. Começou cada qual a pôr em praxe a traça que mais lhe parecia accommodada áquella conversão.

48 Se bem, poucos dias andados, começárão a conhecer, que a difficuldade da conversão era grande, e não menor o perigo della; porque estava esta gente bravia, e arreigada em seus costumes barbaros, principalmente no de comer carne humana, ter muitas mulheres, odios, guerras, feitiçarias, e excesso de vinhos: vicios todos, que sobre maneira perturbão os sentidos, provocão a grandes desarranjos, e divertem de tudo o que he de razão: mórmente que estavão fóra da cidade sem coacção alguma, nem ainda de efficacia de razões, em quanto os nossos ignoravão a lingoa. Bem vião os servos de Deos o perigo: e a primeira resolução que tomárão foi, que aventurassem a vida por bem daquellas almas, esperando o auxilio do Ceo onde era tão grande a necessidade. Mettêrão todo o cabedal em aprender a lingoa, e o que mais se assignalou nesta empresa, foi o Padre João Aspilcueta Navarro, que sahio em breve tempo sufficiente pera prégar nella, e confessar: e foi o primeiro que poz na lingoa brasilica algumas orações, e dialogos da nossa santa Fé, a fim de cathequizar esta gente. Corrião todos os dias as aldeas, saudando-os, sabendo dos doentes, curando-os, e acudindo a suas necessidades do modo que podião. E foi tão poderosa esta primeira traça, que de homens feros e intrataveis, vierão a entrar em razão, começando a ouvir aos Padres, buscando-os, confiando-se delles, e abrandando da fereza de seus ritos agrestes (que até brutos animaes vimos render-se a bem fazer.) Porém he cousa digna de ser notada, que sendo bastantes estes trabalhos pera que fossem remitindo alguns daquelles barbaros de outros costumes inveterados, e amigados com a natureza, como de multidão de mulheres, odios, guerras, e o que he mais da demasia de seus vinhos, com que de pequenos se crião, e a que são sobre maneira inclinados: com tudo do vicio abominavel da torpe gula da carne humana, suavão, e trabalhavão os Padres, e não podião refreal-os, Desfazião-se em zelo Nobrega, e os mais companheiros, porque vião a cada passo diante de seus olhos aquella infanda carniçaria, nos terreiros, e ouvião com seus ouvidos a solemnidade das festas com que matavão, e repartião como em açougue as carnes de seus inimigos; e não podião pôr remedio a tão detestavel abuso, deshonra da propria natureza.

49 Dous motivos principalmente os incitavão. Primeiro, porque tinhão aquelle pelo manjar mais saboroso, vital, e proveitoso á natureza huma-

na, de quantos ha na terra: não ha carne de fera, veado, porco montez, tatu, paca, apereyá, comida sua, tão prezada, que chegue a huma só posta de carne humana: vem a ser para elles o fabuloso nectar dos Deoses. Com este crião os meninos mais regalados; com este alimentão os fracos, e os enfermos mais enfastiados. Contava um Padre de nossa Companhia, grande lingoa brasilica, que penetrando huma vez o sertão, chegando a certa aldea, achou huma India velhissima no ultimo da vida; cathequizou-a naquelle extremo, ensinou-lhe as cousas da Fé, e fez cumpridamente seu officio. Depois de haver-se cansado em cousas de tanta importancia, attendendo a sua fraqueza, e fastio, lhe disse (fallando a modo seu da terra:) «Minha avó (assi chamão ás que são muito velhas) se eu vos déra agora um pequeno de açucar, ou outro bocado de conforto de lá das nossas partes do mar, não o comerieis?» Respondeo a velha, cathequizada já: «Meu neto, nenhuma cousa da vida desejo, tudo já me aborrece; só huma cousa me podéra abrir agora o fastio: se eu tivéra huma mãosinha de hum rapaz Tapuya de pouca idade tenrinha, e lhe chupára aquelles ossinhos, então me parece tomára algum alento: porém eu (coitada de mim) não tenho quem me vá frechar a hum d'estes.» Parece que está assás explicado o appetite da gente do Brasil pera carne humana. O que eu tenho para mim he, que cresce nelles este grande desejo de pequenos, á medida do que tem de vingar-se de seus inimigos: e como he o summo da vingança comer-lhe as carnes, daqui vem que á medida do gosto da vingança nasce com elles o da comida.

50 O segundo motivo he, o ter-lhe metido em cabeça o inimigo do genero humano, que a mór gloria a que póde chegar nesta vida hum homem valeroso, he cativar vivo na guerra hum contrario seu, trazel-o preso, matal-o, e comel-o depois em terreiro, com aquellas suas gentilicas ceremonias de que usão, de metel-o em ceva, entregal-o a velhas que o engordem, sinalar-lhe dia solemne, convidar parentes, e amigos, vestir-se das galas mais finas de suas pennas, saír com elle a terreiro, jugar-lhe as feridas, e deixal-o morto no campo a som de applausos, e vivas, na fórma que por menor dissemos no Livro 2.º das Cousas do Brasil. E nesta acção tem pera sí consiste o mór gráo de nobreza de suas casas, e familias; tanto mais excellente, quantos mais forão os cativos, mortos, e comidos, na fórma referida.

51 Daqui se póde ver agora a difficuldade, e perigo, com que os nos-

sos pretendião desarreigar desta gente tão inveterado abuso da carne humana, e verse-há mais em praxe no caso seguinte. Estavão estes Indios hum dia celebrando huma das festas referidas, da morte de hum Tapuya, em hum terreiro perto de nossos aposentos, e ouvião os Padres os gritos descompostos, os assovios, bater de pé, e arcos, que atroávam os montes vizinhos. «Que faremos? diziam: Cegar-nos-hemos? Taparemos os ouvidos, e bocas? Seremos como consentidores de tão enorme offensa de Deos cada dia? Pera que queremos as vidas? Não são bem empregadas em caso tão notavel, tão proprio do zelo de Christãos, quanto mais do de Religiosos?» Dizendo isto, remete Nobrega, e seus companheiros: vão-se ao terreiro, bradão ao Ceo, allegão grandes queixas, reprehendendo asperamente, e com imperio mais que humano aquellas infames ceremonias, e detestaveis carnicerias. Ficárão pasmados os matadores; e em quanto paravão suspensos, chegão-se os Padres ao corpo, que jazia morto entre as velhas, que de costume o havião de partir, e cozer, arrancão-no das unhas daquelles lobos carniceiros, e daquellas harpyas crueis. Aqui ficárão mais atonitos á vista de resolução tão estranha: porém então não houve algum, que se atrevesse oppor-se aos Padres, que o levárão, e forão enterrar em hum lugar escondido dentro de sua cerca.

52 Mas convêm que estejão desagora álerta os piedosos roubadores, porque arma o inferno contra elles furor de morte. Aquellas velhas que dissemos, de cujos dentes, quaes tigres esfaimados tirárão os Padres a presa, idos elles, levantarão taes alaridos naquelle terreiro, fizerão taes esgares, disserão taes injurias aos homens, de infames, covardes, pera pouco que deixárão perder a honra e nobreza de sua geração, e semelhantes reprehensões; que afrontados elles, levantárão motim, e em fórma de guerra feitos em hum corpo, forão demandar os Padres. Tivera aviso o Governador do que passava, e tinha mandado aos mesmos, que se retirassem á cidade (e o tinhão feito em secreto a humas pobres casas de barro, onde hoje se vê o Collegio;) e foi tão fero o impeto com que derão os barbaros, que não achando já os Padres, faltou pouco que não arrombassem os muros, e destruissem a mesma cidade. Foi forçado acudir o Governador com todo seu presidio, e parte com espanto das armas de fogo (que elles admirão) parte com razões efficazes de eloquentes lingoas houverão de ceder, e retirar-se.

53 Porém após este, seguio-se outro acometimento contra os nossos; porque murmuravão os Portugueses, e dizião, que aquelle zelo era indis-

creto, que posera em risco a cidade, tirára o commercio, e resgate dos Indios, que era o remedio dos homens, e semelhantes outras queixas, fundadas principalmente em interesse. Acudio a estas calumnias o Governador Thomé de Sousa, como tão Christão: e logo com mais efficacia o mesmo Deos, de cuja causa se tratava; porque passado aquelle nevoeiro, e colera, despedidas as infames velhas, que instigavão, tornárão em si aquelles barbaros, vierão pedir perdão aos Padres, e meter terceiros com o Governador pera que lhos mandasse, porque erão seus pais, e já sabião que tratavão seu bem, e prometião emendar-se do abuso da carne humana. Ficárão satisfeitos os Portugueses, e ensinados a fiar mais em Deos. Feito concerto com esta aldea, que se absterião das festas referidas, ficárão os Padres contentissimos: porém havia outras muitas, independentes desta, que não querião estar por elle. Que remedio? (lembrados da doutrina de S. Paulo a Timotheo, e Tito, que no emendar erros alheios procedamos com suavidade; e da de Christo Redemptor nosso, que quando se vissem os Apostolos entre lobos tragadores de carne humana, então se houvessem como cordeiros.) Forão-se ter com os Principaes, e celebrárão amigavel contratto com elles, que pelo menos seria licito aos Padres entrar nas cadeas dos presos que estavão á ceva a fallar com elles, e cathequizal-os. Em virtude deste consentimento, tinhão os Padres em cada aldea posto vigias, e andavão álerta de huma em outra, cathequizando, praticando, e bautizando os que havião de sahir a terreiro; assi como entre os Portugueses tratão os mesmos Padres com os que sahem a ser justiçados, e em chegando ao lugar do supplicio, deixão fazer o algoz sua obrigação. Porém isto mesmo invejou o inimigo da salvação dos homens: meteo em cabeça a esta gente ignorante, que aquella agoa do bautismo tirava o gosto ás carnes dos padecentes, por mais que elles os engordassem: e aprehendida esta persuação, de nenhuma maneira consentirão mais que os Padres fizessem tal officio, rescindindo todo o contratto (que esta he a palavra de barbaros.)

54 Dura cousa parecia aos Padres ver com seus olhos morrer gente humana, capaz da bemaventurança, e não poder acudir-lhe com o remedio unico da salvação: pera meter mais cabedal, era arriscar maiores esperanças (lembrados bem das revoltas passadas;) que se pera huma aldea em que só residião, teve effeito, não podia prudentemente esperar-se o tivesse em todas; porque nem sempre Deos faz milagres. Com outra traça sahirão (depois de encommendado o negocio a Deos) e foi a seguinte. Quan-

do sabião, que em alguma daquellas aldeas havia de haver padecente, hião então a visital-a, e estando lá como acaso, pedião licença pera ir ao terreiro, com protesto de ver aquellas suas musicas, e danças: e como esta gente se preza muito de que os Abarés (assi chamão aos Padres) lhe gabem seus bailes, e vozes quando cantão, e muito mais que se dignem de serem presentes a ellas; no ponto que alli os vião, cheios de vangloria, de tal maneira se imbebião na festa, que descuidavão por algum espaço do padecente; e logo na tal occasião chegava-se algum delles ao justiçado, e dava-lhe alli brevemente o melhor que podia noticia de nossa Santa Fé, persuadindo-o á contrição de seus peccados, e a pedir o sacramento do bautismo: e feito isto, tirando de hum lenço, que levava ensopado em agoa, e espremendo-lho sobre a cabeça, dizendo a fórma do bautismo, o deixava Christão; e triumphava com esta santa invenção dos embustes, com que o inimigo infernal enganava esta pobre gente: e com isto por então se contentavão estes zelosos trabalhadores, até melhor occasião.

55 Além do caso do perigo acima referido, houve outro, em que os Indios começárão a conceber maior conceito das cousas dos Padres. Tinhão elles outro impedimento notavel de grandes feiticeiros, em cujas mãos assi se entregavão, que tudo quanto lhes dizião, tinhão por verdadeiro, e zombavão de qualquer outro ditto contrario, com prejuizo grande da doutrina christãa. Entre estes, hum era o mais estimado, e como cabeça de todos respeitado, qual outro oraculo de Apolo: tinha-se por filho de Deos, e como tal mudava os elementos, dava respostas de cousas futuras, fingia medicinas, e dominava em tudo com tal imperio, e authoridade, que fazia tremer hum só aceno seu: e com estes, e semelhantes embustes, desviava os simples Indios da doutrina da verdadeira Fé. A este tão grande feiticeiro chamou a desafio o Padre Nobrega, obrigando-o com força de imperio superior, a que sahisse a terreiro: não pode escusar-se o fingido filho de Deos: prepararão-se as cousas, apellidou-se gente, que concorreo sem numero a ver cousa tão nova. Eis que chega a entrar em theatro o grande feiticeiro, mui autorizado, e acompanhado, assoberbando aquelle ajuntamento, batendo pé, e fazendo visagens. Sahio pelo contrario o Padre Nobrega sem companhia, humilde, e sereno; e chegando-se a elle, fez lhe só a pergunta seguinte, mas com grande espirito. «Dize-me, quem te deu o poder, com que obras as cousas que ouço de ti, sendo tu criatura como qualquer das mais?» Sua resposta foi chea de soberba, e com voz arrogante: Que elle tinha o poder de si mesmo; porque era filho de Deos,

que mandava os elementos, e morava no alto; que como a filho o reconhecia, e se lhe mostrava entre as nuvens, e entre os temerosos trovões lhe communicava o que havia de dizer, e fazer. Entrou em fervor o zelo abrazado de Nobrega, ouvindo tal blasphemia, e pondo os olhos como afogueados no feiticeiro, deu hum alto brado, exclamou ao Ceo, e arrazoou em breves palavras, mas com tal efficacia, que ficou convertido o barbaro, lançou-se a seus pés, e confessou em publico seus erros, pedindo perdão, e ser admitido á doutrina dos Padres.

56 Lançou-lhe Nobrega os braços, e feita huma pratica ao povo sobre o engano da seita que que seguião, e desengano da Fé que professamos, recolheo o arrependido, cathequizou-o, bautizou-o, e perseverou elle por toda a vida, com esperanças de sua salvação. E o que foi mais, que rendido este Achilles, se renderão com elle oitocentos do mais granado de seus sequazes, e como discipulos na mesma arte: cento dos quaes, pera maior solemnidade o acompanhárão no bautismo em hum mesmo dia, com a mór festa, e apparato, que dava lugar a possibilidade do tempo. E foi este o primeiro bautismo, que até então se solemnizára publicamente. Os setecentos ficárão cathecumenos, se bem violentados por então seus desejos, á vista daquella, que tinhão já por grão felicidade. Virão com tudo, pouco depois, o cumprimento delles, com grande jubilo de suas almas, e não menor exemplo pera os demais.

57 Deu muito que fazer ao inferno ver tantas almas convertidas em tão breve espaço: receava que de centos viessem a milhares, e viesse a ser privado elle do dominio de tão grande gentilidade. Sahio com enredo terrivel; porque o mesmo foi acabar de bautizar-se a primeira centena, que, descer sobre todos tal fogo de doença, que parecia peste. Aqui começão a descorçoár os mais fracos; porque os que ainda não estavão rendidos, os remoqueavão dizendo, que aquelle mal vinha do Alto, porque deixavão seus antiguos costumes; que nascia da agoa, em que forão molhados; que havia de durar muitos tempos; que todos havião de perecer que o remedio era fugir, e deixar os enganos dos Padres. Porém ficou o inferno frustrado; porque se lhe opoz o zelo de Nobrega, e empenhou sua palavra, que passaria em breve tempo a doença: e virão-no em effeito; porque applicando o remedio de sangrias, que esta gente até então não usava, e juntamente de procissões ao Ceo; antes de poucos dias cessou a oppressão, ficou convencida a mentira dos calumniadores, e a verdade de Nobrega autorizada.

58 Estando as cousas da Bahia neste estado, chegárão novas, que na Capitanía de S. Vicente, distante 240 legoas, correndo a costa á parte do Sul, havia grande desamparo da doutrina christã; porque os Portugueses, que alli já estavão, e começavão a povoar lugares, vivião a modo de gentios; e os gentios com o exemplo destes, hião fazendo menos conceito da Lei dos Christãos: e sobre tudo, que vivião aquelles Portugueses de hum trato villissimo, salteando os pobres indios, ou nos caminhos ou em suas terras, sendo muitos destes Christãos, bautizados por certos Religiosos do Patriarcha S. Francisco, Castelhanos, que por successos de viagem, tinhão estado com elles algum tempo, na paragem a que chamão dos Patos: que todos estes fazião seus escravos, servindo-se delles, e avexando-os contra toda a lei de razão. Pelo que pedião homens desinteressados; que fossem alguns Religiosos a compor cousas tão importantes de Portugueses, e de Indios.

59 Magoou altamente o coração de Nobrega esta proposta: poz em consulta a resposta della: representavão-se razões por huma, e outra parte: pera não irem se arrazoou assi. Que na conquista temporal, a prudencia que fosse acommetendo o capitão, segundo o numero de soldados que tinha: e quando este era pequeno, que não convinha dividir-se, porque enerva a divisão as forças do exercito; e a victoria que junto elle se promete, arrisca-se estando dividido. Pois logo, se de conquista a conquista, e de prudencia a prudencia, se argumenta bem; nesta nossa conquista espiritual, achando-nos nós com tão pequeno numero, como he o de seis soldados não mais, e estando em campo, á vista de tão immensa barbaria, ainda por vencer; que prudencia pede, que deixando de acommetter todos em hum corpo, pera alcançar de huma vez huma boa vitoria, nos dividamos, e enfraqueçamos, com acommetimentos diversos? Vençamos primeiro esta empresa, e depois voltaremos as armas vitoriosas a outra. Não póde ser maior em nós, que em Christo, o zelo de conquistar as almas: pois esta mesma foi sua praxe; não acudio ás demais provincias do mundo, antes de haver conquistado a de Judea, por onde começou. Com todos seus Apostolos juntos acommeteo aquella principal parte da terra, e depois de ganhada, e presidiada então dividio o exercito, de dous em dous soldados, a consquistar as outras partes. A força de toda esta razão nos mostrará o exemplo no effeito. Ponhamos, que de seis que somos vão dous a S. Vicente: com quatro que ficão, como será possivel acudir ao Governador que nos trouxe, a Portugueses que nos possuem, a prégações, con-

fissões, e mais necessidades da terra? E como será possivel (que he o que mais fórça) poder acudir a tão diversas, e numerosas povoações de Indios, que só pera huma vez visital-las, são necessarios muitos obreiros, quanto mais pera convertel-las? Sobre tudo, porque a estes da Bahia em primeiro lugar somos mandados por nosso Patriarcha Ignacio, e por nosso Padre M. Simão; e estando elles de posse de nós, e nós delles, com que razão faltaremos a estes presentes, por acudir a outros distantes, e a quem não estamos ainda obrigados? Melhor parece que esperemos o soccorro do Reino, que não póde tardar; e com melhor acerto então acudiremos a huma, e outra parte.

60 Parecião estas razões efficazes, mas não aquietava com ellas a grande confiança de Nobrega. Ha muita differença (dizia pela parte contraria) entre a conquista temporal, e espiritual: naquella depende o successo do esforço, e braço dos soldados: na espiritual, do esforço, e braço de Deos: aquella conquista he violenta, esta he voluntaria. Esforce Deos hum coração, e com hum só brado, com hum só pregão do Ceo, da outra vida, e dos bens, e males eternos, poderá render muitas mil almas, sem mais ajuda de companheiro algum, querendo ellas. E se Deos não dér o esforço, ou ellas não quizerem, não bastaráõ todos os collegios de Europa. Hum só soldado basta, hum só vale por grandes exercitos, aonde entra o esforço de Deos, e o querer dos homens. Hum só brado de hum Bautista foi bastante pera cathequizar tantas gentes, pera o recebimento de Christo: hum só Apostolo era bastante em cada qual das provincias do mundo. Haja em nós espirito de Apostolos, e bastará a prégação de qualquer pera converter a gentilidade toda do Brasil. Não pergunta esta, quantos são os que vem? mas, que he o que diz, o que prega? E basta que este os convença, pera que logo fiquem ganhados. Seis somos aqui, que pódem ir a seis partes diversas do Brasil, a gritar por esses campos, essas brenhas? Salvação, salvação eterna! Quantomais, que se agora damos dous, não será Deos escaço em dar-nos depois quatro, quando menos cuidarmos.

61 Em virtude da resolução acima referida, avisou o Padre Manoel de Nobrega pera a empresa de S. Vicente ao Padre Leonardo Nunes, varão de grande satisfação, e provada virtude, de quem esperava grandes effeitos, e ao Irmão Diogo Jacome pera seu companheiro. Aceitou elle a missão, como da parte do mesmo Deos: e havidas as ordens, e direcção do que havia de guardar, assi do Superior, como tambem do Governador Thomé de Sousa (o qual lhe encomendou muito a liberdade dos Indios salteados e lhe

deu provisões efficazes pera em seu nome os fazer ajuntar, e restituir á liberdade;) partio da Bahia ao 1.º de Novembro de 1549, fez escala á povoação do Espirito santo (que já então era principiada;) aqui ajuntou alguns Indios na fórma das provisões referidas: e recebeo pera noviço ao irmão MatheusNogueira, ferreiro, de quem depois diremos, e tornou a partir-se. Porém em quanto prosegue viagem, demos noticia da Capitanía aonde he mandado.

62 Esta Capitanía de S. Vicente foi das primeiras do Brasil. Está em altura de 24 graos e meio, correndo pela costa, do tropico Austral pera a parte do pólo.A região he alegre, aprazivel, e saudavel: tem variedade de verão, e inverno, fóra do commum de toda a outra terra do Brasil della pera o Norte, com os mesmos frios, e calmas, que se experimentão na Europa, com mais rigor pela terra dentro: trocadas porém as cesões; porque o verão, são os seis mezes do inverno, e o inverno são os seis mezes do verão do clima de Europa (que assi soube trocar as mãos o Autor da natureza pera os fins que pretendia.) O terreno he fertilissimo, não só dos frutos communs do Brasil, mas dos frutos, frutas, e flores melhores de Europa: especialmente se fermosea de abundantes seáras de trigo, e fecundas vinhas. Os campos recreão os olhos, igualmente vestidos de erva, flores, e gado em numero excessivo, e de todos os generos. He a fartura de todo o Estado de carnes, e trigo, esta Capitanía: e pode dizerse della (o que lá disse Italia da fertil Sicilia em comparação do povo Romano) que he o celeiro de todo o Brasil. As entranhas de toda aquella terra, são minas de todo o genero de metaes, principalmente ouro, e deste se bate hoje moeda, e se espera venha a ser esta parte, outro rico Perú, ou Potosí.

63 Seu fundador foi Martim Affonso de Sousa, fidalgo de partes conhecidas (que depois foi Governador na India, levou comsigo pera ella o grande Apostolo do Oriente, o Santo Padre Francisco Xavier. e nella obrou cavallarias dignas de historia.) A este tinha El Rei concedido nesta costa huma Capitanía de cincoenta legoas, e outra de outras tantas a seu irmão Pero Lopes de Sousa. A povoar a sua partio Martim Affonso com huma Armada, feita á propria custa, com que andou sondando, e demarcando todos os portos, rios, e enseadas, que correm até o famoso Rio da Prata (em cujos baixos deixou perdida huma náo) saindo em terra, pondo nemes, metendo marcos, e tomando posse por El Rei de Portugal. Tornou a voltar á paragem já ditta de 24 graos e meio, e nella fundou huma villa, a que poz nome S. Vicente (donde depois o tomou toda a Capitanía) junto a hum

porto capaz, e fermoso, que senhorea duas ilhas, que fazem duas barras: a do Norte fortificou com huma torre, que chamão da Biritioga: a do Sul com outro forte, pera defensão daquelle tempo ambas bastantes. Na mesma ilha, em distancia como de duas legoas da de S. Vicente, fundou outra villa, a que chamão de Santos: e outras em outras paragens com gente que trouxe de Portugal (não fallo de outra, que então se fez em Guibé, porque esta fundou-se na demarcação da data de seu irmão Pero Lopes de Sousa. que com elle viera, e morreo afogado no mar.) Esta villa de S. Vicente foi a primeira, em que se fez açucar na costa do Brasil, e donde as outras Capitanías se provérão de cana pera planta, e de vacas tambem pera criação.

64 Habitára o distrito desta Capitanía até o tempo da ditta fundação, multidão grande de Indios barbaros, os quaes á força das armas Portuguesas se forão afastando, e habitando como hoje habitão, pera a banda do Sul, até as correntes do Rio da Prata. A primeira nação destes, he a dos Goayanazes; a segunda dos Carijós, dos Patos, e dahi em diante nações de Tapuyas diversas, de cujos sitios, naturezas, terras fecundissimas, e abundantissimas de gado, sobre todas as outras do Brasil, dissemos no Livro primeiro das Cousas curiosas da terra do Brasil.

65 Os costumes dos Portugueses moradores, que então se achavão nestas villas, vinhão a ser quasi como os dos Indios; porque sendo Christãos, vivião a modo de Gentios. Na sensualidade era grande sua devassidão, amancebando-se ordinariamente de portas a dentro com suas mesmas Indias, ou fossem casados ou solteiros. Não se estranhava transgressão dos preceitos da Igreja, nem havia fallar em jejum, nem em abstinencia de carne, e muito pouco nos sacramentos necessarios pera a salvação: homens havia que desde que entrárão na terra, se não tinhão confessado, nem commungado. Vivia-se de rapto dos Indios, era tido o officio de assalteal-os por valentia, e por elle erão os homens estimados; e sobretudo sem prelado, sem prégador, sem quem zelasse da parte de Deos tantos males.

66 Fste era o estado das cousas daquella Capitanía, quando chegou a ella o Padre Leonardo Nunes. Lançou ferro no porto da villa de S. Vicente; e tanto que foi sabida a nova, que erão chegados dous Religiosos da Companhia, não se póde explicar o grande alvoroço de todos (qual o de perigosos enfermos, á vista do Medico de fama.) Concorrêrão á embarcação, forão levados com applauso de grandes, e pequenos; huns lhes beijavão o bordão, outros a roupeta, outros lhe pedião a benção, como de ho-

mens vindos do Ceo pera remedio seu (que sempre o prudente enfermo estima o Fisico, ainda que seja á conta de mezinhas penosas.) Começarão a fabricar-lhes casas, e Igreja, folgando cada hum de intervir no trabalho dellas, trazendo as madeiras, e mais materias a seus proprios hombros, ainda os mais graves da terra, como pera cousa sagrada.

67 Já tinha sido informado o novo Missionario do estado da terra; e considerando a muita necessidade daquelles Portugueses, resolveo-se tratar em primeiro lugar de ajudal-os, e depois aosIndios: assi porque he conselho este de hum dos grandes Missionarios que teve a Igreja, o Apostolo S. Paulo, que devemos primeiro trabalhar pelos que são de nossa Fé, e depois pelos de fóra della; como tambem porque da conversão dos Portugueses dependia em muita parte a dos Indios.

68 Era o Padre Leonardo Nunes varão descarnado de todos os affectos humanos, mortificado, pobre, humilde, prudente, paciente, e sobre tudo dotado de grande zelo de espirito. Este foi o primeiro motivo, que tiverão aquelles moradores pera entrar em mudança de vida, o testemunho inculpavel daquelle seu Mestre. Vião o Padre Leonardo passar por suas portas pedindo de esmola o de que havia de sustentar-se, em pobres vestidos, e talvez descalço, ou com alpargatas de cardos; e era este hum espertador, que lhes batia juntamente á porta, e ao coração. Vião-no pelas praças, pelas praias, pelos campos, ensinando a doutrina, e explicando a obrigação de Christãos, a seus filhos e escravos, e á volta destes aos senhores; e envergonhavão-se do mal que tinhão correspondido nesta materia. Vião-no na casa do pobre, do rico, do justo, do peccador, do sensual, do que afrontou, do que espancou, do que salteou, e que acabava grandes effeitos nas emendas das vidas, alcançava perdoens, fazia amizades; e compungião-se aquelles, que achavão em si defeitos iguaes, e não vião effeitos semelhantes. Vião-no subir ao pulpito, fallar da outra vida, do premio dos bons, e castigo dos máos, da fealdade do peccado, e seus grandes perigos: e dizião, que era hum S. Paulo, ou hum propheta mandado de Deos a converter aquelles povos. Vião por fim aquella caridade solicita, com que acabava de dizer missa, e prégar a hum povo, e na mesma manhãa tornava a dizer missa, e prégar a outro distante duas, e tres legoas, por acudir a todos na grande falta que havia de Sacerdotes: e era tal o espirito, e pressa, com que corria os lugares circunvizinhos, a pezar de frios, neves, e calmas excessivas, que vierão a por-lhe por nome na lingoa do Brasil, Abaré Bebé, que quer dizer «Padre que voa.»

69 Com estes exemplos que os homens vião, e como com outras tantas vozes do Ceo, despertadoras dos corações, assi se forão melhorando as vidas daquelles moradores, que dá testemunho o veneravel Padre Joseph de Anchieta contemporaneo seu, que em muito breve tempo trocou aquelles povos de maneira, que parecião outros; tirando os homens da cegueira em que vivião, desarreigando-os da sensualidade, lançando-lhes de casa as occasiões, casando-os com as proprias amigas, fazendo-lhes largar o abuso de saltear os Indios (a mór fineza a que então podião chegar:) já guardavão os preceitos da Igreja, já confessaváo, e commungavão de oito em óito, e de quinze em quinze dias, com tal mudança, que se estranhavão a si mesmos, e dizião, que se espantavão de como Deos os não sovertéra no estado primeiro, e que no Padre Leonardo lhe administrára hum propheta que os alumiára, que fora aquella a conversão de Ninive, etc. Todas resoluções mostradoras de corações trocados, e todas em substancia testemunhadas pelo Padre Joseph em seus apontamentos.

70 Pera melhor ajuda dos Portugueses, e pera melhor acudir tambem aos Indios, que perecião em sua gentilidade, começou o Padre Leonardo a receber alguns noviços, dos que sabião bem a lingoa brasilica, ou a podião aprender facilmente. Admittio em primeiro lugar a Pedro Correa, e Manoel de Chaves, homens principaes, moradores da terra, de muitos annos do Brasil, e muito grandes lingoas: e logo após estes, alguns moços pequenos, assi Europeos, como mestiços. Entre estes, os que principalmente provárão, forão dous, Leonardo do Valle, e Gaspar Lourenço. De todos irá fallando a Historia em seus lugares, porque forão grandes sogeitos na conversão dos Indios. Com estes novos companheiros vivia o Padre Leonardo em grande observancia, e rigor de vida, com continua pobreza, e mortificação, pedindo pelas ruaa esmola pera seu sustento, de dous em dous, com grande edificação do povo. Sahião a fazer doutrina pelos lugares, e pelos campos, especialmente a mestiços, e Indios: pera cujo effeito foi pondo o Irmão Pero Correa em estylo da lingoa natural da terra a summa da doutrina christãa, pela qual ensinavão com fruto das almas.

71 Não havia junto ao mar povoações de Indios (principal intento da missão,) nem era conveniente ainda largar os Portugueses: deu em huma traça a caridade engenhosa do P. Leonardo; poz-se a caminho em companhia de hum dos mais robustos Irmãos, bom lingoa, e atravessou a pé aquellas fragosas serranías, de que já fallámos, naquelle tempo mais bravías, e das aldeas de gentios, que por aquellas mattas vivião: teve poder com sua au-

taridade, ajudada da lingoa eloquente do companheiro, pera negociar, que lhe entregassem os filhos pequenos, porque queria trazel-os comsigo pera o mar, e ensinar-lhes entre os Portugueses as cousas da Fé, e dar-lhes a agoa do bautismo. Dura cousa accommeteo o Padre; porque o mesmo he a esta gente arrancar-lhes os filhos, que arrancar-lhes o coração; porém entrava aqui a mão de Deos: elles os entregárão, e o Padre os trouxe em grande numero, quaes ovelhinhas, á Casa de S. Vicente, em a qual com outros mestiços da terra, e alguns orfãos vindos de Portugal, formou hum seminario, onde os nossos lhes ensinavão a fallar portuguez, ler, escrever e ainda latim a alguns mais habeis; e a volta de tudo os bons costumes, e doutrina christãa: e foi traça de grande importancia; porque com este cevo, ou anzól dos filhos dos Indios feitos Christãos, se atrahião depois os pais com mais facilidade a imital-os, e deixar os ritos de sua barbaria.

72 Huma difficuldade se offerecia: que pera sustentar tanta gente, era grande a pobreza da Casa, e ainda da terra: nem erão bastantes as esmolas, que de porta em porta pedião. Pera remedio d'esta necessidade acudirão os Irmãos com suas traças: inventárão officios mechanicos, com que pudessem ajudar. O Irmão Diogo Jacome levantou hum torno de pé, sem mais noticia do officio, que a que lhe deu a engenhosa caridade; e no tempo escuso das mais occupações, fazia corôas, e rosarios de páo, que repartia por devotos, e cedião tambem em proveito da Casa. Outros Irmãos aprendião a fazer alpargatas (porque então erão mui poucos os çapatos) que repartião por alguns dos homens ordinarios, e de que usavão pera caminhos asperos. O modo de as fazer era este: hião ao campo, trazião certos cardos, ou caragoatás bravos, lançavam-nos na agoa por 15 ou 20 dias, até que apodrecião: d'estes tirávão estrigas grandes, como de linho, e mais rijas que linho, e dellas fazião as dittas alpargatas que erão seus çapatos. Outro se fez official de carpintaria, sem que nunqua aprendesse, com tal habilidade, que fez por suas mãos muitas casas, e Igrejas nossas em S. Vicente, e depois no Rio de Janeiro, sendo já Sacerdote. O Irmão Matheus Nogueira, que com o P. Leonardo viera do Espirito santo, usava tambem do officio que no seculo tinha de ferreiro, fazendo anzóes, cunhas, facas, e o mais genero de ferramenta, com que acudia grandemente ao sustento dos meninos, e casa. E d'este tempo ficou introduzido, trabalharem os Irmãos em alguns officios mecanicos, e proveitosos á communidade, por razão da grande pobreza, em que então vivião. Nem deve parecer cousa nova, e muito menos indecente, que Religiosos se occupem em officios semelhantes;

pois nem S. Joseph achou que era cousa indigna da dignidade de hum pai de Christo (qual elle era na commum estimação dos homens;) nem S. Paulo de hum Apostolo do collegio de Jesu, ganhar o que havião de comer, pelo trabalho de suas mãos, e suor de seu rosto: antes foi exemplo, que imitárão os mais perfeitos Religiosos da antiguidade, acostumando, com esta traça, o corpo ao trabalho, e a alma á humildade: chegou a ser regra vinda do Ceo, que os Anjos dittárão a Pacomio Abbade santo.

73 No meio d'esta paz, e socego da vida, passavão os nossos contentes em sua pobreza; vivendo do suor do seu rosto, e trabalhando no bem daquellas almas, pelas quaes derão de mão ao mundo, patria, parentes, e tudo o que, tirado Deos, possuião: quando, fóra de todo o imaginado, se começou a armar o inferno contra esta pobre casa: e a causa foi aquella mesma, que hoje persevera, e perseverará em quanto durar entre os Portugueses a immoderada cubiça de cativar os Indios, e nos Padres da Companhia o zelo de sua liberdade: porque (como já tocámos acima) tinha trazido o P. Leonardo provisão do Governador geral, em que mandava fossem restituidos os Indios, que os Portugueses havião cativado contra justiça, ou em caminhos, ou em suas terras, ou d'outro qualquer modo (em especial os Christãos, que tinhão doutrinado, e bautizado os Religiosos de S. Francisco Castelhanos) pera que fossem todos postos em sua liberdade. Alguns d'estes Indios tirára o Padre logo ao principio, das casas de alguns moradores, com suavidade, e boas razões, tocantes ao bem de suas consciencias: porém depois, andando o tempo, esfriando já em alguns delles a quelle primeiro espirito com que os doutrinára, arrependidos, e tornados contrarios, começáráo primeiro a murmurar dos Padres, e logo a perseguil-os, tirando-lhes as esmolas, e dizendo delles as cousas, que sua paixão lhes dittava: e erão ellas taes, que andavão como envergonhados, e admirados, de que pudesse tanto o inimigo do bem dos homens, que descompusesse por esta via, o que Deos por outra via tinha obrado em tantos moradores.

74 O fundamento d'esta paixão, explicavão com a queixa seguinte. Se os Padres (dizião elles) vem a tratar das almas, porque não tratão dellas, e de seu instituto sómente? Porque se metem com os Indios dos pobres? Porque lhes hão-de tirar seu remedio? Querem que vão suas mulheres á fonte, e rio? e que vindo de suas terras a senhorear o Brasil, fiquem iguaes aos naturaes delle? Parece digna de compaixão a queixa: porém a ella respondia o Padre Leonardo d'esta maneira: » Não vejo eu (senhores) cousa mais to-

cante a vossas almas, e a meu instituto, que esta de tirar-vos os Indios mal havidos de casa. Algum dia o entendieis vós assi, quando podia comvosco mais a graça pera remediar vossas almas, que a cobiça pera acudir a vossos corpos. Que variedade houve agora? Não julgastes então, que era obrigação vossa, e profissão minha, o tratar de repor estes Indios em sua liberdade? Ninguem póde salvar-se sem restituir o alheio: pois se estes Indios são seus por natural direito, sem que sejão restituidos asi mesmos como podereis salvar-vos? Que titulo houve, que os fizesse vossos? o querer que o sejão, o catival-os contra sua vontade, sem aggravo algum precedente? Não toca isto a vossas almas? E não toca a meu instituto fazer comvosco que restituaes o que não he vosso, e trabalhar, que os que são roubados, tornem a ser seus? He tanto de meu instituto, tanto de direito divino, natural, e humano, e tão digna empresa de religiosos peitos, que só por esta causa perderemos as vidas, eu, e meus companheiros, e cuidaremos que então as ganhamos. Se por esta nos faltarem vossos favores, e se occasionarem nossos trabalhos, afrontas, e descreditos, então nos teremos por ditosos. Huma só cousa sentiremos, e he a que toca a vossas consciencias; porque isto he tornar ao vomito, e dar por terra com o edificio, que até agora tinheis edificado. Consola-nos comtudo, que não são os mais, os que acendem este novo fogo, e que haveis de vir a conhecer, que procede todo de huma só cabeça, semeadora de cizania, e inimiga de todo vosso bem.

75 Por então ficárão como em seminario estas razões: porém andado pouco tempo, brotou a luz o desengano: e como a paixão não procedia de malevolencia das pessoas, se não do sentimento dos Indios, de cuja servidão se sentião privados; foi facil o desfazer-se este nevoeiro, comporem-se as cousas, reconciliarem-se com os Padres, e pedir-lhes perdão. Estes Indios postos em sua liberdade, tinha desejo o Padre Leonardo de levar a suas terras, e n'ellas fazer huma copiosa Christandade: o que tambem desejou depois o Padre Nobrega pera o mesmo fim; e porque á vista dos Portugueses não resuscitassem as lembranças já enterradas: porém impossibilitou-se o effeito com varios accidentes, mas não se acabárão os desejos, que ficão reservados pera melhores tempos.

76 Não foi só a perseguição sobreditta, a que padeceo o Padre Leonardo: quiz o inferno desaffrontar-se d'elle mais ás claras: tomou por meio hum homem, não tão velho na idade, como envelhecido em vicios da carne. Tinha o Padre trabalhado com este, muito tempo havia, porque largasse a má occasião de portas a dentro, em que vivia, com muitos filhos,

e não menos escandalo dos que havião melhorado a vida: deu-lhe huma, e muitas batarias, primeiro em secreto, e depois ao claro; porque onde tomava forças o escandalo, era força que não enfraquecessem os prégadores evangelicos. Quando hum dia, levado de furor diabolico, cego do amor da lascivia, esperou o Padre no meio de huma rua este perdido homem, e tirou de hum páo, que levava, pera espancal-o: sem duvida o fizera; porque o servo de Deos, estava tão fóra de fugir, que antes posto de joelhos, esperava o golpe, como da parte da Justiça divina por suas faltas: porém hum filho, que se achou presente, envergonhado d'esta acção, reparou a pancada, e lhe tirou o páo das mãos, frustrando assi a intenção do pai, mas não o merecimento do Padre. Não tirou o inimigo fruto d'esta empresa; porque o homem caindo na conta do mal que fizera, corrido de si, e edificado do servo de Deos, converteo a paixão em amor, fez-se amigo, e favoreceo sobre maneira a Companhia naquellas partes: e o que mais importa, cahio em seu perigo, lançou de casa a occasião, e depois de bons dias, com cento e tantos annos de idade passou a melhor vida, com bons sinaes de sua salvação. Hum delles foi, que emprestando-se-lhe copia de cera de humas Confrarias pera seu enterro, e officio, com condição que depois se pagasse por peso o despendio; durou o acto tempo consideravel; e com estar sempre acesa, quando depois veio ao peso, não houve que pagar, porque pesava mais então (que com taes tochas sabe morrer, o que soube viver com taes obras.) Faz menção d'esta maravilha como milagrosa o Padre Joseph de Anchieta, attribuindo-a a sinal da salvação d'este homem.

77 Não parárão aqui os trabalhos. Havia em S. Vicente hum João Ramalho, homem por graves crimes infame, e actualmente escommungado. Mandou-lhe o Padre Leonardo pedir com cortesia, fosse servido sahir-se da Igreja, porque pudesse elle celebrar sacrificio, pois não podia em sua presença: fel-o assi, e celebrou o Padre. Porém dous filhos seus Mamalucos, dados por afrontados, determinárão castigar no servo do Senhor a injuria que tinhão por feita ao pai; e levados de sua natural barbaria materna, esperárão-no á porta da Igreja, onde chegando hum delles fez golpe sobre o Padre com a espada nua; porém em vão, porque lançando-se o servo de Deos de joelhos pera apparal-o, ficou-lhe o braço suspenso (qual o de outro Abrahão;) ou fosse porque ficou atonito com tão rara especie de piedade, ou porque Deos então o quiz evitar, pera repartil-o depois em varios tragos, que ainda lhe restavão por padecer. Fosse huma, ou outra cousa,

pareceo provavel a Orlandino, que entrára aqui a mão de Deos, quando disse: *Sive hæc rara pietatis species, sive divina vis multarum prospiciens animarum saluti, sacrilegos conatus inhibuit, facinus perpetratum non est.*

78 Tinhão neste tempo os Portugueses gravissimas guerras com os Indios chamados Tamoyos, e tinhão estes tomado em assaltos algumas mulheres dos mesmos Portugueses com assás lastima dos maridos, e não menos perigo da honra, vida, e alma dellas, porque o costume d'estes barbaros he, que em vingança dos maridos, usão mal das mulheres prisioneiras, e depois servem-se dellas como de escravas: e o que he mais, que em qualquer sentimento que tem, ou lembrança de seus odios passados, as matão como rezes, e fazem pasto dellas. Sentia muito a caridade do Padre Leonardo o risco destas almas; e fiado no auxilio divino, fez missão a estes contrarios, levando comsigo o Irmão Pedro Correa, grande talento, e estremado lingoa do Brasil. Chegou a suas terras, foi a suas aldeas, e fiado em Deos, e na eloquencia da lingoa do Irmão, assi suspendeo, e converteo aquelles corações sua autoridade, que vierão a conceder-lhe todas as mulheres que tinhão, e algumas já postas em ceva, pera effeito de sua gula, e com ellas voltárão aos maridos, que não acabavão de crer cousa tão rara de semelhantes barbaros.

79 Outra viagem fez aos Indios dos Patos, cem legoas de distancia, a semelhante serviço de Deos; porque indo ter áquella paragem certos fidalgos Castelhanos com suas familias, que navegavão pera o Rio da Prata, e estavão arriscados a serem mortos daquella gente (então inimiga;) por meio da presença do Padre Leonardo, cuja autoridade era venerada, e conhecida entre aquellas gentes, elles se amansárão: agradecérão muito que fosse visital-os; e em troco d'este favor que imaginavão lhes fazia, lhe derão todos os Castelhanos. Com elles voltou pera S. Vicente, onde estiverão até que houve occasião opportuna de proseguirem sua viagem, agradecidos sempre ao Padre, como aquelles que por seu respeito escapárão de perigo da vida tão provavel. Com semelhantes obras de caridade, e com o exempl o singular de sua vida, e de seus companheiros, testemunha o Padre Anchieta, que tinha Leonardo convertido a Capitania de S. Vicente, quando no anno de mil e quinhentos e cincoenta e tres a foi visitar da vez primeira o Padre Nobrega.

80 Correndo as cousas de S. Vicente na fórma sobreditta, no anno seguinte de 1550 chegou á Bahia huma armada, e por capitania o galeão conhecido por fama, que chamavão o Velho, e outros navios menores, com

gente, e mantimentos, mandados por ElRei pera soccorro da nova cidade do Salvador, por Capitão Simão da Gama. Alguns tiverão pera si, que vinha tambem nesta armada Dom Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, pessoa de grande autoridade, e bom prégador; com Clerigos, e quantidade de ornamentos pera o culto de sua Sé: segundo o escreve Pedro de Maris nos seus Dialogos de varia historia. Supposto que eu fazendo diligencia, tenho que houve erro no anno; porque achei nos livros dos Registos da Fazenda Real desta cidade, que foi passada a Provisão de seu provimento em Lisboa a 4 de Dezembro de 1551, e que chegou ao Brasil no principio de 1552, e morreo em 16 de Junho de 1556. Donde se vê que foi erro do computo, e este segundo seguirei.

81 Vierão nesta armada quatro Padres de nossa Companhia: a saber, o Padre Affonso Braz, o Padre Salvador Rodrigues, o Padre Manoel de Paiva, e o Padre Francisco Pires, mandados por ordem de nosso Patriarcha Ignacio de Loyola, em soccorro desta vinha do Senhor: e juntamente nomeava por Vice-Provincial do Brasil ao Padre Manoel da Nobrega. Forão recebidos como Anjos vindos do Céo: fizerão-se por sua chegada acções de graças ao Senhor, que foi servido acudir com tão opportuno soccorro: e já se davão todos por bem pagos de dous que derão pera a empresa de S. Vicente, e aprendião a confiar em Deos, lembrados bem da promessa de Nobrega, que havia de pagal-os em dobro.

82 Tinha pera si o Padre Nobrega, que todo o espirito dos Missionarios do Brasil se devia reduzir a dous pontos, Mortificação, e Obediencia. O primeiro lanço que fez, foi exercitar os que de novo vinhão nos actos destas duas virtudes. Porei poucos, mas serão efficazes exemplos. Seja o primeiro o do Padre Manoel de Paiva: a este, com pretexto da pobreza em que então vivião, mandou vender a pregão pelas praças; entoando o porteiro em voz alta: «Quem quer comprar este homem? que he já Sacerdote, e póde servir em muitos usos.» E foi tão de siso o pregão, que chegou a persuadir-se o povo, que hia devéras (porque continuou alguns dias;) e já sómente se duvidava, se era acerto desfazer-se a Companhia deste Religioso, tendo tão poucos. O governador Thomé de Sousa propoz o caso ao Ouvidor Pero Borges; e acrescentou: «Eu nunca vi vender Sacerdote de missa; mas como vejo que os Padres o fazem, não ouso condenal-o.» Não faltava quem prometesse já até cem cruzados pelo Padre Paiva; e os moradores de Villa-velha subirão o lanço, porque o querião pera seu Capellão. Espantavão-se todos de ver espectaculo tão novo; porém o vendido Padre aos lançadores

desculpava o feito por via da pobreza: e quando era perguntado, se estava resoluto a servir? respondia que sim; porque elle era dos Superiores, e que podião estes dispor do seu, como melhor lhes parecesse. A segunda figura d'este acto foi o Padre Vicente Rodrigues; porque este era o pregoeiro, que hia bradando pelas praças: e póde por-se em questão, qual dos dous ficou mais mortificado, se o que era apregoado calando, ou se o que apregoáva bradando? Assentado com effeito o dia em que se havia de arrematar o lanço, quando todos esperavão o fim, declarou o Padre Nobrega ao Governador, e mais amigos da Companhia, o espirito com que aquella fingida venda se fazia, por exercicio de mortificação, e obediencia; os quaes ficárão edificados, e não menos exercitados, os dous Padres que fizerão a figura do acto.

83 Hia o Padre Nobrega com o mesmo Religioso Paiva caminhando junto a hum monte ingreme, quiz provar mais sua obediencia, e mandou-lhe que se lançasse a rodar por alli abaixo. Não houve mais demora, lançou-se intrepidamente sem considerar o perigo, atê que foi mandado parar. Ao Padre Vicente Rodrigues mandou que assentasse soldada com hum tecelão, com quem aprendesse o officio, e com quem morasse a suas ordens até sair perfeito: e assi se fez. Ao Padre João Aspilcueta Navarro mandou que fosse disciplinando-se pelas ruas até chegar á praça do Governador (cujo Confessor era) que folgaria de ver penitente tão destro. Fel-o Navarro com obediencia rara, e não menos edificação da cidade. Estas e outras semelhantes mortificações, e obediencias erão as daquelle bom tempo, que continuavão as memorias de outras, a que alguns chamárão excessos, em que nossos Religiosos se exercitavão em Coimbra na primitiva Companhia de Portugal: e prouvéra a Deos perseverárão ainda hoje estes excessos, com o mesmo fervor de espirito! Dellas faz honorifica menção o Padre Joseph nos lugares á margem citados. *(Jos. pag.* 32, *Apontam. lib.* II.)

84 Feitas as dittas experiencias, fez-lhes o Padre Nobrega aos novamente chegados a pratica seguinte: «Que os varões que vem desterrados da patria, parentes, amigos, e Collegios de Europa, postos em esta nova região do mundo, hão de assentar comsigo, que não são seus, mas que são já da gentilidade, cuja salvação vem buscar. Ha-lhes de andar retinindo nas orelhas o preceito de Christo: Ide pelo mundo universo, e prégai o Evangelho a toda a criatura, etc. Comnosco falla, successores somos dos Apostolos, cahe-nos ás costas sua obrigação. E que criaturas nos coubérão em sórte? As mais esquecidas, e desamparadas do universo, aonde por espaço

de mais de seis mil annos, não chegou a Lei de hum só Deos; e depois por espaço de mil e quinhentos não chegou a Lei Evangelica. Por esta causa, e porque são estas as mais brutaes, e agrestes de todas, ficamos sendo nós mais ditosos: quanto a cruz nos fica sendo mais pesada, tanto mais nos parecemos com Christo: lembremo-nos que a carregou este Senhor tanto por estas criaturas mais baixas, como pelas mais nobres. Naquelle lençol de S. Pedro igualmente se lhe representárão os generos de animaes mais nobres, e os mais vis e baixos, por dizer o Senhor que queria que todos se salvassem, nobres, e baixos igualmente; porque igualmente de todos era Redemptor. Não se podia melhor explicar a baixeza, o rudeza de huma nação, que com o nome de jumentos: pois d'estas gentes baixas, e rudes, a que o Propheta Rei chamou jumentos, segundo a explica Santo Ambrosio, diz, que igualmente se hão de salvar com os demais homens: *Homines, et jumenta salvabis Domine*: e o que mais he, que igualmente os conheceo, entre os que se salvárão de todas as gerações do mundo. O Evangelista S. João no seu Apocalypse: *Ex omnibus gentibus, et tribubus, et populis, et linguis stantes ante Tronum, et in conspectu Agni, etc.* Pera esta gentilidade tão remontada, e novamente descoberta, trouxe Deos a Companhia ao mundo: então quiz que nascesse, quando ella no Nascente, e no Poente se descobria: e não são indicios sómente, he proprio instituto, a conversão da gentilidade. Levou-nos, he verdade, ventagem o grande zelador do gentilismo do Oriente, o Padre Mestre Francisco Xavier, no ser primeiro: porém não na sorte de gente; porque quanto esta nossa tem de mais rude, tanto póde ter de mais gloria. Estamos feitos (Padres, e Irmãos em Christo) hum espectaculo universal á vista do Ceo, que nos moveo, á vista do Vigario de Deos na terra, que nos mandou com tantos privilegios, favores, jubileos do thesouro de Christo: e á vista de nossa mãi a Companhia, que nos destinou á empresa, e nos prevenio com seus meios, d'El-Rei de Portugal, que nos pedio; e do mundo todo, que está observando como cooperamos com a gloria de Deos, honra da Companhia, credito do Rei, e obrigação de nossas pessoas, por tantas vias contrahida, por caridade, por promessa, por voto, por instituto, por preceito de Christo, e por vigor da propria empresa que aceitámos.»

85 Havia ainda neste tempo grande corrupção de costumes, assi na gente Portuguesa, como nos Indios. Os Portugueses licenciosos com a vida soldadesca vecejavão em vicios publicos, que servião de escandalo a toda a terra. Os Indios estavão ainda pertinazes no peior de seus vicios, e com mais força nos que são mais conformes á carne. Pera remedio de huns e

outros males, repartio Nobrega em dous esquadrões seus soldados; huns delles principalmente pera os Portugueses, outros pera os Indios; feita primeiro lista dos mais necessitados; e com tal ordem, que todos os dias dessem batalha, e ajuntando-se á noite fizessem conferencia do que tinhão obrado entre dia, pera que á medida da necessidade fossem applicando as armas de penitencias, orações, jejuns, disciplinas, com que applacassem a divina Magestade offendida. Não foi debalde; porque á medida do fervor, hia Deos pondo a sua mão.

86 Com hum Portuguez degradado, nobre no sangue, mas infame nos vicios, e escandaloso em toda a cidade, meteo por muitos dias cabedal hum d'estes aventureiros, indo buscal-o a sua casa todas as manhãas avisando-o, amoestando-o, opportuna, e importunamente, segundo a doutrina do Apostolo; mas não aproveitava. Dava conta do succedido, applicavão-se mais e mais penitencias, e cada vez mais indurecido aquelle coração. Até que chegou hum dia por Deos destinado, e que indo amanhecer-lhe á porta o seu requerente, em abrindo a boca pera lembrar-lhe o estado em que vivia, entrou o peccador soberbo, e altivo por natureza, em tão grande paixão, que brotou nas palavras seguintes: «Padre perseguidor, igual tomareis vós aquelle serviço que está sujo (mostrando-lho com o dedo) e o levareis a lavar; e aquelle pote que está vazio, e o levareis a encher de agoa, que não queimar-me as entranhas todos os dias com vossas semsaborias.» Só este lanço esperava a misericordia divina. Vai-se o Padre ao vaso, e leva-o a lavar; toma depois o pote, vai enchel-o á fonte, e pergunta-lhe, com toda a boa paz, se tem mais que fazer? Aqui não póde deixar de render-se este Hercules bravo: arrebentou-lhe o coração pelos olhos, qual outra pedra do deserto em agoas; poz-se de joelhos, abraçou-se com seu bemfeitor, e prometeo-lhe mudança resoluta: assi o experimentou a cidade, com exemplo igual ao que tinha recebido de escandalo; porque chegou a viver como religioso, recolher-se á sombra dos Padres, e empregar dalli em diante suas acções em ajuda de nossos ministerios. Da conversão d'este disse Nicoláo Orlandino (lib. II, n.º 78) estas palavras: *Omnium prope miraculum, quidam in Lusitania, et in Brasilia, quo deportatus in exilium fuerat, improbitate nobilis, conversus est ad insignem virtutem*: quasi tendo por milagrosa no conceito dos homens, mudança de tão depravada maldade, pera tão insigne virtude.

87 Não foi só este o rendido; outro andava a rol, se não de menor qualidade, de muito maior liberdade, e tambem degradado. Erão mais il-

lustres que elle seus vicios, commetidos assi em Portugal, como no Brasil; malfeitor, arrogante, soberbo, desbocado, sem temor de Deos, nem dos homens, em cabo desalmado. De que maneira acommeteria hum soldado manso, religioso, a hum leão tão bravo? Acovardar-se não convinha, pois hia de proposito á empresa. Entra com brandura com elle, faz-lhe obras de amigo (que até leões doma); porém as obras de amizade tomava o homem arrogante como de divida, sem cortesia, ou agradecimento algum. Mas Deos, que sabe mudar corações, permitio huma occasião opportuna. Succedeo que cahio em huma enfermidade este homem fera: estava em huma pobre choupana fóra da cidade, desamparado, sem criado, parente, ou amigo: porém não sem o seu zeloso pretendente, que teve a occasião como vinda do Ceo. Entrou a elle, desabafou-o, consolou-o, que alli o tinha a elle por criado, parente, e amigo: que não havia de desamparal-o, que elle bastava pera servil-o: que só sentia não prestar pera fazel-o como merecia tal pessoa. Aceitou a offerta, mas não a agradeceo; porque tinha tudo por devido aos quilates de sua qualidade. Nem foi necessario muito tempo pera mostrar a mór ingratidão, que virão os homens; porque continuando a doença por tempo largo, e não menos com ella a paciencia do seu servente, que como escravo trabalhava, chamando-lhe medico, buscando-lhe as mézinhas, fazendo-lhe a cama, barrendo-lhe a casa, lavando-lhe os pés; aquelle peito duro, ingrato a todo este bemfazer, correspondia com reprehensões descortezes, e baixas; dizendo ao Padre, que devia ser mal criado, e de baixo solar, quem fazia as cousas tão toscamente, e mais a hum homem de sua qualidade. Não desesperava o servo de Deos: quanto mais esbravejava o touro, tanto tinha maiores esperanças de rendel-o. E succedeo assi; porque foi huma de suas reprehensões a causa total de sua repentina mudança. Entrou-lhe huma manhãa o servente pela porta dentro, e parecendo-lhe ao enfermo (tanto de corpo, como de soffrimento) que vinha tarde; sobre esta tardança começou a lançar sobre elle graves injurias, dizendo que era homem baixo, que fazia como quem era, e outras não menores. Porém o soldado de Jesu padecente, que não esperava outra cousa, se tornou qual noviço diante de seu mestre; poz-se de joelhos, pedio perdão de suas faltas: e logo tira de humas disciplinas (que pera o effeito levava preparadas) e virando-se pera um Crucifixo, começou a disciplinar-se com tal crueldade, que em breve tempo lhe vio o enfermo as costas lavadas em sangue; e levantando o disciplinante a voz, disse: «Estes açoutes tomo diante daquelle Senhor Julgador do bem, e do mal, em castigo do

que dizeis tenho faltado a vosso serviço.» E era este que assi se disciplinava, e era reprehendido de homem baixo, hum dos mais veneraveis varões de todos quantos o Padre Nobrega tinha por companheiros, o Padre João Aspilcueta Navarro, não sómente por sua virtude, mas tambem por sua nobreza bem conhecido da casa, e solar dos Aspilcuetas do reino de Navarra, aparentados com a illustre casa dos Loyolas. O que quiz advertir, porque vejamos quem, e a quem: quem era o que servia, e quem o que era servido; quem o injuriado, e quem o que injuriava.

88 Aqui com tudo á vista de espectaculo tão raro, se abrandou aquelle peito de diamante duro; e lançado da cama aos pés de Navarro, protestou com breves, se bem efficazes, palavras, a emenda da vida. «Vencestes (dizia) vencestes, Padre meu, com vossa humildade, minha soberba; com vosso primor, minha descortesia; com vosso soffrimento, minha arrogancia; com vossa perseverança, minha obstinação; e com vosso exemplo, meu coração, e alma. Só da sabedoria de hum Deos podia esperar-se lanço tão opportuno. Todos meus erros ficão envergonhados, e convencidos em theatro. Eu vos prometto, que execute em mim o rigor da sentença que estão merecendo. Daqui me confesso por rendido vosso, e espero que, como fostes causa da saude do corpo, o sejaes tambem da da alma, que determino entregar-vos.» Levou o vencedor o seu rendido em os braços, assentou-o na cama, foi-o dispondo até o mais subido grão de dôr, e deu principio a huma geral confissão, que durou por mais dias; obrando sempre a divina misericordia naquelle coração effeitos de verdadeiro convertido. Sarou de todo, mostrou-se ao povo, e aos templos, dando exemplo de cabal penitencia: *Hæc mutatio dexteræ excelsi*, podemos dizer com o Propheta Rei; porque mudança tão notavel não podia proceder d'outra mão, que da de hum Deos excelso, Senhor de corações. O d'este peccador ficou tão outro, que era já reconhecido por de homem, o que dantes era aborrecido por de fera: e o que dantes escandalizava por depravado, edificava agora por comedido, por pio, por arrependido, por trocado. Foi esta victoria muito festejada do Padre Nobrega, dos companheiros, e de toda a cidade: e á vista della se seguirão outras muitas empresas semelhantes em peccadores publicos, e apoz estes grande conversão de gente ordinaria. Perseverou este nosso insigne peccador convertido em seu santo arrependimento, e mudança de vida (qual outro S. Paulo) por muitos annos, seguindo sempre o conselho, e doutrina dos Padres, e acabou com grandes esperanças, e sinaes de sua salvação.

89 Os das aldêas não sahião com menores empresas: erão muitas em numero, e por todas discorrião aquelles, a cujo cargo forão distribuidas: sinalou-se porém entre todos o Padre João Aspilcueta Navarro (que andava volante por hum e outro exercito de Portugueses, e de Indios) assi pela excellencia que já tinha da lingoa brasilica, como por suas grandes traças em toda a materia de espirito. A primeira cousa que procurárão todos estes pregoeiros do Evangelho foi, que os Indios cathecumenos fizessem Capellas, e Igrejas accommodadas a suas aldêas, pera nellas lhes administrarem o culto divino, e necessarios sacramentos. Segunda, que vivessem em fórma de Républica, com leis mais politicas, e accommodadas ao estado em que de presente se achavão. Poz-se em execução, e presavão-se de se assemelhar nesta parte aos Portugueses: e os que dantes vivião vagos pelos campos sem assento certo, erão obrigados dalli em diante a reduzir-se a qualquer das aldêas, e ao teor das sobredittas leis, cousa mui importante, porque os Padres podessem obrar nelles os effeitos da doutrina christãa.

90 Huma das cousas, que difficultava o fruto desejado, era o costume que ainda hoje ha nesta gente, quasi necessario nos que não estão mui domesticados; que como vivem de seu arco, em amanhecendo partem á caça das aves, e feras por esses campos; e como de natureza são andejos, e vagabundos, vôltão commummente á noite; de maneira que em todo o dia não ha trattar com elles com socego. Porém este inconveniente vencia o grande fervor de Aspilcueta. Hia esperal-os sobre a tarde, a tempo que vinhão carregados com suas caças; dava-lhes as boas vindas, e os parabens do successo aos que tiverão boa ditta. Dizia-lhes, que descansassem, e ceassem muita embora com suas familias: e quando já estavão descansados, e satisfeitos, em começando a noite a desenrolar seu manto, começava elle a despregar a torrente de sua eloquencia, levantando a voz, e prégando-lhes os mysterios da Fé, andando em roda delles, batendo pé, espalmando mãos, fazendo as mesmas pausas, qnebros, e espantos costumados entre seus prégadores, pera mais os agradar, e persuadir. Arrebatavão-se de sua grande eloquencia, e da destreza de sua lingoa, convencião-se, domesticavão-se, e adestravão-se d'esta maneira facilmente pera o bautismo, que recebião quasi aos centos.

91 Outra cousa acabou com os Indios mui necessaria; e foi, que levantassem duas casas em duas aldêas principaes, pera que fossem como dous Seminarios, aonde se ajuntassem seus filhos, e os das mais aldêas,

pera haverem de ser cathequizados com maior commodo, e perfeição: á imitação de outro Seminario, que levantára o Padre Nobrega junto á cidade, de que logo diremos. Forão estes Seminarios meio efficaz; porque em breve ficárão os meninos mestres dos pais em todo o genero de doutrina christãa; que era força que espalhados elles por suas casas, cantando-a de dia, e de noite, composta em sua propria lingoa, a communicassem a todos. E o que foi cousa mais notavel, que tendo, por mandado dos Padres, cuidado cada qual dos meninos em sua casa de visitar qualquer que estivesse doente, e rezar sobre elle a oração do Padre nosso; aconteceo por vezes, com a boa fé d'estes innocentes, obrarem-se curas milagrosas, de que os Indios ficavão admirados, e com maior conceito da Fé que professamos.

92 Correndo certo dia as casas da principal aldêa (como era costume) pera soccorrer os doentes, e pera cõm melhor effeito intimar a doutrina de Christo; vio o Padre João de Aspilcueta seis, ou sete velhas igualmente maduras na idade, e refinadas em seus ritos gentilicos (quaes sete harpías do inferno) que rodeavão huma grande fogueira, ministrando lenha, e atiçando o fogo com cantos de alegria a seu modo barbaro: entendeo logo o que podia ser, e chegando-se vio que estavão assando muitos quartos de carne humana, e outros tantos tinhão a cozer em hum grande azado, em que entravão diversas cabeças, pés, e mãos; tudo a fim de celebrarem certa festa. Que faria Navarro? lembrárão-lhe aqui as historias do monte Calvario, e a resolução que daqui fizerão os companheiros, que nesta materia se ganha tanto mais quanto he maior a brandura, e paciencia. Abominou-lhes a cozinha infame com argumentos deduzidos pela piedade christãa: porém como ainda erão gentios os d'esta festa, escusárão-se com seus antepassados: «Não sabes tu (dizião) que foi sempre este o regalo maior de nossas festas? que nestes nos criámos de pequenos, e estes aprendemos de nossos pais, e avós? Assi te parece tão facil largar hum costume tão antiguo?» Ouvio o Padre a escusa, dissimulou, e tratou por então de cathequizal-os; porque bem via, que sem a luz da Fé, não podião conhecer-se tão grandes trevas da gentilidade: e por fim veio a acabar com os da festa, e com as velhas (que he o que mais espanta) trocassem o banquete em outras especies de comida. Por estas, e outras semelhantes traças de espirito, de que usava o Padre Aspilcueta Navarro, vierão commummente a dizer delle, que parecia que andava avinculada a conversão da gentilidade na gente Aspilcueta Navarra; alludindo á conversão que o Padre Mestre Francisco Xavier no mes-

mo tempo fazia no Oriente, e comparando-a com a que o Padre fazia no Brasil, ambos da gente Aspilcueta Navarra.

93 Junto á cidade tinha tambem a industria da Padre Nobrega, e seus companheiros, levantado casa de Seminario com suas proprias mãos, e trabalho. Neste criavão, e sustentavão quantidade de meninos filhos dos Indios, e mestiços da terra, em bons costumes, e doutrina christãa, com muito fruto, e ajuda das almas: porque fazião tanta estima d'este Recolhimento, que de todas as partes concorrião meninos, em tal numero, que parecia já impossivel sustental-os. Aqui aprendião a lêr, escrever, contar, ajudar á missa, e doutrina christãa: e os que estavão mais provectos sahião em procissões pelas ruas, entoando em canto de solfa as orações, e mysterios da Fé, compostos em estylo. Aqui he digno de notar o successo seguinte. Era grande a seára, e erão poucos os obreiros, e entre esses poucos continuava hum, que era o Padre Vicente Rodrigues, com doença de hum anno inteiro, e que ainda promettia longos vagares: levado hum dia de zelo o Padre Nobrega, com espirito, ao que pareceo, mais que ordinario, fallou ao enfermo d'esta maneira: «Padre Vicente, a doutrina das almas tem necessidade de vós; pelo que em virtude da santa obediencia vos ordeno, que lanceis fóra essa doença, e vades acudir ao proximo.» Cousa admiravel! no mesmo ponto foi o Padre restituido á saude, e forças perfeitas, e foi logo ajudar aos mais, não sem fruto das almas.

94 Entrou o anno de 1551, e chegou á Bahia outra Armada igual á do anno passado, mandada por El-Rei de Portugal, em soccorro de sua nova cidade do Salvador, debaixo do governo do Capitão Antonio de Oliveira, homem muito nobre (em quem encabeçou a Alcaidaria mór della, que continuou até o presente em sua descendencia) porque como ainda neste tempo não havia mercadores de conta no Brasil, costumava mandar todos os annos nestas naos fazendas, gado, cavallos, e outras cousas necessarias ao provimento abundante da terra. Esta Armada, supposto que não trouxe soccorro de obreiros, trouxe comtudo esperanças alegres, de que pretendião a missão com instancia muitos, e bons sujeitos, e que cedo virião, levados da fama da multidão de almas, e fruto qne nellas se fazia. Vinha nestes navios quantidade de homens degradados, e orfãas mandadas pela Rainha D. Catharina pera cá se casarem, e povoarem a terra. Com esta gente tiverão os Padres assás em que empregar seus desejos, acudindo, assi ao remedio espiritual dos degradados, como ao estado temporal das orfãas, com zelo, e não sem o esperado fruto; porque tirárão a muitos

de pessimo estado, e a muitas ajudárão a amparar, com honra, e remedio.

95 Por este tempo do anno em que imos de 1551, segundo colijo do computo, e de humas palavras do Padre Joseph de Anchieta, em seus Apontamentos (que outra noticia não pude achar) mandou o Padre Nobrega á Capitania do Espirito santo, já então fundada, mas destituida de obreiros do Evangelho, o Padre Affonso Braz, hum dos quatro que pouco ha dissemos vierão de Portugal em soccorro. Está esta Capitania em altura de 20 graos, e hum terço, distante 120 legoas da Bahia, e de S. Vicente outras tantas: foi fundada no anno de 1525 por Vasco Fernandes Coutinho, fidalgo de igual valor, e nobreza, dos mais illustres e antigos soláres de Portugal. Concedeo-lhe o Serenissimo Rei D. João III cincoenta legoas por costa, começando donde acabasse a data de Pedro de Campos, donatario de Porto-seguro, correndo ao Sul; pelos serviços que na India lhe fizera. Fez em Lisboa huma boa Armada á sua custa, com gente, e apprestos necessarios pera defensão da terra, e vinhão com elle ajudal-o sessenta homens nobres criados d'El-Rei, D. Jorge de Meneses, D. Simão de Castel-branco, e outros. Chegou a salvamento a esta costa do Brasil, onde por informações (ao que parece) dos que havião demarcado a terra, forão em demanda do porto, que hoje chamamos do Espirito santo; e entrando da barra pera dentro á mão esquerda, junto ao monte de Nossa Senhora, lançárão gente, ao som da artelharia de seus navios, naquellas praias occupadas então de gentio barbaro: e nas mesmas começárão a fundar a villa, que agora tem nome de Villa-velha, com invocação do Espirito santo, que foi depois o de toda a Capitania. Aqui teve apertadas guerras de huma parte com a nação dos Guayanás, e de outra com a de Topinaquís (cujos successos varios a mim me não pertencem aqui;) porém he certo que naquelle principio mostrou a fortuna bom rosto a nossas armas, e alcançou o valor d'este Capitão victorias dignas de historia, e taes, que forão causa de que pedissem pazes parte dos inimigos, outros se retirassem a seus sertões, e tivessem lugar os nossos de mudar de sitio pera outro mais seguro, e forte, onde hoje vemos a villa com invocação da Victoria, por respeito de huma que então alcançámos consideravel de numerosa quantidade de barbaros, que no lugar estavão situados.

96 Está esta villa em lugar igualmente defensavel, e commodo pera a vida humana: cercado de agoa, armado de penedia, horrivel por natureza, habitavel por arte: junto ao rio, perto da barra, senhor de pescarias

e mariscos sem numero. Seus arredores são terra fertil, capaz de grandes canaviaes, e engenhos: seus campos amenos, retalhados de rios, e fontes: suas mattas recendem, são delicia dos cheiros, balsamos, copaigbas, almecegas, salçafrazes: seus montes estão prenhes de minas de varia sorte de pedraria, e segundo dizem, de prata, e ouro: será feliz o tempo em que saião a luz com seu parto. Todas as partes referidas prometem boas dittas: farão relação dellas os que ao diante escreverem; que eu trato sómente do que pertence ao estado presente, em que vai a historia. N'este com tudo darei breve noticia do modo com que colhem, e usão do thesouro dos balsamos aquelles moradores. São arvores altissimas, de troncos grossos, e estendidas ramas, que excedem muito as do celebre balsamo da Palestina. Hum genero dellas chamão os naturaes cabureigba, de côr cinzenta, folhas á maneira de myrto, e casca de grossura de hum dedo. Esta casca pois, golpeada no mez de Fevereiro, ou Março, em conjunção de lua cheia, lança pelas feridas, em vez de sangue, copia do licor amarello fragantissimo, e preciosissimo, a que chamamos balsamo, em tanta quantidade, que corre o mundo todo, ou como sahe da arvore, ou feito em obra de bola, vasos, contas, e semelhantes peças cheirosas, e prezadas. He admiravel sua virtude medicinal: elle só suppre huma botica de remedios humanos: resolve, digere, e conforta por intensão calida, e seca. Duas gotas delle levadas em jejum pela boca, desfaz a asma, e cruezas do ventre, e conforta as entranhas. Com elle morno esfregado o peito se desfazem as opilações frias: e esfregada a cabeça, e pescoço, com panno vermelho, corrobora o cerebro, preserva de apoplexia, e espasmo. Tem efficacia grande pera sarar feridas, e mordeduras de animaes peçonhentos. Os proprios brutos levados do instincto natural, quando estão feridos correm a esta arvore, e mordendo-lhe a casca achão remedio a seu mal. Em diversas partes do Brazil nascem estas arvores, no Rio de Janeiro, S. Vicente, Pernambuco; porém nem em tão grande copia, nem de tão fino balsamo, como na capitania do Espirito Santo. Ao outro genero chamão os naturaes copaigba: são tambem grandes arvores, tambem cinzentas, porém são maiores as folhas. Ferido o tronco até a medulla, especialmente em conjunção de lua chea, recebem-se de licor grandes cantaros: chamão-lhe (como á arvore) copaigba: e quando cessa, tapado o buraco por oito, ou mais dias, quando depois se torna a destapar, sahe com a mesma liberalidade. O cheiro d'este oleo não he tão precioso, mas he igualmente medicinal que o primeiro.

97 N'esta capitania pois, e villa da Victoria, foi recebido o Pádre Af-

fonso Braz, e hum irmão companheiro seu, com tão grande alvoroço do povo, quanta era a necessidade que tinha de quem administrasse as cousas do espirito. Edificarão-lhe em breve tempo casa, e Igreja, na qual, e fóra d'ella pelas ruas, e praças, exercitava os ministerios de nossa Companhia, com bom fruto das almas. De casos particulares só achei conjecturas, mas não relação; porque naquelles tempos obrava-se muito, escrevia-se pouco. Contentou-se o Padre Joseph com dizer, que ajudava este varão aos proximos com confissões, praticas, e exortações espirituaes, e se exercitava tambem a si em penitencias, e trabalho do corpo, com grande edificação de todos; e especialmente, que fazia officio de carpinteiro, que nunqua aprendêra: com razão; porque se a necessidade faz mestres, com maior o zelo de ajudar os proximos.

98 Este progresso hião tendo as cousas: porém o espirito de Nobrega, que aspirava a toda a gentilidade, não se assocegava em tão pequenos termos. Resolveo-se n'este anno de mil e quinhentos e cincoenta e hum ir em pessoa a Pernambuco, a fim de ver o modo que poderia ter a conversão daquellas almas, que erão innumeraveis, e todas faltas de doutrina. Porém em quanto dispõe a viagem, e vem por caminho, he bem que demos brevemente noticia d'esta Capitania, e do estado em que então estava.

99 He a Capitania de Pernambuco huma das primeiras, e mais nobres d'esta provincia. Corre cincoenta legoas por costa desde o rio S. Francisco, altura de dez graos, e hum quarto, até entestar com outro rio chamado Igaruçú em oito graos da equinocial. Pera o sertão não tem limite certo, se não o que se achar por divisão das terras entre Portugal e Castella, e devem ser como trezentas legoas, mais ou menos, segundo o computo de alguns dos Geographos. Toda he terra bem assentada, com moderada compostura de montes, e campinas: o torrão fertil, feraz, vigoroso, e que promette desempenhar os desejos dos que a cultivarem, por mais ambiciosos que sejão. Os campos são fecundos de infinidade de gado, regados de rios, abundantes de fontes, e agoas salutiferas. Só de rios que desembocão em o mar, se conta numero de vinte e cinco: n'esta Capitania os mais d'elles caudaes, e navegaveis. Seu arvoredo compete com as nuvens, perpetuo na vêrdura, sem numero na quantidade, sem preço na estima. Os páos brasis, amarelos, jacarandás, caripinimás, e sobre tudo a amenidade de seus fermosos coqueiraes he singular. Da bondade do clima, ares vitaes, e mais commodidades pera a vida humana, basta dizer que he parte principal do Brasil. N'esta só Capitania podêra bem fundar-se hum reino.

100 Foi dada esta parte do Brasil por El-Rei D. João a Duarte Coelho, o velho: a occasião foi a mesma que temos dito de Martim Affonso de Sousa, e Vasco Fernandes Coutinho. Tinha elle chegado da India rico de bens, e de serviços: em paga d'elles lhe foi concedida esta Capitania, pera que a povoasse, e defendesse á sua custa, demarcada na fórma que dissemos, e com as larguezas que constão do foral, que são grandes. Com este despacho animado fez huma Armada, e embarcou-se n'ella com toda sua casa, e muitos parentes, e amigos, que quizerão acompanhal-o, provido de soldadesca, e aprestos de guerra, tudo á sua custa. Deu á vela em Lisboa no mez de Março de 1530. Chegou á sua Capitania, e tomando primeiro noticias necessarias, e experimentadas outras estancias, veio a desembarcar no porto, a que os Indios chamão Paranambuca, e nós com pouca corrupção Pernambuco. E logo indo roçando as mattas ao som de armas de fogo, terror d'aquelles barbaros, abrirão caminho de huma legoa; e contentando-se de hum lugar mais alto (sitio que depois foi da villa) livre de padrastos, e defensavel, fundou huma torre de pedra e cal (cujas ruinas ainda hoje perseverão na Rua nova) formou valles, dispoz sua gente de guerra, e mostrou bem a experiencia o quanto lhe era necessario todo este apresto; porque foi aqui acommettido com terriveis assaltos de barbaros sem numero, chamados especialmente Caetês, capitaneados por Francezes, que trazião comsigo. Forão postos em cerco com grandes apertos de fome, e sede; em cuja defensão foi ferido o mesmo Capitão, morta muita gente, e chegárão a ponto de perder-se. Porém era Duarte Coelho homem de grande coração, destro em guerra, e tirando maiores brios dos maiores apertos, com tal valor se houve, que não sómente veio a livrar-se do cerco, mas a accommetter o inimigo, com tão milagrosas empresas, que erão dignas de huma grande narração. Matou infinidade de barbaria, e aos que ficárão obrigou, ou a pazes, ou a retirada do sitio por larga distancia, em que podessem viver os moradores, e assentar fazendas. As mesmas victorias continuou depois Duarte Ceelho, o moço, filho seu, e de seu valor, em cujo tempo chegou a não apparecer inimigo cincoenta legoas em circuito, quebrados os arcos, e os brios; com que puderão continuar os nossos a fundação da villa de Olinda, com quietação, e socego, crescendo esta a grande estado. Porém aqui entre tão prosperos successos de guerra, julgo que he conforme a razão advertir, que pera estes forão de grande adjutorio os Indios da nação Tobayár: e isto lhes sirva sequer por agradecimento.

101 Foi esta nação dos Tobayáres a primeira, que (como já tocámos fallando da Bahia) se poz da parte dos Portugueses; apesar de Potiguáras, Tapuyas, e outros, e em nossa defensão obrárão grandes cousas em todas as conquistas. Da d'estas partes porei alguns exemplos. Seja o primeiro o de hum affamado Tabyra, Capitão de valor, esforço, e arte: chegou a ser terror, e assombro de nossos inimigos; venceo batalhas, matou innumeraveis, e fez taes proezas em armas, que só com Tabyra sonhavão. O mesmo era saber que vinha no exercito, que dar a empresa por perdida. A modo dos Capitães de fama, dispunha ciladas, assaltos nocturnos, inopinaveis, trazendo areados com elles seus contrarios. Rondava de noite disfarçado os arraiaes do inimigo, e ouvia quanto entre si tratavão, e no seguinte dia pondo-se em fronteira lhes descobria suas traças como adivinhadas, mettendo-os em espanto, e medo. E tudo certificão certidões autenticas dos Capitães d'aquelle tempo.

102 Exasperadas, e desesperadas as nações, appellidárão suas gentes, metterão o resto do poder, e formárão exercito excessivo, e numeroso, ajuramentados a morrer, ou acabar de huma vez com este açoute commum de todas. Fizerão-se fronteiros a seu arraial, e mandarão-lhe intimar desafio. Sobio-se a hum alto o mais esforçado de seus combatentes, e a grandes vozes, chamando por seu nome, dizia: «Tabyra, Tabyra, só a provar forças comtigo, he nossa vinda a este lugar: se és valente, como dizes, convém que saias com toda tua gente a campo, que n'elle nos acharás sem temor: e se comtudo não sahires de tuas covas (em que encovados estaes como ratos) não te jactes mais de esforçado.» Ouvio Tabyra o desafio, e levantando-se a huma eminencia, vio os campos cobertos de guerreiros, que batendo os ares o esperavão arrogantes, promettendo-se d'esta vez a victoria, que perdêrão por tantas. Outro que Tabyra não fôra, desfallecera; porque não tinha comparação alguma exercito com exercito: porém elle, que não sabia que cousa era medo, com tanto maior brio, quanto era maior a empresa, ajuntou os seus, e fallou-lhes assi: «Parentes, e amigos, bem nos dizião a nós os Portugueses, que o Deos que adorão favorecia os de seu bando: aqui nos traz agora como a matadouro juntos os inimigos, que tempo ha andavamos pelas mattas buscando pera huma vez acaballos: os mesmos são a quem tantas vezes vencestes: o virem unidos, he que quer nossa boa fortuna dar de hum golpe nome a nossas armas: não ha que temer: quanto mais que no caso presente não he voluntaria a batalha, força he que saiamos a quem nos desafia, sob pena de covardes. Saião,

saião das covas os ratos, e vejamos que gato he este que pretende comel-os? Imitai o que virdes que faço, e por ventura vejaes hoje que deixa em nossas mãos a pelle.» Disse, e fez: em breve tempo se poz fronteiro ao inimigo, que presentou batalha. Conta-se, que rompeo n'esta com tal furor, e estrondo de vozes, bater de pés, e arcos, que atroadas as aves que voavão, cahião em terra. O famoso Tabyra (qual a exhalação leve na região do ar, cercada de nuvens inimigas, concebe fogo, rompe em trovões, e despede coriscos) assi cercado da multidão de seus inimigos, concebe ardor, brama como trovão, e corisco, assolla, e põe por terra o que mais lhe resiste. Era porém a multidão de barbaros excessiva: a centenas de mortos succedião milhares de vivos; e como d'estes o primeiro cuidado era tirar da vida o Capitão Tabyra, no principal fervor do conflicto descarregou sobre elle por hum lado tal nuvem de frechas, que correo perigo sua vida, e ficou pregado em hum olho; a cuja vista esteve suspenso seu exercito. Porém Tabyra arrancando a frecha, e com ella o olho, e acudindo brevemente a certa erva que lhe estancou o sangue, disse aos soldados que fossem por diante, que ninguem desmaiasse, que pera vencer seus contrarios lhe bastava hum olho só. Continuou com elle quebrado, mas inteiro o animo; e como só a grandeza do numero detinha a victoria, depois de mortos e frechados tão grande quantidade de barbaros, que lhe não souberão pôr o numero, antes que o sol se puzesse ficárão os nossos senhores do campo, e de huma victoria das mais famosas de todos aquelles tempos.

103 Não foi inferior no valor, e potencia, o grande Piragibá, que val tanto como Braço de peixe. Taes façanhas obrou em defensão dos Portugueses, que mereceo ser appremiado com habito de Christo, e tença. O mesmo obrou hum Itagybâ, Braço de ferro, e muitos outros Tobayáres, em cuja ajuda, e potencia forão os Portugueses remontando as demais nações pera o interior das brenhas, e se ficárão elles nas partes maritimas da terra, indo d'esta maneira sempre a conquista com prosperidade, e em crescimento a villa de Olinda.

104 Oh quem prophetizara então as varias fortunas, que tinhão guardado os tempos a esta nobre villa? Quem dissera que seria Olinda, andados os annos de hum seculo, o theatro da maior inconstancia da vida, o campo da maior variedade humana, que virão os olhos dos mortaes? Crescerá, subirão aos ares suas maquinas, chegará a ser cabeça de hum dos Potentados do orbe, soberba em edificios, illustre em cidadãos, esmerada em

policia, culto, fausto, tratto, riqueza; conhecida, applaudida, buscada de todas as partes do mundo, por suas ricas drogas: será seu corpo agigantado, florente, povoado de grandiosas villas, cheio de grandes maquinas de engenhos, revestido de verdes e louros canaviaes, rico, grandioso, hum quasi Paraiso da vida humana.

104 Porém (oh roda da fortuna!) essa mesma grande cabeça, esse mesmo agigantado corpo, por soberba, e outros vicios, ou por juizos occultos do Ceo, cahirão brevemente, e com precipitada ruina serão despedaçados, feitos opprobrio, e ludibrio de gentes infieis estrangeiras. Aquella sua cabeça de ouro será abrazada em vivo fogo; tornada (qual de primeiro) lugar deserto, e matta inhabitavel, sem lustre, sem nobrèza, sem policia, culto, fausto, tratto, riqueza, desconhecido, e deixado de todos. Aquelle seu corpo de metal fermoso, braços, e pés, serão feitos pedaços, e postos por terra. As villas, os lugares, as maquinas, os engenhos, as doces plantas, senhoreado tudo de cultor estranho: os homens mortos, martyrizados, tyranizados, com crueldades taes, que excederão ás dos Decios, e Dioclecianos. Foi visto seu incendio por verdadeira revelação em lugar mui distante, e muito antes que naturalmente se pudesse saber, por hum servo de Deos religioso, que posto de joelhos, arrasado em lagrimas, e levantadas as mãos ao Ceo, me certificou a mim mesmo que isto escrevo, na propria hora em que succedia, com todas suas circunstancias, o triste, e lamentavel caso. He pessoa passada já da presente vida, a quem se devia todo o credito; porque além d'esta foi dotado de outras muitas visões do Ceo.

106 Aqui com tudo, oh feliz queda, podemos dizer com razão; porque quanto foi maior a ruina, tanto com mór espanto do mundo ha de resuscitar. He momentanea a resurreição de hum corpo, torna novamente a alma com nova graça a dar vigor aos membros mortos. Aquelle corpo, aquella cabeça, aquelles membros deslustrados com a sombra da morte por vinte e quatro annos, quasi em hum momento tomarão nova alma, com nova graça, e tal vigor, que porá em esquecimento sua ruina: será corôa das idades passadas, inveja das presentes, e escarmento das futuras: será assombro de estrangeiros, labéo de suas armas, portento de valor, exemplo de vencedores, pregão dos seculos, gloria da Lusitania, e honra da gente Pernambucense, e Capitães internos, e externos tão valerosos, que serão contados nos annaes futuros entre os Martes semideoses da guerra. Tornemos agora ao fio da nossa historia.

107 O que acima disse foi o principio da fundação da Capitania de

Pernambuco: e do modo de viver de seus moradores, occupados em guerras licenciosas, sem Pastores ou Prégadores, que lhes pudessem ir á mão, se deixa ver o estado em que se acharia ácerca de suas consciencias, quando pera elle vinha o Padre Nobrega. Era muita a corrupção da sensualidade, mui pouca a guarda das leis ecclesiasticas, e raro o uso dos sacramentos. Homens havia, que por espaço de quinze, e vinte annos, nem confessavão, nem commungavão, nem mais trattavão de Missa, ou Prégação, que os proprios Gentios. A estes males dava mais ousadia o escandalo de alguns Sacerdotes seculares, que devendo zelar estes vicios, chegavão a prégar com boca atrevida, não ser cousa illicita, nem prohibida por lei alguma, sustentar cada qual dentro de sua casa Indias, ainda com máo uso; nem ter por cattivos os Indios, que podião grangear. Este era o estado da Capitania no temporal, e espiritual.

108 Neste estado pois, se resolveo o Padre Nobrega ir intentar remedio a estas almas. Chegou a Olinda, levando por companheiro o Padre Antonio Pires, varão provado em todo o genero de espirito, correndo o anno do Senhor de 1551, sendo ainda Governador geral na Bahia Thomé de Sousa, e Capitão mór, e Governador em Pernambuco Duarte Coelho. D'este, e de toda a gente do povo forão bem recebidos: e não com menos alegria dos Indios; por que em soando por seus arredores, que erão chegados á terra dous daquelles Abaréguaçús (que assi chamão aos Padres) dos quaes elles tinhão por fama, que na Bahia, e em S. Vicente, erão pais, e protectores dos Indios, e lhes ensinavão os meios de sua salvação, descêrão logo de suas aldêas a dar-lhes a boa vinda, carregados de caça, legumes, beijús, farinhas, offertas de sua possibilidade; e pedir-lhes quizessem ser hospedes seus, e levar-lhes a luz da doutrina que trazião do Ceo. Receberão-nos os Padres com mostras de benevolencia, e despedirão-nos com esperanças do que desejavão.

109 Porém era necessario em primeiro lugar dar algum meio ás cousas dos Portugueses. Começou o Padre Nobrega a lançar as primeiras redes da prégação do Evangelho naquelle vasto mar, e não sem grande fruto: porque como a pessoa, vida, e santidade do prégador era tão conhecida, fazião a suas palavras geral applauso, pedião que ficasse com elles, dizião que era voz do Ceo, que por seu meio se havia de converter a terra; e lhe offerecêrão casa, e Igreja. O mesmo fruto hia fazendo o companheiro na gente ordinaria. Havia porém duas sortes de gente da mais avultada, que necessitava de cabedal mais que ordinario. Erão estes quantida-

de de amancebados com suas mesmas Indias, e outra não menor multidão dos que cativavão os Indios sem titulo algum justo; porque como aquelles não podião fazer-se capazes dos sacramentos sem que largassem as Indias de seu máo tratto, nem estes sem que largassem os Indios de seu serviço; era-lhes pela hora da morte ouvir fallar, quanto mais consentir, na tal resolução. Davão por desculpa, que sem Indias, e Indios ficavão sem remedio; que era opinião de seus Sacerdotes, e a usavão elles; que era licito retel-os especialmente por necessidade. E vem a ser este o mór impedimento, quando aquelles mesmos, que deverão acudir ao mal, são o exemplo delle.

110 Em grandes ancias se via mettido o servo de Deos: representava-se-lhe a seu grande zelo sair a publico a confutar ás claras doutrina tão injusta, e dar a vida, se necessario fosse, por defensão de dous pontos tão graves, pertencentes, hum á honestidade, outro á liberdade dos Indios. Pelos pulpitos, pelas praças, pelas ruas, em praticas publicas, e particulares, trattava de ensinar a todos a verdadeira, e solida doutrina: e como tinhão os homens grande conceito de suas letras, e virtude, hia fazendo o desejado fruto: davão muitos de mão ás mancebas; muitos largavão os Indios mal havidos, ou os retinhão com condições licitas, e suaves; e geralmente acudião á frequencia necessaria dos sacramentos, até alli tão pouco usada. Senão que o inimigo das almas, por seus sequazes, aquelles Sacerdotes semeadores da falsa doutrina já ditta, por causa della, e porque vião que nosso instituto era contrario a seu modo de vida, e impedimento manifesto aos lucros de suas prégações, e missas, conceberão tal odio contra os prégadores da verdade, que pretenderão infamal-os, expulsal-os, ou acabal-os se pudessem, incitando pera isto o povo, e os que erão de sua facção: e chegarião a effeituar seu intento, a não acudirem á maldade (a ponto já de commetter-se) os homens principaes do governo, e desapaixonados, que reprehendêrão a insolencia, e opprimirão os desarranjos della.

111 Em quanto passavão estas cousas entre Portugueses; os Indios não cessavão de enviar seus embaixadores, pedindo aos Padres quisessem ir a suas aldêas denunciar-lhes a palavra de Deos, de que sómente tinhão noticias confusas. Acudirão os Padres a seu justo intento; e forão recebidos daquella gente com as maiores mostras de festas de sua gentilidade. Era a multidão grande, e os obreiros sómente dous, pouco industriados em sua lingoa, e era impossivel acudir a todos. Tomárão a traça seguinte. Escolherão cento dos mais habeis pera serem cathequizados

e depois mestres dos demais: tomárão estes com facilidade a doutrina, e merecerão em breve ser aprovados pera o bautismo. Porém o inimigo das almas não dorme: inspirou fogo de inveja em alguns dos que não forão admittidos; e d'estes hum, que era a cabeça, arrogante, de grande opinião entre elles, e de quem aprendião falsas doutrinas, levantou huma perturbação perigosa: hia mettendo em cabeça aos simples Indios cathequizados, que elle era da géração dos Padres, por certa via, que lhes hia contando fabulosa, que delles aprendera antiguamente a doutrina, que dantes lhes ensinava, e que morrendo, por mandado de Deos, resuscitára pera lha ensinar, e era a mesma que lhes praticavão os Padres (e ensinava-lhes elle cousas bem más) pelo que concluia deixassem ir os Padres, porque elle só bastava, e tinha da parte de Deos o lugar prevenido pera doutrinal-os. Com este estratagema tinha já enganado a muitos, quando foi avisado Nobrega do que passava; e com toda a pressa, e zelo prégou contra o enganador, e desfez seus embustes com tão grande effeito, que foi desterrado por falso, e esteve a ponto de ser morto a mãos do povo, a não lhe acudirem os Padres.

112 Obradas as cousas referidas, e tendo tentado o Padre Nobrega o estado d'esta Capitania, fazendo primeiro capazes os moradores, voltou á Bahia com intenção de tornar, ou mandar mais numero de sujeitos, bem necessarios a tão grande seára. E pera que por entretanto se conservassem os principios lançados, deixou na terra, e como em refens, o Padre Antonio Pires seu companheiro, porque além de sua grande virtude, era bem quisto, assi de Portugueses, como de Indios. E não se enganou; porque foi conservando a missão no mesmo teor começado: pera cujo effeito lhe concedeo o Governador Duarte Coelho huma Ermida de N. Senhora da Graça, que edificára com intenção de trazer pera ella Religiosos de S. Agostinho. Estava esta situada no proprio monte, em que ao presente vemos edificado o Collegio da Companhia. N'esta Ermida trabalhou com grande cuidado o servo de Deos, porque nella passava os dias, e parte das noites em confissões continuas, e administração dos mais ministerios de seu instituto: e o pouco tempo que lhe sobejava, occupava em arrasar o monte a poder de seu braço; e como era homem de grandes forças, chegou a fazer hum largo terreiro, no qual edificou por suas mesmas mãos casas de taipa, em que se agasalhou religiosamente, com recolhimento estremado; porque era mui dado á oração, e familiar tratto com Deos.

113 Chegou o Padre Manoel de Nobrega de Pernambuco á cidade da Bahia no mez de Março de 1552, e visitando o pequeno rebanho de seus

Religiosos, achou que tinhão não só conservado, mas muito augmentado o estado das cousas espirituaes, entre os Portugueses, e Indios. Achou comtudo que estavão sentidos de que como erão em grande quantidade, não podião acudir-lhes como quizerão em todas as aldeas com a frequencia de missas, prégações, e doutrinas, de que já estavão capazes. Era principio de Quaresma, e como se viera mui folgado da missão, e viagem de Pernambuco, se offereceo (supposto o não ser tão versado na lingoa dos Indios) tomar á sua conta as missas conventuaes, prégações, e confissões de todos os dias de guarda daquelle santo tempo, assi da nossa Igreja da cidade, como de Villa-velha; porque assi podessem ficar desoccupados os lingoas, que havião de acudir ás aldeas. O que cumprio á risca, e não sem grande edificação do povo. No dia santo pela manhãa dizia missa na nossa Igreja da cidade; depois della, prégava, e confessava até certas horas: e logo a pé com seu bordão na mão (por haver então falta de Sacerdotes) hia a Villa-velha, dizia missa outra vez, e ditta ella prégava, e confessava até mais não haver. Oh se houvera em todos os Collegios muitos d'estes obreiros! O certo he que todas estas difficuldades facilita o zelo verdadeiro da salvação das almas.

114 N'esta necessidade de obreiros acudio o Ceo, com a chegada de Dom Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, que trouxe comsigo alguns Sacerdotes, Conegos, e Dignidades, pera formar sua Sé e Igreja Cathedral n'esta cabeça do Estado, na fórma que tocámos no principio do anno de 1550, onde só reparámos no anno, que pelas razões ahi dittas averiguámos ser este, e não aquelle. Foi este Prelado varão insigne em letras, e virtude, affamado prégador de seus tempos: estudára na Universidade de Paris, onde se agraduou de Doutor: foi mandado á India com o officio de Vigario geral, e pelo bem que nelle se houve, mereceo ser eleito Bispo do Brasil, por El-Rei D. João o Terceiro. Era dotado de grande zelo do serviço de Deos, e das almas; e nelle tinhão posto os olhos, e esperanças os moradores de sua Diocese. Se não que envejoso o inimigo commum do bem das almas, traçou como se reduzisse a breves annos sua vida com morte deshumana, de que no anno de 1556 tocarêmos huma breve noticia. Tinha grande conceito do procedimento dos Padres da Companhia, de cujos trabalhos desejava ajudar-se em suas obrigações pastoraes. Logo que chegou á Bahia, com beneplacito do Padre Nobrega, despachou provisão ao Padre Antonio Pires, que tinha ficado em Pernambuco, pera que visitasse em seu nome aquella Diocese. Aceitou a commissão por obe-

diencia, e fez o officio com grande prudencia, dando remedio a muitos negocios, que parecia impossivel acabarem-se em tempos tão licenciosos; tudo com grande satisfação e agradecimento do Bispo. Feita esta visita, foi mandado vir á Bahia o mesmo Padre, assi pera dar conta ao Prelado do já obrado, como pera que com sua nova informação se dispusessem em melhor fórma as cousas daquella Capitanía.

115 N'este meio tempo, em que as aldeas da Bahia começavão a florecer, sobreveio hum açoute, que juntamente foi castigo de máos, e aflicção de bons: acendeo-se quasi de repente huma como peste terrivel de tosse, e catarro mortal, sobre certas casas de Indios já bautizados, mas pouco lembrados das obrigações christãas, dados ainda, com publico escandalo, a seus antiguos vicios; e com evidentes sinaes, que vinha do Ceo destinada a estes; porque sómente elles morrião, com todos seus filhos, e familias, não tocando a peste nos bons, e tementes a Deos. Porém d'este açoute, com que o Ceo quiz tirar a emenda de huns, pretendeo tirar Satanás a ruina de outros: e foi assi. Metteo na cabeça áquella gente rude, que a tal doença era causada pelos Padres; porque onde quer que punhão a mão, por meio da agoa, com que lavavão os corpos, punha a peste seu rigor. E foi tão de véras, que o pobre povo ignorante, levado do embuste, começou logo não só a fugir, mas como a benzer-se dos Padres; os catecumenos de seus instructores, e os discipulos de seus mestres, como se forão huns diabos: o mesmo era vel-os em hum caminho, que voltarem por outro. Chegárão a usar do ultimo remedio, que quando ouvião que havião de vir por hum caminho, ajuntava-se toda a communidade, e nelle queimavão pimentas, e sal pera retel-os, e como esconjural-os, não fossem por diante, segundo costumavão fazer por ritos antiguos de sua gentilidade, quando querião afugentar máos prodigios, pestes, ou animaes nocivos: e não podião chegar a mais.

116 Porém esta infernal invenção desfez em vento o mesmo successo contrario. Tomavão os Padres por remedio ir correndo as casas dos doentes, levando comsigo os meninos innocentes de sua doutrina, cantando Ladainhas dos Santos, e benzendo os enfermos com agoa benta. E como com esta santa ceremonia sómente, vissem os Indios, que se levantavão alguns sãos (ou pela fé d'aquelles innocentes, ou pela dos enfermos) pasmavão de tão repentina mudança, formavão conceito dos Padres, e desmentião com estes casos a falsidade do aleive contrario. O caso mais urgente foi, que offereceo huma d'estas aldeas aos Padres hum menino desconfiado já da

vida: era este filho de gentio, pedirão licença ao pai pera bautizal-o, e deo-a de má vontade, mas com effeito venturoso; porque o mesmo foi ser molhado na agoa do bautismo, que entregar-lho vivo, e são. E com este ultimo caso, espanto de toda aquella casa, se acabárão de convencer, pedirão perdão, e vierão offerecer-se aos Padres, como a pais, e mestres verdadeiros.

117 Visitou mais o Padre Nobrega sobre aquelle rol antiguo dos vicios dos Indios, que dissemos fizera, como tambem dos Portugueses, pera que repartidamente tratassem de desarreigal-os: e conhecendo-se notavel melhoria em todos os mais erros, só no abominavel abuso da carne humana, não estavão seus protectores satisfeitos; porque achavão convencidos a muitos, ainda dos já bautizados, com escandalo, e tentação dos outros, tanto mais forte, quanto mais este vicio he n'elles quasi natural: e vião que esta vinha a ser a porta mais facil do inferno, que tinhão de presente os Indios. Ficou magoado o Padre Nobrega, e querendo pôr em consulta o remedio, entrou o fervor em hum dos companheiros (segundo conjecturo, devia ser o Padre Navarro; porque he este o metal de suas traças, e não pude achar quem trouxesse nome expresso:) tomou logo debaixo da sotaina huma disciplina, e veste, e foi a fazer-se penitente, correndo as aldeas na maneira seguinte. Chegava á primeira aldea vestido n'aquelle sacco de supplicio, passeava huma e muitas vezes seu terreiro, e o arredor de suas casas, quando mais cheas de moradores, com a disciplina na mão desfazendo-se em sangue, até tingir a veste, e molhar a terra. Pasmavão os Indios de portento tão novo, ajuntavão-se a ver o que nunqua virão; e os que tinhão mais sinaes de razão, compadecião-se, e pedião ao Padre não quizesse matar-se por suas mãos, e lhes dissesse que he o que pretendia com acto tão cruel? Então respondia o penitente, levantando a mão ao Ceo, e juntamente a voz quanto podia: «Que o intento d'aquelle acto era applacar a ira divina, que sabia estava aparelhada pera descarregar sobre aquelles, que sendo já filhos dos Padres, e ensinados em sua doutrina, continuavão o infame vicio do appetite da carne humana; de que já era o primeiro aviso, a grave doença que tinhão padecido.» O mesmo fazia na segunda, terceira, e mais aldeas: até que os pobres delinquentes, entendendo que era descoberto seu crime, e que era causa de tanto damno, cheios de terror e espanto, sahirão a publico, pedirão perdão, e assentarão com lei penal entre todos de não tornar a vicio semelhante, sob pena de serem gravemente castigados. E não ficou em vão a promessa; porque correndo os meninos do Recolhimento as casas dalli em diante (costume seu) pera testemunhas

da observancia d'este preceito, raros erão os que acharão comprehendidos na pena da lei que propuserão.

118 O Seminario, ou Confraria dos meninos filhos dos Indios, e mestiços, ia em crescimento maravilhoso. Tinha cuidado d'elle o Padre Salvador Rodrigues, com cuja doutrina florecia com louvor de todas as virtudes. Sahião em procissões todos juntos pela cidade, cantando as Ladainhas, e orações da doutrina christãa em canto de solfa, com tal modestia, e religião, que levavão os olhos de todos: e começavão a pretender os Portugueses aggregar seos filhos a elles, pera sahirem bem doutrinados. Outras vezes hião em procissão da cidade até suas proprias aldeas, levando sua cruz levantada, e cantando as mesmas devações em lingoa brasilica; com summo gosto e alegria dos pais, que de nenhuma cousa mais se prezavão. Nenhuma outra satisfaz tanto a esta gente, como a doçura do canto: n'ella põe a felicidade humana. Chegou a ser opinião de Nobrega, que era hum dos meios, com que podia converter-se a gentilidade do Brasil, a doce harmonia do canto; e por esta causa ordenou se lhe pusessem em solfa as orações, e documentos mais necessarios de nossa santa Fé; porque á volta da suavidade do canto entrasse em suas almas a intelligencia das cousas do Ceo. Succedeo, que dirigirão certo dia sua procissão a casa de hum Principal de grande nome, amigo dos Christãos, mas Gentio ainda. Tinha este huma filha sua doente, e desconfiada da vida: hum dos meninos entrou em zelo, e com fé disse ao pai, que sua filha logo havia de sarar: elle o disse, e o pai o vio; porque fazendo o menino, e os companheiros suas orações sobre a enferma, melhorou logo, e sarou brevemente; de que ficou espantado o Gentio, e tão contente do successo, que desde logo offereceo aos proprios meninos hum filho seu, a quem queria muito, pera que elles o instruissem n'aquella doutrina dos Padres, que ensinava a fazer maravilhas: fizerão-no elles melhor do que lho encommendára o pai, e em breve tempo o bautizarão, e aggregarão ao mais numero de seu Seminario. Chegava a ser demasiada a opinião que se tinha d'estes meninos entre os Indios; porque os respeitavão como cousa sagrada: nenhum ousava obrar cousa alguma contra sua vontade, crião no que dizião, e cuidavão que n'elles estava posta alguma divindade: até os caminhos enramavão, por onde havião de passar. Foi finalmente tão applaudida a traça d'este Seminario, que á imitação d'elle levantárão os Portugueses outros em diversas povoações, pedindo aos Padres alguns dos meninos por mestres d'elles, assignando renda, que bastava pera o sustento de todos,

120 N'este tempo aprestava o Governador geral, por ordem d'El-Rei vinda de Portugal, huma missão em descobrimento de certas minas do sertão da banda do Sul da Bahia, distante mais de 200 legoas (segundo conjecturo, era entre a Capitania do Espirito santo, e Porto seguro, pela terra dentro:) mandava huma tropa de soldados sertanejos, capazes de aturar aquellas asperezas. Ao som do tambor d'esta leva não aquietou o espirito do bom Padre Navarro: era seu animo converter a gentilidade do Brasil toda, e des que viera a elle suspirava pela que estava escondida, e remontada por essas brenhas, aonde não podia chegar. Agora que vê esta porta aberta, abraza-se em desejos, pede ao Padre Nobrega se aproveite da occasião, e o mande a elle com titulo de Capellão d'aquella gente em busca de almas (pois outra semelhante não se acharia facilmente) e a explorar aquelles sertões, e denunciar por elles a Fé de Christo: e que por esta via se fazião dous serviços, juntamente a Deos, e ao Rei, que não tinha Capellão que mandar.

121 Agro pareceo ao Padre Nobrega o haver de largar hum tão grande obreiro de si, e dos Indios presentes, pelos futuros, distantes, e incertos: porém concordavão no mesmo zelo estes dous varões, aos quaes parecia mui pouca a gentilidade da Bahia pera seu grande animo. Encommendou Nobrega o negocio ao Ceo, e houve de conceder-lhe licença, entrevindo tambem pera isso petição do Governador por parte do serviço d'El-Rei. Havida esta, partio á empresa Navarro, explicada primeiro a condição de seu intento principal, que era o das almas, que á sombra dos mesmos soldados determinava conduzir. Achou n'essa empresa o servo do Senhor o que desejava seu espirito, porque erão aquelles sertões ainda virgens, intrattaveis a pés de Portugueses, difficultosissimos de penetrar; era necessario abrir caminho á força de braço: erão continuas as alagoas, e rios; o caminhar sempre a pé, e pela mór parte sempre descalços; os montes fragosissimos, as mattas espessas, que chegavão a impedir-lhes o dia. Entre todos estes trabalhos muitos desfallecião, e muitos acabavão a vida por essas brenhas: porém entre tão grandes necessidades não desmaiou nunca o grande coração de Navarro, pera grandes empresas criado: animava aos fracos, servia aos doentes, dava sepultura aos corpos dos que morrião, e todas estas miserias, doenças, e mortes chorava como proprias; e fazião tanto effeito n'elle, que chegou a não poder ter-se em pé de fraqueza; porque (qual outro Apostolo das gentes) com os fracos enfraquecia, e com os enfermos, enfermava.

122 Chegados por fim ao termo da viagem, os soldados não descobrirão os haveres que buscavão, ou por falta de guias, ou por traça do Ceo. Descobrio porém Navarro seu thesouro, teve falla de muitas nações de gente, ás quaes prégou a doutrina de Christo, que todos ouvião de boa vontade; mas nem todos a podião seguir, assi pela pressa que a tropa levava, como porque nem todos entendião a lingoa, e por outras razões. Trouxe com tudo grande quantidade de almas, que vierão rompendo as mattas, até sahir ao mar, na Capitania de Porto seguro, onde Navarro os assentou em aldea; por cuja causa, e pela fraqueza, e achaques, com que se sentia, se ficou alli até nova ordem dos Superiores. Fazem menção d'esta missão do Padre Navarro o Padre Nicolão Orlandino no livro 13, n.º 71 das Chronicas da Companhia, e o Padre Balthasar Telles tom. 1, liv. 3, cap. 9 das Chronicas de Portugal; e algumas lembranças que achei de apontamentos antigos; nenhum com tudo declara o tempo d'ella: porém como por outra via consta que no principio do anno seguinte de 1553 se avistou o Padre Nobrega com elle em Porto seguro (como logo veremos) fica provado que foi a partida no anno de 1552 em que a escrevemos.

123 Pelos fins d'este anno a dous de Dezembro aconteceo o transito sentidissimo, se bem gloriosissimo, do maior dos Missionarios da Companhia, Prégador das gentes Indianas, Apostolo do Oriente, o Santo Padre Francisco Xavier. Com razão causaria grande abalo nos Missionarios d'esta provincia o echo d'esta nova inesperada; porque era unico exemplar este, a cuja medida obravão, e com cujos augmentos crescião, animados com a semelhança da empresa, e mais com a excellencia das obras. Porém não faltará nunqua que imitar n'aquelle portento de obreiros Evangelicos; porque se a morte invejosa lhe abbreviou o tempo, a vida prodigiosa deixou exemplos, que podem estender-se a longos seculos, e a todos os obreiros do mundo. Em breve termo, não mais que de onze annos, correo trinta mil legoas por aquelles novos reinos do Oriente, a pé, talvez descalço, pegado á cauda dos cavallos, com os ornamentos ás costas, em busca de almas. Converteo d'estas numero sem conto, derribou templos de Gentios, destruio conventos de Bonzos, lançou por terra quarenta mil idolos, edificou Igrèjas innumeraveis, e bautizou por suas mesmas mãos hum milhão e quasi meio de infieis. E baste por maior elogio d'este grande Apostolo do Oriente, o que diz d'elle Bossio, autor gravissimo, que fez mais fruto n'aquella gentilidade elle só n'estes onze annos ainda não cumpridos, do que foi o damno que fizerão os Hereges no resto do mundo por espaço de mil e quinhentos

desde a vinda de Christo até o tempo de sua prégação. Confundio os Bracmenes, os Cacizes, os Bonzos, qual outro Apostolo S. Paulo, entre enfermidades, trabalhos, necessidades, perigos, naufragios. Foi tres vezes submergido das agoas, perseguido de infieis, ladrões, demonios, falsos irmãos, tido por louco, afrontado, entregue a assassinos, apedrejado; e depois de fazer nos elementos todos prodigiosas maravilhas, abalar a terra, armar o ar, refrear o fogo, e amansar o mar; depois de em todas as criaturas obrar portentosos milagres, dando vista a cegos, saude a enfermos, vida a mortos; á vista do vasto Imperio da China, aonde pretendia entrar, qual outro Moysés á vista da Terra da promissão, arrebentando em puras saudades do Ceo em summo desemparo de todas as cousas humanas, na ilha de Sanchão, em huma pobre choça de ramos, e torrões, rota, e aberta ás injurias do tempo, em huma sexta feira, era de 1552, dez annos, sette mezes, e quatro dias depois de haver entrado na India, aos 55 de sua idade, com hum Crucifixo em as mãos, e os nomes de Jesus e Maria na boca, entregou a alma ao Senhor, que pera tanta perfeição a criára. Celebrárão os Missionarios d'esta provincia, entre plantos e alegrias, suas exequias, na maneira que erão devidas a virtude tão rara; e ficarão-lhes estas mortas lembranças servindo de vivos espertadores pera melhor obrar.

124 Entrava o anno do Senhor de 1553, e era tempo de que o Padre Nobrega fosse visitar os principios da Christandade, que tinhão lançado em S. Vicente os dous obreiros que alli mandára, assi por zelo, como por officio. Partio em Janeiro do corrente anno em companhia do Governador geral Thomé de Sousa, que n'este tempo foi visitar toda a costa do Sul. Levou comsigo o Padre Francisco Pires, e quatro orfãos, que tinhão vindo de Portugal, e vivião á doutrina dos Padres, pera aggregar ao Seminario. Foi correndo as Capitanias: na dos Ilheos, no breve tempo que alli esteve, levou os olhos de todo aquelle povo o zelo de suas prégações, e pedio-lhe assistencia de Padres. Na de Porto seguro achou o zeloso Padre João Aspilcueta Navarro, que, como dissemos, tinha mandado ao sertão em companhia de huma tropa de soldados, e se havia recolhido áquella villa, e n'ella tinha obrado cousas grandes, segundo seu espirito: do qual edificado pedio o povo com instancia fundasse alli residencia; e alcançou promessa de Nobrega (sendo tambem medianeiro a isso o Governador Thomé de Sousa, que desde logo destinou lugar pera casa, e Igreja). Na Capitania do Espirito santo achou já casa, e Seminario de meninos da nossa doutrina, a que presidia o Padre Affonso Braz, com boa criação d'aquellas tenras plan-

tas, e ajuda de Portugueses, e Indios. Visitou, e deu ordens do que se devia fazer.

125 Do porto do Espirito santo partio a frota do Governador, e foi avistar o Rio de Janeiro: não entrou porém esta da barra pera dentro, por ter noticias que estavão de guerra os naturaes da terra, e não consentião commercio de Portugueses: pelo que proseguio a viagem a S. Vicente, em cuja costa teve varios contrastes; porém o ultimo foi perigosissimo, porque a pouca distancia do porto se levantou de improviso huma terrivel tempestade, com cuja furia chegarão alguns dos navios a ponto de perder-se; e com effeito, por juizo occulto do Alto, o em que hia o Padre Nobrega, á vista de todos foi ao fundo: porém (cousa maravilhosa, e ao que parece traçada pelo Ceo) vindo este servo do Senhor com mui poucas forças do largo trabalho da viagem, em que lidara de dia, e de noite no bem das almas de toda aquella frota, e não tendo uso algum de nadar, foi visto andar sobre as ondas com grande assocego (que tem os varões justos presente sempre o auxilio divino, tanto na terra, como no mar) até que houve occasião, em que lançados huns Indios ás ondas o tomarão em braços, e puserão a salvo na terra de hum ilhote que alli faz o Oceano: a este o vierão depois buscar, e foi levado á villa de S. Vicente pelas ruas e praças, com applauso do povo, e cidadãos, e não menor alegria dos Padres, que o receberão com *Te Deum laudamus*, como a homem concedido do Ceo.

126 Porém nem ainda pera os justos ha nesta vida inconstante, alegria segura. Aconteceo aqui huma semelhança da variedade, com que os homens do povo Judaico trattárão a Christo em dia de Ramos. Aquelle famoso João Ramalho, homem rico na terra, mas infame nos vicios, amancebado publico por quasi quarenta annos, e de ordinario por essa causa escommungado (cujos filhos dissemos acima intentárão pôr as mãos no servo de Deos Leonardo Nunes) lembrado agora de seus antiguos odios, e tendo ainda vivo em seu peito o aggravo que cuidou lhe fizera o Padre, quando o mandou avisar se sahisse da Igreja, porque presente elle não podia exercer o sacrificio do altar, pòr estar censurado: entre as alegrias, e parabens, com que o povo recebia por hospede o Padre Nobrega, andava elle com a caterva de seus filhos, muitos em numero, e todos de má casta, Mamalucos illegitimos, e desalmados, com arcos, frechas, e gritarías, fazendo gente, e desinquietando a villa contra os Padres, espalhando de alguns delles crimes pessimos, e indignos de seculares, quanto mais de pessoas religiosas; e

d'estes mesmos forão accusados por elles ante o mesmo Padre Nobrega, porque todos injuriassem de hum golpe no dia de seus maiores vivas.

127 Ouvio o humilde servo de Deos envergonhado, e postos os olhos em terra, a accusação; e tomou nella huma resolução digna de sua prudencia, e zelo. Respondeo, que faria justiça: mas logo, porque visse o mundo o zelo com que a Companhia cria seus subditos, e a severidade com que castiga aos que acha defectuosos; e porque outro si o accusador era homem tão conhecido, e tinha espalhado no povo as propostas calumnias; mandou sahir de casa primeiro que tudo os Religiosos calumniados; que vinhão a ser, o Padre Manoel de Paiva, Francisco Pires, Manoel de Chaves, e alguns Irmãos: e poz em juizo diante do Vigario geral a decisão do caso, mandando que as partes o provassem, e se julgasse severissimamente; porque se erão taes os calumniados, não servião á Companhia; e se o não erão, seria justo que o mundo soubesse as invenções daquelles homens apaixonados. Fez-se assi, tirárão-se as testemunhas da mór parte do povo; porém nellas tirárão os accusadores hum libello diffamatorio de suas mesmas vidas; porque conformemente os condemnárão todas de homens desalmados, soberbos, vingativos, calumniadores; e aos Religiosos abonárão de servos de Deos puros, limpos e exemplares. Publicou-se a sentença, forão restituidos a sua casa com applauso, e acompanhamento de toda a villa, e louvor dobrado (que assi sabe o Ceo acudir por seus servos, e confundir os que o são de Satanás.) Foi semelhante aqui a prudencia de Nobrega, á com que Santo Ignacio fez que fossem julgadas as calumnias que outros homens apaixonados impuserão a seus companheiros (que não he nova na Companhia esta contradição do inimigo do bem das almas.)

128 A presumpção temeraria daquelles accusadores, ao que se póde colligir, foi a seguinte. Considerado entre os Padres quão grande impedimento era á salvação das almas da gentilidade, a falta de lingoas do Brasil, que com destreza lhe explicassem o Evangelho; determinárão metter em casa alguns mestiços filhos de Indias, pera que provados primeiro em a doutrina religiosa (aproveitando) fossem recebidos na Companhia; e quando não, servissem pelo menos de interpretes. D'estes havia alguns recolhidos, quando chegou a visitar o Padre Nobrega, occupados em serviço da Casa: e como não erão da Companhia, sahião algumas vezes fóra. D'estas sahidas vierão a sentir mal, e recear-se os Mamalucos accusadores, que devião cuidar hião a suas casas, ou de seus interesses (e erão todos da

mesma casta, e relé) e como tinhão paixão com os Padres, impuserão-lhes os crimes dos mestiços.

129 Porém aqui he digno de notar o successo de hum d'estes mestiços. Tirada severa informação, achou o Padre Nobrega, que delinquira: convenceo-o, exagerou-lhe a culpa, e a pureza da Companhia, em cuja casa estava; e depois de feito capaz, disse-lhe assi: «Irmão meu, a fealdade do peccado que commetestes, e o aggravo que com elle fizestes á Companhia, só póde satisfazer-se com que sejais enterrado vivo: tende paciencia, pedi perdão a Deos, confessai, e commungai; porque ámanhãa a taes horas se ha de abrir sepultura na Igreja, e se vos ha de fazer officio, e cantar missa de defuntos, e haveis de ser enterrado vivo.» Começou a tremer o pobre mestiço; e como conhecia a inteireza, e resolução de Nobrega, deo-se por acabado: confessou, commungou, e ao tempo assinalado dobrárão-se os sinos, celebrou-se o Officio de defuntos, e disse a missa o Padre Manoel de Paiva de corpo presente amortalhado (suspensa ao tal espectaculo muita gente Portugueses, e Indios, e ainda parentes do penitenciado:) e sendo acabado o Officio, e Responsorio ultimo (como he costume) foi botado na cova, e depois de alguma terra em cima lançou-se de joelhos o Irmão Pedro Correa (que só sabia em segredo a intenção de Nobrega) pedindo com lagrimas perdão por aquelle peccador, de quem já podia esperar-se que viviria como resuscitado dalli em diante. Ao Irmão seguirão todos os presentes; a cujos rogos o Servo zeloso, que não pretendia mais que metter espanto, e mostrar a pureza da Companhia, usou de misericordia, e mandou que fosse desenterrado, e desamortalhado, deixando-o livre, porém despedido da companhia dos Religiosos, que dalli em diante se abstiverão de receber semelhante gente, nem ainda pera o serviço da Casa. E ficou o sujeito presente por toda a sua vida com o nome de Fulano da Cova.

130 Compostas estas cousas, vendo Nobrega que a conversão dos Indios hia mui devagar, não só por razão de sua rudeza, mas principalmente por razão das contendas, e odios dos Portugueses, que pretendião cattival-os sem titulo algum justo, e crão causa de desassocego a elles, e aos Padres: e sobre tudo considerando os obstinados animos de muitos peccadores escandalosos publicos, que não deixavão com sua devassidão melhorar o rebanho do Senhor; encomendando primeiro o negocio a Deos, com o fervor de seu costumado zelo, determinou ir-se pelo sertão dentro como cem legoas, buscar lugar accommodado, e fundar de novo hum povo principiado em sinceridade, e verdadeira religião, e amor de Christo, Favore-

ção os votos dos companheiros, e trattava já de apresto; quando chegando a resolução á noticia do Governador, impedio o effeito com todas as véras, por largas razões, parte christãas, e parte politicas. Tinha recebido por noviço pouco havia o Irmão Antonio Rodrigues, homem que havia sido soldado nos partes do Paráguai, e mui versado nos costumes da gente Carijó, entre a qual estivera muitos annos. A este tomou por companheiro, e com mais alguns cathecumenos dos Indios de Pirátininga, ao menos entrou pelo sertão como quarenta legoas até a aldea de Japyuba, ou Maniçoba, a fim de fazer experiencia do que trazia em seu pensamento. Fez aqui huma pequèna Igreja, e começou n'ella a ensinar a doutrina christãa, dando principio a huma residencia, que continuou alguns annos, com muito fruto d'aquellas almas, principalmente de innocentes, e bautizados in extremis, que com a graça d'aquelle sacramento voavão ao Ceo.

131 Á fama d'este grão zelo de Nobrega, mui conhecido pelos sertões do Paráguai (nos quaes era chamado Barcaclué, que val o mesmo que homem santo) se aballárão grandes levas de Carijós em busca d'elle, pera serem doutrinados na aldea já ditta, que ficava mais perto; pois não forão tão ditosos que tivessem effeito os desejos que o Padre tivéra de ir a suas terras, donde fora chamado por elles tantas vezes. Era este hum grande principio pera os intentos de Nobrega; e parecia-lhe que por aqui abria o Ceo caminho áquella gentilidade tão desamparada. Senão que as traças de Deos erão outras: mostrou-as hum caso lastimoso, ainda que por outra parte feliz. E foi, que indo chegando esta gente á desejada aldea, foi á traição acommettida dos Tupís seus contrarios; roubados, feridos, e mortos muitos d'elles: mas não sem esperança grande de salvação, pelo que então se publicou, que quando os estavão matando seus contrarios, dizião, como em fé do sagrado bautismo, que desejavão, e vinhão buscar: «Matai-nos, e comei-nos embora como cães; que nossas almas hãode ir ao Ceo, áquelle lugar que os Padres ensinão.» Ditoso esquadrão! Semelhante foi sua resolução á dos antiguos e esforçados Machabeos, quando, segundo sua Historia do liv. 2, cap. 7, derão as vidas temporaes com alegria, protestando a firme esperança que tinhão da eterna.

132 Sentio por extremo o Padre Nobrega este successo; mas punha a confiança em Deos, que sabe bem o tempo, e hora da salvação dos que tem escolhido. Alguns Castelhanos vinhão em companhia dos dittos Carijós: estes ao tempo do comhate, como erão poucos, e não podião resistir-lhes, se acolhêrão pelos mattos; dos quaes, passada a furia dos barbaros, vierão

huns ter á aldea de Maniçoba, e alli forão recolhidos com toda a charidade do Padre Antonio Pires: outros cahirão nas mãos dos inimigos, que os guardavão pera ostentação de seus arcos, e pasto de sua gula depois que fossem gordos, segundo seu costume barbaro. Porém sabendo do successo miseravel d'estes pobres homens, o Padre Nobrega, não lhe sofreo o coração deixal-os perecer: mandou o Irmão Pedro Correa a Paranâitú por embaixador seu aos Tupis; e por seu respeito, e pela eloquencia, e zelo com que o Irmão lhes soube fallar, lhe mandárão de presente todos os Castelhanos: cousa bem digna de espanto a quem sabe o grande empenho d'estes barbaros em qualquer seu prisioneiro, quanto mais em pessoas de conta,

133 N'este tempo instituio o Padre Nobrega a Confraria chamada do Menino Jesu (como já na Bahia instituira outra, e outra achára no Espirito santo) por virtude de bullas pontificias, que pera isso houve; aggregando a ella aquelles moços orfãos, que temos ditto vierão do Reino á sombra dos Padres; com intenção de fazer d'elles dignos obreiros da vinha do Senhor: e juntamente os meninos filhos dos Indios, que o Padre Leonardo Nunes havia congregado: pera que todos em boa conformidade se criassem na doutrina da Fé, e aprendessem a ler, escrever, e contar: e os orfãos além do sobreditto aprendessem a lingoa brasilica, e os filhos dos Indios a portuguesa.

134 Tomado já o pulso á terra, e vendo Nobrega quão larga porta se abria n'ella pera os intentos da Companhia, no grande numero de povoações Portuguesas, que cada dia se hião levantando, e na immensidade de almas de varia sorte de gentilidade, que estavão gritando por remedio: determinou ficar-se alli com demora, antes mandar chamar á Bahia mais numero de obreiros, que viessem a ajudar n'esta seara. Pera este effeito partio o Padre Leonardo Nunes, pessoa de tanta confiança, como temos mostrado, e mostra tambem a importancia do negocio a que he mandado. Porém não menos caso fez o Ceo d'esta traça de Nobrega; porque n'aquelle mesmo anno em 13 do mez de Julho chegára á Bahia o mais importante soccorro, que até então vira, nem por ventura veria depois, a Companhia do Brasil. Erão sette sujeitos, e estes de maneira, que promettião ser sette cabeças contrarias aos sette vicios principaes. Era o primeiro, e por então Superior de todos, o Padre Luiz da Gram, Reitor que fôra do Collegio de Coimbra (o maior da provincia de Portugal) e cedo veremos Provincial d'esta: tão venerado, e dotado do Ceo em talentos da natureza, e graça, que dará bem que fazer a nossa penna. Erão os outros dous Sacerdotes, o

Padre Braz Lourenço, e o Padre Ambrosio Pires, e quatro Irmãos, João Gonçalves, Antonio Blasques Castelhano, Gregorio Serrão; e sobre todos, como entre planetas, aquelle que foi sol da America, luz da gentilidade, gloria de seus irmãos, honra da Companhia, e exemplar de Missionarios; aquelle que só podia fartar os desejos de Nobrega, o grande Joseph de Anchieta, assás conhecido hoje no mundo por portento de santidade, segundo Taumaturgo de maravilhas, e Apostolo d'este novo orbe: cujos louvores em particular agora callo, porque quero primeiro seguir seus passos, e notar suas obras, pera depois fallar por junto em singular volume, se primeiro Deos, ou a obediencia não disposerem de mim, ou de minha penna.

135 Partira de Lisboa este tão grandioso soccorro no anno corrente de 1553 a 8 de Maio, em companhia de D. Duarte da Costa, fidalgo illustre, filho d'aquelle D. Alvaro da Costa, Embaixador que foi d'El-Rei D. Manoel ao Emperador Carlos Quinto, e grande amigo da Companhia. Vinha por Governador geral, o segundo d'este Estado. Chegárão a lançar ferro na Bahia de Todos os Santos no dia referido de 13 de Julho do mesmo anno, com alegria dos que vinhão, e dos que esperavão, costumados a ver todos os annos Armadas de seu Rei.

136 Bem sei que dizem alguns que foi esta partida e chegada do Governador D. Duarte da Costa (e por conseguinte do nosso soccorro) no anno de 1552. Assi o tem Pedro de Maris, de Varia historia, Dialogo 5, cap. 2. E o que mais he, que o livro dos assentos d'este Collegio da Bahia, em que se escrevem por ordem de annos, e dias os Missionarios que vem pera esta provincia, tem assentado a vinda dos presentes no anno de 1552, o que revela foi erro de computo, ou de penna; que achei tambem em outras lembranças de mão antiguas, fundadas todas (ao que parece) no ditto assento. E que seja erro, averiguei claramente por outro assento mais certo do Padre Joseph de Anchieta, que como vimos, foi hum dos que chegárão em companhia de D. Duarte, e tem de sua propria letra em partes diversas de seus Apontamentos pagina 37 e 38, que foi esta chegada no anno de 1553, partindo de Lisboa em companhia do segundo Governador D. Duarte da Costa, a 8 de Maio; e chegando á Bahia a 13 de Julho do ditto anno. O mesmo seguem Nicoláo Orlandino nas Chronicas geraes da nossa Companhia, liv. 13, n.º 68, e o Padre Estevão de Paternina na Vida do Padre Joseph de Anchieta, pag. 23 e 43, e o Padre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal, part. 2, liv. 5, cap. 6, e outras memorias de mão,

que vi antiguas. Porém o que tira de todo a duvida, he a diligencia que fiz no livro antiguo dos Registos da Fazenda Real d'esta cidade da Bahia, pelo qual consta que D. Duarte da Costa foi provido em Governador d'este Estado em o 1.° de Março de 1553, em cujo assento, e treslado de sua mesma Provisão não póde haver duvida. E d'esta diligencia ficão confutadas com mais razão as opiniões de alguns que dizem, que veio no anno de 1556, e que seu antecessor governou sete annos (que vem ao mesmo) e tudo fóra da verdade.

137 Forão recebidos os nossos de hum Sacerdote, e dous Irmãos, de que constava sómente nossa Communidade: erão o Padre Salvador Rodrigues, e os Irmãos Vicente Rodrigues, e Domingos Pecorela, assi chamado por sua estremada candura. Estes erão todos os operarios de hum lugar, onde havia tão grande seara. Começarão logo a prégar, ainda os que não erão Sacerdotes, e a ensinar a ler, e escrever a grande numero de meninos, e grammatica aos mais provectos. O primeiro exemplo que vio no Brasil hum dos Sacerdotes novamente chegados, foi o seguinte. Acompanhou o Irmão Vicente Rodrigues a huma aldêa de que tinha cuidado, a fim de bautizar hum Tapuya, que os Indios d'ella tinhão em cordas pera matar, e comer em terreiro com as ceremonias tantas vezes já ditas, e n'esta aldêa por nova ainda observadas. Tinha o Tapuya custado ao Irmão bem de trabalho em o instruir, e estava apto pera ser bautizado: porém a malicia do Principal da aldêa, que era Gentio, conjecturando o a que podião ir os Padres, prohibio aos seus que lhe não dessem agoa; porque tem pera si esta gentilidade, que a agoa bautismal embota o gosto ás carnes dos que com ella são lavados. Ficou admirado o novo companheiro de tanta barbaria. Que remedio? Fingirão os dous que comião, e pedirão lhe dessem pelo menos pera beber hum pucaro de agoa: mas não puderão enganar a sagacidade do barbaro, e foi-lhe negada. Porém não faltou o Ceo com favor a tão pios desejos; porque acaso passou huma India vinda da fonte com hum cabaço grande de agoa: a esta ignorante da prohibição pedirão de beber; e em quanto fingia hum d'elles que bebia, ensopou na agoa o lenço; e foi esta bastante, porque com ella espremida sobre o corpo do que havia de padecer, e applicada juntamente a fórma d'aquelle santo sacramento, mandarão aquella alma ao Ceo.

138 Hum mez andado depois da chegada d'este soccorro, passou a melhor vida na casa da Bahia o Padre Salvador Rodrigues. E foi esta outra providencia do Ceo; porque só elle era Sacerdote (como vimos) e a tardar

mais o soccorro, ficaria em grande falta a casa com dous Irmãos sómente. Foi este Padre o primeiro dos da Companhia, que chegou a gozar o premio dos trabalhos d'esta penosa vinha. Foi rara sua sinceridade, e obediencia: tal, que dizendo-lhe (despedindo-se d'elle pera S. Vicente) o Padre Nobrega, por modo de hyperbole: «Vossa Reverendissima não morra em quanto eu não tornar;» recebeo este ditto como preceito de obediencia: e chegando depois ás portas da morte, dava-lhe isto grande cuidado, parecendo-lhe que não poderia ir ver a Deos sem que houvesse quem o absolvesse d'este preceito: e na verdade teve respeito a morte, que a nada perdoa, a tão santa sinceridade; porque esteve desconfiado dos medicos tempo notavel, fóra do que parecia natural, sustentando a vida, até que chegou o Padre Luis da Gram, que com poderes de Collateral do Provincial absolveo aquella alma retida em laços de obediencia só imaginados; e o mesmo foi livral-o do escrupulo, que dar a alma ao Criador. Com razão lhe chamava o veneravel Padre Joseph, homem de simplicidade, e obediencia.

139 Varão além d'isto verdadeiramente humilde. Sómente elle era Sacerdote (como dissemos) e não lhe foi comtudo pesado ficar debaixo da obediencia, e superioridade do Irmão Vicente Rodrigues, que ainda o não era. (E que de estrondo podia causar n'outro tempo, e n'outro coração, esta só sombra de desprezo!) Em todas as virtudes religiosas foi exemplar; em todo o genero de occupação incansavel; em todo o bem do proximo diligente; e em toda a sorte de devação affectuoso; especialmente devotissimo da Virgem Senhora Nossa da Assumpção: em nenhuma cousa fallava com mais gosto, que nos mysterios d'esta sua Mãi. Pagou-lhe ella este amor com o mimo que muito desejava; e foi desatal-o d'esta vida em seu proprio dia; depois de padecidos com grande paciencia os trabalhos de sua enfermidade, cheio de fé, e esperança, recebidos todos os sacramentos da santa Igreja, espirou no ponto em que o relogio dava a meia noite, que foi principio do dia da Assumpção do anno presente de 1553 com hum Crucifixo na mão, e na boca o santo nome de Jesu, e Maria, com grande consolação de seus Irmãos, que n'este primeiro exemplar da morte tomárão animo pera fazer menos caso da vida.

140 Do novo soccorro forão mandados a Porto seguro o P. Ambrosio Pires, e o Padre Gregorio Serrão (na conformidade da promessa que alli dissemos deixára feita o Padre Nobrega, quando passava pera S. Vicente) em lugar do Padre João Aspilcueta Navarro, que depois da missão do ser-

tão acima referida, alli ficára debilitado nas forças do corpo. Porém a fortaleza do espirito d'este servo de Deos era tal, e obrou taes cousas no pouco tempo que aqui se deteve, que não faria eu bem deixal-as em silencio, por mais depressa que vá escrevendo, por acompanhar o soccorro tão esperado do Padre Nobrega. Dizem d'este varão as noticias antiguas, e o Padre Nicoláo Orlandino na Historia geral de nossa sagrada Religião, seguindo as mesmas noticias que chegarão a Roma; que n'este lugar obrára o Ceo muitos prodigios á medida do grande fervor d'este zeloso Padre, e que aquillo que nos animos mal cultivados, e endurecidos d'aquelles homens não acabava sua palavra, acabavão castigos prodigiosos repentinos do Ceo: e forão assi. Havia em hum lugar d'aquelles huma antigua e prejudicial contenda, e entre partes obstinadas: tomou Navarro á sua conta desarreigar estes intimos odios: não respeitárão elles a pessoa do medianeiro: ameaçou elle o castigo do Ceo, e deixou-os. Cousa maravilhosa! De repente se vio levantar hum incendio horrivel, que em breve espaço consumio a mór parte das casas do lugar, sem jámais se saber donde viera, ou donde tivera principio: que pera Deos haver de castigar hum incendio de odios, julgou que era opportuno outro de fogo. Não pára aqui: n'outro lugar licencioso em vicios com demasia, prégava o Padre penitencia (qual em outra Ninive) antes que vissem sobre si o castigo de Deos: fazião orelhas surdas: eis que de improviso se levanta outro semelhante incendio, e tão atroz, que sem valerem traças de homens, tornou em cinza quasi todo o lugar. E o que mais meteo em espanto, foi a circunstancia seguinte. Escapárão do incendio as casas de hum homem rico, peccador publico em usuras, e sensualidade; gloriando-se, e jactando-se elle de innocente dos crimes que lhe attribuião, e de que o reprehendia o Prégador, dizendo que o mostrava o Ceo, pois suas casas não merecérão fogo. Assi se jactava; quando ao segundo dia desceo (o donde não se sabe) sobre o tecto de sua morada tão horrendo fogo, que em breve espaço tornou em cinza, e carvão os haveres d'aquelle peccador, e com elles a casa toda, sem ficar mais que o lugar que fôra d'ellas. Com estes portentos do Ceo, e com o exemplo raro de sua vida, e doutrina, trazia o Padre Aspilcueta Navarro aquelles lugares ja mais arrendados, e descidos da dureza antigua. N'este tempo pois chegárão os dous Missionarios referidos, que á vista de tantas demonstrações do espirito de seu antecessor, forão recebidos com veneração, e respeito. Do que obrarão, dirão os annos subsequentes.

142 Porém entretanto digamos nós alguma cousa d'esta Capitania. Foi

seu primeiro fundador, e povoador, Pedro de Campos Tourinho, homem nobre, natural de Vianna do Lima (segundo outros de Villa do Conde) a quem El-Rei D. João o Terceiro concedeo cincoenta legoas por costa. Vendeo este Capitão sua fazenda, e á custa d'ella ajuntou huma Frota, na qual embarcado com mulher e filhos, e outras familias, parentes, e amigos, que quiserão vir povoar esta nova terra, partio do porto de Vianna, e veio a demandar o Brasil, e lançar ferro em Porto seguro, no mesmo lugar, onde aportou Pedro Alvarez Cabral. Aqui desembarcou sua gente, e começou a edificar a villa que hoje alli vemos, cabeça da Capitania; e depois d'ella as de Santa Cruz, e Santo Amaro. Teve n'aquelles primeiros annos guerras com a nação dos Tupinaquis, que levavão mal ver gente estranha cultivar suas terras; e depois de successos de armas (de que não acho mais que generalidades) chegárão a meter nossa gente em sacco apertado. Porém acabou tudo o tempo; e depois de alguns annos foi florecendo aquella villa em moradores, e a terra em fazendas de canaviaes, e engenhos. Por fallecimento de Pedro de Campos herdou a Capitania huma filha sua, Leonor de Campos, que com licença d'El-Rei a vendeo a D. João de Alencastre, Duque de Aveiro, por cem mil réis de juro. Este Principe a favoreceo com náos, gente, e mercadorias, que mandava a ella todos os annos; e chegou a ter sette engenhos. Está esta villa em 16 gráos e meio de altura. He toda a Capitania terra fresca, vestida de arvoredo, e abundante de rios caudalosos, e ferteis. De suas mattas se colhe a maior quantidade de páo brasil, e do mais fino de toda esta costa. Parte esta Capitania pela banda do Norte com a dos Ilheos por meio do Rio grande; e pela do Sul com a do Espirito santo por meio do rio Maruy pouco mais ou menos. E esta he a fundação d'esta Capitania.

143 Tornemos agora ao Padre Leonardo Nunes: o qual depois de estar na Bahia até Outubro do presente anno, tornou a voltar pera S. Vicente, segundo a ordem que trouxera de Nobrega; levando comsigo hum bom soccorro de obreiros, a saber: Vicente Rodrigues, que já então era Sacerdote, e outros quatro Religiosos dos que vierão de Portugal, e entre estes o Irmão Joseph de Anchieta.

144 Não sentia bem Satanás d'este soccorro, segundo procurou destruil-o: porque chegando aos baixos dos Abrolhos, o assaltou com tão desapoderada tormenta, que se virão perdidas as duas embarcações em que hião repartidos, rotas as velas, cortados os mastros, perdidas ancoras, e batel: a em que hia o Irmão Joseph, foi dar através entre os arrecifes, onde

padecendo por toda huma noite o bater das ondas alteradas, poderão estas viral-a, e quebral-a; mas não poderão contrastar a confiança de Joseph, e seus companheiros, que com as reliquias dos Santos, e com huma imagem da Virgem Senhora Nossa em as mãos, em cuja vespora de sua Presentação se achavão, clamavão ao Ceo, e pedião misericordia; até que rompendo a alva do alegre dia da Virgem, por maravilha de seu grande favor, sahirão todos vivos á praia, e poderão depois levar o navio, ainda que quebrado, e destroçado, ao porto que chamão das Caravelas. A embarcação em que hia o Padre Leonardo enxorou em a praia, e fez-se em pedaços, salvando-se a gente, e algumas cousas d'ella; e d'esta foi força restaurar a quebrada. Porém em quanto a obra se fazia, forão combatidos de outro aperto de fome, que pera tanta gente, e em praia esteril chegou a ser extrema; e só com fruta buscada com trabalho pelos mattos conservárão as vidas. Não se póde negar que entreveio em tão grandes perigos favor milagroso da Senhora, e vai Joseph experimentando a particular protecção, que toda a vida gosará. Concertado o navio, proseguirão viagem ao porto do Espirito santo, aonde depois de alguma refeição, embarcárão comsigo o Padre Affonso Braz, que n'aquella casa estava, e deixando em seu lugar o Padre Braz Lourenço, largando a vela, chegarão a salvamento a lançar ferro no porto de S. Vicente desejado, em 24 de Dezembro do mesmo anno de 1553.

146 Não ha cubiçoso que assi se alegre com a chegada de náos da India, em que espera os retornos de seus grossos empregos, como aqui se alegrou o coração de Nobrega com a chegada d'este seu soccorro, em que empregára tanto cabedal. Não se fartava de abraçal-os huma e outra vez, especialmente ao Irmão Joseph; que parece lhe dizia já desde alli o coração, quem por tempos havia de vir a ser este sujeito: qual de outro Jacob o seu Joseph mimoso, companheiro de seus caminhos, consorte de seus trabalhos, alivio de seus cuidados, desempenho de suas cãas, e honra da missão do Brasil.

147 Até este tempo governava Nobrega com titulo sómente de Vice-Provincial, subordinado á Provincia de Portugal, donde partira. Porém considerando nosso Patriarcha Ignacio a grande distancia dos lugares, e os inconvenientes que podião occasionar-se de consultar tão longe negocios, que pedião ordinariamente presta resolução (com o acerto que em todas suas cousas costumava), despedio patente n'este anno ao Padre Nobrega pera que fosse Provincial com jurisdicção dividida, e independente

de Portugal; assinalando-lhe por companheiro Collateral com os mesmos poderes (porque assi o pedia o governo, e circunstancias d'aquelle tempo) o Padre Luis da Gram, varão das partes, e esperanças, que já dissemos; com ordem outro si, que de seus companheiros escolhesse alguns de mais experiencia pera Consultores dos negocios de mais momento, cujos votos serião sómente consultivos, e não difinitivos: e d'estes hum (qual elle elegesse) seria o companheiro de seus caminhos. Veio com esta juntamente outra ordem pera que o mesmo Padre Nobrega, e o Padre Luis da Gram, fizessem profissão solemne dos quatro votos, ultimo gráo dos da Companhia, nas mãos de qualquer Ordinario d'estas partes.

148 A primeira cousa que intentou o Padre Manoel da Nobrega, depois do novo titulo de Provincial, e da chegada de tão bom e desejado soccorro, foi a fundação de hum Collegio nos campos de Piratininga, pera onde tinha já feito mudar alguns Indios principaes com suas aldeas, deixando o lugar das antiguas. Poz em consulta seus intentos; e era das razões a primeira: que d'aquelle lugar poderião mais commodamente acudir, não só ás aldeas dos Indios, que alli já moravão, mas a outro grande numero de almas, que habitavão por esse sertão em circuito; e com esta vizinhança dos Padres se poderião mais facilmente avocar, ou pelo menos remediar por meio de missões dos lingoas, que já então havia mui peritos. Segunda razão: porque no lugar onde estavão, erão já muitos, e tinhão á sua conta pera sustentar grande numero de meninos do Seminario, assi brancos, como filhos de Indios, e a terra estava mui pobre, e não podião as esmolas abranger a tantos; e poderião, repartindo-se. Terceira: porque era necessario, sendo já o Brasil Provincia de per si, haver Estudos, e criar sujeitos em tal numero, que acudissem a tão diversas partes, como as de que consta, todas necessitadas; ás quaes não poderia acudir com soccorros bastantes a de Portugal, vistas as empresas com que de presente se achava pera varias partes do mundo.

149 Contentárão as razões: e logo, na conformidade d'ellas, no principio de Janeiro do anno seguinte de 1554 (deixados na villa os que parecerão necessarios pera os ministerios dos Portugueses), forão mandados treze ou quatorze sujeitos Padres, e Irmãos debaixo da obediencia do Padre Manoel de Paiva fundar o Collegio já ditto nos campos de Piratininga. Estes campos merecem nome de Elysios, ou bem afortunados; assi pela ventura que lhes coube de que fossem elles o primeiro Seminario da conversão da gentilidade n'aquellas partes, e o maior de toda a Provincia:

como porque partio com elles a natureza do melhor do mundo. De toda a abundancia de cousas necessarias pera uso da vida humana são capazes; e ainda pera recreação, e delicia, a quem a procurar. Reveste-se de flores de cravos, rosas, açucenas, lirios: he fertil de uvas, maçans, pessegos, nozes, ginjas, figos, marmelos, amoras, melões, balâncias, e quasi todas as frutas de Europa. De searas de trigo, grandes vinhas, abundancia de gado, cavallos, carneiros, cabras, porcos mansos, monteses, e aquarios. Caça infinita de animaes, aves, galinhas, perús, perdizes, rolas: seria longo contar só as especies de todas estas cousas. Distão como dez legoas do mar, porém do porto de S. Vicente doze ou treze: ficão quasi na segunda região do ar, depois de atravessada aquella notavel serrania, de que-dissemos alguma cousa no Livro primeiro das Cousas do Brasil; que sempre vai subindo, acumulando montes sobre montes; e tem bem que suar os que houverem de chegar a vencel-os, pera gozar do raso das campinas.

150 A propria aspereza das serras faz mais aprazivel a benignidade dos campos: da qual aspereza só digo, que a paragem por onde se atravessão estas serras, he a mais facil, que depois de experiencia, e discurso dos tempos puderão achar os moradores da outra parte do sertão de Piratininga pera passarem ao mar (chamando-lhe os Indios Paranâpiacaba), e com ser parte escolhida, e o caminho feito por arte, he elle tal, que põe assombro aos que hão de subir, ou descer. O mais do espaço não he caminhar, he trepar de pés, e de mãos, aferrados ás raizes das arvores, e por entre quebradas taes, e taes despenhadeiros, que confesso de mim, que a primeira vez que passei por aqui, me tremerão as carnes, olhando pera baixo. A profundeza dos valles he espantosa: a diversidade dos montes huns sobre outros, parece tira a esperança de chegar ao fim: quando cuidais que chegais ao cume de hum, achais-vos ao pé de outro não menor: e he isto na parte já trilhada, e escolhida. Verdade he, que recompensava eu o trabalho d'esta subida de quando em quando; porque assentado sobre hum d'aquelles penedos, donde via o mais alto cume, lançando os olhos pera baixo me parecia que olhava do ceo da lua, e que via todo o globo da terra posto debaixo de meus pés: e com notavel fermosura, pela variedade de vistas, do mar, da terra, dos campos, dos bosques, e serranias, tudo vario, e sobremaneira aprazivel. Se se houvera de medir o grande diametro d'esta serra, houveramos de achar melhor de oito legoas: porque supposto que vai fazendo em paragens algumas chans a modo de taboleiros, sempre vai subindo, e tornando á mesma aspereza; ainda que

em nome diversa; chamada em huma das paragens, Paraná Piacá Miri, e logo em outra Cabarú Pararângaba; e tudo he a mesma serrania. E finalmente vai subindo sempre até chegar ao raso dos campos, e á segunda região do ar, e onde corre tão delgado, que parece se não podem fartar os que de novo vão a ella. A grande copia de alagôas, fontes, e rios; a fermosura de bosques, brutescos, e arvoredos; a diversidade de ervas, e flôres; a variedade de animaes terrenos, e voadores; as apparencias admiraveis da compostura da penedia posta em ordem desigual, desde o principio (parece) da criação do mundo; a riqueza dos mineraes de ferro, cobre, chumbo, e ainda ouro, prata, e pedraria; tudo isto, se se houvera de escrever em particular, pediria leitura mui diffusa.

151 Indo eu subindo com meu companheiro o meio d'esta serra, nos divertio hum estrondo extraordinario, e desusado, do mais intimo della. Parecia-nos que ouviamos o grande boato de muitas peças de artelharie juntas, que pelas quebradas dos montes fazia o som mais medonho. E perguntando nós hum ao outro o que seria? não soubemos a que attribuir cousa tão nova: mas perguntando logo aos Indios que comnosco vinhão, disserão pela lingoa brasilica: «Itá aé cerá:» Parece que he estrondo de pedra. E foi assi; porque passados dias se achou o logar, onde arrebentára hum penedo de circunferencia consideravel, que das entranhas, com o estrondo ditto, como gemidos de parto, brotou á luz hum thesouro pequeno. Era este huma pinha, do tamanho e fórma do coração de hum touto, chea por dentro de pedraria de diversas côres: humas brancas de transparente crystal, outras roxas de fina côr, outras entre branco e roxo, ainda imperfeitas, ao que parecia, e não acabadas de formar da natureza. Todas estas estavão dispostas em ordem, quaes bagos de romãa em seu pomo, dentro de huma caixa, ou casca tão dura, que excedia o mesmo duro ferro. E como he arremeçada á força, ou com a violencia do bojo donde sahe, ou com o golpe dos penedos com que encontra, se desfaz em pedaços, e mostra aos homens seus haveres.

152 A philosophia d'estes successos he sabida; porque como a operação do sol, e natureza, pera haver de vir a formar o parto mais polido daquella fina pedraria nas entranhas de hum penedo tosco, he força que reduza alguma maior quantidade de seu interior a menor qualidade da pedra que pretende gerar, que quanto he mais fina, tanto mais dura he; e quanto mais dura, tanto mais partes he força que comprehenda em menor espaço; e como não sofre a natureza vacuo, nem he possivel passar o

ar o grosso do penedo pera soccorrel-o: no mesmo ponto em que a força do sol he tanta, que chega a querer causar vazio em prol da obra, que tem entre mãos; resiste por outra via a natureza, e nesta luta arrebenta o bojo da pedra, e fica a obra imperfeita. Aqui no mais patente d'estes campos, junto a hum rio, e perto da vivenda dos Indios, escolhérão os Padres o sitio pera seu Collegio, e por bom annuncio do futuro, disserão nelle a primeira missa aos 25 de Janeiro, dia da conversão do sagrado Apostolo S. Paulo; de cujo nome quiserão todos se denominasse o sitio, e depois se denominou a villa, e territorio todo.

153 O modo da pobreza, e edificação religiosa, com que aqui começárão a viver estes obreiros da vinha do Senhor, descreverei pelas mesmas palavras, com que o pinta o mesmo Irmão Joseph de Anchieta: e diz assi á letra: «Aqui se fez uma casinha de palha, com uma esteira de canas por porta, em que morárão algum tempo bem apertados os Irmãos; mas este aperto era ajuda contra o frio, que naquella terra he grande com muitas geadas. As camas erão redes, que os Indios costumão; os cobertores o fogo, pera o qual os Irmãos commummente, acabada a lição da tarde, hião por lenha ao matto, e a trazião ás costas pera passar a noite. O vestido era muito pouco, e pobre, sem calças, nem çapatos, de panno de algodão. Pera mesa usárão algum tempo de folhas largas de arvores em lugar de guardanapos; mas bem se escusavão toalhas, onde faltava o comer, o qual não tinhão donde lhes viesse, senão dos Indios, que lhes davão alguma esmola de farinha, e algumas vezes (mas raras) alguns peixinhos do rio, e caça do matto. Muito tempo passárão grande fome, e frio: e com tudo proseguirão seu estudo com fervor, lendo ás vezes a lição fóra ao frio, com o qual se havião melhor, que com o fumo dentro de casa.» Até aqui Joseph. Esta mesma sustancia com pouca mudança escreveo o mesmo a Roma a nosso Padre Ignacio de Loyola, em carta sua feita em Agosto do mesmo anno, em que himos de 1554. E diz assi no mesmo latim em que a escreveo. *A Januario usque ad præsens nonnumquam plus viginti (simul enim pueri catichestæ degebant) in paupercula domo luto et lignis contexta, paleis cooperta, quatuor decim passus longa, decem lata mansimus. Ibi schola, ibi valetudinarium, ibi dormitorium, cœnaculum item, et coquina, et penus simul sunt: nec tamen amplarum habitationum, quibus alibi fratres nostri utuntur, nos mouet desiderium; siquidem Dominus noster Jesus Christus in arctiore loco positus est, cum in paupere præsepi interduo bruta animalia voluit nasci; multo verò arctissimo cum in Cruce pro nobis dignatus est mori.*

154 Aqui nesta pobreza se abrio a segunda classe de Grammatica que teve o Brasil (porque já na Bahia se tinha aberto huma). Frequentavão-na nossos Irmãos, e bom numero de estudantes brancos, e mamalucos, que acudião das villas circunvizinhas. Lia esta classe o Irmão Joseph de Anchieta: occupação em que perseverou alguns annos, com grande aproveitamento de seus discipulos, e com maior opinião de sua santidade. O trabalho era excessivo: ainda naquelle tempo não havia nestas partes copia de livros, por onde pudessem os discipulos aprender os preceitos da Grammatica.

155 Esta grande falta remediava a charidade de Joseph á custa de seu suor, e trabalho, escrevendo por propria mão tantos quadernos dos dittos preceitos, quantos erão os discipulos que ensinava; passando nisto as noites sem dormir, porque os dias occupava inteiros nas obrigações do officio: e acontecia não poucas vezes romper a manhãa, e achar a Joseph com a penna na mão.

156 Não parávão aqui seus trabalhos; era de vivo ingenho, e era insaciavel sua charidade, e de huma, e outra cousa tirava grandes forças. No mesmo tempo era mestre, e era discipulo, e os mesmos lhe servião de discipulos, e mestres; porque na mesma classe fallando latim, alcançou da falla dos que o ouvião a mór parte da lingoa do Brasil, que brevemente perfeiçoou com tal excellencia, que pode reduzir aquelle idioma barbaro a modo e regras grammaticaes, compondo Arte dellas, tão perfeita, que approvada dos mais famosos lingoas, foi dada á impressão. e tem servido de guia, e mestra daquella faculdade aos que depois vierão, com proveito, e facilidade; e della ha lição particular em alguns Collegios da Provincia. Além da Arte, fez Vocabulario da mesma lingoa: traduzio a doutrina christãa, e mysterios da Fé, dispostos a modo de dialogo, em beneficio dos Indios cathecumenos: e fez trattado, interrogatorios, e avisos necessarios pera os que houvessem de confessar, e instruir, principalmente no tempo da morte, aos já bautizados; deixando alivio com seus trabalhos aos que em tempos vindouros se houvessem de occupar no tratto de salvar estas almas.

157 Era destro em quatro lingoas, portuguesa, castelhana, latina, e brasilica: em todas ellas traduzio em romances pios, com muita graça, e delicadeza, as cantigas profanas, que então andavão em uso; com fruto das almas, porque deixadas as lascivas não se ouvia pelos caminhos outra cousa senão cantigas ao divino, convidados os entendimentos a isso do suave

metro de Joseph. Aprendeo a fazer alpargatas de cardos bravos, que servião em lugar de çapatos. Juntamente a sangrador; com que foi causa da vida a muitos, porque não havia na terra o tal officio. Aprendia em fim em hum mesmo tempo Joseph todas as artes, modos, e traças, com que podia ser de alivio a seus Irmãos n'aquelle desterro do mundo, e a qualquer dos outros homens sem differença; porque a todos se estendia aquelle seu dilatado bojo da charidade: a todos ensinava, consolava, e metia em seu coração; e tudo são principios, depois verá o mundo seus prodigios.

158 Não era este com tudo o principal intento de Joseph, e mais obreiros: a conversão da gentilidade era a que alli os trouxera em primeiro lugar. Todos em casa, todos fóra d'ella, todos volantes andavão no serviço dos Indios; levantavão elles então suas casas, que por mandado de Nobrega tinhão começado: estas tambem ajudárão a fazer os Religiosos com suas proprias mãos: crescia a obra, e crescia á medida d'ella o fervor da doutrina christãa. Fizerão juntamente Igreja de taipa de mão, cuberta de palha, accommodada á occasião de tempo.

159 Aqui começárão a fazer os officios divinos, ensinar a doutrina duas vezes no dia, instruir os que havião de ser bautizados, e celebrar os casamentos á lei dos Christãos, dando de mão á multidão das mulheres dos contrattos de sua gentilidade. Pasmavão os Indios de ver a perfeição das cousas sagradas; e á fama d'está Igreja, e d'aquella agoa que leva ao Ceo, como dizem, crescião cada dia, deixando seus sertões.

160 Dos primeiros que alli principiárão, e aperfeiçoárão suas aldeas, os dous principaes forão Martim Affonso Tebyreçá, e João Caí Uby, Senhor de Jaraibatygba já muito velho, o qual deixando no sertão parentes, casas, e roças, veio a viver junto aos Padres em huma pequena choupana, pera bem de sua alma. Daqui partia, não sem grande trabalho por sua idade, ao lugar primeiro em busca de mantimento, e colhido este tornava sem demora: e o que he mais de admirar, que não hia vez alguma, sem pedir licença aos Padres, e sem se despedir de N. Senhora na Igreja; e levava destinados os dias, no fim dos quaes apparecia diante dos Padres a dar razão de si: e n'esta boa fé, e simplicidade, sendo doutrinado, cathequizado, e bautizado, perseverou este honrado velho até sua morte, semelhante á vida, com esperanças de sua salvação. O mesmo foi de Martim Affonso, como depois veremos: e a exemplo d'estes famosos Indios descêrão tantos de seus sertões, que não cabião já em a aldea.

161 Pera mais facil cathecismo de tanta gente, ordenou o Padre No-

brega que viessem da villa de S. Vicente aquelles meninos filhos dos Indios, que como já dissemos, tinhão alli criado os Padres em Seminario de boa doutrina, e sabião já ler, escrever, e cantar muitos d'elles: forão estes de grande ajuda a toda a sua gente, continuando na nova aldea sua escola, e ajudando a beneficiar os Officios sagrados em canto de orgão, com destreza, e instrumentos musicos (o mór gosto, e incitamento, que podia haver pera os pais.) As traças que usavão, erão as seguintes. Juntavão-se á noite a cantar pelas casas cantigas de Deos em propria lingoa, contrapostas ás que elles costumavão cantar vãas, e gentilicas: com os Padres ajudavão a cathequizar: na escola instruião aos seus iguaes, assi em doutrina, como em ler, escrever, e cantar; e vinhão a ser quasi mestres d'estes. Todos os dias pela manhãa no fim da escola cantavão na Igreja as Ladainhas dos Santos, e á tarde a Salve Rainha, com outras pias orações em canto de orgão: ás sextas feiras açoutavão-se com disciplinas, que todos fazião de linho de cardos; duas vezes no dia davão lição da doutrina christãa, e em breve tempo n'esta fórma forão bautizados com toda a solemnidade possivel passante de trinta d'estes meninos (e erão mais de cento os que esperavão semelhante fortuna) com grande festa, e applauso, e não menos exemplo dos pais: com os quaes com tudo os Padres hião mais devagar, porque arreigassem bem nas cousas da Fé, e desarreigassem de seus ritos gentilicos, especialmente das muitas mulheres, e vinhos, que são os vicios que mais costumão perturbal-os, e instigal-os a grandes desarranjos. N'estes vicios a nenhuns tinháo mais contrarios que seus proprios filhos; porque estes, com zelo já christão, vigiavão os pais, e os accusavão aos Padres, e ajudavão a lhes quebrar as talhas de vinho em suas bebedices.

162 Em todos os bons principios costuma Satanás entrepor seus embustes na materia da salvação das almas: assi o fez aqui, primeiro com doenças, logo com odios, e por fim com guerras: e foi d'esta maneira. Estando as cousas n'esta bella paz, começou a apoderar-se dos pobres Indios huma como peste terrivel de priorizes, com tal rigor, que era o mesmo acommetter, que derribar, privar dos sentidos, e dentro de tres ou quatro dias levar á sepultura. D'este trabalho se ajudou o inimigo, mettendo em cabeça a esta gente simples (como já em outras occasiões) que os Padres lhes causavão a morte, que não morrião assi em seus sertões, e outros semelhantes embustes, sem razão, mas com effeito, e tal, que se virão os Padres em grande aperto, e o discurso da conversão em perigo. Recorrérão a Deos, e ordenárão nove Procissões aos nove Choros dos Anjos, com a mór so-

lemnidade possivel: hião n'ellas todos os sãos, homens e mulheres com luzes de cera em as mãos, os meninos da escola com cruzes ás costas, e disciplinando-se muitos até derramar sangue: e á vista d'esta piedade hião trocando aquelles barbaros os conceitos, porque á medida d'ella parava a furia da doença. Outro meio humano entreveio, e foi, que vendo os Padres que o mal era força de sangue, e não havendo na terra Medico, ou Sangrador, nem ainda lancetas, começárão alguns, e o Irmão Joseph o primeiro, a aguçar seus canivetes de aparar pennas; e com elles, e com o zelo da charidade sangrando-os, fizerão tal effeito, que raro foi o que d'alli em diante morreo: e os perigosos em breves dias melhorárão. Á vista de hum e outro exemplo ficárão os Indios de todo satisfeitos, e dizião, que a doença dava o diabo, e a saude davão os Padres. Este meio de charidade, que com esta gente usamos, onde quer que com elles vivemos, em suas doenças, he huma das razões mais forçosas, que abranda sua natural fereza. Algum escrupulo houve entre os Religiosos do exercicio das sangrias, pelo perigo de irregularidade: mandou-se perguntar a questão a Roma a nosso Santo Patriarcha Ignacio pera successos semelhantes: a resposta foi por estas palavras: «Quanto ás sangrias digo, que a tudo se estende o bojo da charidade:» pelo que com mais resolução o fazião dalli em diante, até o mesmo Padre Nobrega por sua mão em casos de necessidade.

- 163 A segunda perseguição foi de odios. Aquelles Mamalucos Ramalhos, de arvore ruim peiores frutos, tornão agora a resuscitar seus rancores; e forão maiores os males, que excitárão, que a propria peste. Moravão estes em hum lugar tres legoas distante de Piratininga por nome Santo André: daqui tramavão seus embustes, e despedião a peçonha, que conceberão contra os Padres, amotinando toda a criatura, que conjurasse contra elles, como contra os móres inimigos, em vingança de suas, que elles chamavam, injurias, e em liberdade do uso da terra de assaltear, e cattivar os Indios. Aos proprios Indios persuadião com argumento de mór força, que póde haver entre esta gente; e era lançar-lhes em rosto, que se acolhião á Igreja por covardes, e por não prestarem pera a guerra contra seus inimigos: e era este o maior improperio de que os podião calumniar, e com que de feito hião perigando alguns mais fracos. Não párão aqui; vão-se á aldêa de Maniçoba, residencia moderna dos nossos, perturbão tudo, e persuadem com a destreza de sua lingoa áquelle rebanho ignorante, que larguem os Padres, homens estrangeiros, e degradados pera estas partes por gente vadia: e que melhor honra lhes seria sujeitar-se a homens destros

em arco e frecha como elles, que a huns estranhos covardes. Não só disserão, mas fizerão; porque os pobres Indios, supposto que mansos por natureza, enganados da eloquencia e efficacia dos Mamaluços, em cujos corpos parece fallava o diabo, assi se forão embravecendo, e amotinando, que houverão os Padres de deixal-os, em quanto não se esperava mais fruto. Não permittio com tudo o Ceo, que estes homens enganadores rendessem os de Piratininga, que prometião morrer com os Padres, por mais combates que pera isto derão.

164 A terceira perseguição foi de guerra. Esta excitou, ou o espirito infernal, ou o daquelles mesmos Mamalucos: de qual nascesse, não ha noticia certa. O certo he, que se accendeo entre os Indios moradores de Piratininga e seus comarcãos; e que estes feitos em hum corpo vierão a acomettel-os. Sahirão contra elles os Piratininganos armados de seus arcos, e frechas, e não menos de confiança em Deos, a quem já conhecião, porque erão Christãos, ou cathecumenos grande parte delles. Porém chegados á vista do inimigo, entrarão em pavor, e desconfiança, de commeter huma tão grande multidão de gente, qual nunca tinhão imaginado. Esta desconfiança notou a mulher do Capitão mór de todos, a qual (segundo costume antiguo desta gente) hia ao lado do marido; e era bautizada, grande Christãa, e de animo varonil: e voltando-se aos soldados receosos, os animou, e lhes disse assi: «Que covardia he esta, oh soldados? Não vos lembraes, que pelejamos já da parte de Christo, e como pessoas pertencentes ao Ceo? E que estes que vedes são Gentios, tragadores da carne humana? Fazei todos aquelle signal que os Padres vos tem ensinado, da santa Cruz, e com elle confiados acommetei; que o Deos que seguimos nos ha de dar victoria contra estes Pagãos.»

165 Forão palavras parece de espirito superior; porque foi cousa de espanto ver, depois de feito o signal da Cruz, o grande animo com que arremetêrão, tão conhecido, que desmaiárão logo os contrarios, e se poserão em torpe fugida, com miseravel estrago, de mortos, e cattivos: attribuindo os nossos a victoria ao sinal da santa Cruz. De nossa parte forão mortos só dous, e estes, dizião commummente, que por não darem credito ao dito da India. Com todos estes tres generos de perseguições foi neste tempo combatida esta tão tenra vinha do Senhor: não desconfiavão com tudo seus operarios, applicando suores, sacrificios, e orações pera cultura destas almas.

166 Desta guerra se conta, que depois de retirados os inimigos do

campo, a noite seguinte voltárão sobre elle, a ver se achavão alguns corpos mortos dos contrarios, aos quaes quebrassem a cabeça, despedaçassem e comessem, em vingança de seus odios, segundo seu costume barbaro. Porém como em lugar de corpos, achassem sómente montes de terra levantados de fresco, entenderão que erão os corpos que buscavão, e que alli os tinhão sepultados; porque não crião, que sendo dos seus, os não tivessem comido os contrarios, e usassem com elles tão pio beneficio. Desenterrárão-nos, e levárão-nos ás costas a suas aldeas, contentes com a presa: se não que que lhes mostrou a luz da manhãa o engano; e vendo-se com os corpos dos seus, chorárão o trabalho perdido, e admirárão-se de que em tão breve tempo estivessem tão trocados seus inimigos, que se abstivessem das carnes dos corpos que matárão, e usassem com elles de hum beneficio tão contrario a seus antiguos ritos. Bom exemplo he este da abstinencia que já usavão os discipulos dos Padres de carne humana.

167 Havia já seis annos que continuava a cultura desta Provincia, com os successos que temos referido: e era razão, segundo o modo de nosso Instituto, especialmente sendo Provincia já separada, eleger Religioso que fosse a Roma informar dos negocios della, a N. R. P. Geral, que então era o Padre Ignacio de Loyola. Feita consulta sahio eleito pera esta missão o Padre Leonardo Nunes, primeiro companheiro do Padre Nobrega, primeiro pai, e fundador em espirito da Capitanía de S. Vicente, e o mais pratico de todo o Estado. Aceitou a missão como obediencia, não como dignidade; porque igualmente era resignado a seus superiores, que desapegado de honras, este varão. Preparou a disposição dos negocios, recebeo as ordens, e benção de seu Superior; e com o apparato de viatico, que bem se deixa considerar da estremada pobreza daquelles tempos, partio alegre no mez de Junho de mil e quinhentos e cincoenta e quatro.

168 São porém differentes as traças de Deos, e dos homens: porque o navio em que hia, fez lastimoso naufragio, e acabárão nelle as vidas quasi todos os que se embarcárão, e com elles o Padre Leonardo. Escapárão mui poucos, mas bastantes pera testificar o grande zelo com que aquelle servo de Deos neste ultimo conflicto, e despedida da vida mortal, empenhou seu trabalho em ajudar os companheiros a levar com animo christão trago tão violento, e confessando, animando, e prégando em voz alta com hum Crucifixo em a mão até a ultima boqueada.

169 Assi morreo por obediencia sobre as ondas do Oceano, aquelle, que entre os sertões do Brasil foi a vida de tantos. Chorárão sua morte

os Religiosos, privados de seus grandes exemplos: os povos de S. Vicente privados de sua saudavel doutrina: e os desertos da gentilidade orfãos de pai, defensor, e libertador. Não pretendo recontar de novo a vida d'este grande varão, porque he tornar a repetir grande parte da leitura passada; a quem já a tem lido, bastará refrescar-lhe a memoria de que foi elle, depois do Padre Nobrega, o primeiro obreiro da missão do Brasil, hum Vice-Nobrega de S. Vicente, hum Apostolo daquellas partes, hum exemplar de bem viver dos Portugueses, hum pai dos Indios, hum alivio de toda a sorte de criaturas, benigno, affavel, e incansavel pera o bem de todos. Era espelho de pobreza, pureza, aspereza, obediencia, e de todas as outras virtudes religiosas: no amor de Deos, e do proximo hum Seraphim. Estas virtudes forão o meio da conversão mais que ordinaria dos moradores de S. Vicente. Diz delle assi o veneravel Padre Joseph de Anchieta: «Com as prégações, e vida exemplar do Padre Leonardo Nunes, começou Deos a mover, e trazer a tal confusão de seus peccados os moradores daquella Capitania, que os mais delles trabalhárão por se apartar de seus vicios: huns casando-se com as Indias que tinhão por mancebas, outros apartando-se dellas buscando-lhes maridos, outros vivendo bem em seu estado matrimonial, e todos com grande espanto de si, vendo a cegueira em que tinhão vivido.» Tudo isto são palavras do Padre Joseph, testemunha qualificada daquelles mesmos tempos. Este espirito lhe dava o acerto das traças efficazes da conversão dos proximos: aquella do Seminario dos meninos, discipulos primeiro, e mestres depois de seus pais: aquella grande agilidade como de Anjo, com que voava, em vez de caminhar, ao maior serviço dos homens, e por isso chamado Padre que voa. Voou atravessando as grandes serras da Paraná Piacaba em busca dos filhos dos Indios, pera cathequizal-os. Voou penetrando os sertões mais distantes do feroz Tamoyo, em busca das mulheres dos Portugueses, que tinhão cattivas pera pasto da gula. Voou a terras ainda mais remotas do gentio Carijó, em livramento dos Castelhanos, que estavão entre elles, em perigo da morte. A muitas e insignes missões semelhantes voou. Estas virtudes forão as que soffrêrão as ameaças, aggravos, contumelias, e affrontas daquelles mesmos, a quem procurava o lustre da alma (que esta vem a ser a moeda, em que o mundo paga.) Nem cuide alguem, que pareceria menos bem assombrado a este varão aquelle genero de morte, com que acabou: porque quem desejava morrer por obediencia ao pé de hum páo (como dizia muitas vezes) por ajudar huma só alma; mais estimaria morrer em occasião de ajudar a tantas, quantas

forão as que ensinou a despedir da vida mortal, e entrar na eterna, naquella embarcação. Pois a si mesma, como se disporia aquella alma pera a eternidade? Que contas saberia lançar nesta hora, o que por todo o tempo da vida as trouxe apuradas? Com o Crucifixo na mão, e a disciplina na outra, pedindo ora misericordia, ora offerecendo penitencia pelos que morrião, fixos os olhos em o Ceo, se diz, que obrigado da fereza dos mares, clamando em alta voz: «*Miserere mei Deus*», acabou a vida, e começaria a gozar da eterna. D'este servo de Deos escreve o Padre Balthasar Telles na primeira parte das Chronicas de Portug. liv. 3, cap. 10.

170 He Deos admiravel em todas suas disposições: não póde o homem perguntar-lhe os porques d'ellas. Ainda estavão retinindo nas orelhas os balidos do justo sentimento de hum rebanho tão diminuido, por morte de hum pastor tão vigilante, principio, e pai de tão importante empresa: quando começão a soar da parte do sertão os eccos sentidissimos da morte de outros dous Irmãos, filhos ambos primogenitos do mesmo Padre Leonardo, que recebêra, e formára em Christo na Companhia, duas luzes das trevas da gentilidade, ambos nos annos mais floridos, guias dos mais occultos sertões, exemplares de Missionarios, espelhos de toda a virtude: chamava-se hum Pedro Correa, outro João de Sousa.

171 A occasião de sua morte (segundo a conta o veneravel Padre Joseph de Anchieta, que seguirei á letra na sustancia, assi pela authoridade de sua pessoa, como por suas noticias mais certas, por sêr elle actualmente mestre, contemporaneo, e cohabitador do mesmo Collegio, quando derão as vidas estes dous servos do Senhor) foi a seguinte. Corria fama de huma nação de gente, que habitava além dos Carijós, a que chamavão Igbirayaras os naturaes, e os Portugueses Bilreiros: dizia-se que era dotada de bons costumes, de huma só mulher, de não comerem carne humana, de sujeição a huma só cabeça, que não erão amigos de matar, e outros raros entre os mais Indios: e parecia tinhão já bom caminho andado pera aceitar a doutrina de Christo. Ao som d'esta fama, que voava, ardia em zelo o Irmão Pedro Correa por ir levar-lhes luz do Evangelho: tinha já tomado por escritto os vocabulos, e modos de fallar d'esta gente, de hum Indio, que tinha estado entre elles cattivo, e certificava estas noticias. Este foi o primeiro motivo d'esta missão, o zelo de converter á Fé aquelles Indios.

172 Outro motivo houve pertencente á charidade; e foi, que alguns d'aquelles nobres Hespanhoes, que acima dissemos, que hindo pera o Rio da Prata forão dar ao Porto dos Patos, e forão trazidos dalli pelo Padre Leo-

nardo a S. Vicente com suas mulheres, e familias: determinárão depois proseguir viagem em canoas até o mesmo Porto dos Patos, pera dahi passarem por terra ao Rio da Prata. E porque tinhão fundados arreceios, que os Indios Tupis entre-meios, chegando a seus portos (que com probabilidade seria necessario) lhes farião traição, e os matarião por odio que lhes tinhão; pedirão instantemente ao Padre Nobrega mandasse applacar estes barbaros pelo Irmão Correa, que dominava a todos pela excellencia de sua lingoa.

173 Houve ainda terceiro motivo; e foi, que havia guerras acesas entre aquellas duas nações Tupis, e Carijós dos Patos, destruindo-se, e assolando-se huns aos outros: e era grande inconveniente este pera os intentos da conversão da Fé, que desejavão introduzir os Padres em huma e outra gente: e só Correa poderia acabar com estes barbaros depozessem os arcos. Por estes fins, ou motivos se resolveo o Padre Nobrega mandar o Irmão Pedro Correa a esta gloriosa missão, confiando d'elle que com sua grande eloquencia, e fervor de espirito acabaria todas estas tres cousas; que de proposito quiz eu distinguir, porque se veja que todos os fins, e motivos d'esta missão forão santos, e dignos de se derramar sangue por elles.

174 Pera esta missão pois, e pera estes fins, foi avisado o Irmão Pedro Correa com grande jubilo de sua alma (porque estes erão seus mais estimados empregos.) Partio a ella a 24 de Agosto, dia de S. Bertholameu do anno corrente de 1554, tomando a benção, e abraçando a seus Irmãos com lagrimas de alegria (que parece lhe adivinhava o coração a boa ventura, que por aquellas mattas lhe tinha guardado o Ceo.) Acompanhárão-no o Irmão João de Sousa, e o Irmão Fabiano: os cavallos erão seus bordões, o viatico a grande providencia de Deos, e dos campos. Chegados ao porto principal dos Tupis (era então o a que hoje chamão Cananéa, e o donde se arreceavão os Castelhanos) entrou prégando áquella gente, e com sua graça, e eloquencia cattivou os animos de todos, fez officio de Anjo da paz; prometterão de não fazer mal aos Hespanhoes, e assi o cumprirão á risca. E he hum dos motivos da ida. Tratou logo da paz, e negocio da Fé, e derão palavra de fazer hum lugar separado, onde todos pudessem ajuntar-se a ouvir a doutrina christãa; e o que he espanto, que chegárão a entregargar-lhes os cattivos, que tinhão já em cordas, como a engordar pera pasto: primor mais raro, a que podem chegar. Entre estes lhe derão hum Castelhano, que tinha vindo com os Carijós contra elles á guerra; e com este

(além de livral-o da morte, porque estava mal ferido de huma frechada, que houvera na guerra) deixou o Irmão Fabiano p[illegible]ra que o curasse, e consolasse; como fez, até que passando outros Castelhanos, que hião nas canoas, o levárão comsigo, ficando-se só o Irmão ensinando a doutrina da Fé, e esperando o companheiro, que tinha partido em [illegible] de Outubro.

175 Chegou o Irmão Correa, depois de largos e asperos caminhos, á terra dos Carijós: e como era tão conhecido seu nome, graça, e eloquencia, ouvirão de boa vontade seus sermões, e vierão em tudo o que pedia, assi das pazes com os Tupís, como de receber a doutrina da Fé; com tal facilidade, que disse o mesmo Irmão a hum Portuguez, que alli se achou, que nunca vira Indios tão dispostos. Aqui se informou devagar ácerca do primeiro intento que levava dos Indios Igbiráyaras, e achou que não podia haver por então entrada pera elles (por inconvenientes, parece, de guerras das nações entremeias.) O que supposto, vendo como cessava aquelle intento, e como já tinhão passado livres dos Carijós os Hespanhoes, em cujo favor tinha vindo, se poz outra vez a caminho, com intenção de tornar aos Tupís com a boa nova da paz que com elles querião os Carijós, a assentar as condições d'ella, e introduzir de espaço a prégação da Fé n'estas duas nações.

176 Senão que são incomprehensiveis os juizos de Deos: entrou aqui o inimigo infernal, invejoso de tão grandes principios: amotinou de improviso os barbaros contra os prégadores da verdade, e determinárão-se em dar a morte aos que pretendião dar-lhes a vida. A causa de tão grande variedade, he certo que foi hum Castelhano, homem perverso, que alli se achára com o Irmão Correa: porém que Castelhano he este? Direi primeiro o que segue o Padre Joseph de Anchieta, e tenho por mais certo, e o segui na Relação da Vida do Padre João de Almeida: depois direi o que seguem outros. Tinha hum Padre de nossa Companhia dos que moravão no mesmo Collegio de Piratininga, por nome Manoel de Chaves, livrado das cordas e dentes dos Tupís a este Castelhano, que estava cattivo: e da mesma maneira tinha livrado huma India Carijó, com quem andava em máo estado, dando remedio aos dous, a elle com liberdade da vida, a ella com sujeição do estado de matrimonio. Este pois foi, segundo a relação de Joseph, o Castelhano, causa da conjuração dos Carijós, pelo sentimento que teve de ver-se apartado da India, que tinha por amiga. E porque este he ponto sustancial, porei as palavras de Joseph. «Este homem (diz elle) que os fez matar era hum Castelhano, que estava cattivo em po-

der dos Tupís, e o Padre Manoel de Chaves livrou da morte: da qual tambem livrou huma India Carijó, que elle tinha por manceba, a qual casárão os Padres: e porque não quizerão dal-a ao barregão, como elle pretendia pera tornar a seu peccado, tomou tanto odio aos Padres, que veio a parar em fazer matar aos Irmãos.» Todas são palavras de Joseph. O mesmo seguem certos Apontamentos antiguos, que achei em nosso Archivo: e o mesmo o Padre Balthasar Telles no lugar abaixo citado n.º 6 e 7. Outros dizem, que foi aquelle mesmo Castelhano, que o Irmão Pero Correa livrára do poder dos Tupís, entre outros prisioneiros, como vimos; e que o mesmo Irmão lhe tirára a amiga, causa do sentimento. Assi o escreve Orlandino nas Chronicas de nossa Companhia, tom. 1, liv. 14, n.º 125, e o Padre Eusebio Nieremberg, dos Varões illustres, abaixo citado. Fosse a causa por qualquer dos dous modos, não vem a fazer diversidade na historia; supposto que pareça o faz no fim do martyrio. O certo he, que impaciente aquelle pobre homem de ver-se apartar de sua má consorte, ou por via do Irmão, ou do Padre, cobrou tal odio aos da Companhia, que determinou vingar seu sentimento nos dous innocentes, e desacautelados Irmãos: e como era sagaz, manhoso, e destro na lingoa brasilica, meteo em cabeça aos simples Indios, que os Irmãos vinhão por espias da parte dos Tupís seus contrarios, e que convinha tirar-lhes as vidas muito á pressa, antes que experimentassem em si as frechas, e dentes de seus inimigos. Não forão necessarias mais palavras a gente tão barbara, e variavel: sahem a terreiro, appelidão gente, batem os pés, os arcos, e as frechas, sinaes de amotinados, e arremetem ao caminho em busca dos dous servos de Deos.

177 Tinhão elles chegado, bem fóra do successo, a huma campina, rezando suas devações, a pé, e com seus bordões em as mãos, quando ouvirão alaridos e vozes, que atroavão os montes vizinhos, e de improviso veem-se cercados de bandos de seus mesmos hospedes, e juntamente de hum chuveiro de suas frechas. Encontrárão primeiro com o Irmão João de Sousa, com hum cestinho de pinhões pendurado do braço (viatico que devia ser do caminho) o qual vendo os barbaros conheceo seu damnado intento; e posto de joelhos, invocando os santos nomes de Jesu, e Maria, foi trespassado de suas crueis frechas, até que cahindo desmaiado em terra, deu o espirito ao Criador. Tudo via o Irmão companheiro Pedro Correa; e em quanto durava aquelle espectaculo sanguineo, prégava em voz alta, reprehendendo tão grande desatino, com aquella sua costumada eloquencia, que abrandára os mais duros penedos. Porém não erão já ouvidas suas pala-

vras, nem erão aquelles corações os mesmos; trocárão-se em corações de feras; endurecêra-os o fogo ardente do inferno: carrega logo o cordeiro manso huma nuvem de frechas, e feito o corpo todo em hum crivo (qual outro martyr S. Sebastião) passado o peito e entranhas, não póde ter-se em o bordão, cahindo de joelhos, levantadas as mãos ao Ceo, rompeo aquella alma dittosa as ataduras da carne mortal, e voou á terra dos viventes, por quem tanto havia suspirado, e padecido n'este desterro. Ficáão os corpos defuntos no mesmo lugar do martyrio, pera serem comidos das aves, e feras, e ficarão até o dia derradeiro seus ossos, por testemunhas de tão grande maldade.

178 Oh feras crueis! oh tigres hircanos! a dous cordeiros mansos! oh Castelhano duro! pagas com morte a quem te deu a vida? Que importa, que com mão escondida obres o homicidio? Com mão alhea o obrou huma Herodes, e foi com tudo martyr illustre o zelador da castidade. Em tua mão não está a causa do martyrio, está em tua intenção; e esta foi a detestação da pureza. Oh almas ditosas! oh martyres felices! Primicias do Brasil, espelho de Missionarios, lustre de Confessores, esmalte dos que prégão, honra dos Irmãos, gloria da Companhia: com vosso sangue fertilizastes aquellas mattas, com vosso exemplo ficão appeteciveis; e virá dia, em que este sangue brote em grandes colheitas d'esta gentilidade. Taes forão os motivos da morte d'estes servcs de Deos: a prégação da Fé, a castidade, e a obediencia; e todos excellentes.

179 Foi o Irmão Pedro Correa no seculo de geração nobre dos Correas do Reino de Portugal. Passou-se ao Brasil naquelles principios da Capitanía de S. Vicente, e foi nella o mais poderoso dos moradores. Gastou muitos annos de sua vida accomodando-se ao modo de viver do lugar, salteando, e cattivando Indios por mar, e por terra, de que enriquecia sua casa: não entendendo a grande injuria, que nisso fazia áquellas creaturas racionaes, por natureza livres; antes parecendo-lhe fazia serviço a Deos, com capa de que entre Christãos poderião reduzir-se a Christo. Chegou áquella Capitania o Padre Leonardo Nunes no anno de mil e quinhentos e quarenta e nove: e ouvindo Pedro Correa sua doutrina, e as razões, pelas quaes estranhava aquelle modo de viver de saltear, e cattivar os Indios; como era homem capaz e bem entendido, fez nelle tanta impressão, que deliberou, não só deixar o officio, mas com elle o mundo, e dedicar-se todo a hum perpetuo sacrificio, entrando em Religião. Julgava, que só d'esta maneira poderia pagar seus peccados. Trattou com o Padre Leonardo, foi

delle com effeito recebido na Companhia (como em seu lugar dissemos) e foi semelhante sua conversão á de hum S. Paulo; porque foi insigne o zelo com que trattou os Indios dalli em diante, padecendo pela liberdade de seus corpos, e vida de suas almas, fomes, sedes, frios, calmas, malquerenças, perigos de mar, e de terra, e todo o genero de trabalhos, com a constancia de outro Apostolo das gentes. Foi ouvido dizer muitas vezes, que não poderia alcançar perdão dos grandes males que tinha obrado contra os Brasís, senão empregando-se todo em seu serviço até morrer. Assi o cumprio; porque cinco annos que lhe restou de vida, forão outros tantos que teve de cattivo de Indios.

180 Não podem contar-se facilmente os sertões que correo, os mares que navegou, os rios que passou, as brenhas que rompeo em busca de seus amados Indios. Por toda a historia atrazada encontramos com estes seus trabalhos. Passou intrepido aos arraiaes dos Tamoyos, ás terras dos Tupís, dos Tupinaquis, dos Carijós: suspendeo seus arcos, e muito mais seus corações, o grande espirito, e eloquencia de Correa: (não torno a repetir passos particulares.) He cousa averiguada, que foi o melhor lingoa daquelle tempo: dil-o expressamente o Padre Joseph; e que era tal a corrente de sua eloquencia, que em começando a fallar, suspendia os animos. Entrava pelas casas dos Indios prégando, como se entrára pelas suas, ainda que fossem gentios. A prégação era commummente de noite, e succedia começar antes do meio della, e acabar alta manhã, sem que alguem dormisse. Com este dom, e seu grande espirito, não pódem reduzir-se a numero os muitos que trouxe de seus sertões ao gremio da Igreja: e os muitos que cathequizou, que bautizou, que curou, e livrou da morte. Foi discipulo do Padre Joseph, não menos na Arte da Grammatica, que da virtude; e de sua classe foi mandado por obediencia a esta ultima, e ditosa missão. O que quiz advertir aqui; porque se veja, que o Irmão Pedro Correa foi estudante em nossa Companhia, e não Coadjutor temporal, como escreve o Padre Balthasar Telles na sua Segunda parte das Chronicas liv. 5, cap. 52, n.º 13; enganado, parece, ou de que não chegou a ser Padre, ou dos officios baixos, que no serviço da Companhia exercitou por sua humildade. O contrario he certo: dil-o expressamente seu mesmo mestre da Grammatica, o Padre Joseph, por estas palavras. «Começou o Irmão Pedro Correa o estudo de Grammatica, com muita diligencia, e fervor, por ser ordem da obediencia, e com zelo das almas, pera poder ser ordenado, e empregar-se mais em seu serviço.

181 Sabida a morte d'este santo Irmão em Piratininga, houve planto geral entre os Indios: enchião os montes os eccos de seus ais lastimosos: jámais fizerão a seu modo exequias mais sentidos. Não faltou prégador: ao redor dos tristes enojados andava hum dos mais escolhidos, e este em altas vozes se queixava assi: «Aonde está o nosso pai? o nosso mestre? o nosso prégador? Aquelle que com sua eloquencia suspendia por inteiras noites nosso somno, e nossos corações? Aquelle que era Medico de nossas enfermidades, e consolação em nossos trabalhos? Aonde está? Aonde está?» Perguntavão a seu modo aos caminhos, aos montes, aos rios, aos desertos, que feito era do seu Correa? Chamavão crueis e ingratos aos corações, aos braços, e aos arcos, dos que lhe tirárão a vida. E a não serem Christãos alguns delles, e todos discipulos dos Padres, armárão suas frechas contra gente tão fera.

182 Algumas mercês do Ceo se contão feitas a este servo seu em favor de suas missões: huma de duas vigas de notavel grandeza, que no meio de hum de seus caminhos lhe cahírão sobre a cabeça, com ferída mortal: e quando davão os companheiros por desfeita a missão, o achárão são de repente, com espanto grande. O mesmo se diz de huma dor de olhos vehemente, que lhe impedia o caminhar: mas posto em oração, foi livre de improviso, e continuou a empresa. Não são novas estas preservações do Ceo aos que assi trabalhão por elle.

183 O Irmão João de Sousa foi dos primeiros povoadores da Capitanla de S. Vicente, e dos primeiros que recebeo na Companhia o Padre Nobrega. Foi de honesta geração, da casa do primeiro Governador do Brasil Thomé de Sousa. Estando ainda em o seculo, vivia como em religião, virtuosa e santamente. Jejuava todas as quartas, sextas feiras, e sabbados do anno. Não consentia onde quer que estava, cousa que parecesse offensa de Deos. Padeceo por esta causa alguns desprezos, e vituperios; e tudo levava com alegria. Entrando na Companhia, diz o veneravel Padre Joseph, que excedia a todos seus iguaes em charidade, simplicidade, humildade, e penitencia: e he este hum grande testemunho. Folgava de servir na cozinha, e mais officiós baixos, por agradar a todos, e desprezar-se a si: e d'estes lugares sabe Deos tirar seus mimosos, pera favores semelhantes ao que fez a este servo seu.

184 D'estes dous ditosos mancebos escreverão muitos autores: o Padre Nicolao Orlandino na Primeira parte das Chronicas da Companhia, liv. 14, desde o n.º 118. Maffeo liv. 16 das Cousas da India. O Padre Pedro

Jarich, tom. 2.° de seu Thesouro Indico, liv. 1, cap. 24. O Padre Pedro de Ribadeneira, liv. 4 da Vida de Santo Ignacio, cap. 12. O Padre Spinelo, na Vida da Virgem Senhora Nossa, cap. 20. O Padre Balthasar Telles, nas Chronicas de Portugal, part. 2.° liv. 5, cap. 52. O Catalogo dos Martyres da Companhia de Jesu. Antonio de Vasconcellos, na Descripção de Portugal. O P. Eusebio Nieremberg, tom. 2.° dos Varões illustres da Companhia. E primeiro que todos o Padre Joseph de Anchieta em seus notados manuscritos.

185 Na Casa do Espirito santo continuava o Padre Braz Lourenço, que alli deixámos em lugar do Padre Affonso Braz o anno antecedente, quando passámos com o Padre Leonardo Nunes. Entre as cousas do augmento espiritual que alli fez, foi huma devota Confraria, com invocação da Charidade: o instituto o mostrava; e era elle, que além da confissão, e communhão nas festas principaes do anno, e de Nossa Senhora, todos os que nella entravão, ficavão obrigados a procurar com todas as forças desarreigar dous vicios (os mais communs na terra) juramentos, e murmurações; com pena destinada por regra. que pagaria certa quantia de dinheiro pera ajuda de casar huma orfãa, todo aquelle, que ou em sua pessoa fosse achado commeter os taes vicios, ou os consentisse nos outros sem trattar de lhe applicar remedio conveniente assinado na mesma regra.

186 Porém entre todas as obras que aqui fez este varão, huma tenho por rara, e que denota seu grande espirito, e obediencia; por que consta, que residindo n'esta casa por alguns annos, não teve nunca Padre companheiro, nem ainda Sacerdote de fóra, que o aliviasse nas obrigações exteriores do povo, ou nas interiores de sua consciencia: e só tinha por companheiros Irmãos (pela grande falta que havia de Padres.) Bem se deixa ver quanta pureza d'alma he necessaria, e quanta confiança em si, e em Deos, a hum homem, que ha de administrar sacramentos a outros, e não tem quem lhos administre a elle: e quanto zelo seja necessario pera que tendo por officio levantar os outros, não tenha, se cahir, quem o levante: ou he que sua consciencia lhe dá confiança de não cahir; ou que com risco de seu remedio (caso que caia) quer acudir aos outros cahidos: e isto he mais.

187 Este só Sacerdote era o Parocho d'aquelle povo todo: nem na nossa, nem em alguma outra Igreja, havia quem prégasse, ou confessasse, ou doutrinasse, ou administrasse sacramento algum: a tudo acudia hum só Braz Lourenço incansavelmente, e com tal fruto, que disse d'elle o veneravel Padre Jose-

ph, que d'aquelle bom tempo durava ainda em o seu, sendo elle já velho, na villa do Espirito santo o effeito da doutrina do Padre, por estas palavras: «Doutrinaya, eprêgava (diz) com tanto fruto, que alêm do aproveitamento dos pais, ficárão os filhos com tanta luz, e tão affeiçoados á virtude, como ainda agora se enxerga, especialmente nas mulheres, as quaes n'aquella pequena idade ganhárão pera o tempo futuro pera si, e pera suas filhas, continuando quasi todo o femineo sexo a confissão, e communhão cada oito, e quinze dias, com notavel fama de honestidade entre todas as do Brasil.» São palavras do veneravel Padre, que he bem lhe agradeça esta nobre villa.

188 Não estava satisfeito o Ceo com os obreiros que tinha levado pera si: hia tambem fazendo sua colheita quasi cada dous mezes. No Collegio da Bahia chamou a melhor vida aquelle Irmão simplicissimo, por nome Domingos, a quem (como dissemos) por respeito de sua grande simplicidade poserão por sobrenome Pecorela. N'este servo de Deos andava em questão, qual florecia mais, se a simplicidade, ou a obediencia? He certo que forão ambas insignes n'elle estas virtudes. Cinco annos servio este servo fiel a Companhia, e em todos elles se teve sempre por hum escravo comprado por dinheiro pera o serviço da casa; sem mais querer, nem mais pretender, que o de hum escravo leal. Entre os mais officios da obediencia, o principal era ter cuidado em hum jumentinho, e ir com elle a todas as partes onde era mandado em busca do sustento da casa, que era pobrissima. Bastava significar-lhe o Superior: « Irmão Domingos, ide á lenha pera a cozinha:» sem mais demora, a pé descalço, roupeta a meia perna, e sem barrete, nem sombreiro ordinariamente, aparelhava seu jumentinho, e hia ao matto a carregar de lenha; e da mesma maneira á fonte a carregar de agoa; Não era necessario pera elle descançar: tornava ao matto, tornava á fonte pelo meio das ruas da Cidade, e tinha por gloria o trabalhar pera servos de Deos.

189 Quando faltava de comer na Casa (que era muitas vezes) não desmaiava Domingos Pecorela: ornava seu jumento, hia-se ás aldeas dos Indios, e entrava com elles com tal graça, fallando-lhes pela propria lingoa, em que era perito, que estes lhe fazião a carga do mais estimado de seus haveres, farinha, caça do matto, batatas, bananas, carás, que he o que possue esta gente quando mais rica: e era n'aquelle tempo o comer de mais estima dos Padres. Era tal a humildade simples, e simplicidade humilde d'este bom Irmão, que chegava a ter-se por obrigado a servir ao proprio jumento: assi curava d'elle, assi se compadecia de seu trabalho, como se

fora criatura racional: chegava a descuidar de si, por cuidar o asninho. Pareceo-lhe algumas vezes que vinha carregado sobre suas forças; e logo compadecido tirou parte da carga das costas do jumento, e a poz ás suas, e caminhárão ambos carregados: e aos que lhe perguntavão, porque tomava aquelle trabalho? respondia cheio de compaixão: «Porque esta pobre criatura não póde mais: e que se diria de mim, se viesse ella arrebentando com a carga, e o Irmão Domingos folgando?»

190 Aém das referidas, era perfeito em todas as mais virtudes religiosas, puro, pobre, manso, devoto, mortificado, sofredor de trabalhos, e de grande zelo. Não lhe sofria o coração ver falta alguma, que não estranhasse; e avisava logo ao que vio faltar, com santo amor, e simplicidade. Como era perito na lingoa brasilica, fazia pelas aldeas grande fruto nos Indios, com aquelle seu modo chão, e simples, de que elles gostavão. Foi dos primeiros que recebeo o Padre Nobrega na Bahia.

191 Adoeceo este servo fiel do Senhor, de hum accidente extraordinario de pedra, tal que em breve o chegou ás portas da morte. N'estas dores foi rára sua paciencia, e conformidade com Deos. Perdeo antes que expirasse os sentidos todos, com o grande tormento das dores; porque não tivesse lugar o inimigo entre ellas de perturbar sua simplicidade. Acabou o curso d'esta vida em 24 de Dezembro de 1554 com geral sentimento, e não menos opinião de santidade: de quem podemos com verdade dizer o que lá disse Santo Agostinho: *Veniunt indocti, et rapiunt regnum cœlorum, etc.* Jaz sepultado na Igreja antigua da Bahia.

192 Com o Irmão Domingos Pecorela espirou juntamente o anno de mil e quinhentos e cincoenta e quatro; e começou o de mil e quinhentos e cincoenta e cinco, N'este se achavão em toda a provincia vinte e seis sujeitos da Companhia: quatro na Bahia, dous em Porto seguro, dous no Espirito santo, cinco em S. Vicente, treze em Piratininga: pequeno numero de segadores pera tão grande seara. Residia ainda na Bahia o Padre Luis da Gram, Collateral, igual em poderes com o Padre Nobrega, donde dispunha os negocios, que succedião d'esta parte do Norte, com grande nome de santidade, e muito fruto, que tinha feito, e fazia nas almas de Portugueses, e de Indios; levando por diante os fundamentos lançados por Nobrega, cujas ordens reverenciava como de santo. Não acho apontados casos particulares dos muitos que he certo obrou este varão, e seus companheiros o anno presente.

193 Ainda n'este tempo se não tinhão avistado estas duas columnas da

Companhia do Brasil, Nobrega, e Gram; e parecia necessario fazel-o, assi pera communicar o passado, como pera consultar o futuro. Pelo que partio Gram a ver-se com Nobrega a S. Vicente: nós porém não poderemos acompanhal-o, porque somos chamados a celebrar as exequias sentidas de hum incomparavel obreiro. Se algum'hora tive paixão contra o imperio violento da morte, he na presente, quando vejo, que de hum tão contado numero como he o de tres, e dedicado esse á cultura de huma vinha tão estendida; chamado pera o trabalho d'ella por tão grande Senhor, de tão distantes terras, por tão immensos mares; roube a morte rigorosa, cruel, tyranna, hum d'esses tres obreiros, e o mais principal; sem respeito a annos, partes, talentos, ou necessidade de fim tão grande. Com razão leio que chorárão inconsolavelmente, os dous que sómente ficárão, o saudoso apartamento de hum companheiro, que era a luz, lustre, e exemplo da missão do Brasil, o incansavel trabalhador João de Aspilcueta Navarro. Aquelle tantas vezes nomeado n'esta historia, e nunca assás louvado. Aquelle que com suas traças, zelo, espirito, paciencia, e sangue, tirou tantas almas da garganta do dragão infernal. Que combateo o duro peito d'aquelle homem nobre no sangue, mas infame nos vicios, escandaloso na cidade: a quem não poderão render os annos, o Rei, as Justiças, as prisões, os castigos; venceo comtudo a perseverança, e paciencia rara de João Aspilcueta. Elle venceo o outro Hercules famoso (caso n'aquelle tempo celebre, e pera os seculos exemplo dos que trattão de almas): era outro não menos duro coração, d'aquelle antes fera que homem, malfeitor publico, degradado, soberbo, arrogante, desbocado; de quem fallámos no anno de mil e quinhentos e cincoenta, a quem servindo por largo tempo de criado, chegando a lavarlhe o serviço, e trazer-lhe da fonte o pote de agoa, ultimamente pelo sangue de huma cruel disciplina acabou de ganhal-o.

194 Este foi aquelle grande zelador, que vestido de disciplinante sahio pelas ruas e praças da cidade da Bahia, lavando-se em sangue, até as portas do Palacio do Governador, cujo Confessor era: espanto, e edificação de muitos peccadores. Este, o que sahia pelas aldeas em semelhante trajo, qual *Ecce homo* banhado em seu sangue, prégando, ameaçando, e espantando os Indios: com cujo novo espectaculo, e nunca d'elles visto; deixárão o abuso cruel da carne humana. Foi aquelle tão conhecido, e respeitado entre Portugueses e Indios, que chegava a ser bastante só sua presença pera compôr a todos, ainda quando mais alterados: de cujas prégações, e doutrinas ficavão suspensas as almas: por cujo meio se converterão innu-

meraveis peccadores: a cujas ameaças tremião os mais endurecidos. Forão exemplo os povos de Porto seguro, quando virão os incendios do Ceo, vingadores em favor da verdade de sua palavra. Este varão foi o primeiro que sahio com a empresa da lingoa dos Brasis, com que suspendia seus animos. Hum dos primeiros que sahio com a traça de alistar os peccadores publicos, e combatel-os todos os dias, até rendel-os. Com a de prégar aos Indios de noite, quando estavão mais desoccupados, e talvez a noite inteira. Com a do modo de viver mais politico, e humano dos Indios. Com a de levantarem altares, e capellas em suas aldeas. Com a de formar Seminario de meninos filhos de Indios, donde sahião n'aquella idade tão bons discipulos, que vinhão a ser mestres dos pais. Com a de pôr em canto de orgão as cantigas dos Indios, que continhão a doutrina christãa; ficando elles instruidos á volta da suavidade do canto. Elle traçou os modos, com que foi facilmente largando aquella gente seus rítos barbaros, multidão de mulheres, feitiçarias, vinhos, e abuso da carne humana. Foi dos primeiros que pera este intento arremeteo ao Tapuya morto em terreiro a tempo já de ser repartido, e comido, desprezando o perigo da morte, que previa de barbaros ainda então não cultivados. Foi finalmente o inventor primeiro d'aquella traça de bautizar com a agoa de lenço molhado, espremido sobre a cabeça dos que estavão em prisões pera serem comidos. Com estas, e outras traças semelhantes, dignas de seu fervor, e espirito, converteo aquelle varão milhares de almas, com tal facilidade, que corria d'elle o dittado: «Que parecia andava avinculada a conversão de hum e outro mundo, Oriental, e Occidental, á gente Aspilcueta Navarra.» Este zelo por fim veio a custar-lhe a vida; porque acommetendo aquella missão (que atraz dissemos) de duzentas legoas do sertão, até então só de feras, e gente silvestre penetrado, depois de acabados muitos dos companheiros na empresa, escapou elle tal, que parecia a mesma morte, e veio a pagar o tributo commum não muito depois d'elles.

195 Foi o Padre João Aspilcueta Navarro de geração illustre, natural do Reino de Navarra, da casa, e tronco dos Aspilcuetas, aparentados com a familia nobilissima dos Xavieres, e Loyolas, sobrinho d'aquelle celebre Doutor Martim Aspilcueta Navarro, Cathedratico de Prima da faculdade de Canones na insigne Universidade de Coimbra, de cuja casa entrou na Companhia no anno de 1544, pessoa já então de conhecido exemplo. Era de generosos espiritos; e como tal foi escolhido pera a maior empresa que então se considerava da conversão d'este novo mundo, em

companhia do Padre Nobrega, e como a segunda pessoa após elle. Varão verdadeiramente humilde, simples, e de grande obediencia: em cuja prova succederão casos notaveis, como beber hum copo de azeite ao aceno do mandado do Superior, qual se fôra de agoa; e todos os mais que pelo discurso d'esta historia vimos. D'elle se diz, que mandando escrever em hum papel a oração do Padre nosso, e pôl-a sobre os enfermos, saravão de seus males só com esta mézinha santa. Cansado pois, e consumido este servo de Deos de seus excessivos trabalhos, e mais que tudo da missão sobreditta, passou a melhor vida no Collegio da Bahia no anno da redempção do mundo de 1555, recebidos todos os sacramentos da Santa Igreja, com sentimento geral de todos, e mais excessivo dos que erão maiores peccadores. Jaz sepultado na Igreja velha do ditto Collegio, aonde esperão seus ossos a resurreição geral dos defuntos. Faz menção honorifica d'este servo do Senhor o veneravel Padre Joseph de Anchieta em varias partes de seus Apontamentos; Orlandino em muitos lugares das Chronicas de nossa Companhia; Eusebio Nieremberg, dos Varões illustres, pag. 692: E o Padre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal liv. 3, cap. 9, da parte 1.

196 Não se acovardava comtudo o pequeno rebanho dos vivos, á vista de tantos, e taes mortos. Tinhão fé viva que hião estes fundar na outra vida novos Collegios, e nova Républica na Cidade de Deos, cujo costume he sustituir iguaes, ou mais aventajados aos que leva em empresas semelhantes. Lidava n'este tempo o espirito de Nobrega incansavel na conversão dos Indios em S. Vicente, e experimentava n'elles varios effeitos á medida da variedade de sua natureza inconstante; especialmente sobre o vicio de matar, e comer em terreiro os inimigos. He notavel n'esta materia o caso seguinte. Corria o principio de Janeiro do presente anno, e forão-se ás escondidas dos Padres quantidade de Indios das aldeas de Piratininga a hum lugar por nome Jaraibatígba, aonde tinhão preparado grandes vinhos pera brindarem sobre as carnes de hum Tapuya, que havião de matar, e comer em terreiro. Obrárão seu intento livremente, porque ficavão muito distantes dos Padres: porém voltando não se achárão tão folgados; porque o Padre Nobrega revestido da ira do zelo de S. Paulo, depois de reprehender gravemente o atrevimento em homens já Christãos, os mais d'elles, lhes deu penitenças mui graves; e entre ellas, que não entrassem na igreja até não irem todos disciplinados de mão commum (como o forão em suas festas abominaveis) pedindo perdão ao Senhor, que tinhão offendido. Quem vira o arrependimento d'estes Indios, e a facilidade com que aceitárão as pe-

nitencias, diria, que não havia gente mais apta pera o reino de Deos. Forão todos sem repugnancia alguma, disciplinando-se: hião diante d'elles seus filhos cantando-lhes as Ladainhas, e Psalmo *Miserere:* e depois de feita a penitencia, e reconciliados á antigua graça dos Padres, voltárão logo ao vomito.

197 Não tinhão passado muitos dias, quando indo estes mesmos á guerra, tomárão n'ella hum Goayaná contrario; e voltando-se com elle pera a aldea, convidados parece de suas boas carnes, determinárão fazer o mesmo que tinhão feito em Jaraibatigba: e o que he mais que pera prova, que era a causa publica, o proprio Principal já Christão, por nome Martim Affonso de Mello, mandou alimpar o terreiro defronte das casas dos Padres, com tal resolução, festa, e alarido, como se em seu sertão estiverão (que parece não ficão em si n'estes casos, ou arrebatados do odio do inimigo, ou do amor da carne humana, ou do appetite da honra, que cuidão ganhão em semelhante acto). Já chegava a ser preso em cordas o pobre Goayaná, já corrião os brindes, já se aprestavão as velhas, repartidoras que havião de ser das carnes do triste padecente: prevenião fogo, lenha, panelas em que cozel-as: já finalmente se enfeitava aquelle valente triumphador, que havia de ser obrador de tão illustre feito. Quando n'este comenos sentio o descomedido e arrogante Principal a força do espirito de Nobrega: o qual, depois de tentados os meios de brandura sem effeito, mandou Religiosos resolutos, que quebrárão as cordas, largárão o preso, afugentárão as velhas, desfizerão o fogo, quebrárão as panelas, e talhas de vinho; e o que mais espanta, senhoreárão-se da propria maça, ou espada, com que costumão esgrimir, ferir, e matar n'estas occasiões; e he entre elles o maior aggravo. Aqui se deo por afrontado o bom Principal Martim Affonso: gritou, assoviou, bateo o arco, e o pé, appellidou os seus, e ameaçou que lançaria de suas terras gente que não deixava desafrontar-se hum Principal de seus inimigos. Pretendeo tornar ao intento; e em lugar da maça, ou espada, houve huma fouce ás mãos, e quiz obrar com ella a morte, que com a espada não podia: porém foi-lhe tirada com tal industria, que ficou frustrado seu intento, e o Goayaná livre. E o fim mais espantoso foi, que quando se podia esperar de hum Principal aggravado, e vassallos tão inconstantes, hum grande desatino; posto distante de todos elles Nobrega, lhes estranhou com tal resolução, e espirito a fealdade do delitto que commetião homens já da Igreja de Deos, que voltando todos as costas se forão como envergonhados meter em suas casas; e passado o furor, e reprehen-

dido tambem o Principal de sua sogra, e mulher, Indias Christãas, e de bom respeito, tornou em si elle, e os demais cahirão no mal que fizerão, e forão lançar-se aos pés dos Padres a pedir-lhes perdão de sua ignorancia.

198 Trazia o Padre Nobrega tempo havia em seu peito (como já tocámos) grandes fervores de ir assentar sua residencia com alguns companheiros entre os Indios Carijós, que habitavão a mór parte da costa maritima até o Rio da Prata, e era grande multidão de gente accommodada pera a Fé; e cercada de outras nações, das quaes todas se esperava grande colheita. Estes pensamentos revolvia em séu entendimento, quando chegárão Embaixadores de todas aquellas partes do Paraguai, e Rio da Prata, onde por fama era mui conhecido o zelo de Nobrega. e de seus companheiros como de homens santos: e pedião que quizesse ir, ou mandar alguns dos seus a ensinar-lhes o caminho da verdade. Vinha entre os mais Indios hum grande Principal já Christão, por nome Antonio de Leiva, cujos dcsejos de levar os Padres erão tão grandes, que depois de atravessar com muitos trabalhos sertões de duzentas legoas com seus vassallos, dizia, que ou havião de ir com elle os Padres, ou elle com todos os seus havia de ficar entre elles. Dava por razão, que todas as nações d'aquellas suas partes estavão compromettidas n'elle, e seria afronta sua tornar com mãos lavadas: e que se os Padres fossem com elle, todos havião de ouvir sua doutrina, e sem elles ficavão sem remedio de quem lhes prégasse desenganadamente, e fóra de cobiça. Facilitava a petição do Principal, outra occasião opportuna de serviço de Deos: porque pretendião passar pelos mesmos sertões ao Rio da Prata parte d'aquelles Castelhanos, que o Padre Leonardo Nunes de boa memoria tinha trazido, na fórma que, dissemos, d'entre o Gentio dos Patos, e não poderão ir com os primeiros. Pedião estes agora ao Padre Nobrega, quizesse mandar-lhes dar escolta por alguns Religiosos lingoas, que franqueassem a passagem entre as nações por onde havião de passar, que só aos Padres conhecião, e respeitavão.

199 Todas estas razões erão settas de fogo, que incendião em charidade o coração de Nobrega: por todas ellas esteve resoluto a partir-se, e a ponto já de embarcar-se com alguns companheiros em canoa pelo rio abaixo, que retalhando aquelle vasto sertão, vai a desembocar no rio Paraguai, e da Prata. Porém o Ceo traçava cousas diversas, e foi servido que no proprio dia 15 de Maio de 1555 em que havia de partir, chegasse nova que tinha aportado á villa de S. Vicente o Padre Luis da Gram seu Collateral, por quem esperava. E foi ordem parece do Ceo; porque n'esta de-

mora teve lugar de saber em como os Tupís, nação bellicosa, e pela qual de força havião de passar, estavão em guerra, e impedião o caminho: e não era prudencia assegurar a passagem aos que lha pedião, nem as proprias pessoas n'esta occasião. Pelo que houve de ficar (que onde o Ceo não favorece, as traças dos homens são nenhumas).

200 Impedirão-se os fervores de Nobrega, porém não se impedirão os do Padre Luis da Gram. Poucos dias havia que era chegado, e parecia-lhe que gastava o tempo debalde. Trattou com o Padre Nobrega o animo que trazia de se empregar com os Indios: foi facil concordarem tão semelhantes animos. Penetrou logo o sertão, levando por companheiro o Irmão Manoel de Chaves, perito na lingoa do Brasil, com intento de fazer residencia em huma grande povoação de Indios, em que parecia poderia satisfazer seu desejo, e fazer muito fruto nas almas. Porém este intento ficou frustrado; porque ardia em guerra esta gente, e trattava de outros cuidados. Não ficou comtudo frustrado o trabalho de tão grande caminho, a pé, e sem prevenção de viatico, mais que o que davão os campos, e rios que passavão.

201 Frustrada esta, mudou a empresa a outra povoação não menos populosa, que estava em paz. Aqui foi recebido com igual alegria sua, e dos Indios. Propoz-lhes pratica da outra vida, dos bens, e males que esperamos, e tememos, e da necessidade que tinhão da doutrina da Fé pera salvar-se. Vierão facilmente em tudo, fizerão Igreja, e n'ella lhes administrava os sacramentos, e ensinava a doutrina duas vezes no dia, e todas as noites (tempo mais a proposito entre elles) sahia o Padre, e hum meuino com huma campainha diante fazendo sinal, e corria as casas da aldea, ensinando em alta voz as orações tres vezes em cada huma d'ellas: traça com que ficárão cathequizados em breve tempo, e voarão ao Ceo muitas almas, assi de innocentes, como de adultos; trocando estes com gran facilidade seus antiguos costumes, de muitas mulheres, excessos de vinhos, e mais ritos gentilicos. Foi grande numero o dos que acabárão a vida bautizados, e com grandes esperanças do fructo da divina graça; e o que mais andava por espanto era, que além de em breve tempo forão todos os desta aldea Christãos, e dos melhores daquellas partes, jámais hião á guerra, sem que primeiro confessassem, e commungassem; e nunca nella forão vencidos.

202 No fim d'este presente anno determinou o Padre Nobrega, com conselho do Padre Luis da Gram, e mais adjuntos seus, formar em perfeito Collegio o que só era inchoado em Piratininga, pelas razões que já apontámos, de ser o lugar o coração da gentilidade daquella Capitania,

donde mais facilmente podião acudir a grande multidão de gentio, que habitava aquelles arredores: e porque era mais abundante a terra pera segundo a pobreza daquelles tempos passarem a vida humana. E teve principio a execução desta solemnidade nos primeiros de Janeiro do anno seguinte de 1556. E este foi o primeiro Collegio formado que teve a Provincia do Brasil. Já neste tempo tinhão quasi acabado as casas, e Igreja de taipa de pilão, e não com pequeno suor dos nossos estudantes, que pera a obra trazião ás costas os cestos de terra e potes de agoa, no tempo que podião poupar de seu estudo. Notavelmente luzio aqui o trabalho do bom Padre Affonso Braz, que foi o mestre, e juntamente obreiro, assi das taipas, como da carpintaria. Com esta ultima resolução se accommodárão Classes mais em fórma, pera ler, escrever, e latim: e applicárão-se a este Collegio os poucos bens de raiz que possuia a Casa de S. Vicente, ficando esta vivendo de esmolas sómente.

203 Considerando o Padre Nobrega o zelo, e espirito do Padre Gram seu Collateral, e como com sua presença ficavão amparadas as cousas de S. Vicente, trattou de voltar á Bahia, e visitar a conversão destas partes, que necessitavão de obreiros, e trazer comsigo alguns, especialmente lingoas pera as aldeas. Communica o intento ao Padre Gram, e dispõe viagem pera o principio do anno seguinte, onde o iremos esperar.

204 Na Casa da villa do Espirito Santo perseverava o Padre Braz Lourenço com a mesma satisfação, trabalho, e zelo, que nos annos passados. Era por extremo desejoso da conversão dos Indios, e offereceo-se-lhe neste tempo huma boa occasião. Teve noticia que nas partes do Rio de Janeiro andavão em guerras crueis duas nações delles, chamados huns Temiminós, outros Tamoyos, que se destruião, e comião huns aos outros: aproveitando-se da occasião (por industria tambem, e autoridade do Padre Luis da Gram) trattou com o Senhor, e Governador da terra, que então era Vasco Fernandes Coutinho, que offerecesse agasalhado ao Principal dos Temiminós, que estava de peior partido, e se chamava Maracayaguaçú, que vem a dizer em nossa linguagem o grande Gatto. Fez-se a embaixada, propondo-se-lhe prudentemente, não sua menor força (porque tambem em peitos tão agrestes entrão desconfianças) se não os inconvenientes, e molestia da guerra; e que supposto que já em outras outras occasiões tinha dado mostras do valor de seus arcos, quizesse agora descansar, e tratar de vida mais quieta: e que pera isso lhe offerecia suas terras; favor, e amparo, e o dos Padres da Companhia, que tambem desejavão exercitar com elles o

que com todas as nações do Brasil. Aceitou o grande Gatto o offerecimento: mandou Vasco Fernandes Coutinho embarcações, e veio com todos seus vassallos recolher-se ao amparo de seu benigno protector, e dos Padres que já por fama conhecião. Desta gente se formou huma populosa aldea, onde pelo tempo em diante houve grande conversão de Christãos: e seu Principal, o grande Gatto, alem de perfeito Christão, foi homem mui prudente em cousas da paz, e da guerra, e em seu tratto pouco differente de qualquer bem governado Portuguez.

205 Á fama d'estes Indios Temiminós, e do fruto que com elles obravão os Padres, descêrão de seus sertões grandes levas de gente; e entre estas o affamado Pirá Obyg, que val o mesmo, que o Peixe verde, com grandes aldeas de que era Principal. E logo da parte de Porto seguro descêrão muitos d'outra nação dos Tupinaquis, e fizerão todos grossas povoações; a cuja multidão forão acudindo necessarios obreiros da Companhia, que ganhárão depois muitas almas, como a historia a seus tempos dirá. E forão tambem de grande adjutorio estas aldeas na conquista que depois intentamos na enseada do Rio de Janeiro, indo a ella em companhia do Governador Mem de Sá, e seu sobrinho Estacio de Sá.

LIVRO SEGUNDO

DA

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO ESTADO DO BRASIL

SUMMA

Continuão os trabalhos do Padre Manoel da Nobrega, e seus companheiros, ja mais em numero, com grande fruto na cultura das almas, desde o anno de 1555 *até o de* 1562. *Entre os mais obreiros avulta o Irmão Joseph de Anchieta, prodigioso; e o Padre Luis da Gram, segundo Provincial do Brasil. Dá-se noticia das guerras dos Portugueses contra Franceses na enseàda do Rio de Janeiro. Da fundação daquella Cidade, e Collegio della. E tocão-se os transitos a melhor vida de nosso Santo Patriarcha Ignacio de Loyola, d'el-Rei Dom João ò terçeiro, e dos Irmãos Bertholameu Adäm, e Matheus Nogueira.*

1 Na cidade da Bahia andava neste tempo occupado o Governador Dom Duarte da Costa em guerras com todos os Indios. E a occasião foi o alevantamento de alguns Principaes descontentes. Erão estes poderosos em arcos, e soffrião mal a soberania dos Portugueses, que cada dia entravão pela terra dentro com suas fazendas, e hião fazendo-se senhores até do sertão. E como era gente valente a dos Tupinambas, victoriosos em muitas occasiões, e confederados pera este effeito com as nações dos Tapuyas mais interiores; feitos em hum corpo, confiados na multidão de suas frechas, fazendo menos caso de antiguos concertos, levantarão-se, e pondo-se em armas, fizerão assaltos em diversas partes, matando, e roubando nellas, e pelos caminhos tudo quanto achavão, com confusão desordenada dos moradores todos, e não menos detrimento das aldeas dos Padres. Derão que cuidar no principio ao Governador; porque as queixas dos offendidos se exageravão: os da cidade cansados ainda das guerras passadas, fazia-se-lhes de mal tornar a ellas; e persuadião a paz, ainda com condições desiguaes. Dizião que os tempos não eram todos huns, e que os aprestos primeiros erão já consumidos, as despezas deminuidas, a gente pouca, e desigual a tão pujante inimigo: e sobre tudo, que devia arrecear-se a commum inconstancia da fortuna; e que vencendo nós os presentes, não ficavão por isso vencidos os inimigos todos: e vencendo elles a nós, ficava arriscado todo o Estado do Brasil, que dependia mais da fama, que da potencia da Bahia.

2 Podião quebrar o coração estas desconfianças a outro, que o de D. Duarte não fora: porém era este fidalgo dotado de grande prudencia, experiencia, e constancia de animo: e aos que exageravão a multidão de frechas do inimigo, respondia o que lá o outro celebre Capitão, que sendo tantas que cobrissem o Sol, á sombra dellas pelejariamos mais desencalmados: á falta de aprestos e soldados, dizia, que poucos homens de fogo bastavão pera queimar a frecharia toda do Brasil: e á falta de despesas, dizia, que não erão muitas necessarias; porque esperava comer dos semeados das terras dos barbaros. Mas chegando mais ao vivo, acrescentava, que no caso presente a guerra vinha a ser forçosa, não voluntaria; porque era força castigar a rebeldia de vassallos levantados, sob pena de injuria, e afronta propria. Fez-se emfim a guerra; porém com tal prudencia, que se visse o intento de castigar, e não podesse ver-se perigo de sermos vencidos. Montou muito pera este effeito a boa industria do Capitão Alvaro da Costa, filho em tudo da prudencia, e constancia do pai.

3 Forão varios os successos da guerra: não he de meu instituto contalos por extenso. Digo sómente, que teve nella mais lugar nosso esforço, que nossa força: com poucos acommetiamos a muitos; mas como erão nossas armas avantejadas, cursavão mais que suas frechas, e contentavão-se os nossos com derribar aquelles que de mais a mais alcançavão, e desistião dos de maior distancia. E nesta fórma ficavão sempre vencedores, sempre temidos, não perdião gente, e vinhão a ter o mesmo effeito, ainda que mais detençosa a guerra. Porém como era grande o numero dos contrarios, usou o Governador de hum ardil de muita importancia. Fingio que trattava concertos com só a nação dos Tupinambàs: e como as nações dos Tapuyas se não confiavão d'esta gente, por ter sido seus inimigos declarados, e só se unirão nesta occasião a fim de evitar o inimigo commum; facilmente deu credito ao engano, e concebeo, que querião fazer-lhes treição, lançar-se com os nossos, e desamparal-os a elles; e foi o mesmo começarem a desconfiar, que fugir pelos mattos, deixando sós os Tupinambàs. Aquí consistio nosso bem; porque os Tupinambàs, vendo-se faltos de tão grande quantidade de arcos, e que ou mais tarde, ou mais cedo havião de ser vencidos; trattárão devéras o que fingidamente cuidárão os Tapuyas: e os mais advertidos pedirão pazes, e se lhes concedêrão: os que as não pedirão já menos fortes forão vencidos, parte mortos, e parte cattivos; e erão estes muitos milhares: e assi teve fim esta molesta, mas bem afortunada guerra, no mez de Maio do anno do Senhor de 1556.

4 Neste comenos chegou á Bahia o Padre Nobrega, que o anno passado deixámos em S. Vicente trattando da viagem, e se aproveitou da monção da costa. Trouxe comsigo quatro companheiros estremados lingoas dos Indios: o Padre Francisco Pires, e os Irmãos Antonio Rodrigues, Antonio de Sousa, e Fabiano de Lucena. Recebeo-o aquella sua Casa com alegre rosto; porque tornava a ver seu Provincial, o numero de seus sujeitos augmentado, e o credito da lingoa brasilica pera as aldeas restaurado. Não foi necessario muito descanso áquelle, que todo seu espirito e vida tinha dedicado á salvação das almas. Foi informado do successo da guerra passada dos Indios, que castigára, e sujeitára com animo christão varonil D. Duarte da Costa: pareceo-lhe disposta a sasão, e trattou logo com o Governador, que de si era pio, e zeloso do bem da Christandade, que reduzisse ás aldeas os Indios novamente sujeitos, assi os já Christãos, como os que o pretendião ser, em lugares acommodados, onde os Padres podessem doutrinal-os, e estar com elles de assento; fazendo-lhes Igrejas capazes (porque

as que até então tinhão, erão Capellas de visita sómente.) Não foi necessaria muita força: a tudo deu ordem o Governador, e com effeito brevemente se formárão muitas aldeas, e se poserão Religiosos nellas.

5 A primeira aldea que assentárão os Padres, foi junto ao Rio vermelho: residirão nella os Padres, Antonio Rodrigues, ordenado de proximo, e Leonardo do Valle, ambos peritos na lingoa do Brasil (posto que esta gente se mudou depois pelo tempo pera outra aldea de S. Paulo.) A segunda chamada de S. Sebastião, assentarão por então n'outro sitio meia legoa da cidade; e logo por boas razões ella, e outras se unirão em huma, intitulada S. Tiago. A terceira foi a do Espirito santo, não muito longe do rio de Joanne, que hoje ainda persevera, mas não naquella antigua grandeza, que era de mais de mil arcos. A quarta foi a de S. João, no sitio, que depois veio a chamar-se Tapera de Boyrangaoba. Todas estas quatro aldeas presidiou Nobrega com Padres e Irmãos residentes, pera melhor ensino dos Indios. E huma das cousas, que muito alegrou ao novo Visitador foi, não achar já por estas aldeas entre os Christãos mais antiguos o infame abuso da carne humana.

6 D'este tenpo em diante se começárão a meter nas aldeas Escolas de meninos, de ler, escrever, cantar, e doutrina christãa, com a mesma perfeição dos que estavão no Seminario; de cujo aproveitamento já dissemos. O modo de ensinar, que nellas se usava, e ainda hoje preservera nas aldeas do Brasil (com pouca variedade em algumas dellas) he o seguinte. Rompendo a manhãa, em se ouvindo pela aldea o sino que tange á Missa, todos os meninos della se vão ajuntar na Capella mór da Igreja, aonde postos de joelhos, em coros iguaes, entoão em voz alta louvores de Jesu, e da Virgem; dizendo os de hum côro: «Bemdito, e louvado seja o santissimo nome de Jesu:» e respondendo os do outro: «E o da bemaventurada Virgem Maria mãi sua pera sempre Amen:» e logo todos juntos: «*Gloria Patri, et Filio, et Spiritui sancto, Amen.* E nisto continuão até chegar a missa. Chegada esta, a ouvem em silencio; e acabada ella (idos os mais Indios) esperão elles no mesmo lugar o Religioso que tem cuidado delles, o qual lhes ensina as orações da doutrina christãa em voz alta, e após esta da mesma maneira os mysterios de nossa santa Fé, em dialogos de perguntas e repostas, compostos pera este effeito em lingoa do Brasil, da santissima Trindade, criação do mundo, primeiro homem, Encarnação, Morte, e Paixão, Resurreição, e mais mysterios do Filho de Deos, do Juizo universal, Limbo, Purgatorio, Inferno, Igreja Catholica, etc. E ficão tão destros,

que pódem ensinar, e ensinão com effeito em suas casas aos pais, que são mais rudes ordinariamente (supposto que tambem estes, e as mãis tem sua particular doutrina todos os dias santos, e domingos na mesma Igreja, com praticas accommodadas sobre ella.) Acabada a Doutrina, tornão a dizer os meninos a coros: «Louvado seja o santissimo nome de Jesu.» Respondem os outros: «E o da santissima Virgem Maria mãi sua pera sempre: Amen.» E logo esperão que os mandem, e vão todos juntos a suas escolas, a ler, escrever, ou cantar: outros a instrumentas musicos, segundo o talento de cada hum: e saem no canto, e instrumentos tão destros, que ajudão a beneficiar as missas, e procissões de suas Igrejas, com a mesma perfeição que os Portugueses. (A cuja vista achando-se presente hum Bispo, não póde ter as lagrimas, considerando a capacidade que nunca imaginára em taes sujeitos.) Nestas escolas gastão duas horas da manhãa, e outros duas horas da tarde, tornando-se-lhes a tanger o sino, a que pontualmente acodem.

7 Tangendo ás Ave Marias da noite, tornão-se a juntar á porta da Igreja, e daqui formão procissão com cruz levantada diante, e postos em ordem vão cantando pelas ruas em alta voz cantigas santas em sua lingoa, até chegarem a huma Cruz destinada, a cujo pé postos de joelhos encomendão as almas do Purgatorio na fórma seguinte, em sua lingoa propria. «Fieis Christãos, amigos de Jesu Christo, lembrai-vos das almas, que estão penando no fogo do Purgatorio: ajudai-as com hum Padre nosso, e Ave Maria, pera que Deos as tire das penas que padecem.» E respondem todos: «Amen». Rézão em alta voz o Padre nosso, e Ave Maria, e voltam com a mesma procissão, e canto até a portaria dos Padres onde por fim entoão, e respondem como assima: «Bemdito e louvado seja o santissimo nome de Jesu, etc.» esperão que os mandem, e mandados se vão a suas casas.

8 Este he o exercicio dos meninos: o dos Padres he o que se segue. Bautizão os innocentes, cathequizão os adultos, administrão-lhes o sacramento de Matrimonio na Lei da graça, e o da Eucharistia aos que são capazes: ensinão-lhes a boa intelligencia, observancia, e perfeição de todas estas cousas. Defendem sua liberdade, curão suas doenças, prepárão-os pera bem morrer, sepultão em suas Igrejas os que morrem, com a solemnidade de enterro dos mais pontuaes Portugueses, com tumba, procissão, cruzes, velas acesas, Confrarias. E sobre tudo discorrem, e penetrão os sertões, prégando-lhes o caminho do Ceo, trazendo-os, e introduzindo-os na santa Igreja.

9 He bem que digamos tambem o que os Indios fazem. He esta gente tanto mais facil em aceitar a Fé do verdadeiro Deos, quanto menos empenhada está com os falsos; porque nenhum conhece ou ama, que possa roubar-lhe a affeição. Seus idolos são os ritos avessos de sua gentilidade, multidão de mulheres, vinhos, odios, agouros, feitiçarias, e gula de carne humana: vencidos estes nenhuma repugnancia lhes fica pera cousas da Fé: e porque he tão admiravel a magestade, e consonancia das obras do verdadeiro Deos, que ellas mesmas estão prégando ao entendimento mais rude (quando a affeição não está impedida) que são dignas de toda a crença. Assi que vencidas as difficuldades dos ritos he muito pera louvar a Deos, ver nesta gente o cuidado com que os já Christãos, acodem a celebrar as Festas, e Officios divinos. São afeiçoadissimos a musica; e os que são escolhidos pera Cantores da Igreja, prezão-se muito do officio, e gastão os dias, e as noites em aprender, e ensinar outros. Saem destros em todos os instrumentos musicos, charamelas, frautas, trombetas, baixões, cornetas, e fagotes: com elles beneficião em canto de orgão Vesporas, Completas, Missas, Procissões, tão solemnes como entre os Portugueses.

10 Prezão-se de que andem suas Igrejas bem adornadas de paramentos, cruzes, alampadas, Confrarias, e tudo o mais do culto divino das cidades. Glorião-se de serem os primeiros que contribuão pera estas peças, por mais qne empenhem pera isso seu suor, e trabalho. Será entre elles falta mui notada, possuirem cousa de preço, sem que repartão com sua Igreja. Em certas aldeas visinhas ao mar, sahiam ao mar em tempos de tormenta, pedaços de ambar, que os indios achavão: de raro se sabe, que não levasse o achado a offerecer á Igreja, deixando pera ella alguma parte. Sei eu que com huma dadiva destas se fez huma boa custodia de prata dourada, frontaes ricos, e outras peças do divino culto, em certa aldea. Nos dias de Oragos, e Festas, ornão com grande curiosidade suas Igrejas com enramados apraziveis de ervas, e flores, que talvez excedem as sedas: trabalham todos á porfia; e não ha algum por mais respeitado que seja, que em semelhante ocasião não canse. Será tido por sacrilegio entre elles, deixar de acudir a huma destas festas, por mais distantes que estejão. He pera agradecer ver partir carregadas as pobres Indias com os filhos aos peitos, e o cesto da provisão á cabeça, caminho de huma, duas, e tres legoas, pera chegar na mesma manhã á Missa, até a qual (por mais tarde que cheguem) não hão de comer cousa alguma. Os sabbados á tarde acodem á Igreja, e cantão devotamente a Salve da Virgem Senhora nossa em canto de orgão, com

seus cirios nas mãos: e todas as segundas feiras pela manhãa os Responsorios dos defuntos, encomendando com o Sacerdote suas almas a Deos ao fim da Missa. Da paixão de Christo são mui devotos: celebrão seus passos com sentimento, fazem sepulchros curiosos, que muitos delles pintão: tomão disciplinas de sangue correndo os passos na semana santa: até os filhos de pequena idade levão nas procissões suas cruzes ás costas. São solicitos de confessar, e commungar; e envergonhão-se muito entre os outros os que não tem, ou idade ou capacidade pera isso: e os que chegam a commungar, vão com decencia, e seus rosarios ao pescoço. Dilatava-se a huma India a' communhão: depois de varias diligencias, ajuntou hum grande pão de cera, levou-o ao Padre Confessor, pedindo-lhe com grande instancia, e com não menos simplicidade, lhe concedesse o commungar: indicios de seus desejos grandes. A outro Indio dilatava o Padre a confissão: poz-se de joelhos com mãos levantadas, e lagrimas nos olhos, dizendo: hia ao matto, e podia cahir-lhe hum páo na cabeça, ou mordel-o huma cobra, e matal-o, e ficar baldado o trabalho que còm elle tinha tomado, indo-se sua alma ao inferno: e soube dizer tanto, que ficou com escrupulo o Padre, e logo alli foi confessado.

11 No Collegio de Piratininga cresceo este anno o trabalho dos obreiros dos Indios: porque estes, levados de sua natural inconstancia, e tambem da necessidade de terras pera suas lavouras, dividirão-se do lugar em que o Padre Nobrega os deixára junto ao Collegio, em sette distintas povoações, e todas distantes; das qùaes supposto que acudião á Igreja nas festas do anno principaes, e quaresmas, a suas praticas, confissões, e communhões; não era com tudo bastante isso pera sua cultura, e era força multiplicar-se quasi as mesmas sette vezes o trabalho dos Religiosos, cujo espirito não sofria seu desamparo. Tinhão, além destas sette povoações, outra maior a que acudir distante duas legoas; e em distancia de tres huma villa de Portugueses, que commummente não tinhão outro Cura, senão os Padres da Companhia, que a visitavão os domingos, e festas, com missa, prégação, e doutrina. Era este trabalho excessivo, e poucos os obreiros; e o que subia de ponto, que erão os caminhos asperrimos, cheios de mattas, e de alagoas, que de força havião de passar a pé, e descalços, com excessivas calmas humas vezes, outras com excessos de frios, naquellas partes mui rigorosos. Delles diz o Padre Joseph de Anchieta, que d'estes caminhos andavão commummente com os pés esfolados, e escaldados do rigor das neves, e geadas: e succedia a cada passo chamarem de noite pe-

ra doentes necessitados, e acudirem os servos de Deos com fachos acesos pelo meio das mattas cerradas, tropeçando, e cahindo a cada passo com assás de perigo. Palavras são de Anchieta; e a tanto se estendia naquelle tempo o bojo da charidade. «Era tão grande o desvelo (continúa Joseph) que era força fazerem aquelles bons obreiros da noite dia pera si; porque então se ajuntavão a rezar as Horas Canonicas, que devião do dia; então fazião suas praticas espirituaes; então tomavão disciplina, e fazião todos os mais actos de suas devações, e mortificações, com tanto gosto, que não sentião a falta do somno.» Tudo he do Padre Joseph, que nas mesmas obras teve tão grande parte.

12 Na Casa de S. Vicente meteo o Padre Luis da Gram este anno hum novo modo de doutrina das cousas da Fé, por dialogos de perguntas, e repostas (que já nas aldeas tinha metido entre os Indios) na lingoa brasilica: e como naquellas villas os mais dos homens, e mulheres sabião esta lingoa, e este modo de dialogos he mui conforme ao costume natural do fallar dos Brasís; foi pera ver o muito que contentou esta nova traça de ensinar, e o grande cuidado com que se davão a aprender: especialmente as mulheres mestiças em breve tempo ficárão mestras, e prezavão-se de ensinar seus filhos, e escravos com a mesma doutrina; e se vião naquellas villas tantas escolas, quantas erão as casas, onde ellas moravão, com mudança notavel de costumes, e frequencia maior do sacramento da confissão pela lingoa brasilica: porque ficando-lhes impressas no entendimento, depois de estudadas, as verdades da Fé, era força que obrigassem a vontade com mais efficacia, que quando erão sómente ouvidas. Residião então na Casa de S. Vicente dous Sacerdotes: estes tinhão cuidado, não só d'esta villa, mas tambem das outras circunvizinhas, onde não havia Clerigos, e só elles erão os Curas de necessidade.

13 Neste tempo chegárão novas, que metérão em perturbação toda a costa, em como naquella enseada, a que os Indios chamavão Nhiteroy, e os Portugueses Rio de Janeiro, distante de S. Vicente 24 legoas correndo ao Norte, tinha entrado huma esquadra de náos francesas, e começavão a se fortificar. Deu esta nova muito em que entender, assi a Portugueses, como a Indios; e par conseguinte aos Padres, que consideravão introduzida guerra, perturbadora de todo o bem, e do socego necessario pera perfeita conversão das almas. Na Capitanía do Espirito santo, tendo partido pera Portugal o senhor da terra Vasco Fernandes Coutinho, e deixado entregue o governo della a D. Jorge de Meneses, se levantárão os Indios de

diversas partes do sertão, especialmente Tupinaquís, e derão tão crueis assaltos na terra, que destruírão, e queimárão os engenhos, e fazendas, com morte de muitos Portugueses, e do mesmo D. Jorge, e D. Simão de Castelbranco, que lhe succedeo no governo; e chegárão a por a villa em tal aperto, que forão forçados muitos moradores a despovoal-a, e ir viver a outros lugares.

14 Não posso deixar de contar aqui (supposto que repugne a penna) o successo mais triste, que até estes tempos virão as partes do Brasil, e chorárão os Portugueses d'elle. Foi este o naufragio, e morte cruel de D. Pedro Fernandes Sardinha, Bispo primeiro d'este Estado, e dos que com elle navegavão. Chegára este grande Prelado á Bahia de Todos os Santos, cabeça de sua diocese, no principio do anno de 1552, e procedera com o zelo, e aceitação que n'aquelle anno tocâmos: até que no presente em que imos (não sei se chamado do Ceo, se do Rei: dizem alguns, que da melhoria das almas) se embarcou pera Portugal em companhia de Antonio Cardoso de Barros, Provedor-mór que fôra do Estado, e de outras pessoas nobres, que levavão familias de mulheres, e filhos. Derão á vela nos primeiros de Junho; e havendo navegado quatorze dias, armou-se contra elles o horizonte com fera tempestade de ventos de travessia envoltos em escuridão, trovões, e relampagos; tão furiosa, que logo se derão por perdidos; porque distava perto a terra, e não podia contrastar a náo a furia dos mares. Mandou ferrar o piloto o panno; e quando quizerão lançar ferro ao mar (remedio unico de suas esperanças) tendo a amarra entre mãos, lavou o convés tal pancada de mar, que levou comsigo ancoras, e amarrás, e faltou pouco que não levasse os pobres navegantes. A tudo se achava presente o santo Prelado, e vendo as poucas esperanças que restavão de vida (porque já hião avistando as praias, e pera ellas levavão a náo como conjurados agoas, ventos, e mares, que batião furiosamente o costado) posto de joelhos, depois de exclamar ao Ceo, começou huma pratica aos companheiros, porém não acabou; porque foi atalhada com confusão de vozes, e alaridos dos tristes navegantes, que vião a náo ir descaindo sobre hum disforme penedo que por entre as nuvens, e relampagos então mal divisavão, mas logo conhecerão ás claras, hindo dar sobre elle, e fazendo miseravel naufragio, nos baixos chamados de D. Francisco; por outro nome enseada do porto dos Francezes, altura de dez gráos e hum quarto, entre dous rios, o de S. Francisco, e outro por nome Cururúig, a dezeseis de Junho do corrente anno.

15 Porém aqui (oh fereza de corações humanos!) quando os ventos, mares, e penedos derão como perdão aos affligidos naufragantes, sahindo a terra, huns a nado, outros em o batel, todos debilitados, quasi no ultimo alento, a mãos de selvagens chamados Caétes, que n'aquella paragem habitavão, acabárão as vidas com naufragio muito mais deshumano. Em vendo estes o destroço da náo do alto de suas serranias, descerão ás praias, a aguardando alli fingirão-se amigos, mostrando compadecer-se de seu estado; levárão-nos a hospedar a suas pequenas choupanas, fizerão fogo, trouxerão mantimento, alentárão os corpos debilitados; mas com cautela atraiçoada, porque fizerão no mesmo tempo aviso a seus circunvizinhos pera o que havião de obrar, e veremos logo. O coração do homem he leal, e mais em occasiões de tanto aperto. Nunca se derão por seguros os pobres Portugueses: olhavão pera os hospedes, parecião-lhes feras tragadoras; pera os quintaes de suas pousadas, vião rumas de ossos, e caveiras de mortos, sinaes dos muitos que tinhão comido, insignias prezadas de seu esforço, e valentia. Elles em quantidade innumeraveis, os nossos poucos, os mais mulheres, e meninos, desarmados, e alguns sem camisa, assi como o mar os deixára. Fazião da necessidade virtude, caricíavão os que conhecião por mortaes inimigos, mostravão-lhes sinaes de agradecimento debaixo de tão fundados arreceios.

16 Despedirão-se ultimamente de seus hospedes, e forão seguindo o caminho que elles lhes mostrárão a fim de seu engano. Eis que chegando ao descoberto das praias, junto a hum rio, que de força havião de passar, sahem de emboscada chusmas de ferozes selvagens, atroando aquellas enseadas com seus costumados alaridos (menos bastava pera hum exercito tão fraco.) Cahirão logo desmaiadas mulheres, e crianças com vista tão terrivel. Dos homens poucos podião ter-se em pé: fizerão aquella gente fera dos peitos immoveis alvo de suas frechas, e das cabeças prova de suas maças, sem resistencia alguma. Hião matando huns, e outros carregando, qual caça do matto, pera fazer banquetes a toda a sua gente. Oh tigres hircanos! Que crueldades vossas não virão hoje estas avaras praias? Nem choros das crianças, nem abraços das mãis, nem despedidas tristes dos desposados, pais, e filhos, commovião aquelles peitos duros. As mais tenras crianças tomavão pelo braço, e despedaçavão em hum penedo, e ás mãis que as choravão, abrião a cabeça, ou rasgavão os peitos com facões de páos duros. Não chegou aqui a crueldade de hum Herodes, ou a de hum Diocleciano.

17 Resta porém o caso mais triste. Tinha passado o rio em balsa o Prelado, e estava vendo da outra parte toda esta tragedia sanguinolenta, ouvindo os alaridos dos lobos feros, e os balidos das ovelhas mansas, que a seus dentes acabavão, e padecia outras tantas lançadas em seu coração: quando pregado com os olhos no Ceo, e consultando o que faria, sahirão do mar ás ribeiras do rio multidão dos mesmos selvagens nadadores, que em busca d'elle, e dos que o levárão, tinhão passado. Significárão-lhe estes por acenos, que era aquelle o grande Prelado dos Portugueses, Sacerdote consagrado a Deos, que havia tomar vingança de seus excessos. Não penetrava porém cousa alguma tão duros corações: derão com huma maça no santo Prelado, abrirão-lhe a cabeça pelo meio. O mesmo fizerão aos companheiros, e levárão-nos pera pasto prezado de seus ventres, e seus ossos por insignia de tão grande façanha. E este foi o fim do primeiro Bispo do Brasil D. Pedro Fernandes Sardinha.

18 O lugar onde foi morto este virtuoso Prelado, he tradição commum que nunqua mais vio em si fermosura, ou ornato algum natural; porque vestindo-se antes de herva, e de arvoredo, ficou dahi em diante esteril, escalvado, e secco, quaes outros montes de Gelboé pela maldição de David, e morrerem n'elles os insignes varões de Israel, Saul, e Jonathas. Do castigo que houverão na terra estes insolentes selvagens, n'outro lugar diremos.

19 A este estado tinhão chegado as cousas da Provincia, quando em Roma houve por bem o Ceo de chamar pera si a primeira cabeça, e movimento de toda a machina da Companhia, o bemaventurado Padre, e Patriarcha nosso Ignacio de Loyola, servo fiel, pera que fosse entrar no gozo de seu Senhor. Espirou esta alma ditosa ao nascer do sol de huma sexta feira 31 de Julho do anno corrente da Redempção dos homens 1556, de idade de 65, dezeseis depois de fundada a Companhia, e propagada por quàsi o orbe todo, com hum cento de Casas, e Collegios de Religiosos em treze Provincias (não entrando em conta a de Roma.)

20 Varão verdadeiramente prodigioso, e pai de entranhas suavissimas, e amorosissimas: cujas palavras, não só ouvidas, mas sómente lidas, antes huma só letra de seu nome, era bastante a encher de doçura, e zelo os subditos pera dar de mão á patria, parentes, amigos, e desterrar-se por bem das almas pera as mais duras brenhas do mundo. Aqui podera eu enxerir a historia rara de sua santa vida, por pai commum da Companhia, e particular da missão d'este novo mundo, não menos que da do Oriente,

que encommendou a seu amado companheiro Xavier: porém anda ella escritta por tantas, e tão diversas pennas, que dão escusa bastante, pera que eu occupe antes a minha em cousas mais occultas d'esta Provincia. Não poderei comtudo deixar de fazer d'ella algum breve epilogo.

21 He cousa digna de se notar n'este grande santo, que no mesmo anno, em que traçava a divina providencia descobrir aos homens a machina segunda d'este novo mundo, que por tantos mil annos tivera escondida: n'este mesmo, que foi o de 1491, sahio a luz com o prodigioso parto de Ignacio, em Hespanha, provincia de Guipuscoa, de troncos nobilissimos, sendo Pontifice Innocencio VIII, Imperador Federico III, Rei de Castella D. Fernando Catholico, invicto, e de Portugal o felicissimo Rei D. Manoel, de boa memoria. Porque queria a sabedoria de Deos Nosso Senhor, que quando se hia descobrindo hum mundo de almas necessitadas, se fosse juntamente criando hum novo portento de santidade, que houvesse de reduzil-as ao Ceo. Assi o notárão as Bullas Apostolicas, e o Concilio Tarraconense celebrado no anno de 1602, que depois de chamar a Ignacio Capitão grande, que Deos mandou a sua Igreja com singular providencia pera que nos tempos presentes, qual outro Atlante, sustentasse o mundo aos hombros de sua doutrina, e piedade: accrescentou, que este era aquelle anjo homem, e homem anjo do Apocalypse, com corpo de nuvem, rosto de sol, e pés de columnas de bronze afogueadas, hum sobre o mar, outro sobre a terra.

22 Com razão mostra Deos ao mundo o nosso santo Patriarcha em figura de anjo homem, e de homem anjo, por dizer que houve n'elle duas origens, angelica huma, outra humana. Na terra nasceo, humanos forão seus progenitores, humano seu illustre sangue, e aquella generosa criação que o perfeiçoou, até ser digno dos palacios dos Reis mais illustres. A força da predestinação fez que subisse ao ser quasi angelico, por destino de hum tiro ditoso, que deu por terra com o ser de homem, e o subio ao ser de quasi anjo. Como homem conheceo seus defeitos, e os castigou severamente com lagrimas, e penitencias asperrimas de cadeas, saccos, cilicios, pés descalços, cabeça desgrenhada, e habitação de huma cova horrida, mais de feras, que de gente humana. Vivia de esmolas, jejuava continuamente a pão e agoa (exceptos os domingos.) A cama era a dura terra, ficando apenas em sujeito tão descarnado a semelhança do ser humano. E contra este homem assi desfigurado assestou o inferno suas machinas, per-

seguio-o, affrontou-o, açoutou-o, espancou-o, esbofeteou-o, accusou-o, fez que fosse tido por louco, por herege, e enganador dos povos.

23 Como anjo parece que gozava da continua vista do Ceo, da face do Senhor, da Virgem Santissima, e Bemaventurados. Que segredos lhe não communicárão? Que favores, e mimos não fizerão a este seu anjo humanado? Vio em summos deleites a Trindade Santissima, a presença de Christo, e de sua Mãi sacratissima. Esta Senhora lhe concedeo a pureza angelica: e forão mais de trinta as vezes que se lhe communicárão, ella, e seu Filho Santissimo, e Trindade divina, banhando aquella alma ditosa das doçuras da gloria. Foi-lhe mostrado o modo admiravel com que a divina Sabedoria criára do nada todas as criaturas: a intelligencia verdadeira de muitos mysterios de nossa santa Fé: os principios de muitas sciencias humanas, e o conhecimento sobrenatural de cousas futuras, e ausentes, como se com os olhos as vira. Conheceo os pensamentos de peitos humanos, assocegou corações affligidos, descobrio enredos do demonio. Foi arrebatado a ver as cousas celestiaes, o que havia de padecer por amor de Christo, e o progresso que havia de ter a religião da Companhia, que havia de fundar, e da infinidade de almas que por meio d'ella havião de salvar-se. Tudo isto querião significar os resplandores d'aquelle seu rosto de sol; e juntamente o amor abrazado de Seraphim, em que se accendia da gloria de Deos, e salvação do proximo. E que virtudes sobrenaturaes não resultárão d'esta união de amor? Que de maravilhas insolitas, e portentosas não obrou? Foi visto levantar-se no ar, acudir a diversas partes, juntamente senhorear os elementos, sopear os espiritos malignos, sarar enfermos, e resuscitar mortos.

24 Porém sobre todas estas grandes cousas, nos quizerão dar a entender aquelles veneraveis Padres, e Doutores sagrados do santo Concilio Tarraconense nos pés de columnas de bronze affogueados, hum posto no mar, outro na terra, o espirito particular das missões d'este homem anjo, exposto sempre, e como em caminho, por terra, e por mar, em busca de almas. Oh que fermosos pés! *Qudm pulchri pedes euanqelizantium!* Que peregrinações não acommeteo? A Monserrate, a Roma, a Jerusalem, por Hespanha, por França, por Flandres, por Inglaterra, por Italia, a pé sempre, e sempre descalço, quasi se forão pés de bronze. Qne direi do fogo de sua charidade? Por converter hum mancebo lascivo, se meteo em huma alagoa gelada no meio do inverno. Por converter as almas escolhia pôr-se a perigo da propria salvação, e da perda da gloria, por ganhar do inferno os

proximos. E como era impossivel correr per si o mundo todo, correo o do Oriente por meio d'aquelles seus primeiros Missionarios, e este do Occidente por meio dos segundos, significados huns e outros pelo pé do mar. Se mais mundos se descobrirão, a mais aspirára: por este zelo grande das almas, e missões do mar, e da terra, quiz o Senhor que fosse conhecido; e será servido que seja imitado de seus zelosos filhos. E basta por ora esta breve noticia pera nosso intento.

25 Na Bahia passára esteril o anno que começa de 1557, pela queixa que já fiz muitas vezes, de que não se occupavão em escrever nossos antiguos: he necessario andar mendigando de anno em anno noticias, como havidas por esmola, de papelinhos velhos, achados acaso: porque os Apontamentos do Padre Joseph, e alguns outros que n'elles estribão, e vem a ser o mesmo, nem tem os annos todos, nem tudo; antes nem a centissima parte dos feitos dignos de memoria d'aquelles ditosos tempos da Companhia, que pera bem houverão de andar impressos, não só no papel, mas nos corações, pera exemplo dos que proseguimos sua empresa. Passe embora em silencio o presente anno: o certo he, que não passárão aquelles obreiros com huma mão sobre outra mão. Achei sómente nos Apontamentos do Padre Joseph, que padecéra este anno na Bahia o Padre Nobrega largas e graves enfermidades. E sabemos nós por outra via, que todas as que a divina Magestade lhe dava, sofria com tal paciencia, e conformidade com Deos, que vinhão a ser igualmente de merecimento a elle, e edificação aos subditos.

26 Tambem com os annos entende a roda da fortuna, arbitra de tudo o criado. No mez de Agosto do anno passado succedeo em Roma a morte do bemaventurado Patriarcha nosso Ignacio de Loyola. No mez de Junho do presente succedeo em Portugal a morte do Serenissimo Rei D. João III. Huma e outra morte deu muito que sentir a nossos Missionarios: porque no primeiro perderão pai primeiro, e no segundo pai segundo. Como pai chorárão a este Principe, por tres razões: porque foi quasi confundador da Companhia universal; porque foi fundador da Provincia de Portugal; e porque foi fundador da missão do Brasil. Sabida cousa he das Chronicas de nossa Companhia, assi communs, como particulares, o muito que concorreo este Augusto Rei com nosso Patriarcha Ignacio pera a fundação universal de nossa Religião; já pela grande estimação que fazia de seu Instituto, já por razões que sobre elle formava, já por cartas que em seu favor escrevia ao Summo Pontifice, e aos Principes de toda a Christandade, já por

Legados que enviava a Roma, já por despezas de sua fazenda real, mandando pagar todos os gastos que necessarios fossem, pera com effeito adquirir as Bullas de confirmação. Chegou a dizer nosso santo Patriarcha Ignacio, que de todos os Principes, e Reis christãos, a D. João III tinha por principal bemfeitor da Companhia: e costumava accrescentar algumas vezes, que era a Companhia mais d'El-Rei D. João, que sua. He exageração; mas he fundada em grandes principios de amor, mui estreito, e firme entre este grande Santo e este grande Principe. Muitos successos o mostrárão, em que me não detenho.

27 Segunda razão, por fundador da Provincia de Portugal. Este Augusto Rei foi o primeiro entre todos os Principes, que alcançou em Roma de Santo Ignacio, e do Summo Pontifice, Padres da Companhia, aquelles dous primeiros varões os Padres Francisco Xavier, e Simão Rodrigues, dos quaes este fundou a provincia de Portugal, aquelle a da India. Elle os recebeo igualmente em suas casas, em seu palacio, e em seu coração. Em suas casas, porque logo lhes fundou a primeira em que viverão em Lisboa: pouco depois a notavel Casa professa de S. Roque; e além d'esta o insigne Collegio de Coimbra, primeiro de toda a Companhia, magnifico em rendas, e sujeitos passante de duzentos, e illustrado com todas as escólas menores annexas. Não fallo no Real Collegio de S. Paulo na India, e outros que encheo igualmente de rendas, e favores de pai. Em seu palacio recebeo-os, fazendo mestre de seu filho Principe herdeiro de seu Reino, o Padre Simão Rodrigues: e em seu coração, fazendo-o Confessor seu, e quasi adjunto do governo de seu palacio com fino amor até á morte; e depois d'ella deixando em testamento encommendado á Rainha D. Catharina sua mulher, que désse a El-Rei D. Sebastião, seu neto, Mestre, e Confessor de nossa Religião. Assi fundou a Companhia em Portugal; sendo por esta via a primeira Provincia do mundo, que teve nossa sagrada Religião; porque a Romana n'aquelle tempo não se intitulava Provincia.

28 Terceira razão he, porque fundou a missão do Brasil na fórma que dissemos no principio d'esta historia, mandando a ella o Padre Nobrega, e seus primeiros companheiros, com os mesmos favores, e despesas reaes, com que mandára á India o Padre Francisco Xavier, e com que depois continuou com todos seus Missionarios. Por estas tres urgentes razões sentio a Provincia do Brasil a falta de hum tão magnifico e tresdobrado fundador. Fizerão-lhe os Religiosos d'ella as devidas exequias, e representárão funebres orações de suas virtudes veramente reaes. Não foi menor o sen-

timento do Estado todo. Cobrirão-se de triste luto os Governadores, os Capitães, e os nobres do povo: a todos chegou o sentimento, como a todos abrangera o fervor de suas Armadas, com que os soccorria.

29 Por estas tão multiplicadas obrigações, era devido que na historia d'esta Provincia se fizesse larga narração das excellencias d'este Principe: porém como andão tão notorias, escrittas por tão graves authores, contentar-me-hei com referir aqui sómente o epilogo que prégarião das virtudes reaes de seu animo os Oradores de suas exequias: e são as seguintes. O nascimento d'este Principe vio juntamente os prognosticos de suas felicidade. No mesmo dia de 6 de Junho de 1502, em que sahio á luz em Lisboa, sahiò o Ceo com huma novidade insolita; porque movendo os elementos, fez que desfeitos em trovões, e relampagos atroassem o mundo, e fizessem celebre o dia. Com effeito considerado no melhor do verão, e que erão as vozes, e luzes sómente festivaes, e a ninguem nocivas: tiverão os prudentes, que forão applausos do Ceo, com que introduzia em seus Reinos este Principe novamente nascido: costume seu em nascimentos extraordinarios. Ao successo referido foi feito o epigramma seguinte:

Nasceris, insequitur tempestas horrida: nimbi
Insueti, pluvia præcipitant cadunt.
Desuper incipiunt tonitus mugire, coruscant
Fulgura fulminibus mista, flagrante Polo.
Certatim venti voluum mare, saxea laxat
Æolus amoto pŏdere claustra notis.
Nullaque naturæ pars non tremefacta fatiscit,
Dum novus Hesperio nasceris orbe puer.
Natura immanes partus pariendo laborans,
Significat quantum sic pariendo ferat.

Chegado a idade de vinte annos, por fallecimento de seu pai o invicto Rei D. Manoel, tomou o sceptro do governo do Reino em Dezembro de 1521, desposado com a Serenissima Rainha D. Catharina, filha de D. Philippe I Rei de Castella, irmãa do Imperador Carlos Quinto. Forão raras as virtudes reaes d'este Principe: singular sua piedade pera com Deos, e culto divino: ardentissimo seu zelo de introduzir a luz da Fé de Christo nas

nações barbaras: transordinaria sua prudencia, e sapiencia em conservar em paz e justiça seus vassallos: louvavel a humanidade, mansidão, e clemencia, com que salva a real magestade, se fazia respeitar de seus povos: augusta, e verdadeiramente real a magnificencia, com que acudia a lugares sagrados, e aos opprimidos de necessidade: exacto, e vigilante em promover armadas, e expedições pera a guerra.

31 Assistia aos officios divinos com summa reverencia: trattava com Deos os negocios de seu Reino com grande confiança: tomava tempos destinados pera a oração mental, e vocal: ardia em zelo de que todas as cousas que servião nos divinos templos, especialmente Igrejas Cathedraes, andassem compostas, e decentes: pera cujo effeito foi o primeiro Rei, que pedio Bispos ao Romano Pontifice pera muitas partes de seus Reinos, que carecião d'elles. Em Portugal pera Portalegre, Leiria, Miranda: na Asia pera Cochim, e Malaca: na America pera a Bahia de Todos os Santos: na Africa pera o Caboverde, e Guiné. Fez constituir na Ethiopia superior o primeiro Patriarcha da Igreja Latina João Bermudio; depois d'este o Padre João Nunes Barreto, da Companhia de Jesu; dous Bispos pera seus adjutores, e successores no Patriarchado, e outros religiosos varões Prégadores da fé, todos da mesma Companhia, com grandes despesas de sua real fazenda. Por todas as provincias de seus Reinos fez levantar sumptuosos templos, provendo todos de Sacerdotes, ornamentos, e peças ricas. Os magnificos dons, que inda hoje existem em Jerusalem, em Galiza, e em outros lugares, são boas testemunhas. Entre todos se diz que leva a ventagem o fermoso alampadario do Templo de Santiago, inveja de todos os que alli offerecêrão grandes Principes.

32 Foi grande exemplo de sua piedade o sentimento que mostrou no caso do sacrilego herege, que em presença do proprio Rei, nas mesmas festas do Principe seu filho, na mór celebridade do templo, arrebatou das mãos do Sacerdote (quando a mostrava ao povo) a divina Hostia consagrada. Por muitos dias esteve encerrado sem ver a luz do dia, nem fallar com pessoa do seu palacio, suspirando, e derramando copiosas lagrimas: quando sahio foi vestido de luto no meio de uma procissão a pé descalço, a fim de aplacar a ira divina. Tão intimamente sentia as offensas da divina Magestade, aquelle que nas occasiões do proprio sentimento da perda de dez filhos, e muitos irmãos, que a cruel morte lhe roubára, se havia com tão placido animo, que poucos dias depois do transito do Principe unico herdeiro de seus Reinos, de pouco desposado, sahio a publico de festa com

toda a sua côrte a celebrar o dia dos Santos tres Reis Magos. Oh coração verdadeiramente catholico!

33 O zelo da Fé que ardia em seu peito fez que metesse em Portugal o sagrado Tribunal da Inquisição contra a heretica pravidade. D'elle se diz que conquistou mais gentes com a Fé, que seu pai com as armas; e forão estas assaz victoriosas. Fez exquisita diligencia porque se achasse na India o sagrado corpo do Apostolo S. Thomé, que alli era fama estava sepultado: até que por meio de seu Viso-rei Duarte de Meneses foi descoberto, com singular consolação do Rei, e universal da Christandade. Mandou guardar suas preciosas reliquias decentemente em hum cofre de prata de artificio mirifico da China, á custa de sua real fazenda.

34 Chegou a ser chamado reformador das Religiões. Avocou a seu Reino varões insignes em virtude, e observancia religiosa, de diversas nações, que ajudassem a florecer estes jardins principaes das virtudes em Portugal. Introduzio novas Religiões, além da Companhia, as duas mais observantes do Patriarcha S. Francisco, da Piedade huma, outra da Arrabida, com cujo exemplo de santa vida, e pobreza, ficou edificado o Reino.

35 Em nenhuma cousa mais campeava a prudencia d'este grande Rei, que na eleição acertada de Ministros inteiros, e incorruptos na justiça das partes, e pacificos no governo dos povos. Celebre foi o caso da sentença que deu contra sua real fazenda, e sendo presente o mesmo Rei, o Desembargador Francisco Dias de Amaral, em causa de trinta mil cruzados. Ao segundo dia foi chamado o Desembargador a palacio, e quando podia arrecear acharia o Rei mal contente, experimentou-o muito ao contrario; porque lhe disse: «Eu vos chamo pera agradecer-vos o animo com que constantemente julgastes contra mim o que a justiça vos ditava: fazei-o assi sempre, e sempre me sereis agradavel.»

36 A este Principe deve Portugal o augmento, e exercicio apurado das letras sagradas, e profanas. Restituio á cidade de Coimbra a Universidade, alma das sciencias, que El-Rei D. Dinis alli tinha principiado. Chamou pera ella os mais celebres, e florentes Mestres de França, e Hespanha, com estipendios, e mercês. Dotou-a de passante de trinta mil cruzados de renda. Constituio n'ella Collegios de Religiosos estudantes, com rendas competentes: e tudo isto com tão grande lustre da Universidade, que veio ella a repartir pelo mundo varões insignes em todas as sciencias: em especial a Universidade de Salamanca, mais nobre de toda a Europa, adornou com tres Cathedraticos de Prima do Direito Civil, successivamente hum apoz outro.

37 Entre todos os dotes foi insigne o de sua clemencia. Com esta juntamente animava, e alegrava seus vassallos; e parecia que queria metel-os no proprio coração, ainda aquelles de quem recebia aggravos: deixo casos singulares a este proposito celebres. Não era menor sua real liberalidade. Todos os annos mandava pôr em estado de matrimonio hum grande numero de orfãas, dotadas do thesouro real. Sustentava semelhante summa de viuvas, e pobres. Fazia grossas esmolas a Mosteiros necessitados: e não erão menores as que destinava pera resgate de cattivos. De todo o genero de necessitado se compadecia intimamente. Procurava que as sentenças de casos de morte não se dessem sem mui grande exame: nem era amigo de Juizes que se prezavão de rigorosos. Assistia em Relação todas as semanas huma vez; e sempre ahi se inclinava mais a absolver, que a condemnar os réos. Havia lei dos Reis predecessores, que os ladrões que fossem convencidos em certa summa, fossem marcados em o rosto; porque fossem conhecidos por taes, e se guardassem d'elles. Revogou esta lei, dizendo, «que podião estes homens arrepender-se, e vir por tempo a vida louvavel; e não parecia justo que fossem estimados então pelo que forão, e não pelo que erão de presente; nem fossem pera com os homens reputados por máos, os que pera com Deos erão tidos por bons.» Seguindo este mesmo ditamen resolveo, que se fizesse eleição de hum Bispado em sujeito, em quem algum de seus Conselheiros duvidava dar voto, por dizer que tinha vivido em sua mocidade mais livremente do que convinha, supposto que por então louvavelmente: mandou comtudo fazer o provimento n'elle, dizendo, «que diante da Magestade humana, não era bem fossem de impedimento defeitos, que diante da divina já o não erão.» Seu palacio era hum abrigo commum de necessitados. Chegou a propôr o Mordomo Real, que se escusassem tão grande numero de serventes n'elle, pera evitar os excessivos gastos: lido o rol dos que se apontavão, respondeo o magnifico Rei: «Olhai, de huns d'estes tem necessidade o Paço, os outros tem necessidade d'elle: pelo que deixai-os ficar todos.» Com a mesma liberalidade gastou na cidade de Evora grandes summas de dinheiro n'aquelle affamado cano da Prata, obra que fôra de Quinto Sertorio, e realeza d'aquelle povo. Por remate do muito que na materia poderiamos dizer, fechemos com o testemunho do Summo Pontifice Romano, que confessou ingenuamente, que não só elle, mas todos os mais Principes d'aquella idade, ficavão vencidos da magnificencia real d'El-Rei D. João III.

38 Não só em materias de espirito, mas tambem nas armas foi feliz:

e junto com o nome de Rei pacifico, mereceo tambem o de guerreiro: assi sabia promover a paz, e assi sabia mover a guerra. Não houve tempo de mór paz, que o seu: e não houve tempo de mór apresto, e fortuna de guerra. Em nenhum outro tempo se expedirão á conquista da India mais grossas Armadas. Em nenhum outro alcançárão os Portugueses victorias de mór importancia, nem sustentárão cercos de mór fama. Tocarei brevemente.

39 Não foi de importancia aquella victoria nunca assaz louvada, quando depois de destruida a ilha de Bethel, tomadas as duas cidades de Baçaim, e Damão, em toda a India celeberrimas, depois de morto o potentissimo Sultão Baudur, Rei de Çambaya, e edificada a notavel fortaleza de Dio pelo insigne Governador, e Capitão-mór da India, Nuno da Cunha; vindo acommeter esta força, anno de 1538, o grão Baixá Soleimão, Viso-rei do Egypto, conquistador de Rhodes, por mandado do Grão-Turco Solimão, com grossa Armada de oitenta velas, cincoenta e quatro galés, seis galeões, quatro galeaças, e outros navios de alto bordo, e quantidade proporcionada de Janizaros, e soldados velhos, com que poz o cerco apertadissimo notorio ao mundo? Foi rebatida sobre forças humanas do Capitão Antonio da Silveira, da casa illustre dos Condes de Sortelha, com seiscentos soldados Portugueses não mais, soffrendo batarias fortissimas, e aggressões crueis, até com effeito desalojar o inimigo com fuga vergonhosa, deixando vallas, linhas, artelharia, e tres mil corpos despojados da vida; admiração de toda a Asia, Africa, e Europa; e causa pela qual o invictissimo Rei de França, prudente arbitro de semelhantes feitos, mandou tirar hum retrato ao vivo do Capitão Silveira, e o fixou em seu palacio entre os varões famosos na guerra.

40 Aqui succedérão dous portentos: hum d'aquelle soldado famoso Lusitano, que vendo-se falto de pelouro, arrancou hum dente da boca, e com elle carregou, e fez tiro. Outro d'aquelle portento da vida humana, hum homem natural de Bengala, que aqui achárão os nossos, e tinha vivido trezentos e trinta e cinco annos: conservava em sua memoria os successos da antiguidade que vira: quatro ou cinco vezes mudára os dentes, e outras tantas se vestira de cãas, e tornára ao vigor de mancebo. Seguia a seita perfida de Mafamede: tinha hum filho de noventa annos, outro de doze, vivia de esmolas, e certa porção que sempre lhe derão havia cem annos os senhores que forão do lugar; e pedia agora confirmação do Governador pera ella, que se lhe concedeo por sua prodigiosa duração.

41 Não foi menos affamado no mundo o segundo cerco de Dio do anno de 1547, tempo de nosso Rei feliz; quando soldados Portugueses, poucos em numero, muitos em valor (que erão seiscentos não mais) capitaneados por João Mascarenhas, insigne Capitão, sustentárão o rigoroso combate tão celebrado do poder d'El-Rei de Cambaya, Sultão Mamúde, superior em forças ao de Solimão, de trinta mil soldados escolhidos de toda a Europa, Africa, e Asia, e entre elles seis mil Turcos. Porém era invicto o animo do Capitão, e soldados: supportárão as frequentes e enfadonhas batarias de tão grande poder, até que arrasadas as muralhas á força cruel de cem peças de artelharia, servirão os peitos de muros (seguindo o conselho de Lycurgo) de cento e quarenta Portugueses não mais, que escapárão de mortos, e feridos; quando passados quatro mezes inteiros de peleja, veio a soccorrel-os o magnanimo Viso-rei D. João de Castro com mil e quatrocentos Portugueses, e trezentos Indios naturaes: e chegando áquella fortaleza arruinada, e quasi arrasada, tomando maior animo á vista do maior destroço, ousárão acommeter o inimigo em dous batalhões, com tão desusado valor, que he fama constante, que alcançárão n'este dia a victoria mais famosa que vira o Oriente. Morrêrão n'ella oito mil dos contrarios de mais valor, e os outros forão forçados a fugir, faltando dos nossos cincoenta e cinco sómente. Concorreo a tão insigne feito, fóra do pensamento dos homens, o soccorro celeste, que favorecia as armas d'El-Rei de Portugal; porque durante o conflicto foi vista sobre o templo da nossa fortaleza, cercada de grande resplandor, huma mulher de grande magestade, que despedia raios de luz, e perturbava os olhos dos infieis; e era a Virgem Senhora Nossa, que pugnava pela causa dos seus.

42 Na Africa forão notorias as guerras que sustentou, e os cercos que defendeo com felicissimos successos. Valha por todos o affamado cerco de Çafim, que por seis mezes defenderão os nossos Portugueses contra o poder d'El-Rei Xarife, e cem mil soldados de pé, e cavallo, que com continuos e desesperados assaltos, e batarias de grossa artelharia de maquinas e invenções desusadas, os combatião com extraordinario aperto. Sahirão comtudo com a victoria, que o mundo admira, e celebra até o tempo presente: onde o Xarife, de corrido, e desesperado, levantou o cerco, e foi forçado confessar, que valia mais hum só Portuguez, que muitos Mouros. Não pretendo aqui contar as victorias todas d'este Rei feliz: fôra cousa mui larga fóra de meu intento, se houvera de relatar os successos prosperos de suas armas na Asia, Africa, e America: as façanhas de seus Viso-reis,

Governadores, Capitães: as fortalezas que rendeo, e as que fundou com magnificencia real inexpugnaveis. Andão cheas as historias d'esta materia, onde poderão vel-as os curiosos largamente.

43 Temos pintado em breve rascunho os dotes reaes d'este Augusto Principe. E quando esperava o mundo vel-os perpetuados com successão fecunda de compridos seculos, mostrou o Ceo a fecundidade, mas não concedeo á permanencia d'ella; porque sendo não menos que de dez a numerosa progenie dos filhos, dignos da monarchia de seu pai, quaes flores mimosas de jardim real forão cortadas todas em agro no melhor de sua verdura; murchas, e tornadas em terra, antes que vissem o fim de quem as cultivára. Porei seus nascimentos, e mortes. O Principe D. Affonso nascido em Almeirim em 23 de Fevereiro de 1526, morreo criança. A Princeza D. Maria nascida em Coimbra em 15 de Outubro de 1527, casada com D. Philippe, Principe de Hespanha, filho do grande Imperador Carlos Quinto, do parto do Principe primogenito; em 12 de Julho de 1545, de idade de dezesete annos e meio. A Infanta D. Isabel nascida em Lisboa em 28 de Abril do anno de 1529, espirou menina. A Infanta D. Beatriz nascida em Lisboa em 15 de Fevereiro de 1530, da mesma idade. O Principe D. Manoel nascido na villa de Alvito em o 1.° de Novembro de 1531, acabou de tres annos. O Principe D. Philippe nascido em Evora em 25 de Maio de 1533, tambem menino. O Infante D. Dinis nascido em Evora em 26 de Abril de 1535, acabou em breve. O Principe D. João nascido em Evora em 3 de Junho de 1537, casado com a Infanta D. Joanna, filha do Imperador Carlos Quinto, de que deixou o Principe D. Sebastião, que succedeo a seu avô no Reino, em 2 de Janeiro de 1554, de dezeseis annos e sete mezes de idade. O Infante D. Antonio nascido em Lisboa em 9 de Março de 1539, gozou mui pouco da luz da vida. Outro filho bastardo por nome D. Duarte, Arcebispo que foi de Braga, tambem morreo na flor da idade. E por aqui se acabou tão desejada descendencia.

44 Foi El-Rei D. João de mediocre estatura, de rosto fermoso, alvo, e corado, negra, e densa barba, olhos da côr do Ceo, resplandecentes, e tão cheios de magestade, que muitos se turbavão em sua presença, e com ser tão grande a authoridade de sua pessoa, tinha huma serenidade de aspecto tão amavel, que todos os que o vião se lhe affeiçoavão; e nem ainda os proprios inimigos podião ter-lhe odio. Morreo em Lisboa de hum accidente de apoplexia em 11 de Junho de 1557, de idade de cincoenta e cinco annos, tendo reinado trinta e cinco, e seis mezes; com geral sentimento, ainda

dos estranhos. Jaz sepultado na capella-mór do Convento Real de Belem, em companhia de seu pai El-Rei D. Manoel. E he bem que fiquem vivas em nossas memorias estas breves lembranças.

45 Na Capitania de S. Vicente ia crescendo o arreceio do poder do Francez, que o anno passado se apossára da enseada do Rio de Janeiro, e cada vez hião avultando mais suas cousas. A resolução de sua vinda áquelle porto foi assi. Tiverão noticias os Franceses em suas terras de como a gente dos Tamoyos natural d'aquella paragem, muita em numero, e guerreira, depois de haver estado em amizade com os Portugueses, e guardado-lhes a fé promettida por algum tempo, vierão comtudo a quebral-a, irritados de aggravos que dizião ter recebido d'elles, e que de amigos estavão feitos seus contrarios: e como era o sitio do Rio tão acommodado pera tirar grandes proveitos das drogas principaes do Brasil, especialmente do páo vermelho, porque tanto suspirão as nações estrangeiras: vendo por outra parte a pouca, ou nenhuma resistencia que podia haver na entrada, pois nem estava presidiada, nem n'ella havia Portuguez algum que a defendesse: ao som de todas estas novas que corrião, se animou hum Nicoláo Villagailhon, homem nobre Francez, Cavalleiro de S. João, a fabricar huma Armada de soldados, e vir occupar inopinadamente a ditta enseada; como com effeito fez, sem quem lhe resistisse: e já n'este tempo em que imos tinha assentado liga com os Indios, e com brandas palavras, e dadivas liberaes, se tinha feito senhor de seus corações, e estavão unidos em hum corpo contra os Portugueses, e de mão commum hião fortificando-se, dando assaz que entender aos de S. Vicente com sua vizinhança.

46 No anno de 1555 vimos a mudança que fez o grande Gatto, Principal das povoações dos Temiminós, das terras do Rio de Janeiro pera as da Capitania do Espirito santo; o gosto com que começárão alli a fabricar suas aldeas, e o com que os Padres da Companhia fazião com elles o fruto desejado. E comtudo já no anno presente (seguindo seu curso ordinario a variedade humana) se veem grandes revoltas d'estes Indios, entre si, e com os Portugueses; e taes, que vierão a romper em guerras soltas, em qus se hião consumindo os pobres Temiminós, assalteados huns da cobiça de alguns Portugueses, outros das frechadas dos de sua nação; com que chegárão a ter por melhor partido retirar-se ás brenhas do sertão, e tornar a viver como feras. Aqui se dobrárão os trabalhos dos nossos obreiros; porque não lhe soffrendo o coração que houvesse de sahir com a sua o inimigo commum das almas, forão obrigados do zelo a entrar pelas bre-

nhas (quaes pastores em busca de ovelhas perdidas) e não sem fruto; porque reduzirão a muitos, e os tornárão a seu rebanho, e primeira concordia, livres dos dentes do lobo infernal, e os apastorárão com o fertil pasto da doutrina christãa. Os demais successos irá contando a historia dos annos seguintes.

47 No anno do Senhor de 1558 chegou á Bahia de Todos os Santos Mem de Sá, terceiro Governador do Estado do Brasil, segundo o assento authentico do Livro dos Registos, que achei em poder do Escrivão da fazenda real, onde está lançada a provisão de seu officio, que se passou em 23 de Julho de 1556; mas está registada na Bahia no anno ditto de 1558: d'onde se convence o engano de Pedro de Maris, Dialogo 5.º, e outras Memorias manuscrittas, que vi, e dizem que esta chegada foi no anno de 1555. O que sem duvida foi erro dos computos que fizerão, dando a cada Governador dos antecedentes tres annos ajustados, que começando do anno 1549, acabavão no anno que dizem de 1555: não advertindo que em partes tão distantes, raramente, ou nunca póde ser certo aquelle seu ajustamento mathematico. Menos razão de fundamento acho ao Padre Estevão Paternina, liv. 2.º da Vida do Padre Joseph de Anchieta cap. 1, aonde suppõe que foi feito Governador Mem de Sá no anno de 1559: e tudo foi engano de computos de pessoas ausentes.

48 Merecia-nos n'este lugar este venturoso Capitão Mem de Sá hum grande trattado de suas virtudes heroicas, por pai da Companhia, dos pobres, da républica, dos Indios, e de todo o Estado. Mas como pretendo brevidade, direi summariamente o que d'elle deixou escritto o veneravel Padre Joseph de Anchieta, testemunha contemporanea, e de mór qualidade; e outras relações fidedignas. Era o Governador Mem de Sá homem de grande coração, zelo, e prudencia, acompanhada de letras, e experiencia em paz, e guerra. Trazia elle por regimento do zelo d'ElRei D. João III, de boa memoria, qne procurasse em seu governo por todos os meios possiveis trazer á Fé de Christo os Indios do Brasil: e porque este intento tivesse melhor effeito, sendo-lhe manifesto o animo pio do Governador que escolhia, na provisão de sua eleição lhe dá a entender o mesmo Rei, que havia de governar muitos annos, dizendo n'ella, que serviria além dos tres annos ordinarios o mais tempo que El-Rei fosse servido: e com effeito servio quatorze annos; cujos trabalhos lhe parecerão poucos dias pelo amor que teve a esta Provincia, qual Jacob a Raquel fermosa.

49 A primeira cousa que fez este bom Capitão, saltando em terra, foi

recolher-se em hum cubiculo dos Religiosos da Companhia de Jesu, e tomar ahi por oito dias os exercicios espirituaes de nosso Santo Patriarcha Ignacio, á instrucção do Padre Manoel da Nobrega, consultando com Deos, e com seu instructor (que conhecia por zeloso, e santo) os meios mais suaves, com que poderia conseguir o intento d'El-Rei seu senhor, e o seu; que era o mór bem do Estado, e conversão dos Indios: e pera todas as acções que depois obrou, ficou d'aqui animadissimo, começando em primeiro lugar por sua pessoa, com vida exemplar, que uniformemente continuou até espirar. Rezava o officio divino todos os dias: infallivelmente vinha ouvir missa ante manhãa ao nosso Collegio: confessava, e commungava todos os sabbados, por dias mais desoccupados pera elle que os domingos. Era continuo em assistir ás prégações, e dava aos Prégadores pias advertencias. Era brando, e benigno pera com todos, e tão inclinado á virtude, que a não ser a obrigação de seu cargo, escolhera de boa vontade (como elle dizia) ser hum dos particulares obreiros, e Missionarios da Companhia: mas se na profissão o não foi, parecia-o no tratto familiar, e respeito que tinha aos nossos, especialmente ao Padre Manoel da Nobrega, a quem consultava em tudo, e sem cujo conselho nada obrava.

50 O primeiro negocio que poz em execução foi o dos Indios. Soube que estes tinhão no tempo de seus antecessores assentado pazes com os Portugueses, e que, não obstante ellas, vivião sem moderação nos ritos de seu gentilismo, matando, e comendo seus contrarios, vivendo a modo de feras espalhados pelas brenhas, e fazendo guerra huns a outros, seguindo o ditamen de seu appetite sómente, com prejuizo grande dos que já tinhão abraçado á Fé, e de tóda a républica. Consultou os meios do remedio; e resolveo que era necessario pôr freio áquellas demasias com leis efficazes; e mandou promulgar as seguintes sob graves penas. Primeira, que nenhum de nossos confederados ousasse d'alli em diante comer carne humana. Segunda, que não fizesse guerra, senão com causa justa approvada por elle, e os de seu conselho. Terceira, que se ajuntassem em povoações grandes, em fórma de rèspublicas, levantassem n'ellas Igrejas, a que acudissem os já Christãos a cumprir com as obrigações de seu estado, e os cathecumenos á doutrina da Fé; fazendo casas aos Padres da Companhia pera que residissem entre elles, a fim da instrucção dos que quizessem converter-se.

51 Promulgadas estas leis, foi cousa digna de espanto o como se alvorotou todo o vulgo, instigado, parece, das traças do inferno, e do medo covarde. Dizião, que todas estas leis vinhão traçadas pelo Padre Nobrega,

que erão violentas, imprudentes, e podião vir a ser causa da destruição da républica. «Que Governador fez nunca tal (accrescentavão) querer prohibir a gentios seus antiguos costumes? Quem póde prohibir a hum tigre que se ceve em carne humana? Quem quizer tirar-lha dos dentes, não ha de incorrer seu rigor? Pois não menos incorrerá nossa républica no de tantos milhares de arcos, que póde armar contra si n'esta prohibição. Que se nos dá que fação guerra huns a outros? Não vemos que n'esta está nossa paz, porque divertido poder tão grande não possa unir-se contra nós? Pois obrigal-os que se ajuntem em povos grandes, não vem a ser o mesmo que ajuntarmos nós grandes exercitos sobre nossas cabeças? Que fação Igrejas, casas aos Padres, isto não he violentar a liberdade d'esta gente? desgostal-os? metel-os em ira contra os Portugueses? O Governador que tal faz, não tem experiencia: ha de arrepender-se, e queira Deos que quando queira possa.»

52 Todas estas murmurações chegárão a ser propostas ao Governador: porém oppoz-se contra ellas o valor de Nobrega. Respondia, que os Governadores passados tinhão feito assaz em chegar com os barbaros ao estado presente: e que sendo agora já confederados, e tributarios ao Rei de Portugal, seria affronta do nome Portuguez sofrer que á vista das rèspublicas estejão offendendo ao Criador em acções condemnadas por direito da natureza, como he a de comer hum homem a outro. Que os tigres não offendem a lei da razão em semelhantes actos, porém os homens sim; e n'este crime devem e podem ser refreados: d'outra maneira, o que n'elles he barbaria, fica em nós sendo impiedade, ou medo. E da mesma maneira se devem impedir as injustiças que commettem, fazendo guerra levemente a outros nossos confederados, que vivem confiados em nossa protecção. Deixem, deixem prohibir essa gula, essas guerras; ajuntem-se embora em povos; que temos hum Deos grande, que não póde deixar de estar da parte dos que acodem por sua honra e santa lei. Que os primeiros que aventuravão as vidas vinhão a ser os Padres da Companhia, pois havião de habitar entre elles: que se houvessem por esta causa de levantar-se, sobre suas cabeças em primeiro lugar havia de cahir o rigor: e pois que elles desarmados não temião seus arcos mais ao perto, não tinhão que temer ao longe tantos armados Portugueses. O coração do Governador era pio, de grandes esperanças em Deos: mandou executar seu bando em rigorosa observancia; e com effeito se forão reduzindo os barbaros a quatro poderosas aldeas, de S. Paulo, de Santiago, S. João, e Espirito santo; e começárão

a viver com mais policia, accommodando-se aos novos preceitos, fazendo Igrejas, e admittindo Padres.

53 Havia comtudo hum Indio grande Principal, por estremo soberbo, e arrogante, assi pela multidão de seus arcos, como pelo sitio asperrimo, e defensavel em que vivia: chamava-se entre os seus Cururupebá, que em nosso fallar vem a dizer «Çapo bufador:» lançava grandes arrogancias contra os Portugueses: dizia que erão covardes, que não se atrevião a provar suas forças, que não se lhe dava de seus mandatos, que havia conservar seus antiguos ritos, matar, e comer em terreiro seus inimigos; e que o mesmo faria aos Portugueses, quando quizessem impedir-lhe acções tão generosas.» Vierão estas arrogancias ás orelhas do Governador Mem de Sá, entendeo que era este barbaro de máo exemplo aos mais; determinou executar n'elle tal castigo, que servisse de abater os fumos a tão grande soberba, e meter em espanto os que quizessem imital-o. Escolheo soldados resolutos, deo-lhes ordens secretas, e quando menos o imaginou achou sobre si o arcabuz dos Portugueses aquelle arrogante; porque dando de repente em suas aldeas, enchendo os ares de estrondo, fogo, e pelouro, meterão em confusão os que descuidados dormião, e quando quizerão pôr-se em defensa, estavão prevenidos seus arcos, entradas suas casas, mortos, e feridos os que podião fazer-lhes resistencia: os mais fugindo pelo escuro da noite se forão aos mattos, deixando só, e desamparado o pobre Çapo Principal, o qual desencovado donde pretendeo esconder-se, foi tomado ás mãos, posto em prisões apertadas, e trazido á cidade, onde nem já bufava, nem mordia, nem se inchava do vento de sua natural fantasia. Foi presentado ao Governador, e metido em aspera, e comprida prisão. Divulgou-se a fama do castigo, servio de exemplo e terror a todos. Quaes ovelhas, que virão com seus olhos o lobo fazer carniçaria da que seguião por mestre do rebanho, cheas de medo, vão como espantadas meter-se em seus curraes, não ousão sahir, nem dentro d'elles se dão por seguras: assi ficárão todos os demais Indios, á vista do castigo severo d'aquelle maioral.

54 No mesmo tempo em que mandára lançar bando das leis de rigor contra os Indios, promulgou outras em favor dos mesmos, que fossem postos em sua liberdade todos aquelles, que contra justiça estavão em servidão feitos escravos de Portugueses: e na execução d'esta lei, mostrou finezas em defensão dos Indios. Esteve rebelde a este decreto hum homem poderoso da terra, repugnava largar de si os que já tinha por escravos, cer-

cou-lhe a casa de soldados, chegou a dar ordem que fosse batida, e lançada por terra; e se executára sem duvida, se convertido a melhor parecer não obedecêra o poderoso. Vião os Indios esta igualdade no Governador, que tão constante era pera enfrear seus excessos, como pera desafrontar seus aggravos, levárão em bem suas resoluções, e muito mais a do successo seguinte.

55 Vierão queixas, que certos Indios contrarios aos que já vivião em aldeas, fizerão treição aos moradores d'ellas, matando tres subditos seus, que sem máo dolo estavão pescando em huma praia, e depois de mortos os comerão. Aqui entrou em zelo de justiça o christianissimo Governador, sentindo mais o desacato da honra de Deos, que o de seu bando. Era empresa esta mais arriscada; porque por huma parte havia-o com gente feroz, temerosa, senhora de muitos milhares de arcos, de mais de trezentas aldeas, que habitavão as ribeiras do rio Paraguaçú, que vem descendo do mais interior do sertão, e se dão as mãos huns a outros (que d'estes erão os aggressores do delicto.) Por outra parte estavão á mira os Indios offendidos a ver como castigavão nossas armas caso que tanto prohibião. Era força que quando estas não tomassem vingança, o fizessem as suas, com vilipendio nosso, e maiores estrondos da terra. Tudo ponderou o destro Capitão: mandou consolar os aggravados, e assegural-os, que descuidassem da satisfação, que n'ella estavão empenhadas suas armas: e aos contrarios despedio mensageiros pedindo os delinquentes pera que fossem castigados, na mesma fórma em que aggravárão; porque de outra maneira seria força pagassem todos o delicto de poucos. Metteo em temor a resolução da embaixada, quizerão obedecer os Principaes, e entregar os homicidas: porém elles apparentados, revolverão os povos vizinhos, fizerão-se com elles hum corpo, apostados a defender-se antes, e libertar por armas costume tão honrado, e acção tão heroica, como a de matar seus inimigos, e comer suas carnes. A reposta foi, que não havião de entregar os delinquentes, que fossem os Portugueses lá buscal-os.

56 Aqui torna agora a segunda desconfiança do vulgo. Sabião a grande força d'aquelles barbaros, e dizião, que estavão postos em armas, que appellidavão em seu favor o sertão, e que podia por aqui occasionar-se a ruina de nossa gente, por desaggravar infieis: que menos mal era que elles se desaggravassem a si, e não cahisse sobre nós o perigo. Porém o Capitão Mem de Sá animado de seu esforço natural, e dos forçosos argumentos de Nobrega, que com grande confiança no Ceo lhe pronosticava a

victoria; mandou formar exercito, e com ajuda dos mesmos aggravados (acompanhados do Padre Antonio Rodrigues, grande lingoa brasilica) foi elle mesmo accommeter os inimigos arrogantes. Desembarcou a soldadesca em suas praias; mas o lugar onde havião de começar a pelejar estava mui distante, que tinhão retirado a gente mais ao interior do sertão entre mattas espessas, por onde hum soldado sómente não achava caminho, quanto mais hum exercito: foi necessario ir abrindo estradas á força de machado, e fouce, subindo montes, baxando valles, passando rios e alagoas molestas por todo hum dia, e huma noite. Eis que aos primeiros raios da aurora apparece o lugar que buscavão. Era este a eminencia de huma serrania cercada toda em contorno de madeiros grossos, e muitos milhares de barbaros a som de guerra, empenados, e arrogantes, que batendo os arcos, enchendo os montes de vozaria, assovios, e buzios, provocavão a guerra. Nada porém acovardou o esforçado coração de Mem de Sá: mandou tocar a accommeter, dividido o esquadrão por dous lados, e logo por hum, e por outro sentio o barbaro apertadamente o rigor de nossa arcabuzaria: resistião comtudo valentemente, tendo por si a melhoria do sitio, e numero dos soldados, que erão infinitos. Pelejou-se tempo consideravel com varios successos de fortuna, até que por fim enfraquecidos e diminuidos os barbaros, voltárão as costas, e derão a fugir pelas mattas: porém nem estas lhes forão de refugio; porque os Indios aggravados, que pelejavão de nossa parte, lhes seguirão o alcance, e quaes lobos assanhados em ovelhas medrosas, desgarradas, fizerão estrago lastimoso, e tingirão a verdura de sangue.

57 Pare aqui o furor militar: ponderemos hum caso, que mostra bem o zelo christão do nosso Capitão Mem de Sá. Ouvio no meio d'este estrondo, que hum dos corpos que jazião prostrados do inimigo tinha menos hum braço: suspeitava-se que lho cortára outro Indio contrario pera comel-o em vingança; foi esta a maior das penas que sentio na empresa; parou com os applausos da victoria, e refeição dos corpos, em quanto este ponto de honra de Deos não se remediava: mandou lançar pregão, que sob pena de morte fosse restituido o braço dentro em tantas horas: e foi com effeito; porque dentro do tempo destinado se achou o braço junto ao corpo do defunto, restituindo igualmente com elle o alento ao Capitão. Então gozou dos vivas da victoria, louvou o esforço dos soldados, e ordenou que tomassem refeição, e descanso.

58 Porém não parou aqui a victoria: passou a noite, e ao raiar da al-

va seguinte tornão a ir rompendo as mattas, passando altas serras, e profundos valles, abrindo vias por arte de agulhão, apostados os vencedores, ou a perder a vida, ou a acabar de huma vez com aquella que chamavão gadelha e ronco do gentilismo da Bahia. E na verdade achárão o que cuidavão; porque estava feito em hum corpo o mais granado de duzentas aldeas, empenhados a vencer, ou morrer. A eminencia de sua defensão estava fundada sobre cabeços de altos montes, que parecia competião com as nuvens: suas raizes estavão cercadas de huma alagoa, qual outra Estygia, chea de horror, e espanto, grossos vapores, e profundas agoas, que se despenhavão em hum rio furioso, impossivel de vadear. A primeira difficuldade das agoas se venceo depois de algumas traças: a segunda parecia insuperavel; porque erão os montes alcantilados, como cortados á enxada. Comtudo, fazendo primeiro huma breve falla o Capitão aos Portugueses, e o Padre Antonio Rodrigues aos Indios, deu-se sinal a accommeter, debaixo do nome vivifico da Santa Cruz, que arvorárão, e appellidárão. Subião trepando de pés e mãos pegados a raizes que forão das arvores. Bramia o furor do gentio, lançava penedos pelo monte abaixo, mas com pouco effeito; porque prohibirão nossos arcabuzes a continuação de algumas partes mais seguras. Chegárão por fim os primeiros aventureiros, defenderão o passo da entrada a outros, estes aos ultimos, e entrárão á força. Representou-se aqui huma tormenta fera: a vozaria descomposta dos barbaros, e o estrondo de nossa arcabuzaria por entre aquellas mattas espessas, enchião tudo de pavor, e espanto: a frecharia, a modo de nuvens, e chuveiros, cobria o sol: até que vendo o inimigo o terreiro alastrado de corpos mortos, de maneira que já impedião os vivos, largárão a força, valendo-se dos pés, e das brenhas: porém debalde; porque forão seguidos, com tão grande terror, que se affirma, que matava o pai ao filho pequeno, porque não fosse descobridor com seu choro da vereda por onde se escondia: e que foi tão grande a mortandade, que não podião contar-se os mortos.

59 Com estas victorias voltárão á cidade, e foi n'ella recebido o Governador Mem de Sá como homem mandado do Ceo, pera honra, desaggravo, e quietação do Estado, e açoute do gentio rebelde. Fizerão publicas acções de graças, e virão os que forão de contrario voto, que não era debalde a confiança do Governador, e Padre Nobrega, cuja prudencia e zelo ficou d'aqui em mais veneração: e com mais espanto quando depois de passados tres dias appareceo á vista da cidade embarcação de Para-

guaçú, e fez sinaes de paz. A embaixada era, que trazião presos os delinquentes causa de todas estas revoltas, pera que n'elles tomassem vingança como lhes parecesse, e concedessem pazes á gente que restava, que se obrigava a guardar d'alli em diante as leis promulgadas, e todas as mais condições, que quizessem impor-lhe: que logo querião unir-se a aldeas, e admittir Padres, que lhes ensinassem a Fé, e fazer-lhes Igrejas, e casas. Dobrou este successo a geral alegria, especialmente a de Nobrega, como mais empenhado; e não se fartava de fazer novas acções de graças.

60 Tornemos agora a nossos Missionarios. Ajudados de tão boas venturas, hião cada dia acrescentando as Igrejas dos Indios, presidiando-as com soldados da espiritual milicia, e produzião grandes frutos, convertendo e bautizando copioso numero de almas. Á vista d'estas melhorias parecia que resuscitava o Padre Nobrega das continuas enfermidades que padecia, e com tal excesso, que a qualquer outro derribárão em terra: porém o fervor do espirito era outra como segunda alma d'este varão, e esta lhe dava o alento, com que corria, e discorria por todas as aldeas (que erão já muitas) visitando-as, animando-as, consolando-as, e sempre a pé com seu bordão na mão, fazendo pasmar até os Indios a efficacia de seu espirito incansavel.

61 Da Capitania de S. Vicente vinhão cada dia apertados avisos, de como os Franceses, que desde o anno de 1556 occupavão a enseada do Rio de Janeiro, hião cada vez mais apoderando-se do sitio, drogas da terra, e commercio dos Indios, os quaes á vista das armas de França hião crescendo em suas insolencias, e discorrião toda a costa em damno dos nossos. Dizião, que tinhão já cercado, e entrincheirado todo o sitio: que entravão por sua barra cada dia soccorros de França: que hião lavrando fortaleza em huma ilha perto da barra, com que ficarião inexpugnaveis: e outras cousas, que em semelhantes occasiões sempre se exaggerão, e metião terror aos nossos.

62 Na Capitania do Espirito santo occupavão-se os nossos em trazerem das brenhas os Temiminós, que dissémos fugirão pera ellas por máo tratto de alguns Portugueses, e dissenções que tiverão entre si: e em concertar as desordens dos Indios do sertão; no que podião menos, por sua barbara ferocidade, e menos conhecimento dos Padres. E nada mais achamos por hora, nem d'esta, nem da Capitania de Porto seguro.

63 Não correo menos venturoso o anno de 1559 que o antecedente de 1558; porque se no antecedente recebeo a Bahia huma columna secular do

Estado, e conversão da gentilidade; n'este presente anno recebeo o Estado, e conversão da gentilidade outra columna ecclesiastica mui necessaria, o veneravel Prelado D. Pedro Leitão, segundo Bispo do Brasil. Chegou este Prelado á cidade da Bahia em 9 de Dezembro de 1559, segundo o registo de sua provisão, que achei lançada no Livro da fazenda real, por mais que outros queirão variar este tempo. Suas saudosas memorias pregoão aos que hoje vivemos grandes exemplos; principalmente no zelo efficaz da conversão da gentilidade, em cuja execução sabemos que ajudou muito aos Padres da Companhia, chegando elle a bautizar por suas mesmas mãos muitos Indios em nossas aldeas; e fazendo outras muitas acções de Prelado exemplar, e santo, que eu folgára de haver por menor, assi como me constão por fama.

64 Em companhia do ditto Prelado vierão em soccorro d'esta seara do Senhor sete obreiros: dous Padres, e cinco Irmãos: o Padre João de Mello, e o Padre Dicio, com os Irmãos Jorge Rodrigues, Ruy Pereira, Joseph, Crasto, e Vicente Mestre. D'estes obreiros os menos servirão a Companhia n'esta missão; porque o Padre Dicio não melhorando de certos accidentes graves que tinha, foi tornado a mandar a Portugal: o Irmão Joseph falleceo em breve no Collegio da Bahia; Crasto, Ruy Pereira, e Vicente Mestre, não provárão no trabalho e zelo necessario das almas, e forão despedidos. Trazião novas como fôra eleito em Roma por Geral de nossa Companhia o Padre Diogo Laines, varão notavel em letras, e santidade, em lugar de nosso Santo Patriarcha Ignacio de boa memoria; e juntamente cartas suas, em que louvava os bons progressos dos que trabalhavão no Brasil, e animava a proseguir a empresa. Trazião além d'isto patente, em que fazia Provincial d'esta Provincia ao Padre Luis da Gram, que então assistia em S. Vicente; porque se achava o Padre Nobrega annos havia mui quebrado, e opprimido de muitas doenças, e lançava sangue pela boca. Com estas cousas todas, especialmente com a eleição do Padre Luis da Gram, se alegrou intimamente o veneravel velho, assi porque tinha grande conceito dos dotes, zelo, e prudencia do novo Provincial, como porque sua grande humildade o fazia desconhecer os seus: condição sabida de varões santos, em cujos olhos avultão os talentos alheos, e parecem argueiros os proprios. Não era isto desejo de descansar, como n'esta historia veremos; mas erão desejos de ver-se subdito, e viver sujeito ao mandado d'outro, por cujo estado havia annos suspirava, e o pedia com ancias a Deos, e a Roma.

65 Já neste tempo passavão de quarenta os obreiros desta Provincia. Com os que de novo chegárão á medida do fervor de suas petições, foi reforçando o Padre Nobrega as residencias dos Indios, pondo em todas ellas hum Padre, e hum Irmão; com que hia em grande crescimento o negocio das almas. Já se achavão Indios nas aldeas, dos quaes se podia fiar o serem mestres do Cathecismo, e de outros o serem Prégadores da Fé. Entre estes foi mui nomeado hum Principal por nome Garcia de Sá: a este concedeo o Ceo, depois de convertido, a semelhança de hum espirito de S. Paulo pera converter os de sua nação; e poz tanta graça em suas palavras, que suspendia aos Indios, e os trazia como a bandos a procurar o bem de suas almas, em grande ajuda dos trabalhos dos Padres. Com a pregação d'este Indio se mudárão pera sitio mais commodo, e unirão em gente duas aldeas, que em tempo do Governador D. Duarte da Costa se tinhão formado: a do Rio vermelho se passou pera mais perto da cidade, e se unio alli com algumas outras aldeas pequenas, fazendo huma povoação grande, com casa de Padres, e Igreja; e á esta se poz por nome S. Paulo. Outra chamada de S. Sebastião, com outras mais pequenas forão formar outra povoação numerosa junto a Pirajá, tres legoas da Cidade, com casa de Padres, e Igreja, a que poserão por nome San-Tiago.

66 Em S. Vicente vivião n'este tempo os nossos com menos fruto que desejos, por causa das perturbações da costa, nascidas da vizinhança dos Franceses do Rio de Janeiro, que se bem até então não fazião per si guerra offensiva, á sombra porém d'elles andavão insolentes os Tamoyos, discorrião, e perturbavão toda a costa. Accrescentou-se aqui aos nossos outro trabalho, e foi o seguinte. Tinhão fugido do Rio de Janeiro ao Capitão Villagalhon, quatro soldados todos hereges, os quaes elle queria castigar por erros commetidos (porque era Capitão catholico, zeloso de justiça, e vingador dos aggravos que se fazião aos Indios, principalmentea mulheres:) chegárão estes a S. Vicente, e forão alli bem recebidos dos Portugueses, com titulo de estrangeiros, e tambem de catholicos, segundo ao principio mostravão. Porém elles começárão logo a vomitar a peçonha que no peito trazião escondida, da doutrina do perfido Calvino; porque hum d'elles especialmente, por nome João Bolès, homem douto na lingoa latina, grega, e hebrea, versado na sagrada Escrittura, adulterada ao modo de sua falsa seita, fallava sinistramente das Imagens santas, Indulgencias, Bullas, Pontifice, e Igreja Romana, diante de homens simples, ao principio em secreto, depois em publico, e tudo isto misturado com taes graças, e dittos,

que alegrava aos que o ouvião, e parecião bem aos ignorantes; porque fallava destro hespanhol, e folgavão de ouvir sua labia.

67 Chegárão estas noticias ao Padre Luis da Gram, que estava em Piratininga, e em continente se partio por acudir ao principio d'esta peste, que quando chegou, já tinha inficionado as povoações maritimas, e levado após si a gente ignorante. Soube o herege d'esta vinda, e como era astuto e arranhoso, e conhecia o zelo, e letras do Padre, arreceou-se, e fez logo hùma invectiva contra elle, cujo principio tinha estas palavras: «*Adeste miki Cœlites, afferte gladios ancipites ad faciendam vindictam in Ludovicum Dei asorem, etc.* Na qual o arguia gravemente, porque deixava de dar o pão da doutrina da palavra de Deos aos Portuguesés, por dal-o aos gentios, contra a doutrina de S. Paulo, que primeiro manda principiar a doutrina christãa pelos que são de nossa nação, e depois pelos que são estranhos. A intenção d'este herege era, exasperar o animo do povo contra o Padre Gram, por faltar á sua doutrina pela dar aos Indios: e juntamente o animo do Padre; porque se fosse reprehendido, ou accusado d'elle, lhe pudesse intentar suspeições. Porém o espirito d'este servo de Deos, que ardia em vivas chammas por acudir a sua honra; o mesmo foi chegar, que declarar-se nos pulpitos, nas praças, no publico e secreto, e confutar as heregias do homem atrevido; desenganando ao povo rude de suas falsidades, amoestando-o que se guardasse d'elle como da mesma peste.

68 Determinou o herege sagaz de ir visitar ao Padre, que estava n'outra villa vizinha, por ver se podia, ou abrandal-o, ou irrital-o totalmente pera seus intentos: porém não succedeo; porque chegou a tempo em que estava pera subir ao pulpito, e vendo-o, deo-lhe tal vigor seu espirito, que de repente mudou a prégação, accommodando-a ao novo ouvinte, como se muito tempo d'antes a estudára ao mesmo intento. Ficou suspenso o herege, tornou-se ás boas, e acabada a prégação, foi praticar com o Prégador familiarmente, fingindo-se em tudo Catholico, e dando escusas a seus ditos frivolos. Porém Gram, que entendia bem seus embustes, e sabia que lavrava a peste em occulto, e que já o vulgo ignorante chegava a dizer que Boles era homem doutissimo, que o Padre Gram não ousava disputar com elle, que o perseguia pela invectiva que lhe fizera, e cousas semelhantes: apertou com a justiça ecclesiastica; e depois de muitas exhortações, e protestos, acabou que se intendesse contra elle, e fosse preso, e remettido ao Bispo da Bahia. Assi se fez, e dous companheiros moços, e idiotas forão

com elle: e ficou na terra, onde viveo por muitos annos com mostras do fiel Catholico.

69 Em Dezembro, fim d'este mesmo anno, chegou ás mãos do Padre Gram a patente que acima dissemos, do cargo da Provincia, mandada da Bahia pelo Padre Nobrega. Houve de obedecer; porque nem as occasiões nem a distancia do lugar soffrião escusas: e ajuntando os Religiosos todos na Capella do Collégio; lha manifestou; e por principio, e protestação do amor fraterno, com que determinava governal-os, lhes beijou alli os pés, e pedio com lagrimas ajudassem a suas fracas forças; e logo leo tambem a carta do novo eleito Geral o Padre Diogo Laines, na qual animava aos que levavão ás costas a cruz da conversão dos naturaes d'esta Provincia, e os exhortava a vencer as difficuldades da empresa; especialmente as dos duros corações dos Indios: e que tivesse cada hum pera si, que n'este negocio toda a missão dependia só d'elle; e que tinha dado ordem em Roma, que se fizessem especiaes suffragios pela Provincia do Brasil. Com esta carta, e com a pratica espiritual que o novo Provincial sobre ella fez, se excitou em todos os Padres, e Irmãos d'aquella Capitania hum novo fervor de espirito, com que fazia cada qual por ser primeiro em procurar o que era mais trabalhoso.

70 Em Porto seguro vivia por este tempo o Padre Francisco Pires, Superior d'aquella Residencia, com fama de louvavel virtude, e zelo, cujas memorias ainda andão frescas nos corações d'aquelles moradores. Este servo de Deos foi aquelle, que com seus suores, e de alguns companheiros que comsigo tinha, edificou alli a Capella tão affamada de Nossa Senhora da Ajuda, hum terço de legoa donde hoje se vê a villa, santuario o mais respeitado e frequentado de todo o Brasil. N'esta Capella foi o Senhor servido avincular hum prodigio de maravilhas: e o principio d'ellas foi o subcesso admiravel seguinte. Hião aquelles servos de Deos obrando a fabrica da Ermida no alto de hum monte, e ficava-lhes a agoa, assi pera a obra, como pera beber, muito longe: havião de descer a buscal-a ao baixo do valle, e entrar de força pelas terras de hum morador: levava-o este gravemente, dizendo, que era devassar-lhe sua fazenda; largava queixas contra os Padres, e contra suas obras. Dobravão-lhe estas o trabalho, e sentião mais a paixão do bom homem, que o cansaço de trazer ás costas a agoa.

71 No meio deste sentimento, he tradição desde aquelles tempos, que entrárão os Religiosos em apertados requerimentos com a Virgem. «Oh Senhora» (dizião) se agora nos concedêrcis aqui huma fonte, ficáramos nós ali-

viados, aquelle homem assocegado, e vossa obra iria por diante!) «Eia irmãos» (acrescentou o Padre Nobrega, que então se achava presente) «sabei ter fé; porque com esta nenhuma cousa he difficultosa: vamos a dizer missa.» Cousa maravilhosa! Eis que no meio do sacrificio (que já se fazia na Capella, posto que imperfeita) ouve soar hum borbolhão de agoa, que brotando debaixo do altar, foi sahir por meatos da terra fóra da Ermida perto della ao pé de huma arvore. Ficárão admirados vendo posto em obra o segundo milagre de S. Clemente, ou de hum Moysés no deserto. Concorreo a ver a fonte milagrosa o reconcavo todo, e entre estes o senhor da fazenda, envergonhado de quão mais liberal se lhes mostrára a Senhora aos Religiosos, e com agoa mais doce, e clara, sendo a sua de alagoa, e mui somenos: e com esta como reprehensão do Ceo, ficou trocado pera com os Padres, e por toda a vida devoto especial da Comranhia.

72 Divulgou-se a fama desta maravilha por todo o Estado do Brasil, e concorrêrão d'ahi em diante a estas agoas milagrosas, e santa Ermida da Senhora (qual a de Nazareth, ou Loreto) os povos todos, como a officina de milagres, que experimentavão a cada passo, e experimentão ainda hoje os que com fé visitão aquelle santuario; e folgavão de ouvir os romeiros do mesmo altar o ruido da agoa, que corre por debaixo da terra até sahir a fonte. Seria cousa muito comprida querer trattar aqui por menor de todas estas maravilhas: podérão bem sahir com ellas os moradores d'aquellas partes, e farião hum grande volume, em maior honra, e gloria da Senhora. Deste prodigioso santuario escreve o Padre Joseph de Anchieta: e já d'aquelle seu tempo antiguo reconhecia grandes milagres. Porei suas palavras, como de testemunha tão fidedigna, e porque recopila o que dissemos: são as seguintes. «O Padre Francisco Pires foi Superior de muitas Residencias, e assistindo na de Porto seguro, na Ermida de Nossa Senhora, que he da Companhia, e por sua ordem, e de seus companheiros se obrou, lhe fez a Senhora mercê de abrir milagrosamente aquella fonte tão affamada por toda a costa do Brasil, em que se fizerão, e fazem muitos milagres, sárão muitos de diversas enfermidades, aonde vão em romaria em busca de saudé, e a achão: e outros pera o mesmo effeito mandão por agoa della.» Até aqui Anchieta; que mostra bem a fama das maravilhas d'aquelles tempos. Escreveo tambem d'este milagre Orlandino liv. XI, n.º 76: e o Padre Balthasar Telles na primeira parte das Chronicas de Portugal liv. III, cap. 8. Debaixo d'aquelle altar se experimentárão por outra via dobradas maravilhas, e mercês da Senhora; porque sendo enterrada n'este mesmo lugar

huma Imagem sua na occasião em que o gentio salvagem assolou a villa, ficou aquella terra consagrada, e segundo santuario de maravilhas pera os que a levão por reliquias, e usão d'ella em suas necessidades; que quiz a Virgem conspirassem aqui em seus favores estes dous elementos, terra, e agoa.

73 Tambem o anno de 1560, em que entramos, teve a Bahia soccorro de obreiros, como no passado. Vierão dous Religiosos ambos irmãos, Antonio Gonçalves, e Luis Rodrigues; cujo auxilio, ainda que menor, foi de consolação; porque aos que militão, qualquer soccorro acrescenta o animo. Continuava o Padre Nobrega com seus achaques trabalhosos, mas não deixava a continuação da cultura da seára do Senhor, que corria com fruto desejado, especialmente nas aldeas, nas quaes se celebrárão este anno passante de trezentos bautismos, duzentos matrimonios da Lei da graça; e se descêrão grandes levas de gentilidade de seus sertões, pera a Igreja do Senhor, não consta quantidade ao certo.

74 Fizerão em Portugal grande ecco as relações do que hião obrando os Francezes na enseada do Rio de Janeiro, e de como nos quatro annos antecedentes se tinhão fortificado com fortaleza de consideração, quasi inexpugnavel; e que cada dia crescia o poder em numero de Indios Tamoyos seus confederados, e soccorros que lhes vinhão de França; e de como alli se aproveitavão e enriquecião das drogas do páo Brasil, e outras muitas, que pera elles erão de grande valor, e a nós de damno: e que, segundo os Tamoyos solicitavão as outras nações circunvizinhas, e crescia o numero de soldados Francezes, se podia temer que accommetessem maiores empresas, movendo dalli guerra ás mais partes da costa. As quaes razões consideradas nos Conselhos de Guerra de Portugal, e communicadas a Sua Alteza a Senhora D. Catherina de Austria, irmãa do Imperador Carlos Quinto, que por morte d'El-Rei D. João seu marido, e de seu filho o Principe D. João, governava o Reino em logar de el-Rei D. Sebastião seu neto, por ser ainda de pouca idade, mandou ao Brasil huma armada a seu Governador Mem de Sá, pera que com todas as forças procurasse lançar fóra aquella ignominia do nome Portuguez.

75 O Governador, que de nenhuma outra cousa cuidava, como era de coração generoso, zeloso da liberdade do Estado que lhe fora entregue, poz em conselho o modo da execução do mandado real; e não faltárão pareceres, que não convinha com tão pouco poder accommeter inimigo tão fortificado; que se devia dilatar o effeito até melhor occasião, em que houvesse cabedal seguro. Menos mal he (dizião) sofrer o aggravo por algum

tempo mais, que a ignominia de ser propulsados: que era já a potencia do Francez de consideração, o sitio quasi inexpugnavel, os auxiliares quasi infinitos: que as náos, bastimentos, e aprestos de guerra entravão cada dia de França, e não se gastavão. Por outra parte, que as nossas náos pera tanta empresa erão poucas, e a soldadesca de conta não podia ser muita, nem demasiados os aprestos de guerra.

76. Estas erão as razões em contrario: porém o Governador prudente, e christão, depois de haver consultado com Deos, e com o Padre Manoel da Nobrega (de cuja virtude tinha grande conceito) que lhe persuadia a empresa, e quasi segurava a victoria; e vendo que quanto mais tardasse, mais se difficultava, engrossando o tempo as forças, e a paciencia dos nossos o animo ao inimigo; e que viria, não só a defender-se depois com mais facilidade, mas tambem a offender aos descuidados, e ganhar outras praças, com maior ignominia do nome portuguez: resolveo-se em aprestar a armada, aggregando-lhe os navios que póde ajuntar, e barcos da costa, com a mór quantidade possivel de soldados Portuguezes escolhidos, e alguns Indios. Erão os navios por todos (não fallando em barcos) dez, ou onze; duas náos de guerra principaes, oito ou nove navios ordinarios. Com estes, entregando as vélas ao vento, e esperanças ao Ceo, se fez na volta do Rio de Janeiro, não obstante que alguns fazião reparo na pessoa, que não parecia conveniente arriscar-se com o mais cabedal, quando tanto necessitava della todo o Brasil. Levava comsigo o seu fiel amigo Nobrega, sem cujo conselho nada determinava; e porque julgavão tambem os Medicos, ser necessario que mudasse o clima da Bahía pera o de S. Vicente mais frio, por razão dos muitos achaques que padecia, especialmente do sangue que lançava, com perigo da vida.

77. Chegou a armáda á barra do Rio de Janeiro, com prospera viagem (indicio de fortuna prospera) nos primeiros mezes do anno corrente; e supposto que o conselho era, que logo em chegando no mais escondido da noite se entrasse a barra, e de repente se accommetesse o inimigo desacautelado: com tudo, como successos do mar são incertos, forão constrangidos os nossos a ser primeiro avisados de suas sentinelas, e lançar ferro por então de fóra. Os Franceses se poserão em preparação; e deixando todas suas náos, se recolhêrão á fortaleza com mais de oitocentos frecheiros Tamoyos; porque assi com a multidão da gente, como das armas, resistissem melhor a nosso poder. D'aqui partio o Padre Nobrega pera S. Vicente, por parecer de Mem de Sá, assi por chegar fraco do sangue que lançava, e ser necessario ap-

plicar-lhe remedio com tempo, como tambem pera que lá solicitasse; por tão conhecido na terra, algum soccorro de canoas, e Indios. Não foi em vão a esperança do Governador; porque a poucos dias andados vio que vinhão encorporar-se com seus navios hum fermoso bergantim artilhado, com algumas canoas de guerra, e soldados destros em semelhante genero, Mamalucos, e Indios, guiados de dous Religiosos da Companhia, Fernão Luis, e Gaspar Lourenço: com cuja vista se alentárão todos da armada. E com este bom presagio mandou o Governador Mem de Sá embocar a barra da enseada, apesar de toda a defensa, que lhes impedia a entrada: e postas dentro nossas embarcações, se forão preparando pera accommetter a fortaleza principal da ilha, que chamão Villagailhon, e parecia inexpugnavel; porque tudo o que era ilha, era fortaleza, e tudo o que era fortaleza, era ilha; e toda (excepto hum pequeno porto de praia) era cercada de penedia brava, onde bate o mar, com cem braças de comprido, cincoenta de largo, em cujas ultimas duas pontas levantou a natureza dous cabeços talhados ao mar, e no meio de ambos hum singular penedo, como de quatro braças em alto, e seis em contorno. Da circunferencia dos recifes, e penedia d'elles, tinhão feito defensavel muralha: dos dous cabeços com pouco artificio, duas juntamente naturaes e artificiaes fortalezas: e do penedo, hum pouco mais cavado ao picão, caixa de polvora segura, e constante contra toda a artilheria. Horror causou visto de perto, o que ao longe parecia mais facil.

78 Soube porém o valor portuguez huma vez empenhado dissimular o medo. Accometeo a todo o poder, e em breve conflicto ganhárão terra, primeiro degrão de victoria: e assestando n'ella grossa artilharia, forão batendo fortemente por dous dias e noites continuas as principaes partes da força; porém debalde; porque era viva a penedia accommodada sómente por arte a poder de ferro, e não era possivel ser rendida por esta via. Tratavão os nossos já de recolher as náos, a artilharia, e retirar-se, por esta causa, e porque estavão feridos muitos soldados, e principalmente porque faltava já o pelouro, e polvora pera o combate. Porém vio-se aqui o favor do Ceo ás claras: porque a força que pode resistir ao pelouro portuguez, não pode resistir a seu braço: levado este do brio natural, feitos em hum corpo, arremettêrão ao cabeço principal, que olha pera a barra, chamado das Palmeiras, e o entrárão com morte de muitos inimigos. Com este bom successo animados accommetêrão em segundo lugar ao penedo, que acima dissemos servia de casa de polvora, com tal valor, que desamparado dos seus, foi ganhado, e juntamente com elle perdido de todo o animo dos Francezes, e Indios, que fiados no

secreto, e escuro da noite, se forão despenhando pouco a pouco das muralhas abaixo, e embarcados em bateis, e canoas, se acolhêrão, parte ás náos, parte a suas brenhas, deixando nas mãos dos Portuguezes, com a fortaleza, e apprestos de guerra, huma das insignes victorias d'aquelles tempos. O dia seguinte fez o Governador Mem de Sá acção de graças a Deos nosso Senhor por mercê tão grande, celebrando os Padres da Companhia a primeira missa que vio aquella ilha.

79 Havida a victoria, poz-se em consulta, se se havia de conservar a força, ou não? Resolveo-se, que convinha antes arrasal-a, pela razão notoria aos prudentes, que as forças divididas necessariamehte se enfraquecem, e as com que de presente nos achavamos, não erão taes que podessem presidiar a ilha, resistir ás náos do inimigo, que ficavão, e acodir ás necessidades precisas da Bahia. O que visto, conduzida ás náos a artilharia, que o Francez na força deixára em grande quantidade, e os mais despojos d'ella, posto por terra tudo o que era artificial, e podia servir de reparo, determinou partir-se. Porêm antes que dê á vela, he bem façamos menção do fim que houve hum soldado, famoso entre muitos n'esta empresa, Capitão da principal estancia do combate, e hum dos principaes anthores da victoria, por seu grande valor, e prudencia. Chamava-se Adão Gonçalves, era morador em S. Vicente, dos mais ricos e poderosos da terra: fora este soldado á Bahia depois do successo da empresa, trattar com o Governador Mem de Sá de certidões de seus serviços, a fim de requerer a el-Rei, premio d'elles. Porém são de admirar os meios que Deos tem destinados pera predestinação das almas. Quando andava mais occupado o nosso Adão nas pretenções que lhe promettia o mundo, ouvio huma como voz suave interior, que o obrigou a dar libello de repudio a todas as grandezas d'elle, e fazer-se soldado humilde de outra milicia do Ceo na Companhia de Jesu. Trocou as petições; e a que determinava fazer a outros Tribunaes, fez ao Padre Luis da Gram, Provincial que n'este tempo estava na Bahia, pedindo com grande humildade, e confusão da vida passada, ser admittido. Vio o cumprimento de seus desejos, deo ultimo vale ao mundo, e a todos os haveres que n'elle possuia (e erão estes de consideração na Capitania de S. Vicente) e todos applicou pera despesas de obras da Companhia; encommendando-lhe juntamente a educação de hum filho que tinha de pouca idade, que desejava estudasse, e fosse participante com elle de tão santa milicia. Tudo sahio á medida de seu desejo; porque era traça de Deos, posto que os meios parecessem humanos. Do fim d'este soldado que assi sou-

be trocar as armas, dirá a historia em seu lugar, quando tratar de sua religiosa morte, tal como a resolução que tomou.

80 Do filho diremos agora brevemente. Chamava-se este Bertholameu Adão: encarregou-se d'elle o Padre Nobrega em S. Vicente: era de boa indole, e ingenho, e de melhor fortuna do Ceo; porque vio tudo quanto d'elle pretendia o pai: estudou grammatica, entrou na Companhia, perseverou na Religião até o fim do curso da Philosophia, e acabado este concluio o da vida, com alguns principios já da Theologia, e com venturosos sinaes de sua salvação, segundo o deo a entender o veneravel Padre Joseph; porque pedindo-lhe seu pai Adão no collegio do Rio de Janeiro, que applicasse algumas missas por seu filho Bertholameu, que era defunto na Bahia, como então tivera por novas: respondeo Joseph: «Cinco lhe tenho já offerecido logo quando morreo; não tem necessidade de mais. «Contém a resposta duas profecias: porque nem podia saber humanamente quando morreo, estando em distancia de duzentas legoas, e não tendo vindo navio antes que o presente: e muito menos podia saber, sem particular communicação do Ceo, que não tinha já o defunto necessidade de mais sacrificios.

81 Entre os Indios se assinalárão alguns no combate da fortaleza. O principal de todos foi hum, que depois do bautismo teve por nome Martim Affonso. D'este publica a fama, que com os seus, de que foi Principal, e Capitão, fez façanhas taes, que mereceo ser premiado pelo Governador geral, e por el-Rei, com habito de Christo, e tença, que depois gozárão tambem alguns seus descendentes. Do mesmo grande Martim Affonso, homem revera de coração, e valor, como mais ao diante veremos, accrescentão alguns, que no conflicto maior do accommetimento do penedo da polvora, elle lhe posera o fogo, attribuindo a este feito muito principalmente a causa de desmaiarem os Tamoyos, e apoz d'elles os Francezes, desamparando a fortaleza com a pressa que vimos. Porém não acho em escrittos este feito notavel. O certo he, que fez este soldado façanhas dignas de memoria, que até hoje durão.

82 Acabou Mem de Sá de preparar a armada pera partir-se, e não sofreo o coração a este pio Governador tornar-se á Bahia, sem que primeiro se fosse ver com seu amigo Nobrega a S. Vicente, pera agradecer-lhe o conselho que n'esta empresa lhe dera, e o soccorro que d'alli lhe mandára: e juntamente porque se achava despeso de mantimentos, e n'aquella Capitania havia d'elles abundancia, e era breve a viagem, porque era tempo de monções do Nordeste. Deo á vela a armada, e quando foi

no ultimo de Março se achou surta no porto de Santos. Levou comsigo o Governador os dous Religiosos, que tinhão vindo em soccorro, ambos debilitados do trabalho, e ambos doentes das incommodidades do mar, e guerra: porém em breve melhorárão, e convalescêrão. Bem se deixa considerar o gosto com que se avistarião aqui estes dous espirituaes amigos, Mem de Sá, e Nobrega. Deo-lhe Nobrega os parabens da victoria, e deo-os elle tambem a Nobrega, dizendo, «que se esta se havia de attribuir a homem algum como a instrumento de Deos, a elle era justo que fosse, pois tinha sido tão grande parte na resolução da empresa, e tinha promettido quasi de certo o effeito d'ella.»

83 Aqui obrou o Padre Nobrega cousas dignas de seu grande espirito. Vinha a armada mui despesa de mantimentos, a gente maltratada dos frios e trabalhos da conquista, e grande parte d'ella doente: a tudo se estendeo a charidade d'aquelle, que não tinha nada de seu, e tinha muito pela grande confiança em Deos. Era pera vêr o veneravel velho, carregado de annos, e achaques, andar a pé de S. Vicente pera Santos, e de Santos pera S. Vicente, caminho como de duas legoas assás enfadonho: ora sobre agenciar mantimentos em soccorro da armada; ora sobre remediar famintos, necessitados, e doentes d'ella; e assi mais vezes a tratar com o Governador sobre causas, litigios, e prisões de soldados. Punha-lhe diante dos olhos o muito que tinhão padecido, e a victoria que tinhão alcançado, a fim de haver-lhes perdões, livranças, e outros semelhantes favores. E foi de maneira, que aqui ganhou Nobrega, mais que em outra parte alguma, o ser chamado Pai dos necessitados.

84 Emquanto aqui se deteve Mem de Sá, fez algumas outras cousas a petição de seu amigo Nobrega, e do Padre Luis da Gram. Foi huma d'ellas, mandar mudar pera Piratininga a villa de S. André, distante caminho de tres legoas, por razões que a isso movêrão do serviço de Deos, e d'elRei; especialmente porque estava esta villa junto ao matto, e por essa causa era assalteada a cada passo dos Indios inimigos, que habitavão as ribeiras do rio Paraiba: e pelo contrario, depois de mudada, foi esta villa a maior de todas as d'aquellas partes, por muitos annos adiante, e mui ajudada dos Padres da Companhia, que n'ella fazião muito fruto nas almas, servindo-lhes de Parochos, abrindo n'ella escólas a seus filhos, e exercitando com elles todos os outros ministerios da Companhia. A segunda obra foi, que ajudou muito ao Padre Provincial Luis da Gram, e a Nobrega, no intento que tinhão de mudar o Collegio do lugar de Piratininga, onde es-

tava, pera S. Vicente, como com effeito se começou a mudar este anno, por razões que de novo se offerecêrão, não obstantes as com que alli se formára no anno de 1555. Fizerão-se logo n'elle classes, e abrirão-se estudos, tudo á sombra do favor de Mem de Sá. E aqui torna agora o Padre Joseph de Anchieta a renovar seus primeiros trabalhos, em ensinar os filhos dos moradores d'estas villas. Continuárão estes estudos por alguns annos, até que (como depois veremos) por ordem do veneravel Padre Ignacio de Azevedo, quando visitava a Provincia, fundado o Collegio no Rio de Janeiro, e dotado pela magnificencia do Serenissimo Rei D. Sebastião de saudosa memoria, se passárão pera esta cidade, onde até hoje preseverão.

85 Outra terceira obra fizerão os Padres Luis da Gram, e Nobrega, com o favor do Governador, que foi hum grande proveito da republica. Corre entre as villas de S. Vicente e a de Piratininga aquella espantosa montanha, de que já fallámos por vezes, chamada Pirâná Piacaba; e como era deserta, fragosa, e toda mattas bravas, e por ella de força se havia de passar por caminho sabido; os Tamoyos contrarios que habitavão sobre o rio Paraiba, n'este lugar vinhão esperar os caminhantes de huma e outra parte, e os roubavão, cattivavão, e comião. A este damno sahirão os Padres com remedio: ajuntárão força de serviços, e com agencia de dous Irmãos da Companhia ingenhosos, e resolutos, mandárão abrir novo caminho por parte differente, furtado ao inimigo. Fizerão-no os Irmãos com grande trabalho, e perigo da vida: e por este passavão os moradores com segurança, dando ao Governador, e aos Padres os agradecimentos devidos áquellas rèspublicas, e permanece o caminho até o presente.

86 Não parárão aqui as occasiões de boas obras d'estes dous servos do Senhor, Gram, e Nobrega. N'este comenos se levantou sobre todas aquellas villas de S. Vicente huma tormenta, a mais desusada que virão os homens havia muitos tempos. De improviso, junto ao pôr do sol, se começou a desfazer o Ceó em ventos, chuvas, raios, e trovões, com espantoso estrondo, e tremor da terra horrivel; que parecia desfazer-se a maquina do universo toda; e não com pequeno estrago, porque levava pelos ares as casas, as arvores, e os proprios homens, aonde muitos perecião. No meio d'esta confusão, e perigo, repartem-se os Religiosos, acodem huns a Deos, e outros ao proximo. O principal foi o Padre Provincial Luis da Gram, o qual, desprezado o perigo em todo o tempo que durou a tormenta, e tremor da terra, andou correndo as casas dos moradores Portugueses, e Indios, animando-os, e preparando-os com o sacramento da con-

fissão, pera esperar como Christãos qualquer fortuna adversa; até que de todo cessou o perigo.

87 Passado este successo, entra outro. Forão á guerra os Indios de huma aldea, trouxerão d'ella hum menino filho de seus contrarios, e logo, segundo seu barbaro costume, tratavão de metel-o em cordas, pera matal-o em terreiro, e comel-o. Era distante a aldea, e o caminho trabalhoso; não foi porém bastante isso: em sabendo o caso o Padre Gram, caminhou a pé com diligencia, e chegou a tempo do melhor da festa: e com ser acto este, em que os corações d'está gente estão mais intrattaveis, parárão todos em vendo o Padre, derão ouvidos a suas palavras, e persuadidos de sua proposta, lhe concedêrão o rapaz pera o bautizar a modo dos Christãos antes que morresse: isto sómente lhe pedira o Padre. Porém depois de bautizado, levado do fervor da divina graça, e condoído da innocencia do menino, que padecia sem culpa alguma, levantou a voz no mesmo terreiro, e começou a lhes propôr as cousas seguintes. «Estou satisfeito (diz) do intento principal a que vim; pelo que dou a todos as graças, porque como homens de razão me ouvistes: porém, supposto que Deos vos fez taes, ouvi-me agora outras poucas palavras. A todos os que aqui estaes conheço mui bem, a huns como Christãos, a outros como amigos: a huns e outros proponho assi: Que valentia intentais hoje? Que feito heróico? Que nobreza cuidais de adquirir pera vossas familias? O sangue de hum menino innocente, que nem fallar sabe, quanto mais offender-vos? O homem valeroso com outro se ajusta; e vencido este, não he espanto publique a gloria de sua valentia: porém com hum menino? Que nação ha que tenha por gloria vencel-o? Por covardia o matal-o si. Estes alaridos, estes assovios, este bater de pés, e de arcos, este apresto de espada de vingador, e de feroz, contra quem se prepara? Contra hum pobre innocente, tão fraco, tão manso, tão pequeno, que nem sabe pedir-vos a vida, nem tem mãos pera defender-se da morte! Que gloria he esta (infamia direi eu) que contrahis de empregar animos generosos na morte de tão pequeno innocente? Não vos correis se quer do que ainda poderão dizer vossos mesmos contrarios, que se pera hum menino fraco de sua nação se ajuntárão tantos valentes, que de valentes será necessario ajuntar-se pera hum que seja homem feito, que tenha braços, mãos, e arco como vós, pera defender-se? Pelo que, quando tivesse este vosso costume alguma apparencia de acto valente, seria na morte de hum guerreiro como vós, contra quem armastes vosso arco, e a quem fez cattivo vosso valor: porém contra hum

menino, que contrariedade vos podia fazer, pera ter nome elle de vencido, e vós de vencedores? elle a ignominia de cattivo, e vós a gloria de senhores? Assi que mais me empenho hoje por honra vossa, que pela vida d'este innocente; porque a pena d'este acabará em breve, mas vossa infamia vivirá pera eterno. Largai, largai, oh valentes guerreiros, este cordeiro manso: empenhai a espada, e arco em as onças bravas da matta, que tem garras, e dentes; e não em huma caça caseira, que cria huma mulher a seu bafo. Quanto mais que já estas carnes pela virtude d'aquella sagrada agoa do bautismo ficárão dedicadas a Deos; e o que as comer, esteja certo do castigo.» Forão tão efficazes estas palavras, que á presença d'ellas ficárão todos como mudos. Os que erão christãos como envergonhados forão sahindo-se do terreiro: os que erão gentios, parárão com o sacrificio: e supposto que houvesse apaixonado, que ás escondidas matou o preso, não se comeo, nem repartio; que he entré esta barbara gente a prova do respeito maior que podião ter ao Padre, como ponderámos já n'outras partes: mandárão-lhe entregar o corpo, e com isto se acabou a tragedia.

88 Não tinha passado muito tempo, quando da mesma guerra trouxerão com semelhante festa outro prisioneiro, mancebo, robusto, rendido á força de arco. N'este pera com os gentios não tinhão igual força as razões do Padre Gram. Obrárão comtudo duas cousas, consentirão que fosse bautizado, e não fosse comido depois de morto, se não entregue ao Padre: porque dizião elles bem explicados: «Em não ser bautizado, e ser comido, podem ceder os particulares: porém em ser morto em terreiro, não he bem que ceda a communidade; porque he razão de estado, que deve ser inviolavel.» Era de vivo ingenho o prisioneiro, penetrou-lhe o coração devéras a instrucção do Padre Gram quando o bautizára, e fez tal conceito dos bens da outra vida, que desprezava já a do corpo; nem fallava já, nem acodia por cousa sua, nem pedia ao Padre que o defendesse, já desejava ver-se no conflicto. Rompendo a manhãa, ao som de seus costumados alaridos, bater de pé, e arco, que faz atroar as montanhas, junto o povo, prestes as velhas repartidoras, fogo, e panellas, amarrado com compridas cordas, sahe a terreiro o padecente, e logo sahe a elle o valente guerreiro que o prisionára, e diz-lhe, segundo seu costume, as ultimas palavras: «Por fim, ás minhas mãos victoriosas has de vir a acabar.» Ouvindo este ultimo vale de sua vida o animoso Indio (segundo o que estava industriado) põe-se de joelhos, levantando os olhos ao Ceo, e invocando o santo nome de Jesu, recebe o golpe do fero carniceiro, e vai gozar da vida

sempiterna. Mandou o Principal entregar o corpo ao Padre, e ficou frustrado o inferno quanto á alma, e quanto ao corpo ficárão frustradas aquellas sette harpyas infernaes das velhas, que determinavão despedaçal-o, e comel-o.

89 Era chegado o tempo de monções, e achava-se Mem de Sá com a armada fornecida de mantimentos, e aprestada do necessario: quando em vinte e cinco de Junho do presente anno, despedido do bom amigo Nobrega, e mais Padres, mandou dar á vela em demanda da Bahia de todos os Santos. Embarcou-se em sua companhia o Padre Provincial Luis da Gram, levando comsigo dous Irmãos grandes lingoas do Brasil, Gonçalo de Oliveira, e Gaspar Lourenço, deixando por Superior da Capitania de S. Vicente, e juntamente da do Espirito santo, o Padre Nobrega. Na viagem não descansou o zelo do Padre Gram: prégava, confessava incansavelmente a toda a gente da armada, e á tarde lhes fazia doutrina, a que acodia o proprio Governador desbarretado, dando exemplo aos demais: e com ser elle tão perfeito letrado, dizia, que aprendia alli o que não sabia. Na mesma fórma se occupavão os Irmãos, fazendo doutrinas aos Indios por sua lingoa.

90 Chegou a armada ao porto da Bahia aos primeiros de Agosto, e forão notaveis as alegrias, e parabens do povo, com que foi recebido o Governador, assi por ser amado de todos, como pela feliz victoria, que tinha alcançado, e de que tantos prudentes duvidárão. Foi o Padre Gram recebido em seu Collegio com amor de pai. E logo, seguindo as pisadas de seu antecessor, no mez de Outubro seguinte foi visitar as aldeas a pé, com grande edificação dos que sabião suas poucas forças. No mesmo mez formou huma aldea, a que chamou de Santo Antonio, ajuntando n'ella grande quantidade de gente, que vivia inculta em hum lugar chamado Erembé, nove legoas distante da cidade, praticando-lhes das cousas do Ceo, e dando principio a sua instrucção. Achou que nas outras aldeas se tinha feito grande fruto, e era tanto o numero de cathecumenos, que se bautizavão aos centos, e se casavão muitos na Lei da graça, com grande gloria do nome de Christo; e n'esta visita das aldeas gastou o restante do presente anno, animando aos Religiosos, prégando aos Indios, e acodindo a suas necessidades.

91 No fim do anno, desejando este zeloso servo de Deos que não se perdessem os principios que tinha lançado seu antecessor na Capitania de Pernambuco, mandou continuar com aquella missão o Padre Gonçalo de Oliveira bom lingoa do Brasil, e outro Padre Prégador, pera que hum at-

tendesse aos Portugueses, outro aos Indios, que erão innumeraveis, e desamparados da doutrina christãa. Forão bem recebidos na villa de Olinda, e agasalhados nas casas que alli deixára feitas o Padre Antonio Pires no alto do sitio do Collegio, que depois se fundou. D'aqui sahião como volantes os dous Missionarios, e era tanta a necessidade da terra, que mal sabião a qual primeiro acodissem. Na villa fazia sermões o Padre Prégador aos domingos, e dias santos, e o Padre Oliveira fazia doutrina aos rudes, Indios, e Angolas, pela manhãa aos que não sahião da villa, á tarde aos que hião a pescar; e com huns e outros tinha bem que fazer: o mesmo obravão nas missões pelas villas, e lugares circunvizinhos, d'onde erão chamados com a instancia que pedia sua necessidade.

92 Outro tempo gastavão correndo as aldeas dos Indios, onde os recebião como homens do Ceo, lembrados da primeira doutrina que ao Padre Nobrega ouvirão. N'estas aldeas fizerão algum fruto; mas não podia ser o que desejavão, por serem ellas muitas; e porque como não podião assistir-lhes como convinha, não ousavão a bautizal-os, com receios de que tornassem depois a seu paganismo: contentavão-se com bautizar os que achavão no ultimo da vida, e cathequizar os demais, pera que o tempo désse de si: e depois de trabalharem estes dous Missionarios com zelo, e religião, fazendo innumeraveis confissões, acabando amizades, tirando muitos de máo estado, e outras obras do serviço de Deos: passados dous annos voltárão â Bahia, a chamado dos Superiores, pera depois tornarem com mais copia de obreiros a tão grande seara.

93 Por este tempo houve nas Capitanias dos Ilheos, e Porto seguro grandes perturbações nascidas de assaltos continuos da nação Aymorê, que tudo metia em temor. He esta casta de Indios Aymorês a mais brutal, e deshumana de todo o Brasil: descende dos Tapuyas antiguos; porém por occasião de guerras que houve entre elles, succedeo que certos bandos menos poderosos, fugindo a seus inimigos se recolhêrão ao interior do sertão a lugares fragosos, e montanhas estereis, onde não podessem ser achados: e como alli vivião separados do commercio de toda a mais gente, por discurso do tempo vierão seus filhos, e netos a perder a noticia da lingoagem propria, e formárão outra que de nenhuma outra nação era entendida, fea, gutural, arrancada do peito. He gente agigantada, robusta, e forçosa: não tem cabello algum em todo o corpo, mais que o da cabeça; todos os mais arrancão. Usão de arcos demasiadamente grandes: são tão destros frecheiros, qué nem huma mosca lhes escapa: ligeirissimos, grandes cor-

redores: não vivem em casas, ou aldeas; nem alguem lhes achou jámais morada: pelos mattos e campos andão a maneira de feras, de todo nús, homens, e mulheres: dormem na terra, e escaçamente lhes servem algumas folhas de colchão. As chuvas levão ao pé de huma arvore, ou com qualquer ramo cobertos. Não trattão de rossas, nem semeados: sustentão-se de frutas agrestes, e caça de feras, e aves, que parece obedecem a seus arcos; e esta comem crua, ou quando muito mal assada. Machos, e femeas andão trosquiados, e tem suas navalhas pera este effeito, feitas de certa especie de cana, que quasi igualão as de aço. Igualmente andão á caça das feras, e da gente; e hé-lhes a carne d'esta o mais saboroso pasto. Accometem sempre á treição, nunca em descoberto; e por isso poucos em numero accometem a muitos, porque não trattão de defender o campo; mas não vendo a sua, logo fogem cada hum por seu cabo: sem lealdade, ou policia de huns pera outros, nem ainda pais pera filhos.

94 Estes Aymorês pois, selvagens, e agrestes, por estes tempos começárão a descer de suas serras, em que vivião havia tantos annos: e guiados das correntes dos rios, vinhão apoz elles sahir ao mar, e davão assaltos em tudo o que achavão, matando, e assolando os escravos, e fazendas dos moradores, e ainda muitos dos senhores nas villas dos Ilheos, e Porto seguro, com confusão geral, e mui especial das aldeas dos Indios dos Padres, que nem podião defender-se, nem ter o socego necessario pera trattar de sua conversão.

95 Chegou á Bahia a queixa d'esta oppressão tão grande, compadeceo-se o Governador Mem de Sá, e tomando conselho, especialmente com seu amigo Nobrega, convierão que fosse o mesmo Governador em pessoa, acudir á insolencia d'aquelles barbaros, por honra de Deos, e do nome das armas de Portugal. Ajuntou navios ligeiros, escolheo soldados de satisfação e alguns Indios das aldeas, e desembarcou em breve tempo no porto dos Ilheos. Chegou em occasião opportuna, porque informado dos moradores, soube que estavão os delinquentes retirados a logares occultos, fragosos, e inaccessiveis, onde se davão por seguros, e donde sahião a fazer seus assaltos. Não houve demora: tomada guia, poz-se a caminho o Governador com toda a sua gente, antes que pudessem ser avisados; e depois de corridas espessas mattas, altos rochedos, e profundos valles, derão em um laberinto de agoas a modo de dique, ou represa, que parecia mar. Era força, passar-se este, não se via maneira; até que foi descuberto hum logar por onde passavão os Aymorés. Era este a modo de ponte de hum só páo es-

treito onde os pés mal se firmavão, de comprimento mais de mil passos, por onde parecia impossivel passar gente humana: porém tudo vence o desejo do coração do homem, quando he grande: passou o exercito estas agoas Stygias, e logo com o mór silencio que póde subio de noite á fragosidade do sitio; e quando se davão por mais seguros aquelles bravios selvagens, deu sobre elle o impeto dos nossos, degolando, ferindo, pondo por terra todo o vivente, homens, mulheres, e meninos: taes houve, que do somno nocturno passarão sem meio ao somno da morte; e taes, que imaginando fugir, se vinhão meter em nossas mãos. Achárão alguns refugio nas brenhas, outros nem esse pudérão alcançar; porque foi todo hum o impeto do ferro, e o do fogo: arderão as mattas por muitas legoas, e tornárão a noite claro dia; e quando o Sol começava o seu, virão melhor os tristes barbaros seu grande estrago, por que seguindo a vereda do sangue, achavão os pais aos filhos, os maridos as mulheres defuntos pelos caminhos, e o abrigo de seus escondrigios tornados em cinza.

96 Depois de descançarem, tornárão em busca das praias os victoriosos soldados, e vinhão cantando seus triumphos: se não que lhes restava ainda que vencer; porque junto a ellas os esperavão as reliquias do destroço passado. Sahírão das brenhas de improviso, quaes ursos assanhados a quem os caçadores matárão os filhos; e com seus costumados alaridos cuidárão espantar, e entre espanto e turbação fazer estrago: porém cedeo em maior ruina sua; porque o prudente e experimentado Capitão, prevendo o caso, tinha deixado de embuscada no matto contrasilada, com ordem que ouvindo sinal acudisse, e désse nas costas aos barbaros. Succedeo como o disposera: fingirão os nossos que se retiravão, apressando o passo, e no ponto que vinhão sobre elles, sentirão nas costas os arcabuzes, e sobre as cabeças as espadas dos Portugueses. Hum só remedio lhes ficava a esta pobre gente, e foi lançar-se ao mar: mas como não são os d'esta nação peritos no nadar, e nossos Indios sim, arremeçárão-se após elles (quaes nadadores tubarões), e afogárão huns, outros trouxerão á praia cattivos, com miserando e egualmente merecido estrago. Com estas victorias entrou o capitão Mem de Sá na villa dos Ilheos, foi direito ao templo de Nossa Senhora onde fez publicas acções de graças, e foi levado de todo o povo como em triumpho, por libertador de suas terras, e vingador de seus aggravos.

97 Não tinhão bem passado muitos dias estando tudo em bella paz, e a villa occupada em representações de alegria: eis que do alto de suas eminencias veem as praias cubertas de bandos de barbaros em som de guer-

ra, ferindo os ares com estrondo gentilico. E foi o caso, que entrados em desesperação, e afronta os Aymorés appellidarão os moradores de todos os montes circunvizinhos, de sua, ou de outras nações, incitandos-os contra os Portugueses inimigo commum: e vinhão feitos em hum corpo apostados a levar comsigo cattivo o Governador Mem de Sá, ou acabar por huma vez as vidas. Não pareceo mal ao Capitão esforçado: dizia que vinhão alli entregar-se ao cutello juntas as reliquias d'aquelles, que com tão excessivo trabalho não pudéra alcançar; que queria o Ceo de hum golpe extinguir nação tão perversa, e aliviar de huma vez aquelle povo. Saio-lhes ao encontro (levando diante, como costumava, o vivifico estandarte da Cruz) e accometendo a cavallo armado o meio de seu esquadrão, ficárão attonitos os barbaros, que nunca virão tal modo de pelejar; desordenárão-se, e começárão a sentir o rigor da arcabuzaria, que por parte do mar, e da terra os cercava, e fazia matança cruel: porém era gente forçosa desesperada, e muita em numero: os arcos dos Aymorés grandes por extremo, alcançavão tambem nossa infantaria, e não sem damno consideravel, até que levantando a voz o Capitão mór Mem de Sá, animou os soldados, e mandou arremettessem a todo poder e perigo por todas as partes. Cerrárão elles quaes leões, fiados na justiça da guerra, e victorias passadas, e em breve espaço se virão as praias cubertas de corpos sem alma, e as escumas do mar que as lavavão tornadas cor de sangue; o resto dos inimigos entregue á torpe fugida, e com tal terror, que a poucos dias andados voltárão humildes a pedir pazes; que se lhes concederão com as mesmas condições das primeiras: Que não comeriam carne humana, nem farião guerra alguma, ainda aos outros Brasis, sem approvação do Governador: que se ajuntarião em aldeas grandes, onde vivessem com modo politico, levantassem igrejas, e casas aos Padres da Companhia, que vivirião entre elles, e ensinarião a doutrina da Fé aos qne quizessem converter-se. Dobrárão-se as alegrias dos moradores d'aquella Capitania, e juntamente dos de Porto seguro igualmente interessados: e compostas as cousas voltou o Capitão Mem de Sá a seu assento da cidade do Salvador da Bahia. Trezentas aldeas se contão, que destruio, e abrasou do gentio rebelde; e o que não quiz descer á Igreja, retirou-se por essas brenhas por distancia de sessenta e mais legoas; onde ainda se não davão por seguros do ferro, e fogo portuguez.

98 Entrou o anno de 1561, e concorrêrão n'elle prenuncios de grandes colheitas na vinha do Senhor: a paz nascida da guerra passada, o zelo da conversão do Governador Mem de Sá, e o do Bispo D. Pedro Leitão,

que se achavão na Bahia juntos: e como estas causas universaes erão benignas, e influião com a industria de obreiros zelosos, não podia deixar de ser o fruto proporcionado. Supposto que já n'este tempo vivião na Bahia em paz geral Portugueses, e Indios, e era esta boa occasião pera tratar da conversão de todos; ficou comtudo grande multidão de gentio das guerras passadas, tão dividido, e espalhado (por mais que se procurou ajuntal-o) que parecia impossivel poder-lhe acudir; principalmente aos que habitavão nas partes mais fragosas, e alongadas da cidade. Porém o fervor do espirito do Padre Luis da Gram, a primeira cousa que intentou no principio d'este anno, foi despedir Religiosos de dous em dous a prégar a doutrina do Evangelho a esta gente, e a dispol-os, e convidal-os de sua parte com boas palavras e presentes de cousas que elles estimão, a que quizessem vir habitar em logares mais commodos, e ajuntar-se, a modo dos Portugueses amigos seus, em povoações grandes com cabeça, républica, e governo politico; porque alli serião doutrinados dos Padres, como os outros das aldeas primeiras.

99 Não vierão frustrados os Missionarios, que erão peritos, e eloquentes na lingoa do Brasil, e guarda aos taes grande respeito esta gente: por cuja causa, e porque os estimulava o credito, e opinião em que vião os que já estavão nas aldeas á sombra dos Padres; vierão todos facilmente em que farião o mesmo. O que supposto, foi tudo dizer, e fazer, e a obra maravilhosa; porque dentro de espaço de hum anno se virão fundadas, postas em ordem, e com grandes principios de Christandade, tantas, e tão populosas Igrejas, que em muitos annos não parecia possivel ajuntar-se: tanto montou a cooperação dos que governavão a républica, com o trabalho dos operarios industriosos. A primeira povoação que fundárão, foi a da ilha de Itaparica tres legoas da cidade, com invocação de Santa Cruz, no mez de Junho do presente anno: pera esta concorreo gentio em grande quantidade das ribeiras do rio Paraguaçú: elegêrão cabeça principal, fizerão casas, Igreja, e morada pera Religiosos, e começárão a ser industriados com a assistencia de hum Padre, e hum Irmão, Antonio Pires, e Manoel de Andrade. No mesmo mez de Junho fundárão a segunda em distancia de doze legoas da cidade correndo ao Norte, em sitio fertil, por nome Tatúapara, com invocação de Jesu. Pera esta concorreo não menor quantidade de gentio, até então espalhado ao redor d'aquelle rio, na mesma fórma sobreditta, e com outros dous Religiosos de residencia, o Padre Antonio Rodrigues, e o Irmão Paulo Rodrigues: e em breves dias chegárão

aqui a quatrocentos os meninos que aprendião a doutrina. Pouco tempo depois se fundou a terceira dez legoas d'esta, correndo a costa do Norte, vinte e duas da cidade, com invocação de S. Pedro, mais populosa que as duas primeiras. Concorrêrão pera ella as aldeas chamadas de Çaboyg, n'aquelle tempo numerosas, e outras mais pequenas. A quarta foi mais adiante outras dez legoas, trinta e duas da cidade, no sitio chamado Anhébyg, com invocação de Santo André, e quantidade de gente barbara. Porém como estes estavão em guerra com outro gentio, que habitava as terras do rio Itápicurú, oito legoas distante, quarenta da cidade, e erão contrarios poderosos, especialmente os de hum Principal affamado, por nome Arácaé, com grande impedimento da conversão: levado o Padre Luis da Gram do zelo do bem d'estas almas, com assaz de trabalho, e perigo da vida (porque estava ainda bravia aquella gente toda, e sem commercio de Portugueses) foi em missão a elles, e assi lhes soube fallar, e converter os animos, que pondo de parte a ferocidade, assentou pazes entre elles, e os da Anhébyg: e ouvida a palavra de Deos, lhe pedirão Padres, e Igreja na fórma dos mais.

100 Em Novembro seguinte do mesmo anno passou o Padre Provincial á empresa pera a parte do Sul: e na paragem chamada Macamamú, dezaseis legoas da cidade, fertil de terras, abundante de rios, fundou a quinta povoação de muitos mil arcos, congregados de muitas mais pequenas de lugares distantes, e quasi inaccessiveis, e poz-lhe por nome Nossa Senhora da Assumpção, presidiando-a de dous Religiosos, como todas as outras. No mesmo mez fundou a sexta povoação em outro sitio pouco distante junto a Tinharé, chamado Taporagoá: a esta aggregou todo o gentio que pelas matas circumvizinhas estava embrenhado, em quantidade consideravel: presidiou-a de Padre, e Irmão, e poz-lhe por nome S. Miguel.

101 Bem empregado trabalho o d'este anno! e não foi menos copiosa a colheita que d'elle resultou. Dentro do mesmo quiz o Padre Provincial ir visitar, e tornar a correr todas estas aldeas, que já n'este tempo erão onze (entrando em numero as cinco mais antiguas) porque queria elle mesmo ver com seus olhos, e consolar-se com o fruto espiritual, que esperava de tão bem empregados suores de seus Missionarios. Mandou antecipadamente aviso a todos os Padres que n'ellas residião, que suspendessem os bautismos pera sua ida, salvo os que fossem de necessidade; porque assi com sua presença, e por ventura do Governador, e do Bispo, em algumas partes se podessem celebrar com mais solemnidade, maior applauso dos que havião de ser bautizados, e mór estimulo dos que pretendião chegar ao

mesmo acto: fez-se assi. Chegado o dia assinalado, poz-se o Padre Provincial a caminho a pé com seu bordão (costume santo d'aquelle bom tempo), e aonde havia agoas descalço; que tem estas confianças o espirito humilde, sem perda alguma de reputação. Erão muito pera ver os caminhos cubertos de Indios, huns com redes pretendendo levar ás costas o Padre, outros com applausos festivaes a seu modo sylvestre, outros a pedir-lhe que fossem elles os primeiros no bautismo; e houve tal, que determinou levar a cousa per modo de peita, vindo pera isso carregado de cera, e hum bogio, que offerecia ao Padre por que o bautizasse entre os primeiros; dando juntamente por causa, que era velho, e podia faltar-lhe a vida, e perder a ditta d'aquella agoa, que leva ao lugar do descanso. Abraçou o Padre a todos: aos que trazião as redes, disse, que os pés dos servos de Deos não cansavão: aos que festejavão, que celebrassem embora as vesporas do dia de sua maior ventura (pelo bautismo que ao outro dia havião de receber:) aos que pedião ser dos primeiros, disse, que teria lembrança; mas fez-lhes huma pratica sobre o presente da cera, e bogio, e declarou-lhes a grande pureza dos sacramentos da Lei da graça, que sem sombra de interesse permittem, como nem tambem tambem o instituto da Companhia: e em penitencia ordenou ao velho, que tornasse carregado, e entregasse aquellas cousas a sua mulher. e filhos.

102 N'esta maneira chegou o Padre Gram a huma das aldeas mais antiguas, por onde lhe pareceo começar, e foi a de S. Paulo. Achou feita a Igreja hum bosque, armada de ramos, e flores, segundo a possibilidade dos que a preparavão. Aqui lhes agradeceo o bem que se tinhão applicado ás cousas d'ella; e lhes fez pratica do que mais importava a sua salvação, da efficacia dos sacramentos da Igreja Catholica; e feito exame, achando muitos instruidos nos mysterios da Fé, começou a bautizal-os com a mór solemnidade possivel de ornamentos ecclesiasticos, apparato de padrinhos, e ceremonias santas da Igreja, porque fizessem elles conceito da grandeza do que recebião, e entrassem os outros em novo fervor de procurar o mesmo. D'esta passou á aldea de San-Tiago pouco distante, aonde obrou na mesma fórma: e d'ahi á de S. João, onde achou o Padre Gaspar Lourenço, e o Irmão Simão Gonçalves. Aqui sahirão os cathecumenos com cruz alçada a receber o Padre fóra de povoado passante de meia legoa, com musicas, festas, coroas na cabeça, como em symbolo da esperança do dia felíz de seu bautismo. Chegou o Padre Provincial, bautizou em hum dia cento setenta e tres, e em outro cento e treze, depois dos quaes celebrou

grande numero de matrimonios na Lei da graça, renunciadas as mais mulheres de seu gentilismo.

103 Partio a outra aldea da invocação de Santo Antonio, por caminhos asperrimos; e d'esta á do Espirito Santo, distante quatro legoas, sempre a pé, por mais que os Indios se condoião de sua fraqueza, e lhe pedião usasse de suas redes. Em ambas estas aldeas lavou na fonte do bautismo quantidade de cathecumenos, e celebrou muitos matrimonios com grande alegria, por ver a boa disposição em que achava aquellas novas plantas. D'esta passou á ilha de Itàparica, aldea que custára muitos suores, especialmente do Padre Antonio Pires, e do Irmão Manoel de Andrade, trazendo a gente dos campos, e brenhas, com que se povoára. N'esta entrou na vespora da Invenção da Santa Cruz de Maio; e aqui lançárão os cathecumenos a barra sobre todas as outras aldeas, porque sahirão grande espaço fóra a receber o Padre Provincial em fórma de procissão mais devota que todas, com huma grande cruz que muitos d'elles levavão ás costas, e os demais cantando a coros, ajoelhando-se a passos diante d'ella, adorando-a com devoção, e reverencia, até encontrar com o Padre Provincial; aqui plantárão a cruz na terra, fazendo diante d'ella devotas supplicas em sua lingoa, sobre haverem de ser admittidos ás agoas do sagrado bautismo. Á vista de tão pio espectaculo, tão bem representado em plantas novas, ficou consolado o Padre, e fundou d'aqui esperança, que não ficarião baldados os trabalhos dos que os cultivavão. Ao dia seguinte da Invenção da Santa Cruz, matriculou no livro da milicia d'ella pelo santo bautismo cento e setenta e tres cathecumenos, ordenou Escola, assinando Mestre, com quem os meninos aprendessem, á volta de ler e escrever, a doutrina e costumes christãos: e logo se ajuntárão a esta passante de trezentos.

104 Até aqui tinha chegado com sua visita o Padre Provincial, quando chegou da Capitania dos Ilhéos hum Indio por nome Henrique Luis, a quem bautizára o Bispo D. Pedro Leitão hum anno havia, com outro companheiro gentio, naturaes ambos, e Principaes d'aquella parte, a pedir Religiosos que os doutrinassem, offerecendo-se a fazer-lhes casas, e Igreja. E supposto que era distancia de vinte e oito legoas, e o caminho de serranías grandes, rios difficultosos de vadear, e os obreiros poucos: comtudo não acabou comsigo deixar passar occasião tão boa, pois no mesmo tempo eramos rogados, em que andavamos rogando a outros. Não sabe descansar o espirito, quando he fervoroso. Partio o mesmo Padre Provincial com elles, apesar de ser-

ras, e rios; chegou, vio o sitio, assinalou-o pera formar aldea, e desde logo o dedicou á Virgem Nossa Senhora da Assumpção.

105 Isto feito, vendo que se chegava o dia da Cruz de Settembro, invocação da Igreja de Itàparica, onde tinha promettido achar-se pera novos bautismos, partio a toda a pressa a esta aldea. Aqui se achou com o Bispo D. Pedro Leitão, que tinha vindo da cidade, levado tanto de sua devação, como da do Padre Provincial. No proprio dia de Santa Cruz, o descanso do caminho tão largo foi começar em rompendo a alva a branquear os seus cathecumenos na sagrada agoa do bautismo, e forão em numero quinhentos e trinta, e no dia seguinte forão oitenta os pares que ligou com a graça da Lei do matrimonio. Ficou admirado o Bispo, e os que o acompanhavão, da paciencia d'este servo fiel; porque gastando o dia todo até alta noite, chamando ora huns, ora outros, a estes instruindo, áquelles bautizando, já mais se pôde acabar com elle que tomasse refeição corporal, ou descanso algum entremeio, até ultimamente acabar: que n'estas obras tinha posto a satisfação de comer, e descanso.

106 Passou d'aqui este obreiro incansavel outra vez á aldea do Espirito santo, onde o Padre Antonio de Pina havia de dizer missa nova. Bautizou duzentos e cincoenta. D'esta passou á do Bom Jesu, pouco havia começada; aqui fartou então seu espirito, porque celebrou oitocentos e noventa e dous bautismos em hum dia, e no seguinte setenta matrimonios na lei da graça. Porém n'esta aldea são muito pera ouvir as ridicularias, com que o espirito maligno pretendeo estorvar esta obra: porque na vespora do dia em que esperavão ser bautizados os cathecumenos, foi visto andar rodeando as casas hum homem feo, e esfarrapado, que induzia por sua lingoa aquella gente facil, dizendo-lhe, que a razão porque os Padres os ajuntavão com tantas véras n'aquelle lugar, era pera os matar a todos, com certa traça que tinhão inventado, e elle lhes fingia, e mostrava ao vivo. Não houve mister mais, acumulão-se huns com os outros, e trattão de fugir ao matto. Presentirão os padres o rumor, acodirão, dissuadirão-nos com razões; e foi pera elles a mais efficaz, que buscando-se com toda a diligencia o author do embuste, não se achou, nem quem pudesse dizer quem era, nem donde era, nem pera onde fora. Dissera eu, que era o inimigo infernal; e assi foi crido de todos. Não parou aqui o embuste. O dia seguinte estando juntos na Igreja, esperando já a hora do bautismo, eis que de repente corre huma voz: «Acodi, acodi, que toda aldea se queima!» Perturbão-se todos,

saem da Igreja, acode cada qual a seu lanço, achão ser tudo falso, tornão-se envergonhados, recebem o bautismo apesar do inferno.

107 Porém o inimigo não cansa: entra o outro dia, e com elle outro embuste. Ao tempo que estava o Padre Provincial celebrando o santo sacrificio da missa, com a mór solemnidade possivel, e pera que com mais apparato celebrasse tambem os matrimonios, que pera então guardára: virando-se depois do Offertorio ao povo, e tendo já tomado a mão a hum dos contrahentes, hindo tomar a da esposa, de improviso todos quantos estavão na Igreja estremecêrão, e se levantarão, e derão a fugir, qual se fora hum bando de aves á vista de algum fero gavião, e com tão desusado impulso, que não atinando com as portas, sahião pelas proprias paredes (erão ellas de palma) até ficar desamparado o Templo. Forão forçados sahir apoz elles os dous Acolitos, que ajudavão á missa, assi revestidos como estavão, a reduzil-os, e aquietal-os, deixando só no altar o missacantante pegado áquelle a quem tinha tomado a mão, que escaçamente pôde reter. Porém nem n'esta terceira tragedia pôde prevalecer o inferno; porque os dous Acolitos reduzirão a todos, fazendo-os a seu modo capazes, que não havia fundamento algum pera tal desordem. Tornárão á Igreja, continuárão-se os sacramentos, ficando frustrado o enganador, que posto que pode perturbar, não pode impedir. Vio-se aqui hum ridiculo espectaculo, que mostrou bem de quem procedia; porque os noivos, que pera esta festa se tinhão enfeitado, quando voltárão vierão descompostos, sujos, esfarrapados, da desordem com que tinhão fugido, e dos lugares em que se tinhão escondido.

108 Apenas tinha acabado com a povoação do Bom Jesu o Padre Provincial, quando chegárão Embaixadores de certos gentios, que habitavão dez legoas mais ao Norte, a pedir Padres. Não commetia semelhantes empresas a outro o nosso incansavel obreiro; partio elle mesmo com os Embaixadores, e por mais que prevenio aviso, foi festejado d'esta gente sobre todas as outras; porque quando menos o cuidou, muito antes que chegasse a ella, ouvio que atroavão as mattas multidão de vozes incompostas; reparou, e erão cantigas a modo do sertão, com que sahião a dar-lhe as boas vindas, homens, mulheres e meninos. Vinhão em ordem, os meninos primeiro, em segundo lugar os varões, e no terceiro as mulheres; galanteados todos com enfeites de pennas de passaros, pedras nos beiços de cores differentes, e marchando ao som de seus costumados instrumentos. Chegados a avistar-se, depois de recebido o hospede com as mais finas ceremonias de sua cortesia, fez-lhes o Padre a primeira pratica do cathecismo, de que ficárão sa-

tisfeitos: e forão logo demarcar o sitio da povoação, em que havião de ajuntar-se, e fazer Igreja, que logo d'alli intitulárão com nome de S. Pedro Apostolo. Assentado este, levárão outros o Padre com não menos festas d'alli oito legoas, e destinárão lugar pera outra aldea, e Igreja, que invocárão de Santo André.

109 Tinha concluido; porém ficavão-lhe os olhos em huma aldea distante quasi outras dez legoas, a maior de todas, e de grande fama: mas era de gente inimiga, e contraria ás outras. Que faria? Não acabou comsigo deixal-a: foi-se a ella, posto que não chamado; chegou, e achou hum Principal assaz veneravel entre os seus, homem de outro seculo, de cento e vinte annos de idade, em cujo lugar pela muita velhice governava hum neto seu de sessenta annos, por nome Capinno, homem de muita conta, e authoridade. E como d'este, e dos seus dependia em grande parte a propagação do Evangelho, e paz de todas aquellas aldeas, meteo o Padre cabedal por trazel-o comsigo, que viesse a ver a cidade, e o modo do tratto dos Portugueses; porque ficasse mais afeiçoado: e era tanta a authoridade que tinha ganhado entre elles, que não pode deixar de vir no que queria, não obstante o fundado receio que tinha, por haver de passar por seus inimigos, dos quaes não se fiava. Veio com tudo, e com successo grande; porque de caminho assentou pazes com os moradores de Santo André, principaes inimigos, por meio do Padre: e na cidade foi recebido do Governador com mostras de grande benevolencia, dando-lhe de vestir, e alguns dons de vinho de Portugal, ferramentas, e outros; e sobre tudo provisão de Capitão dos seus a modo portnguez: cousa digna de ser lançada em seus annaes, e que fez inveja aos outros. E ficou n'esta fórma em grande estado a conversão d'aquellas partes. N'este anno chegou á Bahia soccorro de Portugal de hum Padre por nome Francisco Viegas, e hum Irmão Italiano: porém não veio a effeito fruto algum de sua missão, por serem ambos brevemente despedidos da Companhia; que supposto que forão dos chamados, não erão escolhidos.

110 Em quanto na Bahia de todos os Santos, e seus districtos assi se occupava o Padre Gram e os seus Religiosos, o Padre Nobrega em S. Vicente, com os que com elle vivião, não estava ocioso; porque supposro que debilitado da saude, e carregado dos annos, e achaques, era o espirito sempre o mesmo: com este corria as villas circunvizinhas prégando, praticando, confessando, com assaz de trabalho, sempre a pé; e quando subia lugares altos, em vez de bordão, lhe servia de encosto o companheiro.

111 Trazião n'este tempo revolta toda a terra os continuos assaltos dos Tamoyos, inimigos dos Portugueses desde o tempo da entrada dos Franceses no Rio de Janeiro. Andavão á caça da nossa gente, como das feras, pera pasto da gula, e juntamente da vingança. Acommetião repentinamente, ora das serras aos que vivião no sertão de Piratininga, ora das canoas aos que vivião no maritimo; e não se dava alguem por livre de seus arcos, e dentes. Entre tantas angustias o santo velho Nobrega era alivio de todos, ou per si, ou per seus Religiosos: fazia officio do Propheta Jonas, amoestava a todos, que se arrependessem, e confessassem, e andassem apparelhados, como em perigo de morte: que prevenissem a justa indignação do Senhor, que com os mesmos meios os castigava, com que o offenderão, e com a mesma mão dos Tamoyos, que aggravárão, salteárão, e cattivárão sem razão. Por esta causa mandava fazer aos Religiosos frequentes sacrificios, penitencias, e orações com que aplacassem o Ceo, e fizessem capazes aquellas villas de seus peccados.

112 De todos os trabalhos dos homens costuma Deos tirar algum fruto. N'esta occasião o tirou da salvação de duas celebres mulheres, que derão a vida constantemente por defensão da castidade. Era sabido o depravado costume dos Tamoyos, que além de usarem dos prisioneiros pera pasto do ventre, usavão tambem das mulheres pera materia da lascivia. Corria fama que trattavão de dar em certa paragem, em a qual era moradora huma mulher mestiça viuva, e de bom viver: esta fallando com suas amigas disse as palavras seguintes: «Os contrarios Tamoyos me hão de cattivar; porém eu não me hei de deixar levar viva, porque me não tenhão por manceba, como as demais!» E feita esta resolução, foi confessar, e commungar, e recolheo-se a sua casa. Passára pouco tempo, quando derão n'ella assalto os Tamoyos, e querendo leval-a a suas canoas, resistio com tanta força a poder de braço, que houve de chegar a hum de dous extremos, ou entregar-se á vontade dos barbaros, ou entregar em suas mãos a vida: escolheo antes esta sorte, e atravessada a facadas deu constantemente a alma a seu Criador.

113 Foi mais notavel o caso da segunda mulher, t ambem mestiça, casada, e dotada de fermosura corporal, mas muito mais da espiritual; porque era assinalada em virtude, doutrina, e frequencia dos sacramentos entre todas suas iguaes. Esta prophetizou claramente o que lhe havia de succeder; porque acabando de commungar hum domingo, chegando a casa disse ás parentas, e amigas, como despedindo-ae d'ellas, estas palavras:

«Os Tamoyos me hão de levar em suas canoas, e eu passarei bradando por tal parte (dizendo-a por seu nome) e ninguem me acodirá.» Foi tudo assi, porque derão os Tamoyos assalto, e cattivárão entre outros esta mulher, embarcárão-na em suas canoas, e foi levada pela parte que tinha dito, gritando, sem que alguem lhe acodisse. Chegou á terra dos Tamoyos, e o senhor da presa fez a seu pai presente d'ella, como da melhor parte, pera sua manceba. Bem conhecia esta venturosa esposa do Senhor, que a conservação de sua vida consistia na satisfação do intento do barbaro, que logo começou a mostrar-lhe affeição; porém ella animada d'aquelle, que póde descobrir-lhe o successo futuro, resistio constantissimamente, e rechaçou ao monstro lascivo. Natural era, vendo-se desprezado este barbaro tomar logo vingança; porém levado da fermosura, e esperança que n'ella lhe ficava, porque cria não poderia durar muito tempo constancia de mulher, deixou-a viver por mais tempo, servindo-se d'ella como escrava, mas tratando-a como amiga por reduzil-a a seus intentos: porém ella constante como huma rocha determinou entregar-se antes ás feras, fugindo pelos mattos: se não que, como era fraca, e andava pejada, não foi possivel por muito tempo sustentar o cerco da fome: passados tres dias deixou as brenhas, desceo aos semeados em busca de sustento; aqui foi sentida, e presa. Furioso, e desesperado já o barbaro, quiz tomar vingança dobrada; esperou que parisse, e á vista da mãi matou, assou, e juntamente comeo o filho. Esta triste vista sentio, mas não consentio com o barbaro, a resoluta mãi: o que visto, a despedaçou tambem, fazendo materia de sua gula a que o não quizera ser de sua lascivia; querendo antes esta forte matrona perder duas vidas, que commeter huma só offensa de Deos. Foi este caso celebre, e com razão divulgada esta matrona por verdadeira martyr da castidade; e póde servir de exemplo illustre, honra, e corôa das mulheres naturaes do Brasil. A certeza d'elle he grande, porque o conta em sustancia, quasi nos mesmos termos o veneravel Padre Joseph de Anchieta, e diz que foi notorio, e que por relação dos mesmos Tamoyos teve certeza d'elle; e falla d'esta memoravel mulher como de alma bemaventurada, que goza do premio do martyrio: acrescentando, que o Tamoyo que a cattivou, e deu a seu paí, foi logo castigado do Ceo, sendo cattivo, morto, e comido de seus contrarios.

114 Outro caso succedeo n'estes assaltos dos Tamoyos, digno de ser sabido. Levárão cattivo hum escravo dos Padres, juntamente com hum filho seu: pedio-lhes o escravo com humildade que o não matassem, ou ao

menos depois de morto que não comessem suas carnes, que tivessem respeito a que era servo dos Padres, homens bons, que tem tratto com o Deos verdadeiro, e podia castigal-os. Zombárão os barbaros do ditto do cattivo, mas não zombou o Ceo á vista de sua crueldade; porque elles matárão o pai, e o filho, e os comerão em seus convites; e o Ceo fêz tal demonstração de castigo, que desceo logo sobre o lugar todo peste cruel, que começando pelo Capitão homicida, foi consumindo a todos miseravelmente, deixando a aldea deserta, espanto, e exemplo dos vizinhos.

115 Entre tantos assaltos dos inimigos fizerão tambem hum contra elles os Indios que favorecião nossa parte. N'este tomárão por mar huma presa, que muito desejavão: era ella hum grande Principal, Capitão que havia sido de muitos assaltos, e tinha morto e comido a muitos Portugueses com grande crueldade. Trouxerão-no prisioneiro á villa, e tendo receio alguns Portugueses que poderia acolher-se das mãos dos Indios, fizerão que o matassem logo em sangue frio; e pera isso lhe derão dentro da villa casa, na qual não sómente lhe tirárão a vida, mas usárão de crueldade deshumana; porque depois de morto o fizerão em postas, assárão, e comerão a modo gentilico: e tudo isto lhe consentirão aquelles Portugueses a fim de os encarniçar contra seus inimigos. Estava n'este tempo o Padre Nobrega em Piratininga, e quando lhe chegou a relação de feito tão feio, sentio-o por extremo, porque via que acrescentavão estes homens offensas a offensas. Lá onde estava chorou esta com lagrimas de sangue, e escreveo logo aos Padres da villa, ordenando-lhes sahissem todos pela rua publica tomando disciplina, e pedindo a brados misericordia; porque os Portugueses entrassem em si, conhecendo seu peccado, e o Ceo suspendesse o castigo, que considerava estar ameaçando sobre aquelle povo. Com que espirito tomasse este servo de Deos tão aspera resolução, não o direi de certo; mas sei que foi attribuida a impulso do Ceo: e na verdade, computado este affecto com o que d'antes, e depois prégava nos pulpitos, a fim de que os homens divertissem a Justiça divina, e vista outrosi a particular afflicção com que fallava na materia, e a ultima resolução que veio a tomar de expôr sua propria pessoa a manifesto perigo da vida entre inimigos, como logo veremos, junto tudo em varão de tão grande espirito, faz prova clara, que não fallava acaso, senão que lhe era manifestado o castigo da destruição d'aquella terra, e que procurava por todos os meios evital-o.

116 Outros indicios de castigo do Ceo tiverão logo os moradores da villa de S. Vicente; porque veio sobre aquelle povo tal incendio de doença

de desenteria de sangue, que poz a todos em grave aperto. Não erão bastantes os Padres, trabalhando de dia, e de noite, a dar alcance ás confissões dos que chegavão ás portas da morte, nem ainda a sangrar, e curar; que a tanto obrigava o aperto, charidade, e necessidade: por cuja causa, e juntamente por grandes arrèceios que tinhão do successo de certo assalto que havião ido dar a seus inimigos, andava a gente toda como assombrada: e por todas estas causas fazia o Padre Nobrega frequentes procissões pelas ruas publicas, e ordenou que dentro em casa tivessem os nossos oração nocturna perenne na maneira seguinte. Que estivesse cada qual dos Padres, e Irmãos certas horas da noite em oração medidas por relogio de area, e no fim d'ella tomasse disciplina, e passasse o relogio a outro, até passar a noite toda: e perseverou o fervor d'esta devação toda huma Quaresma, não sem indicios de perdões do Ceo.

117 No anno presente passou a melhor vida o Irmão Matheus Nogueira, Coadjutor temporal, aquelle a quem dissémos recebêra na Companhia o Padre Leonardo Nunes na Capitania do Espirito santo, e levára pera a de S. Vicente no anno de 1559. Desde secular foi Deos mostrando que se contentava d'este Irmão. Passando de Portugal, patria sua, aos lugares da fronteira de Africa, sendo alli soldado, contava elle, que recebêra do Senhor grandes mercês; porque servindo de espia (officio n'aquellas partes muito arriscado) o livrára de muitos perigos em que se vira, ora de Mouros, ora de leões, a cujas mãos, e garras esteve a ponto de perecer: é que estes perigos da morte, e outros que via cada dia nos encontros de guerra, lhe servião de vivo espelho da morte eterna.

118 Das fronteiras de Africa tornou á sua patria; e quando cuidava descansar, lhe offereceo a fortuna occasião pera maior desterro. Achou que pelo tempo de sua ausencia tinha vivido erradamente a mulher com quem era casado, em seu grande descredito: e não acabando comsigo matal-a, nem ainda accusal-a (levado da piedade natural, de que era dotado, e dos beneficios que recebêra da mão de Deos) resolveo-se que era servido o Céo mortifical-o, e tiral-o da patria. Fazião-se levas de gente pera povoar o Brasil, achou que n'elle viviria mais desconhecido da gente, assentou praça de soldado, e veio demandar a Capitania do Espirito santo. Aqui militou alguns annos, ajudando a defender aquella terra de grandes assaltos, com que foi combatida por vezes de quantidade de barbaros inimigos, onde Deos sempre o livrou de perigos varios, e com nome de homem valeroso; porque era robusto, e de grandes forças corporaes. No tempo que lhe sobe,

java da guerra, trattava de ganhar sua vida exercitando officio de ferreiro mui necessario n'aquelle tempo, e estimado n'aquellas partes; vivendo sempre n'elle o temor de Deos, e lembrança de bens, e males da outra vida: servia-lhe de lembrança da morte os que via acabar na guerra, e das penas do inferno o fogo da forja de seu officio.

119 N'este tempo passou por aquella Capitania o Padre Leonardo Nunes, e inflammado já nosso Matheus no amor divino, e desejoso de largar o mundo, e dar-se áquelle, de quem tantas mercês recebêra, pedio-lhe a Companhia, foi recebido n'ella, e depois approvado seu recebimento pelo Padre Provincial Manoel da Nobrega, e por nosso Patriarcha Santo Ignacio, Geral então de nossa Religião, a quem foi proposto, não obstante ser viva a mulher com quem era casado, e repudiára pelo adulterio.

120 Feito Religioso, tratou mais devéras de agradecer a Deos as mercês que d'elle havia recebido, e Deos de fazer-lhe a elle outras de novo. Em o noviciado tomou por exemplar a seu mestre Leonardo Nunes, e procureu de imital-o, especialmente na resolução efficaz de castigar seu corpo, o qual trattava como trattára hum jumento de carga. Era pobrissima a casa em que vivião, sustentava-se com muito trabalho de esmolas pedidas aos fieis de porta em porta: pera poder aliviar em parte esta necessidade, e acodir juntamente ao sustento do Seminario dos meninos filhos de Indios, e Portugueses pobres, armou tenda de seu officio (com beneplacito do Superior) e todo o tempo que sobrava dos exercicios espirituaes, trabalhava n'elle, e aliviava n'elle, e aliviava com seu suor aquella tão grande necessidade.

121 Nos principios de seu noviciado foi combatido do inimigo com tentações graves; mas sentio sempre n'ellas o favor divino. Estava certo dia attribulado com huma rija bateria do infernal espirito, quando se lhe offereceo aos olhos a luta de huma formiga e outro bichinho: pretendia esta leval-o a seu formigueiro, relutava aquelle, e por maior prevalecia: desappareceo a formiga, e quando cuidava o Irmão que era acabada a contenda, começou com mais força; porque chegando a formiga ao lugar de seu recolhimento, deo ponto da presa ás companheiras, pelos modos secretos aos homens, qne a natureza lhes ensina, e logo juntas em enxame vindo seguindo-a, e empolgando no bichinho, fizerão todas o que huma só não podéra, e o arrastárão vencido á cova, onde fazião seu celleiro. Cahio então em si o Irmão Nogueira, e ficou corrido; porque entendeo, que lhe mostrava Deos alli no exterior hum vivo exemplar do que passava dentro em

sua alma; e que assi procurava o demonio vencel-o, e não podendo só per si, chamava outros, que como formigas, multiplicando impulsos, o hião levando á cova infernal. Lançou-se por terra o noviço, conheceo o engano, agradeceo o favor, e resistio de todo á tentação, e a todas d'allí em diante com mais espirito.

122 Foi permudado pera Piratíninga, e não mudou nunca de estylo, quer na virtude, quer no trabalho do officio. Importou muito o fruto que fez com suas obras (além do remedio da casa;) porque como entre aquelles Indios nenhuma cousa havia de mais estima que hum machado, huma fouce, huma cunha, e outras peças semelhantes, acommodadas a seus trabalhos, e o Irmão as fazia com perfeição, e com boa vontade a todos, unico na terra; era tido d'elles, qual outro Deos Vulcano, em grande reverencia: e por este meio acabava com elles tudo quanto queria a fim de sua salvação. Davão-lhe os filhos com facilidade pera lhos ensinar, acodião á doutrina do Cathecismo, e obedecião a todos seus mandados, como de homem que tinha arte mais que humana, proveitosa pera beneficio de todos. Mandava recados ao sertão, e lá era pontualmente obedecido. Elle foi grande parte da causa de se facilitar, e frequentar o Seminario da doutrina christãa dos meninos, e da conversão de muito numero dos grandes.

123 Hum anno antes que morresse este bom Irmão, foi affligido com continuas doenças, causadas do perenne trabalho, e penitencias rigorosas com que mortificava seu corpo, batendo n'elle como no mesmo ferro, até quebrar de sua dureza de maneira, que não podia ter-se em pé, homem que fôra de tão grandes forças (que como não havia então ainda na Companhia constituições, e tomava cada hum as penitencias que lhe parecia) chegou a não ter mais que os ossos; e não deixava por isso, nem o trabalho, nem a oração. N'esta era continuo, e devotissimo: e quando já por fraqueza do corpo chegou a não poder estar de joelhos, escreve d'elle o veneravel Padre Joseph de Anchieta contemporaneo seu, que tinha feito humas como moletas em que se sustentava, e hum tiracollo ao pescoço, com que podia ter as mãos levantadas, por ajudar com este sitio devoto á oração.

124 N'esta fórma continuou este servo fiel até cahir em cama; n'ella esteve cinco até seis dias não mais: n'estes com frequentes suspiros, e jaculatorias ao Ceo, se apparelhou devotamente pera a partida d'esta vida: pedia aos Irmãos lhe fallassem de Deos muitas vezes: a outros que lhe lessem lição espiritual; a qual ouvida, ficando-se só meditava sobre ella, e fazia fervorosos colloquios, até que tomados os sacramentos todos, e des-

pedindo-se de seus Irmãos no dia penultimo de sua vida, disse: «Ámanhãa me irei.» E succedeo assi; porque ao seguinte dia 29 de Janeiro do anno corrente de 1561 deo a alma a seu Criador, sendo de idade de quasi sessenta annos. Falla d'elle com grande louvor o Padre Joseph de Anchieta: e foi o primeiro da Companhia, que na Capitania de S. Vicente morreo em cama. Foi sepultado na Igreja de S. Paulo da villa de Piratininga.

125 Na Bahia não passárão as cousas menos felices o anno de 1562 que o antecedente; porque o Padre Luis da Gram com seus obreiros não cessava momento na empresa começada. Passada a festa do nome de Jesu, orago d'aquelle Collegio, partio a suas costumadas missões, e n'ellas fez o fruto seguinte. Na aldea de S. Tiago lavou na agoa do sagrado bautismo cento e vinte cathecumenos. Na de S. João quinhentos e cincoenta. Na de Santo Antonio quatrocentos. Na do Bom Jesu duzentos e vinte quatro. E aqui parou, por traça do inimigo infernal, invejoso do bem d'estas almas: porque tendo enviado diante a preparar os cathecumenos da aldea de S. Pedro o Padre Antonio Rodrigues, recebeo logo escritto seu, em que dizia, que não só os Indios d'aquella aldea, mas tambem os de Santo André de mão commum se tinhão acolhido pera o sertão (e torna aqui o espirito invejoso do anno passado a fazer das suas.) O caso foi, que os feiticeiros das brenhas, achando-se menos acompanhados de seus antiguos subditos, e defraudados da honra, e proveito que d'elles recebião, entrárão em sentimento, e procurárão com embustes, e razões diabolicas perverter os d'estas aldeas, que erão mais modernas, e menos constantes ainda na doutrina dos Padres; e forão ellas tão efficazes pera com elles, que os levárão todos após si: senão que parece prevenio o Ceo o espirito presago do Padre Gram, mandando diante o Padre Antonio Rodrigues, o qual sabendo o desarranjo, supposto que fraco, e enfermo, se poz a caminho por montes assaz asperos em busca d'elles, com tal successo, que por providencia divina a poucas jornadas encontrou com chusma de mais de tres mil almas, homens, mulheres, e meninos, tão carregados de suas alfaias, cabaços, cuyas, patigoás, potes, bogios; e tão famintos, e cansados (fóra do que cuidárão, por ser grande a quantidade de gente, e o sertão esteril) que foi facil tornar a reduzil-os envergonhados, e fazel-os capazes dos enganos d'aquelles feiticeiros, que pretendião impedir-lhes a salvação, a fim de seus interesses sómente. Voltados elles, e compostos em suas aldeas, mandou recado o Padre Antonio de tudo o que passára, de como estavão já reduzidos, arrependidos, e preparados. Qual se ouvira huma nova

do Ceo, vòou áquelles povos o Padre Provincial: e foi o fruto como milagroso; porque forão mil cento e cincoenta os que novamente alistou na milicia da Igreja Catholica d'estas duas aldeas (outras tantas lançadas crueis d'aquelles feiticeiros, e do author de seus embustes.) Feito este serviço de Deos, instava o tempo da Quaresma; foi necessario acodir o Padre Provincial ás prégações, e mais exercicios da cidade, assaz consolado do passado successo.

126 Passou o trabalho da Quaresma, e as continuas confissões da Paschoa; e porque não se interrompesse o ganho das almas, sahio o Padre Provincial com hum novo invento; traçou huma grave missão, que se bem era de muito serviço de Deos, e de muitos milhares de almas, era com tudo mui arriscada, e commummente tida por impossivel: a tudo porém se atreve o fervor de espirito. Tinha o olho em muitos milhares de gentios, que habitavão as ribeiras do rio S. Francisco; e como estes trazião guerras entre si, erão causa que não dessem ouvido ao Evangelho huns, e outros: pareceo ao espirito de Gram, que tudo alhanava, que com sua presença poderia concordar esta gente, e fazel-os capazes do bem de sua salvação. Pôde o desejo intentar, tomar companheiro, por-se a caminho: porém não foi possivel o chegar; porque depois de andadas muitas jornadas, experimentados graves perigos de gente bravia, que assaltava os caminhos, e de todo o animal, ou bruto, ou racional, sem distincção, fazia pasto: de diversidade de furia de rios, e sobre tudo da dura fome, que os chegou á morte; houverão de voltar, com a vida sim, porém não com as forças, e saude com que partirão: mas se comtudo faltou a occasião, não faltou o desejo, nem faltarião os merecimentos.

127 Torna em roda viva á visita de suas amadas aldeas. Em Itaparica bautizou cento e oito cathecumenos. Em S. Miguel, aldea dos Ilheos oito centos e noventa e sete. Na de Nossa Senhora da Assumpção junto a esta mil e noventa. Primicias d'estas duas Igrejas, e fruto de grandes suores, trabalhos, e fomes com que passou estes caminhos em tempos de chuvas, enchentes de rios, lugares desertos, onde nem abrigo, nem soccorro havia de viatico, sempre a pé. Dos Ilheos voltou ás aldeas do Espirito santo, e branqueou na fonte da graça, em huma cento e setenta, em outra cento e trinta e oito. Na de S. Tiago cento e cincoenta e tres. Na de S. Antonio duzentos e dois. Na de S. Paulo, onde como mais vizinha á cidade, por seu muito zelo se quiz achar presente, o Bispo D. Pedro Leitão, duzentos e doze. Hia crescendo a seára do Senhor n'esta forma e faltava copia bas-

tante de segadores: quando proveo o pai dos operarios, que no mez de Julho do corrente anno chegassem á Bahía quatro Religiosos nossos, versados todos na lingoa brasilica, vindos de S. Vicente, a saber: o Padre Manoel de Paiva, o Irmão Manoel de Chaves, o Irmão Gregorio Serrão, e o Irmão Diogo Jacome, que brevemente ordenou o Bispo D. Pedro Leitão de ordens sacras; ficando aptos todos pera ajudar na colheita das almas.

128 N'este tempo despedio o Padre Provincial o Padre João de Mello por Superior á missão de Pernambuco, que alli tinhamos começada na villa de Olinda, juntamente com o Padre Antonio de Sá, perito na lingoa do Brasil. Forão recebidos estes dous Missionarios como dous Anjos vindos do Ceo, porque andavão havia tempo em prejudiciaes revoltas o Governador, e Principaes da terra, com bandos feitos de parte a parte, perigosos; e prometia-se que por meio d'estes dous Religiosos terião meio estas cousas. Foi esta a primeira empresa que intentárão: visitárão huns e outros, ganhando primeiro mão com elles, e brevemente com suas letras, praticas, e prégações, decidirão as razões da contenda, e concluirão amigavel composição. Á vista d'este caso forão buscados por medianeiros de dissenções particulares, de odios intranhaveis, e inveterados, a que derão remedio á força de industria, sofrimento e trabalho. Avivárão com suas prégações e praticas, o uso dos sacramentos da penitencia, e sagrada communhão, em que achárão grande descuido. E n'esta materia houve casos particulares de grande serviço de Deos, que não achei singularizados.

129 Vivião os Padres de esmolas dos fieis, e recolhião-se no lugar e morada de quatro cubiculos, que alli deixárão os antecessores d'esta missão: e pouco depois com novas esmolas que ajuntárão, fizerão Igreja de pedra e cal, com invocação de Nossa Senhora da Graça. D'aqui sahião em missões a todas as villas circunvizinhas, prégando, confessando, e doutrinando pelas praças a brancos, e escravos: discorrião pelas aldeas, bautizavão em artigo de morte, cathequizavão, e doutrinavão. N'estas, e outras obras do serviço de Deos (segundo o que acho escritto) continuárão estes Missionarios até o anno de 1567: não deixárão porém lembrança alguma de mais casos particulares, que alli obrassem; nem nós a faremos até o anno de 1568, em que tornaremos ao fio da historia; porque então se fará residencia em fórma n'este lugar.

130 Continuavão em S. Vicente as revoltas dos annos passados, e hião cada dia ameaçando maior ruina: porque os Indios inimigos com o exercicio se achavão mais destros, com as presas da carne humana mais encar-

niçados, e com a industria da gente franceza, que ficára no Rio de Janeiro, mais soberbos; não pretendião já assaltos sómente, mas acabar, e consumir de todo os Portugueses, e lançal-os por huma vez fóra de seus districtos. Ajuntava-se a todos estes males o infeliz successo, que de proximo tinhão havido os Portugueses; porque accommetendo aos Tamoyos com o mór poder que possuião, por justos juizos de Deos, ou por castigo das injustiças, que contra os mesmos Indios tinhão commetido, tão choradas, e prégadas de Nobrega, forão vencidos, e desbaratados.

131 Estando as cousas n'este perigoso estado, á vista d'este ultimo successo, sobreveio outro mais pera temer; porque os Indios Tupís do sertão confederados nossos, que já andavão meios arruinados, com esta occasião acabárão de se declarar por contrarios, e hião cada vez mais reforçando-se com o poder de outras aldeas circunvizinhas, que estavão neutraes, e de muitos outros, que de nós fugião por descontentes, e buscavão a elles por de melhor partido.

132 Não ficárão em vão os arreceios dos Portugueses; porque passado pouco tempo, vendo-se os Indios do sertão com grosso poder, se resolvêrão em todo o segredo de ir dar sobre a villa de Piratininga, acabar os que n'ella estavão, e fazer-se senhores d'aquelles campos, que cobiçavão por sua fartura, e pela boa defensa què d'alli tinhão contra os Portugueses, pelo intermeio das serras Paranápiacába, que servião como de muralhas naturaes. Abalárão com effeito por caminhos occultos multidão numerosa, muitos milhares de gentilidade, e ainda de Christãos fugitivos, destros nas entradas, e saidas da villa, e criados n'ella alguns, com intento de tomarem os nossos descuidados. Porém o Senhor, que pretendia mais castigar, que arruinar aquella Capitanía, ordenou que hum Indio compadecido de nossas afflições, e lembrado da doutrina dos Padres, se apartasse de entre elles, e viesse por caminhos mais breves, rompendo o matto, a dar recado aos nossos de como descia sobre elles tão grande poder.

133 Chegou a nova aos tres de Julho do presente anno, achando-se na casa de Piratininga dez Religiosos, por Superior d'elles o Padre Vicente Rodrigues: ficárão todos mettidos em grande confusão; porque era muito o poder do inimigo, e mui limitado o nosso: porém aqui mostrou a mão de Deos o como póde, e sabe pelejar pelos que seguem sua santa Fé. Foi cousa muito pera louvar o Senhor dos exercitos, ver o como moveo os corações dos Indios cathecumenos, e bautizados, nossos discipulos, como se tocára n'elles a larma, e lhes infundira brio guerreiro pera nos defender, e tomar ar-

mas contra os seus. Viérão-se logo recolhendo nossos amigos, e os que comsigo podérão abalar de seis, où sete aldeas que metêrão dentro das estancias, pera morrer, ou vencer comnosco juntamênte, por mais que a vinda dos das aldeas lhes custava, não só perigo, mas grandes incommodidades dos caminhos secretos, por onde por razão da pressa, e segredo, era forçado virem de noite, por geadas, e frios violentissimos, não só pera homens, mas pera mulheres, e meninos: e apesar de tudo vinhão a bandos, como trazidos da mão de Deos, e quasi sem saber o que fazião, á vista de huns, que se lançavão no mesmo tempo com o inimigo, e de outros que se ficavão embrenhados nas mattas.

134 Entre todos, o que deo mostras de maior valor, e lealdade, foi o Indio chamado em seu gentilismo Tebyreçá, e no bautismo Martim Affonso, Principal de Piratininga. Fez este Indio maravilhas: recolheo logo sua gente de tres aldeas que tinha divididas, pondo-lhes as casas por terra, e deixando suas granjas, e roças ao furor de seus contrarios, porque perdessem de huma vez a esperança d'ellas. Por cinco dias que tardou o inimigo, e durou a preparação do combate, andou sempre em viva roda, ora dispondo as cousas da guerra, ora metendo em confiança os Padres, ora animando os Portugueses, que erão poucos, e doentes. Fazia pratica aos seus de dia, e de noite, que defendessem a Igreja, e os Religiosos seus pais, que os ensinàrão, e criárão na Fé: que vissem que Deos estava de sua parte; porque dos contrarios, huns erão gentios, outros desleaes, e arrenegados, que deixárão a doutrina dos Padres; e elles erão filhos da Igreja: que vissem o como elle contra seu proprio irmão carnal conhecido de todos, por nome Ararayg, e hum filho sobrinho seu, que vinha em favor do inimigo, estava animado a pelejar pela Fé, que huma vez tomára, e pelos Padres que lha ensinárão, arriscando a vida, mulher, filhos, e fazenda com esperança de que Deos, a quem servia, havia de estar da sua parte; e que as mesmas obrigações occorrião aos que já erão Christãos, e aos que o não erão pelos desejos que o Senhor lhes tinha dado de o ser. O caso d'este sobrinho seu, filho de Ararayg, foi a maior fineza d'este Indio: porque levado o sobrinho do amor natural, e considerando qne vinha a fazer guerra contra hum tio seu, Capitão da parte contraria, fez o possivel por reduzil-o: fez-lhe a saber a multidão de arcos que contra elle vinhão, e cobrião os campos; que era certa a victoria por parte dos seus: que não quizesse perder-se a si, e toda sua gente; que como sobrinho, e sangue se condoía, e offerecia a fazer de maneira, que se lhe desse boa evasão, e a todas suas cousas. De

todos estes offerecimentos zombou o tio Tebyreçá, respondendo, que confiava em Deos vencel-o, e matal-o, por causa da fé, e defensão da Igreja santa; cuja bandeira arvorou logo d'aquelle ponto em diante, ornando-se, e vestindo-se todo de suas costumadas armas.

135 Estando as cousas n'estes termos, recolhidas as mulheres dos Portugueses, e Indios na Igreja, por lugar mais forte, e porque rogassem a Deos pelo successo do conflicto: eis que ao romper da alva do dia, que foi o da oitava da Visitação de Nossa Senhora, dão os inimigos de improviso sobre a villa de Piratininga, com tão grande estrondo de gritos, assovios, bater de pés, e arcos (como costumão) que parecia se vinha o mundo abaixo, e se arruinavão os montes vizinhos. Todos elles pintados, e empennados, jactanciosos, prometendo-se a victoria, deixando nas costas canalha de velhas carregadas de panellas, e azados, em que dizião havião de cozer a carne dos cattivos, segundo as leis de seus costumes barbaros. Porém traçou differentemente o Ceo; porque os nossos sahírão a recebel-os com não menos brio, e esforço, com bandeiras da Igreja de Deos, pela qual pugnavão. Era pera ver pelejar ás frechadas irmãos contra irmãos, sobrinhos contra tios, primos contra primos, e filhos contra pais. Forão varios os successos da guerra: até que por fim cansados, e desbaratados se retirárão os contrarios, com morte de muitos, e muitos mais feridos; e sem que morresse hum só da nossa parte, posto que ficárão muitos frechados, aos quaes acudirão os Padres, curando-os; e fizerão todos acção de graças por tão grande successo.

136 Entre os que morrêrão da parte do inimigo, foi hum o sobrinho de Martim Affonso Tebyreçá, chamado por sua valentia Jagoanharó, que vem a dizer, o Cão bravo, que capitaneava hum troço; este sabendo que as mulheres se tinhão recolhido em nossa Igreja, e que havia alli que roubar, veio a dar combate n'ella pela parte da cerca da horta dos Padres, que elle bem sabia; pagou porém o atrevimento; porque d'alli lhe atirou huma frecha hum escravo, tão bem empregada, que deo com elle em terra, e a pouco espaço acabou a vida. Foi este successo grande parte de desmaiar o inimigo; porque considerando os nossos resolutos, e os seus feridos, e mortos muitos, ao segundo dia do cerco, e combate, destruindo o que pudérão nos arredores, sobre a tarde derão a fugir com tanta pressa, que não esperava pai por filno. Sahirão-lhes os nossos em alcance, e tomárão dous delles, que vendo-se abarbados com a morte, gritavão pelos Padres, e allegavão que erão cathecumenos seus; porém embalde; porque Martim

Affonso Tebyreçá lhes quebrou a cabeça com a espada, dizendo que tal delicto não era merecedor de perdão.

137 Costume he de Deos tirar bens de males: assi os tirou do assalto passado; porque ficárão mais firmes na fé os Indios que já erão Christãos, mais desejosos de o ser os que o não erão, e com maior commodo de sua instrucção, porque com medo dos contrarios erão forçados deixar os sitios alongados, e vir viver dentro da cerca de Piratininga, que a toda a pressa fizerão de taipa de mão a modo de muralha; e se trocou o estrondo das armas em exercicio da doutrina christãa. Outro bem se seguio; porque dos escravos dos Portugueses das villas circunvizinhas, que tinhão vindo ajudar a guerra, enfermárão muitos de pestilente desenteria de sangue perigosa: estes indo ajudal-os os Padres, achavão commummente que só tinhão nome de Christãos, por grande descuido dos senhores: e taes havia, que em toda sua vida não tinhão ouvido cousa da Fé: e foi necessario preparal-os de de novo pera sua salvação, morrendo muitos com esperanças d'ella, que aliás houverão de perder-se.

138 Porém huma lastima grande cortou aqui o coração dos Padres: e he que no discurso d'esta doença foi Deos servido levar pera si da vida presente aquelle grande amigo nosso, protector d'aquella Igreja, e villa, o esforçado Capitão Martim Affonso Tebyreçá. O qual depois de assi pelejar valerosamente contra seus parentes, e irmãos, por defensão da Fé, com novos propositos de levar por diante a causa de Christo, e defender Piratininga com seu poder, e autoridade, conhecendo a morte, mandou chamar o Padre Fernão Luis, hum dos moradores da casa, e lhe disse assi: «Padre, conheço que minha vida acaba, sinto sómente faltar aos Padres n'esta occasião, em que a queria pôr por elles, e pela Fé de Christo: mas já que o Senhor he servido traçar a cousa n'outra maneira, estou mui conforme, e lhe dou muitas graças, e a Vossa Reverencia peço ajude a minha alma n'este conflicto espiritual» Fez confissão mui devagar, tornou-se a reconciliar muitas vezes, com grande sentimento da vida passada, e de não haver guardado até o minimo dos conselhos dos Padres; com tanta constancia e valor, que bem mostrava que obrava Deos n'aquelle coração predestinado. Fez seu testamento, deixando n'elle encommendado a sua mulher, e filhos, que seguissem sempre os Padres; e recebidos os sacramentos da sagrada communhão, e unção, com hum santo Crucifixo em as mãos, lhe entregou a alma, no proprio dia, em que o mesmo Christo houve por bem nascer na terra, com grande edificação de todos. Foi chorada e sentida por

muitos dias a morte d'este grande Indio, e foi sepultado na nossa Igreja em lugar decente, acompanhado de concurso de todos os Portugueses, Indios, e Confrarias. E tambem podemos contar a ditosa morte d'este Capitão entre os bens que Deos quiz colher do combate passado.

139 Muito deve a Companhia a este Principal, e a toda sua geração. Elle foi o que alli a recebeo em seus principios, assinalou-lhe lugar em suas terras, ajudou a fazer-lhe casas, e Igreja, trabalhou que fossem obedecidos, e respeitados os Padres: deo traças a seu sustento corporal: a elle emfim tomou Deos por defensor da Fé, e doutrina christãa d'aquella parte, de dez Religiosos, e de algum numero de Portugueses, que na occasião do combate se achárão: porque he cousa certa, que todo o negocio esteve nas mãos d'este Indio; e se quizera elle consentir com os seus, Piratininga acabára ás mãos d'aquelles barbaros.

140 Ainda continuão os bens do assalto: porque os moradores das villas circunvizinhas, á vista do perigo passado, temendo outro semelhante em suas casas, buscavão agora com mais desejo ministros espirituaes da Companhia, e cada qual desejava tel-os comsigo. Os moradores de Itanhaé derão-lhes em sua villa o melhor aposento que tinhão, pera que residissem com elles, ou pelo menos os visitassem com frequencia: o que fazião com fruto das almas de Portugueses, e escravos. No tempo das revoltas passadas tinhão vindo a fazer assento junto a esta villa duas aldeas de gentio, que não quizerão seguir o bando inimigo: passavão por ellas nossos Religiosos quando hião a visitar a villa, e fazião tambem de caminho fruto com esta gente, bautizando suas crianças in extremis, fallando-lhes de Deos, e ganhando pera o bautismo ora huns, ora outros. Entre estes he digno de ser historiado o caso seguinte.

141 Havia aqui hum Indio por nome Piririgoâ Obyg, mui entrado em idade, que por contas de seu algarismo vinhão a ser cento e trinta annos, todo enrugado, só com a pelle sobre os ossos, com mostras que fôra antiguamente pintada, e galanteada, indicios de Indio Principal: os sentidos de ver, e ouvir já mui desbaratados: apenas emfim podia ter-se sobre os pés esta antigua estatua. Este Indio pedio instantemente a hum dos dous Padres que o visitavão, lhe concedesse com toda a pressa aquella agoa, com que lavava os filhos de Deos; porque elle por não morrer sem ella, tinha deixado o seu sertão, e chegado-se á sombra dos brancos. Presentio o Padre a força da predestinação d'aquella alma; porém entrava em desconfiança, que pela extrema fraqueza dos sentidos em que o achava, não

seria capaz de perceber a intelligencia dos mysterios necessarios: tirou-o comtudo a experiencia da duvida; porque o vigor que a velhice lhe tirára, lhe restituira o desejo que tinha de salvar-se; e o que a natureza lhe negára, lhe concedéra a graça que o predestinára; porque de tal maneira percebia, e penetrava os pontos de sua instrucção, que affirma hum Padre antiguo que isto relata (por ventura o mesmo por cujas mãos correo) que excedia n'esta materia todos os outros Indios com quem trattára: bastava propôr-lhe o mysterio huma só vez, pera ficar-lhe impresso na alma com capacidade mais que ordinaria.

142 Sobre o mysterio da Encarnação do Filho de Deos, reparou muito em que a Senhora ficasse virgem depois do parto: alegrava-se de ouvir as razões, e perguntava muitas cousas sobre este mysterio, que nunca mais lhe esqueceo, nem o nome da Virgem Maria: sobre todos se lhe imprimio o da Resurreição do Senhor, e juizo final: repetia-os a cada passo, e chamava pera isso seus filhos, netos, e bisnetos, e dizia-lhes assi a seu modo: «O Deos verdadeiro he Jesu, que se sahio debaixo da terra, e se foi ao alto das nuvens, e ha vir muito irado a queimar o mundo, e os máos.» Depois de instruido sufficientemente, e de maneira que parecia que o mesmo Deos fallava n'elle, foi mandado levar á Igreja, e assentado em huma cadeira por sua fraqueza, e sendo perguntado ante todos o que pretendia, fez alli a pratica seguinte. «Que elle queria ser lavado n'aquella agoa que levava ao Ceo; porque de continuo cuidava em sua alma na ira com que Deos havia de vir a queimar o mundo, e os máos, e resuscitar todos os homens mortos pera estar á conta com elles. Que detestava sua vida passada. Que por falta de conhecimento da verdade comêra muitas vezes carne humana, e fizera taes, e taes peccados no tempo de sua mocidade: mas que já hoje tudo aborrecia, e queria que Deos lhe perdoasse; e que bastava estarem no inferno tantos parentes seus por ignorancia; que queria ser o ditoso, em que cahisse esta boa fortuna.» Foi bautizado; e ao tempo que lhe lançavão agoa, arrebentou em choro, e perguntado pela causa, respondeo, «que porque então lhe lembrára quantos de seus antepassados se forão ao inferno, sem aquelle bem que gozava.» Parece-se muito o successo d'este Indio com o de outro, a quem poz por nome Adão o veneravel Padre Joseph: foi semelhante na idade, nos desejos, na efficacia de seu bautismo, e successo da morte; porque tambem este nosso acabou a vida pouco depois de bautizado, como aquelle de Joseph, com sinaes grandes da força da predestinação de sua alma.

143 No mesmo tempo que as cousas hião com este bom rosto no sertão de Piratininga com os Tupys, andava o maritimo em perpetua lida com os Tamoyos: porque os da parte do Rio de Janeiro tinhão vindo em suas canoas, e assalteado toda a praia de Boyguaçúgoaba, e varias outras partes, matando, e levando cattivos quantidade de mulheres, e meninos; estes pera pasto tenro de seu ventre, aquellas pera o da lascivia. Não havia remedio a tantos males; porque andavão em canoas volantes de quinze até vinte remeiros por banda, elles mui destros no remar, e não havia poder prevenil-as, nem dar-lhe alcance, nem força nossa que os acovardasse.

144 Por este tempo tendo chegado de Portugal Vasco Fernandes Coutinho, e vendo a sua Capitania do Espirito santo desbaratada das guerras do gentio, desejava tomar satisfação: porém achava-se impossibilitado de gente, e aprestos, e o inimigo por estremo soberbo das passadas victorias: viveo com esta magoa como afrontado alguns annos, até que persuadido de suas poucas forças, e queixas dos povos, mandou pedir soccorro á Bahia a Mem de Sá, Governadór de todo o Estado, que como Capitão cuidadoso do bem de todo elle, aprestou huma armada de navios da costa ligeiros, guarnecidos de gente, e armas; e por Capitão seu proprio filho Fernão de Sá, mancebo de grande coração, e digno herdeiro das partes de seu pai. Fez-se á vela, e veio a embocar á foz do rio chamado Quiricaré, que está em altura de dezenove gráos, como trinta legoas da villa do Espirito santo. Aqui se foi encorporar com elle a gente de guerra da Capitania. Fizerão em terra seus valos, e reparos; e derão em breve sobre o gentio desacautelado, que facilmente pozerão em desbarate, com morte, e cattiveiro de muitos. Porém a gloria d'este successo se converteo logo em planto; porque reunidos os barbaros, dispostos em bandos numerosos, e apostados a desafrontar-se; quando ainda os nossos cantavão a victoria, rompendo os mattos, enchendo os montes de alaridos, e os ares de frechas, derão com tanto impeto sobre elles, que foi forçado mandar Fernão de Sá retirar ao mar: porém com tal desordem, e perturbação dos seus, que antes de poderem chegar ás embarcações, matárão a frechadas o proprio Capitão, e muita outra gente. Foi sentidissimo o successo, assi pela perda de hum mancebo tão brioso, empenhado na liberdade da terra, como da consequencia dos barbaros, que d'alli tirárão maior estimação de seus arcos: posto que não ficárão tão folgados com o resto que ficou do soccorro.

FIM DO LIVRO SEGUNDO.

SUMMARIO CHRONOLOGICO

DOS

SUCCESSOS NOTAVEIS QUE SE REFEREM NOS LIVROS I E II

D'ESTA CHRONICA

ANNO DE 1549 E ANTERIORES

Em pouco tempo corre a Companhia muito mundo, num. 1.
Não pára no antiguo, busca o novo mundo, num. 2.
Começa-se a descobrir quasi no mesmo tempo em que nosso Patriarcha nasce ao mundo, ibi.
Desperta o Senhor o coração do Padre Mestre Simão Rodrigues pera tratar do remedio do Brasil, num. 3.
Encomio do Padre Mestre Simão Rodrigues, num. 4.
Zelo com que procura a missão do Brasil, e razões por que não a alcança, num. 5.
Parte-se a contenda, vai o P. M. Xavier pera a India, e fica o P. M. Simão em Portugal, ibi.
Pratica que o P. M. Simão faz a El-Rei sobre a missão do Brasil, num. 6.
Pede licença pera ir ao Brasil, ibi.
Houve razões forçosas, que obrigárão a ficar o P. M. Simão, num. 7.
Cahio a sorte o sobre o P. Manoel da Nobrega pera a empresa do Brasil, ibi.
Nascimento e criação do P. Nobrega, num. 8.
Estuda em Coimbra.—Vai acabar os seus estudos em Salamanca.—Agradua-se de Bacharel formado em Canones, ibi.
Meio de sua conversão, e entrada na Companhia no anno de 1544, num. 9.

Cresce em espirito, e he escolhido pera pai, e protector do proximo, num. 10.
Conversão de hum salteador obstinado, num. 11.
Caso espantoso do castigo de huma peccadora obstinada, num. 12.
Modo de suas peregrinações, num. 13.
Sólta dos laços do demonio huma antigua peccadora, num. 14 e 15.
Conversão de hum Ecclesiastico inveterado na torpeza, num. 16.
Raro zelo com que reprehende a hum Conde Castelhano, fazendo-o tirar de máo estado, num. 17.
Folgava de padecer, e ser desprezado, num. 18.
He maltratado e affrontado de huns jogadores, num. 19.
Castigo horrendo dado do Ceo a hum homem, que desprezou os conselhos de Nobrega, num. 20.
Affugenta o demonio de outra mulher em quem tinha facil entrada, num. 21.
Vai em peregrinação a Galiza, e successos que teve com huns pobres, que pedião esmola, num. 22.
Fervor de sua prégação, num. 23.
He mandado pera o Brasil com cinco companheiros, num. 24.
Parte de Lisboa no 1.º de Fevereiro de 1549, num. 25.
Como se portou na viagem—caso prodigioso, num. 26.
Avistão a terra da Bahia, num. 27.
Descripção da Bahia, num. 28 a 33.
Seu primeiro povoador, num. 34.
Historia do grande Diogo Alvares, antecessor do povoador primeiro, num. 35 a 40.
Successão de filhos e netos de Diogo Alvares, num. 41.
Sahem em terra o Governador Thomé de Sousa, e soldados, num. 42.
Sahem tambem em terra os Religiosos da Companhia, num. 43.
Impedimentos da conversão, e primeiros trabalhos do Nobrega, num. 44.
Traças empregadas pelos Padres pera obterem a conversão dos Indios, num. 45.
Começa o Governador a reedificar a cidade, num. 46.
Largão o sitio de Nossa Senhora da Ajuda, e vão fazer assento em o Monte Calvario, num. 47.
Difficuldade e perigo da conversão n'este lugar, num. 48.
O que mais se applicou a aprender a lingoa foi João Aspilcueta Navarro, ibi.
Difficuldade proveniente do abuso da carne humana, ibi.
Motivos que tem pera este abuso, e caso acontecido com huma velha India, num. 49.
Perigo notavel com que os padres tirárão das mãos dos Indios o corpo de hum Tapuya, que queriam repartir, e comer, num. 51.
Amotinão-se os Indios contra os Padres, e murmuração dos Portugueses, num. 52 e 53.

Aquietão-se os Indios, pedem perdão, e propoem de não comer carne humana; porém não tarda que rescindão o contracto, ibi.
Traça de bautizar os Indios com agoa de hum lenço molhado, num. 54.
Converte o P. Nobrega hum insigne feiticeiro, num. 55.
Rendido este, se rendem mais oitocentos dos feiticeiros, num. 56.
Invenção que faz o demonio de doença grave, num. 57.
Pedem-se obreiros da Companhia pera remediar grandes necessidades da Capitania de S. Vicente, num. 58.
Consulta o P. Nobrega sobre esta petição: razões que se offerecem pera não irem Religiosos, e razões de Nobrega pela parte contraria, num. 59.
Ha mandado o P. Leonardo Nunes pera a empresa de S. Vicente, e parte no 1.º de Novembro de 1549, num. 61.
Descripção da Capitania de S. Vicente, num. 62.
Fundação da villa de Santos, e noções d'esta costa, num. 63 e 64.
Costumes dos primeiros povoadores, num. 65.
Chega o P. Leonardo a S. Vicente, e he recebido com grande applauso, num. 66 e 67.
Exemplar vida do P. Leonardo, causa primeira da conversão de S. Vicente, num. 68 e 69.
Recebe alguns noviços na Companhia; penetra no sertão, e traz d'elle os filhos dos Indios pera cathequizal-os, num. 70 e 71.
Inventão os Padres officios mechanicos pera sustentar-se a si, e os meninos pobres com o seu trabalho, num. 72.
Arma-se o inferno contra estes Religiosos; começão a ser perseguidos os Padres por causa da liberdade dos Indios, num. 73.
Razões das queixas contra os Padres, e suas repostas, num. 74.
Cahem em si os perseguidores, e pedem perdão, num. 75.
Pretende hum peccador espancar ao Padre Leonardo; arrepende-se depois e faz-se amigo da Companhia, num. 76.
He accommetido segunda vez o P. Leonardo, e livre por modo extraordinario, num. 77.
Faz missão no sertão aos Indios com perigo de vida, num. 78.
Faz segunda missão aos Patos, por livrar da morte a certos Castelhanos, num. 79.

ANNO DE 1550

Chega á Bahia huma armada, em socorro da nova cidade, e n'ella quatro Padres em soccorro das almas, num. 80 e 81.
Exercita o P. Nobrega aos Padres ultimamente chegados em mortificação, e obediencia, num. 82.
Manda pôr em pregão o P. Manoel de Paiva, ibi.
Pratica que faz o P. Nobrega aos novos Missionarios, num. 84.
Reparte Nobrega os Missionarios em dous esquadrões, pera Portugueses, e Indios, num. 85.

Conversão de um peccador publico e escandaloso, num. 86 a 88.
Traça de que usavão os Padres na conversão dos Indios, num. 89 e 90.
O Padre Aspilcueta faz levantar dous Seminarios para doutrina dos filhos dos Indios, num. 91.
Desistem os Indios de hum banquete, que tinham preparado de carne humana, a instancias do Padre Aspilcueta, num. 92.
Levanta o Padre Nobrega com suas proprias mãos hum seminario junto á cidade, num. 93.

ANNO DE 1551

Chega do Reino huma armada com novas alegres de obreiros, que estavão pera vir ajudar, num. 94.
Manda o Padre Nobrega ao P. Affonso Braz, e hum companheiro á Capitania do Espirito santo, num. 95.
Fundação, e primeiro fundador d'esta Capitania—Chegada ao Brasil de Vasco Fernandes Coutinho, e successo da guerra que teve com os naturaes da terra, ibi.
Descripção da villa da Victoria, e seus districtos e haveres, num. 96.
De como foi recebido n'esta villa o Padre Affonso Braz, e do que n'ella obrou, num. 97.
Trata o Padre Nobrega de ir a Pernambuco, num. 98.
Descripção da Capitania de Pernambuco, e da villa de Olinda, num. 99.
Doação d'esta Capitania a Duarte Coelho por El-Rei D. João III; desembarque do mesmo em Pernambuco, e varios successos da guerra, de que sahe vencedor, num. 100.
Forão de grande adjutorio os Indios Taboyares pera nossas victorias: façanhas do capitão Tabyra, num. 101 e 102.
Valor grande de Piragibá e Itagybá, num. 103.
Digressão dos successos que por tempos ha de ter Pernambuco, e prognostico de sua ruina, num. 104 a 106.
Estado espiritual dos moradores de Pernambuco n'aquelle tempo; num. 107.
Chega o Padre Nobrega a Olinda, e he bem recebido dos Portugueses e dos Indios, num. 108.
Começa a exercer os ministerios da Companhia, e o fruto que faz, num. 109.
Prega com grande zelo contra certos Sacerdotes, que ensinavão a doutrina escandalosa, num. 110.
São os Padres recebidos com grandes festas nas aldeas de Pernambuco: começão a ensinar os Indios, e contrariedades que experimentão, num. 111.
Volta o P. Nobrega á Bahia, deixando em seu lugar o Padre Antonio Pires, num. 112.
Chega á Bahia em tempo de quaresma, e trabalha n'ella incansavelmente, num. 113.

ANNO DE 1552

Chegada á Bahia do Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, com alguns Sacerdotes, num. 114.
Despacha provisão ao Padre Antonio Pires, pera que visite em seu nome a diocese de Pernambuco, ibi.
Veio huma doença cruel com peste, sobre certas aldeas dos Indios: invenções diabolicas de Satanaz pera a ruina espiritual dos convertidos, num. 115 e 116.
Acha o Padre Nobrega que delinquião ainda muitos Indios christãos no uso da carne humana, num. 117.
Vai em crescimento o Seminario dos meninos, num. 118 e 119.
Vai o Padre Navarro a huma missão gloriosa, e trabalhosissima, e o que n'ella obra, num. 120 a 122.
Transito glorioso do grande Missionario, o santo Padre Francisco Xavier num. 123.

ANNO DE 1553

Parte o Padre Nobrega a visitar a Capitania de S. Vicente, e vai correndo de caminho as mais Capitanias, num. 124.
Teve grandes contrastes na costa de S. Vicente, e ultimamente, indo-se ao fundo o navio, escapou por milagre, num. 125.
Levanta-se contra os Padres em S. Vicente huma conjuração perniciosa, num. 126.
Toma Nobrega huma resolução agra, mas prudente, num. 127.
Causa da presumpção dos accusadores dos Padres, num. 128.
Castigo notavel que ameaçou dar o Padre Nobrega a hum mestiço, que commeteo deshonestidade, num 129.
Trata Nobrega de entrar pelo sertão a fundar novos povos, num. 130.
Impede o Governador o seu intento, ibi.
Entra pelo sertão dentro quarenta legoas, e funda huma nova povoação de Indios, ibi.
Descem grandes levas de Indios dos sertões do Paraguay a ser doutrinados do Padre Nobrega, num. 131.
São accommetidos no caminho por seus inimigos, e morrem muitos com sinal de sua salvação, ibi.
Successo de alguns Castelhanos: manda o Padre Nobrega o Irmão Pedro Corrêa a tratar com Indios contrarios, sobre a liberdade de alguns Castelhanos destinados á morte, e são-lhe concedidos, num. 132.
Institue o Padre Nobrega a Confraria do Menino Jesu, num 133.
Resolve Nobrega ficar em S. Vicente, e mandar á Bahia mais obreiros, num. 134.
Chega á Bahia a armada do Governador D. Duarte da Costa, e em sua com-

panhia o reforço de tres Padres e quatro Irmãos, entre estes o Irmão Joseph de Anchieta, ibi, até num. 136.

Hum só Sacerdote, e dous Irmãos se achavão então na casa da Bahia, num. 137.

Abrem classes de ler, escrever e latim, ibi.

Traça galante com que se bautizou hum Tamoyo, que estava para ser morto e comido em terreiro, ibi.

Passa o Padre Salvador Rodrigues a melhor vida, com bem fundadas esperanças de sua salvação, num. 138.

Suas grandes virtudes e ditosa morte, ibi até, num. 139.

São mandados a Porto seguro os Padres Ambrosio Pires, e Gregorio Serrão, num. 140.

Obra Deos notaveis prodigios á medida do grande zelo do Padre Aspilcueta, ibi.

Fundação da Capitania de Porto seguro, num. 142.

Passa esta Capitania ao Duque de Aveiro, por titulo de compra, ibi.

Torna o Padre Leonardo Nunes pera S. Vicente, levando comsigo entre outros Religiosos o Irmão Joseph de Anchieta, num. 143.

Padecem os Religiosos huma desfeita tempestade, e escapão naufragantes por mercê de Nossa Senhora, num. 144.

Entrão no porto de S. Vicente, ibi.

Alegria de Nobrega á vista do soccorro, num. 146.

Recebe Nobrega patente de Provincial do Brasil, e por Collateral no governo o Padre Luis da Gram, num. 147.

Fazem profissão solemne de quatro votos os Padres Nobrega e Luis da Gram, ibi.

A primeira obra que fez depois de Provincial foi hum Collegio em Piratininga, num. 148.

ANNO DE 1554

Funda-se em Janeiro d'este anno o Collegio de Piratininga, num. 149.

Excellencia dos campos de Piratininga, ibi.

Descripção da serra Paraná Piàcaba, num. 150.

Pinhas de cristal, num. 151.

Philosophia de como se formão e arrebentam estas pinhas do centro de hum penedo, num 152.

Pobreza religiosa com que vivião n'aquelles principios estes obreiros do Senhor, num 153.

Abre-se em Piratininga a segunda classe de Grammatica que teve o Brasil, num. 154.

Desvela-se Joseph de Anchieta escrevendo por propria mão os quadernos de grammatica pera seus discipulos, num. 155.

No mesmo tempo ensina a lingoa latina e aprende a brasilica, e compõe a Arte e outras obras, num. 156 e 157.

Trabalham os Religiosos com suas proprias mãos em suas obras, e nas dos Indios, num. 158.
Martim Affonso Tebyreçá, e João Cai Ulby forão os principaes Indios que se ajuntárão aos Padres em Piratininga, deixando seus sertões, num. 160.
Os filhos dos Indios do Seminario de S. Vicente ajudão muito a conversão dos pais e parentes, 161.
Tiverão os Padres n'este sitio tres perseguições diabolicas, sendo a primeira de huma pestilencia, num. 162.
He eleito o Padre Leonardo pera ir a Roma por Procurador geral, ibi.
Segunda perseguição, num. 163.
Da guerra incitada ou do diabo, ou dos mamalucos Ramalhos, terceira perseguição, num. 164.
Vencem os Christãos os gentios com o sinal da santa Cruz, num. 165.
Fazem-se os Padres sangradores dos Indios, com maravilhosos effeitos, num. 166.
Exemplo singular de abstinencia de carne humana dos Indios dos Padres, num. 167.
Parte pera Roma o Padre Leonardo Nunes, e faz naufragio, em que acaba a vida, num. 168.
Epilogo de sua santa vida, num. 169.
Da morte gloriosa dos dous servos de Deos, Pedro Corrêa, e João de Sousa, num 170.
Occasião que houve pera ella, num. 171.
Parte o Irmão Pedro Corrêa, accompanhado do Irmão João de Sousa, e do Irmão Fabiano, num. 174.
Chega ao porto dos Tupis, he por elles bem recebido, e acaba com os Carijós tudo o que pretendia, num. 175.
Conjuram-se os Indios, e resolvem-se em matar os Irmãos, persuadidos por hum Castelhano, num. 176.
Modo com que derão as vidas, num. 177 e 178.
Vida do Irmão Pedro Corrêa, primeiro como secular, e entrando depois na Companhia dedicou-se ao serviço dos Indios, o que todo se occupára em aggravos seus, num. 179.
Os empregos de sua eloquencia na lingoa dos Brasis, num. 180.
Fizerão grandes plantos os Indios de Piratininga pela morte d'este seu prégador, num. 181.
Algumas mercês que o Ceo fez em favor de suas missões, num. 182.
Vida do Irmão João de Sousa, num. 183.
Authores que escrevêrão d'estes bemaventurados Irmãos, num. 184.
Na casa do Espirito santo instituio o Padre Braz Lourenço huma Confraria de charidade, num. 185.
Exemplo raro d'este Padre, indicio de sua segura consciencia e obediencia, num. 186.

Trabalhava por muitos, e com muito fruto, num. 187.
Morte do Irmão Domingos Pecorela, num. 188.
Grandes effeitos de sua simplicidade e obediencia, ibi, e num. 189 a 191.

ANNO DE 1555

Morte sentidissima do Padre João d'Aspilcueta Navarro, e epilogo de sua santa vida, num. 193 a 195.
Castiga o Padre Nobrega severamente os Indios, por matar em terreiro e comer carne humana, num. 196.
Caso notavel de outra reincidencia dos Indios, em querer matar e comer hum captivo, num. 197.
Chegão embaixadores dos sertões do Rio da Prata e Paraguay ao Padre Nobrega, a pedir-lhe Padres, num. 198.
Chega a ponto de partir-se a missão, mas impede-se com a vinda do Padre Gram, num. 199.
Vai o Padre Gram a huma missão do sertão, e fica frustrada por causa de guerra, num. 200.
Faz segunda missão, e n'ella grande fruto, num. 201.
He formado em Collegio perfeito o de Piratininga, que até então era só inchoado, num. 202.
Pretende o Padre Nobrega voltar á Bahia com alguns companheiros, num. 203.
Principia o Padre Braz Lourenço a formar as aldeas da Capitania do Espirito santo, num. 204.
Conversão do Principal chamado o grande Gatto, e sua gente, ibi.
Conversão de outro chamado o Peixe verde, e dos Tupinaquis de Porto seguro, num. 205.

LIVRO SEGUNDO

ANNO DE 1556

Levantão-se os Tupinambas e Tapuyas contra os Portugueses, num. 1.
Julgão alguns que não he bom fazer-lhes guerra; porém o Governador resolve-se pelo contrario parecer, num. 2.
Varios successos da guerra, e como os Portugueses a vencêrão, num. 3.
Torna o Padre Nobrega a visitar a casa da Bahia com quatro companheiros, num. 4.
Reducção de quantidade de Indios, e formação de quatro residencias dos Padres, num. 5.
Modo que guardão os Padres na doutrina dos Indios, nas aldeas onde residem, num. 6.
Modo como encommendão as almas do Purgatorio os meninos das aldeas, num. 7.

Occupação que os Padres tem com os Indios, num, 8.
Occupações dos Indios nas aldeas dos Padres, num. 9.
Prezão-se da perfeição do culto divino, num. 10.
Dividem-se as aldeas, e multiplicão-se os trabalhos dos Padres, num. 11.
Cresce o fruto por meio do novo modo de doutrina, disposta por dialogos na lingoa brasilica, num 12.
Primeiras novas da entrada dos Franceses na enseada do Rio de Janeiro, num. 13.
Naufragio de D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, nos baixos de D. Francisco, num. 14.
Enganos de que usárão os Indios Caétes com os naufragantes, num. 15.
Morte cruel que tiverão os que escapárão do mar, num. 16.
Morte deshumana do Bispo, num. 17.
O lugar em que foi morto nunca mais reverdeceo, num. 18.
Transito do Patriarcha Santo Ignacio, e commemoração de suas virtudes, num. 20 a 24.

ANNO DE 1557

Padece o Padre Nobrega na Bahia graves enfermidades, num. 25.
Morte d'El-Rei D. João III, sentida especialmente da Companhia por tres razões, num. 26 a 28.
Nascimento d'este Principe, seus dotes reaes e piedade christãa: factos notaveis do seu governo, num. 29 a 37.
Mereceo com o nome de Rei pacifico tambem o de guerrreiro, num. 38.
Cercos e victorias em Dio, num. 39 a 41.
Cerco de Çafim, num, 42.
Numerosa successão de dez filhos, todos defuntos na flor da idade, num. 43.
Feições de El-Rej D. João III, seu ultimo transito, num. 44.
Estado dos Franceses na enseada do Rio de Janeiro, num. 45.
Mudança que houve entre a gente do grande Gatto, num. 46.

ANNO DE 1558

Chegada á Bahia de Mem de Sá, terceiro Governador do Estado, num. 47.
Virtudes christãas do Governador Mem de Sá, num. 48.
Seus exercicios espirituaes, e outras louvaveis acções, num. 49.
O primeiro negocio que põe em execução he o dos Indios, num. 50.
Impõe-lhes leis racionaveis, ibi.
Alvoroça-se o vulgo por causa d'estas leis, num. 51.
Oppõe-se Nobrega em defensão das leis, num. 52.
Obedecem os Indios, e reduzem-se a quatro aldeas, ibi.
Castigo do arrogante Principal Cururupebá, num. 53.
Promulga o Governador outra lei em favor da liberdade dos Indios, num. 54.
Castigo dos Indios do Paraguaçú, num. 55.

Medos do vulgo, num. 56.
Acommetimento e boa fortuna do Governador, ibi.
Zelo christão de Mem de Sá, num. 57 e 58.
He recebido com vivas da cidade, num. 59.
Pedem pazes os Indios de Paraguaçú, ibi.
Cresce o fruto das almas nas aldeas, com a industria dos Padres, num. 60.

ANNO DE 1559

Estado dos Franceses na enseada do Rio de Janeiro, num. 61.
Occupação dos Padres no Espirito santo, num. 62.
Chega á Bahia o segundo Bispo, D. Pedro Leitão, num. 63.
Chega do Reino novo soccorro de sete Missionarios, num. 64.
Havia n'este tempo na Provincia quarenta sujeitos, num. 65.
Mudança e união de algumas aldeas, ibi.
Perturbão os Tamoyos a costa de S. Vicente, num. 66.
Successo de hum herege Francez, que perturbou a Capitania de S. Vicente, ibi, e num. 67 e 68.
Recebe o Padre Gram a patente de Provincial, e o que sobre isso faz, num. 69.
O Padre Francisco Pires edifica a capella de Nossa Senhora d'Ajuda de Porto seguro, num. 70.
Prodigio da fonte milagrosa, num. 71.
Maravilhas da agoa d'aquella fonte, num. 72.
Outro prodigio da terra d'aquella ermida, ibi.

ANNO DE 1560

Chegada á Bahia de novos obreiros, num. 73.
Fez grande abalo em Portugal a entrada da gente Francesa no Rio de Janeiro, num. 74.
Manda-se huma armada pera desalojal-os, ibi.
Põe o Governador em conselho a empresa do Rio, num. 75.
Resolve-se em partir com a armada, num. 76.
Chega a armada á barra do Rio de Janeiro, num. 77.
Parte d'aqui o Padre Nobrega pera S. Vicente, ibi.
Descripção da fortaleza de Villagailhon, ibi.
Os Portugueses acommetem á força, e alcanção victoria, num. 78.
Faz-se consulta, e arraza-se a fortaleza, num. 79.
Conversão de hum soldado d'esta empresa, por nome Adão Gonçalves, ibi.
Entrada na Companhia e morte feliz de Bertholameu Adão, num. 80.
Profecia do Padre Joseph de Anchieta, ibi.
Valor do Indio Martim Affonso, num. 81.
Parte Mem de Sá com a armada pera S. Vicente, num. 82.
Obrou aqui o Padre Nobrega grandes obras de piedade, num. 83.
Fez aqui o Governador algumas obras do serviço de Deos e d'El-Rei, num. 84.
Muda-se o Collegio de Piratininga pera S. Vicente, ibi.

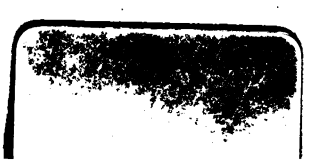
Fizerão os Padres o caminho de Paraná Piacaba, com grande proveito dos moradores, num. 85.
Boas obras do Padre Luis da Gram, num. 86.
Caso notavel que lhe aconteceo ácerca de hum menino, que estava pera ser morto e comido em terreiro, num. 87.
Segundo caso, quasi semelhante, num. 88.
Parte a armada pera a Bahia, e leva o Padre Luis da Gram, num. 89.
Chega á Bahia aos primeiros de Agosto, num. 90.
Vai á missão de Pernambuco o Padre Gonçalo de Oliveira, e outro companheiro, num. 91.
Seus trabalhos nas aldeas, num. 92.
Perturbações dos Aymorés nas Capitanias dos Ilheos e Porto seguro, num. 93.
Descripção e costumes d'estes selvagens, ibi.
Assolão e perturbão ahi a conversão, num. 94.
Vingança que tomou Mem de Sá dos insultos ditos, num. 95.
Sahem-lhe os inimigos de emboscada, e vence-os, num. 96.
Torna o inimigo reforçado apresentar batalha, e he vencido, num. 97.

ANNO DE 1561

Bons prenuncios do anno, num. 98.
Manda o Padre Gram Religiosos em missão de dous em dous, ibi.
Fundação de novas aldeas, num. 99 e 100.
Parte o Provincial a visitar e correr as aldeas, e he festejado dos Indios, num. 101.
Nas aldeas bautiza incansavelmente, e celebra muitos matrimonios, num. 102.
Continua com a visita, num. 103.
Vai aos Ilheos, e assenta sitio pera nova aldea, num. 104.
Torna a Itaparica; bautiza muitos, e celebra quantidade de matrimonios, num. 105.
Passa á aldea do Espirito santo, e a outras, onde continua os seus trabalhos apostolicos com grande fruto, num. 106.
Embustes com que o espirito maligno pretendeo em vão estorvar o fruto d'este obreiro, ibi.
Parte a outra gentilidade, e assenta sitio pera duas aldeas, num. 108.
Do que obrou em outra aldea, e das pazes que concluio entre os inimigos, num. 109.
Soccorro inutil vindo de Portugal em dous Religiosos, que forão despedidos, ibi.
Em S. Vicente continúa Nobrega com o fruto das almas, num. 110.
Trazem os Tamoyos revoltas as villas de S. Vicente com seus assaltos, num. 111.
O Padre Nobrega faz com os Indios officio de Propheta Jonas, ibi.
De huma forte mulher, que deo a vida por defensão da castidade, num. 112.

Caso mais notavel de outra mulher, que deo duas vidas, a sua e a de hum seu filho, num. 113.
Castigo dos Tamoyos, que comerão hum escravo dos Padres, num. 114.
De hum Principal, que tomárão os nossos Indios, e castigo barbaro que n'elle executárão, num. 115.
Sentimento que mostrou o Padre Nobrega no caso dito, ibi.
Castigo de huma grave doença, que veio sobre as villas de S. Vicente, num. 116.
Passa a melhor vida o Irmão Matheus Nogueira, epitome da sua vida, num. 117.
Embarca-se pera o Brasil, e seu modo de viver alli, até ser recebido na Companhia, num. 118 e 119.
Seus exercicios e boas obras na Companhia, num. 120.
Caso notavel do modo com que venceo huma grande tentação, num. 121.
Era muito reverenciado dos Indios por suas obras, num. 122.
Suas penitencias, e oração, num. 123.
Como se aparelha pera a morte, num. 124.

ANNO DE 1562

Visita o Padre Gram as aldeas, e celebra grande copia de bautismos, num. 125.
Acolhem-se os Indios de duas aldeas pera o sertão, e são reduzidos, ibi.
Intenta o Padre Gram huma gloriosa missão de grandes perigos e trabalhos, porém sem effeito, num. 126.
Continúa com grande numero de bautismos nas aldeas, num. 127.
Missão de Pernambuco, e do que n'ella obrárão dous Religiosos, num. 128.
As guerras de S. Vicente vão ameaçando ruina, num. 130.
Levantão-se os Tupis contra os Portugueses da villa de Piratininga, num. 131.
Descem os Indios do sertão a dar assalto á villa de Piratininga, num. 132.
Preparão-se os nossos pera o assalto, num. 133.
Valor do Principal Tebyreçá, num. 134.
Pretende pervertel-o hum sobrinho seu, resiste com constancia, ibi.
Accommetem os Tupis a villa com bravo estrondo, num. 135.
Sahem-lhe aos nossos ao encontro com feliz successo, ibi.
Venturoso caso da morte do sobrinho de Martim Affonso, num. 136.
Bens que se seguirão do assalto passado, num. 137.
Da sentida morte do grão Principal Martim Affonso Tebyreçá, num. 138.
Do muito que deve a Companhia a este Indio, num. 139.
Os moradores de Itanhaé assignam em sua villa casa pera os Padres, num. 140.
Conversão e bautismo de hum Indio de cento e trinta annos, num. 141.
Intelligencia d'este Indio, e sinaes de sua predestinação, num. 142.
Assalteão os Tamoyos o rio, e as praias de Boiguaçú boaba, num. 143.
Soccorre o Governador geral a Capitania do Espirito santo com huma armada, e o successo d'ella, num. 144.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.